

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA

DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR

CURITIBA

2024

ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA

DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Design, Setor Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Design.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Marta Karina Leite

Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Cláudia Regina Hasegawa Zacar

CURITIBA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN - CABRAL

- B238 Barbosa, Ana Beatriz Avelino
Design estratégico em inovação social para negócios sociais:
recomendações para o planejamento organizacional do clube de mães
da vila das torres – Curitiba/PR. / Ana Beatriz Avelino Barbosa. – 2024.
1 recurso online : PDF
- Orientadora: Profa. Dra. Marta Karina Leite
Coorientadora: Profa. Dra. Cláudia Regina Hasegawa Zacar

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de
Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-graduação em Design.
Inclui referências.

1. Design. 2. Autonomia produtiva. 3. Coletivo. 4. Mulheres. 5.
Design estratégico. I. Leite, Marta Karina. II. Zacar, Cláudia Regina
Hasegawa. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Artes
Comunicação e Design. Programa de Pós-graduação em Design. IV.
Título.

Bibliotecária: Sheila Barreto - CRB 9/1242



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DESIGN -
40001016053P0

ATA Nº213

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRA EM DESIGN**

No dia seis de fevereiro de dois mil e vinte e quatro às 14:00 horas, na sala meet.google.com/tvo-gapx-cke, Sala do Google Meet, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação da mestranda **ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA**, intitulada: **DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS: RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**, sob orientação da Profa. Dra. MARTA KARINA LEITE. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação DESIGN da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: MARTA KARINA LEITE (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ), LISIANE ILHA LIBRELOTTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LINDSAY JEMIMA CRESTO (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestra está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, MARTA KARINA LEITE, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

CURITIBA, 06 de Fevereiro de 2024.

Assinatura Eletrônica

08/02/2024 13:19:45.0

MARTA KARINA LEITE

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

26/02/2024 07:57:01.0

LISIANE ILHA LIBRELOTTO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Assinatura Eletrônica

09/02/2024 11:23:42.0

LINDSAY JEMIMA CRESTO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

RUA GENERAL CARNEIRO, 460 - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80060-150 - Tel: (41) 3360-5238 - E-mail: ppgdesign@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 335931

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 335931



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DESIGN -
40001016053P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação DESIGN da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA** intitulada: **DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS: RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**, sob orientação da Profa. Dra. MARTA KARINA LEITE, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 06 de Fevereiro de 2024.

Assinatura Eletrônica

08/02/2024 13:19:45.0

MARTA KARINA LEITE

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

26/02/2024 07:57:01.0

LISIANE ILHA LIBRELOTTO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Assinatura Eletrônica

09/02/2024 11:23:42.0

LINDSAY JEMIMA CRESTO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

RUA GENERAL CARNEIRO, 460 - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80060-150 - Tel: (41) 3360-5238 - E-mail: ppgdesign@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 335931

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 335931

À todos os que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo e minha formação como pessoa e profissional.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos aos meus pais, Adriana Barbosa e Macimino Barbosa, cujos esforços foram imensuráveis para que eu conseguisse atingir meus objetivos e alcançar meu sonho. Ao meu parceiro, Eduardo Henrique, pelas inúmeras palavras de apoio e sensibilidade comigo. Também, aos meus queridos colegas e amigos, que incentivam e apoiam meu trabalho.

À todos os professores que fizeram parte do meu desenvolvimento, em especial minha mentora, Dra Cristina do Carmo Lucio Berrehil el Kattel, que me guiou desde a graduação até os primeiros passos do mestrado. À minha orientadora, Dra Marta Karina Leite, que acreditou desde o início em meu potencial para atuação na área da pesquisa acadêmica, e realização deste estudo. E, à minha coorientadora Dra Cláudia Regina Hasegawa Zacar, cujo auxílio foi essencial para o meu desenvolvimento profissional, sempre com conselhos valiosos para a melhora do trabalho.

À Universidade Federal do Paraná, pela minha formação no mestrado, pela oportunidade de aplicar ciência e tecnologia na comunidade. À CAPES, pela bolsa de aporte financeiro, para a realização do mestrado. Ainda, à Universidade Estadual de Maringá, a qual realizei minha graduação e que possibilitou conhecer a academia em seu todo, para além da sala de aula, abrindo portas para o universo acadêmico.

Muitas vezes, estar imerso na realidade opressiva impede uma percepção clara de si mesmo enquanto oprimido. (Berth, 2019, p.18)

RESUMO

O coletivo de mulheres Clube de Mães da Vila Torres, localizado na comunidade periférica de Curitiba-PR, organizou-se há mais de 20 anos, com o foco em auxiliar a jornada de mulheres em suas vidas profissionais e pessoais. Para tanto, conceitos e debates sobre o contexto relacional, como a intersecção de marcadores sociais, acabam emergindo ao longo de discussões práticas sobre como se organizar enquanto coletivo para a realização de suas atividades, seja as de geração de renda ou para produção de conhecimento para a comunidade. Com o foco em agregar o Design Estratégico neste cenário, surge o projeto de mestrado com o foco em trazer conceitos do Design Estratégico para a Sustentabilidade para o incentivo da autonomia produtiva, levando em consideração os aspectos de gênero e suas subjetividades, para que o resultado fosse co-criado com o coletivo. Geraram-se estratégias que servem como uma recomendação para o processo de organização, as quais priorizam a adaptabilidade ao contexto e prática, a partir das ferramentas AEIOU, SWOT, Canvas e Card Sorting, aplicado no Design para a Sustentabilidade. Essas estratégias são baseadas em diretrizes para serem seguidas na formulação de projetos e eventos, como começar a organizar com um mês de antecedência no mínimo, não fazer projetos extensos em férias escolares, entre outros. Por fim, resultou-se em um compilado de possibilidades de como reorganizar o Clube e manter as atividades acontecendo, sendo auxiliado por um guia que sintetiza o trabalho executado e demonstra o que é recomendado ser feito.

Palavras-chaves: Autonomia Produtiva; Coletivo; Mulheres; Design Estratégico.

ABSTRACT

The women's collective Clube de Mães da Vila Torres, located in the peripheral community of Curitiba-PR, was organized more than 20 years ago, with the focus on helping women's journey in their professional and personal lives. To this end, concepts and debates about the relational context, such as the intersection of social markers, end up emerging throughout practical discussions about how to organize themselves as a collective to carry out their activities, be they generating income or producing knowledge for the community. With the focus on adding Strategic Design in this scenario, the master's project appears with the focus on bringing concepts from Strategic Design to Sustainability to encourage productive autonomy, taking into account gender aspects and their subjectivities, so that the result was co-created with the collective. Strategies were generated that serve as a recommendation for the organization process, which prioritize adaptability to context and practice, based on the AEIOU, SWOT, Canvas and Card Sorting tools, applied on Design for Sustainability. These strategies are based on guidelines to be followed when formulating projects and events, such as starting to organize at least a month in advance, not doing extensive projects during school holidays, among others. Finally, the result was a compilation of possibilities on how to reorganize the Club and keep activities going, supported by a guide that summarizes the work carried out and demonstrates what is recommended to be done.

Keywords: Productive Autonomy; Collective; Women; Strategic Design.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Ciclo de projetos do início do clube até a época da pandemia.....	p.21
FIGURA 2 - Ciclo de projetos atuais pós-pandemia.....	p.22
FIGURA 3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável abordados no estudo.....	p.30
FIGURA 4 - Dissertações e Teses correlatas e atuais, relacionadas à UFPR.....	p.32
FIGURA 5 - Dissertações e Teses, correlatas e atuais no cenário nacional.....	p.33
FIGURA 6 - Fases do método escolhido.....	p.34
FIGURA 7 - Espaço do Clube de Mães, Vila Torres.....	p.38
FIGURA 8 - Princípios de Negócios Sociais.....	p.53
FIGURA 9 - Caracterização da pesquisa científica selecionada.....	p.62
FIGURA 10 - Fases do percurso metodológico.....	p.64
FIGURA 11 - Detalhamento das fases, part. 1.....	p.65
FIGURA 12 - Detalhamento das fases, part. 2.....	p.65
FIGURA 13 - Fase 1, compreensão do problema.....	p.67
FIGURA 14 - Passo a passo para a realização da Desk Research.....	p.68
FIGURA 15 - Método Systematic Search Flow - SFF.....	p.69
FIGURA 16 - Protocolo de realização para a Revisão Bibliográfica Narrativa.....	p.72
FIGURA 17 - Filtros para seleção.....	p.73
FIGURA 18 - Fase 2, designação do tema.....	p.76
FIGURA 19 - Fase 3, planejamento colaborativo.....	p.80
FIGURA 20 - Fase 4, prática.....	p.82
FIGURA 21 - Modelo para execução da ferramenta AEIOU.....	p.87
FIGURA 22 - Modelo de matriz de SWOT.....	p.90
FIGURA 23 - Modelo de matriz Canvas.....	p.91
FIGURA 24 - Ordem prática dos aspectos internos.....	p.93
FIGURA 25 - Fase 5, reflexão.....	p.95
FIGURA 26 - Fase 6, divulgação.....	p.97
FIGURA 27 - Fluxograma.....	p.100
FIGURA 28 - Fases preliminares do método.....	p.100
FIGURA 29 - Fases atuais do método.....	p.101
FIGURA 30 - Ferramenta AEIOU (questionamento).....	p.111
FIGURA 31 - Ferramenta SWOT (questionamento).....	p.113
FIGURA 32 - Ferramenta SWOT (respostas).....	p.114
FIGURA 33 - Ferramenta Canvas (questionamento).....	p.115
FIGURA 34 - Ferramenta Canvas (respostas).....	p.116

FIGURA 35 - Ferramenta Card Sorting (questionamento).....	p.117
FIGURA 36 - Ferramenta Card Sorting (respostas).....	p.118
FIGURA 37 - Imagens de divulgação.....	p.131
FIGURA 38 - Realização do evento Outubro Rosa.....	p.132
FIGURA 39 - Foto das participantes do evento.....	p.134

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Protocolo para Revisão Bibliográfica Sistemática.....	p.70
QUADRO 2 - Quantidade selecionada com base em palavra-chave.....	p.74
QUADRO 3 - Vantagens e Limitações em Entrevistas.....	p.85
QUADRO 4 - Significados de cada letra do acrônimo AEIOU.....	p.86
QUADRO 5 - Significados de cada letra do acrônimo SWOT.....	p.88
QUADRO 6 - Significados de cada letra do diagrama de Canvas.....	p.92
QUADRO 7 - Ferramenta AEIOU (respostas).....	p.113
QUADRO 8 - Síntese da organização do Outubro Rosa.....	p.129
QUADRO 9 - Síntese da estrutura do evento.....	p.131
QUADRO 10 - Aspectos evidenciados como essenciais.....	p.135
QUADRO 11 - Metas a partir das estratégias definidas.....	p.138

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Pontos principais sobre o estatuto social do Clube.....	p.40
TABELA 2 - Síntese de Triangulação de Dados.....	p.127

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAFe - Comunidade Acadêmica Federada

CMUVT - Clube de Mães União Vila Torres

DJAMI - Design de Joias, Acessórios de Moda e Indumentária

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

PPGDesign - Programa de Pós Graduação em Design

RBS - Revisão Bibliográfica Sistemática

SPU - Sistema de Produção e Utilização

UFPR - Universidade Federal do Paraná

CHS - Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais

LISTA DE SÍMBOLOS

R\$ - reais

% - porcentagem

km - quilômetros

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	21
1.1. Contexto	21
1.2. Problematização	26
1.2.1. Pergunta de Pesquisa	29
1.3. Objetivos	29
1.3.1. Objetivo Geral	29
1.3.2. Objetivos Específicos	30
1.4. Pressupostos	30
1.5. Justificativa	31
1.6. Relevância à pesquisa científica	34
1.7. Visão geral do método	37
1.8. Estrutura geral da dissertação	38
CAPÍTULO 2 - UNIVERSO DA PESQUISA E CO-CRIADORAS	40
2.1. O Clube de Mães União Vila Torres, de Curitiba-PR	40
2.1.1. Caracterização da diretoria do Clube de Mães	42
2.1.2. Estrutura de organização e formalidades	43
2.1.3. O encontro com as mulheres do Clube de Mães	45
2.1.4. Envolvimento da teoria e do método para o Universo da Pesquisa	46
CAPÍTULO 3 - REVISÃO DE LITERATURA	48
3.1. Autonomia Produtiva do Coletivo de Mulheres	48
3.1.2. A autonomia produtiva e o Design para a Sustentabilidade	52
3.2. Organização Social como modelo de Negócios Sociais	55
3.2.1. Princípios do modelo de negócio social	56
3.2.2. Desafios para a implementação de negócios sociais e visando a autonomia produtiva de mulheres	58
3.3. Design Estratégico em Inovação Social	58
3.3.1. Design Estratégico na dimensão social da Sustentabilidade	61
3.3.2. O design estratégico como agente de planejamento para a Autonomia Produtiva	63
CAPÍTULO 4 - PERCURSO METODOLÓGICO	66
4.1. Caracterização do problema	66
4.2. Seleção do método de pesquisa	68
4.3. Estratégia de pesquisa	69
4.3.1. Fase 1 - Compreensão do problema	71
4.3.1.1. Desk Research	72
4.3.1.2. Revisões Bibliográficas	74
4.3.1.3. Identificação do campo de pesquisa	80
4.3.2. Fase 2 - Designação do tema	81
4.3.2.1. Proposição da área	82
4.3.2.2. Aprovação comunitária	83

4.3.2.3. Aprovação ética.....	84
4.3.3. Fase 3 - Planejamento colaborativo	84
4.3.3.1. Delimitação do campo.....	85
4.3.3.2. Definição de participantes.....	86
4.3.4. Fase 4 - Prática	87
4.3.4.1. Coleta de dados.....	88
4.3.4.1.1. Questionário Individual.....	89
4.3.4.1.2. Entrevista Coletiva.....	90
4.3.4.1.3. Ferramenta AEIOU	92
4.3.4.1.4. Ferramenta SWOT	94
4.3.4.1.5. Ferramenta Canvas	97
4.3.4.1.6. Ferramenta Card Sorting.....	98
4.3.4.2. Análise dos dados coletados.....	100
4.3.4.3. Verificação dos dados	101
4.3.4.4. Avaliação em evento	102
4.3.5. Fase 5 - Reflexão.....	103
4.3.6. Fase 6 - Divulgação	104
CAPÍTULO 5 - RESULTADOS OBTIDOS.....	107
5.1. Adequações quanto ao percurso metodológico	107
5.2. Sobre as participantes e a relação com o coletivo	111
5.2.1. Perfil das participantes	111
5.2.2. Resultados da Entrevista Coletiva	112
5.2.2.1. Dia a dia do coletivo.....	113
5.2.2.2. Definição dos termos.....	114
5.3. Realização prática das ferramentas.....	119
5.3.1. Ferramenta AEIOU	119
5.3.2. Ferramenta SWOT	121
5.3.3. Ferramenta Canvas.....	124
5.3.4. Ferramenta Card Sorting.....	125
5.4. Seminário de sintetização dos dados.....	128
5.4.1. Perfil das mulheres e suas condições de vida.....	129
5.4.2. Relações familiares e relação com o clube	129
5.4.3. Atividades realizadas pelo clube.....	130
5.4.4. Desafios, possíveis soluções e ambições para o futuro	131
5.5. Práticas com diretoria para cruzamento de dados.....	131
5.6. Verificação por meio de Triangulação de Dados.....	133
5.7. Avaliação por meio do evento	136
5.7.1. Processo de Organização.....	136
5.7.2. Estrutura do Evento	138
5.7.3. Modelo de Divulgação	139
5.7.4. Resultados do Evento.....	141
5.8. Pré-validação	143
5.9. Definição de estratégias e validação.....	144

5.10. Finalização das estratégias e recomendações para o Clube	146
5.11. Divulgações	147
5.11.1. Divulgação interna	147
5.11.2. Divulgação externa	150
CAPÍTULO 6 - DISCUSSÃO	152
6.1. Design Estratégico em Autonomia produtiva para o Clube de Mães	153
6.2. Cultura, geração de renda e conhecimento como produção coletiva	154
6.3. Desafios e Oportunidades na Integração de Conhecimentos	155
6.4. Conclusões Gerais	156
CAPÍTULO 7 - CONSIDERAÇÕES	158
7.1. Debates sobre o que foi estudado	161
7.2. Método aplicado ao contexto real e intervenção do Design	162
7.3. Recomendações para trabalhos futuros	163
REFERÊNCIAS	165
APÊNDICE A - QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERIÓDICOS	
CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES DE 2012 A 2022.	176
APÊNDICE B - QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO SCIENCE DIRECT DE	
2012 A 2022.	177
APÊNDICE C - QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO ACESSO CAFe NO	
PORTAL DA CAPES DE 2012 A 2022.	178
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	179
APÊNDICE E - TERMO DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA PESQUISA	185
APÊNDICE F - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL	186
APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA COLETIVA.....	188
APÊNDICE H - ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE DESIGN... 190	
APÊNDICE I - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS INDIVIDUAIS	
.....	191
APÊNDICE J - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA ENTREVISTA COLETIVA.....	207
APÊNDICE K - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA FERRAMENTA AEIOU	232
APÊNDICE L - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA FERRAMENTA SWOT	251
APÊNDICE M - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA FERRAMENTA CANVAS	281
APÊNDICE N - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA FERRAMENTA CARD SORTING	
.....	299
APÊNDICE O - TRANSCRIÇÃO DO SEMINÁRIO CENTRAL COM AS MULHERES	318
APÊNDICE P - TRANSCRIÇÃO DO SEMINÁRIO CENTRAL COM A DIRETORIA	359
APÊNDICE Q - TRANSCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO DO CLUBE	373
APÊNDICE R - TRANSCRIÇÃO DO SEMINÁRIO CENTRAL DE VALIDAÇÃO	387
APÊNDICE S - APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA	401
APÊNDICE T - APROVAÇÃO FINAL DO CONSELHO DE ÉTICA.....	407
APÊNDICE U - GUIA PARA O CLUBE DE MÃES.....	411
ANEXO 1 - ESTATUTO SOCIAL DO CLUBE DE MÃES UNIÃO VILA TORRES	419
ANEXO 2 - TERMOS DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ ASSINADOS.....	432

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Este estudo visa a integração entre o Design Estratégico em Inovação Social e a perspectiva dos Negócios Sociais, com o objetivo de promover a autonomia produtiva de um coletivo comunitário, majoritariamente formado por mulheres, o Clube de Mães União Vila das Torres. A pesquisa ocorreu em resposta a uma demanda expressa pelo próprio coletivo, em consonância com lacunas observadas no campo do Design, visando o avanço e desenvolvimento das atividades realizadas pela direção e membros da comunidade frequentante do clube.

No presente capítulo, são apresentados os elementos introdutórios desta dissertação. São abordados o contexto em que se insere o estudo, seguido da problematização, que engloba a pergunta de pesquisa. Em seguida, são delineados os objetivos geral e específicos, bem como o pressuposto adotado. A justificativa para a realização deste estudo é exposta, ressaltando sua relevância para a pesquisa científica. Além disso, é fornecida uma visão geral do método utilizado, destacando como o trabalho é desenvolvido nesta área. Por fim, é apresentada a estrutura geral da dissertação, com o intuito de oferecer uma orientação clara para sua leitura e compreensão.

1.1. Contexto

A presente dissertação está inserida na linha de pesquisa de Sistemas de Produção e Utilização (SPU) do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná (PPGDesign - UFPR). O estudo recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio de bolsa de Demanda Social. Além disso, a pesquisa se integra ao grupo de pesquisa DJAMI - Design de Joias, Acessórios de Moda e Indumentária, com foco nas Dimensões da Sustentabilidade e Processos de Produção.

Sob o enfoque na abordagem de problemas sociais comunitários e emergentes, busca-se envolver o Design em intervenções feitas por meio do cenário acadêmico. Utiliza-se os princípios e segmentos abordados pelos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, da Organização das Nações Unidas - ONU, que norteiam atividades, ações, preocupações e temas que podem ser usados como base para realizações sociais, ambientais e econômicas (ONU, 2021).

Nesse sentido, o contexto geral do ambiente macro, fora do campo teórico, está centrado nas influências que afetam o desempenho do Clube de Mães da Vila Torres, localizado em Curitiba-PR. A Vila Torres, uma comunidade com 68 anos de existência, surgiu como uma ocupação irregular conhecida anteriormente como "Favela do Capanema" ou "Vila Pinto" (Requião; Fernandes; Anastácio, 2021). Essa condição gerou diversos estigmas, agravados pela localização em uma região periférica, contribuindo para a crescente desigualdade social e marginalização de sua população, apesar de estar situada apenas a 3 km do centro da cidade (Requião; Fernandes; Anastácio, 2021). Como resultado, os moradores enfrentam obstáculos para garantir seus direitos, tanto em aspectos básicos para cidadania quanto no sentido de conseguirem suas conquistas profissionais, principalmente quando em comparação com os residentes de outros bairros da cidade.

Como forma de trazer desenvolvimento para a comunidade, surge no contexto a atuação do Clube de Mães União Vila das Torres - CMUVT. Esse coletivo representa um feito comunitário dedicado à resolução de problemas enfrentados pelos moradores do bairro Vila Torres (Prefeitura Municipal de Curitiba, 2019). É um espaço onde as pessoas se reúnem para realizar atividades variadas, seja para obter novos conhecimentos, promover interações sociais ou explorar oportunidades que possam gerar renda e promover a conscientização sobre a redução das desigualdades sociais (Prefeitura Municipal de Curitiba, 2019). O espaço físico do Clube contempla salas diversas separadas em segmentos, sendo um pouco mais de 100 m² divididos entre biblioteca, sala de estudos, banheiros, sala de costura, sala de recepção, e um espaço maior que tem um tatame, octógono e pesos de treino para os esportes que são realizados. Além disso, o espaço externo, que contempla cerca de 40 m² de garagem aberta, também é utilizado como espaço para os eventos externos e para o público, em atividades como distribuição de comida. Ademais, espaços variados também são usados por meio de parcerias com empresas, públicas e privadas, para as realizações das ações.

Os membros desse coletivo são, em sua grande maioria, mulheres, que desempenham um papel fundamental na construção e fortalecimento da comunidade, buscando autonomia em suas realizações. Cerca de 150 mulheres são impactadas direta ou indiretamente pelos projetos realizados. Elas são muitas vezes donas de casa, moram na vila desde crianças ou desde adolescência, a maioria tendo pouco ou nenhuma habilidade de leitura, não tendo completado os estudos pois tiveram que trabalhar desde cedo. Portanto, o clube se torna a possibilidade dessas mulheres se socializarem e também se capacitarem para melhorarem suas vidas e conseguir ofertar uma vida melhor para seus filhos.

Atualmente, o Clube passa por uma transformação de estatuto social, a fim de trazer homens com participação mais ativa, sendo que por enquanto eles têm um envolvimento único em cargos da diretoria, para auxiliar nos assuntos burocráticos do clube. Contudo, a realidade ainda é a predominância dessas mulheres como idealizadoras e realizadoras de ações no clube. Elas estão empenhadas em sustentar suas famílias e criar perspectivas de um futuro melhor tanto para si mesmas quanto para sua comunidade, unem-se em prol a atividades de cunho coletivo para a emancipação de suas ações e realizações.

E, para que se faça essa contextualização mais aprofundada, torna-se necessário abordar a diretoria, cuja função é organizar administrativa e funcionalmente as atividades, projetos e público do Clube de Mães. A diretoria é composta atualmente por 4 homens e 5 mulheres, que estão separados em presidência, secretaria, tesouraria, conselhos e diretoria em geral. Essa inserção dos homens na diretoria ocorreu durante a pandemia, quando a presidente foi se somando a pessoas que já tinham desempenhado funções profissionais alinhadas a atividades do clube. Por exemplo, na tesouraria está atuando um contador, que é marido da mulher que desempenha a função de secretária. Portanto, essa agregação se deve ao fato de muitas vezes serem homens já conhecidos pela presidente e também maridos de outras mulheres que participam das ações do clube.

Como forma de contextualizar o cenário atual do clube, precisa-se descrever alguns acontecimentos relevantes. Desde o início do CMUVT até a época de pandemia havia um ciclo de realizações de projetos e ações bem definido, com execução e resultados benéficos ao desenvolvimento da

comunidade. Esse ciclo foi o que reforçou a importância do clube para as pessoas que moram no bairro. O tempo de atuação fez com que várias instituições se propusessem como parceiros, por exemplo órgãos governamentais, universidades públicas e privadas, além de empresas privadas que se propõem a realizar ações com o coletivo.

Figura 1 - Ciclo de projetos do início do clube até a época da pandemia.



Fonte: Autora (2024).

Conforme a figura 1 acima, entende-se que o ciclo que era realizado compreendia-se em: na 1ª fase - Ideia, no qual havia a demanda por parte de necessidade, vontade ou oportunidade que era identificada pela comunidade; 2ª - Viabilidade, é a fase onde ocorria o planejamento e organização inicial, o encontro de parcerias para poder confirmar a condução de um projeto, bem como a realização de um cronograma para a organização inicial; 3ª - Execução, onde se coloca em prática o projeto, a partir do que se mostrou viável e também com o público-alvo e cronograma bem definidos, realizado de forma coletiva e colaborativa; por fim, a 4ª - Finalização, que é posterior à execução completa e com avaliação em relação ao desenvolvimento local, finalizava-se o projeto para que posteriormente surgissem novas ideias e se iniciasse o ciclo novamente.

No entanto, em contrapartida a esse ciclo, posteriormente à pandemia, tiveram alterações significativas, que geraram impactos negativos e que o clube ainda sofre com as consequências até hoje. Esses obstáculos estão presentes no ciclo atual, que pode ser visualizado na Figura 2, elaborada, conforme os dados coletados neste estudo:.

Figura 2 - Ciclo de projetos atuais pós-pandemia.



Fonte: Autora (2024).

De acordo com a representação gráfica apresentada, o processo de desenvolvimento do CMUVT segue um ciclo composto por quatro fases. Na fase 1, é realizada uma etapa de geração de ideias, na qual qualquer tipo de proposta pode ser levantada para o desenvolvimento do clube. Isso engloba atividades de suporte ao desenvolvimento, como alfabetização e atividades físicas, mas também se concentra na busca por iniciativas que proporcionem renda para a comunidade, como capacitação em costura, confecção de ecobags, artesanato, entre outras. Na fase 2, ocorre a execução das ideias concebidas anteriormente. Isso pode se dar por meio de parcerias estabelecidas com instituições públicas ou privadas, bem como através da colaboração entre os próprios membros do Clube de Mães. Nessa etapa, busca-se viabilizar imediatamente a implementação das ideias, mobilizando os recursos necessários para esse fim. Ao longo do tempo, muitos desses projetos encontram-se com seus recursos esgotados, e as parcerias estabelecidas acabam ficando em segundo plano, à espera de condições favoráveis. Essa situação resulta em desinteresse tanto por parte dos membros do clube quanto por parte dos parceiros envolvidos, o que caracteriza a fase 3 do ciclo. Por fim, a fase 4 representa o abandono da ideia original e marca o recomeço do ciclo, com o intuito de manter o clube ativo. Nessa etapa, inicia-se novamente a busca por novas ideias, parcerias e recursos que possam impulsionar o desenvolvimento do clube e suas atividades. Essas quatro fases, delineadas no ciclo, são fundamentais para compreender o processo de evolução e renovação do Clube de Mães União Vila das Torres,

evidenciando a necessidade constante de encontrar novas perspectivas, oportunidades e recursos para sustentar suas iniciativas ao longo do tempo.

Como consequência, há a necessidade de gerar novas ideias em um curto espaço de tempo para despertar novos interesses. Esse ciclo acaba gerando impactos negativos para a comunidade, que anseia que suas realizações e motivações perdurem a longo prazo. Dentro desse contexto, na busca por atividades para o desenvolvimento individual e coletivo, surgem desafios relacionados à organização. Nesse sentido, o estudo abordou a identificação e mitigação desses problemas, e identificou como o Design Estratégico pode contribuir. Isso envolve investigar se a problemática está relacionada à gestão, administração ou outros aspectos. Além disso, foram analisadas questões como a definição de prioridades em termos de realizações. Foram levantados também aspectos acerca da necessidade de estabelecer prazos, a natureza dos projetos - fechados ou contínuos - e quem deve ou pode participar, entre outros questionamentos que foram elucidados ao longo da realização da pesquisa. Assim, o estudo se propôs a utilizar as ferramentas e conceitos do Design para auxiliar na organização e planejamento, a fim de obter o máximo aproveitamento das ideias geradas pelo coletivo comunitário.

1.2. Problemática

O início da observação de oportunidades para atuação no tema se iniciou antes mesmo da execução do processo de Mestrado, isso porque a candidata ao mestrado realizou o TCC na Universidade Estadual de Maringá, com o tema de confecção de joias autorais em um centro de reabilitação. O que possibilitou a inserção no tema de feminismo e o interesse em trabalhar com grupos de mulheres. Houve envolvimento do Design com a Sustentabilidade, em prol à questões de gênero (Barbosa, et al, 2019; Barbosa, et al, 2021; El Katt, et al, 2021), ainda durante a realização da graduação, por meio de artigos científicos, participação em eventos, pesquisas de Iniciação Científica e projetos de Extensão, em sua maioria financiados por instituições de fomento. Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso envolveu uma pesquisa de campo em cocriação com uma comunidade de mulheres adictas em reabilitação.

Para a realização do Mestrado na UFPR, o Clube de Mães União Vila das Torres - CMUVT - se engajou na pesquisa com o objetivo comum de identificar soluções para os problemas do coletivo que estão presentes no contexto, e que também se envolvem em temas que são abordados pelo Design. A principal problemática relatada foi sobre a comunidade frequentemente encontrar dificuldades em resolver como se preparar para as oportunidades de ações e projetos que surgem para pôr em prática, isso devido à falta de conhecimentos técnicos sobre planejamento em formato de gestão organizacional. Como explicado na caracterização do contexto, antes da pandemia havia uma prática que dava certo, principalmente por conta do engajamento em forma cíclica dos projetos que aconteciam, então muitas vezes não se precisava fazer muitos planejamentos pois uma ação era seguida da outra.

No entanto, com a pandemia e a descontinuidade do ciclo que se perpetuava, houve uma percepção de falta de preparo para se enfrentar os problemas cotidianos de uma organização social. Entre eles estão a gestão da diretoria, o levantamento de interesse da comunidade por atividades realizadas e a organização de recursos. Alguns desses pontos ameaçam diretamente a continuidade do Clube de Mães, como a centralização da resolução de problemas na figura da presidente do Clube, o abandono de projetos durante sua execução ou ainda na fase de iniciação, a falta de diálogo para delegação de tarefas entre membros da diretoria, a divulgação ineficaz, o preparo de cronogramas dos projetos, entre outros quesitos que serviram de base para se preparar o projeto em prol a resolução.

O que dificulta a atuação do coletivo, e que também serve de problemática para se inserir as ferramentas do Design, é o fato de os membros não saberem identificar com exatidão qual o problema que está motivando as consequências citadas. Essa falta de identificação gera, pois, uma falta de elucidação do que está acontecendo e quais as soluções que podem ser tomadas. A certeza que o coletivo possuía é que almejavam uma organização estratégica que lhes permitisse uma atuação mais efetiva no desenvolvimento socioeconômico das mulheres envolvidas. Também almejavam consolidar os projetos de forma que também envolvesse uma efetiva participação dos homens, para que seja um clube em prol de ações familiares dos moradores da Vila Torres.

Evidentemente, o ciclo mencionado de atividades atuais não é de caráter perene, uma vez que o Clube de Mães acumula experiência e conhecimento ao longo de sua atuação, o que resulta na consolidação de certas atividades dentro do coletivo. No entanto, observa-se um crescimento constante nos projetos que enfrentam o ciclo que foi descrito na figura 2. Essa situação gera uma oportunidade de se preservar as características da comunidade criativa e dos saberes locais já existentes no coletivo (Sousa; Barbosa; Noronha, 2022), no qual é envolvido o Design Estratégico como forma de ajudar a elucidar algumas questões e agregar no conhecimento local.

Outra questão ressaltada é a predominância da atuação das mulheres no Clube de Mães, o que aciona diretamente a chave conceitual de pesquisa para o contexto das dificuldades relacionadas à desigualdade de gênero (ONU Mulheres, 2016). No Clube, muitas mulheres compartilham suas experiências sobre como se envolveram na produção coletiva devido a uma série de critérios pessoais e profissionais: a busca por conhecimento em algum assunto que lhe dê maiores oportunidades de ser independente quanto às suas decisões, a falta de capacitação adequada para desempenhar determinadas atividades, a falta de estabilidade no mercado de trabalho devido à intersecção de desigualdades quando observado os aspectos de ser mulher, moradora de comunidade periférica, predominantemente uma população parda ou negra, entre outros.

No âmbito profissional, muitas vezes, o trabalho das mulheres ainda é visto como informal e sem ser a renda principal familiar (ONU Mulheres, 2016). A atuação do Clube de Mães se torna essencial para muitas mulheres que vivem no bairro, pois é a principal forma de realizar atividades que geram renda e, ao mesmo tempo, ter tempo para cuidar de suas necessidades pessoais. Assim, o CMUVT se torna uma alternativa para as mulheres da comunidade terem sua autonomia produtiva, tanto a nível de produção de conhecimento quanto de produção para geração de renda, de forma coletiva. Nesta afirmação outra oportunidade é evidenciada, a de se aprofundar em como o Clube de Mães, sendo uma Organização Social, insere-se no conceito de Negócios Sociais (Yunus, 2010), debate que serve de base para compreender princípios e direcionamentos para a atuação do coletivo.

A atividade de geração de renda dentro de um coletivo, visando alcançar autonomia produtiva, representa uma oportunidade para promover a ascensão das mulheres nas decisões pessoais e coletivas. Inclui-se, nesse sentido, aspectos como a participação na escolha de tarefas, a definição de metas, a atribuição de significado ao trabalho e o estabelecimento de estruturas organizacionais. Além disso, é importante valorizar a experiência das mulheres, pois esta se refere à capacidade do grupo de criar vivências que transformam a forma como percebem a realidade de trabalho (Cruz, 2010).

1.2.1. Pergunta de Pesquisa

Como o Design Estratégico em Inovação Social pode auxiliar no planejamento para alcançar a autonomia produtiva do Clube de Mães da Vila Torres, Curitiba/PR?

1.3. Objetivos

Pretende-se atingir os objetivos, geral e específicos, com o planejamento e desenvolvimento deste trabalho.

1.3.1. Objetivo Geral

Aplicar o Design Estratégico em Inovação Social, considerando as premissas de Negócio Social, para auxiliar no planejamento organizacional do Clube de Mães União Vila Torres, Curitiba/PR, a fim de possibilitar a autonomia produtiva.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar relações entre conceitos e estudos do Design Estratégico em Inovação Social; dos Negócios Sociais; e da Autonomia Produtiva para coletivos comunitários;
- Mapear ideais, costumes locais e a forma de organização, além de expectativas e demandas do Clube de Mães da Vila Torres, em Curitiba/PR;

- Co-criar estratégias do design para a organização e planejamento com as mulheres do Clube de Mães da Vila Torres;
- Categorizar e avaliar as estratégias levantadas;
- Divulgar as estratégias finais para o planejamento organizacional do CMUVT.

1.4. Pressupostos

Um dos pressupostos em que se baseia este trabalho é que o Design Estratégico em Inovação Social pode contribuir para o planejamento organizacional de um Negócio Social.

Espera-se que a visão sistêmica do design contribua com a busca de soluções para problemas comunitários, em específico quando observado a dimensão social para a Sustentabilidade.

Ainda, pressupõe-se que o coletivo pode se planejar estrategicamente, a fim de se organizar para que suas atividades aconteçam como fonte de renda e de desenvolvimento social a longo prazo.

Acredita-se, inclusive, que haverá estratégias específicas para os tipos de atividade do coletivo, que podem ser identificadas por meio de uma abordagem de design atenta às desigualdades de gênero, de forma que serão aplicadas especificamente para a situação do contexto abordado.

Por fim, pressupõe-se que o método escolhido possibilita que as mulheres co-criem o projeto em conjunto com a pesquisadora, considerando as urgências do grupo.

1.5. Justificativa

Este trabalho foi executado com o Clube de Mães União Vila Torres devido à própria demanda da comunidade em relação ao desenvolvimento coletivo (Requião; Fernandes; Anastacio, 2021), que se conecta com o foco de pesquisa do processo de Mestrado. Como explicado na problemática, a pesquisadora realizou estudos nesse sentido enquanto na graduação, o que gerou a conexão entre o Clube e a pesquisa.

Quando aplicado com o objetivo de auxiliar na construção da autonomia produtiva de um coletivo comunitário, o Design se envolve na Dimensão Social do Design para a Sustentabilidade (Santos A., 2019 a). Encontra-se, neste caso, no Design Estratégico em Inovação Social o potencial de gerar transformações para atender às necessidades locais em prol ao desenvolvimento do próprio clube e das pessoas que estão envolvidas no processo (Franzato, 2021). A autonomia produtiva, nesta perspectiva, baseia-se em estabelecer condições de estágios de autoconfiança, autoconhecimento e autoafirmação (Santos C., 2019 b) em relação à produção.

Constrói-se, por meio desses estágios, um sistema colaborativo que contribua para a ascensão social e, inclusive, financeira (Santos A., 2019 a). Por se caracterizar em um tipo de atuação focada em trazer desenvolvimento comunitário, utiliza-se os princípios de Negócios Sociais (Yunus, 2010), para aplicação prática. De modo que esse conceito serve para que a universidade consiga entender os propósitos e o que motiva a atuação do coletivo enfocado na pesquisa.

Ao envolver as mulheres no processo de Design, é possível ampliar sua participação ativa na construção e beneficiamento coletivo com os resultados alcançados (Sousa; Barbosa; Noronha, 2022). Surge essa oportunidade ao trazê-las como co-criadoras por meio de percurso metodológico da Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011), explicado no capítulo acerca do método. É proporcionado que expressem suas necessidades e desejos de forma significativa, em um processo de participação social (Kleba; Wendausen, 2009). Essa abordagem colaborativa valoriza suas experiências e conhecimentos, garantindo que suas vozes sejam ouvidas.

Leva-se, ainda, a consideração da interseccionalidade (Akotirene, 2021) como fator para tomar as decisões estratégicas para organização, que considera a escolaridade, classe, aspectos geracionais e até mesmo possíveis deficiências. Abordar mulheres na perspectiva social e em processos coletivos, possibilita o fortalecimento de comunidades (Berth, 2020), com um foco em equidade, com compartilhamento de recursos e tomada de decisões (Carvalho, 2012) e ainda com concordância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, da Organização das Nações Unidas - ONU.

Esta dissertação tem abordagens que se relacionam com os seguintes objetivos: ODS 5 – Igualdade de gênero, com foco em diminuir a discriminação de gênero, incentivar a valorização dos direitos iguais e humanos, principalmente com uma abordagem de incentivo aos direitos às mulheres e meninas, com ações que atuem em foco como capacitação e diminuição das violências contra elas; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, sendo um objetivo voltado ao progresso financeiro por meio de empregos decentes e que não gerem prejuízo ao meio ambiente, defendendo também os direitos trabalhistas e os expandindo os benefícios da inovação; e, ODS 10 – Redução das desigualdades, com maneiras de se inserir a prosperidade por meio da autossuficiência dos indivíduos, diminuindo a discriminação financeira e social, e incentivando a igualdade independente de gênero, etnia, crenças, status, entre outros elementos comumente utilizados para segregação da raça humana.

Figura 3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável abordados no estudo.



Fonte: Autora (2024)

Torna-se possível unir conceitos do design nesses objetivos acima, principalmente, devido ao olhar sistêmico que o design pode trazer a ação projetual (Manzini, 2008). Justifica-se a presença do conceito de Negócios Sociais devido ao tema emergente dentro de vertentes atuais de estudo no Design e em outras áreas, estando alinhado também com os ODS da ONU, que propõem ações e estratégias para a melhora da relação entre os seres humanos e todo o ecossistema em que estão inseridos (ONU MULHERES, 2016). Pretende-se adotar uma visão ampla e que não analise apenas os aspectos de jornada de trabalho convencional, mas sim considere o universo da vida das mulheres produtoras de renda familiar e de cultura para sua comunidade (Carvalho, 2012).

Devido a essa visão expandida capaz de ser identificada pelo design, selecionou-se especificamente o campo do Design Estratégico. As estratégias na perspectiva do design abordam principalmente a cultura de gestão (Freire, 2021) dentro dos processos do design. Essa forma de atuação do design, quando unido ao conceito de inovação social e sustentável (Manzini, 2008), gera planejamentos de ações e diretrizes que são norteadas com a finalidade de trazer uma resolução projetual (Freire, 2021) para a organização de um negócio social (Yunus, 2010). Evidencia-se, que para esse planejamento, deve-se considerar as interseccionalidades (Akotirene, 2021) em relação às vivências da comunidade e aos marcadores sociais (Saggese, et al., 2018).

A atuação do Design Estratégico em Negócios Sociais propõe-se como um grande motivador para que possa apresentar impacto social eficiente e eficaz (Santos A., 2019 a). Portanto, a contribuição científica se dá nesta temática de organização ao redor do planejamento. Assim, busca-se que a comunidade de baixa renda consiga utilizar o que já faz (Sousa; Barbosa; Noronha, 2022) e aprimorar o que já sabem e agregar experiências. Além de que, com esse tipo de abordagem do design, torna-se possível a adaptabilidade feita pela comunidade para utilizarem no cotidiano as ferramentas e resultados conseguidos com a pesquisa (Gil, 2009).

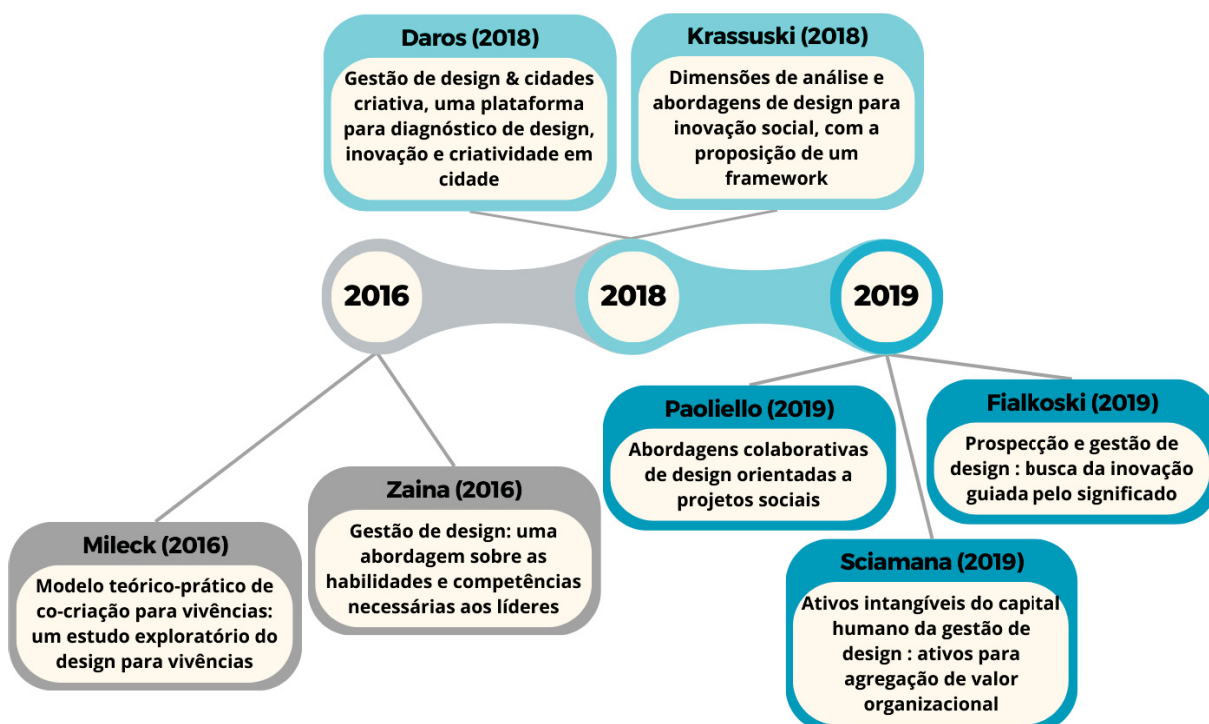
1.6. Relevância à pesquisa científica

As pesquisas científicas são parte de um recorte de problemáticas e justificativas identificadas em algum meio, que procura unir a base teórica com a experiência prática de uma situação específica (Choo, 2003). Para identificar a relevância do tema abordado, com base nos resultados encontrados na primeira fase do método, acerca de Compreensão do Problema, foram evidenciadas pesquisas de Pós-Graduação similares. Traz-se, a seguir, os resultados a partir da execução de Desk Research, Revisão Bibliográfica Sistemática e Revisão Bibliográfica Narrativa. Essas etapas têm seus processos detalhados no método, mas contemplam-se desde este capítulo os resultados para elucidar quanto às realizações acadêmicas na área.

Na UFPR, na área do Design, a pesquisa foi feita pelo Acervo Digital da UFPR, na Biblioteca Digital: Teses & Dissertações. Ao selecionar a categoria 40001016053Po Programa de Pós-Graduação em Design, em submissões recentes são encontrados os trabalhos desenvolvidos sobre temas correlatos. Esses trabalhos de algum modo se conectam com o presente estudo, seja a abordagem envolvendo a comunidade, a metodologia iterativa em relação a como podem ser feitas as modificações ao longo do processo. E, até mesmo, em relação também às fundamentações teóricas, devido à proximidade com questões de Gestão, Design atuando em prol à questões sociais, além de questões que envolvam organização de algum tipo de coletivo.

A seguir, na figura 4, têm-se sete trabalhos, entre dissertações e teses da UFPR, que foram realizadas entre 2016, 2018 e 2019. Como forma de demonstrar a relação da universidade com o tema. Além disso, também tem outros trabalhos, anteriores e que se recomenda a leitura para fim de conhecimento.

Figura 4 - Dissertações e Teses correlatas e atuais, relacionadas à UFPR.



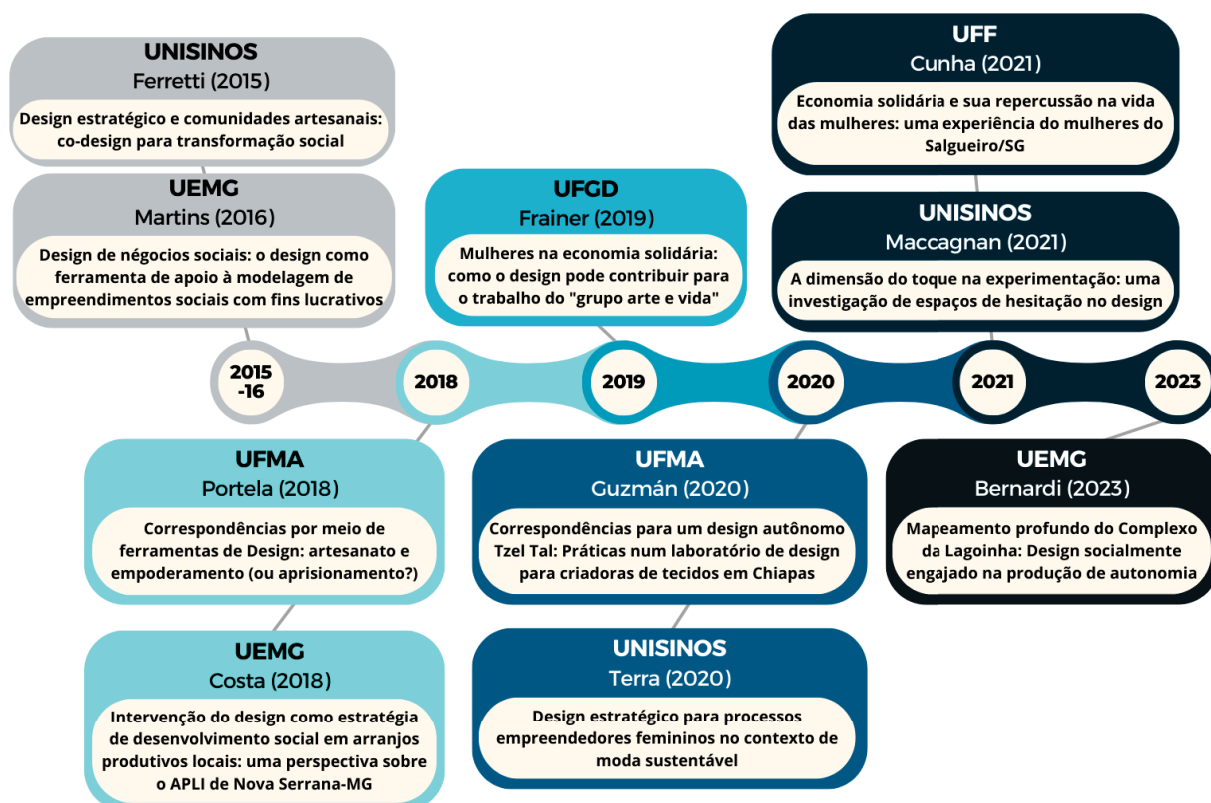
Fonte: Autora (2024).

Essas publicações, em sua maioria dissertações, revelam a importância recente que tem sido levantada em temas correlatos, pela Universidade Federal

do Paraná, na qual este estudo está inserido. Sendo a maioria dentro da linha de pesquisa de Sistemas de Produção e Utilização, abordam como o Design pode trazer o diferencial para se agregar a problemas sociais identificados como problema de pesquisa.

Também foram incluídas para contextualização pesquisas que estão relacionadas com o tema e que foram desenvolvidas em outras universidades no país (Fig. 5). Ao todo foram identificadas 10 publicações, entre dissertações e teses, entre UEMG - Universidade Estadual de Minas Gerais, UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados, UFF - Universidade Federal Fluminense e UFMA - Universidade Federal do Maranhão. De modo mais detalhado, foram 3 trabalhos da UNISINOS, 3 publicações da UEMG, 2 realizações feitas pela UFMA, 1 da UFGD, e, 1 publicação da UFF.

Figura 5 - Dissertações e Teses, correlatas e atuais no cenário nacional.



Fonte: Autora (2024).

É relevante citar que há mais trabalhos que permeiam o tema, principalmente relacionados com a dimensão Social envolvendo a

Sustentabilidade. Neste caso, foram escolhidos da área do Design, os que tiveram uma relação mais aproximada, além de contribuírem com a construção do assunto pesquisado. A contribuição foi julgada relevante considerando desde análises feitas sobre o método, os objetivos, entre outros aspectos estruturais nas pesquisas elencadas. A abordagem de co-criação e centralização nas questões sociais é um ponto de intersecção entre as pesquisas selecionadas para referências. Leva-se também em consideração que há uma variedade de universidades que trazem essa reflexão em pesquisas de pós-graduação. Ainda, evidencia-se a atualidade do tema, quando visto os anos em que esses estudos foram publicados, o que mostra a relevância de realizar esta dissertação.

1.7. Visão geral do método

Para a realização da produção científica, foi escolhido o método de Pesquisa-Ação, que traz uma proposta de ênfase à análise de diferentes formas de ação (Thiollent, 2011, p. 15). Essa seleção se deve principalmente ao fato de ser uma pesquisa científica de cunho social, o que acarreta em ter “o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (Gil, 2009, p. 27). Além disso, o método permite que haja a co-criação com as mulheres do coletivo, de forma a trazer essa realidade social para que elas participem da seleção e caracterização de cada estratégia elaborada com e para o Clube de Mães.

O desenvolvimento da pesquisa tem como estratégia a realização de fases que permitam a ação direta com os atores e a identificação de ações a serem tomadas (Thiollent, 2011). Não são fases engessadas, com passos restritos a um modo de atuação, no entanto há direcionamentos que auxiliam na definição do caminho metodológico (Thiollent, 2011; Santos, 2018).

A figura a seguir demonstra as fases que foram selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa, sendo que mais detalhes são encontrados no capítulo de método.

Figura 6 - Fases do método escolhido.



Fonte: Autora (2024).

Alguns pontos são importantes de ressaltar para que esse método funcione, como a mediação entre os atores envolvidos no trabalho (Santos, 2018). Além disso, o seminário é a principal ferramenta para decisões (Thiollent, 2011), por possibilitar que sejam criados espaços de debate e discussão do percurso metodológico, dos conceitos abordados, das problemáticas levantadas, e, principalmente, acerca dos resultados obtidos com a pesquisa.

1.8. Estrutura geral da dissertação

A presente dissertação está sendo estruturada da seguinte forma:

Capítulo 1 - Introdução: Com foco em trazer a iniciação ao estudo, como visto traz o contexto, a problematização em conjunto à pergunta de pesquisa e os objetivos, gerais e específicos. Em seguida, tem-se os pressupostos, justificativa, relevância à pesquisa científica e a visão geral do método.

Capítulo 2 - Universo da Pesquisa e Co-criadoras: O contexto no qual está inserida a pesquisa é mais aprofundado no universo de pesquisa, detalha-se o encontro com o Clube de Mães União Vila Torres, bem como questões acerca do bairro no qual o Clube está, as vivências e experiências comunitárias. Também são apresentadas as participantes, sendo co-criadoras do estudo.

Capítulo 3 - Revisão de Literatura: contempla a fundamentação teórica da dissertação, com os conceitos, princípios e teorias sobre a perspectiva do Design Estratégico, em Inovação Social, para atuação no planejamento organizacional de Negócio Social, introduzindo também as estratégias, oportunidades e barreiras nesses temas, relacionando-os com a autonomia produtiva do coletivo comunitário, formado majoritariamente por mulheres, e suas implicações na integração dessas abordagens.

Capítulo 4 - Método e Processo do Percurso Metodológico: estruturação do método de Pesquisa-ação e o percurso metodológico adotado para o estudo, contendo a caracterização do problema, seleção do método de pesquisa, unidade de análise, a estratégia de pesquisa, a definição das participantes e a forma de seleção, bem como o protocolo para a coleta de dados e a forma como esses dados foram analisados para chegar aos resultados.

Capítulo 5 - Resultados do Desenvolvimento: apresenta os resultados obtidos com o método aplicado, descrevendo o desenvolvimento das estratégias co-criadas com o Clube de Mães, até chegar ao resultado final para o planejamento organizacional do coletivo, para que as mulheres atuem na área que elas escolhem. Trazendo, portanto, o resultado da dissertação e como foi finalizada a parte de participação dessas mulheres do coletivo.

Capítulo 6 - Discussão: foca em aprofundar a reflexão sobre o resultado, de modo que seja confrontado com a teoria e criado as finalizações necessárias para chegar às conclusões para o mestrado e para o retorno ao Clube de Mães.

Capítulo 7 - Considerações: são apresentadas as principais considerações finais acerca da resposta para o problema de pesquisa, se foi possível realizar todo o processo estipulado, as lições aprendidas, contendo também conclusões tanto sobre a pesquisa e o método aplicado, quanto acerca da visão do coletivo sobre o processo desenvolvido e sugestões futuras para as próximas pesquisas.

CAPÍTULO 2 - **UNIVERSO DA PESQUISA E CO-CRIADORAS**

Neste capítulo estão presentes as informações sobre o Clube de Mães União Vila Torres - CMUVT, em Curitiba/PR. Ele contém a descrição dos pontos principais que compõem as características do coletivo. Posteriormente, é apresentado um detalhamento de como ocorre o envolvimento da pesquisadora com as participantes. Abordada uma visão geral sobre as mulheres que atuam no clube, que se unem para produzir conhecimento e gerar conteúdo e renda para elas, desenvolvendo a comunidade. Por fim, tratou-se da definição das participantes que demonstraram interesse em participar da pesquisa.

2.1. O Clube de Mães União Vila Torres, de Curitiba-PR

Um local de ex-ocupação irregular, a região da Vila Torres se tornou um bairro regular, que é a moradia de mais de seis mil pessoas (SAMPAIO, 2008). É a zona periférica mais conhecida de Curitiba, no estado do Paraná, com mais de 66 anos. Localizada entre os bairros Jardim Botânico, Guabirota, Rebouças e Prado Velho (Requião; Fernandes; Anastacio, 2021), a Vila abriga "mais de 2,2 mil famílias que vivem, em sua maioria, como catadores de papel e encontram sua renda na reciclagem de materiais e lixo" (Sampaio, 2008). Um local que, constantemente, é relacionado com a miséria e a marginalidade, e que vive em uma constante resistência por parte dos moradores em busca de reconhecimento e dignidade (Requião; Fernandes; Anastacio, 2021).

Os estigmas que tomam conta da visão acerca do bairro são um desafio para quem vive na região, pois acabam contribuindo com o preconceito. Isso dificulta a obtenção de emprego, acarretando em um alto índice de pobreza e desemprego (Sampaio, 2008). Devido a isso, a organização comunitária é essencial para que as pessoas que moram ali se desenvolvam, se capacitem e consigam superar os obstáculos que a sua região de moradia agrava. Portanto, esse senso de grupo e vivência coletiva acaba tomando conta da Vila Torres, para que os moradores se ajudem a ter uma vida melhor. "A vila é inspiração para outras comunidades quando se trata de organização comunitária e manifestações culturais" (Requião; Fernandes; Anastácio, 2021).

[...] O elo afetivo entre as pessoas da comunidade e o território é muito forte, pois pertencer a um lugar envolve mais do que somente estabelecer moradia. O sentimento de pertencimento surge dos encontros cotidianos, da rotina dos moradores, dos laços que são criados e cultivados e das conquistas que tiveram juntos. Esses sentimentos se transformam na identidade coletiva própria de cada território. A memória coletiva é considerada indispensável à sobrevivência de comunidades como a vila (Requião; Fernandes; Anastácio, 2021).

Por meio dessa relação de manter a identidade histórica e reforçar a noção de comunidade, é que se fortalece o sentimento de união e pertencimento dos moradores do bairro (Requião; Fernandes; Anastácio, 2021). E foi com esse mesmo propósito que se formaram coletivos que atuam em prol dos moradores, como o Clube de Mães Vila das Torres, que é o objeto de estudo desta pesquisa. Este, portador do CNPJ 02.602.518/0001-20, foi fundado em 18/06/1998. São mais de 20 anos de atuação com a comunidade do bairro Vila Torres, situando-se na Avenida Comendador Franco, 1034.

Figura 7 - Espaço do Clube de Mães, Vila Torres.



Fonte: Facebook (2023).

O clube, que tem como objetivo lutar por interesses comunitários e desenvolver programas beneficentes com os moradores e agentes externos, atende toda a população do bairro (Prefeitura Municipal de Curitiba, 2019). O coletivo é responsável por vários projetos sociais, por meio dos quais "são desenvolvidas ações transformadoras na vida de muitos moradores da comunidade" (Prefeitura Municipal de Curitiba, 2019), como costura, ginástica, curso de informática e outros serviços gratuitos disponíveis.

Portanto, acaba sendo vantajoso trabalhar com uma comunidade que já tenha o senso de união e uma coletividade bem estruturada, bem como o interesse em realizar um projeto conjunto com a pesquisadora. A abordagem delineada no trabalho é pertinente ao foco atual do coletivo, que visa justamente atuar com um planejamento mais aprimorado de organização, para trazer pontos ainda mais capacitantes para os moradores da comunidade.

2.1.1. Caracterização da diretoria do Clube de Mães

A diretoria do Clube de Mães, decidida logo após a pandemia para continuar com as atividades, é parcialmente formada pelas mulheres que também frequentam o clube como membros e participantes das atividades cotidianas. Elas estão nos cargos de diretoria, secretaria e conselho.

Nos demais cargos, há pessoas que se envolvem com o clube, mas não normalmente como participantes das atividades recorrentes, mas sim apenas da organização da direção para manter o clube em dia. Entre eles, a maioria são homens, fazendo parte da tesouraria, vice-presidência e conselhos. Isso se justifica pois, a partir da pandemia, houve uma movimentação latente em trazer também os homens para o dia a dia do Clube, com o foco em se tornar um Clube para mulheres e suas famílias. Além de que, segundo relatos da presidente, Irenilda, foi necessário encontrar novas pessoas para a diretoria porque as anteriores abandonaram com as contas a pagar. Conforme uma fala da presidente ao longo da pandemia, e que está descrita no Apêndice "eu saí durante dois meses para resolver problemas pessoais, quando voltei estavam cortando a luz e água porque ninguém havia pagado" (Arruda, 2023).

A decisão de trazer essa mistura também se deu pois na época em que a pandemia ainda estava com restrições, surgiu a necessidade de reestruturar a diretoria, devido a falta de membros. Foi então que a maioria das lideranças se uniram como forma de se dar apoio, independente de ser homem ou mulher. Isso, pois, o tesoureiro é o marido da secretária, uma mulher que já frequentava o clube. O vice-presidente é um professor da UFPR que morou muitos anos na Vila Torres e que hoje mora em um bairro próximo, bem como o caso de um dos conselheiros do clube que é um dos conselheiros tutelares do bairro. Portanto, essa mistura foi necessária para que o Clube ainda tivesse pessoas para auxiliar a presidência em suas atividades organizacionais.

2.1.2. Estrutura de organização e formalidades

Há o cadastramento das atividades do Clube de acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), de forma a formalizar o papel que a instituição tem na comunidade. O principal é: 94.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais. Esta atividade compreende: as atividades de associações que são criadas para atuar em causas de caráter social, tais como a defesa dos direitos humanos, defesa do meio ambiente, defesa das minorias étnicas, etc. O modo em que o Clube está cadastrado se identifica como atividade de operação de centrais de disque denúncia quando realizado por entidades sem fins lucrativos, também associação de proteção de minorias étnicas, organização não governamental (ONG) de grupos minoritários, ONG de defesa dos direitos humanos, ONG de defesa do meio ambiente, e, por fim, ONG de movimentos ecológicos (CNPJ BIZ, 2023).

Essas citadas acima são as atividades principais. Ainda, possuem-se as atividades secundárias que são permitidas ao Clube, sendo atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte, compreendendo em como as atividades de associações com objetivos dominantes nas áreas culturais e artísticas, tendo como exemplo os clubes literários, de cinema e de fotografia, as associações de música, de arte, e também as demais organizações associativas ligadas à cultura e à arte, como as de artesanato, de colecionadores, carnavalescas, entre outros. Exemplos desse tipo de atividades são as

organizações que prestam apoio a serviços municipais e educativos, as associações feministas; as organizações de proteção de grupos étnicos e minoritários; as associações de consumidores, as associações de pais de alunos, as associações e clubes estudantis, as fraternidades, e os serviços de apoio.

Com base no estatuto social, que está em anexo, define-se que as principais finalidades do Clube, relevantes à pesquisa, são:

Tabela 1 - Pontos principais do estatuto social do Clube

Promoção de atividades nas áreas de educação, esportes, qualificação profissional;
Desenvolvimento comunitário na área de cultura e arte, dança, teatro, circo, música, fotografia, literatura, artes visuais, fotografia e produção audiovisual, novas tecnologias e projetos de humanização;
Estudos e execução de planos que redundem no bem-estar das famílias, consoante ao que dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069 de 13/07/90 e defesa dos direitos sociais;
Realização e participação em cursos, congressos, conferências, seminários, workshops, palestras, visitas, campanhas e exposições, sobre a arte e cultura, artes cênicas, dança, música;
Promoção à democratização do acesso a bens culturais, bem como oferecer atividades de fruição, experimentação e capacitação cultural em geral;
Promoção do aperfeiçoamento do pessoal para as mulheres e jovens atendidas nos programas e/ou projetos da Associação;
Serviço à população carente da sua área de atividade, com desenvolvimento de programas que visem proporcionar recreação para as mulheres, crianças, adolescentes e jovens atendidos.

Fonte: A autora (2024).

Também é possível conferir o estatuto social atual na íntegra por meio do anexo 1. Sendo que, é notável que na documentação se tem a alteração do nome do Clube como CLUBE DE MÃES UNIÃO VILA TORRES, para CLUBE DE MÃES E PAIS UNIÃO VILA DAS TORRES, no entanto se ressalta que foi uma decisão tomada em 2023 e que o nome ainda em razão social e nos meios públicos é Clube de Mães União Vila das Torres. Dito isto, para a identificação do clube neste trabalho optou-se em continuar com a referência ao nome anterior à 2023, devido à relação com a história e principalmente por se tratar de uma alteração que ainda está se estabelecendo e potencialmente fará mais sentido no futuro, pois ao longo da

realização deste trabalho a frequência ainda foi majoritária de mulheres tanto como participantes, como na organização.

2.1.3. O encontro com as mulheres do Clube de Mães

O encontro com o Clube de Mães ocorreu por um acaso, no qual membros de um coletivo comunitário, a Terra do Belém¹, conheceram-me e souberam das produções científicas realizadas. Principalmente das produções acerca da autonomia produtiva e o processo de organização do coletivo, envolvidos com o design, por esse tema ter sido debatido ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso. Deste acaso, que ocorreu por meio de uma pessoa em comum, foram realizados encontros com esse coletivo, para conversar sobre possíveis atividades a serem realizadas com as mulheres do bairro Vila Torres, devido a também atuarem neste bairro. Em um desses encontros, conheci a Irenilda Arruda, atual presidente do CMUVT, instituição a qual também estava formando parceria com a Terra do Belém.

Com o passar do tempo, no segundo semestre de 2022, a Terra do Belém focou em resolver seus processos burocráticos e prorrogar o início de quaisquer atividades da instituição. No entanto, a senhora Irenilda me procurou para falar sobre as propostas que haviam sido levantadas nos encontros, para que a parceria e o voluntariado pudessem ter seguimento com o Clube de Mães. Portanto, com o desenvolvimento do mestrado, que já estava direcionado a este tema, unido ao interesse do clube de trazer a área do design como uma realidade, surgiu a oportunidade de realizar esta pesquisa.

Ainda, em outubro de 2022, foi realizado pelo clube, em parceria com o Sicredi, uma semana em comemoração ao Outubro Rosa. Essa comemoração contou com a realização de oficinas sobre organização de finanças, possibilidades de atuações e, por fim, oficinas de confecção de peças de joias sustentáveis. Essas peças foram ensinadas por mim, devido a também ter sido abordado isso no TCC da graduação, o que estreitou ainda mais os laços com a comunidade. As oficinas mostraram para as mulheres uma nova perspectiva sobre como lidar com

¹ Centro de Impulsionamento Profissional para as Mulheres da Vila Torres. <https://terradobelelem.com.br/>.

materiais que elas podem encontrar em sua região, além de possibilitar o desenvolvimento de novos temas, como o interesse que surgiu para encontrar a questão de pesquisa desta dissertação. Nesse sentido, focou-se principalmente na lacuna que elas citaram durante as oficinas, bem como em outros encontros, acerca de sempre terem várias ideias para produção de peças artesanais, mas sentem falta quanto à organização e ao planejamento a longo prazo, o que podem considerar ou não, o que é relevante ou não quando procuram iniciar um novo negócio.

Este envolvimento pessoal com o projeto que o coletivo CMUVT realiza, possibilita com que a participação delas seja ativa, tendo em vista o processo de co-criação implementado para a definição das estratégias que precisam para o planejamento organizacional.

2.1.4. Envolvimento da teoria e do método para o Universo da Pesquisa

Para que a pesquisa possa ser desenvolvida, recomenda-se a junção da teoria com um método que valorize as questões sociais e as preocupações do contexto real (Gil, 2009). Essa intersecção faz com que a ciência possa se articular com os saberes que são próprios da comunidade escolhida para co-criar o processo de pesquisa (Sousa; Barbosa; Noronha, 2022).

Nesse aspecto de participação social (Kleba; Wendausen, 2009) em um método que contemple a co-autoria da comunidade, destaca-se a Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011), que conversa diretamente com a autonomia produtiva proposta para o coletivo comunitário. Nos capítulos a seguir são apresentados a teoria e o método, de modo a classificá-los para posteriormente apresentar nos resultados a relação que se conseguiu com cada aplicação e argumentação exposta.

O processo de co-criação é relevante para permitir que a pesquisadora atue junto com o coletivo (Carvalho, 2012), possibilitando o desenvolvimento do projeto com as mulheres que frequentam o espaço e participam das atividades dessa organização. Isso será feito de forma comunitária, apresentando e discutindo recursos para as mulheres ascenderem profissionalmente (Gohn, 2004).

Inicia-se a colaboração projetual a partir da demanda feita pelo clube à pesquisadora. Sendo que, todas as fases contam com a idealização, realização,

debate e conclusão, intermediadas por “processos de argumentação ou de diálogo entre vários interlocutores” (Thiollent, 2011, p. 35), ou seja, o processo co-criativo é a base para toda a realização da pesquisa. Essa abordagem é corroborativa com o co-design, em que se tem a participação ativa do usuário em todo o processo de pesquisa, unindo o cotidiano dos participantes e a técnica do pesquisador (Lee, 2008). Neste caso, unido principalmente ao desenvolvimento sustentável, visto no campo do design para a inovação social, é possível chegar à autonomia produtiva dos envolvidos (Manzanares; Ricaldoni; Filho, 2020). Portanto, para que isso aconteça, é necessário um “alinhamento dos objetivos dos processos de co-design e de autonomia produtiva com as condições essenciais para alcançar o desenvolvimento sustentável em um contexto dinâmico e complexo” (Manzanares; Ricaldoni; Filho, 2020).

Visto essa relação de co-criação com a participação das mulheres na pesquisa, é necessário estabelecer alguns requisitos para a definição de quem estaria presente no desenvolvimento. Esses requisitos foram definidos em conjunto com as mulheres do CMUVT, conforme foi detalhado no capítulo 4.

CAPÍTULO 3 - REVISÃO DE LITERATURA

Para a estruturação deste capítulo, são abordados os três principais temas nos quais se define essa pesquisa, sendo a **Autonomia Produtiva** do coletivo, a organização de **Negócios Sociais** e o **Design Estratégico** em Inovação Social, respectivamente.

Inicia-se pela reflexão sobre a Autonomia Produtiva, que norteia as ações coletivas do Clube de Mães, sendo que a maioria das ações são realizadas pelas mulheres de forma a incentivá-las em suas produções autônomas, capacitações e atividades de desenvolvimento. Posteriormente, aborda-se as diretrizes e princípios de Negócios Sociais e como essa perspectiva se conecta com o propósito da autonomia produtiva, de forma a se relacionar com atividades desempenhadas pelo clube que visam a produção material e imaterial de forma a resolver os problemas da comunidade. E, de modo a criar a união com o Design e com a lacuna que foi identificada na apresentação do Clube de Mães, envolve-se o Design Estratégico, sob a lente da Inovação Social, para que por meio da visão sistêmica sejam aplicadas ferramentas que possam contribuir para esta demanda do coletivo de conseguir se organizar a longo prazo.

3.1. Autonomia Produtiva do Coletivo de Mulheres

Novos tipos de coletivos de mulheres têm surgido no tempo contemporâneo. Isso porque persistem as desigualdades de gênero, e a luta social constrói cidadania e auxilia no processo de organização dos movimentos e suas resistências (Torres, 2020). Tem-se uma tendência desses grupos de atuarem com foco no âmbito de trabalho e, conseqüentemente, no protagonismo cultural que essas mulheres adquirem ao se organizar em coletivo (Torres, 2020). "Esses grupos sociais estabelecem relações de interseccionalidade com a comunidade emocional" (Torres, 2020, p.6).

Esse conceito de "interseccionalidade", inicialmente defendido por Crenshaw (2017), foi utilizado para traduzir as várias maneiras pelas quais raça, gênero, classe e outras dimensões interagem, moldando as múltiplas dimensões que atuam simultaneamente na vida das pessoas. Desse modo, quando abordado

a questão que está sendo debatida neste estudo, torna-se inevitável observar a interseccionalidade que é a influência da localidade, da raça, da classe e do gênero, entre outros fatores que impactam a vida e a atuação das mulheres do coletivo (Akotirene, 2021).

A perspectiva da autonomia no trabalho se insere como uma forma de garantir a visão subjetiva sobre a condição das mulheres no espaço produtivo (Berth, 2020) à revisão teórica. A busca pela autonomia produtiva através da ação coletiva representa uma oportunidade de transformar os contextos no qual o trabalho está inserido (Federici, 2019), afetando os planejamentos produtivos, atribuindo-lhes um significado social (Berth, 2020). A autonomia produtiva é uma prática que é construída social e historicamente (Berth, 2020), e que se relaciona com os estudos feministas, que visam construir interações sociais mais justas (Ávila; Maynardes, 2023). Neste caso, o foco em mulheres exige um olhar mais específico e aprofundado à relacionalidade.

A autonomia das mulheres está vinculada à resistência feminina, que pode ocorrer através da organização por meio do trabalho coletivo e do questionamento das estruturas sociais que perpetuam a exploração (Federici, 2019; Pinto; Ferreira, 2020). Assim, um design alinhado a perspectivas feministas "enxerga novos problemas, na perspectiva das mulheres", e visa contribuir para a construção de estratégias "destinadas a superar a normalização histórica da subalternização feminina e promover autonomia das mulheres" (Ávila; Maynardes, 2023, p.356).

A autonomia produtiva se manifesta de várias maneiras, havendo princípios autóctones fundamentais para o bem-viver das mulheres envolvidas, sublinhando questões como sustentabilidade, relação com a natureza, memória afetiva, ancestralidade e diálogo com dimensões econômicas e institucionais (Noronha; Farias; Portela, 2022). Ao discutir a autonomia, propõe-se uma visão que vai além da inclusão produtiva e participação econômica, buscando compreender o conceito de autonomia como um processo político e territorial que valoriza a construção relacional entre entes naturais e a capacidade de mudar tradições a partir de dentro. O conceito de autonomia é relacionado à superação de discursos coloniais e a uma abordagem ecofeminista que destaca a importância de reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres, muitas vezes invisibilizado na produção cultural e econômica das comunidades.

Entende-se que um dos aspectos críticos nas análises sobre o trabalho e a autonomia da mulher no espaço rural ou urbano está relacionado ao trabalho não remunerado que ocorre, principalmente, na esfera doméstica (Fernandes; Mota, 2014). A autonomia é entendida como constituída por dois aspectos: i) a autodeterminação para organizar e desenvolver o trabalho, definindo os próprios objetivos e agindo em consequência deles; ii) a capacidade de gerar renda e de decidir a forma como essa renda será utilizada para gastos próprios ou com a família (Fernandes; Mota, 2014) mais justas e equitativas.

A falta de estabilidade profissional das moradoras da Vila Torres ocorre frequentemente associada ao local onde elas vivem, por serem mães, por terem que cuidar de algum parente, entre outros empecilhos. Notam-se, assim, as dificuldades enfrentadas ao conciliar o trabalho como funcionária de uma empresa, com as demais exigências diárias de suas vidas. Essa problemática está relacionada diretamente com os estudos acerca da sobrecarga de trabalho que muitas mulheres enfrentam (Souza; Machado, 2021). No Brasil, as mulheres ainda são responsáveis por 75% dos serviços domésticos (Santos A., 2019 a), constantemente levando-as a fazer escolhas entre a vida pessoal e profissional. Aquelas que optam por ingressar no mercado de trabalho assalariado regularmente enfrentam jornadas duplas ou triplas (trabalho e casa; ou, trabalho, casa e estudo) (Santos A., 2019 a, p. 39-40), o que explicita a desigualdade de gênero quando se trata de práticas laborais (Souza; Machado, 2021).

Essa forma de organização se alinha com a ideia de que é crucial buscar não apenas o crescimento profissional de um pequeno percentual de mulheres, mas sim buscar uma maior igualdade de gênero de forma comunitária em diversos níveis de atuação (Almeida, 2017), incluindo formas de remuneração mais justas, equitativas e transparentes (Yunus, 2010). Estes princípios também trazem a oportunidade de envolver o conceito de Negócios Sociais, que é abordar um modelo cuja demanda seja resolver os problemas sociais de uma comunidade.

A busca pela autonomia produtiva das mulheres encontra um aliado poderoso na formação de coletivos e na cooperação entre mulheres (Kabeer, 1999). Essa sinergia não apenas empodera individualmente as mulheres, mas também fortalece comunidades inteiras (Sen, 2001), promovendo um ambiente mais igualitário e sustentável. Os coletivos de mulheres são grupos que se reúnem

com o objetivo de alcançar objetivos comuns, que podem variar desde metas econômicas até sociais e culturais. Esses espaços desempenham um papel fundamental na promoção da autonomia produtiva (Duflo, 2012) das mulheres de várias maneiras. A seguir, tem-se tópicos que foram sintetizados a partir da leitura de fontes que estudam e estudaram sobre os marcadores sociais que influenciam gênero (Moser, 1993; Kabeer, 1999; Sen, 2001; Kabeer, 2005; Duflo, 2012; Datta, 2015; Chant; Cathy, 2016).

- Compartilhamento de Conhecimento: Nos coletivos, as mulheres têm a oportunidade de compartilhar experiências, habilidades e conhecimentos. Isso pode incluir treinamento em empreendedorismo, desenvolvimento de habilidades profissionais e educação financeira.
- Acesso a Recursos: Os coletivos muitas vezes facilitam o acesso a recursos que podem ser escassos para mulheres individualmente, como crédito, terras para agricultura, equipamentos de trabalho ou espaços para pequenos negócios.
- Rede de Apoio: A cooperação entre mulheres em coletivos cria redes de apoio valiosas. Essas redes não apenas oferecem suporte emocional, mas também podem ser cruciais para resolver desafios práticos, como o cuidado infantil ou a assistência em situações de emergência.
- Produção e Inovação: Os coletivos muitas vezes promovem a produção coletiva entre as mulheres. Eles podem ser incubadoras de ideias inovadoras e negócios liderados por mulheres.

A cooperação entre mulheres não beneficia apenas as participantes, mas também contribui para a sustentabilidade a nível comunitário e global, considerando aspectos como economia sustentável, que influencia quando as mulheres alcançam a autonomia produtiva por meio da cooperação, elas têm a capacidade de criar negócios e iniciativas sustentáveis que beneficiam suas comunidades e o meio ambiente (Duflo, 2012). Também sobre equidade de gênero, envolve-se a cooperação entre mulheres que podem promover uma

maior equidade de gênero, desafiando normas e práticas discriminatórias (Datta, 2015). Isso contribui para criar um ambiente mais inclusivo e igualitário para todos. Ademais, também o desenvolvimento comunitário, onde os projetos e empreendimentos liderados por mulheres muitas vezes têm um impacto positivo nas comunidades, abordando questões como segurança alimentar, educação e acesso a cuidados de saúde (Datta, 2015). E, por fim, atua em resiliência em tempos de crise, porque comunidades com forte cooperação entre mulheres tendem a ser mais resilientes em face de desafios, como desastres naturais ou crises econômicas. Como no caso que se passa nas comunidades com o mesmo nível de desenvolvimento que o Brasil (Chant; Cathy, 2016).

A autonomia produtiva das mulheres é uma meta fundamental para a igualdade de gênero e o desenvolvimento sustentável. Os coletivos e a cooperação entre mulheres desempenham um papel essencial nesse processo, capacitando as mulheres individualmente e fortalecendo comunidades de maneira holística. À medida que essas práticas continuam a crescer, podemos esperar uma sociedade mais igualitária, inclusiva e sustentável, onde as mulheres desempenham um papel central no progresso econômico e social.

3.1.2. A autonomia produtiva e o Design para a Sustentabilidade

O Design para Sustentabilidade e a busca pela autonomia produtiva das mulheres são dois pilares interconectados que desempenham um papel vital na construção de um futuro mais igualitário e sustentável. Essa sinergia entre o design orientado para a sustentabilidade e autonomia produtiva das mulheres é uma área de crescente interesse e inovação.

O Design para Sustentabilidade é uma abordagem que procura criar produtos, serviços e sistemas que atendam às necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras. Ele valoriza a eficiência, a redução de desperdício e o respeito pelo meio ambiente. No entanto, o design não se limita apenas à criação de objetos físicos; ele também pode ajudar a transformar estruturas sociais e econômicas.

A autonomia produtiva das mulheres envolve capacitar as mulheres economicamente, permitindo-lhes tomar decisões informadas sobre seus meios

de subsistência, trabalhar em igualdade de condições e contribuir significativamente para suas famílias e comunidades. De modo sucinto, pode-se interpretar, com base nos mesmos autores (Moser, 1993; Kabeer, 1999; Sen, 2001; Kabeer, 2005; Duflo, 2012; Datta, 2015; Chant; Cathy, 2016), que a autonomia produtiva está ligada aspectos como:

- Independência Financeira: A capacidade de ganhar, gastar e investir dinheiro de forma autônoma é essencial, pois permite que as mulheres tomem decisões financeiras que afetam seu próprio futuro e o de suas famílias, sem depender exclusivamente de outros.
- Escolha Profissional: A autonomia produtiva inclui o direito de escolher uma carreira, buscar oportunidades de educação e desenvolvimento profissional e acessar igualdade de oportunidades no mercado de trabalho. As mulheres devem ter a possibilidade de seguir suas paixões e interesses, independentemente das expectativas sociais de gênero.
- Tomada de Decisões Reprodutivas: Isso envolve o direito de decidir sobre questões reprodutivas, como planejamento familiar, saúde reprodutiva e maternidade. As mulheres devem ter controle sobre seu próprio corpo e tomar decisões informadas sobre quando e como desejam ter filhos.
- Participação na Comunidade: A autonomia produtiva também se estende à participação ativa nas comunidades e na sociedade em geral. Isso inclui o envolvimento em organizações, grupos de defesa e liderança em questões locais e globais que afetam as mulheres.
- Acesso a Recursos: Para alcançar a autonomia produtiva, as mulheres precisam de acesso igualitário a recursos como educação de qualidade, serviços de saúde, crédito, terras e tecnologia. Isso remove barreiras que muitas vezes limitam seu potencial.
- Igualdade de Oportunidades e Equidade de Gênero: A autonomia produtiva está intrinsecamente ligada à igualdade de gênero. Significa que as mulheres devem ter as mesmas oportunidades que

os homens em todos os aspectos da vida, sem discriminação baseada no gênero.

E, por fim, a conexão que se cria entre o Design Sustentável e a Autonomia Produtiva acarreta no desenvolvimento de produtos sustentáveis, porque o design pode ajudar a criar produtos que atendam às necessidades comunitárias (Santos A., 2019). Isso inclui desde a concepção de tecnologias acessíveis até a criação de produtos que minimizem o impacto ambiental. Também o acesso a recursos, cuja interferência do design também pode ser usado para criar soluções que tornem mais acessíveis recursos como água potável, energia limpa e transporte, o que pode aliviar as cargas de trabalho das mulheres em muitas comunidades. Esses aspectos em concordância, conseguem corroborar em capacitação e educação, sendo que o design de programas educacionais sensíveis ao gênero pode capacitar as mulheres, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para ter sucesso em campos tradicionalmente dominados por homens.

A convergência entre o Design para Sustentabilidade e a autonomia produtiva das mulheres é promissora. Ela não apenas oferece novas oportunidades econômicas para as mulheres, mas também contribui para a criação de um mundo mais sustentável, equitativo e inclusivo. À medida que a conscientização sobre essas questões cresce, esperamos ver um aumento significativo em iniciativas que buscam capacitar as mulheres por meio do design sustentável.

3.2. Organização Social como modelo de Negócios Sociais

A construção deste subcapítulo se baseia em apresentar o modelo de negócio social como uma alternativa para a atuação feminina no trabalho coletivo, por meio de seus princípios e planejamento. Além disso, também visa elencar quais são as barreiras dentro dessa fase de organização e planejamento, que é o foco do CMUVT. Como parte de mecanismos estratégicos, na busca de soluções para realidades de desigualdade social, os negócios sociais atuam em prol da equidade. Esse conceito foi criado por Yunus (2010), ganhador do Nobel da Paz em 2016 e professor de economia, e faz parte de uma série de planejamentos, projetos

e ações voltados ao desenvolvimento comunitário. Negócio social é um formato de atuação no qual se busca uma compensação justa em relação às pessoas, atuando na solução de problemas sociais, econômicos e ambientais (Féres; Souza, 2014).

Esse tipo de atuação diferencia-se dos negócios tradicionais principalmente no foco em resolver um problema identificado pela comunidade, aproveitando-se dos métodos e modelos de negócios (Yunus, 2010). Ele une as estratégias desses modelos, com a premissa que gerem lucro e tenham um ciclo ativo na economia, enquanto tem como objetivo principal impactar a vida de uma comunidade e melhorá-la (Yunus, 2010).

Mais especificamente, abordam-se dois tipos centrais de negócios sociais. O primeiro é o de empresas que possuem receitas equilibradas, sem perdas e também sem dividendos, tendo como proprietários pessoas que reinvestem os lucros da empresa para expansão e melhoria dela. Enquanto o segundo tipo aborda aquelas empresas com finalidade de geração de lucros para pessoas pobres, o que diretamente faz com que tenha um foco na resolução de problema social (Yunus, 2010). Esse conceito se baseou na história de Bangladesh, onde Muhammad Yunus iniciou um trabalho que chamou de Grameen Bank. Foi criada assim uma rede de microcrédito, ganhando proporção mundial conforme foi se tornando efetiva e autossuficiente para os que precisavam de renda (Yunus, 2010, p. 5).

Para que esse conceito fosse ainda mais propagado, passou a existir a Yunus Social Business, que foi fundada em 2011 pelo próprio Yunus, e também Saskia Bruysten (Yunus Negócios Sociais, 2022). Essa iniciativa chegou ao Brasil em 2013, e conta com uma equipe que integra as empresas e os setores filantrópicos, gerando o que chamam de alternativa sustentável para um impacto na sociedade. Contam com 8 negócios sociais investidos, 800 empregos gerados e 900 mil vidas impactadas (Yunus Negócios Sociais, 2022). Propagou-se, também, nas pesquisas multidisciplinares realizadas em diferentes áreas do conhecimento, notadamente no ano de 2017 (Bedim; Vianna 2020).

Uma dessas áreas de pesquisa estuda a relação direta entre negócio social, visando o uso de recursos de maneira inovadora para perseguir oportunidades economicamente rentáveis, para promover mudanças sociais (Ciccarino; Malpelli;

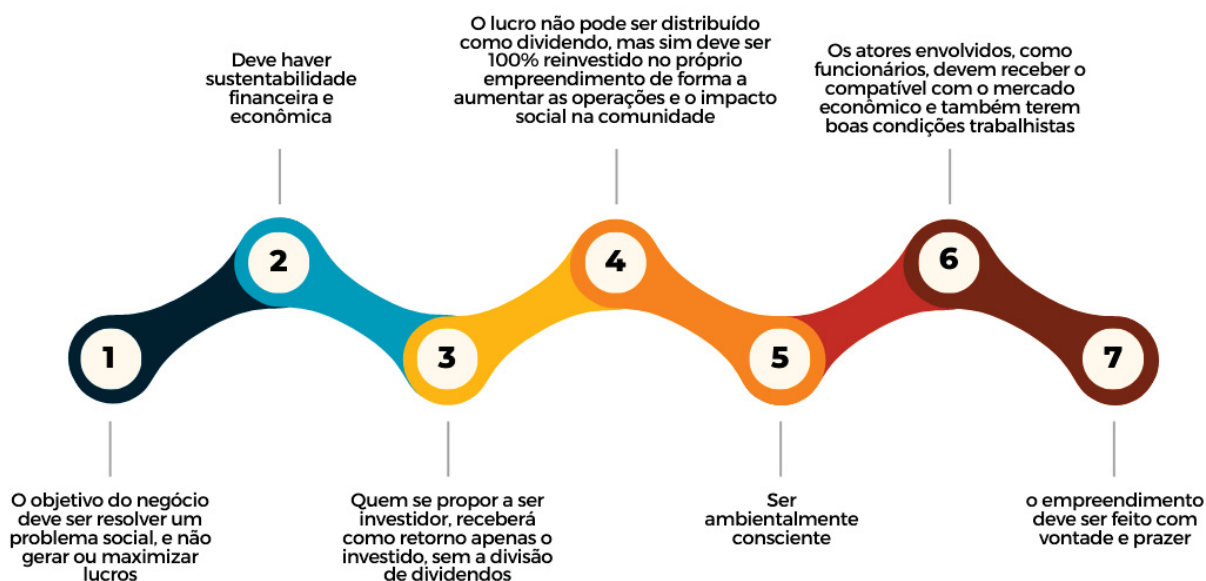
Moraes; Nascimento, 2019). E, também, para trazer ainda mais a universidade para dentro desses debates de modelos de negócios, criou-se o Movimento CHOICE, cujo foco é “mostrar às novas gerações que estão entrando no mercado de trabalho que é possível montar um negócio financeiramente sustentável, que ao mesmo tempo contribua para o desenvolvimento social da região em que está situado” (Féres; Souza, 2014). O movimento foi criado pela Artemisia, uma das maiores redes de jovens universitários engajados no assunto no Brasil (Féres; Souza, 2014). Esses movimentos incentivam a geração de construções sociais com base nesses conceitos, os quais não são trabalhados pelos modelos tradicionais (Ciccarino; Malpelli; Moraes; Nascimento, 2019).

Portanto, nesses últimos anos a questão social tem sido vista pela comunidade acadêmica e externa. O foco em um coletivo ganha relevância, principalmente, por ser um problema complexo dentro dos estudos nas áreas sociais, sendo também um público abordado nos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, e tendo abordagens que incentivem a igualdade de gênero e equidade social defendidos pelas instituições, como o caso dos estudos focados em mulheres (ONU MULHERES, 2016).

3.2.1. Princípios do modelo de negócio social

O grande diferencial deste caso apresentado, o Yunus Negócios Sociais (2022), trata-se do sucesso do negócio não ser medido com base no lucro obtido pelo proprietário ou acionistas, devido a não ter distribuição de dividendos, mas sim pelo impacto que é gerado nos atores que são envolvidos na comunidade abordada. Tem-se, portanto, sete princípios básicos que regem esse tipo de iniciativa, definido pelo próprio Yunus e que se apresentam a seguir (Yunus Negócios Sociais, 2022).

Figura 8 - Princípios de Negócios Sociais.



Fonte: Yunus (2010), adaptado pela autora.

Esses princípios são relevantes para se considerar no momento de envolver o Design Estratégico, servindo como norteadores para os tipos de ações e execuções a serem realizadas com o coletivo, para o qual é direcionada a pesquisa. Espera-se que essa abordagem contribua diretamente com a autonomia produtiva, associando-se em fazer um negócio social com determinação (Yunus Negócios Sociais, 2022) para que aconteça e faça a diferença para a vida na comunidade (Kleba; Wendausen, 2009).

O foco em trazer a coletividade de mulheres se deve ao fato de que o impulsionamento ocorre de maneira mais eficaz quando feito em colaboração. O próprio exemplo da Yunus Negócios Sociais mostra como a abordagem em conjunto consegue impactar mais vidas e tornar o negócio mais rentável. Dessa forma, pode-se ocorrer a troca de serviços e compartilhamento de experiências, onde os conhecimentos se unem em um objetivo comum e solidário (Souza, 2020).

3.2.2. Desafios para a implementação de negócios sociais e visando a autonomia produtiva de mulheres

Quando se organiza um planejamento de negócio, deveriam ser considerados os fatores externos ao trabalho (Souza; Machado, 2021). Isso se deve a esses fatores também influenciarem em aspectos como objetivos,

disponibilidade, rendimento, desempenho, o que afeta diretamente na efetividade. Um desses empecilhos, no caso de coletivos de mulheres, é o agente de sobrecarga, tendo em vista que elas se mantêm como responsáveis por grande parte do trabalho doméstico não remunerado. Em suma, o envolvimento da autonomia produtiva também permite combater uma barreira no planejamento de atuações dos sujeitos, que muitas vezes "não contribuem para organizá-los – porque os atendem individualmente, numa ciranda interminável de projetos de ações sociais assistenciais" (Gohn, 2004).

Isso justifica a formação de coletivos, unir recursos e saberes locais, para se criar empreendimentos comunitários e que possam ser efetivos a longo prazo (Sousa; Barbosa; Noronha, 2022), para tornar o negócio dessas mulheres autossuficiente. Então, para não acontecer que o agente da sobrecarga restrinja as mulheres no empreendedorismo, deve-se haver estratégias que sejam adequadas às suas realidades, e criar os critérios considerando fatores das diversas áreas da vida trabalhista e pessoal das mulheres do coletivo enfocado.

3.3. Design Estratégico em Inovação Social

Com a identificação da lacuna referente às barreiras estratégicas, no negócio social para um coletivo comunitário, identifica-se a área do design que pode contribuir para esta resolução. Um segmento que atua diretamente ligado à Inovação Social e abordando a Sustentabilidade, o Design Estratégico consegue unir os processos de identificação de oportunidades e os resultados organizacionais. "O design é uma cultura e uma prática relativas ao modo como as coisas deveriam ser a fim de alcançar as funções e sentidos desejáveis" (Manzini, 2017, p. 68).

A esfera estratégica do design possui um rigor pragmático que, quando unido aos processos socioculturais, possibilita melhorias nas relações internas e externas das instituições (Freire, 2021). Portanto, utilizá-lo junto ao coletivo, de forma que as mulheres se apropriem dessas teorias e adaptem-nas em seu cotidiano, é o que justifica esse subcapítulo e sua fundamentação. Recorre-se ao design estratégico em busca de trazer para o CMUVT novas oportunidades de empreender e gerar renda a longo prazo.

Apresenta-se, portanto, a definição detalhada do Design Estratégico, influenciado pela Inovação Social e as relações culturais que a permeiam, evidenciando as transversalidades que estão envolvidas com o design (Moraes, 2008). Além disso, considera-se como se dá a relação direta desse conceito com os outros apresentados anteriormente, sobre autonomia de Coletivos Femininos e Negócios Sociais. Por fim, caracteriza-se como a co-criação, dentro desse conceito do design, consegue se relacionar de modo a unir os pontos da pesquisa que está sendo realizada, tanto na junção das teorias como na aplicação do método e participação do coletivo.

A perspectiva de inovação social oferece suporte para as novas práticas do design, que se refletem nas atividades organizacionais da sociedade e que têm foco no desenvolvimento de estratégias para novas culturas (Freire, 2021). O "Design Estratégico é uma atividade de projeção cujo objeto é a interface na qual uma organização se apresenta ao mercado e à sociedade" (Zurlo, 1999). Envolve, pois, a sustentabilidade e a inovação social, devido a se tratarem de processos com interesses comunitários, que tragam uma ação inovadora e que, com essa definição de projeção, dêem suporte à sua realização (Manzini, 2008).

Um ponto de vista de desenvolvimento produtivo também pode ser observado dentro desse segmento do design. Isso porque se prioriza a visão de coprodução de valor a partir da perspectiva de todos os atores envolvidos, notando as dimensões que influenciam na organização e levando-as em consideração para encontrar uma identidade para o empreendimento e prospectar o futuro do negócio (Freire, 2021).

Em suma, a definição para estratégia é a possibilidade de realizar ações a partir da previsão de cenários, podendo essas serem modificadas a partir de informações, de acasos, de obstáculos (Freire, 2021). Sendo que, essas atitudes a serem tomadas, podem se tornar capacidades competitivas para que a empresa seja sustentável. "Ela precisa avaliar cuidadosamente suas forças e as do ambiente econômico em que está inserida, constantemente buscando informações" (Freire, 2021), principalmente em se tratando dos sistemas organizacionais, de modo a reavaliá-los e trazer um olhar de como essas integrações internas e externas ocorrem de maneira simultânea (Manzini, 2008).

É nesse processo sistêmico e social que o design se envolve, pois, por meio de ferramentas e atividades, pode-se ativar as ações na estrutura organizacional, onde é realizado a “construção da identidade” (Zurlo, 1999, p.211) da atuação produtiva. No caso das estratégias de negócio, é lida a visão da organização que cada um possui e é feita uma unificação para que se defina um rumo projetual. Normalmente, são ações que ainda fazem sentido para que o negócio continue tendo a sua identidade, mas que consiga se adaptar de uma forma mercadológica para aprimorar algum aspecto que se deseja. Esses aspectos são as questões relevantes ao objeto de estudo, como a infraestrutura na qual atuam, o que pode ser desenvolvido, além do engajamento do que pode ser feito pela comunidade (Freire, 2021).

Há frequência em se relacionar o design estratégico com o diálogo, e com foco em alcançar o sucesso (Meroni, 2008). Pode-se associar essa prática ao co-design, por se tratar de um processo do design centrado no ser humano (Freire, 2021), no qual as pessoas contribuem para chegar a um consenso decisivo. Os envolvidos, nessas etapas de conversa, devem ser aqueles que compõem a rede de atividades e fluxos, realizando uma ação coletiva (Bittencourt; Freire, 2020).

Como afirma Freire (2021), constituir esse sistema para criar uma plataforma estratégica, auxilia todo o processo de criação de valor para a prospecção de um modelo de negócio de sucesso. Portanto, para que ocorra com êxito, “um desdobramento importante da ação projetual estratégica é a atividade de organizar os recursos. (...) organizar significa criar um contexto, uma plataforma que seja válida para todos os sujeitos envolvidos na produção de valor.” (Freire, 2021). Tendo em vista a discussão feita anteriormente, para o caso enfocado, esse suporte deve considerar quais as influências que surgem na vida trabalhista dessas mulheres para que haja autonomia produtiva (Berth, 2020) de modo que sejam minimizados ou contornados os problemas que cercam o método de organização delas, sem implicar em sobrecarga.

3.3.1. Design Estratégico na dimensão social da Sustentabilidade

Dentro do tema abordado, essa perspectiva estratégica surge como fator contribuidor ao modelo de negócio social, o qual visa o campo de estudo

escolhido para atingir a autonomia produtiva. Pois, para que se chegue às soluções da questão de pesquisa, a definição de estratégias é o que direciona o trabalho com um grupo de mulheres enfocado.

Por meio do design estratégico pode-se identificar o sentido e construir um valor para a atuação dessas mulheres (Ribeiro, 2021), envolvendo um processo interativo (comunicativo e relacional) (Freire, 2021), de modo a conseguir manter um planejamento organizacional que faça sentido para o coletivo. Alinhado a isso, nota-se que planejamentos podem se dar pelo pensamento de estratégias mais colaborativas e suficientes (Manzini, 2008), como a troca de saberes vernaculares entre a comunidade (Sousa; Barbosa; Noronha, 2022). Até mesmo a capacitação para um negócio que prospecte a colaboração e solidariedade entre os prestadores, como defendido também por Noronha e Araújo (2019), e que surge em concordância com o senso de interseccionalidade, por promover a união entre as pessoas considerando as particularidades e desafios inerentes ao fato de serem mulheres, moradoras de zona periférica e majoritariamente não brancas (Akotirene, 2021).

Essa união, criada em torno desses fatores que se interseccionam, acabou sendo uma marca desses coletivos, que se reúnem em prol de manter o seu desenvolvimento (Beck, 2021). Fator esse que acaba sendo um ponto benéfico na capacidade de produção autônoma (Gohn, 2004), por fortalecer as atividades e o processo de participação da comunidade (Kleba; Wendausen, 2009). O envolvimento do contexto da pesquisa científica, o qual une representatividade das participantes locais e o lugar de fala da pesquisadora enquanto cientista (Ribeiro, 2021), visa trazer a autonomia como balizador, para que essas mulheres consigam se organizar dentro de seus contextos, considerando os pontos trabalhistas e pessoais também. Desse modo, quando o design assume papel estratégico, nessa dimensão social, é uma atividade de projeção cujo objetivo é a interface na qual uma organização se apresenta ao mercado e à sociedade, formalizando a estratégia (Freire, 2021), e trazendo o propósito unido aos objetivos em comum que a empresa possui.

Neste trabalho, foca-se em um nível profissional, para que se utilize o design em prol de ações mais direcionadas ao impacto social da comunidade. Inspira-se nos modelos apresentados em negócios sociais (Yunus, 2010), agregados à

perspectiva do design. O foco é gerar um empreendimento rentável para as mulheres do coletivo e que consigam, estruturalmente, sentir que a identidade da sua comunidade faz parte do modelo proposto, e potencialmente se sintam empoderadas por conta disso. Portanto, dentro da delimitação de atuação estabelecida, pretende-se contribuir para que os negócios deem certo, com base em um planejamento e execução proposto pelas reflexões do design.

O estudo do sistema em que o coletivo já atua, torna possível organizar os produtos e serviços de forma a gerar lucro, com a finalidade de que se traga inovações para um desenvolvimento sustentável (Manzini, 2008). Envolver a perspectiva dos empreendimentos sociais (Yunus, 2010), faz com que problemáticas identificadas no primeiro subcapítulo, sobre o trabalho feminino, também entrem em pauta quando observado o modelo de negócio, como o fator da sobrecarga (Souza; Machado, 2021). O envolvimento desses termos, design e negócios sociais, possibilita que sejam utilizadas novas ferramentas pelo coletivo, principalmente no sentido de colaboração dos atores para trazer a solução desta questão (Manzanares; Ricaldoni; Filho, 2020).

O design estratégico consegue auxiliar nesta co-criação (Freire, 2021) a partir do momento que se utilize de táticas e ferramentas para selecionar os critérios que influenciam nas várias jornadas de trabalho feminino. Não apenas no dia a dia trabalhista, mas sim elencando outros fatores, incluindo as perspectivas, emoções, demandas que ocorrem, de modo a conseguir elucidar em quais momentos a sobrecarga entra como influência (Souza; Machado, 2021). Esse poder, de ser mais assertivo na prospecção do empreendimento com as definições de estratégias, ocorre também desde o desenvolvimento dos produtos a serem confeccionados, na produção entre os colaboradores e chegando até a venda e ao cliente (Freire, 2021). Isso torna o design ainda mais essencial para possibilitar, como citado anteriormente, uma visão sistêmica que ofereça bons resultados internamente à relação do negócio social, mas considerando os fatores externos da vida de cada mulher e sua relação com o coletivo também.

O design atua em relação ao planejamento e às estratégias aplicadas, o que reduz as possibilidades de riscos não calculados que possam ser obstáculos para o empreendimento (Freire, 2021), como acontecer delas serem sobrecarregadas. Isso porque o tempo demandado ao planejamento influencia no preparo e

antecipação de eventos, em prol ao desenvolvimento (Manzini, 2008). Sendo assim, a oportunidade presente em relacionar esses temas se baseia, principalmente, em realizar o design com as mulheres empreendedoras. A possibilidade de atuar num âmbito social que integre a comunidade de modo a não ser apenas um projeto ou pesquisa na qual o designer faz e aplica os resultados na comunidade, mas sim um projeto ou pesquisa que deve ser construído com as pessoas diretamente envolvidas no contexto estudado também. São levados em consideração os contextos e perspectivas de cada indivíduo, de como eles podem se relacionar no coletivo e também com o sistema externo, para que haja uma cooperação interna e um sistema econômico rentável e sustentável para a comunidade.

3.3.2. O design estratégico como agente de planejamento para a Autonomia Produtiva

Um processo capaz de impulsionar a aprendizagem organizacional e de guiar o processo de desenvolvimento é o diálogo estratégico (Zurlo, 1999), que permite que em co-criação sejam encontradas as soluções necessárias para o contexto enfocado. É uma resolução em torno dessa comunicação cooperativa que caracteriza o co-design no processo (Meroni, 2008), em que se busca solucionar os problemas e identificar coletivamente onde se pode atuar. Como discussão, observa-se o papel de designers neste processo estratégico, que ocorre majoritariamente no âmbito de apresentar conceitos e impulsionador de ações (Noronha; Araújo, 2019). Estas devem ser analisadas e interpretadas pela comunidade, de forma a continuarem sendo praticadas e adaptadas até depois da fase de planejamento, na qual o designer participa. Ou seja, visa-se de fato realizar uma mudança social e comunitária (Freire, 2021). Isso torna as pesquisas nesta área relevantes, por apresentarem possibilidades e pontos de reflexão, mas também por deixarem um desafio a quem se interessar pelo tema, devido a ter um foco em envolver a comunidade estudada, em uma transição de costumes e hábitos sociais. Neste contexto, o cenário no qual se está inserido o Clube de Mães é um dos fatores mais importantes a serem levantados.

Um exemplo de projeto que procurou realizar abordagens coletivas, que promovam a autonomia das mulheres locais empreendedoras em suas atividades artesanais, foi o caso das quebradeiras de coco de São Caetano, no Maranhão. Trata-se de uma pesquisa apresentada no artigo de Noronha e Araújo (2019), no qual elas mostram a atuação produtiva dessas mulheres, trazendo inovação social e a autonomia articulada com a prática dos saberes delas (Noronha; Araújo, 2019). O resultado do processo é manifestado pela ação em coletivo que realizaram, juntando os saberes e os recursos que elas tinham, facilitando o modo como se planejavam. Esses recursos incluem o conhecimento vernacular, que se baseia naqueles que as quebradeiras já possuem de prática comunitária (Sousa; Barbosa; Noronha, 2022), os quais muitas vezes são passados de geração para geração. Tornam-se, assim, conhecimentos que caracterizam um grupo e contribuem para a sua autonomia mediante o reconhecimento de sua identidade (Ribeiro, 2021). No estudo deste exemplo citado, aproveitou-se o que elas já sabiam fazer, apenas aperfeiçoando de modo que fosse mais otimizado, sem alterar as características do território. Realizou-se, portanto, a prática do codesign para autonomia, defendida por Noronha e Araújo (2019), em conjunto com esse coletivo.

O mesmo aspecto pretende-se abordar na prática com as mulheres que fazem parte do coletivo do estudo desta dissertação. A proposta é explorar como o co-design pode potencializar a autonomia delas no setor empreendimentos, principalmente por já se unirem em um coletivo, e ter o design estratégico como um agregador das atividades que já realizam. Essa relação com o âmbito social ocorre com a perspectiva voltada para a inovação social (Manzini, 2008), corroborando com o que foi encontrado e apresentado nesta fundamentação teórica e justificando o método por meio desta abordagem coletiva e cooperativa na construção da solução.

CAPÍTULO 4 - PERCURSO METODOLÓGICO

São abordados, para a confecção deste capítulo, a caracterização do problema identificado, a seleção do método de pesquisa, que juntos conseguem criar uma base para justificar a escolha e aplicação do método da Pesquisa-Ação.

Em seguida, é apresentada a estratégia de pesquisa, a qual contém todo o percurso metodológico de cada fase, de cada etapa e das ferramentas que foram aplicadas. Sendo que, de modo a ficar mais fluido, apresenta-se o processo que foi realizado dentro do percurso metodológico de cada fase, dando ênfase para o que aconteceu durante cada fase para que, posteriormente, fossem obtidos os resultados que são apresentados no capítulo seguinte.

4.1. Caracterização do problema

Quando se trata de abordar questões de natureza social, torna-se fundamental identificar as operações mentais e técnicas que viabilizam sua avaliação (Gil, 2009, p.9), com o objetivo de considerar as subjetividades inerentes à situação. No âmbito desta pesquisa, o propósito é encontrar soluções para problemas reais, fazendo uso das ferramentas, técnicas e procedimentos dos métodos científicos, a fim de alcançar resultados eficazes (Thiollent, 2011).

O enfoque principal desta pesquisa reside em compreender esses fenômenos sociais e aplicar conceitos científicos em uma situação prática real, abordando problemas específicos, o que caracteriza uma **abordagem qualitativa** (Gerhardt; Silveira, 2009). Essa classificação também se justifica pela falta de ênfase na representação numérica, priorizando, em vez disso, aprofundar a compreensão de um grupo social (Gerhardt; Silveira, 2009; Marconi; Lakatos, 2017). Nesse tipo de abordagem, busca-se entender as razões subjacentes, levando em consideração aspectos subjetivos, valores e interações simbólicas que não são quantificáveis nem sujeitas a testes empíricos (Gerhardt; Silveira, 2009). Na pesquisa qualitativa, o pesquisador se torna simultaneamente o cientista e o objeto da pesquisa, sendo influenciado por sua participação no processo (Gerhardt; Silveira, 2009).

Também pode ser considerada uma pesquisa de **natureza aplicada**, de acordo com os estudos de Gerhardt e Silveira (2009), pois seu objetivo é gerar

conhecimento para aplicação prática, focando na resolução de problemas específicos frequentemente ligados a interesses locais (Gerhardt; Silveira, 2009). Dado que se trata de um problema de demanda local, com compreensão limitada do fenômeno, desde suas causas e efeitos até às variáveis relacionadas ao estudo, pode-se classificá-lo como **exploratório** (Santos, 2018).

Para definir a abordagem de pesquisa, dada sua ênfase na obtenção e análise dos dados da pesquisa em si, em detrimento do estudo aprofundado do fenômeno em si (Gil, 2009), foi escolhida a **abordagem fenomenológica**. Essa abordagem estabelece uma base sólida para a pesquisa, progredindo com base nos próprios dados coletados durante o estudo (Gil, 2009). Começando com a compreensão do problema identificado, a pesquisa desenvolvida sob a perspectiva fenomenológica busca resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto de estudo (Gil, 2009).

Isso se alinha com a postura fenomenológica presente neste estudo (Santos, 2018), onde o foco está nos significados, e a pesquisadora se concentra na compreensão das relações internas do sistema e na observação do que emerge na estrutura (Gil, 2009; Santos, 2018). "O conhecimento, de acordo com essa abordagem filosófica, é construído de forma holística, socialmente contextualizada e multidimensional" (Santos, 2018).

Em suma, tem-se a caracterização conforme a figura a seguir.



Fonte: Autora (2024).

Portanto, seguindo essas características observadas e selecionadas para definir o tipo de problema estudado, possibilitou-se a seleção do método de pesquisa, o qual consta no subcapítulo seguinte, a Pesquisa-ação.

4.2. Seleção do método de pesquisa

Dada a caracterização do problema apresentado, optou-se pelo método de Pesquisa-ação (Gil, 2009; Thiollent, 2011; Santos, 2018) e pela elaboração de um percurso metodológico com base nesse método. Essa escolha é justificada pela necessidade de alinhar as ações de um grupo com o referencial teórico, com o propósito de desenvolver estratégias para resolver um problema existente no referido grupo. Este processo é conduzido em colaboração com a própria comunidade, visando a produção de conhecimento, a aquisição de experiência e a contribuição para o debate em torno das questões abordadas (Thiollent, 2011, p. 28).

O foco principal desse método reside na natureza do aprendizado adquirido durante o processo para alcançar os resultados (Santos, 2018). Assim, o conhecimento científico obtido por meio desta dissertação pode oferecer uma contribuição devido à profundidade e validade das lições identificadas ao longo do estudo (Santos, 2018). A abordagem dialética empregada busca analisar a realidade, confrontando fatos e identificando elementos conflitantes para desenvolver explicações alternativas sobre o fenômeno (Thiollent, 2011; Santos, 2018), em colaboração com a comunidade e suas demandas (Gil, 2009; Thiollent, 2011).

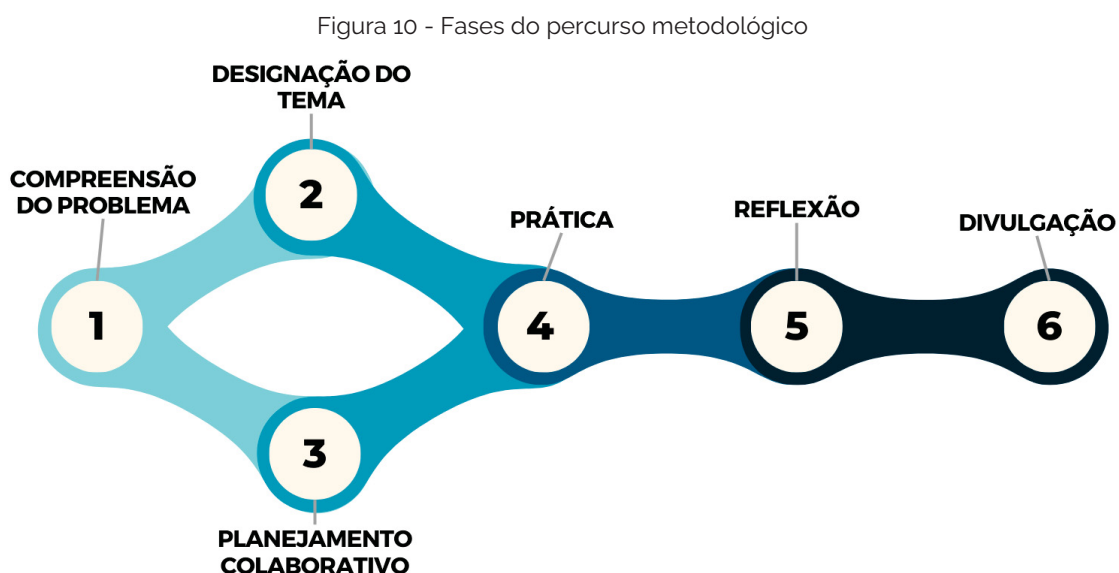
Além disso, esse processo pode ser descrito como um ciclo contínuo de ação no campo da prática e reflexão sobre essa mesma prática (Thiollent, 2011; Santos, 2018), contribuindo para a definição dos resultados alcançados pelo grupo. A análise desses resultados envolve a triangulação de dados obtidos, considerando a contraposição entre os princípios da literatura, as reflexões do pesquisador e a autorreflexão coletiva (Santos, 2018)

4.3. Estratégia de pesquisa

Conforme Gil (2009), Thiollent (2011) e Santos (2018), a abordagem da pesquisa ação não segue ciclos e fases rigidamente definidos, mas sim se adaptar flexivelmente às circunstâncias e à dinâmica entre o pesquisador e o grupo participante (Thiollent, 2011).

É importante destacar que essa abordagem se caracteriza pela relação direta entre o pesquisador e os participantes ao longo de todo o processo de pesquisa (Gil, 2009). Portanto, requer uma colaboração mútua, mediada por seminários centrais que ocorrem ao longo do trajeto (Thiollent, 2011). Além disso, é relevante mencionar que prevê um fluxo contínuo entre as etapas, permitindo que elas se repitam conforme necessário para confirmar as proposições, conforme sugerido por Thiollent (2011).

Portanto, as fases e etapas foram separadas do seguinte modo, conforme o referencial teórico e a demanda que a comunidade definiu para a pesquisa:



Fonte: Autora (2024).

Observa-se que [1] a compreensão do problema forma um ciclo inicial de identificação, que posteriormente conduz à [2] definição do tema. Isso, por sua vez, abre caminho para o [3] planejamento do trabalho, que, por sua vez, permite a realização da [4] prática, envolvendo a coleta de dados e análise. Essa etapa, juntamente com a [5] fase reflexiva, forma um ciclo que culmina na [6] divulgação dos resultados. É importante destacar que, como afirmado por Thiollent (2011, p. 61), "a mediação teórico-conceitual permanece operando em todas as fases de desenvolvimento do projeto", o que significa que a co-criação ocorre continuamente em colaboração com o coletivo e em diálogo com o referencial teórico.

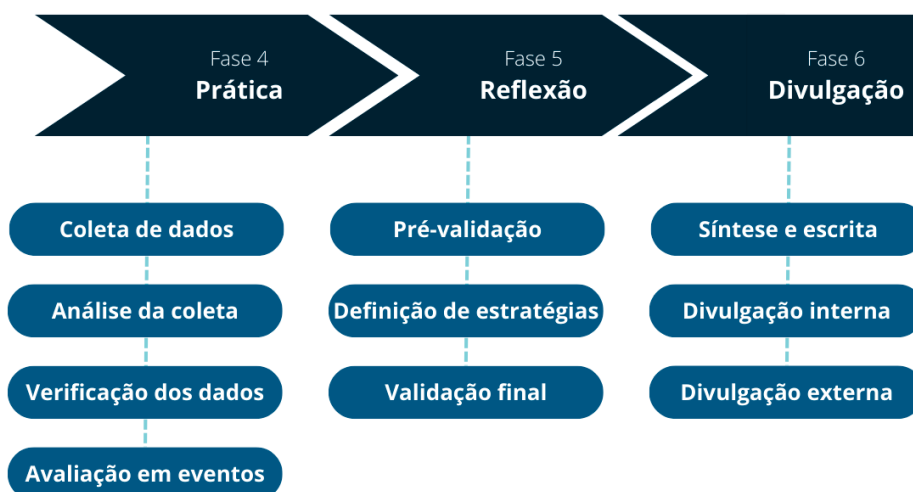
Para uma compreensão mais clara das fases e etapas, apresentam-se a seguir Representações Gráficas de Síntese:

Figura 11 - Detalhamento das fases, part. 1.



Fonte: Autora (2024).

Figura 12 - Detalhamento das fases, part. 2.



Fonte: Autora (2024).

As análises e interpretações foram efetuadas dentro da realização de seminários, atividade a ser “moldada por processos de argumentação ou de diálogo entre vários interlocutores” (Thiollent, 2011, p. 35), envolvendo os participantes da pesquisa. Esses seminários são técnicas principais de tomadas de decisões, que consistem em observar, examinar, decidir e coordenar (Thiollent, 2011). Contendo os principais membros da pesquisa (pesquisador e demais participantes) que se reúnem para conferir os dados obtidos e o seguimento do percurso metodológico, transformando a síntese dessas reuniões em atas com informações do que foi discutido (Thiollent, 2011).

Para Thiollent (2011), essas reuniões definidas como seminários têm as seguintes funções: 1. Definir o tema e equacionar os problemas para os quais a pesquisa foi solicitada; 2. Elaborar a problemática na qual serão tratados os problemas e as correspondentes hipóteses de pesquisa; 3. Constituir os grupos de estudos e equipes de pesquisa. Coordenar as suas atividades; 4. Centralizar as informações provenientes das diversas fontes e grupos; 5. Elaborar as interpretações; 6. Buscar soluções e definir diretrizes de ação; 7. Acompanhar e avaliar as ações; 8. Divulgar os resultados pelos canais apropriados (Thiollent, 2011).

A seguir, nos subcapítulos, há um detalhamento de como foi realizada a estratégica para cada fase, contendo as etapas e ferramentas utilizadas para a execução.

4.3.1. Fase 1 - Compreensão do problema

Para execução da fase de compreensão do problema, foi subdividida em 3 subfases (Figura 13), a Desk Research - (F1A), a Revisão Bibliográfica Sistemática (F1B) e a Revisão Bibliográfica Narrativa (F1C), seguindo os princípios da pesquisa bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2017). Gerou-se a primeira fase com essas práticas devido a possibilidade de, primeiro, entender o que há atualmente na academia e também analisar uma linha progressiva, ou não, de inovações.

Figura 13 - Fase 1, compreensão do problema



Fonte: Autora (2024).

Com esse início, possibilitou-se a integração do que foi identificado, em consonância com o direcionamento atento a qual poderia ser a abordagem do trabalho.

4.3.1.1. Desk Research

A fase 1A, Desk Research, foi executada para aprimorar as informações sobre os assuntos que permeiam o tema. Conforme Editorial Aela (2022), esse tipo de busca se categoriza em uma pesquisa prévia de informações e dados compilados sobre o tema. Para os autores Sampaio (2017) e Editora Aela (2022), a desk se caracteriza como uma pesquisa secundária por obter informações indiretas sobre o problema. "É especialmente útil no início para ajudar a equipe a compreender melhor as fronteiras e perspectivas do tema em questão" (Vianna, et al. 2012).

Para a definição de como realizar o processo dessa ferramenta, Sampaio (2017) oferece diretrizes em que o primeiro passo seria a definição clara do assunto que se pretende investigar. Nesta etapa, o autor recomenda o uso de mapas, mental ou conceitual, a fim de organizar os conceitos, e, Vianna et al (2012) recomenda que se crie uma árvore de temas relacionados para poder dar início posterior à pesquisa. "As referências são registradas em Cartões de insights com: um título que resume a informação, um breve descritivo da informação, a fonte e a data da pesquisa" (Vianna, et al. 2012, p. 32).

Como um segundo passo, a busca das informações, tanto no meio digital ou analógico (Sampaio, 2017). Esta, "deve ser feita de forma organizada, utilizando-se algum método de sistematização das informações. Algumas opções são o arquivamento de materiais por pastas indexadas, o fichamento de leituras, o uso de planilhas eletrônicas que organizam as fontes" (Sampaio, 2017, p.134).

A seguir, uma representação gráfica de como sugere-se o processo de realização da ferramenta.

Figura 14 - Passo a passo para a realização da Desk Research,

1º Definir objetivo	2º Mapear fontes	3º Definir prazos	4º Mãos à obra	5º Analisar dados
Identificar propósito, com perguntas como o que se precisa saber e quais questões precisa responder. Ter uma definição clara de que se devem ter ao menos 5 artigos de fontes diferentes, e envolvendo argumentos que oferecem suporte às hipóteses criadas,	Entender quais são as fontes ajuda a não se perder no foco. Deve-se colocar como prioridade definir quais tipos de fontes são necessárias, se apenas internet, ou ir presencialmente à lugares públicos como uma biblioteca, ou ainda se vai haver uma conversa pessoal.	Ter uma definição exata de horas, dias e semanas para se realizar essa ferramenta auxilia a manter o foco. Também faz com que se leve em conta a quantidade de tempo que será disposto para se debruçar a encontrar os dados que se precisa para a pesquisa,	Realizar a pesquisa com base em tudo o que foi exposto anteriormente. Deve-se considerar que os dados encontrados precisam ser salvos com detalhes para a melhor execução da ferramenta. Recomenda-se o uso de quadros, online ou físico, para anotar tudo.	Esta etapa consiste em revisar tudo o que foi obtido, lendo com calma e atenção. Em seguida, checar se as informações cumprem o papel de suporte ao objetivo da fase 1. Se sim, continuar com a análise a fim de usar o que se sintetizar para a pesquisa. Se não, refazer.

Fonte: Editorial Aela (2022), adaptado pela Autora (2024).

Como uma forma de se utilizar os resultados desta ferramenta para o projeto, define-se que o cruzamento desses dados com os coletados em campo posteriormente, servirão para identificar oportunidades, padrões de áreas exploradas e até mesmo diretrizes para fases futuras (Vianna, et al. 2012).

Essa pesquisa serviu para compreensão do que há ao redor de comunidades sustentáveis, proposições de inovações dessas relações entre os termos definidos como palavras-chave para o estudo. Além disso, abrangeu outros estudos que contemplassem a formação do conhecimento ao redor dos conteúdos, como identificação de projetos sociais que tenham o foco em trabalhar coletivamente e incentivar a autonomia na atuação produtiva. Bem como eventos e encontros recentes de interesse nesse segmento, entre outros.

Alguns interesses encontrados por meio desta investigação foi a organização Yunus Social Business, criada a partir da difusão do conceito de Negócios Sociais, que devido à importância se tornou um conceito-chave para a pesquisa. O grande diferencial deste caso apresentado se trata do sucesso ser mensurado pelo impacto que é gerado nos atores que são envolvidos na comunidade abordada (Yunus Negócios Sociais, 2022). Devido a essa boa repercussão do termo e a abrangência do modelo de negócios, que tornou-se relevante este achado.

4.3.1.2. Revisões Bibliográficas

Em complemento à compreensão do problema, estruturação dos conceitos e definição do escopo, executou-se a Revisão Bibliográfica Sistemática - RBS.

Utilizou-se o método Systematic Search Flow - SSF, desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016). Este consiste em 8 etapas, separadas em 4 fases, conforme a figura 15 a seguir, que demonstra a trajetória do método para se obter um refinamento para a seleção de documentos encontrados.

Figura 15 - Método Systematic Search Flow - SSF



Fonte: Ferenhof e Fernandes (2016).

Deste modo, contribui-se para que as referências sejam escolhidas sistematicamente, a fim de explorar melhor os conceitos e descrever o que há atualmente na teoria e prática, para criar relações para novas abordagens (Marconi; Lakatos, 2017). Esse método de revisão é executado por meio de um protocolo de palavras-chaves, seleções e critérios relevantes, com relação ao tema escolhido, para definição do estado da arte e identificação das lacunas de pesquisa.

Para a fase de Protocolo de pesquisa, seguiu-se as etapas seguintes. Na [1ª] estratégia de busca, o foco foi em encontrar publicações que fossem ao redor do problema de pesquisa, com abordagem estratégica do Design para Negócios Sociais, com campo de pesquisa o trabalho coletivo que promova a autonomia produtiva. Foi estabelecido como recorte temporal o período dos últimos 15 anos (2008 até 2023), a fim de observar as mudanças também de pesquisas mais antigas

para as mais recentes. Definiu-se as *strings*: *Design Estratégico*, *Negócios Sociais*, *Autonomia Produtiva*, *Coletivo de Mulheres*, por serem os conceitos norteadores do estudo, com foco em identificar se houveram realizações dentro do tema enfocado. Para a RBS, foram definidos as bases de buscas: Periódico CAPES, no qual se observou todas as páginas resultado do site com as buscas das strings; e, Science Direct, que foi analisada até totalizar o máximo de 500 resultados de cada busca realizada, devido a algumas combinações apresentarem mais de 2 mil publicações. Sendo que, para compreensão aprimorada sobre o protocolo de realização da busca em cada base, obteve-se o seguinte quadro de protocolo:

Quadro 1 - Protocolo para Revisão Bibliográfica Sistemática.

Fontes	Periódico CAPES	Science Direct
Strings (em português e em inglês)	<i>Design Estratégico AND Negócios Sociais AND autonomia produtiva</i> <i>Design Estratégico AND autonomia produtiva AND coletivo de mulheres</i> <i>Design Estratégico AND coletivo de mulheres</i> <i>Design Estratégico AND autonomia produtiva</i>	
CrITÉRIOS de inclusão	relacionado à coletividade; ter foco em atuação feminina; relacionado às estratégias do design; ter envolvimento com os conceitos das palavras-chave.	
CrITÉRIOS de exclusão	artigos que não abordavam o tema; artigos que não apresentavam características e relações entre o tema.	
CrITÉRIO de Eliminação	eliminação de títulos duplicados em diferentes pesquisas.	
Informações consideradas	fonte de pesquisa, termo(s) utilizado(s) para localizar o material, idioma, tipo de publicação (artigo, livro, relatório, etc.), título, autores, local de publicação (revista, actas, etc.), ano e resumo.	
Filtragem	1° filtro: título 2° filtro: resumo e palavra-chave 3° filtro: introdução e conclusão download: relevantes para a pesquisa	

Fonte: A autora (2023).

Na etapa [2] de consulta em base de dados, foi posto em prática a estratégia criada na etapa anterior, de modo que fossem identificadas as publicações relevantes para a pesquisa, em cada base selecionada para a sistematização, e feita a gestão desses documentos - etapa 3. Conforme recomendação de Ferenhof e Fernandes (2016), a gestão foi realizada por meio do Mendeley, uma ferramenta que possibilita a organização por categorias, upload e fichamento dos arquivos.

Sendo que, as etapas 4 e 5, Padronização e seleção dos documentos e Composição do portfólio de documentos, respectivamente, também foram executados na plataforma Mendeley. Com auxílio do pacote G Suíte para que se evoluísse da fase de Protocolo para a fase de Análise, foi utilizado o Google Planilhas, de forma a possibilitar a etapa [6] de consolidação de dados.

Para que fosse possível encontrar a forma exata de caracterização da pesquisa em relação ao estado do conhecimento objetivado, foi adotada uma análise bibliométrica no campo do design, para que fossem observados os temas relacionados à pesquisa. Essa análise, realizada por meio do Portal de Periódicos Capes, e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, levou em conta os trabalhos publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2022), escritos em português ou inglês. Essas palavras foram combinadas entre si, chegou-se a 17 publicações que tratam do tema mais próximo do assunto pretendido, considerando o critério de seleção sobre título, resumo, palavras-chaves.

É importante ressaltar que, conforme a RBS, foram encontrados poucos resultados exatamente usando as strings que codificam o tema do estudo. Por esse motivo que se fez, por conseguinte, uma Revisão Bibliográfica Narrativa, para expandir a visão sobre os termos da pesquisa e trazer mais publicações ao redor do escopo de busca.

O protocolo foi desenvolvido para contribuir na definição dos principais construtos acerca das três principais grandes áreas da pesquisa. Esta estratégia se apoiou na defesa de Rother (2007) sobre este tipo de revisão, que possibilita encontrar publicações amplas e que são apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento, abordado o ponto de vista teórico e conceitual dos termos pesquisados.

Portanto, por ter como objetivo discutir e compreender as influências que o planejamento estratégico pode gerar para o contexto real de coletivos artesanais, sendo que ainda não há uma quantidade grande de publicações disponíveis acerca do assunto debatido, realizou-se o protocolo a seguir, na figura 16. Foram realizadas 6 etapas, baseadas na estratégia de Biernacki e Waldorf (1981), conhecida como “bola de neve”.

Figura 16 - Protocolo de realização para Revisão Bibliográfica Narrativa.



Fonte: A autora (2023).

Na realização dessas etapas, inicialmente foi feita a escolha do tema a ser pesquisado, o qual consiste em uma relação direta com as lacunas identificadas. Nela, tem-se a compreensão das vertentes e diretrizes do assunto sobre o planejamento estratégico nos sistemas e processos para a comunidade, em específico relacionando a área do Design Estratégico à Sustentabilidade. Quanto à segunda etapa, consistiu em coletar dados por meio de uma pesquisa de caráter exploratório realizada em cadeia. Nela são definidos critérios para escolha dos textos, sendo aqueles que interseccionam o Design Estratégico com a comunidade e, ainda, os que interseccionam com a Sustentabilidade.

Para a seleção de quais desses resultados seriam interessantes, estabeleceu-se e aplicou os seguintes critérios de exclusão: publicações que não abordassem o Design Estratégico à Sustentabilidade e que não criassem uma relação direta com a atuação comunitária. Esses critérios foram aplicados inicialmente pela leitura do título, palavras-chave e resumo. Adotou-se ainda como critério de inclusão a estratégia de análise prévia dos objetivos e resultados apresentados pelos autores, de modo a verificar a real pertinência e relação com o tema da pesquisa, para que pudesse ser realizada a terceira parte. Posterior à terceira, há a quarta etapa que se baseia em aprofundar as buscas nos temas, definindo como bases de dados o Google Acadêmico, Catálogo CAPES de Dissertações e Teses e o Researchgate. Como strings de busca, foram utilizados: “design estratégico” AND “sustentabilidade” AND “comunidade” OR “coletividade”. Utilizou-se as seguintes informações: tipo de publicação (artigo, livro, reportagem etc.), título, autores, ano e resumo. Esta tabulação permitiu a consolidação dos dados e a eliminação de títulos repetidos. O recorte temporal dessas buscas foram

os últimos 10 anos, visando trazer as pesquisas mais emergentes sobre o assunto. Com essas restrições, foram encontrados 742 resultados no Google Acadêmico, enquanto foram 26 resultados na base de dados do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES.

Acerca do percurso para encontrar as publicações a nível de Universidade Federal do Paraná, ocorreu o processo de entrar no site do acervo digital da ufpr, selecionar o Programa de Pós-Graduação em Design, posteriormente selecionar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Foram encontradas 94 dissertações e 56 teses, o que possibilitou a aplicação dos filtros em todos os resultados, seguindo Ferenhof e Fernandes (2016). Também foi realizado o mesmo procedimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD,

Figura 17 - Filtros para seleção.



Fonte: Autora (2024).

Na quinta etapa foi realizada a síntese desse conteúdo, em concordância com Ferenhof e Fernandes (2016) que afirmam que essa reunião dos dados é feita por meio de controle deles e documentação, sendo isso tudo realizado com o apoio da ferramenta Mendeley. Nela foram adicionados todos os artigos que foram escolhidos como relevantes para o tema. Conecta-se com a última etapa, a sexta, na qual se realizou fichamentos que posteriormente serviram de base para a confecção deste documento (Marconi; Lakatos, 2017).

Apresentou-se a relação das publicações relevantes no capítulo 1, dentro do subcapítulo de relevância. Observa-se abaixo no quadro a quantidade de trabalhos selecionados como relevantes.

Quadro 2 - Quantidade selecionada com base em palavras-chave.

palavras-chaves	quant. encontrada	quant. relevante
Design Estratégico AND Negócios Sociais AND autonomia produtiva	10	2
Design Estratégico AND autonomia produtiva AND	1	0

coletivo de mulheres		
Design Estratégico AND coletivo de mulheres	117	4
Design Estratégico AND autonomia produtiva	192	11

Fonte: A autora (2023)

Os resultados tabulados, mais detalhados, podem ser conferidos nos Apêndices X, Y e Z, os quais foram usados para a fase de síntese, na qual há a etapa de Elaboração de relatórios. Por fim, contempla-se a fase de Escrita, que traz no subcapítulo 5.1 os resultados da RBS e RBN, com discussão sobre a área e lacunas.

4.3.1.3. Identificação do campo de pesquisa

Para a definição do campo da pesquisa, é interessante ressaltar que a parte que envolve pesquisa de campo se caracteriza pela investigação por meio de coleta de dados (Tumelero, 2018). Leva-se em conta que essa pesquisa é de caráter qualitativo, o que direciona o campo a ser definido com bases fenomenológicas (Nicolaci-da-Costa, 2007).

No caso desta pesquisa, o campo já se tornou definido a partir do início, pois o Clube de Mães e seu modo de organização é o fenômeno a ser observado. Sendo que com base no Estatuto Social do Clube se obtiveram os dados relevantes a entender o campo de maneira mais elucidada.

Para esta fase 1C, foram analisados o estatuto social do Clube de Mães, bem como a presença da pesquisadora em eventos do coletivo, a fim de compreender as atividades e a rotina. Foi identificado que a expectativa da comunidade em relação ao projeto foi alta, principalmente devido ao clube já realizar ações em prol ao desenvolvimento das pessoas. Então estão habituadas a participarem de projetos, a trocarem saberes com as pesquisas científicas. Inclusive, uma das voluntárias atuais do clube realizou atividades de pesquisa com o clube como objeto de estudo, por meio de um doutorado que fez. Além disso, membros da diretoria fazem parte do Sicredi, o que frequentemente acarreta em conseguir parcerias para a realização de projetos.

Quanto à viabilidade de abordagem do assunto que foi encontrado na revisão sistemática, notou-se alinhamento com as demandas do grupo,

principalmente por se notar que na teoria conseguia-se encontrar estudos atuais que têm abordado a contextualização de resolução dos problemas a partir do ponto em que a comunidade já possua conhecimento para ser aplicado nessas buscas, sendo o papel do designer de refinar e traduzir esses saberes em prol de soluções para as quais foi requisitado. Isso também, devido às duas fases terem ocorrido em conjunto. Isso influenciou para que o tema definido tenha sido levantado pelas próprias mulheres, também sendo identificado por meio de uma exploração técnica por parte da pesquisadora, identificando as lacunas no dia a dia do coletivo. Foi notado que muitas vezes elas inovam em ações, tendo muito saber vernacular envolvido acerca das produções que fazem para gerar renda. Isso acaba ocasionando em investimentos múltiplos de recursos, conhecimento e interesse, trazendo aspectos que poderiam ser analisados durante a realização da pesquisa, para compreender o quão benéficas, ou não, são essas práticas.

Devido ao andamento de projetos já iniciados pelo CMUVT, o levantamento acerca da situação foi realizado pelo acompanhamento das programações já existentes, durante o período do final de 2022 até o início de 2023.

Por meio de encontros realizados, sendo a pesquisadora voluntária do coletivo, houve uma expressão de interesse, por parte do clube, de que participassem da pesquisa de mestrado. Elas aceitaram participar realizando práticas do design, com o objetivo de absorverem novos conhecimentos e transmitirem suas experiências em prol do desenvolvimento delas e da pesquisa.

4.3.2. Fase 2 - Designação do tema

Esta etapa consiste em princípios que são apresentados por Thiollent (2011) e Santos (2018), com o foco em evidenciar o que será debatido no campo de pesquisa e o que esperam os interessados. Além de também evidenciar as expectativas e estabelecer um primeiro levantamento da situação a ser aprofundada posteriormente (Thiollent, 2011, p. 56).

Figura 18 - Fase 2, designação do tema.



Fonte: Autora (2024).

Para que se pudesse apresentar a documentação ao Comitê de Ética, foi desenvolvido em co-criação com a diretoria do Clube de Mães União Vila Torres, quais atividades poderiam ser desenvolvidas pelas mulheres. Por meio de um acordo entre ambas as partes, entrou-se em um consentimento da realização do estudo e obtenção de dados, em contrapartida a pesquisa passou a visar um foco em deixar o processo com a comunidade. Ou seja, para a pesquisa ficarão os resultados deste estudo e como o Design pôde se envolver na comunidade, e para as mulheres do coletivo ficarão os mapeamentos realizados e o modo de execução das ferramentas, para que elas possam adaptá-las conforme suas vivências.

4.3.2.1. Proposição da área

A realização desta etapa é baseada em identificar uma área que seja a central para a pesquisa (Santos, 2018). Para que se realize uma pesquisa social qualitativa, precisa-se de um direcionamento da área, até mesmo para que se selecionem as técnicas de coleta de dados pertinente ao estudo (Tumelero, 2018).

Utilizam-se ferramentas da pesquisa social, respeitando as subjetividades (Gil, 2009) da comunidade selecionada como campo de pesquisa. Para tal, foi elencado que nesta fase ocorreria um seminário central, conforme os dispostos de Thiollent (2011). O autor afirma que os processos de seminário são os mais

dinâmicos e assertivos em relação ao método de pesquisa-ação escolhido. Ressalta-se que a explicação acerca de como se realiza o seminário está presente nas estratégias de pesquisa, devido a sua recorrência ao longo de toda a parte de metodologia e desenvolvimento prático da pesquisa.

Nesta etapa, anterior ao processo do comitê de ética, foram levantados questionamentos, proposições, e foi elencada uma área para atuar com base no que a pesquisadora teve de convivência com a comunidade e, principalmente, com base no que é exposto nas atas de projetos anteriores que aconteceram no Clube de Mães, bem como em relatos orais informais das pessoas envolvidas.

Com o diagnóstico feito, realizou-se um seminário central com o grupo, de modo online, para apresentação da proposta de área a ser abordada. Neste, o principal objetivo é a aceitação do grupo (Thiollent, 2011).

4.3.2.2. Aprovação comunitária

A etapa B, da fase 2, é contemplada pela aprovação que a diretoria do clube fez em relação ao projeto proposto. Isso porque, seguindo as regras e regulamentações do Estatuto Social do Clube de Mães, deve-se haver um parecer e aprovação do conselho que forma a diretoria do Clube em relação ao que vai ser feito durante a pesquisa.

Esta etapa contou com um seminário central de discussão e definição final, com o conselho, sobre o tema, e também sobre os desdobramentos, a identificação e a seleção das técnicas a serem executadas para a coleta de dados e o cronograma de atividades (Thiollent, 2011). Torna-se relevante destacar que por se tratar de um percurso metodológico da Pesquisa-Ação, e que apenas na fase seguinte que se contemplou o Comitê de Ética, o cronograma estabelecido teve caráter exploratório e passível de modificações.

O seminário foi realizado online no dia 21 de junho, por meio do site meet, da plataforma G Suit. Reforçou-se como área de atuação a necessidade de identificar o porquê da desorganização em relação às atividades recentes. Para a seleção de amostra optou-se pela representação qualitativa, também definida por Thiollent (2011) como amostras intencionais. Portanto, "trata-se de um pequeno número de pessoas que são escolhidas intencionalmente em função da relevância

que elas apresentam em relação a determinado assunto" (Thiollent, 2011, p. 71). Neste caso, sendo a amostra qualitativa desta pesquisa as mulheres que demonstraram interesse pelo assunto, além de disponibilidade de participação.

Os grupos de observação dizem respeito às equipes de pessoas que realizarão as atividades, análises e interpretações, sob controle das decisões do seminário central (Thiollent, 2011). Sendo que, para esta pesquisa, será apenas um grupo de observação, contendo como participantes todas as mulheres participantes do coletivo que se interessarem e tiverem disponibilidade nos dias definidos, além da presença da pesquisadora. As quais também fizeram parte do seminário central de decisão, por se tratar de um grupo pequeno e passível de mediação para encontrar soluções.

Devido a presença de uma pessoa surda e que não tem alfabetização na língua portuguesa, foi necessário baixar o Aplicativo Hand Talk para que houvesse uma conversação em Libras.

4.3.2.3. Aprovação ética

Foi feita a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais - CHS da UFPR após a etapa de Defesa da Qualificação de Mestrado. O comitê realizou uma análise ética quanto aos procedimentos da pesquisa, sendo somente após a aprovação dele iniciada efetivamente a coleta, análise e interpretação dos dados. O comitê aprovou a realização no Parecer Consubstanciado emitido pelo CEP, de número 6.124.591, por meio do CAAE 69061823.4.0000.0214.

4.3.3. Fase 3 - Planejamento colaborativo

Nesta fase há uma priorização em se realizar uma definição final do que será executado, ou seja, estipular com precisão em qual campo e com quais pessoas que o estudo será feito (Thiollent, 2011). Ainda, também é onde ocorrem os acordos e negociações necessárias para se iniciar a parte prática. São conferidas a disponibilidade dos participantes, os interesses entre as partes envolvidas (Thiollent, 2011). Essa negociação teve importância em delimitar como a

investigação se desenrolou, quais os limites para a participação, intervenção, temas, entre outros aspectos que as partes envolvidas consideram ser necessário debater (Thiollent, 2011). Aborda, pois, uma evidência da voz do coletivo, de maneira que ele defina o que realmente é importante.

Figura 19 - Fase 3, planejamento colaborativo



Fonte: Autora (2024).

4.3.3.1. Delimitação do campo

Para que seja delimitado o campo de pesquisa, diferente de quando foi a etapa de identificação deste campo, necessitou-se um protocolo de mapeamento do que realmente o estudo consegue assumir como um agregador. Dentro do estudo deve-se realizar as seguintes etapas, segundo Thiollent (2011):

- ❖ Análise e delimitação da situação inicial
- ❖ Delineamento da situação final
- ❖ Identificação de todos os problemas a serem resolvidos
- ❖ Planejamento das ações correspondentes

Nesta fase, definem-se as abordagens que serão feitas, como a unidade de análise da pesquisa (Thiollent, 2011).

Devido aos debates que houveram na colocação de problemas, foi decidido que o campo específico de observação seria a área organizacional dos projetos.

Ou seja, há uma influência no planejamento que acarreta no curto prazo das atividades realizadas pelo clube, consequentemente ocasionando na desmotivação dos participantes envolvidos.

4.3.3.2. Definição de participantes

Para a definição de participantes, foi realizado um seminário central, onde comprovou-se a aprovação das mulheres que frequentam o clube. As regras definiram que seriam encontros predominantemente semanais, para dar uma continuidade na frequência, devido a impossibilidade de garantir que todas as mulheres marcassem presença contínua. Também essa definição serviu para ser o mais natural e coincidente com as atividades realizadas no clube, sendo manter os projetos mesmo com a variação de público.

Outra questão que foi levantada foi em relação a assiduidade das participantes. Isso, pois, devido ao dia a dia do clube ser repleto de movimentações de pessoas diferentes, envolver um bairro inteiro e suas interações, não havia como garantir a presença das mesmas participantes indo do início até o fim do projeto, apenas um incentivo contínuo para tal.

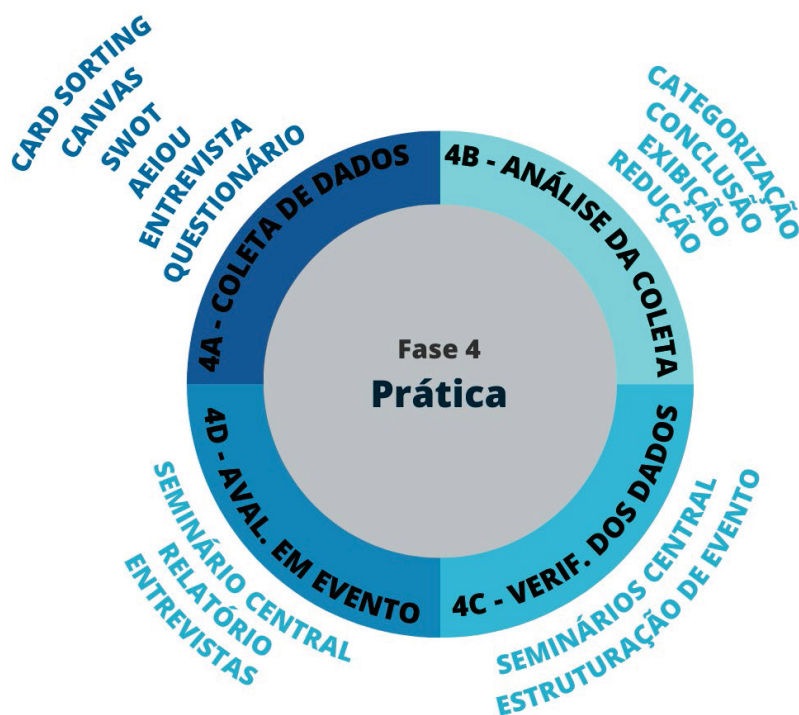
A única assiduidade mantida em todas as atividades realizadas no estudo foi a da presidente do Clube, Irenilda, com quem fica a chave para entrar no Clube de Mães e também a principal centralização de informações. Sobre a frequência das mulheres, além de incentivada a presença por meio de atividades de ginástica e alongamento que ocorriam após cada atividade do projeto, também era realizado o resumo de todo o projeto a cada realização. Ou seja, para que não houvesse empecilhos sobre a assiduidade, a cada encontro era retomado tudo o que havia sido feito e também todas as considerações necessárias para que se pudesse prosseguir com as atividades.

4.3.4. Fase 4 - Prática

Na fase 4, de prática, contempla-se a realização das etapas. Foi feita a coleta de dados, com o uso de ferramentas para se identificar, mapear, categorizar e organizar as atividades, ações e atitudes do clube. Também abrangeu a análise

dos dados, onde evidenciou-se quais são as percepções das mulheres em relação às atividades, identificou-se o que precisava ser ajustado e quais as possibilidades de se testar em novos projetos. A verificação dos dados foi feita por meio de e seminários com a diretoria, para passar o que foi feito na coleta, mas também possibilitar as iterações e adaptações que fossem necessárias. Neste processo foi definida a necessidade de organização de um evento para testar e prototipar as recomendações e idealizações levantadas até o momento. Por fim, foi feita a avaliação em evento, ou seja, a realização do evento para confirmar se as recomendações propostas foram eficazes e eficientes para se começar uma transição no ciclo que vem acontecendo atualmente.

Figura 20 - Fase 4, prática



Fonte: Autora (2024).

4.3.4.1. Coleta de dados

Ao definir a amostragem e definição dos participantes, executou-se o planejamento que havia sido estipulado para a coleta de dados. Foram elencadas ferramentas que são comumente abordadas no grupo de pesquisa no qual a pesquisadora está inserida, levando em consideração a linha de pesquisa de

Sistemas de Produção e Utilização. Mas também, principalmente, considerando como seriam obtidas as informações mais pertinentes para o andamento da pesquisa (Thiollent, 2011). A seguir, tem-se as ferramentas escolhidas e suas explicações.

A primeira etapa da coleta de dados contemplou um primeiro encontro de questionário e entrevista, para compreensão do perfil das participantes, da forma como se veem, como observam as atividades que desempenham, as suas vontades e como observam que o coletivo faz a diferença para o dia a dia. Em seguida, foi definida uma data para aplicação de AEIOU e seminário central, com o foco na identificação das atividades que executam e como observam o que está relacionado com essa produção.

Nesta primeira etapa também foram levantadas as estratégias para evidenciar a atuação em coletivo, para valorizar a comunidade enquanto grupo que se reúne. Na segunda etapa, o uso das ferramentas Card Sorting, Análise SWOT, Canvas, e a realização do Seminário Central foram focados em trabalhar a valorização da produção e reconhecimento de pontos fortes e identidade. Traz-se uma perspectiva de que essas ferramentas possam ser aplicadas para a pesquisa, mas que posteriormente elas consigam aplicar no dia a dia da produção comunitária.

Na segunda etapa, foram identificadas as estratégias para valorização da produção artesanal e autoral, em como deve-se trabalhar em prol de identificar as oportunidades para gerar renda e autonomia na atuação em negócios sociais. Por fim, focou-se no debate, em resumir as estratégias que foram sendo identificadas ao longo do processo e fazer um refinamento de quais realmente são pertinentes tanto para a comunidade quanto para aplicação no desenrolar da pesquisa científica. Tendo como ação final a divulgação interna dessas estratégias identificadas e transformadas em estratégias para aplicação na atuação das mulheres.

4.3.4.1.1. Questionário Individual

Apesar de Marconi e Lakatos (2017) defenderem que o preenchimento do questionário deve ser feito pelo entrevistado enquanto ele estiver sozinho, sem a

presença do entrevistador, como essa pesquisa conta com algumas participantes que são analfabetas e também semi-analfabetas, optou-se em seguir um protocolo onde a pesquisadora lia todas as perguntas em voz alta, e a mulher respondia também em voz alta, mas sem maiores interferências da pesquisadora.

Para classificar as perguntas, optou-se em realizá-las de maneira aberta, com a possibilidade de cada pessoa entrevistada discorrer sobre o que estava falando. Foi feito com tempo de 10 minutos para cada participante. Ocorrido de forma presencial, em uma sala dentro do próprio CMUVT. Seguiu-se o protocolo especificado pelo Apêndice E, com o Roteiro de Questionário Individual. Escolheu-se este tipo de abordagem de questionários individuais por oferecer um panorama inicial sobre como as mulheres se sentem em relação ao assunto (Muratovski, 2016).

Houveram dois grupos de perguntas no questionário, o primeiro focado em obter compreensão de quem são essas mulheres, como idade, filhos, escolaridade, entre outros aspectos pessoais qualitativos objetivados a entender as vivências delas, que participam do Clube de Mães e que moram na Vila Torres. E o segundo grupo, focado em entender a relação e importância do clube para cada uma delas. Nas perguntas envolveu-se o tempo que participam do coletivo, a importância do clube em sua vida pessoal e profissional. Objetivado em identificar o nível de envolvimento delas com as atividades e entre si. A execução do questionário com cada participante foi gravada em formato de áudio, transcrita utilizando o site Transkriptor. O resultado desta fase 4A serviu de base para trazer os dados que caracterizam o universo da pesquisa e co-criadoras, fornecendo depoimentos e relatos para que se pudesse entender quem é o público e como ocorre a relação com o coletivo.

4.3.4.1.2. Entrevista Coletiva

A entrevista foi realizada de maneira coletiva, sendo um complemento para a compreensão de como as mulheres lidam com o assunto (Muratovski, 2016), sobre o coletivo no qual atuam e também sobre os termos e conceitos abordados no estudo. O caráter escolhido foi de entrevista não estruturada, seguindo as

perguntas que foram elencadas mas não necessariamente na ordem, pois permitiu que houvesse adaptações ao longo da conversa (Marconi; Lakatos, 2017).

Na realização da entrevista, oferecem-se as seguintes vantagens e limitações, a fim de conhecimento para a realização prática:

Quadro 3 - Vantagens e Limitações em Entrevistas.

VANTAGENS	LIMITAÇÕES
• Pode ser utilizada com todos os segmentos da população: analfabetos ou alfabetizados. • Fornece uma amostragem muito melhor da população geral: o entrevistado não precisa saber ler ou escrever. • Há maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido. • Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos etc. • Dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos. • Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias. • Permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.	• Dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes. • Incompreensão, por parte do informante, do significado das perguntas da pesquisa, que pode levar a uma falsa interpretação. • Possibilidade de o entrevistado ser influenciado, consciente ou inconscientemente, pelo entrevistador, pelo seu aspecto físico, suas atitudes, ideias, opiniões etc. • Disposição do entrevistado em dar as informações necessárias. • Retenção de alguns dados importantes, receando que sua identidade seja revelada. • Pequeno grau de controle sobre uma situação de coleta de dados. • Tempo despendido muito grande e dificuldade de realização.

Fonte: Marconi e Lakatos (2017), adaptado pela autora.

Neste caso, as informações buscadas foram principalmente sobre o que as mulheres entendem que o Clube tem de importante enquanto coletividade, também sobre como elas se organizam e ainda em como elas observam os conceitos de Negócios Sociais, Design Estratégico, Autonomia Produtiva e Inovação Social. O conteúdo das perguntas abordou o conhecimento do que elas sabem fazer, o que gostam de fazer, o que conhecem em relação às suas realizações profissionais e como se dá o seu cotidiano, essas perguntas estão presentes em um primeiro bloco de execução. Para o segundo bloco, contempla-se a relevância do coletivo para essas mulheres, qual a percepção delas acerca das vantagens em se agruparem para execução das atividades, como lidam com a organização do clube, qual o perfil de planejamento que elas identificam atualmente. A entrevista teve tempo estipulado de 50 minutos para realização.

A experiência com as outras ferramentas foi iniciada duas semanas após a entrevista e os questionários. Este tempo entre uma atividade e outra se deu para que pudesse haver um amadurecimento da comunidade sobre o que foi abordado no questionário e na entrevista. Bem como, para que fosse possível também uma análise prévia da pesquisadora, acerca do que foi debatido.

4.3.4.1.3. Ferramenta AEIOU

A ferramenta AEIOU é considerada uma matriz analítica que traz dados qualitativos e quantitativos para compreensão etnográfica do grupo. Essa ferramenta ajuda a descobrir informações sobre a estrutura e organização, baseando-se no que o próprio grupo constrói e tendo uma observação direta e descritiva por parte do pesquisador (Martin; Hanington, 2019).

Ela foi escolhida para iniciar a etapa que contempla ferramentas do Design por se tratar de uma forma de entender as percepções de quem a monta (Martin; Hanington, 2019). Como apresentado nos resultados, na entrevista notou-se que muitas informações do Clube de Mães se perdem com o passar do tempo, principalmente por não existir um relatório que apresente o que já foi feito. Por este motivo que se escolheu a AEIOU para analisar as atividades que já ocorreram, em quais espaços, com que tipos de interações, quais objetos e, principalmente, quais os usuários envolvidos nessas realizações.

Por se tratar de uma abreviação, a sigla AEIOU tem um significado para cada uma das vogais no título, conforme o quadro a seguir.

Quadro 4 - Significados de cada letra do acrônimo AEIOU

ATIVIDADE	Conjunto de tomadas de decisões pelos usuários para realizar os objetivos;
ESPAÇO	Onde acontecem as atividades do grupo;
INTERAÇÃO	Relações entre os próprios usuários e também com os objetos;
OBJETO	Instrumentos e recursos disponíveis e também os que seriam necessários;
USUÁRIO	Envolvidos no grupo e suas devidas características;

Fonte: Martin e Hanington (2019), adaptado pela autora.

O processo de execução da ferramenta durou cerca de 45 minutos. Devido à familiaridade do grupo com métodos mais analógicos e menos digitais, optou-se em fazer a prática utilizando papel A1 de 300g, no qual se colocou as colunas para cada sigla, conforme o modelo acima. Para a prática em grupo, foram oferecidas notas autoadesivas e canetas para cada mulher, que ao longo da conversa foi escrevendo o que achava pertinente para cada coluna ser preenchida. O processo também contou com explicações verbais e notas autoadesivas que explicassem o que seria feito, e alguns questionamentos de apoio para que fosse facilmente compreendido.

O foco principal foi permitir uma melhor análise, interação e aproximação com as mulheres, possibilitando se aproximar do que entendem como passado e presente do clube, ou seja, fazer um levantamento geral para compreender melhor o contexto.

4.3.4.1.4. Ferramenta SWOT

Como ferramenta seguinte, foi selecionada a matriz de SWOT, cuja aplicação é recomendada para qualquer tipo e porte de organizações. A sigla SWOT é em inglês, e em português seria FOFA, que quer dizer Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça. É utilizada como categorização dessas variáveis, de modo que os envolvidos possam criar um plano de ação para reduzir os riscos e aumentar as chances de sucesso (Nakagawa, 2011). É feita com os usuários, de tempo rápido de execução e que traz dados qualitativos (Faria, 2010), permitindo levantamentos por meio de uma combinação entre os fatores de ambientes internos e externos (Leite; Gasparotto, 2018). Abaixo tem-se o quadro com as explicações sobre cada uma das siglas do acrônimo SWOT, que é uma ferramenta utilizada para organização de gestão (Leite; Gasparotto, 2018) e também para elaborações estratégicas (Fernandes, 2012).

Quadro 5 - Significados de cada letra do acrônimo SWOT

S - STRENGTHS (forças) <i>ambiente interno</i>	Características internas de uma empresa, que podem gerar vantagens sobre os seus concorrentes, por ser um diferencial, ou facilitar a busca pelos objetivos impostos (FREITAS, 2012).

W - WEAKNESSES (fraquezas) <i>ambiente interno</i>	A fraqueza também é uma característica interna da empresa, que precisa ser controlada e melhorada, pois ela coloca a empresa em situação de risco se comparada aos seus concorrentes, dificultando a busca pelos objetivos impostos (FREITAS, 2012).
O - OPPORTUNITIES (oportunidades) <i>ambiente externo</i>	Uma tendência, de um determinado momento, ou produto, que surge quando a empresa consegue lucrar atendendo as necessidades de determinados clientes, que não são supridas pelos seus competidores (NASCIMENTO, 2009).
T - THREATS (ameaças) <i>ambiente externo</i>	"as ameaças são aspectos externos que impactam diretamente a empresa e não podem ser controladas, elas podem prejudicar o desenvolvimento da organização e acarretar perda de posicionamento no mercado" (Lima, 2016, p.12).

Fonte: Nascimento (2009); Freitas (2012); Lima (2016), adaptado pela autora.

Como é utilizada para planejamento estratégico, auxilia na tomada de decisões (Freitas, 2012). Segundo Leite e Gasparotto (2018), o foco principal é realizar o cruzamento de dados entre forças e ameaças, forças e oportunidades, além de fraquezas e ameaças, fraquezas e oportunidades, "buscando melhoria contínua, evoluindo produto e processo" (Leite; Gasparotto, 2018, p.190). Enquanto as oportunidades demonstram como está o ambiente externo e as possibilidades de mercado, as ameaças trazem à tona situações críticas e necessidades de modificações (Leite; Gasparotto, 2018).

Os autores indicam que após a realização do preenchimento da matriz, "é preciso analisar o que a empresa poderá (ou deverá) fazer para aproveitar seus pontos fortes e as oportunidades, melhorar seus pontos fracos e tentar extinguir ou minimizar o efeito das ameaças potenciais. Em outras palavras, é necessário um plano de ação" (Nakagawa, 2011, p.3). A seguir, tem-se o modelo que foi preenchido colaborativamente. A indicação em relação a realização conjunta com todos os envolvidos foi um acréscimo e adaptação da ferramenta (Gil, 2009). A elaboração foi feita em métodos analógicos, utilizando A1 de 300 gramas, abordando os aspectos sociais da comunidade envolvida (Gil, 2009).

É importante ressaltar que o modelo apresenta os aspectos internos e aspectos externos que apresentam os pontos de atenção tanto dentro quanto fora da empresa. Portanto, serviu como uma visão ampla e sistêmica para que se

observe o todo, trazendo um cenário amplo para se gerar um diagnóstico do que vem acontecendo com a organização que foi analisada.

O resumo pode ser visto tanto de maneira linear quanto cruzada, fazendo esforços para passar as fraquezas para fortalezas e identificar as oportunidades nas ameaças.

Figura 22 - Modelo de matriz de SWOT

	Contribui para estratégia da sua empresa	Dificulta a estratégia da sua empresa
Aspectos internos	S: Quais são os pontos fortes do seu negócio? 	W: Quais são os pontos fracos do seu negócio? 
Aspectos externos	O: Quais são as oportunidades para o seu negócio? 	T: Quais são as ameaças para o seu negócio? 

Fonte: Nakagawa (2011).

O tempo de execução foi cerca de 1 hora, preenchido pelas próprias mulheres por meio de notas autoadesivas e canetas. Foram consideradas as informações que haviam sido levantadas na ferramenta anterior e elencadas e

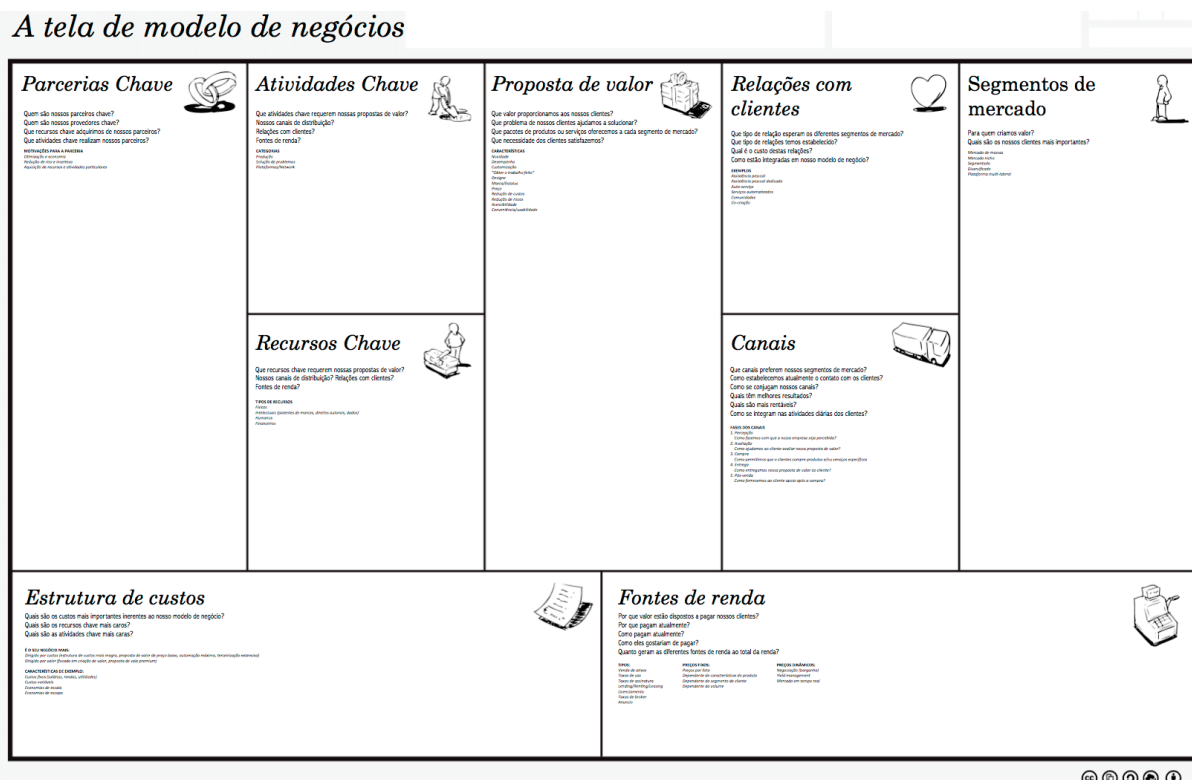
disponibilizadas em cada um dos quadrantes. Os resultados e discussões, bem como a transcrição, foram feitos para analisar as respostas.

4.3.4.1.5. Ferramenta Canvas

O Canvas é uma atividade do Design considerada uma ferramenta de inovação para uma organização (Prada, 2018), por este motivo se tornou uma das escolhas para a aplicação neste estudo. Trata-se de um diagrama analítico, de tempo rápido de execução e com resultados qualitativos, pois permite criar e visualizar os principais elementos de um modelo de negócios (Osterwalder; Pigneur, 2011). Focada em usar informações visuais e textuais para simular ideias ou condições para o processo de aprofundamento no negócio.

Por oferecer um modelo que apresenta todos os pontos de atenção em uma única página, possibilita criar as relações entre os diferentes aspectos do diagrama, de forma a evidenciar as conexões e divergências (Nakagawa, 2011).

Figura 23 - Modelo de matriz de Canvas.



Fonte: Prada (2018).

E, para que essa relação possa ser aplicada e praticada, torna-se necessário a compreensão acerca de cada um dos blocos dispostos, seus significados e o que deve ser considerado para a execução, conforme o quadro abaixo:

Quadro 6 - Significados de cada letra do diagrama de Canvas.

Proposta de valor	Trata-se dos benefícios que seu produto ou serviço gera para os consumidores, ou seja, como suas soluções resolvem um problema;
Diferenciais	São os diferenciais que sua marca apresenta e que seus concorrentes não oferecem (ou têm menor qualidade);
Atividades-chave	São aquelas atividades essenciais para manter o seu core business. Por exemplo: se você tem um e-commerce, é fundamental dispor de processos de logística;
Recursos	São os insumos indispensáveis para o funcionamento da sua empresa, como colaboradores, softwares específicos, infraestrutura física, entre outros;
Parceiros	São os fornecedores sem os quais sua empresa não pode ficar. No caso de um e-commerce, os fabricantes dos produtos vendidos, por exemplo;
Segmentos de clientes	Refere-se aos públicos ou nichos de mercado a que sua solução se destina;
Canais de marketing	São os pontos de contato entre empresa e clientes, tanto os on-line quanto os off-line (site, loja física, representantes comerciais etc);
Custos	São os custos envolvidos no seu negócio, os fixos e variáveis;
Fontes de receita	Trata-se de onde vem o dinheiro da empresa (dos produtos X, Y e Z, por exemplo).

Fonte: Prada (2018), adaptado pela autora.

A ferramenta durou cerca de 45 minutos, preenchida pelas próprias mulheres por meio de notas autoadesivas e canetas, sendo resumida por meio de palavras que centralizasse o que foi discutido sobre cada tópico.

4.3.4.1.6. Ferramenta Card Sorting

O termo card sorting, em uma tradução livre classificação de cartões, designa um ferramenta voltada à análise e organização dos dados, em uma lista de temas (Faria, 2010). A atividade tem como foco exatamente esta associação:

peessoas agrupando cartões de modo que possam chegar em uma síntese informativa (Spencer, 2009). "A utilização do Card Sorting é apropriada quando se faz necessário identificar itens que precisam ser categorizados e de que maneira ordená-los. (...) É um método rápido, barato e seguro que serve de input para o processo de estruturação da informação" (Faria, 2010, p.2).

Nesse método, participantes são convidados a organizar informações apresentadas em cartões, agrupando-as de acordo com critérios que fazem sentido para eles. Conforme a revisão de literatura feita por Faria (2010), há dois tipos de execução que podem ser aplicados, sendo o aberto e o fechado.

[...] Na forma aberta os participantes recebem cartões em branco e é mais usada para levantamento/descoberta de termos. Na forma fechada os cartões já estão rotulados sendo a forma mais utilizada para validação de estruturas e de uso mais comum. Entre essas duas opções pode-se utilizar formas híbridas, mais fechadas ou mais abertas, balanceadas de acordo com as necessidades de cada projeto (Faria, 2010, p.3).

Para esse estudo, selecionou-se o modelo híbrido, pois foram ofertados os tópicos, já com base no que havia sido realizado nas ferramentas anteriores, conforme abaixo. Sendo que a etapa seguinte seria aberta, com a criação dos cartões pelas próprias mulheres.

Figura 24 - Ordem prática dos aspectos internos.



Fonte: Autora (2024).

Para a execução, o grupo todo que esteve participando recebeu notas auto adesivas e canetas, de modo que preenchem os cartões e os disponibilizavam em uma hierarquia para completar a ordem que está acima. Essa ferramenta teve um processo de duração de cerca de 1 hora, ajudou a descobrir o que as mulheres classificam de informações sobre organização, por meio de cartões que apresentam atos, objetos, objetivos, motivações, entre outros, que ao serem escolhidos, definiram um caminho decidido pelo grupo (Faria, 2010).

4.3.4.2. Análise dos dados coletados

Para a realização dos seminários, é necessário que se mantenha um protocolo metódico para que o pesquisador possa estimular os assuntos focalizados na produção de conhecimento (Thiollent, 2011). Portanto, para que seja possível realizar essa análise, são seguidas as etapas: redução, exibição e conclusão (Gil, 2009), com o objetivo de chegar a condições efetivas de compreensão, interpretação e síntese dos dados que foram obtidos com a pesquisa (Thiollent, 2011).

A **redução** consiste em "seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo" (Gil, 2009, p.175), reduzindo os dados originais anotados em sumários relacionados com os objetivos da pesquisa. A **exibição** (ou apresentação) se trata da "organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento" (Gil, 2009, p.175), com foco em organizar e analisar as informações por uma nova perspectiva para que seja definidas outras categorias. Enquanto a **conclusão** (verificação) se baseia em "uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações" (Gil, 2009, p. 176). E essas conclusões emergentes devem ser verificadas, com a validade da forma qualitativa que contempla os devidos créditos de aplicabilidade, se são defensáveis, garantidas e capazes de suportar explicações alternativas, para que aí sim a verificação seja efetiva e se finalize a análise dos dados (Gil, 2009). Uma dessas formas de analisar, apresentada por Gil (2009), é o **estabelecimento de categorias** para que se chegue a um resultado, sendo que esse resultado deve ao menos contribuir para a consciência dos participantes sobre a existência de obstáculos e as possibilidades de soluções efetivas para os problemas levantados (Thiollent, 2011). Neste caso, a prática também se une com a teoria a partir do momento em as categorias estabelecidas seguem os pressupostos dos conceitos levantados. Por exemplo, a busca por conciliar o lucro das mulheres para o dia a dia delas com a geração de renda para a infraestrutura, tal qual a base que se propõe para um negócio social. Também a atenção às intersecções da vida da mulher periférica e com baixo estudo, que está presente nos estudos de

autonomia também de modo a respeitar as prioridades de vida. E, ainda, a ordem de estruturas propostas com base no Design Estratégico.

Desse modo, possibilita-se que as respostas sejam adequadamente analisadas, por transacionar da variedade de respostas para um agrupamento que faça sentido, por meio de critérios que classifiquem grupos pertinentes (Gil, 2009). Esses critérios devem considerar as variáveis de uma situação real, onde elas interferem no que está sendo observado (Thiollent, 2011), mas tomando como base o referencial teórico aplicado ao contexto real. Assim, as categorias partem da observação e avaliação das ações para serem sintetizadas como o elemento de conhecimento adquirido para resolução das problemáticas encontradas, relacionadas diretamente com o tema de pesquisa que se iniciou na formulação do problema (Marconi; Lakatos, 2017).

Quanto à interpretação dos dados, é um processo que ocorre depois da análise, mas ainda sim de forma muito relacionada, focando na obtenção de um "sentido mais amplo para os dados analisados" (Gil, 2009, p.178). Para que essa interpretação seja possível, é necessário integrá-los no universo da pesquisa, relacioná-los com os participantes mas também com a fundamentação teórica que foi obtida durante todo o percurso metodológico. "Assim, as teorias constituem elemento fundamental para o estabelecimento de generalizações empíricas e sistemas de relações entre proposições" (Gil, 2009, p. 179). No caso de realização de pesquisa-ação, necessita-se de uma análise e interpretação com procedimentos qualitativos, sendo que "a análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação" (Gil, 2009, p. 156).

4.3.4.3. Verificação dos dados

Nesta etapa de verificação compreende-se que tipo de preocupação e atenção se deve dar a cada resultado que foi obtido anteriormente (Olsen, 2015). Para Gil (2009), para que ocorra uma análise aprofundada e com o foco em verificar os dados, deve-se fazer uma descrição para se caracterizar isoladamente as variáveis. Desse modo, avalia-se a significância dos dados (Gil, 2009), considerando

o que pode ser utilizado para se replicar nos próximos eventos, projetos e ações realizadas pelo clube.

Para essa etapa, foi realizada uma sequência de seminários centrais com a diretoria do Clube, a fim de passar o que foi levantado e analisado por meio da coleta de dados, e também para que se estipulasse quais ajustes seriam necessários. Isso, pois, notou-se que a diretoria não possui um vínculo muito bem estabelecido com as mulheres que frequentam, com exceção das próprias mulheres que frequentam ambos, a diretoria e as atividades. Portanto, a verificação com a diretoria, e realizando a triangulação de dados, não se trata de uma confirmação com a diretoria, mas sim de passar para eles quais são as reais demandas das mulheres e como a diretoria pode se adaptar a isso com base no que realmente é a necessidade de projetos e organização para as mulheres do Clube.

4.3.4.4. Avaliação em evento

Optou-se pela definição de um plano de ação para concluir e validar os saberes formais e informais que foram obtidos pelo grupo (Thiollent, 2011). Nesta fase, foram buscadas as respostas para as seguintes perguntas, de acordo com Thiollent (2011):

- Quem são os atores ou as unidades de intervenção?
- Como se relacionam os atores e as instituições?
- Quem toma as decisões?
- Quais são os objetivos (ou metas) tangíveis da ação e os critérios de sua avaliação?
- Como dar continuidade à ação, apesar das dificuldades?
- Como assegurar a participação da população e incorporar suas sugestões?
- Como controlar o conjunto do processo e avaliar os resultados?

Para tanto, definiu-se que seria executado um evento, com foco no Outubro Rosa, a fim de trazer uma lente específica para as mulheres que frequentam o clube. Sendo que, de acordo com o que esta pesquisa propõe, o foco de observação foi a análise meticulosa da estrutura, projeto e resultados do evento, visando entender se as alterações foram possíveis de serem assimiladas e adaptadas pela comunidade, a fim de serem utilizadas.

4.3.5. Fase 5 - Reflexão

Também considerada uma fase de aprendizagem (Thiollent, 2011), ela contempla a parte onde se associa o processo da pesquisa com o que foi observado no evento final. Sendo onde se realiza a chamada "estrutura de aprendizagem conjunta", definida por Thiollent (2011) como a produção e circulação de informações em busca de soluções apropriadas.

Figura 25 - Fase 5, reflexão



Fonte: Autora (2024).

A partir das informações obtidas nas etapas anteriores, realizou-se um Seminário Central para conversar sobre as considerações do evento e o que foi aprendido (Thiollent, 2011), bem como sobre os principais pontos levantados nas outras ferramentas. De modo a sintetizar as informações (Gil, 2009), para que fosse

possível a definição de estratégias prévias, optou-se em realizar uma nova triangulação dos dados (Marconi; Lakatos, 2017), para confirmar e validar se o que havia sido estipulado estava sendo observado corretamente.

Realizou-se então a síntese de todos os pontos que foram levantados por meio da escrita das estratégias. Foi realizada uma confirmação final para saber se as estratégias estavam adequadas, realizando iterações com o grupo, como forma de sintetização conjunta (Thiollent, 2011).

4.3.6. Fase 6 - Divulgação

Sendo uma das últimas fases, o processo de redação do relatório é a parte na qual são sintetizados todos os dados, análises, interpretações, resultados e considerações da pesquisa realizada (Gil, 2009). Para confeccioná-lo, deve-se considerar o público que co-criou a pesquisa, e realizar as seguintes etapas:

Figura 26 - Fase 6, divulgação



Fonte: Autora (2024).

A fase de síntese e escrita concentra-se em relatar e detalhar todas as etapas ocorridas, mantendo a fidelidade aos acontecimentos, que são tão importantes para se entender como se desenvolveu a colaboração entre os

envolvidos (Thiollent, 2011). O documento se torna um registro tanto para a universidade quanto para o Clube que é um co-criador do projeto. Além desta dissertação, foi também elaborado um livreto com a explicação das ferramentas usadas na pesquisa, para auxiliar em futuras atividades do clube de mães.

Para a fase final, Thiollent (2011) prevê que se deve tanto voltar o resultado ao grupo que participou da pesquisa, quando também divulgação a outros grupos interessados. "A restituição da informação é necessária justamente para permitir um efeito de 'visão em conjunto' ou de 'generalização'" (Thiollent, 2011, p. 81). A própria realização dentro do evento de Outubro Rosa foi uma possibilidade de divulgação interna para outras pessoas que fazem parte do clube mas que não conseguiram participar da coleta de dados e que nem são da diretoria, ou seja, pessoas que participam mais esporadicamente das ações.

Já a divulgação externa "Pode ser realizada por meio de congressos, conferências, simpósios, animações gráficas, ilustrações, meios de comunicação de massa ou elaboração de relatórios, configurando-se como uma estratégia de aferição da validade externa das conclusões do trabalho" (Santos, 2018).

CAPÍTULO 5 - RESULTADOS OBTIDOS

Neste capítulo, contém-se os resultados obtidos a partir da realização do percurso metodológico, evidenciando a prática da Pesquisa-ação juntamente com as mulheres do Clube de Mães. Inicia-se pelas adequações que foram obtidas para o método. Em seguida, são apresentados os dados obtidos sobre as participantes e, posteriormente, os resultados das aplicações da ferramenta na coleta de dados, análise, verificação, avaliação, pré-validação, definição de estratégias e validação.

Por fim, tem-se a apresentação de como foram as divulgações, prévias do que o clube pretende dar de continuidade e também as realizações possíveis tanto do coletivo quanto da pesquisadora.

5.1. Adequações quanto ao percurso metodológico

Como visto, o método de Pesquisa-ação prevê um dinamismo quanto à conduta do percurso metodológico (Thiollent, 2011; Santos, 2018). Como Santos (2018) afirma, não há uma previsão de estrutura rígida, o que permite que os pesquisadores criem adaptações e formulem um percurso metodológico conforme o que for necessário para a pesquisa. E, por este motivo, este subcapítulo apresenta adequações específicas aplicadas durante a realização deste estudo.

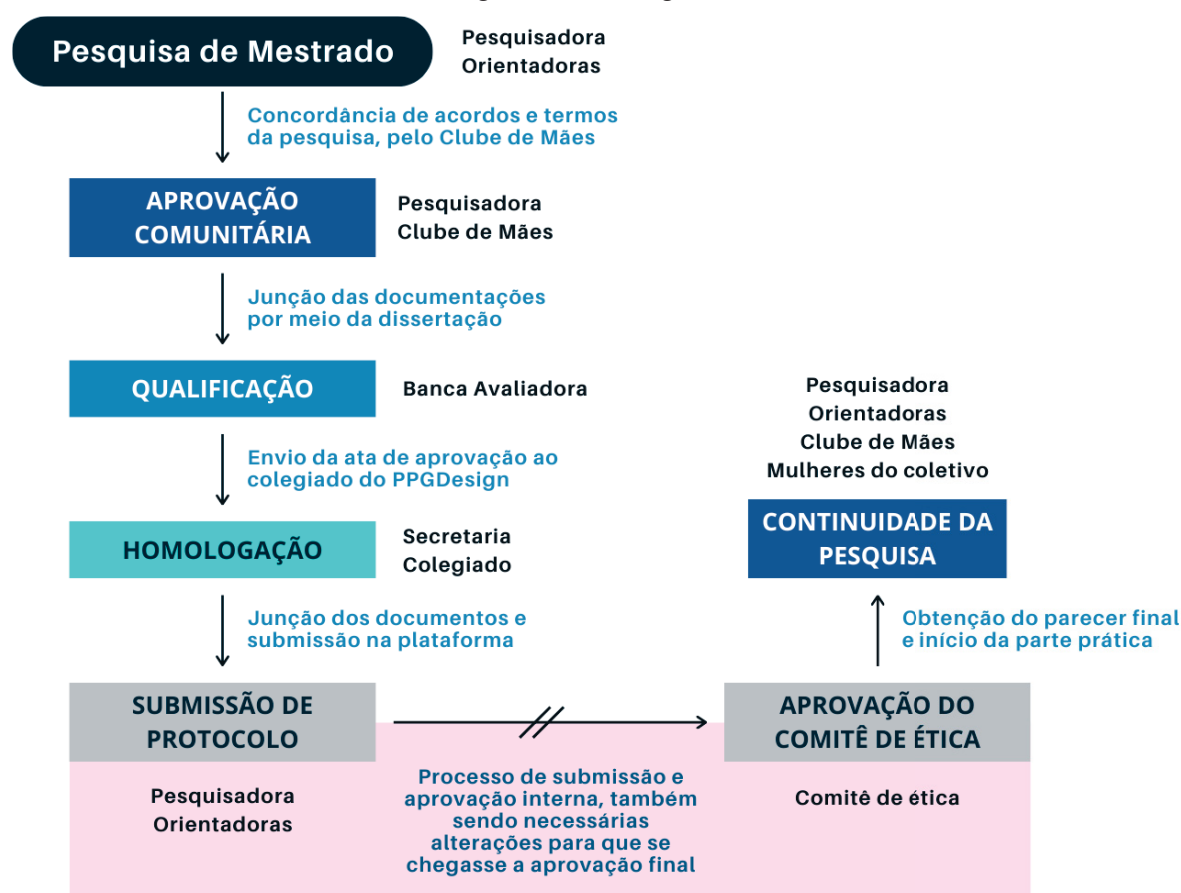
A primeira adequação a ser evidenciada se trata das obrigatoriedades dentro do Programa de Pós-Graduação em Design, da Universidade Federal do Paraná, em relação ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Normalmente, para qualquer protocolo a ser posto em prática com pessoas, precisa-se passar pelo comitê para que os dados sejam considerados na pesquisa. No entanto, a Pesquisa-ação prevê acordos e levantamentos que sejam feitos justamente para que possa se começar a pesquisa já com uma análise prévia do que se vai trabalhar com a comunidade escolhida.

Outra adaptação a ser considerada foi na própria aplicação das ferramentas, que normalmente são aplicadas de maneira digital e rígida, mas que para esse projeto teve que ser adaptada para uma versão analógica e flexível para que as mulheres tivessem interesse e conseguissem participar. Principalmente por a maioria ser analfabeta ou ter pouco estudo, o que carece de modificações como a

tradução de palavras em inglês, para o português. Além do máximo uso possível de abordagens com representações visuais. Portanto, o principal material utilizado foi a cartolina, canetões e notas autoadesivas para criar os painéis analógicos.

Portanto, para que fossem realizadas as burocracias conforme as regras da Universidade, e ainda respeitando o percurso e decisões da comunidade, optou-se em fazer levantamentos prévios, e decisões sobre algumas ferramentas a serem utilizadas com o Clube de Mães. E, apenas depois de aprovado no comitê de ética, uma confirmação desse levantamento e desse cronograma prévio foi feita com as participantes.

Figura 27 - Fluxograma.



Fonte: Autora (2024).

Ademais, se for seguir com base nos capítulos do livro de Thiollent (2011), podem ser geradas etapas a partir de 9 fases distintas. Portanto, o primeiro modelo de percurso criado foi ao redor dessas 9 fases, conforme a figura a seguir, e que foi apresentado na qualificação:

Figura 28 - Fases preliminares do método.



Fonte: Autora (2024).

No entanto, ao longo da realização da pesquisa, foi-se identificando que algumas dessas fases não condiziam com o que estava acontecendo em tempo real, por exemplo no sentido de tomadas de decisões em conjunto com o clube. Apesar de ser aguardado o comitê de ética, é interessante, para quem confeccionar um trabalho de pesquisa-ação, possuir uma imersão e vínculo com a comunidade a qual está sendo estudada, para conseguir criar conexões verdadeiras e realistas quanto a situação que as pessoas envolvidas passam. Por este motivo sofreram as modificações a seguir, cuja estrutura é a correspondente ao método atual:

Figura 29 - Fases atuais do método.



Fonte: Autora (2024).

De modo mais detalhado, ficou mais condizente com o aprofundamento da parte prática, principalmente devido ao caráter da pesquisa ter um desdobramento muito meticuloso em relação a como ocorre o processo de interação entre a pesquisadora e a comunidade. A fase exploratória foi embutida na fase de compreensão do problema, devido a etapa de revisões e pesquisas ter acontecido simultaneamente aos contatos iniciais com o coletivo Clube de Mães.

Além disso, a fase de Colocação dos problemas foi excluída, pois as etapas passaram para a parte de coleta de dados, devido a compreensão de que esses dados do questionário e da entrevista já ser incluída nas análises da fase prática. Enquanto, na fase de Planejamento Colaborativo foi adicionado a definição de participantes, pois essa escolha de quem participaria foi algo debatido e negociado com a comunidade. Também, excluiu-se a fase de Relatório Final pois se entendeu que emitir o documento da dissertação, bem como tudo o que contempla a parte de documentação dos processos, é uma forma de divulgação externa e interna.

Por fim, a fase de Coleta de Dados teve uma nova nomenclatura de "Prática", porque considerou que coleta de dados é apenas uma das etapas. Dentro de toda uma fase prática que contempla também a análise desses dados, a verificação com a diretoria do clube, a avaliação por meio de um evento e a validação se deu certo em próximos eventos, no dia a dia da comunidade.

5.2. Sobre as participantes e a relação com o coletivo

Os subcapítulos a seguir apresentam os resultados que foram obtidos por meio do questionário individual e da entrevista coletiva, com as mulheres que fazem parte do Clube de Mães e que tinham disponibilidade e interesse de participar da pesquisa de mestrado.

5.2.1. Perfil das participantes

Ao se debruçar sobre as perguntas apresentadas no questionário, todas as 10 participantes revelaram ser mães, o que se torna relevante pois muitas mulheres até mesmo chegaram ao clube por meio de seus filhos, enquanto uma das mães relatou que teve que se desligar do clube para cuidar da neta. Além disso, o próprio nome do clube reforça essa função social, um clube de mães.

Muitas das quais estão inseridas em contextos matrimoniais, sendo algumas ainda casadas e outras divorciadas. No que se refere à origem de sua renda, os dados revelam uma diversidade, com 2 mulheres recebendo benefícios provenientes do Programa Bolsa Família, 1 com vínculo empregatício estatutário, 1 atuando no campo da costura, 2 beneficiárias do Auxílio Brasil, 1 recebendo pensão, 2 com remuneração equivalente a um salário mínimo, e, por fim, 1 mulher que recebe meio salário mínimo mensal. Isso, pois, demonstra a relação direta de interseccionalidade entre a questão de classe e a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho formal, principalmente em cargos mais bem remunerados. Também se conecta especialmente com a necessidade de conciliar a geração de renda com o trabalho não remunerado em casa.

No âmbito de grau de escolaridade, observa-se uma disparidade mais pronunciada do que aquela manifesta na dimensão de renda. Uma mulher indicou ausência de formação educacional formal, enquanto 2 participantes possuem apenas o certificado correspondente ao término da primeira série. Outra mulher alcançou o quinto ano do ensino fundamental, 3 detêm certificado de conclusão do primeiro grau, 1 é graduada, e 1 detém título de pós-graduação.

No contexto laboral, 4 mulheres não trabalham, 2 manifestaram intenção de ingressar no mercado laboral, 1 exerce a profissão de docente, 1 trabalha no setor

de costura, e 2 almejam empreender, sendo que uma delas mantém vínculo com uma instituição de ensino, trabalhando na cantina como salgadeira. Dessas mulheres, 2 desempenham atividades para geração de renda tanto em âmbito doméstico quanto no Clube de Mães, o que torna o Clube também um local de trabalho para elas, de maneira contínua.

No que tange ao envolvimento com o Clube de Mães, as respostas variaram desde a alegação de desconhecimento até experiências de longa data, abrangendo uma diversidade temporal de 25 dias a 26 anos. Uma alegou não saber quanto tempo está envolvida, bem como outras 4 mulheres variaram suas respostas em “faz tempo”, “muito tempo”, “no dia”, “iniciando agora”. As que citaram o tempo exato variam em 1 mulher citando 25 dias, 1 afirmando estar envolvida em 15 anos, 1 alega se envolver a 18 anos, e, por fim, 2 mulheres citaram estar envolvidas durante 26 anos, que é desde quando o clube foi fundado.

5.2.2. Resultados da Entrevista Coletiva

A entrevista coletiva durou 1 hora, com perguntas feitas de maneira simultânea para todas as participantes. Seguiu-se o protocolo de Roteiro de Entrevista Coletiva, presente no Apêndice F. Apesar de ser dividido em dois blocos, ocorreu um seguido do outro em relação a tempo, apenas deixando claro o objetivo de cada bloco para conseguir diferenciar e direcionar o grupo para as respostas mais pertinentes.

Por fim, por meio de um seminário central, dentro do tempo da entrevista, foi executado o debate para identificação de em quais pontos estariam as lacunas, de forma que os projetos atuais tenham essa desmotivação.

5.2.2.1. Dia a dia do coletivo

Ao longo da entrevista com as mulheres do Clube de Mães da Vila Torres, emergiram perspectivas profundas sobre a complexidade das dinâmicas dentro da comunidade. A necessidade de um comprometimento a longo prazo por parte dos voluntários universitários foi destacada, ressaltando a importância de

profissionais que permaneçam na comunidade para contribuir continuamente para o aprendizado das mulheres.

Outro ponto relevante abordado foi a demanda por cursos de informática, especialmente após a pandemia. A doação de notebooks durante esse período desafiador enfatizou a necessidade de adaptações efetivas diante das circunstâncias, sugerindo estratégias como buscar doações de equipamentos, levando em consideração a limitação de espaço no clube. A valorização do trabalho feminino e a busca por igualdade salarial emergiram como temas cruciais. As mulheres destacaram a habilidade feminina em trabalhos manuais, frequentemente subestimados, desafiando estereótipos de gênero. A produção coletiva de bolsas antes da pandemia foi mencionada como uma atividade não apenas economicamente significativa, mas também socialmente relevante, ressaltando a necessidade de estratégias adaptativas para enfrentar crises.

As atividades comuns no clube, como boxe, jiu-jitsu, ginástica, alongamento e uma variedade de cursos, desempenharam um papel crucial na elevação da autoestima das mulheres. Grupos de apoio, como "Círculo de Cidadania" e "Todas as Marias", foram citados como instrumentos valiosos para ajudar as mulheres a superar desafios. As discussões sobre o planejamento futuro, parcerias na área de saúde, cursos e capacitação, bem como os desafios enfrentados com voluntários universitários, ofereceram insights ricos.

A pesquisa foi concluída com a pesquisadora apontando para uma possível próxima fase, reforçando o compromisso contínuo com a compreensão e atendimento das necessidades da comunidade. Essa etapa não apenas fortaleceu a pesquisa em andamento, mas também estabeleceu um vínculo de confiança e colaboração entre a pesquisadora e as mulheres do Clube de Mães.

Outro aspecto abordado pelas mulheres foi a necessidade de cursos práticos e profissionalizantes, destacando a importância de estratégias que atendam às demandas reais da comunidade. As mudanças na diretoria, a hierarquia no clube e a busca por uma participação igualitária foram discutidas, enfatizando a importância do comprometimento e da efetiva participação dos membros. Apesar dos desafios enfrentados durante a pandemia, a produção coletiva permanece como uma meta, indicando um compromisso contínuo em revitalizar as atividades para melhorar as condições financeiras do clube.

5.2.2.2. Definição dos termos

A segunda parte da entrevista aprofundou a exploração de termos cruciais, como autonomia produtiva, negócios sociais, coletivo de mulheres, inovação social, design estratégico e divulgação da associação. Cada tópico proporcionou insights valiosos sobre a percepção e experiências das mulheres no Clube de Mães.

O conceito de autonomia produtiva revelou-se complexo e significativo, indo além da geração de renda para abraçar a liberdade de decisão sobre o que produzir. Destacou-se a autonomia das mulheres, conectada à realização pessoal e profissional, não apenas como independência financeira, mas também como escolha de atividades que proporcionem satisfação e felicidade.

A autonomia produtiva, no contexto do Clube de Mães, está intrinsecamente ligada à capacidade de produzir para sustento próprio. Esse conceito vai além da mera geração de renda, abarcando a liberdade de decidir o que produzir. Essa autonomia implica não depender exclusivamente de um emprego formal, proporcionando a liberdade de escolher atividades que tragam satisfação e felicidade. A independência financeira é um aspecto crucial associado à autonomia produtiva, destacando a importância de não depender de terceiros para atender às necessidades. Ter uma fonte de renda própria e a capacidade de se sustentar são elementos fundamentais desse conceito. Além disso, a realização pessoal e profissional é um componente essencial, permitindo que as mulheres alcancem satisfação em suas atividades.

A autonomia produtiva implica decisões e controles significativos. Envolve a capacidade de tomar decisões autônomas, como definir preços e organizar atividades. Destaca-se o controle sobre o que é produzido e como a produção é gerenciada, proporcionando uma sensação de empoderamento às detentoras do recurso, as mulheres do clube. Essa autonomia é caracterizada pela liberdade e liberdade de escolha. As mulheres do Clube de Mães são vistas como detentoras do recurso, indicando que têm controle sobre as atividades e recursos do clube. A liberdade associada à autonomia produtiva inclui a escolha do que produzir e a liberdade de não ter um chefe ou patrão. É importante notar que há um consenso

positivo entre as participantes sobre o termo "autonomia produtiva". Elas concordam com a definição do conceito, percebendo a liberdade como fundamental e expressando apoio à continuidade do uso desse termo na pesquisa.

Na abordagem dos negócios sociais, o Clube de Mães foi reconhecido como uma iniciativa que transcende a sustentabilidade financeira, contribuindo para a sociedade e resolvendo problemas sociais específicos da comunidade. Ao ser reconhecido como um negócio social, o clube fortaleceu sua posição como agente de mudança e benefício para o bem-estar geral.

Os negócios sociais, no contexto do Clube de Mães, estão associados ao apoio ativo aos empreendimentos das participantes, abrangendo o suporte ao desenvolvimento de negócios individuais. Esse conceito vai além de uma abordagem tradicional de negócios, enfocando o auxílio às pessoas em seus empreendimentos e proporcionando um ambiente propício para o crescimento empresarial.

A contribuição para a sociedade é um ponto central dos negócios sociais. Referindo-se a algo destinado à sociedade como um todo, esse conceito enfatiza o impacto social e a abrangência para muitas pessoas. Reconhece-se que os negócios sociais podem atender a diferentes públicos, desde classes altas até pessoas com menos recursos financeiros, destacando a importância de adaptar o negócio conforme o público e a qualidade do produto.

No âmbito dos negócios sociais, há uma ênfase clara na resolução de problemas sociais. Isso implica abordar questões específicas da comunidade e buscar soluções práticas para os problemas identificados. O modelo de negócio sustentável é fundamental, incorporando elementos de sustentabilidade, planejamento e capacitação. Visa criar um modelo duradouro que atenda às necessidades da comunidade de maneira sustentável.

Uma característica distintiva dos negócios sociais é o direcionamento do lucro para a comunidade, diferenciando-se dos modelos tradicionais que visam principalmente aos investidores específicos. Envolver a comunidade é uma peça-chave nesse contexto, relacionado a organizações ou iniciativas que têm um propósito social claro, exemplificado pelo Clube de Mães como um negócio social. O envolvimento da comunidade é essencial para o sucesso e impacto positivo dessas iniciativas. Finalmente, a sustentabilidade e o planejamento são destacados

como elementos cruciais nos negócios sociais. Essas iniciativas visam não apenas atender às necessidades específicas da comunidade, mas também oferecer soluções práticas e duradouras para os desafios sociais identificados.

A exploração do termo coletivo de mulheres proporcionou uma visão mais profunda das experiências e desafios enfrentados pelas participantes. Além do empoderamento individual, emergiram discussões sobre questões sensíveis, como violência doméstica, destacando a necessidade de autonomia e liberdade para enfrentar desafios.

O termo "Coletivo de Mulheres" refere-se a um entendimento profundo de um grupo de mulheres unidas em prol de objetivos comuns, destacando a ideia central de ajuda mútua, colaboração e apoio entre elas. Reconhece-se a importância das mulheres lutarem juntas e do empoderamento feminino, ressaltando a necessidade crucial de união para auxílio recíproco. A discussão sobre o papel da mulher na família aborda como as mulheres frequentemente assumem o papel central na unidade familiar, além dos desafios que enfrentam, como situações de abuso e a necessidade de autonomia. Observa-se também as mudanças nas relações familiares ao longo do tempo, incluindo a evolução dos papéis de gênero e a importância de preparar os filhos para responsabilidades igualitárias.

A ênfase na autonomia e liberdade das mulheres destaca a importância de serem independentes e estarem preparadas para enfrentar desafios. Reconhece-se o papel crucial da educação na formação de mentalidades e na promoção de relacionamentos saudáveis, com destaque para a importância de encontros e palestras educativas. A abordagem sensível sobre experiências de violência doméstica destaca a necessidade de conscientização e apoio para mulheres que enfrentam situações difíceis. As sugestões de palestras de longo prazo para fornecer informações e apoio, juntamente com a importância da educação contínua para mulheres, refletem o compromisso em abordar questões complexas de maneira holística.

Refletindo sobre o impacto das conversas e compartilhamento de experiências, reconhece-se que essas interações têm um significativo impacto positivo. A importância de eventos, como os encontros no clube, na promoção de mudanças sociais positivas em direção ao empoderamento feminino é destacada.

Esses eventos não apenas proporcionam um ambiente de apoio, mas também contribuem para a construção de uma comunidade mais forte e capacitada.

No âmbito da inovação social, a discussão expandiu-se para além da criação de produtos, abrangendo a capacidade de adaptação e destaque na sociedade. A diversidade de papéis na sociedade entre os participantes é notável, com alguns se identificando como autônomos e outros como dedicados ao lar, refletindo a variedade de experiências e contribuições. Destaca-se o sentimento de empoderamento, evidenciado por um participante que se identifica explicitamente como empoderado, ressaltando a importância do fortalecimento pessoal no contexto do Clube de Mães.

A identificação como produtoras, abrangendo diferentes formas de produção, inclusive nas atividades domésticas, sublinha a ampla gama de habilidades e papéis desempenhados pelas mulheres no clube. A relevância atribuída aos termos, como produtoras e empreendedoras, reflete o desejo de uma compreensão clara das atividades realizadas, evidenciando a importância da definição precisa desses termos para uma melhor comunicação.

A concepção de inovação social é apresentada como a capacidade de se destacar na sociedade, reivindicar valor e promover mudanças. Destaca-se a ideia de aceitar e adaptar-se a mudanças, criando algo novo e acompanhando as tendências sociais. A exemplificação prática da inovação social emerge na criação de produtos únicos, como almofadas, evidenciando a criatividade e a busca por destaque no mercado.

O reconhecimento da importância da inovação para manter-se relevante na sociedade e criar oportunidades de negócios reflete a consciência dos participantes sobre a dinâmica do ambiente em que estão inseridos. A conexão entre o Clube de Mães e a inovação social é estabelecida ao reconhecer o papel do clube em reivindicar espaço e promover mudanças na comunidade, destacando sua influência positiva e sua capacidade de liderar transformações sociais.

O Clube de Mães foi percebido como um agente de inovação social, refletindo a necessidade de evolução constante e alinhamento com as transformações sociais. A compreensão do design estratégico foi além da estética, enfatizando a importância de criar algo útil e relevante. A diversidade de

abordagens de design, incluindo a perspectiva coletiva, destacou a aplicação prática desses princípios no contexto do Clube de Mães.

Já sobre o Design Estratégico, as participantes compreendem o design estratégico como um processo mais amplo do que simples desenhos, abrangendo a criação de algo útil para atender a objetivos específicos. Destaca-se a importância de considerar a utilidade e relevância prática das criações, indo além de abordagens puramente estéticas. Reconhecem a diversidade de tipos de design, incluindo experiência, coletivo, entre outros, ampliando a percepção tradicional do design. O design estratégico é percebido como um processo coletivo, muitas vezes resultante da colaboração de várias mulheres na criação e desenvolvimento de ideias.

Finalmente, durante o debate sobre as necessidades de divulgação da associação, ficou evidente a lacuna crítica na conscientização da comunidade sobre as atividades do Clube de Mães. Isso reforçou a urgência de organizar e planejar as atividades, considerando a falta de conhecimento das pessoas do bairro sobre o que é feito no CVMUT. As experiências pessoais destacaram a necessidade de estratégias mais assertivas e abrangentes para superar esse desafio, ressaltando a complexidade do problema e a importância de uma estratégia de divulgação contínua e diversificada. A falta eficaz de divulgação da associação é enfatizada pelas experiências pessoais das participantes, nas quais membros só souberam da organização ao visitarem o local. Sugerem um aumento na divulgação ao incluir atividades infantis e conscientização junto às crianças para atrair mais mulheres. Propostas específicas incluem cartazes detalhados na frente da associação e a utilização de locais movimentados, como igrejas e mercados, como pontos estratégicos para disseminação de informações. Reconhecem a necessidade de uma divulgação externa mais ativa para alcançar aquelas não diretamente informadas, propondo métodos como carros de som e envolvimento com restaurantes locais. A falta de conhecimento sobre a associação é identificada como um desafio decorrente da insuficiência na divulgação, ressaltando a importância da divulgação contínua e abrangente, incluindo métodos tradicionais e digitais, para manter a comunidade informada sobre as atividades da associação.

5.3. Realização prática das ferramentas

Para a realização da coleta de dados, foram selecionadas ferramentas que trouxeram o mesmo propósito para a conexão entre o método e a teoria. Ou seja, ferramentas que puderam ser aplicadas em co-criação, que também apresentem resultados analíticos para as questões sociais expostas na dimensão do Design para a Sustentabilidade (Santos, 2018). Ambas são voltadas para atividades produtivas e que tragam a possibilidade de que a comunidade aprenda e altere conforme o que se sentir confortável (Gil, 2009). A flexibilidade, objetividade em apresentar diagnósticos e propor caminhos possíveis para as atuações em negócios sociais dessas mulheres foi a principal motivação para essas escolhas.

5.3.1. Ferramenta AEIOU

A pesquisa iniciou-se com o intuito de compreender as dinâmicas presentes no Clube de Mães, utilizando a ferramenta AEIOU. Essa técnica de mapeamento, explorando as dimensões de atividades, espaços, interações, objetos e usuários, foi destacada pela pesquisadora como fundamental no design, proporcionando uma visão abrangente das atividades do clube. Para a execução foram questionadas as seguintes perguntas em cada quadrante de preenchimento:

Figura 30 - Ferramenta AEIOU (questionamento).

FERRAMENTA AEIOU				
A - atividades	E - espaços	I - interações	O - objetos	U - usuários
Quais são as ações e comportamentos? Quais seus objetivos?	Em que espaço e contexto as ações e atividades acontecem?	Quais são as interações ocorrendo, para que realizem seus objetivos? Quais os efeitos?	O que constitui o espaço? Quais os objetos usados?	Quem são as pessoas, personalidades, e como lidam com o redor?

Fonte: Autora (2024).

Durante a discussão, os membros do grupo abordaram uma variedade de atividades realizadas pelo Clube de Mães. Durante a pandemia, destacou-se por oferecer reforço escolar, um suporte educacional crucial para crianças. Além disso, em parceria com o Comitê Popular, o clube proporciona apoio alimentar às famílias

em necessidade, mostrando uma abordagem holística para enfrentar as dificuldades enfrentadas pela comunidade.

Um projeto notável do clube é a produção de bolsas sustentáveis a partir de banners ecológicos, não apenas contribuindo para a preservação do meio ambiente, mas também gerando renda para as mulheres envolvidas. A iniciativa destaca a capacidade do Clube de Mães de promover práticas sustentáveis e ao mesmo tempo fortalecer economicamente as mulheres da comunidade. Além disso, a introdução de internet gratuita demonstra uma resposta criativa às necessidades contemporâneas, oferecendo acesso sem custos mensais, embora as famílias inicialmente arquem com a responsabilidade do equipamento e instalação técnica.

A atuação do Clube de Mães vai além do físico, estendendo-se por diferentes partes da cidade e envolvendo uma diversidade de usuários. A discussão destaca como suas ações impactam não apenas as mulheres, mas também homens, crianças, jovens, famílias e profissionais da saúde, evidenciando sua versatilidade e alcance. A relação do clube com a prefeitura é mencionada, enfatizando a importância da parceria, mas também a intenção de não depender exclusivamente do apoio político. A necessidade de estratégias eficazes de divulgação e o planejamento estratégico são ressaltados como elementos cruciais para amplificar o impacto positivo do Clube de Mães na comunidade.

Em resumo, tem-se o quadro a seguir, com uma síntese do que foi conversado e levantado na ferramenta.

Quadro 7 - Ferramenta AEIOU (respostas).

FERRAMENTA AEIOU				
A - atividades	E - espaços	I - interações	O - objetos	U - usuários
• Esportes; • Reforços escolares; • Atendimentos à família; • Festas comemorativas; • Produções de bolsas sustentáveis; • Internet gratuita; • Bazar; • Comitê de jovens; • Palestras; • Cafés para as pessoas; • Costura; • Reciclagem.	• Campo de futebol; • Casa de voluntários; • Unidade de saúde; • Cinema livre; • Toca do Índio; • Cinemateca; • Vila Prado; • Vila Torres; • Sesi/Senac; • Instituições de ensino; • Locais Públicos; • Clube de Mães; • Teatro Pé no Palco; • PUC; • UFPR.	• Encaminhamentos para emprego; • Conhecer o bairro; • Cursos técnicos; • Saúde da família e da comunidade; • Educação; • Capacitação; • Trabalho; • Artes; • Saúde.	• Equipamentos escolares e livros; • Máquinas de costura; • Equipamentos esportivos; • Roupas para bazar; • Alimentos e produtos; • Internet; • Mesas e cadeiras; • Roupas para bazar; • Equipamentos de cozinha; • Tampinhas; • Lonas.	• Família; • Mulheres e homens; • Crianças e adolescentes; • Idosos; • Funcionários públicos; • Empresas privadas; • Voluntários • Comunidade geral; • Prefeitura; • Unidades de saúde.

Fonte: Autora (2024).

Observa-se também a transcrição no Apêndice K.

5.3.2. Ferramenta SWOT

Na conversa registrada, a pesquisadora iniciou uma discussão sobre a aplicação da análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) em relação às atividades realizadas no clube de mães. O diálogo gravado reflete o processo de revisão das atividades do dia, com o objetivo de identificar elementos internos e externos associados ao clube. Para a execução foram questionadas as seguintes perguntas em cada quadrante de preenchimento:

Figura 31 - Ferramenta SWOT (questionamento).

	AJUDA	ATRAPALHA
I N T E R N A	Forças	Fraquezas
	Forças da organização	Fraquezas da organização
E X T E R N O	Oportunidades	Ameaças
	Oportunidades do ambiente	Ameaças do ambiente

Fonte: Autora (2024).

Durante a aplicação da ferramenta SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) no Clube de Mães da Vila Torres, as participantes identificaram diversas atividades, incluindo sopão, festas, café da manhã, confecção de bolsas, bazar, palestras de autoestima, reforço escolar, internet gratuita, reciclagem e esportes. Ao analisar essas atividades, foram destacadas forças, como espaço suficiente e presença constante de professoras, mas também fraquezas, como dependência de condições climáticas e necessidade de ginástica

laboral. A adaptação e inclusão para pessoas com necessidades especiais foram consideradas essenciais na avaliação das atividades.

As participantes elogiaram a abordagem da pesquisadora, que inclui termos mais abrangentes, como "artes", em vez de "pintura", e discutiram a dependência da doação de tampinhas plásticas pela comunidade para a reciclagem. A falta de comprometimento voluntário foi identificada como uma ameaça, assim como a dependência de recursos materiais para algumas atividades. A liderança centralizada e a falta de um ambiente seguro para discussões pessoais foram consideradas ameaças à continuidade do clube.

A segunda parte da conversa focou na necessidade de envolvimento mais amplo da diretoria, destacando a inatividade de alguns membros como uma ameaça real para o funcionamento eficaz do clube. A falta de comprometimento e ação efetiva por parte de algumas foram percebidas como ameaças à continuidade das atividades. A pesquisadora expressou preocupação com a centralização da liderança e incentivou estratégias para descentralizar responsabilidades. O engajamento ativo da diretoria foi considerado crucial para o progresso do clube.

Outros tópicos abordados incluíram a necessidade de aproveitar oportunidades de interação e divulgação, como oferecer atividades em locais públicos. A internet gratuita, apesar de potenciais desafios, foi vista como uma oportunidade valiosa. A discussão sobre temas mais leves, como a falta de banheiro e a temperatura fria, levou à sugestão de integrar a reciclagem ao clube, considerada uma oportunidade para coletar potes de sorvete para armazenamento de alimentos.

Em resumo, a análise SWOT destacou não apenas forças, mas também fraquezas, ameaças e oportunidades no Clube de Mães da Vila Torres. As participantes reconheceram a importância de abordar questões críticas, como a consistência na participação voluntária e a liderança ativa da diretoria, para aprimorar as atividades do clube. A pesquisadora enfatizou a necessidade de explorar oportunidades, como a reciclagem, e planejar estrategicamente para garantir a continuidade e eficácia das iniciativas do clube.

	AJUDA	ATRAPALHA
I N T E R N A	Forças	Fraquezas
	• Atividades que podem ser feitas dentro do Clube; • Liderança ativa; • Confecção das bolsas, bazar; • Esportes de alongamento e ginástica; • Palestras e cursos; • Reforço escolar; • Biblioteca.	• Reciclagem, recolhimento das tampinhas; • Eventos e como organizar; • Férias escolares; • Dependência de voluntários; • Imprevistos não calculados; • Tudo o que tiver que fazer fora do Clube de Mães.
E X T E R N O	Oportunidades	Ameaças
	• Atividades para mãe e crianças; • Convênio com parceiros; • Atividades no clube e dentro das casas das mulheres; • Ter mais voluntários; • Atividades demonstrativas ao público; • Acesso à tecnologia.	• Voluntários sem compromissos; • Falta de recursos humanos e materiais; • Falta de planejamento e comprometimento; • Centralização de decisões; • Diretoria inativa; • Excesso de chuva.

Fonte: Autora (2024).

No Apêndice L tem-se a transcrição do tempo de execução da ferramenta e as falas.

5.3.3. Ferramenta Canvas

Para a execução foram questionadas as seguintes perguntas em cada quadrante de preenchimento:

Figura 33 - Ferramenta Canvas (questionamento).

FERRAMENTA CANVAS				
PARCERIAS Quem são? Qual a frequência de parcerias? Como é a relação com as atividades?	ATIVIDADES Quais as atividades se relacionam com o valor? E com as pessoas?	OFERTA DE VALOR Qual problema nós estamos resolvendo? Quais necessidades estamos satisfazendo?	RELACIONAMENTO Que tipo de relação as pessoas esperam? Quais já existem?	SEGMENTOS DE CLIENTES Para quem? Quem são nossos consumidores mais importantes?
	RECURSOS Quais os principais recursos são adquiridos e gastos?		CANAIS Como alcançamos as pessoas? Qual canal funciona melhor?	
ESTRUTURA DE CUSTOS Quais são os custos mais importantes? Quais os gastos maiores e quais os menores?			FONTES DE RECEITA Como e quais valores entram? Como são as relações com o que entra e sai?	

Fonte: Autora (2024).

Durante a aplicação da ferramenta Canvas com o Clube de Mães da Vila Torres, todas as participantes, mulheres, exploraram aspectos essenciais para o desenvolvimento do modelo. Na primeira parte, identificaram fontes de recursos, como leis de incentivo, doações voluntárias e vendas de produtos. Destacaram a importância da transparência na origem do dinheiro, especialmente considerando a associação com o governo e a obtenção de recursos por meio de leis de incentivo. A discussão abrangeu seções específicas do modelo Canvas, como "Fontes de Receita" e "Relacionamento com o Cliente".

A segunda parte da conversa concentrou-se nas adaptações necessárias devido à pandemia, abordando como as mudanças nas condições impactam as atividades do clube. Os participantes sugeriram cursos sobre o uso de celulares e redes sociais para impulsionar as vendas, refletindo uma preocupação em ajustar as atividades às necessidades emergentes da comunidade. A transição para um modelo mais digital foi considerada uma oportunidade de expansão e engajamento, refletindo seções do modelo Canvas relacionadas a "Canais" e "Segmentos de Cliente".

Na terceira parte, a pesquisadora e as participantes destacaram paralelos com práticas transparentes em outras instituições, como escolas, alinhando-se com o modelo Canvas. Discutiram a elaboração de projetos anuais como uma estratégia eficaz para comunicar claramente as atividades e atrair participantes, destacando a importância de fornecer informações claras. Essa discussão reflete aspectos do modelo Canvas relacionados a "Estrutura de Custos" e "Atividades-Chave".

Esses trechos fornecem insights sobre como as participantes responderam em relação ao modelo Canvas, demonstrando a aplicação prática dessa estrutura na compreensão e aprimoramento das atividades do clube de mães.

Figura 34 - Ferramenta Canvas (respostas).

FERRAMENTA CANVAS				
PARCERIAS • Mães; • Professores; • Universidades; • Postos de saúde; • Empresas privadas; • Voluntários; • Assistência social.	ATIVIDADES • As mesmas que do AEIOU RECURSOS • Dinheiro do governo; • Bazar; • Vendas das produções.	OFERTA DE VALOR • Incentivar a educação das crianças; • Atribuir capacitação; • Desenvolvimento econômico; • Convívio social; • Envolvimento afetivo; • Apoio e suporte; • Equidade social.	RELACIONAMENTO • As mesmas que do AEIOU CANAIS • Internet, TV e rádio; • Boca a boca; • Carro som e folhetos; • Mobilização.	SEGMENTOS DE CLIENTES • Clube de mães; • Pessoas que vão ao clube de mães.
ESTRUTURA DE CUSTOS • Contas básicas (água, luz, etc); • Materiais de limpeza; • Materiais para as atividades e extras.			FONTES DE RECEITA • Dinheiro do governo; • Bazar e vendas das bolsas ecológicas; • Doação e financiamentos externos.	

Fonte: Autora (2024).

E quanto às respostas obtidas estão no Apêndice M.

5.3.4. Ferramenta Card Sorting

Para a execução foram questionadas as seguintes perguntas em cada quadrante de preenchimento:

Figura 35 - Ferramenta Card Sorting (questionamento).

FERRAMENTA CARD SORTING					
	1º IDEIA	2º PLANEJAM.	3º DIVULG.	4º PRÁTICA	5º RESULTADOS
PROJETOS GERAIS	Qual? O que? Quem? Ideias para serem executadas como capacitação, extras, complementares, entre outros.	Como planejar?	Por onde divulgar? Usar a lista de prioridades para ver o que é interessante e atrativo para divulgar.	Qual a prática?	Como obter resultados? Alguma atividade de conversa, para discutir e entender os resultados.
GERAÇÃO DE RENDA	Qual? O que? Quem? Ideias para serem usadas para gerar renda, incentivar a economia e contribuir com o desenvolvimento.	Como planejar?	Por onde divulgar? Por ter foco em vender, precisa divulgar o produto/serviço de maneira atrativa. Usar também a lista de prioridades, para ajudar	Qual a prática? É importante separar cada etapa do ciclo, para saber o melhor modo de execução. Dividir etapas é conseguir mais renda.	Como obter resultados?

Fonte: Autora (2024).

Durante a aplicação da ferramenta Card Sorting com o Clube de Mães da Vila Torres, todas as participantes, mulheres, se envolveram em uma discussão colaborativa com a pesquisadora, focando em estruturar ações para o clube. Na primeira parte, exploraram fontes de recursos, como leis de incentivo, doações voluntárias e vendas de produtos, enfatizando a transparência na origem do dinheiro. O mapeamento das atividades passadas, pessoas envolvidas e objetos utilizados ao longo das semanas foram destacados como essencial.

Na segunda parte da conversa, abordaram adaptações devido à pandemia, sugerindo cursos sobre uso de celulares e redes sociais para impulsionar as vendas. A transição para um modelo mais digital foi considerada uma oportunidade. A análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, associadas a uma parede informativa sobre parcerias, recursos e canais de divulgação, foi ressaltada. A venda de produtos, como ecobags, para gerar renda e promover valores como incentivo à educação e combate à violência contra a mulher foi destacada.

Na terceira parte, a discussão focou na importância do planejamento de atividades, utilizando um método em cinco etapas: ideia, planejamento, divulgação, prática e conferência de resultados. As participantes compartilharam perspectivas sobre a fonte de ideias e a necessidade de uma abordagem organizada para o projeto. Na segunda etapa, a pesquisadora direcionou a discussão para a divulgação do projeto, enfatizando a eficácia de meios como redes sociais e grupos de WhatsApp. A terceira parte abordou a etapa de prática do projeto, com destaque para a importância de determinar critérios específicos para o sucesso, envolvendo recursos materiais e avaliação contínua. A interação entre a pesquisadora e as participantes refletiu uma abordagem colaborativa na condução do projeto.

E quanto às respostas obtidas estão no Apêndice N, resumido na representação gráfica a seguir:

Figura 36 - Ferramenta Card Sorting (respostas).

FERRAMENTA CARD SORTING					
	1º IDEIA	2º PLANEJAM.	3º DIVULG.	4º PRÁTICA	5º RESULTADOS
PROJETOS GERAIS	Qual? O que? Quem? • Pessoas da comunidade; • Mães do clube; • Voluntários; • Empresas.	Como planejar? • Lista de prioridade (perguntas dos 5 porquês); • Lista de público (interessados e necessidades); • Lista de recursos (controle do dinheiro); • Responsabilidade de cada membro.	Por onde divulgar? • Por meio da comunidade; • Faixas em locais; • Redes sociais; • Eventos públicos.	Qual a prática? • Execução projetual; • Compromisso; • Ter recursos; • Ter dinheiro; • Acolhida e local; • Ter material; • Mão na massa.	Como obter resultados? • Participação (frequência); • Reciprocidade (interesses); • Aprendizado; • Continuidade (manter os projetos ativos); • Avaliação.
GERAÇÃO DE RENDA	Qual? O que? Quem? • Mães do clube; • Empresas; • Pessoas da comunidade e externas.	Como planejar? • Lista de prioridade (perguntas dos 5 porquês); • Lista de público (interessados e necessidades); • Lista de recursos (controle do dinheiro); • Etapas do trabalho	Por onde divulgar? • Pela comunidade; • Redes sociais; • Eventos públicos; • Parcerias (com empresas, instituições e outros).	Qual a prática? • Realização do ciclo de produção (focado em renda e desenvolvimento comunitário); • produtoras > locais de trabalho > produção das peças > divulgação > venda > dinheiro.	Como obter resultados? • Continuidade; • Mais pessoas trabalhando; • Expansão; • Renda Extra; • Autonomia produtiva.

Fonte: Autora (2024).

Essas aplicações serviram para realizar a etapa seguinte, acerca da análise.

5.4. Seminário de sintetização dos dados

O Seminário de Sintetização dos Dados proporcionou uma visão aprofundada dos desafios e oportunidades enfrentados pelo Clube de Mães da Vila Torres. Ao abordar questões como participação, organização de eventos e planejamento estratégico, o evento destacou a importância do envolvimento ativo da comunidade. A discussão abrangeu desde a descentralização de responsabilidades na organização de eventos até a exploração de temas pessoais, como vaidade e autoimagem. Além disso, a conversa se estendeu para além das atividades específicas do clube, revelando uma comunidade ativa e envolvida em diversos aspectos da vida.

A análise cuidadosa dos dados coletados identificou áreas de melhoria, como a necessidade de aumentar a participação e abordar desafios logísticos e de alfabetização. As propostas de ação incluem campanhas de conscientização,

flexibilidade nos horários de reuniões, programas de capacitação e a transição gradual para atividades online. Essas estratégias visam criar um ambiente mais inclusivo e educacional para o Clube de Mães, e o processo de verificação de dados desempenha um papel crucial na validação e ajuste dessas estratégias para melhor atender às necessidades identificadas.

Na sintetização também ocorreu um processo crucial de se verificar onde a teoria se insere na prática, não apenas na dimensão conceitual, mas também no que se refere aos passos que uma organização precisa seguir. E, neste sentido, se fez necessário retomar a fundamentação para observar a intersecção de estratégias que os conceitos já haviam nos dado, como o fato de se organizar sempre reuniões para comunicação entre os envolvidos, ter grupos de trabalho para que se organize a gestão e a atenção aos aspectos de lucro dividido. Mas, ao mesmo tempo, também com o olhar atento ao fato de ser um coletivo de mulheres, as quais vivem aspectos relacionados a gênero, classe, estudo, entre outros marcadores sociais que faz ser relevante considerar isso para a criação de estratégias que realmente serão aplicadas e não somente ficarão no papel.

5.4.1. Perfil das mulheres e suas condições de vida

O perfil das mulheres participantes do Clube de Mães revela uma diversidade de experiências e condições de vida. Algumas enfrentam desafios relacionados ao letramento, o que impacta diretamente sua participação. Essa dificuldade é uma barreira para o pleno envolvimento no clube. A análise aponta para a existência de mulheres com distintas realidades socioeconômicas, o que ressalta a importância de estratégias inclusivas.

As condições de vida variadas entre as participantes refletem a necessidade de abordagens personalizadas para melhorar a participação. Para aquelas que enfrentam limitações logísticas, como disponibilidade de tempo e distância física, medidas específicas devem ser exploradas. A identificação de casos em que mulheres inicialmente relutantes expressaram interesse, especialmente em atividades específicas como o alongamento, destaca a importância de compreender as preferências individuais e criar iniciativas alinhadas a esses interesses.

5.4.2. Relações familiares e relação com o clube

A dinâmica das relações familiares emerge como um elemento crucial na participação das mulheres no Clube de Mães. A sobrecarga de responsabilidades familiares, mencionada por algumas participantes, apresenta-se como um desafio significativo. Isso destaca a necessidade de estratégias que reconheçam e acomodem essas responsabilidades, proporcionando flexibilidade nos horários das reuniões e eventos.

A relação das mulheres com o clube é influenciada por fatores familiares e, portanto, a criação de um ambiente que compreenda e se adapte a essas dinâmicas é imperativa. As ações propostas para melhorar a participação devem considerar não apenas as mulheres individualmente, mas também o contexto familiar que pode impactar suas decisões de envolvimento.

5.4.3. Atividades realizadas pelo clube

A variedade de atividades realizadas pelo Clube de Mães é um ponto de destaque na análise. A proposta de eventos como o Dia de Beleza revela uma abordagem ampla, abrangendo temas que vão além de questões específicas do clube. Essa diversificação de atividades pode ser uma estratégia eficaz para atrair participantes, estimulando seu interesse por meio de eventos relevantes para suas vidas cotidianas. A discussão sobre atividades online sugere uma adaptação às restrições de tempo e compromissos diurnos das mulheres. A transição gradual para atividades online, especialmente para reuniões gerais, pode representar uma solução inclusiva, permitindo a participação de membros com diferentes disponibilidades.

Os desafios percebidos na participação e organização de eventos foram discutidos, destacando a insegurança e sobrecarga percebidas por algumas mulheres. O envolvimento ativo da comunidade no planejamento foi enfatizado como crucial para criar responsabilidade compartilhada e garantir maior participação nas atividades futuras. Outro ponto destacado foi a importância de descentralizar responsabilidades na organização de eventos, buscando uma

participação efetiva de todos os membros. Foram discutidas possibilidades de eventos específicos, como o Dia de Beleza, para abordar temas relevantes, como saúde e combate à violência. A conversa também explorou questões pessoais, como vaidade, auto imagem e superação de desafios, enfatizando o papel de incentivar e apoiar uns aos outros.

A segunda parte da conversa focou na importância do planejamento para a execução eficaz de projetos no clube. Destacou-se a necessidade de equilibrar o envolvimento de pessoas com ideias prontas com a criação de demandas e prioridades pela própria comunidade. A pesquisadora enfatizou a importância do planejamento cuidadoso, fazendo uma lista de prioridades e pensando em quem seria responsável pelos projetos, incentivando o planejamento antecipado.

5.4.4. Desafios, possíveis soluções e ambições para o futuro

Os desafios identificados, como a baixa participação e as dificuldades logísticas, demandam ações específicas para fortalecer o Clube de Mães. Campanhas de conscientização, destacando histórias de sucesso, visam inspirar uma participação mais ativa. A flexibilidade nos horários das reuniões, programas de capacitação e a transição gradual para atividades online são propostas para superar barreiras logísticas e de alfabetização.

A promoção de incentivos e reconhecimento busca valorizar as contribuições das mulheres, estimulando uma cultura de reciprocidade e interesse. A busca por parcerias com instituições locais, como a escola Dona Ribas e o Comitê Jovem, reforça a importância da colaboração para oferecer suporte educacional. A visão de um futuro mais inclusivo e envolvente para o Clube de Mães é guiada por essas ações estratégicas.

A discussão expandiu-se para temas não diretamente relacionados ao clube, revelando uma comunidade ativa e envolvida em diversos aspectos da vida. Houve uma análise crítica sobre a necessidade de descentralização de responsabilidades, evitando dependência excessiva de uma única liderança, e a importância de identificar oportunidades durante as férias escolares. A última parte da conversa abordou a realização de eventos em diferentes períodos, considerando feriados e férias escolares. Também discutiu-se a importância de

adaptar projetos às necessidades e limitações dos membros da comunidade. O grupo propôs uma reunião online em agosto para avançar no planejamento do projeto, expressando a intenção de envolver mais mulheres e abordar áreas específicas de interesse.

5.5. Práticas com diretoria para cruzamento de dados

Para confirmar sobre as intervenções possíveis, e realizar a triangulação de dados neste estudo, foi feita a etapa de Cruzamento de Dados. Essa parte integra, com a análise, o que a diretoria pensa com o que realmente a comunidade precisa, por meio de seminários centrais que foram feitos. Esses seminários serviram, como a própria diretoria alegou, para elucidar o que as mulheres precisam e como a diretoria pode atuar para que consiga de fato atender às necessidades delas.

Foi apresentado à diretoria todas as ferramentas, como AEIOU, Canvas, Card Sorting e SWOT, que forneceram um mapeamento aprofundado das necessidades, desafios e potenciais do grupo de mulheres atendidas. A discussão franca durante os seminários centrais permitiu uma transferência prática desses dados das ferramentas para quem realmente precisava saber e tomar uma atitude sobre isso: a diretoria. De modo a permitir que refletissem se as estratégias até então aplicadas estavam alinhadas com as demandas delas, ou se realmente precisavam-se repensar e aplicar novas abordagens.

Essa etapa não representou um ponto final, mas um impulso para o aprimoramento contínuo. A troca constante de informações entre a equipe de pesquisa e a Diretoria proporcionou uma base sólida para ajustes, refinamentos e validações subsequentes. Ao final desse processo, não apenas os dados foram interpretados e entendidos pela diretoria, mas as estratégias foram adaptadas e refinadas. Durante a reunião do Clube de Mães, os participantes discutiram a importância de melhorar a comunicação e engajamento no grupo, entre a própria diretoria, como forma de que eles escutem e participem mais das atividades que ocorrem no dia a dia. Houve uma ênfase na necessidade de planejamento adequado para projetos envolvendo não apenas mães, mas também pais, pela tentativa atual que estão fazendo em realmente trazer mais a família dessas mulheres para perto do clube.

A sugestão de um acompanhamento da pesquisadora com a diretoria foi apresentada para garantir que as atividades propostas fossem bem planejadas e implementadas. Foi destacada a importância de buscar financiamento externo, como editais, para apoiar os projetos do clube. A inclusão dos pais nos projetos foi discutida, enfatizando a necessidade de avançar nessa ideia e buscar conhecimento em outros projetos envolvendo os pais. Os participantes concordaram com a importância do planejamento a longo prazo, destacando a necessidade de seguir um plano de ação existente no clube. A dificuldade em organizar projetos de última hora foi mencionada, e enfatizou-se a importância de buscar financiamento externo para evitar gastos pessoais com projetos para toda a comunidade.

Durante a reunião do Clube de Mães, houve uma discussão sobre a importância de cada membro contribuir com projetos, evitando sobrecarregar uma única pessoa. A sugestão de realizar eventos para pais, como cafés mensais, foi levantada para promover maior engajamento e integração. Também destacou-se a necessidade de planejar eventos relacionados ao Outubro Rosa e Novembro Azul, com a definição de datas para convidar palestrantes e promover a conscientização. Além disso, surgiu a proposta de não apenas planejar eventos, mas também observar atentamente as interações durante eles, identificando possíveis casos de violência doméstica e oferecendo suporte. Com isso, reforçou-se o quanto a diretoria precisa realmente estar envolvida e engajada no dia a dia do Clube, o que não vem acontecendo atualmente.

5.6. Verificação por meio de Triangulação de Dados

A etapa de verificação de dados foi marcada por seminários centrais com a Diretoria do Clube de Mães, envolvendo também algumas das mulheres que participaram das práticas das ferramentas. Esses encontros proporcionaram uma interseção entre as informações coletadas com as mulheres do clube e as teorias exploradas durante a pesquisa, isso pois além da conversa com a diretoria, também houveram reuniões com as mulheres durante as ferramentas e após elas também, para que se fosse verificado e confirmado tudo o que estava sendo feito. A verificação não se limitou a uma formalidade; foi um diálogo construtivo que

harmonizou a expertise da Diretoria, fundamentada na vivência cotidiana do Clube de Mães, com as descobertas provenientes das ferramentas estratégicas e da revisão teórica.

A triangulação dessas diferentes fontes de dados foi essencial para uma análise integrada, articulando conceitos teóricos fundamentais, como negócios sociais, autonomia produtiva, coletivo de mulheres e interseccionalidade. No contexto dos negócios sociais, a teoria ofereceu um arcabouço sólido que destacou a importância do Clube de Mães como um agente de mudança e benefício para a comunidade. Contudo, ao aplicar essas teorias à realidade específica do clube, identificamos uma incongruência que merece atenção. A Diretoria, embora alinhada com os princípios dos negócios sociais, vem enfrentando desafios na organização e planejamento de eventos, além da evidente falta de conexão cotidiana de alguns membros da diretoria do clube com o dia a dia das mulheres. Essa discrepância entre a teoria e a prática revela a complexidade de traduzir conceitos abstratos em ações tangíveis, especialmente considerando as sobrecargas enfrentadas pelas mulheres do clube em suas vidas cotidianas.

Ao explorar a autonomia produtiva, a expertise da Diretoria proporcionou uma avaliação crítica das estratégias teóricas, refletindo a autonomia não apenas como uma questão financeira, mas como uma escolha que proporciona satisfação e felicidade. No entanto, essa análise integrada revelou que a busca por autonomia enfrenta obstáculos práticos, uma vez que as mulheres do clube estão enfrentando dificuldades em participar ativamente devido às demandas sobrecarregadas de suas vidas diárias. A teoria ressalta a liberdade de escolha, mas as vivências das mulheres apontam para as limitações do tempo e dos recursos.

A exploração do coletivo de mulheres e da interseccionalidade adiciona outra camada de complexidade. Embora a teoria destaque a união em prol de objetivos comuns e o enfrentamento conjunto de desafios como violência doméstica, a realidade revela que as mulheres, mesmo unidas por esses objetivos, encontram dificuldades práticas em participar plenamente devido às suas diversas realidades socioeconômicas e obrigações familiares.

Essa triangulação, ao invés de convergir perfeitamente, destaca as nuances e contradições inerentes à implementação de estratégias baseadas em teoria. A dificuldade do clube em organizar eventos e a sobrecarga das mulheres, embora inicialmente pareçam incongruências, fornecem insights valiosos para uma abordagem mais sensível e adaptada à realidade do Clube de Mães. Essa análise integrada ressalta a importância de considerar as subjetividades, limitações práticas e desafios cotidianos na formulação de estratégias, reconhecendo que a perfeição na convergência pode não ser alcançada, mas a compreensão mais profunda dessas complexidades pode informar intervenções mais eficazes e centradas na comunidade.

Tabela 2 - Síntese de Triangulação de Dados

Conceito	Experiência e meta	Vivência e realidade	Incongruências e Desafios
Negócios Sociais	Contribuição para a sociedade; Agente de mudança	Dificuldades na organização e planejamento de eventos.	A teoria destaca o benefício social, mas a prática enfrenta desafios operacionais.
Autonomia Produtiva	Escolha ligada à satisfação e felicidade.	Dificuldades das mulheres em participar ativamente devido às demandas cotidianas.	A teoria ressalta a liberdade de escolha, enquanto a prática destaca limitações de tempo e recursos.
Coletivo de Mulheres	União em prol de objetivos comuns.	Dificuldades práticas em participar devido às diferentes realidades socioeconômicas e obrigações familiares.	Apesar do objetivo comum, as mulheres enfrentam barreiras práticas.
Interseccionalidade	Enfrentamento conjunto de desafios, envolvendo diferentes marcadores sociais	Diversidade de realidades socioeconômicas e familiares impactando a participação ativa.	Apesar da união, a interseccionalidade revela desafios práticos na participação das mulheres.

Fonte: Autora (2024).

A conclusão da triangulação de dados revela um cenário promissor em relação ao objetivo proposto de aplicar o Design Estratégico em Inovação Social, considerando as premissas de Negócio Social, para auxiliar no planejamento

organizacional do Clube de Mães União Vila Torres, Curitiba/PR, com o intuito de possibilitar a autonomia produtiva.

Os dados coletados, provenientes da teoria acadêmica, da expertise da Diretoria do Clube e da vivência das mulheres, indicam que a implementação do Design Estratégico para promover Inovação Social e autonomia produtiva é uma abordagem viável e potencialmente eficaz. A triangulação fortaleceu a compreensão da dinâmica organizacional, destacando a importância de adaptar as teorias à realidade específica do Clube de Mães.

Entretanto, é crucial reconhecer que, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados. As interseccionalidades e marcadores sociais identificados durante a triangulação sugerem que a convergência dos conhecimentos múltiplos requer uma análise mais aprofundada. A complexidade das realidades individuais das mulheres, marcada por diferentes contextos socioeconômicos e obrigações familiares, demanda uma abordagem mais refinada para garantir que as estratégias propostas sejam verdadeiramente inclusivas e atendam às necessidades específicas de cada participante.

Portanto, embora a aplicação do Design Estratégico em Inovação Social para promover a autonomia produtiva no Clube de Mães seja tangível, é evidente que a jornada rumo à convergência ideal dos conhecimentos múltiplos está em constante evolução. A pesquisa destaca a importância de continuar aprofundando a compreensão das interseccionalidades e dos marcadores sociais, assegurando que a inovação social seja verdadeiramente inclusiva e eficaz em empoderar todas as mulheres envolvidas.

5.7. Avaliação por meio do evento

O Clube de Mães União Vila Torres, guiado pelos aprendizados deste mestrado em Design Estratégico para Inovação Social, converteu conceitos em realizações palpáveis durante o evento Outubro Rosa. Mais do que uma celebração temática, o Outubro Rosa representou a materialização de estratégias delineadas ao longo do estudo, consolidando o compromisso da organização com a comunidade.

5.7.1. Processo de Organização

O processo de organização do evento Outubro Rosa foi uma jornada iniciada com uma revisitação das ferramentas, tais como AEIOU, SWOT, Canvas e Card Sorting. Cada etapa desse processo foi planejada, levando em consideração as nuances identificadas durante a pesquisa, com o objetivo de aplicar efetivamente o Design Estratégico em Inovação Social.

Uma abordagem prática foi adotada, com a formação de grupos de trabalho compostos por membros da diretoria, cada um focado em um segmento específico necessário para a realização do evento Outubro Rosa. Esses segmentos foram previamente identificados durante a pesquisa e a aplicação das ferramentas estratégicas, garantindo que cada detalhe fosse considerado. Os responsáveis ficaram segmentados conforme o quadro abaixo:

Quadro 8 - Síntese da organização do Outubro Rosa

PÚBLICO-ALVO	50 Mulheres (jovens e adolescentes)
ATIVIDADES	- Prevenção ao câncer de mama; - Ensinar a fazer o exame de toque; - Café da tarde para as mulheres; - Distribuição de brindes.
DATA DEFINIDA	Última semana do mês de outubro (dia 29/10 - domingo - 13h)
GRUPOS DE TRABALHO	- Parcerias (2 pessoas); - Cronograma e palestrante (1 pessoa); - Divulgação (2 pessoas); - Café da tarde (3 pessoas); - Apresentação de futuros projetos (1 pessoa); - Decisão sobre brindes (1 pessoa).
PALESTRANTE	Enfermeira da UBS da Vila Torres, que é chefe de enfermagem.

Fonte: Autora (2024)

A equipe foi dividida para abordar áreas como logística, estrutura do evento, divulgação e participação das mulheres do clube. Cada grupo recebeu um direcionamento claro, alinhado com as estratégias delineadas nas etapas anteriores, proporcionando uma colaboração eficiente e direcionada para alcançar os objetivos traçados. Essa abordagem de trabalho em grupo não apenas refletiu a autonomia produtiva desejada para o Clube de Mães União Vila Torres, mas

também permitiu uma execução mais eficaz do planejamento organizacional delineado nas etapas anteriores da pesquisa. A participação ativa dos membros da diretoria em áreas específicas garantiu uma cobertura completa de todas as frentes necessárias para o sucesso do evento.

O evento Outubro Rosa, assim, tornou-se um reflexo tangível do aplicativo prático do Design Estratégico em Inovação Social, onde cada decisão e detalhe foram embasados em um planejamento sólido e alinhados com os objetivos estratégicos delineados ao longo da pesquisa. Esse processo de organização não apenas proporcionou uma execução eficiente do evento, mas também contribuiu para fortalecer as capacidades organizacionais do Clube de Mães União Vila Torres, consolidando sua busca por autonomia produtiva e inovação social.

5.7.2. Estrutura do Evento

A estrutura do evento Outubro Rosa foi cuidadosamente concebida, refletindo as demandas e aspirações da comunidade atendida pelo Clube de Mães União Vila Torres. Cada elemento foi escolhido estrategicamente para criar uma experiência significativa e abrangente para todas as participantes. O evento abrigou palestra educativa sobre saúde feminina, abordando temas relevantes e promovendo a conscientização sobre a importância dos cuidados preventivos. Essas palestras foram estruturadas de forma a fornecer informações valiosas e empoderar as mulheres com conhecimento sobre sua saúde.

Além disso, o Outubro Rosa ajudou a oferecer o reconhecimento da importância da detecção precoce de possíveis problemas de saúde. Isso não apenas reforçou a missão de cuidado e apoio do Clube de Mães, mas também incentivou práticas saudáveis e proativas entre as participantes. As atividades de integração desempenharam um papel central na estrutura do evento, criando um ambiente acolhedor e promovendo o senso de comunidade. Essas atividades foram planejadas com base nas interações identificadas durante as ferramentas estratégicas, garantindo que o evento fosse uma extensão natural das dinâmicas sociais existentes no Clube de Mães.

Um espaço aberto para diálogo foi incorporado, proporcionando às mulheres a oportunidade de compartilhar experiências, trocar ideias e construir

relações mais profundas. Essa abordagem participativa reforçou a importância da voz de cada membro da comunidade, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo. O evento foi estruturado do seguinte modo:

Quadro 9 - Síntese da estrutura do evento

CRONOGRAMA	- Abertura; - Palestra sobre câncer de mama; - Conversa sobre vivências e experiências; - Palestra sobre o projeto deste mestrado; - Conversa sobre projetos futuros; - Café da tarde; - Entrega dos brindes
CAFÉ DA TARDE	- lanches feitos com pão francês, presunto e mussarela; - bolo de chocolate; - bolo decorado com papel arroz; - salgadinhos fritos e assados;; - café; - refrigerantes diversos.
BRINDES	- 200 tintas de cabelo - 50 bags feitas com lona - 70 matizadores de cabelo - 20 lenços para cabelo - 40 mudas de plantas comestíveis
HORÁRIO	- 13h até 15h

Fonte: Autora (2024)

Assim, a estrutura do evento foi projetada não apenas para abordar questões de saúde, mas para proporcionar uma experiência que considerasse as necessidades sociais, emocionais e educacionais das participantes. Essa abordagem integrada reflete o compromisso do Clube de Mães União Vila Torres em promover o bem-estar geral e fortalecer os laços comunitários.

5.7.3. Modelo de Divulgação

O Modelo de Divulgação adotado para o evento Outubro Rosa demonstrou uma abordagem estratégica e abrangente, visando garantir que a mensagem alcançasse a máxima audiência possível. A combinação de canais online e offline permitiu uma divulgação eficaz, incorporando diversos meios para atingir diferentes segmentos da comunidade.

As redes sociais foram uma peça-chave na estratégia de divulgação, capitalizando a presença digital para alcançar um público mais amplo. Posts regulares, conteúdo visual envolvente e informações detalhadas sobre o evento foram compartilhados em plataformas como Facebook, Instagram e Twitter. Isso não apenas aumentou a visibilidade, mas também incentivou o compartilhamento entre os membros da comunidade, amplificando o alcance orgânico da mensagem. A seguir a figura das artes que foram utilizadas para a divulgação:

Figura 37 - Imagens de divulgação



Fonte: Autora (2024)

Parcerias estratégicas com entidades locais foram estabelecidas, aproveitando redes já existentes para ampliar a divulgação. Colaborações com escolas, postos de saúde, e outros grupos comunitários fortaleceram a presença do evento em diversos contextos, alcançando públicos que podem não ter sido inicialmente atingidos por canais online. O tradicional método "boca a boca" também desempenhou um papel vital na estratégia de divulgação. A confiança nas recomendações pessoais e a disseminação de informações entre amigos e familiares contribuíram para construir uma expectativa positiva em torno do evento. Essa abordagem personalizada foi especialmente relevante para atingir membros da comunidade que podem ter uma presença digital limitada.

A sinergia entre os canais online e offline não apenas maximizou o alcance, mas também proporcionou uma abordagem inclusiva, considerando diferentes

níveis de acesso à informação. A estratégia de divulgação bem executada contribuiu significativamente para o sucesso do evento, garantindo uma participação diversificada e representativa da comunidade atendida pelo Clube de Mães União Vila Torres.

5.7.4. Resultados do Evento

Os resultados alcançados durante o evento Outubro Rosa foram expressivos, refletindo o compromisso do Clube de Mães União Vila Torres em promover ações significativas para a comunidade. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se a distribuição de roupas para doação, a disponibilização de mudas de árvores, além da doação de tintas de cabelo e ecobags sustentáveis e, principalmente, a palestra informativa sobre a importância do autoexame e da mamografia.

Figura 38 - Realização do evento Outubro Rosa



Fonte: Autora (2024)

A palestra informativa sobre a realização do autoexame e a importância da mamografia desempenharam um papel crucial na promoção da saúde feminina. Esse conhecimento compartilhado durante o evento pode ter impactos duradouros na prevenção e detecção precoce de condições médicas, reforçando a importância da educação para a saúde na comunidade. A doação de tintas de

cabelo e ecobags sustentáveis adicionou um toque de autoestima e conscientização ambiental ao evento. Esses gestos não apenas promoveram a expressão individual, mas também incentivaram práticas ecologicamente responsáveis, alinhadas aos princípios de sustentabilidade.

A distribuição de roupas para doação representou um gesto de solidariedade e apoio à comunidade, proporcionando não apenas vestimentas, mas também promovendo a ideia de compartilhamento e colaboração entre os membros. Essa iniciativa não apenas atendeu às necessidades práticas, mas fortaleceu os laços sociais e a coesão comunitária. A disponibilização de mudas de árvores contribuiu para a conscientização ambiental, incentivando práticas sustentáveis e o cultivo de áreas verdes na comunidade. Além de oferecer benefícios ecológicos, essa ação ressalta a importância da preservação ambiental para o bem-estar coletivo.

Em conjunto, essas atividades durante o evento Outubro Rosa não apenas proporcionaram benefícios imediatos à comunidade, mas também estabeleceram uma base para uma abordagem holística de bem-estar, considerando aspectos sociais, ambientais e de saúde.

Quadro 10 - Aspectos evidenciados como essenciais.

Planejamento Alinhado	Cada passo foi guiado pelas estratégias desenvolvidas, desde a escolha das atividades até a logística do evento.
Envolvimento da Comunidade	A resposta foi expressiva, com a comunidade participando ativamente das atividades propostas e engajando-se nas discussões.
Impacto Concreto	O evento ultrapassou sua missão de conscientização, incentivando efetivamente a realização de exames preventivos.
Fortalecimento da Imagem	O sucesso do Outubro Rosa consolidou a finalização de uma das etapas do projeto de pesquisa com o Clube de Mães União Vila Torres, sendo um marco para o projeto.

Fonte: Autora (2024)

O evento não só refletiu a aplicação prática das estratégias desenvolvidas neste mestrado, mas também inaugurou uma fase renovada para o Clube de Mães. Esta iniciativa, construída sobre uma base sólida de design estratégico, representa um passo significativo na busca pela autonomia produtiva e pelo impacto social duradouro.

Figura 39 - Foto das participantes do evento.



Fonte: Autora (2024)

5.8. Pré-validação

Antes de alcançar a validação final e consolidar os resultados obtidos ao longo do projeto de mestrado, conduziu-se a uma etapa crucial de pré-validação. Essa fase incluiu a realização de um debate dentro do próprio evento, pois no momento estavam presentes tanto as mulheres que participaram da pesquisa quanto os membros da Diretoria do Clube. E, por conseguinte, de maneira a se ressaltar as conclusões, foi realizado um Seminário Central com a diretoria do Clube de Mães, visando confirmar e aprimorar as descobertas provenientes dos eventos internos, guia detalhado e ferramentas estratégicas abordadas.

Durante o evento anterior ao Seminário Central, as mulheres presentes destacaram a importância de conteúdos e eventos que refletissem suas opiniões e experiências. Essa confirmação in loco reforça a relevância da abordagem participativa e inclusiva adotada, evidenciando o impacto positivo que a integração de perspectivas femininas teve na dinâmica do Clube de Mães. A colaboração ativa entre a diretoria, mulheres participantes e a pesquisadora, portanto, não apenas é fundamental, mas também está alinhada com as expectativas e necessidades da

comunidade. Mesmo diante de desafios, essa abordagem é promissora para futuros avanços no Clube de Mães União Vila Torres.

O Seminário Central representou um espaço estratégico de reflexão coletiva, onde membros-chave da diretoria compartilharam percepções, avaliaram o impacto das iniciativas propostas e contribuíram com insights valiosos. Essa abordagem participativa fortaleceu o alinhamento entre a equipe do Clube de Mães e os resultados obtidos até então. Durante o seminário, cada ferramenta estratégica, desde o AEIOU, Canvas, Card Sorting até a análise SWOT, foi revisitada e contextualizada. As discussões focaram não apenas no que foi identificado como positivo, mas também exploraram desafios e oportunidades percebidos pela diretoria, de modo que eles conseguissem atingir mais frequentemente o que as mulheres que participam querem para o clube. Essa troca de informações permitiu ajustes e refinamentos nas estratégias, garantindo uma adaptação precisa às dinâmicas da comunidade e às metas do Clube de Mães.

A pré-validação não apenas confirmou a aplicação das ferramentas de design estratégico, mas também reforçou o comprometimento da diretoria em adotar práticas inovadoras para o desenvolvimento do Clube de Mães. O Seminário Central serviu como uma ponte essencial entre a teoria e a prática, contribuindo significativamente para a definição das estratégias e para a contínua evolução das iniciativas sociais da organização.

5.9. Definição de estratégias e validação

A presente dissertação embarcou em uma jornada dinâmica de aplicação do Design Estratégico para promover Inovação Social no Clube de Mães União Vila Torres, em Curitiba/PR. Ao integrar ferramentas como AEIOU, Canvas, Card Sorting e a análise SWOT, o processo foi elaborado para compreender as necessidades da comunidade, identificar oportunidades e fortalecer as capacidades da organização. Diante do progresso conquistado, o Clube de Mães União Vila Torres está pronto para desbravar novos caminhos e consolidar ainda mais seu impacto social. Abaixo, apresentamos uma lista inicial de estratégias que se desdobram do processo realizado:

- Começar a realizar os projetos com no mínimo 1 mês e meio de antecedência;
- Ter uma reunião inicial com todos (ou o máximo de pessoas) da diretoria, de modo a mapear todos os segmentos para serem realizados no projeto;
- Dividir a diretoria em equipes/grupos de trabalho para ficar responsável por cada segmento necessário da realização;
- Manter um contato frequente de comunicação no grupo de mensagens, de forma a ser uma central de informações e andamento do projeto;
- Criar um levantamento de quantas pessoas participarão de cada projeto, no início do planejamento, para conseguir sempre mapear o que é necessário para atender ao público;
- A cada três meses realizar encontros para saber o que as mulheres querem, quais as demandas, necessidades. Além de também descobrir quem pode ajudar nos projetos.

Essas estratégias visam impulsionar ainda mais o Clube de Mães União Vila Torres em sua missão de promover o desenvolvimento comunitário, evidenciando o contínuo compromisso com a inovação social e o fortalecimento da autonomia produtiva.

Quadro 11 - Metas a partir das estratégias definidas.

Fortalecimento da Rede de Parcerias	Expandir colaborações com organizações locais para ampliar recursos e oportunidades.
Capacitação Continuada	Implementar programas de formação para membros da diretoria e voluntários, fortalecendo habilidades e conhecimentos.
Ampliação da Participação Comunitária	Desenvolver iniciativas para envolver mais membros da comunidade nas atividades do Clube de Mães.
Sustentabilidade Financeira	Explorar modelos de negócios sociais e estratégias de captação de recursos para garantir a autonomia financeira.
Inovação em Atividades Sociais	Introduzir novas abordagens e atividades inovadoras alinhadas às demandas emergentes da comunidade.

Fonte: Autora (2024)

5.10. Finalização das estratégias e recomendações para o Clube

Ao longo do processo de pesquisa e implementação do Design Estratégico para Inovação Social no Clube de Mães União Vila Torres, emergiu a necessidade de consolidar as práticas e aprendizados em um guia abrangente. Este guia foi desenvolvido com o propósito de ser uma ferramenta acessível e orientadora, capaz de direcionar as ações do Clube de Mães em busca da autonomia produtiva e do fortalecimento da inovação social. O guia foi concebido como uma resposta prática às complexidades enfrentadas por organizações comunitárias, especialmente aquelas que, como o Clube de Mães União Vila Torres, buscam transformar teoria em ações concretas. Com base nos princípios do Design Estratégico, o guia visa proporcionar uma estrutura organizacional sólida, centrada na comunidade e adaptável a diferentes contextos. O guia é possível de ser conferido no Apêndice U, em forma textual.

A criação do guia envolveu uma metódica revisão dos processos de pesquisa, experiências práticas e a aplicação efetiva das ferramentas do Design Estratégico. A síntese de abordagens bem-sucedidas e aprendizados valiosos derivados do evento Outubro Rosa e de outras atividades desenvolvidas ao longo do mestrado constituiu a base para cada seção do guia. Dividido em partes principais, o guia abrange a organização de eventos, a realização de capacitações e atividades essenciais, e a estruturação de equipes para a gestão coletiva. Cada seção é respaldada por técnicas e ferramentas específicas do Design Estratégico, proporcionando uma abordagem integrada e participativa.

O objetivo final deste guia é fornecer um roteiro claro e prático para o Clube de Mães União Vila Torres continuar sua jornada em direção à autonomia produtiva, inovação social e empoderamento comunitário. Além disso, pretende-se que este guia possa servir como uma fonte de inspiração para outras organizações similares, incentivando práticas inclusivas, sustentáveis e transformadoras no âmbito comunitário. Assim, a criação deste guia não é apenas um desdobramento natural do mestrado em Design Estratégico para Inovação Social, mas também uma ferramenta viva e dinâmica para o fortalecimento contínuo do Clube de Mães União Vila Torres.

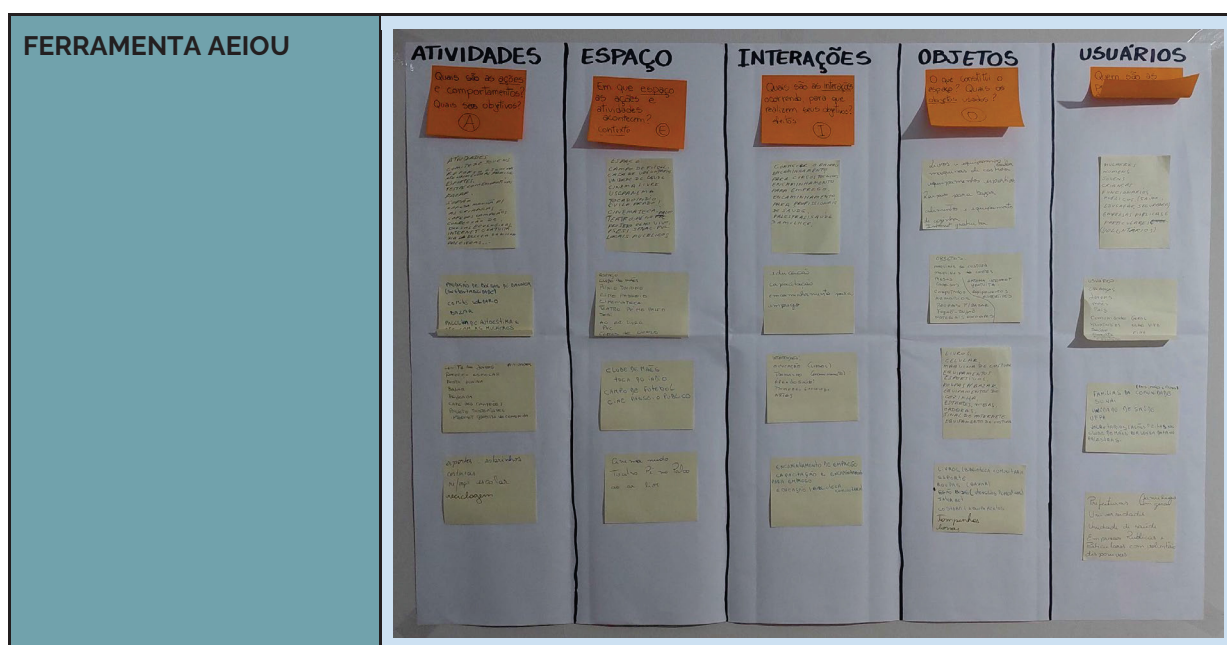
5.11. Divulgações

A seguir tem-se as formas de divulgação elencadas.

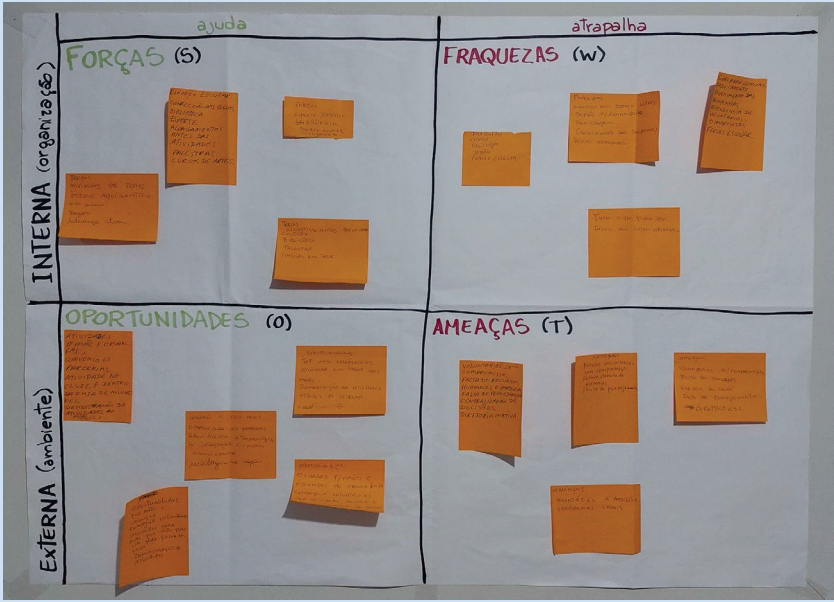
5.11.1. Divulgação interna

Os eventos internos foram planejados de forma estratégica para envolver ativamente os membros do Clube de Mães União Vila Torres no processo de inovação e planejamento organizacional. Esses eventos foram conduzidos de maneira participativa, buscando estimular a colaboração e a troca de ideias entre as mulheres. O mais importante deles foram os cartazes de apresentação de cada ferramenta, que serviu como um norteador de cada etapa feita pela pesquisadora e pelas mulheres, incluindo as ferramentas AEIOU, Canvas, Card Sorting e SWOT. Cada ferramenta foi explicada detalhadamente, destacando como elas poderiam ser aplicadas ao contexto específico do Clube de Mães.

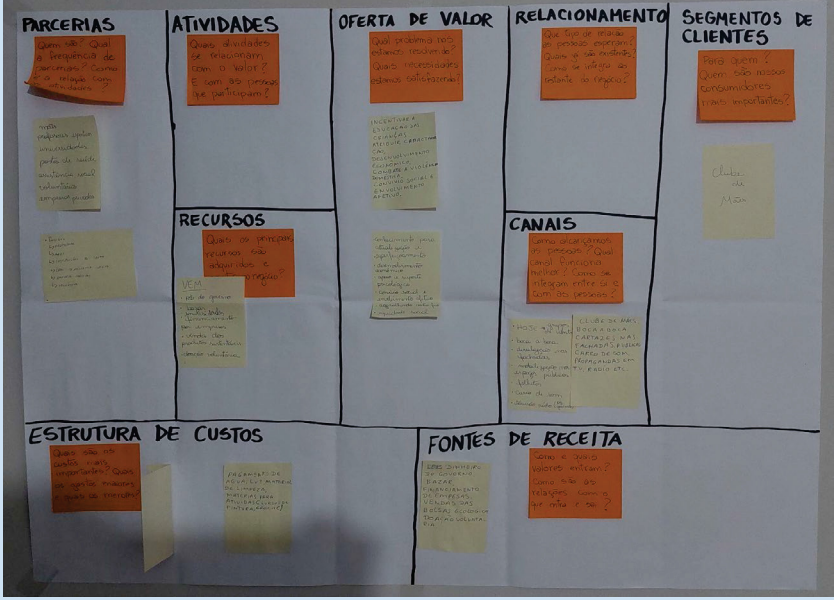
Quadro 12 -Cartazes para a apresentação das ferramentas.



FERRAMENTA SWOT



FERRAMENTA CANVAS



5.11.2. Divulgação externa

Essas estratégias de divulgação visam não apenas contribuir para o conhecimento científico, mas também promover a conscientização e inspirar outras organizações a adotarem abordagens inovadoras para o planejamento organizacional em contextos de inovação social.

Dissertação:

- A dissertação final consolidou todos os insights, metodologias e resultados obtidos ao aplicar o Design Estratégico em Inovação Social no Clube de Mães União Vila Torres.
- Estruturada de forma acadêmica, a dissertação detalhou o contexto do projeto, as ferramentas utilizadas (AEIOU, Canvas, Card Sorting, SWOT) e os passos seguidos para aplicar o design estratégico.
- Foram apresentadas análises aprofundadas dos dados coletados, destacando as descobertas, os desafios enfrentados e as soluções propostas.

Artigos Científicos para Eventos:

- Foram redigidos artigos científicos destinados a eventos acadêmicos e científicos, nos quais os resultados do projeto foram apresentados e discutidos.
- Os artigos seguiram as normas e requisitos específicos de cada evento, abordando tópicos como o contexto do Clube de Mães, a aplicação das ferramentas de design estratégico e os impactos percebidos.
- A participação em eventos proporcionou a oportunidade de compartilhar conhecimentos com a comunidade acadêmica, receber feedback valioso e estabelecer conexões com outros pesquisadores e profissionais.

Publicações em Periódicos Científicos:

- Resultados significativos do projeto foram submetidos e publicados em periódicos científicos relevantes.

- As publicações abordaram aspectos específicos do projeto, proporcionando uma visão aprofundada sobre a aplicação prática das ferramentas de design estratégico em um contexto de inovação social.
- A publicação em periódicos ampliou a visibilidade do projeto e contribuiu para a disseminação de práticas eficazes em design estratégico para organizações sociais.

CAPÍTULO 6 - **DISCUSSÃO**

Neste capítulo, a análise busca a convergência entre o referencial teórico e os resultados práticos, proporcionando uma visão abrangente da aplicação do Design Estratégico e seu impacto na autonomia produtiva do Clube de Mães União, localizado na Vila Torres, Curitiba/PR. Cada subcapítulo a seguir explora detalhadamente diferentes facetas dessa discussão.

A gestão de projetos, no caso desta aplicação com o coletivo Clube de Mães, implica em uma perspectiva de longo prazo, onde o sucesso não é meramente imediato, mas sim um processo social (Gil, 2009) evolutivo que se desdobra ao longo do tempo, principalmente por se tratar de abordagens que envolvem as estratégias aplicadas à organização (Freire, 2021). Esta abordagem exige uma estruturação mais aprofundada e uma coordenação eficaz de diversas etapas interdependentes. Ao contrário de ações pontuais, os projetos demandam um ciclo completo de planejamento meticuloso (Santos, 2018), execução cuidadosa e avaliação contínua (Thiollent, 2011), assegurando que cada fase contribua de maneira significativa para o alcance dos objetivos previamente estabelecidos.

Portanto, a gestão de projetos transcende a simplicidade de ações isoladas, pois envolve um compromisso duradouro com metas e resultados que envolvem debates de coletivos com propósito de abordar questões de gênero e o trabalho no qual essas mulheres estão envolvidas (Federici, 2019). A atenção cuidadosa a cada detalhe, a adaptação proativa às mudanças e a manutenção de uma visão estratégica (Zurlo, 1999) contribuem para o sucesso de projetos mais complexos e duradouros, que têm o potencial não apenas de atender, mas de superar as expectativas estabelecidas. Essa abordagem mais abrangente não apenas assegura a eficácia a curto prazo, mas também estabelece as bases para o sucesso contínuo a longo prazo, como uma forma de se introduzir em práticas participativas (Sousa; Barbosa; Noronha, 2022) do coletivo com o trabalho executado.

6.1. Design Estratégico em Autonomia produtiva para o Clube de Mães

O Design Estratégico, ao ser aplicado para fomentar a autonomia produtiva (Fernandes; Mota, 2014) no Clube de Mães União, revelou-se uma abordagem catalisadora. Ao alinhar os conceitos teóricos do Design Estratégico com a prática, observou-se que a metodologia centrada na colaboração e na co-criação foi fundamental. A utilização de técnicas como brainstorming e construção colaborativa entre os participantes, de forma a garantir a autonomia (Noronha; Farias; Portela, 2022), demonstrou eficácia na identificação de oportunidades de negócio e na capacitação das mulheres para gerir suas próprias iniciativas produtivas. A aplicação prática dessas estratégias proporcionou uma base sólida para a autonomia, sendo considerado essencial a compreensão de Negócios Sociais (Yunus, 2010), para poder entender quais são as prioridades desse tipo de organização e como atuam de forma a se chegar a melhora da comunidade.

A articulação entre teoria e prática foi evidenciada ao compreender como os princípios do Design Estratégico, como a ênfase na empatia e na compreensão do usuário, foram incorporados nas estratégias implementadas. A análise crítica de casos de estudo e a adaptação de conceitos teóricos às nuances do Clube de Mães permitiram uma implementação mais eficaz e personalizada. Constatou-se que o Design Estratégico não foi apenas uma ferramenta metodológica, mas sim um facilitador para a emancipação e o fortalecimento da comunidade, considerando as intersecções entre os vieses que atingem às participantes que fizeram parte das ferramentas que foram aplicadas (Akotirene, 2021).

Além disso, a avaliação do Design Estratégico como promotor de autonomia produtiva passa pela reflexão sobre a sustentabilidade a longo prazo das iniciativas desenvolvidas. Visando a promoção de sustentabilidade social e geração de produção, tanto de cultura quanto de artefatos, para a evolução da comunidade (Yunus, 2010). Questões como a continuidade das práticas adotadas e a integração das aprendizagens no cotidiano do grupo foram exploradas. A discussão não se limitou aos resultados imediatos, mas abordou a sustentabilidade das mudanças promovidas, ressaltando a importância de considerar os aspectos a longo prazo da autonomia produtiva alcançada (Fernandes; Mota, 2014).

Por fim, a incorporação de feedbacks do coletivo no processo de Design Estratégico foi destacada como uma prática essencial. A escuta ativa e a coleta de percepções das mulheres envolvidas não apenas aprimoraram as soluções

propostas, mas também fortaleceram a coesão social. O diálogo contínuo entre o designer e a comunidade demonstrou ser uma via eficaz para alinhar os objetivos do projeto com as necessidades reais do grupo.

6.2. Cultura, geração de renda e conhecimento como produção coletiva

O segundo subcapítulo explora a interconexão intrínseca entre cultura, geração de renda e conhecimento como componentes fundamentais da produção e promoção coletiva (Ciccarino; Malpelli; Moraes; Nascimento, 2019) no contexto do Clube de Mães União. A análise crítica desses elementos revelou que a valorização da cultura local, para planejamento do negócio (Souza; Machado, 2021), foi um fator decisivo na construção de soluções a longo prazo (Noronha; Farias; Portela, 2022). A compreensão da riqueza cultural do grupo e sua incorporação nas estratégias de geração de renda resultaram em uma produção coletiva mais eficaz.

A cultura foi reconhecida não apenas como um contexto, mas como um recurso valioso que impulsionou as iniciativas de geração de renda para atingir uma promoção coletiva da comunidade (Yunus, 2010). A adaptação das práticas culturais às atividades econômicas gerou produtos e serviços autênticos (Souza; Machado, 2021), alinhando-se com a identidade do grupo (Beck, 2021). A discussão inclui exemplos práticos de como elementos culturais específicos foram integrados nos processos produtivos, destacando o potencial transformador da cultura na promoção da autonomia produtiva (Fernandes; Mota, 2014).

Ao abordar a produção coletiva, foi ressaltado que a geração de renda não foi uma busca individual, mas sim um esforço colaborativo, feito tanto em prol da comunidade quanto do foco da pesquisa social (Gil, 2009). A troca de conhecimento entre as participantes foi crucial para a concepção e execução das atividades econômicas. A partilha de habilidades e a colaboração foram identificadas como impulsionadores essenciais da produção coletiva. Teorias sobre a economia solidária e o cooperativismo foram trazidas à tona para sustentar essa abordagem.

Ademais, a discussão estendeu-se para além dos resultados tangíveis, explorando como a produção coletiva impactou as relações sociais no Clube de

Mães. A construção conjunta de iniciativas econômicas fortaleceu os laços comunitários, promovendo uma sensação de pertencimento e coesão. A importância do capital social na sustentabilidade das práticas econômicas (Manzini, 2008) foi enfatizada, evidenciando que o sucesso da produção coletiva não se restringe apenas aos aspectos financeiros, mas também se reflete nas relações interpessoais.

6.3. Desafios e Oportunidades na Integração de Conhecimentos

O terceiro subcapítulo aborda a triangulação de dados como um processo dinâmico e essencial na pesquisa, buscando integrar a teoria, a expertise da Diretoria do Clube de Mães e a vivência das mulheres participantes. A verificação de dados, marcada por seminários centrais e encontros com a comunidade, foi essencial para validar e enriquecer as estratégias propostas.

A triangulação revelou que a aplicação prática do referencial teórico foi um desafio complexo. A teoria acadêmica forneceu a estrutura conceitual e as hipóteses estratégicas, mas a verdadeira inovação surgiu na adaptação dessas teorias à realidade específica do Clube de Mães. A interseção entre a teoria e a prática nem sempre converge de maneira perfeita, destacando que as nuances da vida cotidiana podem introduzir elementos imprevistos e desafios inesperados.

A experiência empírica das mulheres do Clube de Mães proporcionou insights vitais que transcenderam as generalidades teóricas. A coleta de dados mergulhou nas realidades cotidianas, revelando a necessidade de ajustes e refinamentos constantes. No entanto, a incongruência entre a teoria e a prática não deve ser vista apenas como uma falha, mas como uma oportunidade de aprimoramento contínuo.

Os seminários centrais com a Diretoria foram marcados por uma avaliação crítica das estratégias teóricas à luz da realidade operacional. A triangulação não se limitou à validação, mas buscou uma fusão que fortalecesse as estratégias. O processo de costurar teoria, experiência empírica e sabedoria prática criou uma sinergia, proporcionando uma compreensão mais profunda das necessidades do Clube de Mães.

Entretanto, mesmo com esse esforço integrado, destacou-se uma incongruência persistente. O clube enfrenta dificuldades na organização e planejamento de eventos, enquanto as mulheres participantes encontram obstáculos para participar devido a suas vidas sobrecarregadas. Essa realidade complexa evidencia que a triangulação não resultou em uma convergência perfeita de conhecimentos múltiplos. Ao contrário, revela áreas que demandam uma atenção mais aprofundada e estratégias mais sensíveis, reconhecendo as interseccionalidades e marcadores sociais que influenciam essas dinâmicas.

6.4. Conclusões Gerais

Em conclusão, a aplicação do Design Estratégico no Clube de Mães União revelou-se promissora, evidenciando que a autonomia produtiva pode ser fomentada por meio de estratégias colaborativas e co-criativas. A valorização da cultura local, a geração de renda e a produção coletiva mostraram-se interconectadas, fortalecendo não apenas os aspectos econômicos, mas também os laços sociais dentro da comunidade.

Contudo, a triangulação de dados, enquanto valiosa, não eliminou as incongruências existentes. O desafio de organizar eventos e a dificuldade de participação das mulheres destacam que a realidade é multifacetada e nem sempre alinha-se harmoniosamente com as estratégias propostas. Isso sugere que a pesquisa social é um campo dinâmico, exigindo constante adaptação e aprimoramento.

O projeto demonstra que a pesquisa social não é uma busca por respostas definitivas, mas sim um diálogo em constante evolução entre teoria, prática e experiência vivida. A eficácia das estratégias está intrinsecamente ligada à capacidade de se ajustar a contextos em mudança e de lidar com complexidades sociais. Portanto, embora alguns resultados sejam promissores, é essencial reconhecer as áreas de inconsistência como oportunidades para aprofundar a compreensão e aprimorar futuras intervenções. A pesquisa social, assim como o Design Estratégico, é uma jornada contínua em direção à compreensão mais profunda e à melhoria da qualidade de vida nas comunidades.

CAPÍTULO 7 - **CONSIDERAÇÕES**

O Clube de Mães União Vila Torres, localizado em Curitiba/PR, embarcou em uma jornada de aprimoramento e inovação social, aplicando diversas ferramentas de design estratégico. Essas ferramentas, como o AEIOU, Canvas, Card Sorting e análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats - Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças), foram cuidadosamente utilizadas para compreender, organizar e analisar aspectos cruciais relacionados ao funcionamento e planejamento da organização.

O objetivo principal dessa iniciativa era aplicar o Design Estratégico em Inovação Social, alinhado às premissas de Negócio Social. O foco estava em fortalecer a autonomia produtiva do Clube de Mães, capacitando a organização para enfrentar desafios e promover mudanças positivas em sua comunidade.

Durante esse processo, foram realizadas intensas sessões de brainstorming, análises de experiência do usuário, mapeamento de processos e identificação de oportunidades e desafios. O método AEIOU proporcionou uma compreensão profunda do ambiente, enquanto o Canvas permitiu a visualização clara dos elementos-chave do negócio social.

A técnica de Card Sorting facilitou a categorização de ideias e a priorização de ações, contribuindo significativamente para o planejamento estratégico. A análise SWOT, por sua vez, permitiu uma avaliação abrangente dos pontos fortes e fracos internos da organização, bem como das oportunidades e ameaças do ambiente externo.

Ao alcançar os resultados desejados, as conclusões foram compartilhadas com os membros do Clube de Mães e outros interessados por meio de seminários, encontros e eventos. Além disso, um guia detalhado foi confeccionado, consolidando as estratégias e práticas recomendadas para orientar futuras iniciativas.

O processo de aplicação do Design Estratégico em Inovação Social não apenas fortaleceu a estrutura organizacional do Clube de Mães União Vila Torres, mas também promoveu uma cultura de colaboração e pensamento estratégico. Essa abordagem holística visa capacitar a organização a se tornar ainda mais

eficiente e impactante em suas atividades, gerando benefícios duradouros para a comunidade que serve.

Neste estudo, os esforços foram direcionados para a aplicação do Design Estratégico em Inovação Social, com especial atenção às premissas de Negócio Social, visando aprimorar o planejamento organizacional do Clube de Mães União, localizado na Vila Torres, Curitiba/PR. O propósito principal foi proporcionar as condições necessárias para a autonomia produtiva dessa comunidade, promovendo não apenas a sustentabilidade econômica, mas também fortalecendo os laços sociais e a autoestima das mulheres envolvidas.

Uma das considerações obtidas é sobre o método principal, acerca de como a pesquisa-ação se envolve diretamente com o co-design quando estudado na área do Design. Isso se deve pelo co-design abordar práticas que trazem o usuário como decisor nas tomadas de atitude, juntamente com o designer que atua no projeto. Ademais, como o referencial teórico sobre o método deixa muito fluido sobre como traçar o percurso metodológico, é interessante que se observe o que quer conseguir de cada etapa. Devendo-se respeitar também o que realmente aconteceu durante a condução da pesquisa.

Como no caso desta pesquisa, em que a fase de compreensão do problema foi em conjunto com a fase exploratória, devido ao tema já ser estudado pela pesquisadora desde antes do mestrado, além de ter conhecido o coletivo Clube de Mães logo nas primeiras semanas letivas do Programa de Pós-Graduação em Design. Ao compreender o contexto do Clube de Mães União, identificou-se a necessidade premente de uma abordagem estratégica que não apenas atendesse às demandas imediatas, mas que também fomentasse uma mudança positiva e duradoura. O Design Estratégico, com seu enfoque holístico e orientado para soluções, emergiu como a ferramenta ideal para alinhar os objetivos do clube com as práticas de Negócio Social, garantindo assim uma abordagem integrada e sustentável.

A estratégia de pesquisa adotada, baseada em métodos participativos e cocriativos, permitiu uma profunda imersão na realidade do Clube de Mães União. Através de workshops, entrevistas e análises colaborativas, foi possível mapear as potencialidades, desafios e aspirações da comunidade, proporcionando uma base sólida para a elaboração de propostas de intervenção.

O resultado desse processo revelou a necessidade de uma abordagem multifacetada. A autonomia produtiva, central para a proposta, não pode ser desvinculada da capacitação, do fortalecimento da identidade local e da criação de mecanismos que garantam a viabilidade financeira a longo prazo. O desenvolvimento de produtos, serviços e processos inovadores emerge como um catalisador para alcançar esses objetivos, impulsionando a sustentabilidade econômica e social.

O Design Estratégico, ao longo deste estudo, mostrou-se uma ferramenta dinâmica e adaptável. Sua aplicação permitiu a co-criação de soluções específicas para as necessidades do Clube de Mães União, levando em consideração não apenas os aspectos práticos, mas também os valores e a cultura local. A metodologia revelou-se especialmente eficaz ao integrar a comunidade no processo decisório, garantindo que as soluções propostas fossem genuinamente representativas e aceitas pela comunidade.

Contudo, reconhece-se que este é um ponto de partida. O sucesso da implementação dependerá da contínua colaboração entre os membros do clube, líderes comunitários e outros stakeholders envolvidos. Além disso, sugere-se a continuidade do monitoramento e avaliação ao longo do tempo para garantir a adaptação contínua das estratégias implementadas.

Como perspectivas futuras, recomenda-se a expansão deste modelo para outras comunidades com características semelhantes, adaptando-o conforme necessário. Além disso, a pesquisa pode ser estendida para avaliar o impacto social e econômico a longo prazo do Clube de Mães União, servindo como um exemplo inspirador para outras iniciativas de Inovação Social baseadas em Design Estratégico e Negócios Sociais.

Em última análise, a aplicação do Design Estratégico em Inovação Social para o Clube de Mães União representa não apenas um projeto isolado, mas uma jornada contínua em direção à autonomia produtiva, promovendo uma transformação sustentável e positiva na comunidade. Portanto, ressalta-se a relevância na adaptabilidade no processo de execução, seguindo o rigor acadêmico científico exigido no programa, no entanto também compreende-se que se trata de um método em co-autoria com os pesquisados, o que o torna flexível.

7.1. Debates sobre o que foi estudado

Alguns assuntos não foram abordados pela pesquisa devido a falta de tempo e aprofundamento, cuja restrição se deve ao tempo de mestrado ser de apenas dois anos. Sendo que, esses assuntos, caberiam a estudos contínuos e perenes. No que foi possível se notar, é importante reconhecer o cuidado com filhos como trabalho, ainda que não remunerado, mas que demandam o tempo dessas mulheres. Então que talvez esse seja o motivo da maioria das mulheres não querer se envolver na organização das atividades do clube. Inclusive a própria presidente Irenilda cita o clube como uma "família para cuidar" o que direciona ao trabalho que se tem ao desempenhar essa atividade de planejamento e organização do Clube. Ou seja, se trata de mais uma "família" para tomar conta, mais um trabalho não remunerado.

Isso parece crítico para pensar no engajamento das pessoas da diretoria, que gera desinteresse das pessoas em lidar com algo que vai apenas ser mais um trabalho para elas. E, também, justifique, talvez, a existência de poucas mulheres que ao mesmo tempo se envolvem com as atividades do cotidiano e também se disponibilizam em se responsabilizar pelo clube.

Devido a isso alguns dos assuntos que podem ser aprofundados futuramente são em como o trabalho do terceiro setor pode ser remunerado a fim de tratar um engajamento para que as pessoas participem e se organizem. Outros temas como a interseccionalidade das vivências, o assistencialismo como uma forma de prática das organizações de terceiro setor, o trabalho e a sobrecarga de atividades não remuneradas, podem fazer sentido para os desdobramentos presentes que surgem neste trabalho.

Ademais, trazer o ponto de vista como pesquisadora é relevante no sentido de que, enquanto a preocupação da academia se faz entender como os conceitos se fundem em convergência com a prática, a preocupação real da comunidade que está envolvida é em continuar e melhorar a vida delas. Portanto, como um debate possível de se tirar como conclusão deste trabalho é o quanto realmente esses conceitos são essenciais para a vida de pessoas que sequer sabem ler ou escrever e que o fator mais essencial da vida delas é conseguir se manter e manter seus descendentes,

Por fim, um debate também sobre o quanto as organizações de terceiro setor se envolvem com a comunidade nas quais estão inseridas. Muitas vezes são utilizadas nomenclaturas que dividem as organizações entre as com fins lucrativos ou sem fins lucrativos. No entanto, o Clube de Mães é um híbrido desse tipo de organização, por este motivo escolhido abordar como um negócio social, por se tratar de uma organização sem fins lucrativos para a diretoria, mas que tem a pretensão de conseguir um lucro para repartir com a comunidade e também para pagar suas infraestruturas.

7.2. Método aplicado ao contexto real e intervenção do Design

Este subcapítulo mergulha na aplicação prática do método de pesquisa adotado e na eficácia da intervenção do Design (Manzini, 2017) no contexto do Clube de Mães União. A análise crítica do método utilizado revelou como a abordagem participativa proporcionou uma compreensão mais profunda das necessidades e aspirações da comunidade (Thiollent, 2011). A triangulação de métodos, incluindo entrevistas, observações participativas e análise documental, reforçou a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos (Marconi; Lakatos, 2017).

A discussão enfocou a interação entre a metodologia aplicada e a realidade da comunidade. A flexibilidade do método permitiu uma adaptação contínua às dinâmicas locais (Santos, 2018), evidenciando a importância de considerar a singularidade de cada contexto. A discussão incluiu reflexões sobre os desafios encontrados durante a aplicação do método, destacando a necessidade de ajustes e aprimoramentos ao longo do processo.

A intervenção do Design como catalisador de mudanças foi explorada em profundidade (Freire, 2021). A análise incluiu a avaliação da eficácia das estratégias de intervenção, destacando como o Design influenciou a percepção da comunidade em relação às suas capacidades e possibilidades (Moraes, 2008). A discussão não se limitou aos resultados imediatos, mas examinou as mudanças a longo prazo observadas após a intervenção do Design, consolidando a compreensão do Design como agente de transformação social.

A importância da participação ativa da comunidade na definição das soluções foi enfatizada por meio de como se construiu a pesquisa (Bittencourt; Freire, 2020). A intervenção do Design não foi imposta, mas sim feita em colaboração com os membros do Clube de Mães (Sousa; Barbosa; Noronha, 2022). A escuta ativa, a adaptação contínua e a coleta de feedback foram destacadas como práticas fundamentais para garantir a relevância e a aceitação das intervenções propostas. Isso reforçou a ideia de que a intervenção do Design não deve ser vista como um processo unilateral, mas sim como um diálogo constante entre o designer e a comunidade (Santos, 2018).

Por fim, a discussão abrangeu as limitações e as lições aprendidas durante a aplicação do método e a intervenção do Design (Freire, 2021). Reconheceu-se que, embora os resultados tenham sido positivos, sempre há espaço para melhorias. As limitações, como a complexidade das dinâmicas sociais e as restrições de recursos, foram discutidas de maneira honesta, fornecendo insights valiosos para futuras pesquisas e intervenções similares. Essa abordagem reflexiva e crítica acrescentou uma camada adicional à compreensão da aplicação prática do método e da intervenção do Design no contexto específico do Clube de Mães União.

A fim de que tenha-se uma conclusão sobre o método, recomenda-se o uso dele desde que seja adaptado à realidade da pesquisa de cada pessoa que se dispõe a fazer um trabalho em conjunto com a comunidade.

7.3. Recomendações para trabalhos futuros

Ao embarcar na jornada de uma dissertação de mestrado, é fundamental cultivar uma prática de escuta ativa como alicerce para uma pesquisa enriquecedora. Recomenda-se, em primeiro lugar, uma definição cuidadosa e nítida do escopo e dos objetivos da pesquisa. A clareza nesse estágio inicial não apenas estabelece um direcionamento sólido, mas também ressalta a importância de ouvir atentamente as nuances do tema escolhido.

Ao adentrar a fase metodológica, insta-se os futuros pesquisadores a não apenas escolherem uma metodologia, mas a ouvirem as diferentes abordagens disponíveis. A reflexão profunda sobre as escolhas metodológicas, explicitando os

motivos por trás delas, representa uma forma de escuta ativa com o corpo de conhecimento existente, garantindo uma pesquisa sólida e fundamentada.

A revisão de literatura, por sua vez, é um momento de diálogo com o que já foi dito e escrito. Recomenda-se uma abordagem ativa ao explorar estudos anteriores, identificando conexões entre os trabalhos existentes e, igualmente importante, ouvindo as lacunas que a pesquisa atual pode preencher. Essa escuta ativa na revisão de literatura é essencial para a construção de uma base sólida e relevante.

No âmbito acadêmico, a interação com a comunidade é uma forma poderosa de escuta ativa. Participar de eventos, seminários e grupos de pesquisa proporciona um espaço para ouvir diferentes perspectivas, desafios e insights. O engajamento ativo com colegas e orientadores não apenas enriquece a experiência de pesquisa, mas também oferece oportunidades valiosas de feedback construtivo.

Ao chegar à conclusão da dissertação, a prática de escuta ativa não cessa. Recomenda-se uma reflexão profunda sobre as implicações práticas dos resultados obtidos, ouvindo as possíveis aplicações e contribuições para a área de estudo. Além disso, a consideração das sugestões para futuras pesquisas é uma extensão natural da escuta ativa, permitindo que a pesquisa continue a ecoar no diálogo acadêmico.

Em resumo, adotar a escuta ativa em todas as fases da pesquisa não apenas aprimora a qualidade do trabalho, mas também enriquece a experiência do pesquisador, estabelecendo um diálogo constante entre a pesquisa e o vasto universo de conhecimento existente.

REFERÊNCIAS

_____. Clube de Maes Uniao Vila das Torres - 02.602.518/0001-20. **CNPJ BIZ**, 2023. Disponível em: <<https://cnpj.biz/02602518000120>>. Acesso em: 17 jul 2023.

_____. Um Clube de Mães que atende pais e jovens da Vila Torres. Curitiba: **Prefeitura Municipal de Curitiba**, 2019. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/um-clube-de-maes-que-atende-pais-e-jovens-da-vila-torres/51931>>. Acesso em: 01 fev 2023.

_____. Construindo negócios que fazem a diferença. **Yunus Negócios Sociais**, 2022. Disponível em: <<https://www.yunusnegociossociais.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 04 out 2022.

_____. Desk Research: How To Conduct Secondary Research Efficiently. **Editorial Aela**, 2022. Disponível em: <<https://aelaschool.com/en/research-en/desk-research-conduct-secondary-research-efficiently/#:~:text=Desk%20Research%20is%20a%20method,or%20fight%20for%20your%20ideas.>> Acesso em: 27 out 2023.

_____. Clube de Mães União Vila das Torres. **Facebook**, 2023. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=215887310763046&set=pb.100070253360577.-2207520000>>. Acesso em: 20 nov 2023.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

ALMEIDA, Cássia. **Mulheres estão em apenas 37% dos cargos de chefia nas empresas: no setor público, elas são apenas 21,7%**. São Paulo: O Globo, 2017. Disponível em: <<https://glo.bo/2pUVLrq>>. Acesso em: 30 ago 2022.

ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. 3 ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

ÁVILA, Roberta Serednicki; MAYNARDES, Ana Claudia. Bordados e a autonomia das mulheres: uma análise de design feminista. **Arcos Design**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 353–374, 2023. DOI: 10.12957/arcosdesign.2023.71089. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/71089>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BARBOSA, Ana Beatriz Avelino; KATTEL, CRISTINA DO CARMO ; RAZZA, BRUNO MONTANARI. **Joalheria em pautas sociais:** as joias como potencialização para sustentabilidade e empoderamento feminino. In: II Simpósio Internacional de Ourivesaria, Joalheria e Design, 2021, Belo Horizonte. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2021. v. 9. p. 104.

BARBOSA, Ana Beatriz Avelino; MURAYMA, Beatriz Murayama ; ROMANELLO, Ana Clara Ribeiro ; MARTINS, Vagner Basqueroto ; MONTEIRO, Claudia Cirineo Ferreira. **Empoderamento feminino na indústria de joias.** PROJETICA, v. 10, p. 121-136, 2019.

BECK, K. **Feminismo branco:** das sufragistas às influenciadoras digitais e quem elas deixam para trás. Trad: Bruna Barros. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2021.

BEDIN, Jéssica; VIANNA, William Barbosa. **Negócios sociais e inovação:** panorama das teses e dissertações no cenário nacional. Rev. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 16, n. 45, p. 371-386, out./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12131>. Acesso em: 01 out 2022.

BERTH, Joice. **Empoderamento.** São Paulo: Jandaíra, 2020.

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. **Snowball Sampling:** Problems and Techniques of Chain Referral Sampling. Sociological Methods & Research, vol. 10, no. 2, pp. 141-163, 1981..

BITTENCOURT, G. B. FREIRE, K. M. **Design Estratégico, Community Centered Design e Gestão Por Mandalas:** uma proposta teórico-metodológica para processos de codesign. Rio de Janeiro: Ergodesign & HCI, n.2, v.8, jul-dez, 2020.

CARVALHO, Leticia Ferreira de. **Empowerment:** Uma alternativa para a promoção da saúde. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2012.

CHANT, Sylvia; CATHY, McIlwaine. **Gender in Latin America.** In Gender in Latin America: 2016, pp. 1-24.

CHOO, Chun Wei. **Gestão de informação para a organização inteligente:** a arte de explorar o meio ambiente. Porto: Caminho, 2003.

CICCARINO, I. D. M.; MALPELLI, D. C.; MORAES, A. B. G. D. M.; NASCIMENTO, E. S. D. **Inovação social e processo empreendedor:** aplicação de tipologia em start-ups da Yunus Negócios Sociais Brasil. DOI: 10.1590/1679-395174335 Cadernos EBAPE.BR, vol. 17 n. 4. 2019.

CRENSHAW, Kimberlé. **Mapeando as margens:** interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas. Tradução de Carol Correia. 23 dez 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mapeando-as-margens-interseccionalidade-politicas-de-identidade-e-violencia-contra-mulheres-nao-brancas-de-kimberle-crenshaw%E2%80%8A-%E2%80%8Aparte-1-4/>. Acesso em: 07 fev 2022.

CRUZ, T. S. P. **O desenvolvimento da autonomia coletiva em empreendimentos de economia solidária:** o estudo de dois casos considerados modelo no Brasil e Espanha. DOI: <http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v23io.62>. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS, v. 23, set.-dez. 2010.

DATTA, Swati. **Feminisms in Development:** Contradictions, Contestations and Challenges. In *Feminisms in Development: Contradictions, Contestations and Challenges*: 2015, pp. 1-19.

DAROS, Carolina. **Gestão de design & cidades criativas:** plataforma para diagnóstico de design, inovação e criatividade em cidades. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

DUFLO, Esther. **Women's empowerment and economic development.** Journal of Economic Literature: 2012, pp 1051-1079.

EL KATT, CRISTINA DO CARMO LUCIO BERREHIL ; AVELINO, Ana Beatriz ; RAZZA, BRUNO MONTANARI. **Social design and sustainability:** The potential of the jewelry design for the economic growth and women's empowerment. Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 119831-119850, 2021.

FARIA, M. M. **Card Sorting**: Noções sobre a técnica para teste e desenvolvimento de categorizações e vocabulários. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.7, n. 2, p. 1-9, jan./jun. 2010.

FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. **Desmistificando a revisão da literatura como base para redação científica**: Método SSF. n. 3, p. 550-563, 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>>. Acesso em: 04 out 2022.

FÉRES, N. C.; SOUZA, H. P. **O Movimento CHOICE e a criação de negócios de impacto no Brasil**. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v. 2., n.1, jan./abr., 2014.

FERNANDES, D. R. Uma Visão Sobre a Análise da Matriz SWOT como Ferramenta para Elaboração da Estratégia. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2015. DOI: 10.17921/2448-2129.2012v13n2p%p. Disponível em: <https://revistajuridicas.pgsscogna.com.br/juridicas/article/view/720>. Acesso em: 7 nov. 2023.

FERNANDES, T.; MOTA, D. M. da. **“É sempre bom ter o nosso dinheirinho”**: sobre a autonomia da mulher no extrativismo da mangaba no Pará. RESR. Piracicaba, São Paulo, v. 52, Nº 01, p. 009-024, jan./mar., 2014.

FERRETTI, Fernanda Seidl. **Design estratégico e comunidades artesanais**: co-design para transformação social. Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Design, Porto Alegre-RS, 2015.

FRANZATO, Carlo; et al. **Transformando necessidades em oportunidades de negócio por meio de processos de codesign**: o caso Dream:in™. In: FREIRE, Karine de Mello. Design Estratégico para a Inovação Cultural e Social. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2021.

FREIRE, Karine de Mello. **Design Estratégico para a Inovação Social**. In: FREIRE, Karine de Mello. Design Estratégico para a Inovação Cultural e Social. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2021.

FREITAS, M. da. S. **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**: aplicando uma Análise SWOT na empresa Auto SuecoCO, Brasília, 2012. Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, BrasíliaD.F., 2012, 46 páginas.Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3904/1/2012_MarcosdaSilvaFreitas.pdf>. Acessoem: 28/06/2018.

FITZPATRICK, Darcie. **AEIOU Observation Framework**. Open Practice Library, 2018. Disponível: <<https://openpracticelibrary.com/practice/aeiou-observation-framework/>>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 20-31, mai./ago. 2004.

KABEER, Naila. **Resources, agency, achievements**: Reflections on the measurement of women's empowerment. Development and Change 30: 1999, p 435-464.

KABEER, Naila. **Gender equality and women's empowerment**: A critical analysis of the third Millennium Development Goal 1. Gender and Development:2005, p 13-24.

KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. **Empoderamento**: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. Saúde Soc: São Paulo, v.18, n.4, p.733-743, 2009.

KRASSUSKI, Camila Ferrari de Oliveira. **Dimensões de análise e abordagens de design para inovação social**: proposição de um framework. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LEE, Yanki. **Design participation tactics**: the challenges and new roles for designers in the co-design process. DOI: 10.1080/15710880701875613. Londres: CoDesign, 2008, vol. 4 n.1, pp. 31-50.

LEITE, M. S. R.; GASPAROTTO, A. M. S. **ANÁLISE SWOT E SUAS FUNCIONALIDADES**: o autoconhecimento da empresa e sua importância. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 184–195, 2018. DOI: 10.31510/infa.v15i2.450. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/450>. Acesso em: 7 nov. 2023.

LIMA, R. C. de. **ANÁLISE SWOT FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÕES**: Um Estudo de Caso na Cerâmica Soledade Ltda, Campina Grande, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso –TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel de Ciências Contábeis, Campina Grande, 2016, 18 páginas. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/14869/3/TCC%20-%20RAFAEL%20CORREIA%20DE%20LIMA.pdf>>. Acesso em: 29/06/2018.

MANZANARES, Raquel Dastre; RICALDONI, Thaís Falabella; FILHO, Eduardo Romeiro. **Conexões críticas**: design participativo, empoderamento e sustentabilidade. DOI: 10.18682. Buenos Aires: Actas de Diseño, 2020, vol. 31 pp. 87-94.

MANZINI, Ezio. **Design para inovação social e sustentabilidade**: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E- papers, 2008.

MANZINI, Ezio. **Design, when everybody design**. An introduction to Design for Social innovation. The MIT Press. Cambridge/London: 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTIN, B.; HANINGTON, B. **Universal Methods of Design and Revised**: 125 Ways to research complex problems, Develop, Innovative Ideas and Design effective solution. 4. ed. United States of America: Rock Port Publishers, 2019.

MARTINS, Gabriela Reis Chaves. **Design de negócios sociais:** o design como ferramenta de apoio à modelagem de empreendimentos sociais com fins lucrativos. Orientadora: Prof^a Dr^a Rita de Castro Engler. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Minas Gerais, 2016.

MERONI, Anna. **Strategic design:** where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline. Strategic Design Research Journal, v.1, n.1, Dec 1, p.31-38. 2008.

MILECK, Luiz Henrique Strapasson. **Modelo teórico-prático de co-criação para vivências:** um estudo exploratório do design para vivências. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

MORAES, Dijon de. Design e complexidade. In: MORAES, Dijon de; KRUCKEN, Lia. **Design e transversalidade - Cadernos de Estudos Avançados em Design.** Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos de Teoria, Cultura e Pesquisa em Design. UEMG, 2008.

MOSER, Caroline O. **Gender planning in the Third World:** Meeting practical and strategic gender needs. World Development: 1993, p. 1005-1025.

MURATOVSKI, Gjoko. **Research for Designers:** a guide to methods and practice. Londres: SAGE Publications Ltd., 2016.

NAKAGAWA, M. **Ferramenta:** Análise Swot (Clássico), Estratégia e Gestão, Movimento Empreenda, São Paulo, 2011, 3 páginas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF>. Acesso em: 29/06/2018.

NASCIMENTO, R. C. L. do. **O MARKETING DE RELACIONAMENTO NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS**, Niterói, 2009. Apresentação de monografia ao Instituto A Vez do Mestre –Universidade Candido Mendes como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Marketing, Niterói, 2009, 49 páginas. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n202915.pdf>. Acesso em: 28/06/2018.

NORONHA, R. G.; ARAÚJO, M. G. L. **Codesign e Empoderamento**: a produção de jogos com as quebradeiras de coco e seus rebentos em São Caetano – Maranhão. Revista Conexão UEPG, vol. 15, núm. 1, pp. 017-024, 2019.

NORONHA, R. G.; FARIAS, L. G. D.; PORTELA, R. L. Design, craftwork and participation: reflections for the productive autonomy of women in Maranhão. **DAT Journal**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 124-143, 2022. DOI: 10.29147/datjournal.v7i4.642. Disponível em: <https://datjournal.anhembib.br/dat/article/view/642>. Acesso em: 20 nov. 2023.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **O campo da pesquisa qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS)**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2007, 20(1), 65-73. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000100009>

OLSEN, Wendy. **Coleta de dados**: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Penso Editora, 2015.

ONU - Organização das Nações Unidas. **17 Objetivos para transformar nosso Mundo**. 2021. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015>. Acesso em 11 abr. 2022.

ONU MULHERES. **Empoderamento Econômico**: Igualdade de remuneração e corresponsabilidade de cuidados. Brasil: 2016. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/empoderamento-economico/acoes-com-governos/>. Acesso em: 23 jan 2023.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 278 p.

PAOLIELLO, Piera Consalter. **Abordagens colaborativas de design orientadas a projetos sociais**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PINTO, N. M. A.; FERREIRA, M. M. Mulheres, Autonomia e Participação Coletiva. **VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas**, 2020, v. 6, DOI: <https://doi.org/10.5433/SGPP.2020v6.p289>. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/view/1004>. Acesso em 20 nov. 2023.

PRADA, Charles. Canvas: conheça essa metodologia de inovação e sua relação com o Design Thinking. Santa Catarina: **EUAX Consulting**, 2018. Disponível: <<https://www.euax.com.br/2018/02/canvas-design-thinking-inovacao/>>. Acesso em: 10 nov 2023.

REQUIÃO, Danielle; FERNANDES, Mayala; ANASTACIO, Thiago Fedacz. **Vila Torres: um lugar de pertencimento**. Curitiba: Plural Curitiba, 2021. Disponível em: <<https://www.pluraljor.br/noticias/vizinhanca/vila-torres-um-lugar-de-pertencimento/>>. Acesso em: 01 fev 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X Revisão narrativa**. [systematic review X narrative review]. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, SP, 20 [2], p. 5-6, 2007.

SAGGESE, G. S. R.; MARINI, M.; LORENZO, R. A.; SIMÕES, J. A.; CANCELA, C. D. **Marcadores Sociais da Diferença: Gênero, sexualidade, raça e classe em perspectiva antropológica**. São Paulo: Gramma, 2018.

SANTOS, Aguinaldo dos. et al. **Design para a sustentabilidade: dimensão social**. Curitiba: Insight, 2019 a.

SANTOS, Carla. **As mulheres na indústria: Estudo das Representações Sociais e Estratégia como Prática Social**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Centro-Oeste –UNICENTRO, Guarapuava, 2019 b.

SANTOS, Aguinaldo dos. et al. **Seleção do método de pesquisa: guia para pós-graduando em design e áreas afins**. Curitiba: Insight, 2018.

SAMPAIO, Flávia Gradowski. **Vila das Torres, um lugar como outro qualquer**. Curitiba: Bem Paraná, 2008. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/vila-das-torres-um-lugar-como-outro-qualquer-73248/>>. Acesso em: 01 fev 2023.

SAMPAIO, Cláudio Pereira de - **Flows, modelo integrado de P&D em resíduos sólidos: criação de valor com base em liderança, grupos criativos, design e sustentabilidade.** - Lisboa : FA, 2017. Tese de Doutorado.

SEN, Amartya. **The many faces of gender inequality.** New Republic: 2001, p 35-39.

SOUSA, F. S.; BARBOSA, S. L. P.; NORONHA, R. G. Rumo a outros outros designs: análise de práticas participativas em processos criativos com artesãos. In: NORONHA, Raquel Gomes, et al. **Comunidades criativas e saberes locais:** design no contexto social e cultural de baixa renda. Curitiba, PR: Insight, 2022.

SOUZA, Maria dos Reis Araújo. **Mulheres no contexto da economia solidária na comunidade de Itamatatua – ALC NTARA/MA:** lutas e resistências. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2020.

SOUZA, L. F.; MACHADO, L. H. B. **Casa, maternidade e trabalho no distanciamento social:** a "pandemia" da sobrecarga de trabalho para as mulheres. Revista da ANPEGE. v. 17. nº. 32, p. 282 - 308, 2021.

SPENCER, Donna. **Card sorting:** Designing usable categories. Rosenfeld Media, 2009.

TERRA, Juliana Silla. **Design estratégico para processos empreendedores femininos no contexto da moda sustentável.** Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, I. C. O contemporâneo e os novos coletivos de mulheres. **SER Social**, [S. l.], v. 22, n. 47, p. 432-454, 2020. DOI: 10.26512/sersocial.v22i47.25511. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/25511. Acesso em: 20 nov. 2023.

TUMELERO, Naína. Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer. Mettzer, 2018. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/>>. Acesso em: 27 out 2023.

VIANNA, M., et al (2012). **Design thinking:** inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press. 162p.

YUNUS, Muhammad. **Criando um negócio social:** como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ZAINA, Tatiana Zimmermann. **Gestão de design:** uma abordagem sobre as habilidades e competências necessárias aos líderes. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

ZURLO, Francesco. **Un modello di lettura per il Design Strategico.** La relazione tra Design e strategia nell'impresa contemporanea. Dottorato di Ricerca in Disegno Industriale – XI ciclo. Politecnico di Milano, Milano, 1999.

**APÊNDICE A - QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERIÓDICOS
CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES DE 2012 A 2022.**

- Critérios de inclusão de busca com strings: Título, resumo, palavras-chave.
- Idioma: Português
- Filtro: dissertações e teses

Strings de busca	Sem filtro algum	Filtro 1 título	Filtro 2 resumo e p.c.	Filtro 3 introd. e concl.	Relev antes downloads
- design AND mulher	41	4	3	2	2
- design AND inovação social	1293	33	19	12	12
- inovação social AND mulher	4495	6	3	3	3
- design AND autonomia feminino	17	2	2	2	2
- autonomia feminino AND economia	242	9	5	5	5
- diretrizes AND design AND negócios sociais	7	1	1	1	1
Total	6088	54	32	24	24

<https://catalogodeteses.capes.gov.br>

Na base 'Catálogo de Teses e Dissertações', o AND altera os resultados.

**APÊNDICE B - QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO SCIENCE DIRECT DE
2012 A 2022.**

- Critérios de inclusão de busca com strings: Título, resumo, palavras-chave.
- Idioma: Inglês
- Filtro: artigos

Strings de busca	Sem filtro algum	Filtro 1 título	Filtro 2 resumo e p.c.	Filtro 3 introd. e concl.	Relev antes downloads
- design AND women AND empowerment	36234	3	3	1	1
- design AND social inovation	76	3	3	2	2
- social inovation AND women	26	2	0	0	0
- design AND women AND entrepreneurship	5561	9	6	6	6
- female empowerment AND economy	9625	4	1	1	0
Total	51522	21	13	10	9

<https://www.sciencedirect.com/>

Na base 'Science Direct', o AND altera os resultados.

**APÊNDICE C - QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO ACESSO CAFe NO
PORTAL DA CAPES DE 2012 A 2022.**

- Critérios de inclusão de busca com strings: Título, resumo, palavras-chave.
- Idioma: Português
- Filtro: artigos

Strings de busca	Sem filtro algum	Filtro 1 título	Filtro 2 resumo e p.c.	Filtro 3 introd. e concl.	Relev antes downloads
- design estratégico E autonomia feminino	0	0	0	0	0
- design estratégico E mulher	13	1	1	1	1
- design E autonomia feminina	7	1	1	1	1
- design E empreendedorismo feminino	8	1	1	1	1
- design E joalheria sustentável	3	0	0	0	0
- design para inovação social E empreendedorismo	19	4	4	4	4
Total	50	7	7	7	7

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php/>

Na base pesquisada, o 'E' altera os resultados.

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Design Estratégico em Inovação Social para Negócios Sociais: Recomendações para o planejamento organizacional do Clube de Mães da Vila Torres - Curitiba/PR

Pesquisador/a responsável: Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisador/a assistente: Ana Beatriz Avelino Barbosa; Marta Karina Leite

Local da Pesquisa: Clube de Mães União Vila Torres

Endereço: Avenida Comendador Franco, 1034, Vila Torres, Curitiba/PR

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Você é livre para decidir participar e pode desistir a qualquer momento sem que isto lhe traga prejuízo algum.

A pesquisa intitulada Design Estratégico em Inovação Social para Negócios Sociais: Recomendações para o planejamento organizacional do Clube de Mães da Vila Torres - Curitiba/PR tem como objetivo propor recomendações para o planejamento organizacional, com base no estilo negócio social, do Clube de Mães União Vila Torres, portador do CNPJ 02.602.518/0001-20, em Curitiba/PR, a partir do design estratégico em relação à inovação social. A coleta de dados relativa à pesquisa tem previsão de acontecer entre os meses de junho e julho de 2023.

Participando do estudo você está sendo convidado/a a: responder individualmente a um questionário; conceder uma entrevista coletiva; preencher de forma colaborativa a ferramenta AEIOU; realizar a atividade de card sorting; preencher de forma colaborativa a ferramenta

análise SWOT; preencher de forma colaborativa a ferramenta Canvas; participar de quatro seminários centrais de avaliação e síntese das atividades.

O quadro abaixo contém as fases, etapas, datas e procedimentos que serão realizados:

Fase de Coleta de Dados		Fase de Reflexão	Fase de Divulgação Interna
1º etapa	2º etapa	3º etapa	Etapa final
Questionário individual	Card Sorting	Seminário Central	Seminário Central
Entrevista coletiva	Análise de SWOT		
AEIOU	Canvas		
Seminário Central	Seminário Central		

Sobre as ferramentas que serão utilizadas, tem-se como descrição de cada uma:

Questionário Individual – será respondido presencialmente em um papel com tempo de 10 minutos para preenchimento. Contém perguntas como nome, idade, filhos, escolaridade, entre outros aspectos pessoais, bem como perguntas sobre a vontade de empreender, se pretende ter um negócio próprio e qual o ramo de atuação pretende iniciar.

Entrevista Coletiva – realizada presencialmente de forma conjunta, com duração estimada de 2 horas e perguntas sobre o que sabem fazer, o que gostam de fazer, o que conhecem em relação às suas realizações profissionais e como se dá o seu cotidiano, sua percepção sobre o trabalho coletivo, como lidam com a organização do clube, qual o perfil de planejamento que identificam atualmente.

Ferramenta AEIOU – preenchimento coletivo e presencial de uma matriz, com duração estimada de 2 horas, abrangendo as atividades realizadas, o espaço, a interação, os objetos e usuários relacionados aos empreendimentos do clube.

Card Sorting – seleção de cartões com informações relativas a processos de decisão quanto ao empreendimento, feito de forma presencial e colaborativa, com duração estimada de 3 horas.

Análise de SWOT – preenchimento coletivo e presencial de uma matriz, com duração estimada de 3 horas, abrangendo a identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de um modelo de negócio para o clube.

Canvas – preenchimento coletivo e presencial de um diagrama, com duração estimada de 3 horas, abrangendo ideias para um modelo de negócios para o clube.

Seminário Central – realizado de forma presencial, com duração estimada de 3 horas e participação do grupo na avaliação das atividades realizadas e debate sobre futuras ações do clube.

Todas as atividades serão realizadas no Clube de Mães União Vila Torres, na Avenida Comendador Franco, 1034, Vila Torres, Curitiba/PR. As atividades serão gravadas em vídeo e áudio.

Os vídeos e arquivos de áudio serão utilizados apenas para fins acadêmicos e serão armazenados por um período de 5 anos após o término da pesquisa. O armazenamento será feito em computadores de uso pessoal e HDs externos de uso pessoal em modo privado, sob responsabilidade das pesquisadoras responsáveis.

Desconfortos e riscos: a pesquisa apresenta risco de causar constrangimento. Para reduzir esse risco, as pesquisadoras reforçam que não há obrigatoriedade em participar ou responder a todas as perguntas, sendo possível deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ônus ou julgamento. Para evitar a exposição à vírus como o da COVID-19, serão seguidas medidas de recomendação da Organização Mundial da Saúde, como a utilização de álcool em gel, distanciamento seguro entre participantes e ainda a recomendação do uso de máscaras. Caso haja algum desentendimento entre participantes durante as atividades em grupo, as pesquisadoras mediarão o diálogo para evitar desconfortos, reforçando a importância de acolher diferentes pontos de vista e a possibilidade de abandonar a pesquisa sem ônus ou julgamento.

Benefícios: a pesquisa deve resultar em recomendações para o planejamento organizacional, com base no estilo negócio social, para o Clube de Mães União Vila Torres. Isso pode facilitar a implementação de empreendimentos ligados ao Clube.

Sigilo e privacidade: Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisa. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

() Permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos unicamente para esta pesquisa e tenho ciência que a guarda dos dados são de responsabilidade do(s) pesquisador(es), que se compromete(m) em garantir o sigilo e privacidade dos dados.

() Não permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos para esta pesquisa.

Ressarcimento e Indenização: não há previsão de ressarcimento para transporte até o Clube de Mães União Vila Torres, localizado na avenida Comendador Franco, 1034. No entanto, caso por algum imprevisto seja necessário realizar as atividades em outro local, será disponibilizado transporte com saída no Clube de Mães União Vila Torres, ou haverá o ressarcimento em dinheiro do valor de transporte. Não serão pagas diárias e nem fornecida alimentação. Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras Claudia Regina Hasegawa Zacar, E-mail: claudiazacar@ufpr.br, Endereço: Rua General Carneiro, 460, 7º andar, Centro - Curitiba, Paraná, CEP: 80060-150. Marta Karina Leite, E-mail: martaleite@utfpr.edu.br, Endereço: UTFPR – DADIN; Avenida Sete de Setembro, 3165, Rebouças - Curitiba, Paraná, CEP: 80230-901. Ana Beatriz Avelino Barbosa, Telefone: 44 988292294, E-mail: beatriz.ana@ufpr.br, Endereço: UFPR – NDS (Núcleo de Design e Sustentabilidade); Rua General Carneiro, 460, 7º andar, Centro - Curitiba, Paraná, CEP: 80060-150.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – 11º andar, sala 1121, Curitiba – Paraná, pelo e-mail cep_chs@ufpr.br ou pelo telefone (41) 3360 – 5094.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Este documento é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo/a pesquisador/a e pelo/a participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o/a pesquisador/a.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº 69061823.4.0000.0214 e aprovada com o Parecer número 6.124.591 emitido em 16 de junho de 2023

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas informo que aceito participar.

Nome do/a participante da pesquisa:

(Assinatura do/a participante da pesquisa ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Data: ____/____/____.

APÊNDICE E - TERMO DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA PESQUISA

DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS: RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR

Nós, Prof^a Dr^a Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

Local, ____ de _____ de _____

Profa. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.

Nome por extenso do participante da pesquisa

APÊNDICE F - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

Título do Projeto: DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS: RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR

Pesquisador/a Responsável: Claudia Regina Hasegawa Zacar

Local da Pesquisa: Clube de Mães União Vila Torres

Endereço: Avenida Comendador Franco, 1034, Vila Torres, Curitiba/PR

1. Boas-vindas, apresentação do projeto e seus objetivos.

2. Perguntar:

a. se há alguma dúvida sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido [é o mesmo para toda a fase 1 – Questionário].

b. se podemos gravar a entrevista em áudio para posterior transcrição e tabulação dos dados [utilização do Termo de solicitação de uso de imagem e/ou som de voz para pesquisa].

3. Explicar o intuito do Questionário: Pretensão de Empreender, para cada mulher participante da pesquisa. Relação com o Clube de Mães.

4. Início do questionário

Sobre suas informações pessoais:

a. Possui filhos? Se sim, quantos?

b. Qual é a sua renda?

c. Qual é o seu grau de escolaridade?

d. Qual é o seu ramo de atuação atual?

e. Pretende mudar para outro ramo? Se sim, para qual?

f. Possui espaço de trabalho bem definido? Quais são os seus locais de trabalho?

g. Qual a sua rotina de trabalho? Há horários bem definidos?

h. Quais são as suas perspectivas de atuação no futuro?

Do ponto de vista do seu entendimento sobre o Clube de Mães:

- a. Você está há quanto tempo envolvida com o Clube de Mães?
- b. Qual a sua relação com o Clube de Mães?
- c. Você sente que o Clube te auxilia na vida pessoal e profissional? Se sim, como?
- d. Como você vê a atuação em coletivo dentro da comunidade Vila Torres?
- e. Para você, é essencial o trabalho em coletivo, ou conseguiria realizar tudo individualmente?

APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA COLETIVA

Título do Projeto: DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS: RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR

Pesquisador/a Responsável: Claudia Regina Hasegawa Zacar

Local da Pesquisa: Clube de Mães União Vila Torres

Endereço: Avenida Comendador Franco, 1034, Vila Torres, Curitiba/PR

1. Boas-vindas, apresentação do projeto e seus objetivos.

2. Perguntar:

a. se há alguma dúvida sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido [é o mesmo para toda a fase 1 – Entrevista].

b. se podemos gravar a entrevista em áudio para posterior transcrição e tabulação dos dados [utilização do Termo de solicitação de uso de imagem e/ou som de voz para pesquisa].

3. Explicar o intuito da Entrevista: Perspectivas futuras e como é a relação com os conceitos que estão sendo apresentados.

4. Início da entrevista

Sobre o Clube:

- i. Quais são as atividades mais comuns dentro do Clube?
- j. Quais são as atividades que mais geram renda para as mulheres do Clube?
- k. Que atividades conhecem e gostam ou gostariam de atuar?
- l. Como é o cotidiano e a relação com os planejamentos que fazem?
- m. Como funciona a organização do Clube? Há uma hierarquia de funções?
- n. Como se organizam para gerar renda coletivamente?

Do ponto de vista da construção do entendimento sobre conceitos da pesquisa:

a. O que se entende por Autonomia produtiva?

b. O que se entende por Negócios Sociais?

- c. O que se entende por Coletivos de Mulheres?
- d. O que se entende por Design Estratégico?
- e. O que se entende por Inovação Social?
- f. Identificam-se com definições de produtoras/projetistas/empreendedoras, ou algum outro termo?
- g. Identificam-se com definições de feministas/empoderadas/autônomas, ou algum outro termo?
- h. Enxergam alguma relevância na definição desses conceitos para poderem atuar na comunidade?
- i. Com quais desses termos se sentem mais relacionadas e por quê?

APÊNDICE H - ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE DESIGN

Título do Projeto: DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS: RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR

Pesquisador/a Responsável: Claudia Regina Hasegawa Zacar

Local da Pesquisa: Clube de Mães União Vila Torres

Endereço: Avenida Comendador Franco, 1034, Vila Torres, Curitiba/PR

Workshop Prático e Propositivo

1. Boas-vindas individual e entrega de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com tempo para leitura.

2. Boas-vindas geral e recordação sobre informações do projeto e seus objetivos.

3. Perguntar:

a. se há alguma dúvida sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido [é o mesmo para toda a fase].

b. se podemos utilizar imagens das atividades desenvolvidas [as fotos serão tiradas de modo tal que não haverá identificação ou uso da imagem do/a participante, por isso não há termo de uso de imagem].

c. se podemos gravar as discussões em áudio para posterior transcrição e tabulação dos dados [utilização do Termo de solicitação de uso de imagem e/ou som de voz para pesquisa].

(recepção aproximadamente 15 minutos)

-- Início da ferramenta. Roteiro dividido em 4 etapas --

4a. Apresentação dos dados obtidos e sistematizados na Fase 1 e poderão esclarecer dúvidas sobre os dados (aproximadamente 10 minutos);

4b. Roda de discussão sobre o tema acompanhada de facilitação gráfica das reflexões dos/das participantes (aproximadamente 10 minutos);

4c. Aplicação de cada ferramenta direcionada para seu momento específico - AEIOU, Card Sorting, Análise de SWOT, Canvas (aproximadamente 3 horas);

4d. Realização do Seminário Central, com discussão com os/as participantes sobre as soluções propostas por elas (aproximadamente 2 horas);

5. Encerramento e agradecimento pela participação (máximo 10 minutos).

APÊNDICE I - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS INDIVIDUAIS

ENTREVISTADA 1

Pesquisadora

Bom, vou começar. Toda parte de se há alguma dúvida do termo de consentimento, nada disso você tem dúvidas, certo?

Entrevistada 1

Certo!

Pesquisadora

Você possui filhos?

Entrevistada 1

Três e criei sete. E tem dois ainda em casa.

Pesquisadora

Qual é a sua renda? Você tem alguma renda ou você não trabalha fora?

Entrevistada 1

Eu recebo o Bolsa Família, sou do lar.

Pesquisadora

Qual o seu grau de escolaridade?

Entrevistada 1

Primeiro grau completo.

Pesquisadora

Você pretende começar a trabalhar ou pretende continuar do jeito que você está hoje em dia?

Entrevistada 1

Como diz... eu pretendo trabalhar, né? Mas como as minhas filhas trabalham eu fico cuidando das netinhas em casa. Aí já não dá pra trabalhar.

Pesquisadora

Você divide a sua rotina pra cuidar da casa, tem alguma maneira específica que você separa isso, se organiza pra sobrar algum tempo? Tem algum planejamento que você faz no seu dia a dia?

Entrevistada 1

Não, todos os dias normais do mesmo jeito. É, só fico livre das sete às cinco, que é o tempinho que a neném está na creche. Aí eu pego e faço tudo o que tem que fazer, roupa, casa, comida. Aí médico, né? Porque eu sou diabética então eu estou em tratamento. Aí eu corro pra isso, às cinco horas da tarde já pega neném na creche, que ela tem dois aninhos, e a rotina de novo, café da tarde janta e se não for dormir ainda tem serviço.

Pesquisadora

Que bom que você tem capacidade de lidar com tudo isso, né? Bastante coisa pra se fazer. E quais são suas perspectivas de futuro, alguma coisa que você planeja a longo prazo?

Entrevistada 1

Como assim?

Pesquisadora

Tem alguma coisa que você sonha em fazer? Viajar ou qualquer coisa assim.

Entrevistada 1

Viajar a gente sempre pensa todos os dias. Fala "ô senhor" pensa assim "Ai meu Deus quando será que eu vou poder viajar?" Mas a gente fala viajar e já pensa nos netos. Mal criamos os filhos e tem os dos filhos, já vemos neto. Então tempo nenhum. É bom só a gente só pensar em viajar né? Então como diz o pobre, fala e pega um dia né.

Pesquisadora

Quanto tempo você tem envolvida no clube de mães?

Entrevistada 1

Bom, vou contar a história do Clube de Mães. Minha primeira filha tem agora vinte e seis anos. Não me recordo exatamente quantos anos se passaram desde então. Na época, ela participou de um projeto chamado Olho Vivo aqui no Clube das Mães, do qual resultou até um pequeno filme chamado "Minha Vila Filmo Eu". Foi neste Clube que o filme foi exibido, inclusive no Teatro do Paiol. Há algum tempo, eu morava aqui, mas retornei ao meu estado natal, São Paulo, que fica no interior. Vim morar novamente aqui com meus filhos. Eles cresceram aqui, casaram, entende? Mais recentemente, retornei para realizar tratamento médico, pois no interior não há médicos especializados em diabetes e outras condições. Existem, mas é necessário viajar, e o transporte é complicado. Retornei há dois meses e, enquanto procurava no Facebook, deparei-me com o trabalho artístico da minha filha, resultado desse projeto. Pensei: "Será que o Clube de Mães ainda existe, após tantos anos?". Ao procurar, encontrei informações sobre capoeira e outros assuntos. Entrei em contato, mandei uma mensagem, e responderam informando que ainda existem projetos em andamento, com novos encontros agendados. Então, me incluíram no grupo, e aqui estou, pronta para participar novamente. Anos atrás, minha filha participou do projeto Olho Vivo aqui no Clube de Mães. Hoje em dia, ela tem vinte e seis anos, e na época devia ter por volta de oito anos.

Pesquisadora

Nossa pequeninha. Bom, então você sente que o clube pode te auxiliar na sua vida pessoal?

Entrevistada 1

Sim, com certeza. Inclusive, lido com o desafio da diabetes, né? Isso afeta muito nossa mente, e acabamos ficando bastante reclusos em casa, muito presos, sabe? Porque vivemos exclusivamente para os filhos, mas quando eles crescem, passamos a viver pelos netos. Ficamos limitados ao ambiente doméstico. O médico sugeriu: "É bom procurar algo para fazer, ocupar a mente, né? Trabalhar a mente, porque essa doença influencia muito no aspecto mental, viu?". Sim, acabamos esquecendo muitas coisas. Fica tudo em branco, sabe? Foi aí que comecei a procurar algo no Facebook. Já fazem nove anos que uso insulina. E ultimamente, está cada vez mais difícil controlar, por isso o médico sugeriu "procure algo para se distrair", pois meu quadro é bastante emocional. Então, quando estou nervosa, a glicose sobe; quando estou triste, sobe; quando estou excessivamente alegre, também sobe. É complicado! Foi daí que busquei algo para me distrair, e foi nesse momento que me lembrei do clube.

Pesquisadora

Que bom. Isso daí já é muito importante você estar aqui, eu já agradeço muito. E como você vê essa questão da atuação em coletivo dentro da comunidade Torres. Se você acha que é importante ter o coletivo atuando junto.

Entrevistada 1

É muito importante, né? Muito, muito, muito importante para todas as mulheres que acabam levando benefício para dentro do lar em família.

Pesquisadora

Bom, eh são essas as perguntas, vamos finalizar ok?

Entrevistada 1

Tá bom, obrigada!

ENTREVISTADA 2

Pesquisadora

Esse questionário é principalmente sobre a sua vida, para entender suas demandas e necessidades, e assim podemos planejar os próximos projetos para o clube. Então, você tem filhos?

Entrevistada 2

Sim, tenho dois filhos, meus próprios, e um que criei desde os dois até nove meses.

Pesquisadora

E eles moram com você?

Entrevistada 2

Até o mês passado, estava com os dois no Ceará. Vim trazendo mais roupas para ficar com minha filha, pois o trabalho está muito difícil. Então, vou passar este mês aqui. No final do mês, retorno para lá e continuo com meu filho mais velho, que tem trinta e poucos anos. Pretendo voltar em dezembro, certo?

Pesquisadora

Qual é a sua renda?

Entrevistada 2

Bom, sou professora, concursada municipal em duas cidades, Guaíba e Pacatuba. Então, minha renda é proveniente de três turnos, totalizando quase sete mil. Hm-huh. Quase. Acho que não fecha tudo isso, porque parte é bruto. Tem descontos, como INSS, e fica em torno de seis e pouco. Isso mesmo.

Pesquisadora

Bom, qual é o seu grau de escolaridade?

Entrevistada 2

Sou graduada em linguagem e código, tenho pedagogia no nível médio, pós-graduação em educação infantil e ludopedagogia, além de gestão escolar e coordenação pedagógica. Também fiz alguns cursos como parte do currículo, e todo ano precisamos realizar outros. Hm-huh.

Pesquisadora

Aqui também se pergunta qual é o seu ramo de atuação atual, né? Você mencionou que é professora, certo?

Entrevistada 2

Sim, na educação infantil. Uhum.

Pesquisadora

Pretende mudar para outro ramo ou continuar na sua área?

Entrevistada 2

Trabalho em Pacatuba há vinte e cinco anos e completei vinte e cinco anos em março. Em Guaíba, serão vinte e um anos em setembro. Pretendo me aposentar em Pacatuba e continuar atuando na área pedagógica aqui. Depois, em dezembro, volto para lá e completo mais quatro anos para me aposentar também em Guaíba. Hum-hum. Essa é a minha pretensão. Espero conseguir.

Pesquisadora

Aqui também pergunta se você tem um espaço de trabalho bem definido, como a sala de aula,

mas quando está organizando material, você utiliza algum espaço específico, como algum cômodo da sua casa?

Entrevistada 2

Na escola, fazemos o planejamento na própria instituição. Temos um dia para planejar e contamos com a sala dos professores. Além disso, levo algumas coisas para casa, onde tenho um cantinho reservado, uma mesinha com minhas coisas.

Pesquisadora

Algumas outras perguntas já foram respondidas, como a rotina de trabalho. Agora vou fazer perguntas sobre o entendimento do clube de mães. Há quanto tempo você está envolvida com o clube?

Entrevistada 2

Fazem cerca de vinte e cinco dias, completou um mês ainda.

Pesquisadora

Qual é a sua relação com o clube até agora?

Entrevistada 2

Até agora, minha relação tem sido limitada. Vim para esta reunião e visitei uma noite para uma aula de muay thai com meu filho. Graças a Deus, ele começou um trabalho, então não pôde vir mais. Não quis vir apenas à noite, e durante o dia, as meninas também me convidaram, mas nunca consigo porque está muito frio ou chovendo. Não aguento, meu corpo ainda não está acostumado com o clima, uhum.

Pesquisadora

Você sente que o clube pode te auxiliar na sua vida pessoal?

Entrevistada 2

Acredito que sim, porque oferece apoio e informações. Precisei de orientações para elaborar o currículo do meu filho, que concluiu o ensino médio. Conversei com a Michele, uma das meninas, e ela me passou várias dicas e mostrou ser muito gentil e atenciosa. Isso demonstrou que o clube está aqui para acolher as pessoas. Gostei muito do acolhimento.

Pesquisadora

Como você vê a atuação coletiva dentro da comunidade?

Entrevistada 2

Ainda não tenho experiência suficiente para responder a essa pergunta, pois só conheço esse núcleo. Conheço pouco da comunidade, andei por lá poucas vezes. Minha filha já está aqui?

Pesquisadora

Certo. E para você, o trabalho em coletivo é essencial?

Entrevistada 2

Com certeza. O coletivo é fundamental, é social. Não podemos viver isolados; é preciso se unir, cultivar o amor ao próximo e a afetividade.

ENTREVISTADA 3

Pesquisadora

Bom, dei o start aqui para começar a gravar este questionário. Primeiramente, boas vindas, como parte do protocolo. Alguma dúvida sobre o termo de consentimento?

Entrevistada 3

Não, tranquilo.

Pesquisadora

Ótimo. O objetivo do questionário, como todos já sabem, é coletar informações pessoais para realizar esse mapeamento. Farei as mesmas perguntas que fiz para todas as mulheres. Então, possui filhos?

Entrevistada 3

Sim.

Pesquisadora

Quantos?

Entrevistada 3

Cinco.

Pesquisadora

Qual é a sua renda?

Entrevistada 3

Varia bastante. O trabalho que faço aqui é voluntário e não está relacionado à renda. Trabalho com costura e dou palestras fora. Depois da pandemia, enfraqueceu, mas consigo tirar em torno de mil e oitocentos a dois mil, mais ou menos. Hm-huh. Houve uma queda significativa na produção e no valor.

Pesquisadora

Seu ramo de atuação é costura e palestras, correto?

Entrevistada 3

Uh-huh.

Pesquisadora

Qual é o seu grau de escolaridade?

Entrevistada 3

Tenho formação completa.

Pesquisadora

Você pretende mudar para outro ramo ou continuar como atua atualmente?

Entrevistada 3

Tenho algumas ideias. Quero deixar algumas mulheres encaminhadas, tenho propostas de continuar meus estudos, não ficar parada, e criar uma empresa. Enquanto isso, já comecei a estruturar algo. Mas, antes disso, quero concluir o que comecei, deixar essas mulheres encaminhadas, pois acredito que o que começamos precisa ter continuidade. Pretendo ficar mais um ano por aqui, mas depois disso, tenho a intenção de tomar outro rumo.

Pesquisadora

Entendi. E possui um espaço de trabalho bem definido?

Entrevistada 3

Sim, tenho. Uhum. Aqui no Clube de Mães, ainda há muito a melhorar. Hoje mesmo conversei com o pessoal do Lions Club e estou tentando firmar uma parceria para melhorar a construção e a reforma do espaço. Muito bom.

Pesquisadora

E sua rotina de trabalho, essa questão da costura, tem horários bem definidos ou não?

Entrevistada 3

Como o negócio é meu, eu faço meu horário, mas como preciso ganhar, não vou viver só de

voluntário. Quando tenho muito trabalho, dou uma escapadinha boa. Este mês, por exemplo, tenho um trabalho legal para fazer. Então, pelo menos uns quatro dias da semana, preciso me dedicar totalmente ao meu trabalho.

Pesquisadora

Bom, essa questão das perspectivas de atuação no futuro você já comentou, né? Sobre abrir uma empresa e tudo mais depois de finalizar, aham, aqui no clube. Agora, do ponto de vista do entendimento sobre o clube, há quanto tempo você está envolvida?

Entrevistada 3

Fundi o Clube de Mães em 1997. Dei uma afastada em um período, mas percebi que estava tudo se desfazendo, prestes a acabar. Então, decidi assumir, pois é uma pena deixar acabar, né?

Pesquisadora

Sim, e qual é a sua relação com o clube?

Entrevistada 3

Todas. É como se fosse uma família para eu cuidar. Muitos voluntários entram e saem, a diretoria sempre troca, porque alguns percebem que não conseguem lidar e precisam sair. As pessoas acham que vão ganhar algo, mas percebem que trabalhar em uma entidade sem receber não é o que esperavam. Temos muita dificuldade nisso. Muitas pessoas entram achando que ganharão dinheiro.

Pesquisadora

Bom, continuando, você sente que o clube te auxilia na sua vida pessoal e profissional?

Entrevistada 3

Sim, auxilia. Por vários motivos, primeiro porque aprendo muito. O aprendizado não tem preço. Cada caso, cada acontecimento que preciso resolver com a comunidade é um crescimento, é um aprendizado para toda a minha vida. Levo muitos aprendizados, mas há muitas dores de cabeça, muitas dificuldades, é um desafio, mas se aprende.

Pesquisadora

Como você vê a atuação em coletivo dentro da comunidade Vila Torres?

Entrevistada 3

Acho que está muito escasso. Precisa melhorar muito, né? Muita gente fala em coletividade, mas na prática não acontece. No Clube de Mães, por exemplo, quando vamos realizar um evento, eu reúno todos e vamos. Nos eventos, faço todos colocarem a mão na massa, trabalhamos juntos. Nunca fiz um evento sozinha. Faço uma reunião antes, defino as tarefas, é praticamente um time. Cada um, mas o importante é que eles vêm, ajudam e as coisas acontecem. Mas vejo que isso é como uma doença dentro da Vila Torres. Não é só no Clube de Mães. É na Vila Torres em geral. Vejo que isso veio das associações de moradores, deixando os moradores entenderem que quem manda é o presidente. O que acontece? As pessoas ficam esperando uns pelos outros, né? Eu vim com outra ideologia, com a intenção de não mandar em nada, ser apenas uma pessoa na frente, reunir as pessoas para fazer algo. Sofri muito com isso, pois o que é fácil, as pessoas se adaptam mais rápido. Eu não vejo como fácil, mas para elas é, porque é mais cômodo. Acho necessário tirar essas pessoas da zona de conforto para que participem e coloquem a mão na massa.

ENTREVISTADA 4

Pesquisadora

Vou começar a gravar com você, tá? Você possui filhos?

Entrevistada 4

Tenho.

Pesquisadora
Quantos?

Entrevistada 4
Três crianças. Tá. Mais um está comigo. Uhum. Tá.

Pesquisadora
Qual é a sua renda, como você recebe dinheiro?

Entrevistada 4
De que jeito assim?

Pesquisadora
Quanto que tipo assim, você tem uma renda fixa? E qual é essa renda?

Entrevistada 4
É mil e duzentos, trezentos, quer dizer.

Pesquisadora
É de Bolsa Família?

Entrevistada 4
Não. É auxílio. Auxílio.

Pesquisadora
O seu grau de escolaridade? Você, você não não tem, né?

Entrevistada 4
Não. Tá.

Pesquisadora
E você, você trabalha com alguma coisa ou já trabalhou?

Entrevistada 4
Dentro de casa.

Pesquisadora
E quanto tempo você está envolvida com o clube de mães?

Entrevistada 4
Pouco tempo. Faz pouco tempo que venho no clube de mães, então.

Pesquisadora
E qual é a sua relação com o clube? Você é voluntária daqui? Você participa dos projetos?

Entrevistada 4
Só participo, só.

Pesquisadora
Você sente que o clube te auxilia na sua vida pessoal?

Entrevistada 4
Sim.

Pesquisadora
Como ele te auxilia?

Entrevistada 4

Agora eu não sei. Tudo bem?

Pesquisadora

Como você vê essa atuação em coletivo? Você acha importante?

Entrevistada 4

É importante.

Pesquisadora

Obrigada!

ENTREVISTADA 5

Pesquisadora

Possui quantos filhos?

Entrevistada 5

Um casal.

Pesquisadora

Qual é a sua renda?

Entrevistada 5

Eu estou recebendo o Auxílio Brasil do governo.

Pesquisadora

Qual é o seu grau de escolaridade?

Entrevistada 5

Até a quinta série.

Pesquisadora

E você é do lar ou trabalha fora?

Entrevistada 5

Agora eu não estou trabalhando por causa de um problema de saúde, né? Mas eu sempre trabalhei, agora não.

Pesquisadora

E você pretende, é, voltar a trabalhar?

Entrevistada 5

Sou proibida pelos médicos agora.

Pesquisadora

Tá. Entendi. E você está há quanto tempo envolvida com o Clube de Mães?

Entrevistada 5

Ah, até perdi a conta... desde que abriu praticamente porque já faz mais de vinte anos. Eu e minha filha moramos aqui na vila há trinta e oito anos. Sabe? Então, durante esse tempo, conheci a Irenilda. Ela sempre foi uma pessoa maravilhosa, né? Toda a vida a Irenilda ajudou as pessoas quando pôde. Uhum. Então, é uma família.

Pesquisadora

E qual é a sua relação com o Clube de Mães? Você participa dos projetos?

Entrevistada 5

Agora estou participando, né? Antes não podia porque eu trabalhava.

Pesquisadora
E você sente que o clube te auxilia na sua vida pessoal?

Entrevistada 5
Sim.

Pesquisadora
E você gosta dessa atuação em coletivo?

Entrevistada 5
Bastante.

Pesquisadora
É isso. Obrigada.

ENTREVISTADA 6

Pesquisadora
Você possui filhos?

Entrevistada 6
Um filho.

Pesquisadora
E qual que é sua renda?

Entrevistada 6
A renda da minha mãe, que me cortaram a pensão.

Pesquisadora
Ah, entendi. Então é a renda da sua mãe.

Entrevistada 6
Uh-huh.

Pesquisadora
Você estudou? Quê? Até que série você estudou?

Entrevistada 6
Primeira série.

Pesquisadora
Tá. E você trabalha alguma coisa, assim?

Entrevistada 6
Não.

Pesquisadora
E você há quanto tempo está envolvida com o clube de mães?

Entrevistada 6
Faz tempo.

Pesquisadora
E qual é a sua relação? Você participa aqui dos projetos?

Entrevistada 6

A ginástica e alguns projetos, de fixo só a ginástica assim.

Pesquisadora

Você sente que as ginásticas, ela te auxiliam na sua vida? E você acha que é importante essa atuação em coletivo?

Entrevistada 6

Sim!

Pesquisadora

É isso.

ENTREVISTADA 7

Pesquisadora

Você possui filhos?

Entrevistada 7

Sim.

Pesquisadora

Quantos?

Entrevistada 7

Tem quatro filho.

Pesquisadora

Qual que é a sua renda?

Entrevistada 7

A renda eu não tenho. Eu pego o Bolsa Família mas agora, daí eles, o governo, eles aumentou né? Eu pego três anos, mas eu fiz um empréstimo, aí eu estou pegando duzentos agora.

Pesquisadora

Ah, e você é do lar?

Entrevistada 7

Assim, por enquanto sim, mas eu vou trabalhar.

Pesquisadora

E você pretende trabalhar com o quê?

Entrevistada 7

Ah, trabalhar em fábrica, em alguma firma, por causa da idade né? Estou com sessenta ano.

Pesquisadora

E você está há quanto tempo envolvida com o clube de mães?

Entrevistada 7

Ah, eu vou há muito tempo, eu conheço aqui, sempre venho, né?

Pesquisadora

E qual é a sua relação? Você participa dos projetos, você...

Entrevistada 7

Assim, de vez em quando que dá, quando eu não estou trabalhando sim, aí sim.

Pesquisadora

Você sente que o clube auxilia na sua vida pessoal?

Entrevistada 7

Ah, é bom né? Porque eu tenho ansiedade né? Daí já como diz? Desenvolve um pouco, né? Pra mim é melhor.

Pesquisadora

E como você vê a atuação em coletivo, você acha importante?

Entrevistada 7

Acho sim, acho importante.

Pesquisadora

É isso. Muito obrigada.

ENTREVISTADA 8

Pesquisadora

Esse questionário é para entender quem você é, quem é você aqui dentro da comunidade e para ajudar a gente a continuar construindo aqui. Bom, você possui filhos?

Entrevistada 8

Tenho 5.

Pesquisadora

Tá, eles moram com você?

Entrevistada 8

Não, nenhum.

Pesquisadora

Qual é a sua renda?

Entrevistada 8

Um salário.

Pesquisadora

O seu grau de escolaridade?

Entrevistada 8

Primeira série.

Pesquisadora

E o seu ramo de atuação com o que você faz hoje em dia?

Entrevistada 8

Eu sou pensionista e costuro aqui no Clube.

Pesquisadora

E você pretende mudar para algum outro ramo, fazer alguma outra coisa? Tem vontade de fazer alguma outra coisa?

Entrevistada 8

Não, não.

Pesquisadora

É, você tem locais bem definidos para fazer as suas coisas, assim você consegue se organizar?

Entrevistada 8

Sim.

Pesquisadora

Quais são as suas perspectivas? Também de, de atuação no futuro? Você pretende continuar? É nesse ramo, né? Igual você falou que você não não pretende mudar, então você, a sua perspectiva é de que continue assim.

Entrevistada 8

Isso. A gente tenta sempre melhorar, né?

Pesquisadora

Uhum. São todas perguntas, que é, é, só pra, pra entender. Agora eu vou te fazer algumas perguntas em relação ao clube de mães, você está há quanto tempo envolvida com o clube de mães?

Entrevistada 8

Eu acho 15 anos.

Pesquisadora

E qual é a sua relação com o clube?

Entrevistada 8

Bom, eu faço um bico aqui, que quando tem sacolas eu venho e faço, né?

Pesquisadora

E você sente que o clube, ele consegue te auxiliar na sua vida pessoal e profissional?

Entrevistada 8

Muito.

Pesquisadora

E você vê a atuação em coletivo dentro da comunidade como algo positivo, negativo?

Entrevistada 8

Tá positivo.

Pesquisadora

E para você, esse trabalho em coletivo, ele é essencial ou as coisas que você faz na sua vida você conseguiria realizar individualmente?

Entrevistada 8

Não. Aqui o coletivo é essencial.

Pesquisadora

É isso, obrigada!

ENTREVISTADA 9

Pesquisadora

Vamos lá, é você possui filhos?

Entrevistada 9

Sim.

Pesquisadora

Ele mora com você?

Entrevistada 9
Sim.

Pesquisadora
Qual é a sua renda?

Entrevistada 9
642.

Pesquisadora
E o seu grau de escolaridade?

Entrevistada 9
Quinto ano.

Pesquisadora
Você trabalha com alguma coisa?

Entrevistada 9
Faço bico.

Pesquisadora
E você, pretende fazer alguma outra coisa no futuro?

Entrevistada 9
Sim, terminar meus estudos e dar o melhor pro meu filho.

Pesquisadora
E você possui esses locais de trabalho definidos ou como funciona a sua...?

Entrevistada 9
Tem vezes que dá para trabalhar. Tem vezes que ainda não, depende da rotina do dia a dia.

Pesquisadora
E agora, quanto ao seu entendimento sobre o clube de mães, é quanto tempo você está envolvido aqui?

Entrevistada 9
Nenhum tempo.

Pesquisadora
Hoje?

Entrevistada 9
Hoje, é.

Pesquisadora
E você sente que com o que você viu hoje, ele pode te auxiliar na sua vida pessoal e profissional?

Entrevistada 9
Sim, se nós trabalharmos em equipe, sim.

Pesquisadora
E como você vê, então essa atuação em coletivo?

Entrevistada 9
Positivo.

Pesquisadora
E para vocês esse trabalho é essencial? Ou você acha que você conseguiria realizar tudo individualmente?

Entrevistada 9
Essencial.

Pesquisadora
É isso, obrigada.

Entrevistada 9
Nada.

ENTREVISTADA 10

Pesquisadora
Você possui filhos? Se sim, quantos?

Entrevistada 10
4.

Pesquisadora
É, qual é a sua renda?

Entrevistada 10
É um salário mínimo.

Pesquisadora
Uhum. O seu grau de escolaridade.

Entrevistada 10
Ensino médio completo.

Pesquisadora
Qual é o seu ramo de atuação atual, tipo que, com o que você trabalha hoje em dia?

Entrevistada 10
Eu trabalho como Salgadeira e só que eu faço de tudo um pouquinho dentro do Colégio Medianeira.

Pesquisadora
Hum, uhum. É, você pretende continuar nesse emprego ou tá prevendo mudar depois?

Entrevistada 10
Eu ainda não pensei nessa, nessa condição, mas eu estou pretendendo abrir um negócio meu. Estou quase.

Pesquisadora
Você possui um espaço de trabalho bem definido? Assim, quais são os seus locais de trabalho, tanto dentro da escola, né, que você falou que atua ou fora? Assim, quando você vai preparar os salgados, essas coisas também estão dentro da escola?

Entrevistada 10
Sim, por enquanto é só dentro.

Pesquisadora
E se daí você quiser abrir um negócio seu, é como que, aonde você pretende trabalhar? Você já

pensou nisso?

Entrevistada 10

Tipo, sim, já tem. O local é na minha casa mesmo que o meu pai está construindo.

Pesquisadora

Você tem horários bem definidos na sua rotina de trabalho?

Entrevistada 10

Sim, eu passo lá na escola. Eu entro às 6 da manhã e saio às 4 da tarde. O horário de saída nunca é certinho, né? Mas é.

Pesquisadora

Sobre o envolvimento com o clube, como você falou que você não participa muito daqui do clube? Você pode também responder o que você espera que o clube traga pra você? Então algumas perguntas são bem protocolares, assim que eu vou te fazer de quanto tempo vou está envolvida, mas você pode responder também o que que você espera para o futuro? Que o clube traga para você? Tá bom? Há quanto tempo você está envolvida com o clube?

Entrevistada 10

Estou iniciando agora.

Pesquisadora

Qual a sua relação?

Entrevistada 10

Por enquanto são só os sobrinhos.

Pesquisadora

Que eles participam de atividades aqui, né? Em que você comentou que são as atividades esportivas, é, você sente que o clube, ele pode te auxiliar na sua vida pessoal e profissional?

Entrevistada 10

Acho que sim.

Pesquisadora

Como?

Entrevistada 10

Olha, é assim, quando a gente pede, né? Alguma, alguma condição para que os filhos venham a participar, né? A gente acaba se envolvendo mais, né? Conhecendo mais a vizinhança também, né? Se aglomerando um pouquinho melhor. Na minha, na minha visão, assim de mãe, né? Quando tem, é, esses projetos sociais, né? É que a gente pode colocar os filhos, né? Eles ficam num, num, num local, é, sendo observado, né? Não vai estar, é, é, no dentro do mundo, né? Lá fora, né? É que é propício a todas as condições, né? Que daí você não tem um controle do filho e ele estando dentro de um projeto social, é, além dele tá sendo observado, ele vai ter uma experiência melhor de vida, né? O dia de amanhã já tem uma opinião mais funcional, né? Conforme a vida, né? Então pra mim seria isso.

Pesquisadora

É, e para você, esse trabalho em coletivo?

Entrevistada 10

Então, ele é essencial, sim.

Pesquisadora

É isso, obrigada. Eu vou parar de gravar agora.

APÊNDICE J - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA ENTREVISTA COLETIVA

PARTE 1

Pesquisadora

Da entrevista coletiva que concedi, já comecei a gravar, agora está aqui. Então, é isso. Primeiro, dou as boas-vindas a vocês, já apresentei um pouco do projeto, né? Já falei bastante sobre como vamos realizar essa organização. O objetivo é, no final, gerar essas recomendações para que qualquer organização, ao chegar aqui e quiser fazer parceria com vocês ou até mesmo conosco, consiga saber quais ações queremos realizar e quais são as necessidades de cada mulher daqui. Ai, tem algumas coisas que são burocracias que preciso perguntar, têm alguma dúvida sobre o termo de consentimento livre e esclarecido?

Grupo

Não, não, não, acho que tranquilo.

Pesquisadora

Então, eu estou gravando a entrevista, né? Em forma de áudio, para depois poder fazer a transcrição e a tabulação de dados. Assim, vou utilizar na minha pesquisa e também para a gente lá no final, todas as atividades que a gente está fazendo. No final, farei um cruzamento de dados junto com vocês para ver, ó, o que a pessoa x, né? Porque não vou citar nomes, mas tipo assim, o que a pessoa x falou que precisa de psicólogo. É uma coisa que realmente, na atividade dos cartões, na hora que a gente colocou, é uma necessidade real do clube. Então, tudo isso a gente vai fazendo uns cruzamentos de dados para ver se o que cada uma quer também bate com o que o coletivo precisa. Então é isso. Vou explicar aqui, começando perguntando para vocês quais são as atividades mais comuns dentro do clube? Alguém saberia me responder? Pode. Pode ser por ordem.

SPK_1

Box?

Pesquisadora

Boxe é uma delas.

SPK_1

Jiu-jitsu.

SPK_4

Ah, essa ginástica, né? Alongamento. Esses é como é que se diz? É alongamento?

SPK_5

Deixando vocês responderem...

SPK_4

É alongamento, né? E exercício que a gente precisa fazer exercício. A gente não tem tempo de estar indo para as academia lá, né? Dia de semana, porque a gente tem os afazeres, tem neto, tem. Né? Ah, para ajudar. Mas no sábado, se tiver, vai ser uma grande chance para nós que a gente precisa mesmo.

SPK_5

Então, o que está acontecendo hoje? Hoje temos o curso de alfabetização, né? Pelo clube de mães. Só não está acontecendo aqui dentro devido ao espaço, então ocorre na escola Manuel Ribas. Eles cederam uma sala, e o Comitê Jovem, em parceria com a Universidade Federal, está desenvolvendo essa atividade na escola Manuel Ribas. Independente do boxe, do muay thai e do jiu-jitsu, realizamos todas as atividades em festas e datas comemorativas, envolvendo as crianças e a comunidade. O Comitê Jovem tem um papel muito importante aqui no clube de

mães. Eles são super participativos e informativos, então estão circulando pela comunidade, ajudando bastante. Além disso, eles distribuem sopa e conseguem arrecadar itens para contribuir com o sopão. Trabalham muito com as crianças, oferecendo reforço em inglês e, conforme a necessidade, em matemática. Suspenderam as aulas de artes, mas já está sendo discutido um novo cronograma para retomar as aulas de artes no clube de mães, além de um curso de fotografia. O que foi muito comum dentro do clube de mães até o ano passado foi a costura, né? A costura nunca deixou de existir. Além de estar presente aqui, conseguimos levar muitas mulheres da comunidade para se profissionalizarem no Senai. Coisas que aconteceram muito e muitas pessoas acabaram se capacitando, inclusive hoje há costureiras na comunidade que trabalham por conta própria, tendo feito esses cursos pelo Senai, com as oportunidades proporcionadas pelo clube de mães. Dentro da Vila Torres, há muitas pessoas fazendo faculdade com bolsas, obtidas através do clube de mães. Conseguimos apoio, claro, para cursos mais básicos, pois geralmente quando oferecem a bolsa, é para cursos mais básicos. No entanto, conseguimos encaminhamentos para cursos técnicos e até alguns para a faculdade. Mulheres na Vila hoje estão ganhando dinheiro com bordados e panos de prato, tendo aprendido essas habilidades aqui no clube de mães. Assim, essas coisas foram muito comuns por aqui, é o que fizemos muito. Também trabalhamos muito na autoestima das mulheres. A Pessoa 3 é uma das pessoas que participou muito disso, né? Das que estão aqui hoje. No início desse trabalho, as mulheres nem conversavam no grupo. Escolhemos a dedo mulheres que estavam passando por situações terríveis em casa e conseguimos realizar esse trabalho. Já foram duas etapas de trabalho, uma colocamos o nome do grupo 'Círculo de Cidadania' e a outra parte colocamos 'Todas as Marias'.

SPK_1

A gente conseguiu o resultado, essas pessoas. Elas saíram da depressão, conseguiram caminhar sozinhas, então é um resultado bacana que ficou para a gente. Daí, a gente deu uma parada por conta dos voluntários que concluíram a etapa de trabalho. Eles foram cuidar de suas vidas, de seus trabalhos, e acabaram não voltando. Então, agora a gente está aqui pensando. E agora, né, esse cronograma de ações para a gente já se planejar sobre o que vai ser desenvolvido tanto nesse final de ano quanto para o próximo ano, né? Então, a gente pretende deixar o final de ano e o próximo ano já tudo fechadinho.

SPK_3

A gente também preza muito em fazer o dia da beleza para as mães.

SPK_5

Da Vila Torres, eu até tenho uma proposta aqui para a gente escolher um dia e um mês, porque eu tenho uma pessoa que é manicure, e tem outra que também pode participar. A gente pensou em fazer um sorteio entre as mulheres que participam, né? Seria um sorteio para uma ganhar umas unhas bonitas, bem feitas, e outra para ganhar algo no cabelo, como uma hidratação ou uma limpeza de pele. Então, assim, para a gente escolher um mês e uma data. E aí, a gente pode levar isso para as meninas? Só que a gente tem que fazer esse sorteio. Está, uhum, então é isso, a minha parte eu já fiz.

Pesquisadora

Mais alguém?

SPK_6

Não, é importante que também você frisar sobre a parceria do do oftalmologia, lá para as crianças da Vila é.

SPK_5

Verdade.

SPK_6

Isso é muito importante. Que a gente fez, né? Já é que a gente faz tanta coisa que a gente acaba às vezes, né?

SPK_5

É, eu tenho uma parceria também com uma clínica. No mês passado foram liberadas cem vagas, então crianças da comunidade até 12 anos foram encaminhadas. Foi muito interessante, porque conseguimos fechar uma parceria para que fizessem exames de vista e ganhassem óculos. Já então foi bem legal, foi bem proveitoso e deu certo também, né? É, vão lembrando, lembram de mais alguma coisa? Vocês vão me falar também sobre os dentistas para as crianças? É, exatamente, também temos isso, eu tenho uma agora, inclusive a minha dentista particular. Ela se propôs, né? Já fez algumas oficinas e palestras com as crianças aqui. Conseguimos um dia de ação estacionado aqui no Paraná Club e muitas pessoas da comunidade foram lá e foram atendidas, então são vários detalhes assim que... No final do ano também foi feita a ceia, né?

SPK_1

Foi, aham, jantar. A gente conseguiu distribuir refeições para cada um.

SPK_5

Mas essas coisas, é interessante a presença da Universidade Federal para que a gente deixe isso ali em papel, documentado, organizado, né? Então, de repente, ela chega aqui e me pergunta, e eu só puxo uma lista aqui e começo a ler para ela tudo o que foi feito. Não é porque daí a gente fica aqui lembrando disso, lembrando, daí a gente tem tudo por escrito, fica bem mais fácil para ser dito. Mas que bom que vocês estão lembrando. As duas, eu não digo nada, porque elas são novas aqui, então elas ainda não têm muito essa...

SPK_4

Sem contar os cursos, né, que foram feitos aqui no clube de mães, teve o curso de pedreiro para mulheres azulejistas você fez, né? Azulejista? Mosaico.

SPK_5

Então assim, são várias as coisas que a gente trouxe para cá e que hoje tem pessoas que estão trabalhando na área de construção, concurso que fez aqui, é, de segurança. Hoje tem gente trabalhando na área de segurança, com curso que fez aqui dentro, até o seu próprio cartãozinho. Aprendeu também a fazer. Então assim, isso não tem preço, porque a gente consegue atingir a meta daquilo que realmente a gente queria. Então assim, o que é que eu penso para as mulheres agora? Eu penso, é, em cima de todas essas bases dos nossos trabalhos, a gente chegar num foco de algo que seja interessante, que todas elas achem legal. Não sei se na área da gastronomia ou, enfim, de outra, né?

SPK_7

Mas que venha das mulheres mesmo para que dê certo. É essa demanda da gente, buscar um profissional que desenvolva essa área e as pessoas, vocês possam trabalhar com aquilo que vocês aprenderam realmente aqui. Ganhar com isso.

SPK_5

Esqueci aqui também, mas a gente teve curso de manicure, de maquiagem, de cabeleireiro e todos esses cursos que tiveram, têm pessoas trabalhando na área. Então, assim, o curso veio e não veio só por ser bonito; ele veio e surtiu resultado, porque as pessoas estão bem, estão trabalhando, estão sobrevivendo disso. Então, isso para a gente é gratificante. Por isso, é interessante esse encontro, porque vai levantar demandas reais que a gente possa trabalhar em cima delas e que lá na frente eu vou poder dizer assim, nossa, aconteceu tal coisa e deu certo, porque a ideia não é só iniciar, como a pesquisadora frisou bem ali. Foi uma reclamação, inclusive eu reclamei muito também, porque muitos universitários vêm aqui, acham que é um laboratório de pesquisa, eles nem fazem pesquisa, trabalham 23 dias e vão embora. Não, a gente não quer isso. A gente quer que chegue pessoas que deixem o que eles ensinarem, fique, e que se eles se vão, que eles não vão ficar carregando ninguém no colo a vida inteira, a gente entende, mas que o que fizerem aqui, fique, que tenha uma utilidade.

SPK_1

Útil para cada uma.

Pesquisadora

Uhum. É, tudo bom, mas alguém, alguém...

SPK_5

Pode falar, gente, fiquem à vontade.

Pesquisadora

Outra pergunta é, quais são as atividades que mais geram renda para vocês, que são mulheres daqui do clube, daqui, da comunidade? Quais são as atividades que vocês fazem e que geram renda para vocês? Se tem.

SPK_4

Alguma renda...

SPK_1

Eu faço sacolas pro Clube de Mães mesmo. Já tem muitos anos, né?

SPK_5

E gera renda para você, né?

SPK_1

Gera renda para mim.

Pesquisadora

As ecobags, né? As sacolas que são feitas aqui no Clube de Mães. Uhum.

SPK_1

E tudo, aprendi tudo aqui.

SPK_5

É, hoje, não vieram todas as mulheres, né? Mas também, você não sabia nem pegar na máquina aí...

SPK_1

Hoje eu costuro o dia inteiro, a semana inteira, é meu serviço.

Pesquisadora

Vocês querem falar também? Pode ser relacionado ao, à Vila Torres em si, não precisa ser ao clube. Foi comentando?

SPK_4

Eu trabalho formalmente na empresa, com carteira assinada, né? Trabalho com meu companheiro, ele é meu chefe, né? É isso, né? O que eu queria colocar assim, que não foi uma pessoa daqui da Vila que me pediu, são pessoas um pouco mais velhas que pediram, por favor, para incluir um curso de informática que costumava ter aqui antigamente. Isso é uma coisa que é prioridade hoje em dia, porque ninguém é mais nada sem a tecnologia, inclusive quem faz parte, né? Da diretoria do clube. Ela falou, 'fale lá para colocar informática', porque ela quer aprender a mexer no computador. Ela até não veio hoje porque não pôde, mas ela falou, 'diga para colocar informática, porque eu quero aprender'. Nesse tempo, ela se cadastrou para fazer a prova, né? E ela não sabia anexar um arquivo, essas coisas. Daí eu falei, 'eu faço para você'. Daí ela falou, 'mas eu quero aprender, daí'. Isso é algo interessante para a gente incluir aqui no. Nós mesmos podemos oferecer o curso básico, né? Para aprender a abrir, digitar um documento no Word, né? Salvar, coisas assim...

SPK_7

Nem sei mexer no computador que tem nesta sala? Mas. Mas é importante aprender, né?

SPK_5

Mas é... pergunta pras meninas, nós tivemos informática antigamente. Dizer para vocês que a gente teve 2 anos aqui em um laboratório.

SPK_1

De informática?

SPK_5

Nossa, e a gente conseguiu formar mais de 500 pessoas da comunidade em informática. Foi uma parceria que fizemos com a Universidade Federal do Paraná, com a incubadora na área de informática. Professores de lá vieram e deram um curso extenso, de 2 anos. Então, depois, consegui fechar uma parceria com a Igreja Batista e conseguimos mais 1 ano de informática. Um professor de lá, é... Agora está surgindo novamente a demanda, porque é uma outra população. Aqueles já se formaram e seguiram em frente, e hoje a gente tem outra população buscando. Por isso é bem real. Essa demanda é bem colocada, é uma coisa. Então, assim, o que aconteceu? Na pandemia, eu tinha muitos computadores aqui, então as pessoas tinham que estudar em casa. E o que eu fiz? Eu consegui colocar uma internet gratuita aqui para essas famílias carentes. Com o sinal gratuito da internet, só que elas não tinham computador para estudar em casa. Então, eu consegui. Passei os computadores daqui para cada criança na casa delas, porque estavam parados aqui dentro e precisavam estudar. Ainda conseguimos uma parceria com a Positivo, ganhamos mais notebooks e levamos até as casas também. Tanto é que se vocês procurarem lá na internet, vão ver que há matérias sobre as famílias que receberam os notebooks em casa. Com essa demanda agora, o que precisamos? Vocês viram aqui que não temos um espaço tão grande. Então, eu sugiro que a gente faça uma documentação tentando conseguir notebooks ou até tablets, por quê? Porque não ocupam muito espaço, então é porque o que acontece? Podemos trazer o curso, pois o mesmo que você faria no tablet ou no notebook, pode ser feito no computador. Aprendeu, é a mesma coisa, a diferença é que não ocupam muito espaço. Então, se de repente a gente quiser fazer um aulão hoje, de um básico de informática, podemos sentar todo mundo lá no tatame e a pessoa ensinar ali na frente, todo mundo com seu aparelho na mão, consegue fazer o curso, terminou. Eles não ocupam espaço nenhum para guardar o equipamento.

SPK_4

Então acho que a gente tem que ir em busca desse equipamento e se planejar para fazer esse curso aqui, porque é uma coisa que vai ser útil nesse momento novamente, né?

Pesquisadora

Bom, isso inclusive está relacionado com a próxima pergunta. Que é coisa... daí eu vou só, eu vou conduzindo gente, eu vou...

SPK_1

Entendi.

Pesquisadora

Então, assim, está até relacionado com a próxima pergunta, que é justamente que atividades que conhecem e gostam ou que gostariam que fossem realizados aqui dentro do clube. A primeira então já foi citada, que as questões...

SPK_5

Mas a gente, eu gostaria de ouvir vocês, o que acham também que seria interessante ter aqui. Podem falar, o que acham legal? O que eu já falei? Eu queria falar sobre o que era?

SPK_3

Eu já falei no começo. Lá, que é? Alongamento, aula de ginástica.

SPK_5

Ah, então você repetiu agora, ficou legal. E vocês duas, hã?

SPK_8

Eu só estou rindo...

SPK_5

Mas você não tem ideia de alguma coisa que você queria fazer?

SPK_8

Não, não, ainda não.

SPK_9

E eles. É isso aí. Eu queria vir aqui, eu. Eu não sou daqui. Eu cheguei agora, na semana passada, sábado retrasado, sábado passado. E eu estou com tudo novo aqui para mim, tudo. Então o que eu estou vendo aqui? Eu estou achando muito bom, e se continuar assim, para mim está ótimo, porque de onde eu venho é difícil essas coisas, aí você vai participar junto.

SPK_5

Com certeza.

Pesquisadora

Até isso que você está falando já é um bom retorno, de assim, ah, se continuar com pelo que eu entendi com esse tanto de atividades, né? Com essa variedade.

SPK_9

Está ótimo, estou maravilhada com todas essas atividades. Me falaram do curso de pedreiro, por exemplo, pra gente ajeitar a casa precisa pedir para um homem. Passa a vida inteira você pedindo e a criatura não faz.

SPK_5

Não faz aqui, tem uma moça que ela fez... Ela fez o curso de pedreiro aqui, e ela colocou a janela da casa dela, esses dias ela colocou todas as janelas.

SPK_6

Sim, eu pinto quando algo sujo. Eu pinto mesmo. Vou lá ver. E então.

Pesquisadora

Isso aí.

SPK_4

Cobram o que sabem fazer, não precisa estar pagando para os outros.

SPK_2

Não faz nem plano, né?

SPK_5

Esses pisos aqui que estão no clube de Mães, foram as mulheres que colocaram no curso de azulejista. Depois que terminou o curso, a gente que colocou sozinha, né? Não teve professor, ele ensinou no salão. Quem colocou a recepção e tudo foi fala gente, as mulheres.

SPK_4

Que tal que mulherada?

SPK_2

Mas tem mulher que ganha de homem pra fazer as coisas.

SPK_4

Tem homem, com certeza as mulheres são melhor do que os homens. Eu também concordo, mulher. As mulheres tem que mandar no mundo, lógico, e tem que ganhar igual os homens. Isso é o grande problema que elas ganham muito pouco. Os homens ganham mais.

SPK_5

Agora, uma coisa que eu gostaria muito de trazer para as mulheres. É básico, é um básico que toda mulher precisa na casa hoje em dia, se você sair perguntando, muitas mulheres moram sem o marido na casa. Com certeza muitas, e as coisas são muito difíceis pra mulher, porque tudo é pago sim, né? Então coisas pequenas, mas que muitas mulheres não sabem colocar um chuveiro, colocar uma tomada, trocar um registro d'água, trocar uma tomadinha de luz.

SPK_3

Arrumar gás também não sei.

SPK_5

Não sabe arrumar um gás, Eu, por exemplo, troco tomadas lá que deu problema.

SPK_3

Nunca peguei.

SPK_5

Eu desligo a chave, vou lá.

SPK_9

No curso de pedreiro. Que está pego no YouTube? É uma coisa para a gente buscar, é uma....

SPK_2

É uma coisa para a gente buscar, assim.

Pesquisadora

Sim, é. Muito interessante, tudo isso.

SPK_5

E vocês sabem que o curso de eletricista que a mulher aprende, ela não precisa aprender só para ela fazer na casa, com certeza ela pode ser... Pode ser uma profissão, com certeza, porque você vê que está, está escasso. Uhum. Procura um eletricista e você tem que ficar... já tem, né? Os marido de aluguel é 30%...

SPK_4

É mulheres que estão fazendo esse serviço porque a mulher é mais caprichosa do que o homem para confiar, mais delicada nas coisas.

SPK_9

Às vezes a pessoa chama o homem que tá só dentro de casa, chama uma mulher, precisa e ela vai se sentir mais à vontade.

SPK_1

E a gente está vivendo uma situação que tudo está muito caro. Exato. Então se a gente sabe fazer um chuveiro, você troca uma tomadinha, você arruma, uhum, né?

SPK_5

Então, porque são coisinhas assim, bem, bem bacana.

SPK_2

E usar furadeira?

SPK_1

Hã?

SPK_2

A furadeira que eu queria aprender a usar uma. Furadinha.

SPK_5

Oh, Oh, Oh. Está vendo só?

SPK_9

Furadeira é aquela outra, né, então. Às vezes você quer colocar, pega a parafusadeira, a gente, você quer colocar uma coisa na parede, um quadro e a pessoa sabe fazer. Você passa 2, 3 meses pedindo. Quadro, isso aí é uma coisa que não é tão difícil.

SPK_5

Que eu posso conseguir pessoas, eu estou anotando aqui porque daí fica fácil pra gente ir em busca. É. São coisas que a gente pode buscar pessoas e, por exemplo, dizer assim, em 3 dias, vai ter um curso lá, básico. A gente vai ensinar vocês a usar uma furadeira, por exemplo. Então a gente pode trazer uma pessoa que sabe mexer bem com a furadeira boa e juntar as pessoas que querem aprender e a gente vai fazer alguma coisa assim. E vocês podem aprender tranquilos, tá? Isso aí já é uma coisa que de cara eu vou dizer que é bem sossegado a questão de trocar um chuveiro, um botijão de gás também não é difícil de eu conseguir trazer para trabalhar com vocês isso. Pode falar mais alto para mim, entender uma...

SPK_8

Uma tomadinha de luz, às vezes um pequeno defeito, você só tem que tirar ela e colocar outra no mesmo canto. Na minha opinião, eu acredito que não seja tão difícil, mas eu não sei.

SPK_2

Sim, você está colocando a tua coisa para ser legal. Assim como você não sabe, tem muita gente que não sabe, não é só você, né? Eu não digo, é legal.

SPK_5

E uma vez que fizesse, não esquece mais. Com as necessidades faz a gente aprender. Eu, quando separei, há 7 anos atrás, se bem que o meu ex era um traste que nunca fazia nada em casa, né, não...

Pesquisadora

É só isso aí.

SPK_4

E é verdade, era eu que sempre fazia. Ele nem sabia que os filhos dele estudavam. Não sabia nem o colégio e eu, um dia, cheguei em casa, tinha um gato, coitadinho dele, né? Morreu, né? Aí ele... eu olhei assim, o varão da cortina, assim todo no chão. Assim, a cortina, assim, toda rasgada. Assim, uma cortina de renda, coisa mais linda que eu tinha ganhado de uma vizinha minha... E me rasgou toda a cortina e subiu por cima do varão e derrubou. E ali, no prédio onde eu moro é muito antigo aqueles prédios. Então assim, se você vai colocar uma furadeira, ele faz um buraco na parede, aí o que eu fiz? Eu peguei e pensei, eu vou dar um jeito nisso daqui, eu tenho que arrumar, né? Eu não tinha equipamento. Não tinha nada, eu pensei assim, eu tinha gesso lá em casa. Só que gesso você tem que mexer e já utilizar. Se não ele já endurece, né? E daí eu arrumei com gesso, tá lá, tipo passei a pazinha. Tudo assim, fui lá e comprei, fiz e nunca mais deu problema. Daí depois eu peguei a parede do quarto do meu filho, que tinha o papel de parede que embolorou tudo, arranquei tudo. Quando fui arrancando, foi saindo aqueles pedaços que eu esperava, aí peguei essas lixas e lixei, lixei, lixei tudo a parede, passei massa corrida, fui na loja e falei, ó, quero isso, isso e isso que eu preciso para fazer. E pinte o quarto sozinha, aí fiquei me sentindo mais. Daí foi isso aí. Isso vai aprendendo, vai lidando, trocar um cabo de TV que estraga.

SPK_5

É?

SPK_3

Ah, chuveiro meu também. Aprendi a trocar, porque emergência faz isso, né? E a gente vai

aprendendo, isso é muito bom e é assim. E é uma coisa que você não esquece mais, né? Eu sempre tenho um ditado lá em casa que eu digo, se você quer fazer as coisas bem feito, vá, vocês fazem, porque não adianta pedir para outra. Então eu falo lá, porque lá em casa é assim ainda. Eu falo, a gente tem que aprender a se virar, né?

SPK_5

Então vocês viram que já tem coisinhas. E...

SPK_4

Isso que eu vou querer, falou de colocar uma pessoa para aprender, para ensinar aqui, até para trazer uma pessoa assim. É porque existem muitos pedreiros muito bons que sabem mexer com eletricidade, sabe? Mexer com tudo e assim, uma pessoa simples para vir e já é tipo uma ajuda. Tipo manutenções, pequenas manutenções, essas coisas em 2...3 dias de curso. Eu disse, é para me fazer muita coisa, né? É interessante colocar isso, né? Como você falou, hoje em dia, a maioria das mulheres estão sozinhas.

SPK_8

Pagar tudo é difícil, é muito.

SPK_5

Caro, né? Qualquer coisa que a gente pedir, né?

SPK_2

É porque daí a gente vai ter ações que são mais com tempo, com mais duração, coisas mais profissionalizantes e pode ter essas priorizações. Eu chamo de pequenas, porque são coisas fáceis de aprender, são coisas que têm pessoas que num dia já vão sair daqui fazendo, vão aprender. Amanhã a gente está fazendo em casa se quiser, porque, por exemplo, utilizar uma furadeira, uma parafusadeira, um dia é suficiente para você saber fazer no dia seguinte, né? Agora, arrumar uma tomadinha já precisa pelo menos uns 3 dias, porque a pessoa vai fazer uma para ver, depois ela vai colocar você para fazer, e então vai aumentar um pouquinho os dias para você ter certeza que você fez e deu certo, e tem aquela coisa de fio positivo, fio negativo. Então tem que aprender tudo isso, daí é um pouquinho mais extenso.

Pesquisadora

Inclusive, uma das coisas que a gente havia comentado quando a gente estava conversando, levantando aquele dia sobre coisas possíveis a serem feitas, era questão dos primeiros socorros, né? Aham. A gente já começa a fazer essas conexões de coisas que podem ser feitas, dando continuidade, é, a outra pergunta que temos aqui, é, como essa relação com os planejamentos que são feitos aqui, então assim... Pra organizar, pra entender como é o cotidiano. A demanda é como que é feito o planejamento pra ver quais ações que precisam ser feitas aqui no clube? Então, quando aconteceram esses cursos e essas ações?

SPK_5

Eu sempre fiz encontros com as mulheres, reuniões, e perguntava o que elas achavam interessante acontecer, e sempre surgiam umas ideias. Então, eu procurava de todas as ideias aquelas que tinham mais demanda. Quando aconteceu o curso de pedreiro, que é o que as pessoas mais me pediam e queriam, curso de pedreiro. Quando aconteceu o de azulejistas, uma das mães me pediu um curso de azulejista, o de costura, que teve muitas mulheres me procurando pedindo curso de costura. Ainda me procuram, né? É, mas agora, agora já é bem menos do que era antes, né? É? Depois pediram muito. Patchwork, crochê. Então, conforme a demanda, a gente trazia e ia acontecendo. Então assim, sempre surgiram de encontros, é você especulando com as pessoas o que elas gostariam de fazer, porque assim, eu sempre tive muito cuidado para não trazer aqui dentro do clube aquilo que eu quisesse. Mas aquilo que as pessoas queriam, porque se eu for trazer o que eu quero aqui dentro, eu trago muita coisa. Mas se eu trazer muita coisa, será que as pessoas vão fazer? Então tem que ser o que elas querem, porque o que a gente quer a gente faz. Então, se eu pensar num negócio e trazer aqui, pode ser que fiquem 22 pessoas fazendo, mas se eu perguntar para uma quantidade de pessoas grande o que elas querem fazer e 10 disserem que querem isso, então as 10 vão terminar. Então é, é

isso que é bacana. Então assim, foram todos os cursos, de cabeleireiro, de manicure, de maquiagem, e assim o resultado mais legal para a gente. O mais interessante aqui é que cada curso que as pessoas pediram, eles foram lotados até o final e não houve desistência no meio do curso. A gente nunca terminou um curso aqui com 23 pessoas.

SPK_2

Então, se a gente começou com 10, 9, terminou.

SPK_5

Isso é o mais importante. Se a gente começou com 15...14, terminaram o curso, então a gente nunca começou um curso dentro do Clube de Mães e não terminou porque não tinha aluno. Todos os cursos que a gente fez foram muito bem frequentados pelos alunos e foram bem participativos. Por isso que eu tenho muito cuidado quando é para montar algo, tem que ter... Por isso que eu cobro muito, você vai querer isso? Você quer participar? Porque não adianta eu dar ideia que quero aquilo, mas eu não quero fazer, não quero participar. É muito importante que a gente diga o que a gente gostaria, mas sentindo no coração que a gente quer aquilo mesmo.

SPK_4

Né? E você não quer? Já fala na hora, exato. Se pá, e pronto.

SPK_5

Então, a nossa maneira de divulgação, que isso se chama uma divulgação, né? De, dessas ações. Às vezes a gente... eu coloquei, sempre coloquei no meu status, nas páginas lá do, do face também. Avisei muito dentro da Vila, porque aqui na Vila, por incrível que pareça, se avisa o negócio já se espalha que é beleza. Então todo mundo acaba sabendo, graças a Deus, né, que as coisas são assim, né? Isso? Isso mesmo.

SPK_3

E então assim, o bacana é que a gente divulga e já aconteceu de ter o curso e não ter vaga de tanta gente que apareceu sim, né? A demanda é grande, é que nem ela falou aqui, mas se você falar que vai ter o alongamento, vai lotar, não. A gente vai ter que ter restrições.

SPK_1

Primeiro, tem que ser pessoas que precisam, pessoas que vão participar mesmo, e dar preferência para aqueles que já estão acompanhando todo esse processo e querem participar, né? Então, tudo tem uma regra, não é solto assim também, vem quem quer e no dia que quer.

SPK_5

Não é assim que acontece, não é tal dia, tal hora. São essas pessoas que vão participar, então tem que ter um comprometimento também, né? A gente pede e daí traz um profissional, tem que haver um comprometimento com as pessoas que estão frequentando, né? Com a participação efetiva.

SPK_1

Legal.

Pesquisadora

Sim, mais alguém quer contar alguma coisa sobre isso? A próxima pergunta é uma questão que eu ainda acho que a diretoria vai ter mais propriedade para falar, mas que nesse primeiro momento é essencial para a gente ir identificando como que a gente vai organizar as próximas atividades. Daí essa pergunta é: como funciona essa questão da hierarquia dentro do clube, que, no caso, tem a diretoria, né? Então, tudo isso, se você puder explicar...

SPK_1

Seria bom ela explicar.

SPK_5

Então, no início, a gente tinha uma diretoria no Clube de Mães que era bem efetiva e tinha voluntários que eram super dedicados e bem participativos. Então, assim, era muito bacana porque cada ação, cada etapa, a gente discutia em grupo, se entendia em grupo e ficava decidido em grupo. Com o tempo, as pessoas da diretoria do Clube de Mães, por serem voluntárias, estavam apenas no papel, mas na prática, não estavam. Então, assim, sempre teve três da diretoria que permaneceram juntos. O restante sempre parou no meio do caminho, né? Então, assim, teve uma pessoa, uma jornalista, que ficou conosco muitos anos no clube, deu curso de espanhol, de desenho, de artes. E então, assim, tem essas pessoas que sempre foram bem participativas e sempre agiram muito juntas. Da pandemia para cá, sumiu todo mundo. Então, na pandemia, tchau. A gente não teve ninguém. Então, assim, era eu que tinha que pensar o que fazer e eu que tinha que colocar em ação para acontecer. Se não, teríamos fechado as portas. Depois da pandemia, quase no final, foi quando eu conheci o pessoal do Comitê Jovem, que são um pessoal muito bacana, que senta e discute. Então, assim, foi a minha base. Nesse período, foi quem me fortaleceu para que eu não me sentisse sozinha, porque assim eu nunca gostei, nunca achei legal. É o Clube de Mães, por eu ser presidente, por exemplo, eu mandar. Eu nunca achei bonito dizer que uma pessoa manda, porque eu acho que assim, quem comanda é todo mundo que trabalha junto. Claro que tem que existir no papel a responsabilidade, porque nos setores, em todo lugar que você vai, tem que ter uma representatividade, né? Então, por esse motivo, tinha que ter, mas na prática e na real, eu sempre digo que todo mundo é igual, não existe presidente para trabalhar, para decidir as coisas e a diretoria do Clube de Mães estava assim no Comitê Jovem. Porque a diretoria realmente tinha todo mundo se afastado. E o Comitê Jovem fez um papel muito bacana, porque assim, cada ação, cada caso que a gente fosse fazer, a gente se reunia aqui. Antes, a gente ia discutir as propostas, a gente entrava em acordo todo mundo e depois a gente convidava as pessoas da comunidade para repassar essas informações. O que achavam, de que forma ficaria melhor para a gente fazer, e a gente conseguiu desenvolver muitas ações junto com eles. E daí? Logo em seguida, eu comecei a convidar outras pessoas para formar uma nova diretoria, que é essa que tem agora, né, Lu? Sim, é. Então agora tem um novo grupo, uma nova diretoria, que eu, a Cleusa, sempre estive junto, estive na diretoria também, estive junto o tempo todo, mão na massa. Né? É, mas colocou a mão na massa sempre junto, e então assim, muitas pessoas passaram por aqui, poucas ficaram trabalhando e eu estou confiante de que essa nova diretoria vai agir, vai entrar em ação. Porque assim, é, uma hora cansa só uma pessoa, né? E é bem isso que eu quero, é compartilhar. As tarefas são para que, se a Irenilda não estiver aqui, querer viajar 2...3 meses, as coisas caminhem sem eu estar por aqui. Então assim, eu vejo que é bem tranquilo em relação a isso. Não sei se era essa a resposta que você esperava.

Pesquisadora

É a resposta que vocês derem, fique tranquila. É isso mesmo.

SPK_5

Ah, então tá.

Pesquisadora

É bom? E eu queria saber também se há alguma geração de renda coletiva e como que isso funciona?

SPK_5

Então, antes da pandemia, existia um trabalho muito maior, né? Já existiam outros também? É, mas na pandemia foi muito interessante, porque... não sei se a palavra certa seria interessante. Interessante foi antes, porque dava certo. É das costuras, é das bolsas, porque tinha bastante mulheres, né? Tinha bastante gente.

SPK_3

Também a gente teve as bolsas de fuxico, que a gente já teve até 70 mulheres trabalhando e deu certo. Era dividido entre o grupo de mulheres, o que entrava, né? É nas bolsas de fuxico, cada uma ganhava pela sua. Mas como era 70 mulheres produzindo, a gente conseguiu um espaço numa feira e daí a gente levava pra lá. Sempre tinha um voluntário que ia lá vender e

quando retornava, no, no, na segunda-feira, cada uma recebia o seu trabalho, a sua, a sua produção depois. Depois a gente passou para as bolsas em lonas, então tinha um grupo maior também de pessoas e sempre foi assim. Trabalhava em coletivo e recebia em coletivo também. E agora, depois da pandemia, por acaso as coisas se enfraqueceram muito.

SPK_5

Tudo mudou porque caiu muito. Já não tem esse nível de produção, é, trabalha ainda com as bolsas, mas já não é mais igual. Era... Agora... Inclusive, eu estava conversando hoje sobre isso, para a gente dar uma movimentada e tentar restaurar esse, esse trabalho, movimentar para que ele cresça novamente, porque a gente está vendo que alguma coisa está melhorando. Dá para a gente tentar melhorar também.

SPK_3

Hum-hum, mas...

SPK_5

Em, em prol do clube, né? Para ajudar nas despesas aqui, você sempre fez o bazar.

SPK_1

Né?

SPK_3

Moeda do coletivo do trabalho, daí é outra...

SPK_8

...coisa, é...

SPK_9

Essa, essa tua, a tua fala, ela já seria... É pra manter.

SPK_5

A Entidade, né? Tá certo.

SPK_1

Bom.

Pesquisadora

Como primeira fase, eu vou até parar aqui, para depois continuarmos.

PARTE 2

Pesquisadora

Nesta segunda fase, agora da entrevista, eu vou perguntar, o que que vocês entendem de alguns conceitos que eu estou abordando na pesquisa? É para elucidar, assim, para deixar mais entendido o porquê que eu estou fazendo essas perguntas agora. É porque assim, muitas vezes, quando a gente está na academia, né? Assim, na universidade, a gente aborda conceitos muito difíceis que não são os conceitos que na comunidade, no clube, a gente lida com isso. Então assim, há esse distanciamento entre os termos que a gente usa na universidade, com os termos que a gente usa aqui, ou não. Ou pode ser que vocês usem os mesmos termos. Então por isso que daí eu vou perguntar alguns termos para vocês e o que vier na mente de vocês, o que vocês entenderem ou o que não entenderem, falem, assim, ah, não sei o que isso significa. É, é justamente pra gente poder entender isso, adequar a linguagem, até que nos próximos encontros a gente tem que trazer aqui assim, qual é, o que são os termos corretos? Porque não é vocês que precisam se adaptar com os termos da minha pesquisa. É a minha pesquisa que precisa se adaptar com os termos de vocês. Então, não, não tô aqui tipo pra ah, trazer o termo e vocês vão ter que entender não é? É ao contrário. Se tá ruim um termo que eu estou usando é justamente qual o termo que vocês querem que eu use pra eu poder levar pra minha pesquisa. Deu pra entender? Então o primeiro deles é a autonomia produtiva. O que vocês entendem

dessa palavra chave? Assim que é autonomia produtiva?

SPK_4

Autonomia, toda a pessoa tem um tipo de produção, né? Para se, pra se manter, creio que seja.

SPK_1

Isso.

Pesquisadora

Pode. Podem ir falando...

SPK_3

Hmm.. meio de fazer renda dele. Acredito que seja isso.

Pesquisadora

Uhum. Mais alguém?

SPK_2

Autonomia. Eu não sei, mas vou falar o que eu penso, ok? Eu acho que é autonomia, é a gente produz, a gente produz para as outras pessoas. Só que daí a gente é autônomo, a gente não tem um registro na carteira.

SPK_5

É uma vontade de crescer, é vontade de se autodenominar, uma vontade de produzir. Eu acredito que é isso. Não sei. O meu pensamento.

SPK_1

Autonomia produtiva, né?

SPK_6

Eu acho que é.

SPK_1

Autônoma, você está produzindo, mas você é autônomo? Você não, não tem carteira assinada, senão é registrado, eu acho assim.

SPK_6

É, eu vejo assim que a autonomia produtiva é você ter o direito de você fazer aquilo que você gosta de fazer e pode fazer sem ter alguém que diga não, isso não dá para você fazer, é, tem que ter, é, sabe, você poder fazer aquilo que realmente você gosta e conseguir realizar aquilo. Você tem uma autonomia própria de você produzir aquilo que realmente você acha.

SPK_7

Interessante, independente financeiramente.

SPK_2

Pode ser isso mesmo.

SPK_7

Independência financeiro, você não depende de ninguém para conseguir o que você precisa. Isso, o seu salário. Você tem a sua profissão, né?

SPK_6

É porque se você produzir aquilo que você quer, você vai fazer daquilo uma renda. Então você vai ter um salário, você vai poder se manter, você vai, vai se sentir mais, é útil, você vai se sentir importante, você vai se sentir feliz porque você vai poder contribuir na casa. Né, com a tua, com a tua renda, mesmo que ela seja pequena, mas é um sustento para casa.

Pesquisadora

Né? Então, e agora eu explico para vocês que é tudo o que vocês falaram, nada está errado, está tudo certo, porque assim. É, tem essa questão que, infelizmente, a gente tem um cenário de autônomos no Brasil que é precarizado, né? Muitas vezes, não recebe tanto, mas ao mesmo tempo, ser autônomo é justamente isso de você ir lá e fazer, você não vai ter um patrão mandando o que você tem que fazer. Você mesma decide o que vai fazer, quanto que você precisa ganhar, você que tem que fazer a precificação, você que organiza. É tudo o que você vai fazer, seja para gerar renda, ou pode ser uma produção própria também. Uma produção às vezes igual aqui que a gente estava conversando, de atividades que são necessárias. Então é a autonomia justamente de ver o que precisa ser produzido em coletivo ou individual e ter essa autonomia de fazer a tomada de decisões. Vocês são, são, a gente chama de detentoras do recurso, né? Então, assim, ah, que o clube é de vocês, é uma liberdade.

SPK_4

Exatamente, é uma liberdade, então isso que é autonomia produtiva?!

Pesquisadora

E vocês, concordam com esse termo? Achem que ele é bacana para continuar na pesquisa, o que vocês acham?

SPK_9

É bacana isso.

SPK_2

Eu acho, porque ninguém tem o direito de tirar a liberdade de ninguém. É autonomia de alguém, eu acho super, eu acho fundamental.

Pesquisadora

Né? Aí, outro termo que a gente tem e que daí eu vou perguntar pra vocês é o que vocês entendem quando eu falo negócios sociais? Alguém tem uma ideia? Nem precisa saber de fato o que que é, mas quando eu falo isso, o que que vem à mente?

SPK_1

Ajudar as pessoas nos seus empreendimentos. Empreender, apoiar, ajudar. Talvez seja isso.

Pesquisadora

Mais alguém?

SPK_3

Negócios Sociais, isso? Se refere a algo que você vai levar para a sociedade em si, né? Para as pessoas, não é uma coisa limitada, é algo bem amplo, muito mesmo. Não vai ficar só pra mim. Você está falando social e sociedade em muitas pessoas.

SPK_5

É, eu acho que eu vou ficar assim um pouquinho do que já falaram, porque eu acho, eu vejo assim que existem várias portas assim. Negócios sociais, você tanto pode ser, fazer algo pelas pessoas, né? E é como empreendedor. Assim como você também pode trabalhar a nível social, né? Então você pode desenvolver um empreendedorismo que você trabalha com a classe alta, que você trabalha com a classe média, então assim você vai trabalhar com diversos níveis de pessoa, então são pessoas bem posicionadas como pessoas de menos grana, por exemplo. Então eu vou colocar o meu negócio na sociedade, eu tenho que dar uma sondada. Qual é o nível e a qualidade do meu produto? Para saber qual o nível que eu vou trabalhar.

SPK_2

Então... também acho isso.

Pesquisadora

Eu gosto disso porque vocês têm esse é esse tato assim, para para pegar as coisas no ar, é

porque realmente negócios sociais é tudo um pouco do que vocês comentaram. Porque assim é, existem modelos de negócios que quando tem um lucro voltado para investidor, quando tem lucro voltado para o pessoas restritas ali que compram ações de uma empresa. Só que negócios sociais é justamente quando montam um modelo de negócio voltado para a comunidade, então, para resolver um problema social, então por isso que todo mundo tá, está certo no que falou e todo mundo tá envolvido nisso. Então, por exemplo, o Clube de Mães, quando a gente vai estudar uma categoria para colocar o Clube de Mães, ele é um negócio social, porque tem um foco de de ser um modelo ali onde traz capacitação, onde traz planejamento.

SPK_5

Sustentabilidade traz a....

Pesquisadora

Sustentabilidade. É voltado para a comunidade, e voltado para o que a comunidade está precisando. Então por isso que negócios sociais estão vinculados a isso, né? É, significa isso. Ai agora tem um que eu queria ver com vocês, é coletivo de mulheres, o que que vocês entendem por coletivo de mulheres?

SPK_7

Várias mulheres unidas em prol dos outros. Buscando é, eu entendo assim quando se fala em coletivo, né? São várias pessoas, né? Então, assim, sempre, quando você usa esse, esse nome, é como se fosse várias, é, mulheres, é, cada um, é, lutando juntas, né? Juntas, sempre em prol das outras pessoas, em tentar ajudar as outras pessoas, ajudar outras mulheres, outras pessoas.

SPK_5

Né? Eu acho que é isso mesmo, é uma pessoa, ajuda a outra. É ajudar outra e tudo que é ser num coletivo. Várias pessoas, junto num, num colaborando com o outro, uma dando a mão com a outra, pra outra. É uma ajuda de mulheres, uma ajudando a outra. É um coletivo de mulheres.

SPK_4

Muitas mulheres se juntam por uma causa.

Pesquisadora

Pode falar.

SPK_6

É a mesma coisa!

Pesquisadora

É esse, eu acho que não é muito difícil, né? Porque vocês estão muito nisso assim. Por mais que agora a gente esteja passando por toda essa questão de é Clube de Mães, é de pai... Então, por mais que tenha tudo isso, ainda assim as mulheres predominam aqui no clube. Então, por isso que a gente traz esse termo de coletivo de mulheres, porque querendo ou não igual, a gente estava comentando antes. É, na maioria das vezes, as mulheres que estão ali com os filhos tendo que cuidar, igual você comentou, tipo, ah, de não saber qual era a escola. Então a gente vê que tem essa... essa carga excessiva que a gente acaba sendo, acaba lidando muito exatamente que é...

SPK_3

A mulher se tornou a coluna da sua casa, um homem parece que lhe entregou para elas e querem só viver a vida deles da melhor maneira possível. Eles fazem a parte deles, que é fazer as crianças. Não... é dizer que casou e o resto, a mulher. A maioria que eu estou percebendo é que não existe mais aquele homem que é o homem do lar, que é o chefe que trabalha para sustentar a casa. Eu vou dar um exemplo meu. Quando chega o dia do final do mês e aí nós vamos pagar as outras. Ah, o meu dinheiro é para as minhas contas. Ah, é para tuas contas, não faz parte da casa não? Então vai viver fora. Porque o que eu estou vendo é esse. Muitos homens estão se mantendo assim, e as mulheres estão aceitando...

SPK_5

Por isso que as mulheres estão se tornando independentes.

SPK_4

Né? Mas agora eu vou defender alguns homens. Existem alguns homens muito bons. Nós fomos criados em casa e nós somos quatro irmãos lá em casa, 3 meninos e eu, e os meus irmãos, os 3 sabem cozinhar e sabem lavar. Ele sabe passar, eles sabem fazer tudo em casa e assim, os 2 são casados. Eles fazem tipo, trabalham fora, mas também fazem, ajuda a esposa. Tudo em casa. Sabe porque foi a minha mãe que ensinou a gente assim, né? Porque não é obrigação só da mulher, né?

SPK_5

É que assim, ó, a mulher, ela reclama.

SPK_9

Muito faz.

SPK_2

Isso, mas é que poucas mães que agem também, certo? Por exemplo.

SPK_4

As mães estão se esquecendo de algumas coisas essenciais

SPK_5

É, se eu tenho filho homem, eu tenho que cuidar do meu filho, educá-lo. Para que ele não se torne um homem mau. Então, assim, o que eu não quero para mim, eu não quero que a minha filha sofra, e eu tenho que saber que eu não quero que as filhas dos outros sofram também. Então eu tenho que preparar o meu filho para ele ser um bom homem, e para isso, tenho que começar a ensinar a ele que ele tem que compartilhar as tarefas da casa com a mulher, que não é feio, que ele tem que ir para o fogão, que ele tem que tratar com amor, que ele tem que trabalhar, que as contas são dele também, os filhos são dele também. Os erros, é que assim, a mulher fala mal do marido, mas muitas mulheres, estou falando por experiência própria, defendem tanto o filho que elas não o preparam para o mundo. E daí, aquela outra mulher lá vai reclamar que o homem é isso, que o homem é aquilo, por quê? Porque ele não foi preparado para ser um homem, um pai de família. Então, assim, não se deve passar a mão na cabeça. Trate aí meu filho, ó teu pratinho aqui, ó, não sei o que. Prepare o teu filho para que ele seja um homem de verdade no futuro.

SPK_6

Mas é porque o próprio homem não prepara o filho.

SPK_5

Mas a mãe tem que fazer o papel dela.

SPK_4

Mas é, é isso que se fala muito em família, de geração para geração. Os meus 2 filhos, agora que eu vim pra cá, o João está lavando o banheiro e a Gabi está limpando a casa porque assim é todo final de semana. Eles sabem que têm que fazer isso. Então assim, no começo o meu... O meu filho, o meu ex-marido, a Irenilda conheceu ele. Ele era muito machista. Era uma pessoa que falava assim, "Meu Deus, que esse menino brinca com carrinho". Então assim, graças a Deus, eu consegui tirar isso dele depois que ele foi embora. O meu filho dizia assim, "Por que é que eu tenho que limpar? Eu sou homem". Ele dizia assim, ele tinha 7 aninhos, né? Quando ele saiu de casa. Hoje ele está com 13. E assim, foi muito difícil de reeducá-lo, mostrar para ele que não, ele é igual a uma mulher.

SPK_5

As minhas filhas são todas casadas. É, eu vivo com 2 filhos homens em casa. Se eu chegar com

uma de vocês lá agora e sentar e começar a conversar, meu filho vai lá e faz um café e vem servir. E está aqui a Cleusa que conhece eles, que já foi lá muitas vezes, sabe que o que eu estou falando é verdade. Se eu ligar agora, filho, eu vou indo para casa, vai fulano comigo, eu não vou ter tempo de chegar aí para fazer almoço. Ele faz o almoço e serve o almoço. Então assim, se toda mãe ensinar o seu filho a ser um grande homem, ele vai ser um grande homem. Agora, se você der tudo na mão dele, a mulher vai reclamar dele lá na frente, porque ele não vai ser um bom marido.

Pesquisadora

E acho que isso casa um pouco com o que ela falou, assim. Que daí se vo... Se você passa pro seu filho, aí sim o seu filho consegue passar pro filho dele e aí se torna um ciclo.

SPK_1

Vai crescendo, sim, mas eu não consegui fazer isso. Meus filhos nunca me ajudaram. Só que quando resolveram sair de casa, eu disse: você vai sair, você se vira. Eu não vou fazer nada para você. E os 2 dá conta do recado, né? Porque aprenderam.

SPK_5

Mas, você sabe, você está vendo a importância de um encontro desse, você imagina se tivesse uns encontro desse lá atrás, quando você precisava aprender isso, eu teria aprendido. Você imagina como você teria ensinado seus filhos? Não é culpa tua. Isso sim. Eu não culpo as mães.

SPK_1

Criada? Sim, meu ex-marido era muito ignorante nesse ponto. Que não lavava uma colher...

SPK_5

Eu não culpo as mulheres; eu culpo o sistema e a sociedade. Se naquele tempo houvesse oportunidades para fala e diálogo, as mulheres também teriam sido preparadas de uma forma tão bacana que nem estariam sofrendo. Hoje, aí é depressão, sentindo-se para baixo porque o homem chega e diz: "você está feia", e ela já fica lá embaixo. Então, se a mulher está sendo preparada desde menininha, desde mocinha, no dia que um homem disser que ela está feia, ela vai saber se defender super bem e entender por que ela está se sentindo daquele jeito, e pronto. Assim, as mulheres aprendem que têm que ser bonitas para elas, do jeito delas, não para agradar os outros. Não adianta eu ir ali pintar meu cabelo de ruivo porque meu marido acha lindo, mas eu acho feio. Né? Então, é essa segurança que a mulher precisa ter, que faltou. Mas hoje, graças a Deus, né? As coisas estão mudando, as novas pessoas estão tendo oportunidade de participar das rodas, de aprender, de ser feliz. Na verdade, as mulheres antes não eram felizes. Elas se casavam porque tinham que casar. Só tinham filhos e só precisavam cuidar deles. E eram escravas do marido. Hoje não. Hoje, se o homem marcar muito, ela dá um tapa na mesa e manda ficar quieto. Então, as coisas mudaram muito.

SPK_4

Autonomia? Eu queria ter autonomia, né? Sobre autonomia, né? Que a mulher precisa agir primeiro. Eu falo sempre pra minha filha, que é importante ter autonomia.

SPK_5

Liberdade e autonomia, isso mesmo.

SPK_4

É tudo. Ela tem 17 anos, né? Eu falo, você tem que ter o teu dinheiro. Eu falei, eu aguentei, a Irenilda sabe 13 anos de relacionamento abusivo. Eu apanhei muito. Sofri muito porque mentalmente eu achava que eu não era capaz de sustentar. Faziam lavagem cerebral em mim!

SPK_5

Mas você ainda teve um tempinho de me contar isso e eu poder conversar com você. Me deu essa abertura. E eu pude te ajudar muito com conversa.

SPK_4

Eu devo para essa mulher, assim, hoje o que eu sou, essa ajuda que eu tive, né? Assim, hoje eu falo livremente, mas assim, eu tinha medo de falar.

SPK_5

Mas por quê? Porque ela teve uma oportunidade. E se não tivesse?

SPK_4

Então, é, eu tive, graças a Deus, né? Eu tive pessoas boas que entraram na minha vida que me ajudaram, né? Mas então, assim, eu vivi 13 anos que nem eu falo pra minha filha assim, se fosse hoje assim, tudo o que eu aprendi depois com ela, nossa, eu não ia aguentar o primeiro tapa. Eu tinha mandado à merda, como diz o ditado, o primeiro tapa, né? Mas chegou numa situação que a Irenilda, tu sabe, eu fiquei 3 dias entubada e...

SPK_5

Vocês vê o que que é uma...?

SPK_4

Mulher, eu apanhei demais, quebrou todo o meu rosto. Então assim, eu, eu agradeço a Deus porque eu não virei mais estatística, sabe, porque eu podia ter uma estatística, isso, e hoje eu não sou, né? Eu estou aqui para falar.

SPK_5

E ela não foi só o marido, ela enfrentou a mãe em algumas barreiras, porque graças a Deus ela conseguiu soltar, falar. Então assim, a mãe dela, com toda essa situação que ela vivia, a mãe dela foi criada num estilo antigo que ainda achava que ela não podia largar do marido. Que ela tinha que aguentar aquilo, e foi aonde eu disse para ela, eu me lembro que eu disse assim, não, ela é tua mãe, você vai continuar gostando da tua mãe, amando a tua mãe, mas você vai tomar suas decisões. Você não pode ficar sofrendo a vida inteira porque tua mãe gosta do fulano.

SPK_4

Foi, ela chegou a falar com a minha mãe, na verdade.

SPK_5

Cheguei a falar.

SPK_4

Aham. Assim, que nem a minha mãe, olha só, foi criada naquele sistema antigo, catolicismo, que a pessoa casou, tem que ser o resto da vida, porque não vai pro inferno. Não sei o que, não sei o que, não sei o que... Só que daí assim, hoje, assim, eu até a religião eu aprendi diferente, que eu assim, olho assim, Deus é amor, Deus é misericordioso, ele quer só o nosso bem, ele não quer que uma pessoa fique sofrendo num relacionamento infernal e os teus filhos se criando dentro daquele ambiente, sabe? Minha filha, assim, ela estava bruta, né? Batia assim. Ela que... o que ela ia criar? O que? Eu ia criar 2 crianças naquele ambiente que eu vivia, né? Então, assim eu penso, assim, e infelizmente, sabe, olha o século que a gente está com tantas informações, o que tem de mulher que ainda vive desse jeito aqui? Mais uma coisa interessante que assim, não já, porque a gente tá com muito projeto aqui no clube, mas uma coisa, né, que eu quero, assim, até conversei, a longo prazo, tipo palestras, assim sabe, tipo você mostrar às vezes uma palestra 10, possa tocar, a pessoa nem se toca que ela está vivendo uma violência doméstica. A gente teve muito, mas dá para continuar essas palestras. Isso é...

SPK_1

Muito importante, né?

SPK_4

Ri, eu peço desculpas, eu vou ter que sair, porque eu tenho um compromisso, mas daí a gente pode terminar sábado que vem. Pode ser, pode, não tem problema?

Pesquisadora

Não, não tem problema.

SPK_4

E eu quero deixar 1000 desculpas, mas eu tenho que... porque eu tenho que ir pra igreja. Ai, você está abrigando uma Carola.

SPK_5

Então às vezes uma conversinha que a gente tem aqui, parece que não tem significado, mas tem tanta.

SPK_4

Depois eu vou colocar ela no grupo sobre isso. Muito obrigado, viu? Obrigado pela parceria, perde quem não vem, né? Meu, agradeço imensamente. Fico muito feliz de você estar aqui, obrigada, viu? Deus te abençoe.

SPK_9

Bom, vai com Deus. Tá?

SPK_8

Vai demorar?

Pesquisadora

Não, já está acabando.

SPK_8

É por causa da netinha.

Pesquisadora

Aí eu queria ver com vocês assim, diante de... vou até só pular umas perguntas, que daí depois eu retorno pra gente já ir caminhando pro final também. É, diante de tudo isso que vocês escutaram do coletivo de mulheres, tudo mais. Vocês acham que tem algum termo que vocês se identificam, por exemplo? Assim, ah, feminista, empoderada, autônoma, tem tem algum desses termos que vocês acham que ah, eu me identifico com esse termo? Tem algum desses 3 ou qualquer outro que vocês considerem?

SPK_1

Eu sou autônoma. Sou eu e eu mesmo, uh, huh?

SPK_3

Eu sou, sou do lar, né, no trabalho.

SPK_9

Eu também.

SPK_8

Eu também sou do lar também.

SPK_5

Trabalho informal, não é como se eu estivesse trabalhando no mercado.

SPK_7

A gente trabalha muito. Certo?

SPK_5

Tá quase lá, né? Uhum.

Pesquisadora

Tá quase já. E se fosse pra identificar com algumas dessas, eu acabei de perguntar, se

identifica, por exemplo, com algum termo feminista empoderada, autônoma, é, ou algum outro termo também é você?

SPK_5

Já respondeu.

Pesquisadora

Mas você tem algum que você se identifica?

SPK_5

Tranquilo, isso aí pode, pode legal.

SPK_1

Empoderada.

SPK_5

Todos nós somos. Você sabia que todos são. Todos os anos, você pode não saber até onde, mas cada um tem o seu poder, o seu talento, todo mundo tem, né?

Pesquisadora

E outra denominação, que daí eu preciso definir junto com vocês aqui, é, pode ser algum desses 3 ou algum outro. Tem produtoras, projetistas, empreendedoras ou algum outro. Vocês têm identificação com algum desses termos? Não precisa ser somente sobre ofício, tá? Tipo assim, a costura, essas coisas assim, às vezes pode ser produtora, porque é porque produto, exatamente porque produz algo assim, seja ali na organização da casa, enfim, qualquer tipo de produção. Então, produtoras, projetistas, empreendedoras ou algum outro termo. Podem pensar

SPK_1

Eu trabalho em casa, né? Nem...

SPK_5

Então acho que é produtora. Ali, a produtora entra aí.

SPK_1

Produtora, né?

SPK_2

Produtor, empreendedorismo.

Pesquisadora

E vocês? E vocês veem alguma relevância nessa definição de conceitos para vocês poderem atuar na comunidade? Ou vocês consideram que não tem tanta relevância trazer termos?

SPK_5

Ah, eu acho que tem, eu considero.

Pesquisadora

Vocês entenderam o que eu perguntei a vocês?

SPK_5

Querem que ela explique melhor?

SPK_1

Entendi, não.

Pesquisadora

É porque assim, ó, é muitas vezes igual àquilo que eu falei de negócios sociais. Vou trazer esse

exemplo. Muitas vezes a gente está aqui, ah, no clube de mães fazendo atividade, produzindo ali. É o patchwork, a sacola. Só que a gente não sabe que isso se chama negócio social. E aí talvez a gente trazendo esse termo negócio social, a gente consegue entender a categoria onde o clube de mãe está localizado. Vocês acham que isso é relevante, tipo, trazer o termo ali encaixado dentro de uma caixinha, assim, é ajuda ou atrapalha?

SPK_5

Só ajuda, ajuda é crescimento, né? É, todo mundo cresce junto.

Pesquisadora

Tá, é, e aí, bom, esse daqui. Eu já perguntei também ali,,, E aí os 2 últimos que daí depois eu já vou pro questionário, já libero, vocês também é a questão de vocês entenderem alguma coisa sobre inovação social? Quando eu falo essa palavra, vem alguma ideia na mente?

SPK_7

Inovação social é quando a mulher está se sobressaindo, não é? Perante a sociedade, mostrando o seu valor e reivindicando que tenha que esse valor seja respeitado. Respeito.

SPK_5

Eu creio assim que também é importante aceitar as mudanças e as alterações. Por exemplo, criar algo novo, né? Sempre procurar o que está acontecendo na sociedade, o que está surgindo de novo. Então, para entrar nesse negócio, o que eu preciso? Preciso acompanhar, não posso ficar para trás. Posso criar coisas novas, não só acompanhar, mas ter a minha inovação. Um exemplo: se todos estão produzindo a mesma almofada, vou criar algo diferente. Vou inovar, criar algo que ninguém fez antes. Estou inventando algo, criando, e vou incorporar isso ao meu negócio. Estou inovando meu negócio.

Pesquisadora

É, mais alguém? É exatamente isso, assim que as 2 comentaram, está certo? É, não precisa ser necessariamente sobre a mulher, mas como a gente está abordando aqui esse assunto? Exatamente, isso? Sim, exatamente. Então, o que você falou está bem, certo, assim é eu querer ainda, comentou também trazer a inovação social, justamente fazer algo novo que seja em prol de reivindicar ali o seu espaço dentro da sociedade, que no caso, o Clube de Mães faz isso muito bem. E por último, se vocês entendem alguma coisa quando eu falo de design estratégico. Tipo assim, o que vem à mente quando eu falo de design estratégico?

SPK_7

Design é desenho, não é? Uhum. Ele é um ser uma propaganda que você vem, é, obter um objetivo, né? Alcançar um objetivo, o design, geralmente ele não trabalha, né? Para fazer o que faz propaganda, tem o design que faz o desenho de uma planta, de um, de um prédio, alguma coisa. Design estratégico que tem a ver com o trabalho, que ele saiba colocar no desenho. O objetivo do desenho mesmo. Mais ou menos isso. Não sei se eu enrolei.

Pesquisadora

Explicou melhor que muita gente do design. A minha amiga que está me acompanhando, ela se formou junto comigo no design. Ela e a gente está aqui para provar que você conseguiu resumir de novo? Muito melhor do que muita gente consegue. Alguém mais quer citar alguma coisa?

SPK_4

Eu, eu. Creio que ela falou bem, bem legal ali a deu para entender super bem que é isso, né?

SPK_9

Também vejo o design estratégico como algo que você faz que seja útil.

SPK_2

Né? Porque existem muitas coisas que as pessoas criam que são bonitas, mas não são úteis; isso chama minha atenção.

SPK_6

Não, eu, às vezes até chama atenção, mas não é útil, não tem utilidade, né? Então assim, tem... porque é que tem muita gente que gasta dinheiro com tanta coisa, joga fora e não usa mais, né? E então eu creio que assim você tem que ter em mente o que é importante para você.

SPK_2

Então você vai criar algo que seja importante, que tenha utilidade.

Pesquisadora

Né? Exatamente, é bem isso. Assim, para explicar, acho que não teriam palavras melhores do que as que vocês utilizaram. Assim, eu adorei essa questão, que é realmente trazer o desenho. Ele não precisa ser literalmente um desenho, mas o desenho pode ser igual ao que a gente está fazendo aqui também. Isso aqui a gente está desenhando a organização do clube de mães, então o desenho é tipo o projetar, criar algo, criar algo novo. Exatamente, então o design estratégico é justamente isso, é a gente desenhar a organização, mapear como tem que ser a organização para definir um objetivo.

SPK_5

Veja ele só como um desenho, sim, então assim seria interessante. Eu não sei se eu estou, é você que estuda isso, não sou eu, mas eu vejo que o designer, quando a gente fala em designer, existem vários tipos de designer, não é? Existe o desenho, mas é, ele nunca vai deixar de ser um desenho, mas ele pode ser cada encontro que a gente tem, algo que a gente cria que não seja um desenho lá no papel mesmo, é não deixa de ser. Eu creio que não deixa de ser um design, né? Muda muito a forma de falar com a realidade. Sim, porque hoje, se você falar em designer, todo mundo vai achar que é o papel do designer. É só desenhar e criar aquilo, por exemplo, desenho e dá para outra pessoa colocar em prática aquele desenho que ele fez. E a gente não. A gente procura é pensar em algo e desenvolver junto, então ele acaba sendo um design estratégico porque você não fez sozinho. Você, você criou algo em coletivo.

SPK_1

Né, exatamente.

Pesquisadora

E é isso que a gente está aqui, gente. A gente está aqui para fazer o design estratégico. Olha só, é, bom, quanto às perguntas, era isso. Obrigada!

PARTE ADICIONAL COMENTADA

SPK_2

Muito, é uma falha muito grande.

SPK_1

Sim, é porque, por exemplo, um dos exemplos é a biblioteca, né? Vocês veem quantos livros têm aqui? Então é bem interessante, assim é igual vocês comentaram. Você comentou da sua filha, a Vanessa no encontro passado, ela também comentou da filha dela, que participava, então muitas das mulheres acabam se envolvendo justamente pelos filhos que vêm aqui, que também é essa questão de acabar divulgando, porque a criança já está aqui dentro, se envolvendo e divulga pra mãe, pro pai, pra...

SPK_2

Lá em casa a minha menina que me conta bastante coisa que acontece.

SPK_3

De um?

SPK_2

Ano. Por aqui, é nessa casa. Aí está só vai fazer 2 meses. Porém, lá na outra rua ela não sabia

dessa associação. Fui eu que, andando, vi e...

SPK_3
Vim me...

SPK_2
Informar, eu dei uma voltinha por aqui, se não vou saber, é associação não tem colabora, eu vou entrar, vou saber o que as.

SPK_3
Crianças, o.

SPK_2
O menino não foi divulgado por ninguém.

SPK_3
Não os passos da criança ali também tem alguns projetos, é?

SPK_2
Porque eu vou trazer meu neto, eu quero ter conhecimento. Tudo que é.

SPK_1
Para engajar ele. Aham.

SPK_3
Só que. Só sabe quem está envolvido, quem está no meio, né? A divulgação é uma coisa assim, que eu acho que deveria ser um ponto mais.

SPK_1
Mais forte?

SPK_2
Eles poderiam colocar cartazes aqui em frente dizendo todos os projetos do da associação.

SPK_3
Na mínima?

SPK_2
Seria?

SPK_3
Um ponto.

SPK_1
Né? De ter um cartaz, né? Assim, acho que tem noçãozinha.

SPK_2
Aí, alguma coisa, por exemplo, eu passei várias vezes aqui nossa, várias vezes umas 45 vezes, aham, eu só havia fechado. Eu não sabia que aqui funcionava. Aí, uma vez eu vinha, ficava aberto, eu resolvi entrar.

SPK_3
Quem é?

SPK_2
Perguntei, ela foi me informou dessa reunião, dessas coisas aí. Eu já participei de algumas coisas aqui, vim para uma aula, vim para um bazar.

SPK_3

Estes dias atrás, eu também não fui ao bazar, também porque a minha cunhada, cuja filha pratica judô, me chamou. Daí eu falei, 'me coloca junto'.

SPK_1

Sim, é, tem o tem o bazar que.

SPK_3

Acontece que só vai saber no conforme você vai entrando, você vai.

SPK_2

Participando desse bazar para arrecadar fundos para uma placa ali. Teremos o bazar no dia tal, muitas pessoas participarão.

SPK_3

Precisam, eu acho, assim que um lugar, um local que se que chamaria bastante atenção de divulgação, seria a igreja.

SPK_2

São Paulo, uhum.

SPK_3

Que muitas e muitas pessoas vão, né? É um local que está sempre cheio, independente da religião, porque Deus é um só, né? Sim, mas seria interessante uma divulgação mais abrangente, onde as pessoas pudessem compartilhar mais informações sobre o local.

SPK_2

Nas nas entradas de bares nas padarias. Nos mercados, né?

SPK_3

Nos supermercados? E?

SPK_1

Até tem pontos comuns.

SPK_2

Né? Assim é, poderiam ser feitos para divulgar.

SPK_1

Porque digital vocês vem que não chega muito, né? Pro restaurante da comunidade, né?

SPK_3

Às vezes, esses carros de som também.

SPK_2

Né? A primeira coisa que eu fiz quando cheguei aqui pela primeira vez foi pedir para ela me colocar.

SPK_3

No grupo?

SPK_2

Ficou informado das.

SPK_1

Coisas justo, não está certo, é?

SPK_3

A divulgação é uma falha muito grande, né? Que não só quem tá sabendo quem tá no meio que sabe.

SPK_1
Uhum.

SPK_3
Ninguém nem imagina, né? Quem tá fora nem imagina que exista alguma coisa.

APÊNDICE K - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA FERRAMENTA AEIOU

Pesquisadora

Essa atividade que a gente vai fazer hoje é para entender o que está acontecendo hoje no clube de mães, então assim, e entender para quem é novata, né? Assim, entender também na comunidade. Então é essas atividades, por mais que elas pareçam bem assim, só para vocês terem uma noção que na hora que eu falei que a gente ia voltar para a época de escola é porque essa ferramenta chama AEIOU. Tipo, são é uma ferramenta de vogais. E que cada uma delas, então, o ar é de atividade, OE de espaço OI, de interações OE de objetos e o de usuários. Então essa ferramenta, ela, ela serve pra gente entender o contexto do clube. Então quais as atividades de hoje em dia, quais são as pessoas que frequentam aqui, quem são, o que que tá acontecendo, por exemplo, de objetos, o que constitui espaço? Ah, os livros que tem aqui são bastante utilizados ou não? Não são utilizados, é isso? Pra isso que a gente quer entender o que acontece e a gente usa essa ferramenta dentro do design mesmo. Grandes empresas fazem essa ferramenta porque a gente consegue enxergar o que tá acontecendo. Então por isso que? Está colado na parede, porque daí a gente mapeia tudo que está acontecendo? Porque para quem não esteve aqui no dia 8 que a gente se reuniu, uma das coisas que a gente percebeu é que o clube faz muita coisa que a gente nem se lembra. Uma das coisas é o piso do chão, né? Que eu, eu nem sabia que tipo foram as mulheres, né? Que que instalaram, que colocaram esse piso aqui, que a gente tá pisando?

SPK_1

Você ajudou. Né, Michele?

Pesquisadora

Então, e daí? Muitas não lembravam disso, então. Tiveram várias coisas que a gente não se lembra mais com tanto afinho assim e por isso que essa ferramenta serve pra gente enxergar tudo isso de uma maneira bem visível. Então, assim. É, já expliquei o termo de consentimento para algumas e para a Michelle depois, na hora do questionário, eu faço com você, é? Essas são a. Essa é a primeira ferramenta que a gente vai fazer ela. Vai durar aproximadamente, aí uns 20 minutinhos, que é o tempo ali de chegar ao meio-dia também e. E daí? Depois a gente vai fazer uma discussão sobre essa ferramenta. Só que a gente já pode discutir em quanto for fazer ela. Então, a primeira coisa que eu vou fazer, que eu vou pedir pra vocês é que assim como a gente tá em 4 aqui, a gente vai discutindo em voz alta mesmo. De quais são as atividades que acontecem aqui? Só que se, por exemplo, a gente está discutindo atividades e lembrou de algum usuário, né? Tipo de alguma pessoa que frequente pode escrever também. Então por isso que eu entreguei o post-it para vocês, porque para vocês escreverem, o que que acontece então, cada um deles assim é, vocês estão conseguindo enxergar as perguntas que dão a de atividades é, quais são as ações e os objetivos? Então vou dar um exemplo de. Atividade de hoje, atividade de organização. Aí você esquece a organização e qual o objetivo é estruturar o clube. Entendeu? Se vocês sentirem mais facilidade, podem começar por algum outro. Como que vocês preferem?

SPK_1

Pode começar pelo A mesmo, e depois a gente vai indo.

Pesquisadora

Então aí, gente, alguém quer começar das atividades?

SPK_1

É a dos que estão aqui hoje a Márcia. Ela frequentou bem pouco, né? Márcia, então, faz muito tempo que você ficou meio desativada pra saber o que acontece aqui, né? Muito a nossa amiga que tá chegando de fora de outra cidade pra cá. Que pena que a Cleusa viajou porque a Cleusa é antiga sim, né? Tem várias pessoas antigas e foi um final de semana. Se bem complicado, mas foram visitar a mãe que você viu no grupo. Outras, né? Mas assim, o clube de mães. Depois da pandemia, ele deu uma paradinha em algumas atividades porque todas as atividades

desenvolvidas no clube de mães são com voluntários. E na pandemia, eles subiram todo mundo normal, né? Então agora está voltando aos poucos, é o que não abandonou a gente aqui, que teve garra e ficou durante a pandemia inteira. Foi o comitê popular, né? Jovens?

Pesquisadora

Dá para escrever isso? Já os voluntários e o comitê de jovens é o comitê. Eles não. Eles ficaram aqui a pandemia inteira.

SPK_1

Eles davam reforço escolar, né? Até hoje, eles dão reforço escolar.

SPK_2

Eles davam aula de inglês também, um reforço também.

SPK_1

É porque foi assim. O que que aconteceu? Na pandemia, as crianças são? As pessoas ficaram abandonadas.

SPK_3

Sim.

SPK_1

Por causa da pandemia, tudo parou, inclusive a escola, né? Principalmente as aulas presenciais. A escola fechou, e sabemos que estudar em casa sozinho é muito difícil, né? O Comitê Popular começou a desenvolver essas atividades, já que não podíamos ter muitas pessoas devido às restrições. Então, trazíamos 12 pessoas, e no dia seguinte, trocamos por outras 2. Isso permitia reforçar as matérias em que eles estavam tendo muita dificuldade em casa, pela internet. Algumas crianças estavam até mesmo entrando em depressão por ficarem apenas dentro de casa, então tínhamos atividades como jogos e quebra-cabeças para elas. Foram várias ações que conseguimos desenvolver, aos poucos, junto com o Comitê, além do atendimento às famílias em situação de necessidade, fornecendo alimentos e roupas.

Pesquisadora

E alguma dessas continuou hoje em dia?

SPK_1

Da questão do reforço escolar, sim.

Pesquisadora

Dá pra escrever já isso como atividade. Se alguém quiser escrever, eu já coloco ali já também. Porque daí eu vou colocar, eu vou colocando aqui.

SPK_4

Isso. Ai é para colar, se o baixinho é, foi melhor que eu estou com essa.

Pesquisadora

Não imagina, eu falei, não pode.

SPK_4

Falar tem que vim para as Famílias, tenha os esportes também, que dá para colocar.

SPK_1

Então tem a cada esporte, né? A gente também faz as festas em datas comemorativas, que nem agora teve o mês de julho. O comitê popular fez a Festa Junina com as crianças da comunidade.

Pesquisadora
Né? O bazar.

SPK_1
É teve o bazar, então assim, apesar de tudo, não parou as.

Pesquisadora
Coisas, exatamente. Também acho que na quarta-feira, que foi o sopão, né que teve.

SPK_1
teve o sopão também, viu? Você tá bem interada né?

Pesquisadora
Ó, você viu? Então isso mais, alguma atividade que vocês lembram?

SPK_1
Ontem teve o Café dos Campeões aqui. Foi preparado um café da manhã para as crianças que participam do projeto às 7h30 da manhã. Todos compareceram, a criançada que está de férias. Aqueles que treinam à tarde participaram de um treino e, em seguida, servimos um café especial para eles. Foi uma experiência muito bacana. O evento foi denominado "Café dos Campeões".

SPK_5
Na Pandemia também. O que continua aqui foi a produção das bolsas também, né? É. Verdade? Tem essa questão também. Postura, uhun da costura.

Pesquisadora
Podem anotar assim mesmo que o papelzinho de alguma repita o que já tem no papelzinho da outra. Não tem problema algum.

SPK_1
É eu até falo porque muitas delas não sabem, né? Por enquanto, pode colocar é, é confecção.

SPK_4
É, não é artesanal, né? Uma competição é confecções e copecks. São, na verdade, esses projetos ecologicamente corretos. Eles trabalham com o banner ecológico, porque a ideia é não poluir o meio ambiente, tirar o material que ia poluir o meio ambiente e transformá-lo em acessórios, gerando renda para as mulheres da comunidade, né? Sim, então eles são projetos sustentáveis.

Pesquisadora
Sim. É?

SPK_1
Também tem a internet gratuita da comunidade.

SPK_6
Tem a internet?

Pesquisadora
Oh aí. Comenta mais sobre essa questão da internet gratuita

SPK_1
É, a gente teve a ideia de correr atrás e conseguir uma parceria com a empresa para que a gente conseguisse levar o sinal de internet para todas as famílias que realmente precisassem dentro da comunidade. Então, assim, a pessoa só tem um gasto que a gente, infelizmente, não consegue cobrir: a pessoa precisa comprar o equipamento, a antena dela verdadeira, e pagar a mão de obra do técnico para instalar. Mas é uma condição única e é só isso.

SPK_7

E daí a pessoa usa internet?

SPK_1

Gratuita. Sem mensalidades. Até foi muito engraçado que uma mulher me ligou essa semana e disse assim, erenilda, eu quero vender minha internet, como é que eu faço?

Pesquisadora

Oxi.

SPK_1

Aí eu olhei para ela, mas qual a internet que você quer vender? A minha internet? Eu falei, mas você não tem internet para vender? Você ganha internet de graça? Como é que você vai vender, quer vender? Meu Deus não, mas eu quero vender mais, você não pode vender esse. Então, assim a as pessoas aí, muitas pessoas estão meigas, que você coloca um sinal na casa dela lá pro equipamentinho que é dela, uhum, que ela está usando lá e ela acha que ela quer que daí ela tem uma internet para vender, ela pode vender ou aqui perto dela É Ela falou que ela nunca vai conseguir vender porque ela não tem sinal pra dar, pra ninguém entender a empresa.

Pesquisadora

Sim.

SPK_1

Então, assim é e foi muito bem explicado. A gente fez muitas reuniões com as pessoas da comunidade, explicou. No início, como funcionava e tal, e eu queria poder dar a Mão de obra gratuita e o aparelhinho? Para cada família, não. Mas não tem recurso para isso.

Pesquisadora

Sim, né?

SPK_6

Isso é um grande problema, porque até mesmo caso são doadas e as pessoas pegam e com pouco tempo vendem e voltam para aquela área.

SPK_1

Isso é meio complicado, mas conseguimos colocar ordem porque teve pessoas que ficaram com a internet. Daí, quando passaram uns 6 meses, estavam vendendo a antena para outros usarem no lugar. Depois que percebi que estavam revendendo a internet, fiz uma revisão de endereço e mandei desligar todas que tinham feito isso.

SPK_5

Uhum.

SPK_1

Porque não é para eles venderem, é para.

SPK_3

Eles se já é uma coisa é que foi cedida, né?

SPK_1

Sim, então, uma coisa que fazemos muito aqui também é o Dia da Maquiagem, o Dia da Beleza da mulher. Sempre realizamos encontros com as mulheres para abordar diversos assuntos. Você acompanhou no ano passado, né? Alguns, né? Então, assim, realizamos muitas palestras sobre autoestima, valores e autoajuda. Já fizemos palestras para esclarecimento na área de direito em vários sentidos, que as mulheres achavam interessante as informações. Trabalhávamos informações para elas, sim. Era uma maneira de realizar encontros e trabalhar

nesses valores, né?

Pesquisadora
Sim.

SPK_1
Muitas pessoas foram encaminhadas pelo Clube de Mães para fazer cursos, desde técnicos até mesmo de faculdade. Aqui na Vila, há pessoas formadas na área de enfermagem que conseguiram bolsas através do Clube de Mães. São várias ações. Na verdade, hoje não está parado; estamos atendendo, chegando pessoas o tempo todo, cada uma com uma necessidade diferente, né? Às vezes, uma pessoa quer um encaminhamento, às vezes, a pessoa precisa fazer um documento e não sabe como entrar no site para fazer um agendamento; a gente faz o agendamento.

Pesquisadora
Da capacitação, né?

SPK_1
É preciso levar um currículo numa empresa, ele não tem, não sabe fazer. E daí vem pedir ajuda. Então são várias com a sopa.

Pesquisadora
Que a gente é, ela recebe sim.

SPK_3
Né? É muita coisa. A sopa

SPK_6
Haja papel, não, se for colocar tudo aí, não dá pra saber mesmo, pra ter certeza.

SPK_2
Continua, ainda não me engano, meu primeiro emprego. Né? Então e lá no Jardim Botânico, é tudo isso também, que o que o clube de mães faz?

Pesquisadora
Muito é que é essa fonte de encaminhar.

SPK_2
Para emprego

Pesquisadora
Isso entra até as interações aí.

SPK_1
Depois você pode colocar as interações. Isso porque você tem conhecimento.

Pesquisadora
Isso é, eu acho que de atividade a gente conseguiu dar uma.

SPK_1
É porque é muita coisa, sim.

SPK_5
Hum, Hum.

SPK_1
É o mesmo?

Pesquisadora

Não mesmo, senão vamos colocar aqui que é.

SPK_1

Mandou tudo certinho, certinho, então essas esse espaço a gente já fez várias ações, tanto dentro do clube de mães como fora, dentro da comunidade, né? Uhum, porque a gente já fez é, a gente sempre está ajudando. Apoio na linda Mirna, sopa que ela faz, que distribui é a.

Pesquisadora

Semana, né?

SPK_4

O primeiro.

SPK_1

É aqui na Vila, não é aqui dentro do clube, é na rua. Teve um ponto aqui na Maria que a gente fazia o café da manhã todas as manhãs, colocava pão e café ali na mesinha para dar para as pessoas que não tinham em casa ir lá tomar café.

Pesquisadora

Então, assim, daria para a gente já colocar no espaço. O clube de mães, que é o primeiro, né? A casa do do de voluntários.

SPK_1

No campo de futebol a gente já fez várias ações lá em baixo.

SPK_4

Dá para colocar?

SPK_1

Esse na comunidade, sim.

SPK_4

Unidades de saúde.

SPK_3

Tem que ser só esse.

Pesquisadora

É o espaço, é qualquer. Qualquer contexto físico assim. Ah, o clube de manda.

SPK_1

Esse caso acontece em vários lugares onde o Clube de Mães realizou algumas atividades. É isso, né? Isso? Então, assim, a gente já fez na escola Manuel Ribas, na Toca do Inglês. A gente já fez no campão de futebol, na unidade de saúde. A gente já fez aqui na Praça Plínio Tourinho, a gente. A gente fez lá na Praça Rui Barbosa.

Pesquisadora

Pode ir.

SPK_1

É no cinema, porque a gente tem uns filmes que foram feitos aqui, rodaram, passaram no Passeio Público, ali no Cinema Livre. Passou também no Cine Luz, né? Eu passei esse passeio de saúde, né?

SPK_3

Eu estava falando para ela agora que como divulgação é tudo né, meu filho trabalha o dia todo e eu não vejo tudo isso.

SPK_4

Mais é o que você trabalha o dia.

SPK_1

Todo você ficou um tempo fora daqui também, né? Fiquei então você ficou muito tempo fora, então daí você ficou meio sem informação.

SPK_3

Então, mas já tem desde que a minha mãe faleceu. Eu tenho 11 anos que eu estou morando aqui de novo. Eu não. Sabia que tinha mais coisa para coisa.

SPK_1

É, mas já teve o clube de mães Plínio.

Pesquisadora

Toca doente, né? Toca essa toca do índio. É o que que vocês comentaram? É a Vila Prado. Só que isso todo mundo você fala Vila Prado, esse.

SPK_4

Prefeitura.

Pesquisadora

Ali todo mundo conhece por toca do índio.

SPK_1

Hum?

Pesquisadora

Que morador?

SPK_1

Ali na Cinemateca, a gente já fez eventos, já passamos filmes daqui da comunidade.

Pesquisadora

Aí todo mundo conhece. Ai inclusive teve aquele filme que fizeram, foi, foi, passou em um teatro. Não é que passou.

SPK_1

Dub, teatro. Na verdade, a gente teve 2 filmes, a gente teve.

Pesquisadora

O caninos brancos é e teve agora o filme é é mudo, né?

SPK_1

Cinema, música. Cinema mudo.

Pesquisadora

O teatro que que foi o teatro?

SPK_1

O cinema mudo, ele passou no Passeio Público, no Cine do Passeio, dentro do Passeio, naquele outro cinema, ao ar livre, né? E na PUC também. É o Olho Vivo, o projeto que você está falando é do projeto Olho Vivo. Aham, que são vários filmes que tiveram o nome de "Carinhos Brancos" que estreou aqui no clube, e a gente conseguiu fazer no teatro. Como é o nome do teatro aqui, gente?

Pesquisadora

É isso que eu não estou lembrando.

SPK_1

O teatro aqui é da Fátima Ortiz. Pé no palco, pé no palco, pé no palco.

Pesquisadora

Sim...

SPK_1

A fonte.

SPK_4

Era estatal?

SPK_5

Uh-ham.

Pesquisadora

EE.

SPK_1

A gente já fez eventos no sesi.

Pesquisadora

No sesi, no sesi.

SPK_1

A taxés, né?

SPK_5

Uhum.

SPK_1

Sesi.

Pesquisadora

E também até o ar livre, né?

SPK_1

Que livre for humor isso a gente fez, a gente fez passar muita coisa ao ar livre. Eu lembro na rua, na frente do Baleia. É?

Pesquisadora

Caramba, bastante espaço esse. Essa é uma novidade para mim.

SPK_1

É, a gente já fez no sesi Senac. Uhum é PUC. A gente não trabalha só dentro do clube, de mães. A gente faz várias ações fora a.

Pesquisadora

Gente.

SPK_1

Vê isso? Fez tipo.

SPK_7

Sei lá da beleza, lembra? Cor de cabelo? A gente fez.

SPK_1

E fizemos na rua. É verdade. Uma vez, a gente fez um corte de cabelo gratuito no meio da rua. A gente fechou uma rua, ficou o dia inteiro cortando o cabelo. Conseguimos vários cabeleireiros, vieram 15 a 20 cabeleireiros.

Pesquisadora

Deu certo?

SPK_5

Aham.

SPK_1

Interação.

SPK_5

Eu não.

Pesquisadora

Bom, agora, sobre as interações. Um dos exemplos é essa questão que a Márcia comentou, né? De ter conseguido um emprego. Então, essas interações são sobre como a gente chegou, quais os efeitos que essas atividades tiveram? Por exemplo, quais são as interações ocorrendo? Oportunidade de trabalho, convivência entre as pessoas, segurança. Então, quais são esses efeitos que as atividades geraram? Assim, é conhecer as outras pessoas, seja a questão de segurança, seja a questão de conseguir um trabalho, conhecer mais o local onde mora, como você comentou. Tudo isso são as interações que acontecem para a gente poder escrever. Se quiserem ir falando também, o que vocês estão escrevendo?

SPK_1

É, eu coloquei educação porque a gente já encaminhou muitas pessoas para fazerem tanto cursos técnicos quanto faculdade, quanto cursinhos, né? Tem muitas pessoas dentro da Vila formada que todo foi através do clube de mães. Não foi propriamente dito aqui dentro do clube, mas tudo encaminhado por aqui, né? E aqui também a gente teve várias turmas que se formaram aqui em cursos de mosaico, azulejista, auxiliar de escritório, administração, um carrão daquele Cruzeiro, precisamente. Já fizeram manicure, maquiagem aqui. Azulejistas é uma coisa que eu coloquei educação porque vale encaminhamento para cursos técnicos. Eu coloquei educação e coloquei entre parênteses cursos porque são diversos, né? Uhum. Se eu for colocar um por um aqui, vai encher essa.

Pesquisadora

É, é o que vocês. Essa folha é o que vocês podem é justamente isso assim.

SPK_4

De cada um indicar bom na área de saúde. É tipo, como é que eu.

Pesquisadora

Falo, é indicação, pode faltar indicação isso.

SPK_1

É encaminhamento, encaminhamento. Isso porque isso aí é parceria. Parcerias, né? Eu fiz parcerias com empresas. Hum, e eu conseguia. O Clube de Mães fez parceria com as empresas e conseguia encaminhar as pessoas daqui. Muito bom, é área de saúde, emprego, área de saúde. A gente já conseguiu vários psicólogos que tinham muita dificuldade pela unidade de saúde. Psicossocial para profissionais de saúde e profissional da saúde. A gente conseguiu ajudar muitas mulheres. Teve uma época que tinha muitas mulheres que nunca tinham feito um exame de papanicolau nossa e tinham muita vergonha. Inclusive, tinha senhora. Que na vida tinha feito e eu consegui uma parceria com a Universidade Federal do Paraná, uma pessoa que estava se formando e uma professora obstetra da PUC. E esse pessoal que estava se formando é, eles vieram para cá e a gente ajeitou uma sala, deixando toda equipada, e foram feitas a

coleta e os exames aqui em muitas mulheres e. Um tempo depois, eles trouxeram os resultados, os que deram um ótimo tudo O.K., os que deram algum problema foram encaminhados para a unidade de saúde e foram encaminhados para dar continuidade aos tratamentos.

Pesquisadora
Bom.

SPK_1
E foi feito antes delas passarem por exames. É palestras sobre tudo, tudo, tudo, tudo sobre a mulher, saúde da mulher, né? Sexo e sexual e tudo mais. Foi muito legal.

SPK_5
Aham.

Pesquisadora
Sim, é muito bom, Maria. Eu acho que não sei se tem muita. A PUC é uma universidade, tá sabia é, é a Pontifícia Universidade Católica. Isso parece que então tem tem no Paraná tem em São Paulo, só que é mais sul e sudeste.

SPK_3
Eu coloquei aqui, ó, conhecer o bairro, encaminhamento para outros testes, para cursos técnicos.

SPK_6
Encaminhamento para emprego é, né? Aí botei encaminhamento para profissionais de saúde, palestras, saúde da mulher.

Pesquisadora
Perfeito.

SPK_1
Então, aqui a gente teve muito apoio do SESI.

Pesquisadora
Tá, vai estar no nos espaços, mas também depois a gente pode pôr nos usuários, tá?

SPK_3
Então não vou colocar aqui então, pronto, o meu tá bom dela, valeu.

Pesquisadora
Aí, ó, o seu ainda tem mais uma folhinha aqui. Daí depois eu te dou outra folhinha pra fazer o último.

SPK_2
Esse daí é utilização do espaço

Pesquisadora
IssoO.

SPK_1
Espaço é interações, interações, interações.

SPK_4
Interações?

Pesquisadora
Repor alguma coisa aqui, desse do das interações. Não está faltando? É bom que a gente está

com com papeizinhos grandes, né? Que tem, pelo menos fica certinho.

SPK_7

Ele falou que educação, biblioteca comunitária, que é os.

SPK_5

Livros?

Pesquisadora

Maravilha, inclusive essa questão dos livros entra agora nos objetos é Oo de objetos. É justamente para a gente fazer esse mapeamento.

SPK_1

De objetos é o que tem aqui dentro.

Pesquisadora

Isso ou o que tem aqui dentro, ou o que a gente usa, por exemplo, o celular. O celular é uma coisa que a gente usa, seja para fazer as interações com os parceiros, seja para a gente poder divulgar as atividades. Então, o objeto seria o celular. Os livros que estão aqui ou qualquer outra coisa, assim que vocês considerarem.

SPK_7

Livros são mais.

SPK_2

Máquina de.

SPK_4

Costura?

SPK_3

Sim.

Pesquisadora

Verdade?

SPK_3

Ali, a parte da academia, os.

Pesquisadora

Esportes também é?

SPK_6

Também?

Pesquisadora

A verdade dos esportes também tem os equipamentos esportivos.

SPK_1

Bota equipamentos esportivos.

SPK_5

Uhum.

Pesquisadora

Dá muito para a gente observar, né? Se vocês quiserem, ajuda para fazer esse dos objetos, dá para a gente retomar um pouco o que a gente fez ali nas atividades, por exemplo, o bazar então precisa das roupas? Sim, objetos que a gente tem também são as roupas do bazar.

SPK_6
Roupas para bazar, né isso?

SPK_1
Uhum.

Pesquisadora
Por exemplo, essa questão também da feijoada, o sopão, o café dos campeões, todos eles.

SPK_1
Precisam.

Pesquisadora
Fogão exatamente, que são os equipamentos de cozinha, né?

SPK_1
Equipamento de cozinha.

SPK_5
Uhum, obrigado.

Pesquisadora
Como a gente está gravando também, vocês podem. Desculpa colocar uma palavra que resuma tudo e a gente vai falando que daí depois isso vai estar transcrito.

SPK_1
É, na verdade, não vai, a gente não vai fazer todo esse trabalho aqui dentro, num vago, né? Tem que ter. Tem que ter utensílios para.

Pesquisadora
Tudo isso.

SPK_1
Então a gente tem a cozinha com, com a pia, com as coisas que precisa. Aqui tem as mesas com cadeiras, é, tem as máquinas lá dentro. As máquinas de corte.

Pesquisadora
É para o retorno?

SPK_1
Para o reforço escolar a gente tem aí canetas, lápis, caderno.

SPK_4
Material?

Pesquisadora
Escolar?

SPK_1
Materiais escolares distantes.

Pesquisadora
As estantes, sim.

SPK_1
Estantes, mesas, cadeiras.

Pesquisadora

Essa questão até da internet gratuita também pode, porque daí é o sinal de internet. Por mais que sejam a gente, não.

SPK_1

Aqui a gente tem uma antena enorme para a internet gratuita.

Pesquisadora

Mas mesmo que às vezes não seja um objeto físico, é um objeto que consideramos intangível, como o sinal de internet que o Clube de Mães consegue.

SPK_1

Sim.

SPK_3

Não se pega ou não se vê, mas se usa exatamente.

SPK_4

E com certeza, sem ela, aí eu coloco materiais utilizáveis, como você falou, pode, pode por o sinal de internet. Uhum.

Pesquisadora

Alguém lembra de mais algum objeto? Então a gente está quase aqui, estamos dentro do horário, ó. Estamos chegando no sinal de internet.

SPK_3

Ainda sobre os esforços de vista, achei aquilo que você colocou. Tem celular e máquinas de costura de equipamentos esportivos, roupas para vazar, equipamentos de cozinha, estantes, mesas, cadeiras, sinal de internet. É tipo equipamento de, é porque não é só as máquinas elétricas, tem fissura. Tem mais uma coisa. Esse de costura, eu não conheço muito não.

Pesquisadora

Assim, aqui tem.

SPK_1

Conhece você é esperta. Pronto.

SPK_2

Reciclagem

SPK_1

Ah, mas era, poderia devetar material reciclável, mas eu sei que ele por num papelzinho separado, ela gola lá embaixo, e pode falar que eu coloco. Aí, né? Não dá objetos, não é recolhimento de tampinhas, né? Recicláveis. Ah, eu estava aqui, eu coloco isso. E aqui eu coloco as tampinhas. Isso. Quase tampinhas plásticos, não que para usar um pouquinho. Aquelas, depois a gente troca por fralda. E pode colocar lonas também lá, porque a costura lá é. Ela vai, lonas e eu esqueci de colocar no meu. Coloquei. Uhum. Maravilha e agora dos usuários, é realmente todo mundo que existe assim, todo mundo quer pessoa e que já se envolveu, então é o as mulheres, os homens, as crianças, as crianças, jovens. Uhum, há ilhas, né, famílias exatamente, é o pessoal da universidade. O pessoal do CES, o pessoal da prefeitura assim. Todo mundo que que vocês, pra quem não tem o contato, né? Igual a Maria e a Márcia, que não participam tanto das ações, dá pra gente olhar ali nas interações e ver o que que aconteceu. Por exemplo, quando a Irenilda comentou da saúde da mulher, Ah, precisou de uma obstetra, né? De uma médica. Então, então pessoas da área da saúde. Tudo isso são usuários que daí de algum modo, se envolvem. Unidade de saúde.

SPK_5

Uhum. Precisa? aí.

SPK_6

Saúde, educação e segurança.

SPK_5

Hum, Hum.

Pesquisadora

É empresas também, né essas?

SPK_3

Públicas e particulares, pode-se dizer assim.

Pesquisadora

Você tem?

SPK_1

Na verdade, quase todas essas parcerias que eu estou colocando são todas de empresas, são todas voluntárias mesmo. Nenhuma delas é funcionário público, né?

SPK_4

Não.

SPK_1

Não, eu botei funcionários.

Pesquisadora

Públicos é que, por exemplo, pra você assim, o espaço.

SPK_1

Do? Funcionários, é porque assim, ó saúde, quem veio? Voluntários que estão aí se formando, fazendo mestrado, um doutorado na área de saúde.

Pesquisadora

Só que. Só que.

SPK_1

Esporte?

Pesquisadora

Só que, por exemplo, no Passeio Público, quando é alguma coisa ao ar livre, não, não pede autorização.

SPK_1

Não.

Pesquisadora

Educação.

SPK_1

E segurança não, mas você colocou bem. Você não falou que é da prefeitura? Os funcionários?

Pesquisadora

Públicos, não, tá?

SPK_1

Certo? Não está errado. As empresas públicas é que assim, olha, ninguém faz nada sozinho também, particulares e então assim, se a gente teve o filme, por exemplo, a gente desenvolveu

tudo aqui dentro. Quando foi para apresentar, foi apresentado em diversos lugares, daí foi do Cine Passeio. Foi na PUC, em lugares diferentes, no Museu do Olho. A gente apresentou, uhum. Foi muito, muito legal, todo mundo. Então assim não é. A gente já recebeu 6 prêmios.

Pesquisadora

Ah. Não, eu vou marcar.

SPK_1

Um dia aqui, vou passar para vocês assistirem.

Pesquisadora

Ah, eu acho.

SPK_1

Todo mundo assiste junto. Aham. A gente vai marcar um.

Pesquisadora

Acho muito bom.

SPK_5

Então, então.

Pesquisadora

Essa. Esse envolvimento com especificamente a prefeitura, como que ocorre? Não há, tanto assim, não.

SPK_1

É bem pouco, mas eles são parceiros no esporte, são bem parceiros, tá na área esportiva. É, a gente encontra mais dificuldade para trabalhar diretamente. Nós temos voluntários, estudantes, monetários, como é que não vão? Voluntários, não estou falando assim, porque não? A senhora diz que conseguiu com as faculdades, os formandos vinham aqui fazer.

SPK_4

Estágio, aí eu coloquei quase a mesma coisa que a senhora.

SPK_3

Colocou?

SPK_1

Coloquei, se vocês.

SPK_4

Empresas públicas e particulares, com voluntários disponíveis.

Pesquisadora

Ah, tá bom, voluntário, sem até porque daí depois é igual, assim o que não souberem com. Escrever pode ir falando que o áudio tá captando, então.

SPK_1

É, é que assim ó, só pra esclarecer pra vocês assim, por exemplo, a parte artística. Voluntários, pessoas formadas em artes se dispuseram a ser voluntários e deram 2 anos de curso de pintura em tela no clube. Demais, né? Aula de inglês. Uma pessoa formada em inglês, ela não veio aqui como prefeitura, nem com uma empresa, ela veio, ela, a pessoa, e se disponibilizou para dar aula de inglês por 1 ano para o pessoal, né? Espanhol, teve uma jornalista que deu o curso de pintura em tela aqui por 6 anos e. Então assim, são pessoas que se colocam à disposição para serem voluntárias e contribuem. Porque é que a gente não diz que a prefeitura não apoia? Porque o espaço que a gente usa hoje é cedido por eles, é um comodato. Então, de certa forma, eles são parceiros.

Pesquisadora

Sim, né?

SPK_1

Eles são parceiros, porque onde a gente poderia estar desenvolvendo todas essas ações se a gente não tivesse uma parceria, um apoio, e não nos acolhessem em algum lugar, né? Então, assim, eles são parceiros, uhum. Mas a ONG procura o máximo possível não depender de políticos para desenvolver as ações, porque assim, a prefeitura ela está lá. Então a prefeitura, a gente pode citar porquê, porque a prefeitura, independente de quem ganhar e estiver no cargo, vai ter que trabalhar com a gente. Agora a gente não fica citando o nome do político, porque daí a gente está fazendo politicagem, sim. E não é correto, porque daí são parceiros mesmo voluntários, pessoas tocadas pela solidariedade.

Pesquisadora

Então, essa ferramenta é importante para a gente entender como funcionam essas relações, igual a questão. Agora, assim, a gente não depende tanto da prefeitura, depende das empresas privadas, né? Das pessoas que querem ser voluntárias.

SPK_1

Sim.

Pesquisadora

É isso daqui hoje a gente faz pra mapear e aí nas próximas semanas que a gente for fazendo os encontros, inclusive, eu comentei com a Márcia que assim ela falou que ela tem disponibilidade. Ou sábado de manhã ou domingo à tarde. É sempre a gente vai vendo horários para que possam as pessoas.

SPK_1

Estarem, se tiver uma turminha boa, que pode vir de manhã no sábado, a gente pode fazer no sábado de manhã e à tarde.

Pesquisadora

Isso porque, assim, agora está tudo escrito desse jeito, mas depois, aí, essa é a parte onde é o meu trabalho, né? De fazer os cruzamentos de dados, é onde a gente pode, tipo assim, "Ah, a gente viu que para fazer a palestra de autoestima e o bazar, os projetos sustentáveis a gente se relaciona com o sesi". Vamos dar um exemplo. Isso porque são 3 atividades diferentes se relacionando com um espaço específico. Então é esse espaço que, às vezes, a gente precisa estar mais ali junto. Sim, é usar o conhecimento deles a nosso favor, então é para isso que serve essa ferramenta. Para a gente ter essa visão do que a gente precisa fazer e de quem a gente precisa manter ao nosso redor. Então, seja em questão do espaço, das interações e até para que aqui, enquanto a gente está conversando, a gente também esteja conhecendo, né? Principalmente porque tem duas pessoas novas, então para a gente estar conhecendo e entendendo o que acontece aqui dentro. Como já é meio-dia, não vou me estender muito, vou já finalizar agora com vocês, mas à tarde, quem puder estar aqui, a gente continua. À tarde vai ter os exercícios também que a Irenilda vai fazer hoje à tarde e as outras atividades que a gente vai fazer, dando uma continuação. Então, assim, tudo que a gente escreveu aqui é depois, por exemplo, eu vou já dar o spoiler assim, do que vai acontecer à tarde. A gente tem.

SPK_5

Um.

Pesquisadora

Um outro mapa, que é um mapa para identificar as forças e oportunidades e as fraquezas e ameaças. Então, por exemplo, vamos supor que de objeto a gente estivesse vendo que não tem mais caneta. É uma ameaça, é uma ameaça pros reforços escolares, porque se a gente não tiver material, não dá pra fazer.

SPK_1

Sim, entendi.

Pesquisadora

Entendeu?

SPK_1

Não tem voluntário pra aquilo, e o negócio tá quase acabando, ela vai lá na fraqueza.

Pesquisadora

Exatamente. Então, por isso que a tarde a gente vai fazer essa relação.

SPK_1

Muito bacana.

Pesquisadora

De o que, o que? Por isso que a gente usa bastante.

SPK_4

Essas ferramentas, por.

SPK_1

A importância desse trabalho, o quanto ele é grande? Para que a comunidade tenha bons resultados, isso fortalece e ensina até o clube de mães a se organizar, a se encaminhar para onde precisa melhorar, o que está legal, o que precisa vir. Então, assim, esses são os resultados que vão ajudar na melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido pelo clube. Demais. Isso é uma construção que estamos fazendo juntos. É muito bacana. A base vai exatamente legal.

SPK_3

O um ponto que eu, que eu assim é, bato bastante, né? Como eu disse para ela, seria a parte de divulgação que muitas pessoas não veem por falta.

SPK_4

De ser divulgadas.

SPK_1

Ser mais divulgado.

SPK_4

É?

SPK_1

Mas, você sabe, tem.

SPK_4

Muitas.

SPK_1

Maneiras de divulgar, não é falta de divulgar; é a maneira de divulgar. Porque divulgar? Olha bem, para você ver como é. É a maneira de saber divulgar, como é que no dia que a gente divulga que está doando alguma coisa, todo mundo vem pegar, todo mundo sabe. A informação chega até todo mundo. É porque é difícil para mim.

SPK_3

Que é uma coisa mais recorrente, porque é, é mais assim.

SPK_1

Então, mas a divulgação é do mesmo tamanho, do jeito que o clube de mães divulga um curso,

ele divulga a doação da mesma forma, entendeu? A gente não modifica a forma de divulgar. E então você percebe que quando você divulga algo que interessa para as pessoas, elas veem peso. É quando você divulga uma coisa que precisa trabalhar, a preguiça bate e daí a pessoa.

SPK_4

Não vê muitas, então assim, talvez.

SPK_3

É que não é muito forte para muitas pessoas, né? Se parar pra pensar é que vai ter que fazer.

SPK_4

Algum, Oo.

SPK_3

Alguma?

SPK_1

Talvez, alguma coisa em troca, talvez a falha da gente seria quando não for algo que você está dando, ter uma maneira especial, diferente de divulgar para que ela goste, que chame atenção dela. Ela fica toda curiosa de vir. Sim, talvez esse seja o nosso desafio. Desafio que eu digo, porque se precisar, é é. É melhorar. Claro que não é um fracasso assim de as coisas acontecerem, senão a gente não estaria se arrastando até agora. Mas, na nossa linguagem, é um desafio.

Pesquisadora

Porque eu digo no.

SPK_1

Sistema de não fortalecer, é não encher os olhos da pessoa que está do outro lado, entendeu? Olha, por exemplo, esse encontro abriu e crescimento. De que forma a gente poderia? É chegar até as pessoas para que elas entendam que esse momento aqui é muito importante, que vale a pena, que é grandioso, entendeu? De que forma a gente faz eles entenderem isso? Talvez essa discussão em grupo. Esses encontros servem para ajudar a gente.

Pesquisadora

Mas é isso, meninas. É exatamente isso assim, até porque uma dessas daqui é, vamos supor, essas atividades que a gente está fazendo hoje. Essas atividades, se você, por exemplo, está na sua profissão e quer mudar de profissão ou se aprimorar, você até pode usar uma dessas assim, Ah, quais são, igual a essa daqui, que foi a que eu vou dar de exemplo de novo.

SPK_1

E me chamou uma curiosidade muito grande, esse trabalho aí eu gostei muito dele. Sabe o que que me veio em mente é da gente combinar, não uma coisa assim pra hoje, mas por exemplo, daqui uns 20 dias. A gente fazia, tipo, um seminário. E convidar mais bastante pessoas diversas, uhum. E nesse e nesse encontro esse trabalho ser feito com todo mundo. Sim. Porque ele vai sair resultado de todos.

Pesquisadora

Muitos, muito maiores.

SPK_3

Vai ampliar.

Pesquisadora

Nê, exatamente.

SPK_1

Se você achar que vocês concordarem e achar legal, acho que dá pra gente ir.

Pesquisadora

Não, com certeza tem.

SPK_1

Tanto aquele que já veio muito, que tem um Monte de coisa pra falar quanto aquele que nunca veio, porque é que ele nunca veio também?

SPK_4

Aham.

SPK_1

E são coisas assim que fortalecem o trabalho.

Pesquisadora

A gente não é só o clube de mães, mas é igual. Eu comentei, por exemplo, se você está na sua profissão e você não sabe muito bem se você continua ou se você para, é aí, dá pra fazer uma dessas, porque assim você vê, por exemplo, Ah, o que são as forças, o que você sabe fazer, o que faz bem, as fraquezas, é no que está pecando. Assim, é igual a isso que está comentando, que a divulgação é a mesma e daí para doação vem um monte, para fazer trabalho não vem quase ninguém. Então, é uma fraqueza que tem pouco envolvimento na prática, só que dá oportunidade, às vezes, de chamar gente nova, ameniza, pode ser, é igual àquilo que a gente estava conversando. Ah, se alguma sala daqui estiver.

SPK_5

Com?

Pesquisadora

Pingando dentro, então, daí já é uma ameaça, porque pode pegar umidade nos livros. Pode, então, são coisas assim.

SPK_1

Bacana, muito legal.

Pesquisadora

Assim, quando a gente está fazendo tudo isso, meninas, estou preocupada um pouquinho com o horário que vocês têm que almoçar e aí à tarde a gente volta, então espero vê-las.

APÊNDICE L - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA FERRAMENTA SWOT

Pesquisadora

Bom, vou começar a gravar aqui para a gente poder conversar. Tô gravando, então o som é para nós podermos depois eu anotar e escrever aqui. Ah, essa ferramenta que a gente vai fazer hoje, aquela ali. É para ver as forças. Então, o que tem de bom aqui? Uhum. O que tem de fraqueza aqui também é. Oportunidade é de fora daqui. E as ameaças também são de fora. Só que daí de fora, o que é bom e de fora, o que é ruim. Este daqui foi o de hoje cedo. E? A atividade eu não sei como é que eu vou te explicar, né? É uma. É uma ferramenta de atividades, espaço. Objeto. Interação. E as pessoas, tá, então. Aí a gente conversou hoje hoje cedo a gente conversou bastante sobre isso e agora que a gente vai analisar esses de do que, do que foi feito hoje cedo pra ver o que tem de positivo, o que tem de negativo? Bom. Para seguir o protocolo também. Apresentei para vocês o termo de consentimento. Vocês já assinaram o seu. Depois eu falo com vocês. E bom, aí eu tenho que apertar de novo. Se há alguma dúvida do termo.

SPK_4

Só uma pergunta, eu sei, força, oportunidade para ser honesta, só para eu explicar mais. O que é o S entre parêntesis?

Pesquisadora

É porque são as palavras em inglês.

SPK_4

Ah.

Pesquisadora

Porque o nome da ferramenta é análise SWOT. E aí chama a SWOT, porque, tipo, forças em inglês começam com "S", aí. Fraquezas em inglês começam com "W". Oportunidades é "opportunity" mesmo, né? E ameaças começam com "T".

SPK_4

Porque letrinha?

SPK_3

Boa pergunta.

Pesquisadora

Você viu bom. É? Deixa eu ver aqui como que a gente vai poder fazer para ela também poder participar, para essa. Para essa ferramenta, a gente vai ver o que foi conversado aqui em cada uma dessas. A gente vai ver o que entra como força, fraqueza, oportunidade ou ameaça. Eu vou dar de novo. Só queria saber se eu vou dar desse aqui para vocês.

SPK_3

Eu ajudo o pessoal.

Pesquisadora

Inclusive, isso é uma das coisas que devo ter que colocar no relatório também, né? Porque faz muita diferença, né?

SPK_3

Ela ver.

Pesquisadora

Aí é verdade. Só que depois que me pegou desprevenida agora, assim que eu fiquei meio, e agora que eu faço?

SPK_4

E aí, para a gente perceber, né? Nem todos somos iguais.

Pesquisadora

Exatamente Acessibilidade é, é extremamente importante. E que é muito real, né? Tipo assim, quem tem que se adaptar a ela é somos nós, né? Porque, tipo, estava.

SPK_4

Olhando por incrível que pareça, tipo, foi ontem no Google. É aqui, só aqui parece que tem 7000 pessoas cegas.

SPK_1

Cegas?

SPK_4

Parece que é 7000. Eu estava olhando porque eu fui lá no na escola de educação especial, né? Para colocar o currículo que eu estou a ser, indicou. Aí eu por curiosidade, né? Para dar uma olhadinha, porque eu tenho um primo que é Sérico. Aí quando eu fui lá aqui tem grande parte aqui, mas do Brasil todinha tem um dos.

SPK_3

Ela está falando dos estudos e tem muita gente no Brasil que é cego. Não enxerga

Pesquisadora

A gente tem que se adaptar

SPK_4

Surda no olhar não só o cego, porque eu lembrei do meu. Primo, que Ele sempre mencionou, queria vir aqui que ele é músico e disse que a Kátia não sei se é aquela Kátia é cantora.

SPK_3

Hã?

SPK_4

Convidou ele para trabalhar com ela, mas ele não veio, porque ele tem uma filha, tem uma mulher. E tem tudo a vida dele lá, e não, não quis se aventurar.

SPK_3

Sim, já tem um apoio, né? De certa forma, com a família.

Pesquisadora

Sim, exato. Bom, mas é importante, é uma das coisas que daí eu vou, vou confirmar na hora que voltarem das férias. Mas se ela tivesse uma amiga dela, que pudesse ver, seria muito bacana.

SPK_3

É, vou ver se ela vem se aí ela vem.

Pesquisadora

Vamos conversar aqui um pouquinho. Das atividades que a gente viu hoje, então, teve os atendimentos das famílias.

SPK_3

Você foi o trabalho que a gente fez hoje de manhã.

Pesquisadora

Né? Isso a gente fez hoje de manhã. Uhum. E aí, a gente vai pegar tudo o que a gente fez, um por um e passar pra cá. Uhum que daí pra gente identificar assim, o que é interno daqui de

dentro, nosso do clube de mães e que entra como força e fraqueza. E o que é externo do meio ambiente, mesmo tipo de parceiros e outras. E a comunidade externa, e que entra como oportunidades ou ameaças. Tá bom? Então aqui, ó, a gente viu primeiro eu vou falar todas as atividades. Depois todos os espaços, as interações, porque daí a gente vai vendo que se relaciona com o quê? Uhum. Então assim é aqui teve, teve o sopão, as festas comemorativas. O café da manhã? É a confecção das bolsas, o bazar. As palestras de autoestima, reforço escolar. A internet gratuita. Reciclagem os esportes, então, o que vocês veem disso? Tipo, assim que no caso, seria interno, né, que são as atividades de dentro do clube. O que que vocês acham que são as maiores forças? O que que é muito positivo no seu caso, que não faz muito parte das atividades aqui, mas você pode colocar assim que, por exemplo, tem mais facilidade de acontecer sem depender de outras pessoas. Então, por exemplo, reforço escolar, tendo caneta, caderno e alguém para ensinar, você não precisa depender tanto assim, Ah, se vai chover, por exemplo. Assim, se até depende disso, mas pouco.

SPK_3

É, eu acho que até.

SPK_1

A arte ali também.

SPK_4

Uhum. A confecção das boas confecção das bolsas

SPK_3

Esporte aí, chuva ou não? E aí dentro pode. Acontecer exatamente agora, por exemplo, o sopão.

SPK_1

O sopão também depende do tempo

Pesquisadora

Do tempo?

SPK_3

Os eventos, também.

Pesquisadora

Dependendo do tempo, depende se a comida, tipo assim, se todos os alimentos vão estar bem higienizados, porque às vezes pode ajudar uma intolerância em alguém. Uma intoxicação em alguém? Sim, depende do das pessoas que vêm aqui buscar também. Então então tudo isso, tipo assim, querendo não são fraquezas. Que as forças no caso que já dá pra vocês colocarem aí escrevendo é assim, é que a força é, por exemplo.

SPK_3

Tem que dar papelzinho pra ela

Pesquisadora

Isso é verdade e eu vou te dar uma caneta também para você escrever. Então é, por exemplo, de forças. Ah, tem uma biblioteca que tem o tem.

SPK_3

Isso aqui também, nada.

Pesquisadora

Atrapalha exatamente então as atividades que acontecem dentro do clube é uma grande força porque tem espaço suficiente.

SPK_3

Ela está falando. Das coisas que acontecem aqui no clube. Que mesmo que tenha chuva. Sol, é

feriado, pode acontecer, tipo a biblioteca. Lá, o que você vinha ali fazer, né? Ah, esporte costura coisas assim, Ah, isso aí é uma força, né?

Pesquisadora

Uhum. Então esporte é uma força.

SPK_3

Hã? Você ach Legal, não?

SPK_1

É?

SPK_2

Ah, está bom.

SPK_3

Ah, está, eu sei que é legal a força.

Pesquisadora

Mas. O esporte você gosta ou você não gosta?

SPK_4

Mas eu peguei ela.

SPK_3

Ela disse que ela gosta. Ela parou porque ela está mexendo.

Pesquisadora

Aham. Não é que agora.

SPK_3

Ela disse que deu uma parada porque ela estava com bastante problema, resolvendo lá fora.

Pesquisadora

É, mas isso vocês podem colocar, então que tipo assim, atividade? Que são benéficas as atividades que envolvem esportes, já têm pessoas que são sempre daqui que têm, no caso, os professores que já estão aqui sempre, né? Então, também é outra grande força, é como fraqueza, até, por exemplo. O que a gente pode por aquela atividade que você havia comentado da ginástica, né? Que, querendo ou não, pode ser associada com uma fraqueza, porque antes de determinadas atividades, tipo assim, a produção na costura, tem que ter uma ginástica laboral antes. Então, isso pode ser uma fraqueza. Que tipo assim a gente precisa de atividades específicas antes para poder fazer essas coisas, mas isso eu esqueci.

SPK_3

De falar isso pra. Você sempre tem. Então a gente fala com força também, então. Pode, vai pro salão, a gente faz um alongamento, faz tudo.

SPK_4

Até porque eu exijo isso, porque daí a pessoa fica sentada muito tempo ali. Você mexe as pernas antes.

SPK_1

Ela disse bem no início.

Pesquisadora

Sim.

SPK_4

Aí, como é que eu coloco isso aí? O que eu coloquei?

SPK_3

Eu acho que a costura.

SPK_4

Entrar com coisas, não é?

SPK_3

Só entra.

SPK_4

Alongamento antes das bolsas, biblioteca, esporte.

SPK_3

Ele colocou certo.

Pesquisadora

Sim, a ginástica antes da costura, né? Tipo a ginástica antes de qualquer atividade, isso, alongamentos antes da atividade. Isso são forças. E o que vocês veem? Bom, vamos primeiro pelas forças, que daí vai ficando mais fácil pra gente fazer igual. A gente fez aquele dia, aquele dia hoje de manhã.

SPK_2

Eu acho que até as palestras, independente de chuva e de tudo, porque aqui dentro não molha, uhum, tá e a gente já fez muitas, muitas coisas assim, com chuva.

Pesquisadora

Sim.

SPK_3

E não deixou de acontecer, porque estava chovendo.

Pesquisadora

Isso.

SPK_4

Sim, demais.

Pesquisadora

O que que você se recorda também?

SPK_4

Cursos de pintura, essas coisas. Aham. Como é que a gente coloca?

SPK_3

É arte, né? Eu tinha colocado arte ali.

SPK_4

De arte?

SPK_3

Porque aqui tem, né?

Pesquisadora

Sim.

SPK_5

Na força eu coloquei esporte, ginástica, biblioteca, reforço escolar e alongamento.

SPK_3

Ah, colocou bem legal.

Pesquisadora

Sim

SPK_4

Artes? Porque não foi só pintura, né? Teve outras coisas exatamente. Recursos? De artes?

Pesquisadora

Deixa eu ver se teve mais alguma coisa. A questão da reciclagem também. Só que aí é que está a reciclagem, por depender de as pessoas darem as tampinhas, né? É.

SPK_3

As tampinhas já não entram, porque se estiver chovendo muito, ninguém vai vir aqui trazer Tampinha.

SPK_4

Como é que vocês trabalham com as tampinhas?

SPK_3

Tampinhas as pessoas reciclam lá em casa e trazem os potinhos de sacolinha pra gente.

SPK_4

Vocês trabalham aqui de que?

SPK_3

Maneira a gente, a gente, a gente faz uma troca com asilo. Pra ser trocado em fralda, descartável para as pessoas do asilo usar, tá bom?

Pesquisadora

Então, mas isso é bom em em força. Vocês acham que já está suficiente? Uhum isso. Vamos colocar aqui.

SPK_1

Vem a gente. Estou vendo para quem lá embaixo eu achei que ia ser previsão, não.

SPK_3

Não tem problema.

Pesquisadora

Não tem problema não, não a gente.

SPK_3

Cada coisa no.

Pesquisadora

Papelzinho a gente separa depois.

SPK_4

Uhum. E disse?

Pesquisadora

Que o seu você colocou bom, você colocou até certinho aqui eu vou, vou separar ele e aí você pode continuar escrevendo aqui nele mesmo.

SPK_1
Eu.

Pesquisadora
Eu que.

SPK_3
Mas ele cola lá.

Pesquisadora
Fala porque ela fez ele deitado.

SPK_3
Ela caprichou no papel.

Pesquisadora
É?

SPK_3
Economia é essa, servir essa daqui é a verdadeira economista recicladora.

SPK_1
Ai, ai.

Pesquisadora
E de fraquezas. Então aí é onde a gente pode pôr o que depende do externo, né? Também, por exemplo, essa questão do sopão. Querendo ou não, não é uma fraqueza, porque aqui dentro a gente não consegue ter um espaço tão bom para distribuir a comida. Então tem que pôr um pouco ali fora, né? Isso é uma fraqueza. Como a gente coloca os eventos, os eventos também, para a comunidade os eventos em espaço livre também é fraqueza.

SPK_3
Os eventos em espaço livre também são.

Pesquisadora
Exatamente. Essa questão da reciclagem também é uma atividade que, querendo ou não, ela tem uma fraqueza, porque ela depende muito de como vai ser a propagação e aceitação não só do clube de mães, mas do restante da Vila Torres. Então é uma fraqueza, porque daí ela começa a se relacionar diretamente com aquilo que a gente tinha conversado antes, né? Tipo assim, 'Ah, se a divulgação não é bem feita, então a gente não consegue uma quantidade muito boa.' Então isso também entra como uma fraqueza.

SPK_4
Divulgação.

Pesquisadora
O recolhimento das tampinhas para reciclagem. Ele depende da divulgação. Uhum, e daí? Isso é uma das coisas que de manhã a gente estava levantando, que é um problema a ser solucionado, né?

SPK_4
Recolhimento. Das tampinhas?

SPK_3
Está como assunto de reciclagem?

SPK_1
Aham, eu também ajudei.

SPK_2

Ajudei o recolhimento das tampinhas.

SPK_3

Uh-huh, eu ponho.

SPK_1

Exemplo: reciclagem, reciclagem, sopão.

Pesquisadora

Eventos, O bazar vocês consideram ele como o quê?

SPK_4

Bazar em uma força.

SPK_2

Bazar é uma força.

SPK_4

Não é não, não é. Eu Acredito que seja.

SPK_1

Eu vou defender.

SPK_4

Bazar?

SPK_3

Bazar é uma força, eu lembro, independente de de.

Pesquisadora

Sempre tem roupa, sempre?

SPK_3

Tem outra coisa, precisa ajudar no clube, né? Me ajudar a pagar uma conta de água de luz?

Pesquisadora

Deixa eu ver aqui. Bom, eu acho que de fraquezas, vocês identificam mais alguma coisa das atividades?

SPK_3

É, eu acho que não. Daí fiquem ameaças. O que o Toy tinha pensado? Eu pensei assim. Voluntários, as atividades que dependem de voluntários.

Pesquisadora

Ameaça, né? Que são, mas é uma. Ele pode ser uma.

SPK_3

Ele é um. Eu vejo isso como uma oportunidade, porque quando eles vêm, estão proporcionando oportunidades para as pessoas. Mas eu vejo isso como uma fraqueza ou ameaça. Tentando se encaixar também, por quê? Porque a gente depende de um voluntário. Se ele não pode mais vir, ou se ele falta, não acontece.

Pesquisadora

Então, dá para colocar que isso é uma fraqueza. A dependência de voluntários. Porque assim, essa análise, quando a gente faz, a grande sacada é transformar as fraquezas e ameaças em forças e oportunidades. Então, a gente tem que sempre olhar o que está acontecendo agora.

SPK_3

Tá.

Pesquisadora

Porque, por exemplo, é é, não tem tanto voluntário mais, então é uma realidade, é uma fraqueza. Sim, seria uma ameaça se, por exemplo, Ah, está caindo a quantidade de voluntários e pode ser que falte no futuro, entende? Que tipo, assim muda para o uma ameaça, entendeu? Não sei se você conseguiu.

SPK_3

Deu para, deu para entender.

Pesquisadora

Bem, conseguia entender que aí por isso que assim ele se torna uma ameaça. Se é uma coisa que assim está prevendo que vai acontecer, mas.

SPK_3

Ele entra em oportunidade.

Pesquisadora

Só que ao mesmo tempo, ele pode ser interpretado como uma oportunidade, porque daí é onde a gente tira ele de fraqueza. E, ah, em que medida a gente pode transformar em uma oportunidade? Ah, divulgar mais para atrair mais voluntários ou fazer mais parcerias com as universidades para conseguir gente para ser voluntário, aí vira uma oportunidade, entendeu? Por isso que essa ferramenta é interessante para isso. Quando a gente olha a fraqueza e as ameaças, a gente tem essa vontade de trazê-las para uma oportunidade.

SPK_3

Sim, porque ninguém quer viver na fraqueza. Ele nas ameaças.

Pesquisadora

Exatamente bem, vamos colocar já ali.

SPK_4

Vamos descobrir a fraqueza para a para conseguir. O objetivo é na fraqueza, você perceber qual é a fraqueza para conseguir uma estratégia para virar uma oportunidade.

Pesquisadora

Porque assim, ó, eu vou. Eu vou falar de um jeito muito sincero com vocês, não é igual ao que as minhas professoras me passaram. Quando a gente tem, por exemplo, vamos supor dentro de casa. Ah, eu vou. Vou trazer o exemplo da gente, que limpa a casa, acho que aqui todo mundo faz, né? Todo mundo limpa.

SPK_4

Não para limpa.

Pesquisadora

É, aí é que tá, é nesse ponto que eu quero falar. Vamos supor que a porta de entrada da minha casa é pela cozinha, o que inclusive vai dar para entender muito bem esse exemplo, porque é a realidade lá em casa. Vamos supor que a porta de entrada é na cozinha. E aí, vamos supor que minha amiga resolveu limpar a cozinha na segunda. Mas eu e a minha outra amiga, que mora junto com a gente, resolveu que a gente vai viajar e vai passar 2 semanas sem limpar a sala. Vai adiantar a cozinha estar limpa?

SPK_1

Não vai adiantar porque a sujeira da sala vai aqui pra cozinha.

Pesquisadora

Entendeu? Então quando a gente vai, por exemplo, as atividades estão bem concentradas em forças. Por quê? Porque as atividades não são os problemas do clube, uhum. Assim. Isso é uma coisa, já que eu já estou antecipando resultados, né? Mas como a gente discute?

SPK_3

Bastante, mas é legal porque a gente já começa a refletir.

Pesquisadora

Exatamente, porque assim as atividades vocês mesmo já estão colocando que as atividades são pontos fortes do clube. Só que o que são as fraquezas? Depender de voluntário é uma pandemia que acaba desregulando a vida de todo mundo. O imprevisto, o fato de ser um local muito frio, então o clima pode mudar. De repente a gente tenta se preparar para, tipo as coisas, entendeu?

SPK_1

Hoje por exemplo.

SPK_3

Eu acordei tava 3 dias, entendeu?

Pesquisadora

Exatamente pior que...

SPK_3

Estava morrendo de dó dessa menina.

SPK_4

Porque eu ia lá no grupo que você mandou pra aí, eu.

SPK_2

Mande-me lá 3. Graus, falei não, mas eu vim preparar. Eu vim preparar Ela é corajosa.

Pesquisadora

Mas entendeu o que eu quis associar, porque é a mesma coisa da nossa casa. Então, assim adianta, as atividades serão perfeitas, ter os livros, adianta. A gente tem 300 livros aqui dentro e não tem crianças para? Espera aí. Não tem ninguém que não tem ninguém pra pegar os livros.

SPK_5

Não adianta só.

Pesquisadora

Ligar é a mesma coisa que eu dei do exemplo da casa, tipo assim, não adianta. Às vezes a gente quer, aí vamos focar em trazer um monte de atividade que, toda, Ah, quer primeiro. Socorros, vamos trazer, quer alfabetização, vamos trazer, quer libras, vamos trazer. Não adianta a gente ir fazendo tudo isso, se a gente não parar um pouco e falar assim, tá, o que é que a gente precisa fazer antes do que do?

SPK_5

Que já iria trazer essa atividade um monte de coisa e o povo não vim.

Pesquisadora

Exatamente.

SPK_5

É, eu não dei daí também não adianta.

SPK_3

É, entendi. Tem que colocar por isso, por.

SPK_4

Isso que a maioria não tem tempo de vir, tem que criar.

SPK_2

Sábado no sábado, a pessoa sábado. Para quem passa a semana trabalhando? Ou sábado de tarde?

SPK_1

Eu, no meu ver, dia de semana, eu não posso vir, mas no dia de semana eu cuido do meu neto, cuido da minha neta, eu faço minhas.

SPK_3

Coisas, mas você viu, eu vou.

SPK_1

No médico, eu vou para a turma quando eu canto, mas no sábado, agora no sábado, depois do almoço, eu posso ouvir que nem esse horário para mim eu estou sossegada.

SPK_3

Pode essas atividades aí? É porque isso aqui não é só pro clube não, isso aqui é pra cada um de nós.

SPK_1

Mas você sabe que eu vejo, sim. É essa discussão sobre as atividades é muito interessante pelo seguinte, é.

SPK_3

Nem tudo que é bom para mim é legal para vocês.

SPK_1

Né? E tem gente.

SPK_3

Que a gente discutir junto com a comunidade, essa eu até propus hoje para ela fazer um seminário um dia. Porque num dia dá para levantar muitas coisas, e com bastante.

SPK_1

Pessoas que Nem Ela falou ali, ó. Tem gente que não pode, não sabe? Tem gente que não pode no domingo, tem gente, a semana é corrida, não é que é, tem que achar um tempo.

SPK_4

Não, na minha opinião também tem que procurar o público que realmente precisa. Isso o quê? Se a sua filha não tem tempo nenhum? Então não adianta nós criarmos uma atividade para ela.

SPK_1

Não vai poder ter um tempo?

SPK_4

Que observar a comunidade, como ela disse, é para descobrir quem realmente precisa.

SPK_1

Eu me lembro do tempo que fazia aqueles. O tapete é para fuxico que diz aham. Os fuxico.

SPK_1

Aquelas bolsas, tinha gente que queria entrar, queria entrar, queria.

SPK_3

Entrar, não tinha tanta, eu tava nessa que ela tá falando das bolsas, tinha 200.

SPK_1

Nossa e como eu vendia, né? Nilza, aquelas bolsas vendiam 500 mulher, aham, e os ta? E a Coisa Mais Linda chorou, né? Então tinha tanta gente e tanta gente, tanta gente. Se eu fosse uma coisa nessa ilha, é.

SPK_3

É por isso é, é isso.

SPK_1

Que eu quero dizer, eu digo pra você que eu não posso participar, eu já sou Franca falar que eu não posso.

SPK_3

Mas veja a importância de participação nesses encontros com a pesquisadora. A ideia é que todos ficam preparados, e a gente se capacita de uma forma que, de repente, lá na frente a gente cria alguma coisa para trabalhar. E ela tem que ficar do lado dele. Mas o que que a gente pode ensinar para ela? Que ela pode fazer lá em casa?

SPK_4

É exato, você está entendendo?

SPK_3

Não é porque você não pode sair que você não pode fazer nada.

SPK_1

Na dentro da casa?

SPK_3

Entendeu? Então assim, eu acho que tudo isso vai de uma discussão, de uma aprofundamento de estudo, de pesquisa, que é o que ela está tentando nos ajudar. Aham, parece uma bobeira, parece. A gente fica só conversando, parece que a gente está aqui só conversando, mas é dessas conversas que a gente vai tirar um resultado lá na frente, que tudo. O mundo vai poder fazer alguma coisa, aquele que não pode vir até aqui vai fazer em casa. Por isso que ela está aí. Meio que se sacrificando, tentando encontrar um horário, domingo de manhã, sabe? O ano é que ela conversa só com 3 com 4, com 8, mas a gente vai chegar no final com um grupo grande de pessoas que foram ouvidas, que deram opiniões, sugestões que trataram informações e que a gente vai conseguir gerar resultado para a gente fazer algo legal lá na frente.

SPK_1

É?

Pesquisadora

Até porque o maior exemplo é a própria senhora. Assim, por exemplo, agora a senhora conseguiu. Conseguiu vir hoje de tarde, você viu que esse aqui foi de manhã? Aham, mas a senhora já está conseguindo pegar o bonde andando, né? A gente fala assim, pega o carro andando e está andando. Atendimento, não. Ele é muito. É muito importante porque uma das coisas que eu já vi que esse mês tá complicando é que não tem nenhum feriado, porque ano passado não. Mês passado que a gente fez no feriado, de 15 pessoas.

SPK_3

E você sabe qual é a diferença agora, férias das crianças da criança, é isso, exatamente. Agora, as mães quase não podem sair porque. Tem filho pequeno, não tem creche, não tem escola.

SPK_1

Exatamente.

SPK_3

Porque assim quem estuda está em casa e quem ele cresce também está em casa, sim, aí com frio disse que nunca a mãe vai sair com 3, 4 crianças.

SPK_1

Também dá ainda mais às crianças inteira. Aí ela não consegue nem prestar.

Pesquisadora

Tudo, mas é então.

SPK_3

Assim, e muitas avó, as mãe está trabalhando e a avó é consegue cuidar dentro de casa porque já tem as.

SPK_1

Mães ainda pra não sei, consegue aqui, ó.

Pesquisadora

É até até até fazer um ganchinho aí, já que vocês estão escrevendo a fraqueza. A férias escolar é uma fraqueza, é verdade, porque não dá, não dá pra gente trazer muitos projetos no meio e no final do ano. Então porque final do ano vai ter bastante gente viajando meio do ano. As criançada, tá tudo de férias.

SPK_3

São 2 períodos muito difícil pra ajudar também e pensa numa Vila que tem criança pequena.

SPK_1

Né, meu Deus?

Pesquisadora

Então, então por isso realmente. Então por isso que a. Isso já é uma fraqueza pra gente ir pensando, porque na hora que chega lá no final da dessa pesquisa, toda a gente já vai saber que bom, o tempo de alta pra fazer a as as atividades é também o tempo de alta que as crianças vai estar cheia de atividade pra fazer.

SPK_4

Ou nós, ou a gente cria uma atividade pra crianças exatamente porque? Daí, nas férias deles a gente vai fazer uma atividade com eles.

Pesquisadora

Exatamente, ou seja isso que você falou já entra depois em oportunidade para as para as mães.

SPK_3

Que eu vi uma palestra enquanto a gente tá numa atividade com os filhos. Ela pode participar de alguma coisa de uma? Exatamente uhum.

Pesquisadora

Exatamente isso, isso, isso tá até gravado, já que daí depois entra como oportunidade. Bom, é.

SPK_3

É, tem coisas que não aparecem e as pessoas acham que a gente não está fazendo. É uma coisa para se estudar. De que forma que o clube de mães pode mostrar esses trabalhos sem expor a sem, sem expor?

SPK_1

As pessoas.

SPK_3

Porque o que que eu sempre prezei muito, a imagem da pessoa, eu sempre dei alimentos, eu sempre dei roupas, mas eu nunca postei as pessoas.

SPK_1

Com as sacola e dei aqui é, vamos tirar foto.

SPK_3

Grava?

SPK_1

Aqui eu já digo, não, muito obrigada, eu posso.

SPK_3

Ficar então assim, mas isso é uma coisa minha. Eu fui criada assim. A minha mãe, dessa gente pequena. Ela falava que a mão direita da esquerda, você sabe, a minha mãe sempre. Falou isso pra minha vida toda, e. E eu cresci com isso, então assim. Eu acho muito injusto e muito feio. Eu. Ela está passando por uma situação delicada, está passando necessidade. Aí eu dou uma cesta para ela e tiro foto dela e público. Para a comunidade inteira ver pro, pro, pra cidade, em Curitiba ver. Então assim eu eu estou expondo uma pessoa que já não está legal. Eu estou fazendo ela ficar pior ainda, sim, ela pega a comida e no caso em alguns, porque está precisando muito, mas ao mesmo tempo está muito triste, porque vou olhar lá e vai ver a foto dela exposta, como se ela estivesse morrendo de fome, pedindo então assim, o clube de mães deu muita coisa na pandemia e a gente nunca ficou postando foto e daí a gente até ouviu. De pessoas aí que comentavam que o clube de mães não estavam fazendo nada, né?

SPK_4

Mas tem uma estratégia que você pode apresentar, é só colocar aquelas bolinhas assim para não ver quem é a pessoa, nem nome, nem nada.

SPK_3

Muito chato, mas a gente, todo mundo conhece, todo mundo sabe. Quando eu pegar esse almoço.

SPK_1

Eu gosto dela. Você acha? Ó meu corpo aí já.

SPK_4

Saquei.

SPK_1

Todo mundo tirava foto

Pesquisadora

Mas assim, mas.

SPK_4

Geralmente as pessoas não fazem assim, né? Porque é.

SPK_3

Não, eu quero registrar, eu sei, mas aqui as pessoas se conhecem muito e elas sabem até.

Pesquisadora

Entendi. Mas mas aí. Aí, assim, o que, o que entra engraçado que a gente já está conversando todas as oportunidades, né? Mas o bom é que assim, a gravação serve só pra gente, porque está vendo que assim aumenta a gente fala força, fraqueza, oportunidade é só para depois eu organizar é, mas isso é até uma oportunidade por esse. Você vai fazer uma doação, tira foto só

da quantidade de alimento.

SPK_3

É isso Eu faço, entendeu? E aí isso, e aí sim, isso. Eu já aconteceu de eu ter doadores. Muito chato que queria ver para 1 dia que eu pegava a foto nas Mão das. Pessoas, só segurando, mas. Assista, tirei muita. Foto da. Já é assim mesmo. Mas eu sempre tirei eu junto com na frente de tudo, sabe? Sim, EE é bem incrível que se eu tiro eu e eu posto para a comunidade, então é sinal que alguém recebeu, porque o que que eu, né?

Pesquisadora

Sim, é elas já associam, né?

SPK_3

Mas eu não faço isso, eu não coloco as pessoas, porque eu acho muito. Ridículo, sim.

Pesquisadora

Fraqueza deu, né? Sim, que às vezes a gente.

SPK_1

Fraqueza, eventos, reciclagem, sopão, férias escolares.

Pesquisadora

Uhum. Que.

SPK_1

Mais?

SPK_3

Não tá bom, tá bom.

Pesquisadora

Aham, eu sim, a gente foi conversando bastante coisa aqui também.

SPK_3

E ela tem gravado ali o que se perdeu. A gente tá ali, isso aí é bom porque aquilo ali vai pra se deixar como um documentáriozinho aí ó do clube. Tá muito bonitinho.

Pesquisadora

Tá, inclusive eu.

SPK_4

Dá pra puxar a mesa mais pra ir um pouquinho? Não? Ela não precisa não.

Pesquisadora

Mesmo, eu tô, tô passando de voz ainda.

SPK_4

É pesado.

SPK_1

Força, agora eu.

SPK_3

Estou tão acostumada a fazer força ainda.

SPK_1

Não, eu. Eu podia fazer força, mas com esse braço aqui, aonde que eu tive o né? Na Na mama aqui esse braço aqui eu não posso fazer muita.

Pesquisadora
não, não, não faça força, não.

SPK_3
Chegou uma cadeirante um dia aqui pra participar da hora palestra e eu pelejando pra alguém me ajudar a colocar, a colocar ela ali. Dentro um dia é uma. Coisa e ninguém e ninguém conseguia erguer a cadeira. Eu falei, espera aí, fui, larguei a cadeira sozinha.

Pesquisadora
Coloquei ela lá dentro. Ah, a aquela senhora.

SPK_1
Oportunidade, eu.

Pesquisadora
Acho. É isso. Agora são as oportunidades e ameaças. Só que já que vocês já entenderam como é a dinâmica, a gente já vai começar. A misturar esse outro, que é em questão do espaço, porque a atividade tá relacionada. Com o espaço que tá relacionado com os outros e eu tô vendo que bastante coisa a gente tá misturando até, né? Então acho que a gente pode. É claro, que eu vou mediando pra gente sempre ter o foco em um. Só que uma das coisas, por exemplo, de oportunidade que vocês comentaram, já é essa questão de ter atividades que sejam para as mães e para as crianças ao mesmo tempo. Então essa já é uma oportunidade que vocês comentaram. É? Quanto a conseguir, mais voluntários. Em relação aos parceiros, também é outra oportunidade que vocês já comentaram.

SPK_4
Como foi, tu falou?

Pesquisadora
Conseguir os voluntários, né? Uhum e também a.

SPK_1
Oportunidade.

Pesquisadora
Oportunidade, uhum. E também a de ter atividades tanto pra pra mães que agora.

SPK_4
Conseguir os voluntários, como é que. faz?

Pesquisadora
Faz é de essas oportunidades aí que eu preciso assim de de.

SPK_4
Convênios com.

Pesquisadora
Das parcerias, convênios.

SPK_3
Eu. Eu creio que nessas oportunidades a gente tem que ter uma lista de que pode surgir daqui, dos interesses da comunidade, das atividades e em cima dessa. Desse levantamento do que a comunidade gostaria que tivesse a gente fizesse um projetinho e a gente daí fosse atrás de voluntários para aquelas atividades. Mas eu acho que são várias etapas, é uma delas. É a gente. Levantar as necessidades, o que que realmente vai dar certo aqui dentro, para as pessoas? Pensando em 2 possibilidades, aquela que pode estar aqui ou aquela que pode estar trabalhando na casa, né? E da mas para se capacitar, para aprender aquilo que vai fazer em

casa, vai ter que tirar um tempinho para vir aqui aprender, né?

Pesquisadora

Isso, então essa oportunidade envolve tanto a atividade quanto o espaço que é ter atividades dentro e fora do clube, né? E dentro e fora da casa das mulheres também. Então, tem atividades que sejam tanto pro clube quanto pra casa de cada uma dessas mulheres também seria que é isso que você tá comentando? Aqui ó, vocês comentaram também uma vez. Que uma vez fecharam, ó isso trazendo coisas do que foi de manhã. Vocês também comentaram que teve uma vez que fecharam. Uma rua, né? Uma praça pra fazer cortes de cabelo.

SPK_3

Sim.

Pesquisadora

Esses eventos, que são ao ar livre, acabam tendo uma oportunidade de chamar atenção das pessoas, né? Sim, de fazer o levantamento de interesse das atividades por meio de eventos que são fora do clube de. Mãe, é uma demonstração de atividades, né? Então essa demonstração de atividades também é uma oportunidade.

SPK_4

Demonstração de atividade, né?

SPK_3

Vou colocar no dela aqui ao colocar.

Pesquisadora

Sim.

SPK_3

Uh-huh.

Pesquisadora

Outra oportunidade e agora relacionando as atividades com a internet entra em oportunidade? Em que sentido?

SPK_3

Elas não podem fazer, A gente não pode trabalhar com elas. Um cursinho online que lá de dentro de casa elas possam participar, aprender até no celular, dá para mexer?

SPK_4

É verdade, né? Uhum. pode, pode por.

Pesquisadora

Quanto aí gente pode ir preenchendo o os papeizinhos que a gente vai colocando em tudo que for necessário

SPK_3

De repente ela está lá com comigo. Ela não pode sair, internet, tem um cursinho que que a gente vai ensinar a fazer 11 torta, por exemplo, ela pode acompanhar de lá pela internet.

Pesquisadora

Sim, exatamente.

SPK_3

Não é, não é isso.

Pesquisadora

Então, e outra coisa que é uma oportunidade é uma das coisas que você comentou até de

manhã, Maria, que assim? Ah, acabei de chegar aqui. É, não conhecia ninguém, então fui atrás de uma associação porque uma associação tipo, é uma coisa que é uma coisa normalmente confiável.

SPK_3

Ei, eu queria perguntar, aproveitar e fazer uma pergunta para ela, porque aqui na Vila tem várias coisas, porque que você escolheu o clube de mães?

SPK_4

Várias, colocou.

SPK_3

Por exemplo, tem umas vários líderes, né? Não digo, não, não conheço, não digo que várias coisas não, mas.

SPK_4

OK, eu. Eu sempre caminho por aqui, e eu vi essa associação. De nenhuma coisa. Eu não costumo andar por lá, eu só faço esse caminhezinho tipo, obrigada. Quando eu vou lá no, naquele mercado, aham. No supermercado eu passava muito. Passava muito, não tinha passado umas 3 vezes por aqui.

SPK_3

É porque as. Pessoas. Eu fui lá Na Na associação de moradores, mas eles não têm nada pra gente fazer.

SPK_4

Ah, não.

SPK_3

Sei, não tem sede, não tem nenhum local para atender. A gente tem que falar as coisas para eles que a gente perde todo mundo super sincero e mulheres é principalmente mulher. A gente precisa ter um canto especial para falar.

SPK_4

Né, na minha opinião.

SPK_3

Quando lá atender ela ali no meio do mundo de homem, de repente ela quer me falar uma coisa. Dela, pessoal, porque isso acontece muito aqui e não ter um cantinho que possa confiar e falar, né? Eu.

Pesquisadora

Acho que como. Isso faz a diferença, tem.

SPK_4

Muitas associações, que é só de caixa, vocês sabem, claro.

SPK_3

Você vai descobrir isso aí mais.

SPK_1

Tarde, você consegue.

SPK_4

Não. Onde eu moro, onde eu moro lá. acontece dessas Coisas, eu já vou pegar para você. Eu só voltei aqui porque eu fui bem acolhida. Quando eu cheguei aqui pela primeira vez, eu fui muito bem acolhida Por Ela. Uhum, eu. Eu cheguei porque tinha escrito uma pessoa, tinha dito que tinha bazar aqui. Nós chegamos aqui e não tínhamos. É cobertor dessas coisas aqui e nem

roupas. Essas roupas aqui eu comprei tudo por aqui. Então quando eu cheguei ela me atendeu muito bem, não quis saber se que eu não era daqui, não era da comunidade. A primeira coisa que era fez.

SPK_3

Né?

SPK_4

Vão me oferecer 2 cobertores. Eu tinha vindo para conversa, não, isso daqui é para Doar. E ela quis saber se eu tinha dinheiro, se eu não tinha, simplesmente ela me deu, né? Então eu vi que pela aquela atitude dela, ela conquistou minha confiança, porque muitas pessoas poderiam simplesmente não aqui. Só é para vender. dissesse isso, graças a Deus eu ia poder comprar, mas como ela me doou, eu fiquei que foi uma atitude muito livre dela, né? Como da pessoa dela, eu percebi que ela merecia, né? Que?

SPK_2

Pois ela me acolheu muito bem, né? Em todo mundo você é bem coisa.

Pesquisadora

Sim, exatamente. É realmente EE isso também, querendo ou não, é uma. É uma oportunidade, né? De de você conhecer de se sentir acolhida. Quando eu saí daí, mas talvez se não tiver, eu já coloco já também.

SPK_4

E desde da primeira vez, assim que eu cheguei, eu disse que eu estava passando férias. Pretendo voltar para depois em dezembro, eu vim realmente morar, se Deus quiser, nem foi por isso que eu não fui bem atendida, né?

Pesquisadora

Sim. Bom.

SPK_4

Eu pensava que com muito frio e a gente não sentia sede nossa.

Pesquisadora

Mas, ao contrário, até.

SPK_1

Mesmo ajudou a mo água no inverno, e eu tenho que tomar 2 l de água por dia.

SPK_3

Eu levanto de noite, às vezes.

SPK_1

Para tomar água, eu tomo bastante água pra cama.

SPK_4

Eu fiz uma coisa que eu nunca fiz lá, onde eu moro, coloco uma garrafa pago perto de mim, porque às noite acordo com a pergunta ressegurada.

SPK_3

E as ameaças?

Pesquisadora

Isso. E as ameaças. Vamos lá, deixa eu já ir identificando algumas coisas que a gente conversou hoje cedo. A ameaça tem uma delas, que é a questão de que uma vez já comentaram naquela reunião online que a gente fez, teve uma pessoa que chegou a comentar. Que muitas vezes muitas vezes. A ocorre de vir voluntário. E depois de 3 semanas, vai embora. Isso. Isso é uma

ameaça? Projetos que se encerram do nada.

SPK_3

Foi isso que eu comentei dos voluntários hoje, que eu falei, é de repente, você tem um voluntário. De repente ele não vem?

Pesquisadora

Mais, e daí? Exatamente isso é uma ameaça, porque é uma coisa externa que não tem como a gente controlar.

SPK_3

Na verdade, chega lá a vontade assim, responsabilidade.

Pesquisadora

Né? Exatamente? Então é é comprometimento exatamente a falta de ter compromisso. Isso aí é uma ameaça. Pessoas sem.

SPK_3

Compromisso?

Pesquisadora

Vários meses sem compromisso. Isso é uma ameaça, porque daí pode ser que interrompa o projeto pela metade. É. Enfim, várias outras coisas também, né? Desistência da do pessoal.

SPK_3

Eu creio que falta de material também. Às vezes é uma ameaça. É porque se você tem uma atividade para ser desenvolvido e você não conseguiu o que precisa para aquela atividade, ela não vai acontecer. Por exemplo, se eu quero um curso de pintura em panos de prato.

Pesquisadora

Você precisa.

SPK_3

Se eu não tiver o material, não vai acontecer.

Pesquisadora

Então o fornecimento de material é uma ameaça.

SPK_3

É uma ameaça.

Pesquisadora

Pode ser falta de recurso.

SPK_3

Falta de humanos.

Pesquisadora

E materiais?

SPK_4

Materiais...

Pesquisadora

Uhum. Uma ameaça que é muito externa e que a gente passou semana passada. É a chuva.

SPK_3

A chuva é uma ameaça muito.

Pesquisadora
O excesso de chuva é uma ameaça mesmo?

SPK_2
Eu não tinha visto tanto.

SPK_3
Vento, então o clima, né? A temperatura, principalmente por.

SPK_1
Vocês sabem que é incrível. Eu vejo ela como uma ameaça para as pessoas que não estão. É psicologicamente preparadas.

SPK_3
É a chuva, porque assim eu fui criada de uma maneira que esteja. Minha mãe sempre falava isso para a gente, aí hoje eu vou ter que ir pra aula. Está chovendo lá dentro desse da escola, não mole, não chove dentro da escola, então assim, isso aí é uma preparação psicológica que vem de casa, vem de berço, né? Então. Assim eu eu, se tiver caindo chuva e eu tiver que ir num lugar, eu vou. Se eu tiver um compromisso, eu vou chegar lá a.

SPK_1
Gente tem que só Deus descer isso.

SPK_4
Não é muito?

SPK_3
Bom, mas é o eu sei.

Pesquisadora
Perigoso?

SPK_3
Né? Perigoso é perigoso, mas se eu tiver um compromisso, eu vou. Se você está. Deixa eu ver se eu fico em casa, eu consegui, você vai?

SPK_1
Ter que chovendo que nós chegamos no serviço tudo molhada, levava o uniforme dentro da sacola, chegava lá, tirava a roupa, calça aqui embaixo, sombria, só cobre aqui, ó. Mas esse mal é tudo, né? A sombrinha um dia que virou minha sombrinha para cima. Coveiro de sangue de Cristo ter medo.

SPK_4
Olha aí, ó.

SPK_3
Meu, vejo eu vejo uma ameaça também.

SPK_1
Nossa, muita chuva.

SPK_3
É, não sei se eu, se eu. Se vocês vão concordar comigo, se não concordar, pode falar, porque eu acho que a ideia é essa.

Pesquisadora
Aham, né?

SPK_3

Eu vejo a ameaça também quando você começa uma coisa sem se estruturar antes, sem você. É montar um projetinho, por exemplo. Uhum, vamos fazer uma atividade e vai todo mundo lá fazer assim. Se planejar sim, né? Vamos, vamos fazer uma aula de crochê, mas a gente não se organizou antes. O que que a gente vai precisar? Qual é o dia, então, essas coisas elas acabam dando dando errado, né? Eu vejo isso como ameaça.

Pesquisadora

Eu concordo com você.

SPK_3

Eu acho que atividades elas têm que ser organizadas.

SPK_1

Antes, então, falta de planejamento, né?

Pesquisadora

Isso exatamente a falta de planejamento é uma ameaça. Que inclusive é nessa ameaça específica que é o que a gente tá trabalhando aqui de tipo, assim como que a gente precisa se planejar, será que a gente tá acompanhando todas essas mudanças? Porque, querendo ou não, em 2019 a gente tinha um jeito de se planejar, com certeza, depois da pandemia.

SPK_3

Vocês querem ver uma ameaça que aconteceu aqui ao vivo? Eu, o meu pai teve um AVC, você sabe, né? E eu tive que me afastar para cuidar dele. Quem ficou no hospital, coisa que eu quem ficou em casa fui eu e essas alturas. Eu fiquei 4 meses sem vir aqui no clube. Quando eu cheguei aqui, eu cheguei justamente no dia que vieram cortar água.

SPK_4

Então você tem que a então ameaça uma equipe que não seja unida, tem que ser uma equipe unida, responsável.

Pesquisadora

É, acho que a falta de uma.

SPK_4

E ela tem que ter não só ela, porque ninguém é perno.

SPK_3

Tem bastante gente.

SPK_4

Tem que ter, não. Mas tem que ter aquela.

SPK_1

Pessoa, a cabeça é você. Um bom dia não era da.

SPK_3

Frente, mas eu quero mudar isso com esse plano de. Trabalho dela, tem que ter uma. Possibilidade. Eu quero mudar, depois tem a gente levantar pra ver se.

SPK_1

Você tiver uma pessoa que te ajuda e que seja ponta firme com você, Hum, se você quiser sair um, supor fazer uma viagem, descansar uns 15 dias, você saiba que está em boas.

SPK_3

Mãos que não vai fechar.

SPK_1

Que não vai fechar, não vai cortar, não vai cortar luz, vai trazer tudo certinho. Quando você chegar, você vai.

SPK_3

E isso acontece. Um diretor do seu coordenador, isso acontece até que as pessoas mais Fortes. Enfim, quando começou. A campanha da pandemia ela começou na num, num contêiner aqui na frente do clube, lembra. É lembro porque quem deu a cara ali pra falar da pandemia pro, pro, pra Curitiba, pro Paraná, pro Brasil, pro mundo todo? Eu tenho essa gravação até hoje guardada eu dentro do contêiner eu fiz essa campanha.

SPK_1

Né? Lembro, aham.

SPK_3

Junto com eu fiz pro padre, pra rua E pro Tanaka, vieram aqui me pedir, é o presidente da associação.

SPK_1

E o padre da igreja?

SPK_3

Vieram aqui me pedir que precisavam do meu apoio. Tanto é que lançaram a campanha aqui na frente do clube, com Temer aqui na frente do clube. Faixas esticadas aqui na frente e eu que gravei falando com o povo? Né? Como eu tenho muita amizade em Curitiba, muito conhecimento em Curitiba. Todo mundo que me conhecia começou a trazer as doações do contêiner.

SPK_1

Uhum.

SPK_3

Com o tempo, eu vi que tinha coisas que tomaram um caminho diferente que. Nossos objetivos não foram mais os mesmos, né? Não chegavam até aonde eu queria que chegasse e eu sempre zelei do meu nome. Se você sair aí nessa videoinha perguntando, não tem um para falar um a de mim que eu fiz isso, aquilo de errado, porque assim eu zelo, não zelo pelos outros. Eu zelo por mim, né? EE então eu chamei eles e falei que não dava mais para a gente continuar essa parceria aqui, que eles dessem um jeitinho de levar lá para o lugar deles. Sim, porque se alguém falar fala de lá e não vai me falar.

Pesquisadora

Daqui, que a sua merece associar muito mulher e isso, isso acaba sendo.

SPK_3

E foi muito importante a minha decisão antes de eu falar com eles, eu fiquei pensando muito, estudando muito. Se eu falava como que eu falava, de que jeito eu agia. E eu consegui uma maneira certa, em especial de falar com eles, que eu consegui que eles tirassem daqui e levassem para lá. Tanto é que a coisa deu tão certo aqui que eles resolveu colocar um outro contêiner lá no meio da Vila. O contêiner de lá do meio da Vila, foi assaltado umas 566. Você não está sabendo disso, né? Foi assaltado umas.

SPK_1

5.

SPK_3

6 no meio da Vila, foi assaltado às 56 vezes aqui na frente do casaco de mães. Nunca tentaram abrir nenhuma porta e nem uma janela. Olha a diferença do respeito.

Pesquisadora

Sim.

SPK_3

Então, quando chegou, nesse eu, conversei com eles, eles levaram para lá, realmente deu muito abafado, deu muito problema, mas eu estava bem fora disso, sim.

Pesquisadora

É porque. Porque assim é, isso é uma questão até que a gente pode levantar um pouco essa discussão, porque assim, por enquanto, isso tem sido uma força muito grande daqui do clube ter você como uma liderança. Porque o seu nome é. É de fato, eu mesmo estou aqui porque a gente começou a conversar, né? Daí eu acabei aqui. Então, só que ao mesmo tempo, com o tempo, isso se torna uma ameaça porque, pelo mesmo tipo, por você ser a pessoa que faz tudo, uhum. Então assim eu vou até colocar isso como uma força de ter uma liderança presente. E daí vocês coloquem como uma ameaça.

SPK_3

A gente tem um fenômeno grupo aqui entender. A gente tem um grupo de pessoas na diretoria que inclusive. A gente trocou agora recente, uhum. Eu eu fiz uma reunião com toda essa nova diretoria e passei para eles. Isso que a gente está conversando aqui. A importância de cada um assumir o seu papel e a sua responsabilidade aqui dentro, né? Que é bem o que a gente está conversando, que não fique só eu e assim eu disse para eles que a gente ia registrar esses documentos e a gente ia voltar a conversar sobre isso. E assim, eu gostaria muito que um dia desses, essa esse mesmo assunto fosse abordado junto com a diretoria toda. Uhum do clube. Tá? Se você achar que deve, é legal, sim. Eu acho que já dá pra gente agendar uma data e trazer, mas nada aí nesse grupo tem homens e tem mulheres sim, mas é muito importante, porque isso aí abre o olho deles, entendeu? Abre o olho de cada um e joga a responsabilidade mais séria para cada um, porque realmente, tá certíssima é. Imagina se de repente eu nunca posso tirar férias na vida? Não, porque o clube de mães deve. Fechar as porta.

SPK_2

Tem que ter uma pessoa responsável por vir aqui tocar e compreender, né?

SPK_3

A gente, a gente está com um projetinho aqui acontecendo, daí eu não posso vir até a semana, daí ele não vai.

SPK_2

Acontecer de jeito muito mais, né? É de central ajudar é, é, é que a centralização pode ser uma ameaça

SPK_3

Porque é uma ameaça, porque a gente, sim, é de carne e osso. Como é que a gente e a gente pode ficar doente e a gente pode ficar resfriado?

Pesquisadora

A gente pode ficar, como é que eu coloco centralização mesmo? Centralização de poder de tipo assim, de de decisões, Hum, centralização de decisões que é uma coisa.

SPK_3

Eu ainda vejo diferente de de dessa palavra. Eu vou te dizer para você, porque que eu vejo diferente, eu sempre falei em centralização, eu uhum. Eu eu sempre falei e continuo falando lá no grupo, mas eu estou chegando a uma conclusão que não é mais isso. É o que centralização é quando a pessoa é presidente e quer que ele mandem tudo. Eu vejo, por exemplo, eu sou presidente e é só a minha palavra que vale. É só eu que decido aqui dentro do que vai ser feito. Então assim, aqui no caso do clube de mães, no caso do clube de mães, é o contrário. Aqui é uma briga minha para que todos eles venham fazer e que todos eles assuma responsabilidade.

Pesquisadora

É, eu. Eu vejo. Do modo, por isso que eu colocar assim é eu. Eu concordo contigo, porque eu acho que essa ameaça é o que o clube faz em relação a você, que centraliza em você a tomada de decisão, entendeu?

SPK_3

Então, mas você sabe o que aconteceu quando eu falei isso no grupo? Hum, não, mas a partir de agora você não está mais sozinha, Hum. A partir de agora tem a gente. Então assim a gente vai fazer isso. A gente vai fazer aquilo, você não está mais sozinha, você não vai decidir mais nada sozinha, fique tranquila, é isso que você queria. A gente vai te ajudar, conta com a gente. Só que se eu não estou aqui para abrir a porta para te receber, se eu não tiver ali quantos da diretoria ali no grupo tem pessoas da diretoria? Tá? Quantos dali se manifestou falando em irenilda? Se você não puder, eu vou que eu falei que eu podia vir hoje, eu não podia vir amanhã, você viu uhum. Ali tem gente da diretoria, então assim eles me obrigam. A centralizar em Mim, porque se eu não fizer, não acontece nada. Se eu não puxasse você aqui, não ia acontecer nada disso, porque o restante do grupo ninguém ia fazer isso e as coisas têm que acontecer para que é que eu quero um negócio desse tamanho? Se não for para acontecer nada, pois?

Pesquisadora

É eu tanto, e ainda mais assim.

SPK_3

Você entendeu?

Pesquisadora

Falando de um modo muito direto, né? Olha a quantidade de atividades que acontecem aqui, né? Se for para você.

SPK_3

E você vê que é uma?

Pesquisadora

Conta de todas as atividades, mas.

SPK_3

É para você, para você ver que assim é. Essas atividades que acontecem aí sabe porque que elas dão certo? Porque eu negocio com cada pessoa que vai desenvolver.

Pesquisadora

Atividades cada atividade sim.

SPK_3

Eu sento com cada um que vai desenvolver e dou carta branca para ela, para o voluntário.

Pesquisadora

Para fazer?

SPK_3

E o voluntário faz acontecer?

Pesquisadora

Sim.

SPK_3

O comitê popular, o jovem trabalha e deu uma maravilha sem eu, mas pra eles vim fazer esse trabalho precisa eu discutir com eles. Então assim, o que que precisava é que outras pessoas da diretoria tivesse essa iniciativa com os voluntários. Não só eu.

SPK_4

Sim, o compromisso pode ser.

Pesquisadora

As coisas acontecendo.

SPK_3

Porque eu estou trazendo os voluntários, mas o restante da diretoria do clube de mães tem que vir junto, tem que.

Pesquisadora

Vir junto.

SPK_1

É você, né?

Pesquisadora

É, eu acho que isso é até uma ameaça, né? Igual ela acabando de falar aqui que, tipo, assim, uma diretoria inativa, né? Inexistente, tipo assim porque existe, mas não é eficaz, existe.

SPK_3

Porque tem que cumprir papel, tem que cumprir lei, tem.

SPK_1

Diretoria que não aparece quase.

SPK_3

Aparece, mas aparecem só pra falar isso. Eles têm que aparecer pra agir da.

SPK_1

Ação.

SPK_4

É verdade, né? Só pra é.

SPK_3

Me falaram que na próxima reunião agora, porque eu peguei pesado, eu falei, gente, se eu tiver uma diretoria que não querem me ajudar a caminhar, eu vou parar. Eu vou parar daí? Não, mas daí ficaram com medo de eu parar. Daí vocês falaram que eles.

Pesquisadora

Chegando não é assim. Eu não tenho muita experiência sobre isso, né? No entanto, já dedurando, teve gente da diretoria que saiu do grupo, então teve gente que diz a diretoria que saiu do grupo, então daí eu fiquei tipo assim, uma vez não faz parte da diretoria, não deveria estar no?

SPK_3

Grupo pra ver o que que eu tô mais sabe porque que saiu medo de responsabilidade. Então ele tem que trabalhar.

Pesquisadora

Então, então assim isso.

SPK_3

Porque daí eu tenho desculpa que eu não sabia o que que está acontecendo.

SPK_4

Uhum.

Pesquisadora

É, então, então isso também entra como uma ameaça, né? Tipo assim, esse o receio da responsabilidade é. De modo geral, é uma ameaça, assim, isso daí é que eu não tenho isso.

SPK_4

Ao conselho escolar, conselho das da comunidade, tudo tem aquela pessoa.

SPK_1

Que recebe toda dor de cabeça, né?

SPK_3

Ela mostrou uma aqui, daí eu coloquei. Valeu, viu?

SPK_4

Que foi que ela disse aí?

SPK_3

Ela falou para colocar que eu não tinha colocado.

Pesquisadora

Sim.

SPK_3

No papelzinho dela?

Pesquisadora

Que que foi?

SPK_3

Que precisa ter é. É por isso que eu falei que ela.

Pesquisadora

Conselhos locais.

SPK_3

Você não viu ela falando aqui? Baixinho, uhum.

Pesquisadora

Mas é.

SPK_1

Viu?

Pesquisadora

Então é bom. A gente falou bastante de tudo um pouco, né? Porque a gente chegou por mais que a gente não tenha conversado, a gente não, a gente, por mais que a gente não tenha falado a palavra a usuários, né? A gente chegou até aqui, que foi aonde a gente chegou, da diretoria, que a gente chegou nos voluntários. Então é. É por isso que, em vez de tópico por tópico, por isso que eu fui conversando aqui com vocês, porque a gente? Caminhou em todos?

SPK_4

Voluntário?

Pesquisadora

Exatamente, então. Então, assim tem algumas outras coisas que eu vou repassar com vocês pra ver o se vocês acham que precisa ainda colocar. Que daria agora, assim como eu estou com a

caneta aqui também. Daí eu vou escrevendo qualquer coisa, mas de qualquer modo também eu vou deixar aqui mais um. Ah, você tem um papelzinho, né? Vou ainda deixar um papelzinho com cada uma para se tiver mais coisa, daí vocês podem ir colocando, seja força, fraqueza, oportunidade ou a ameaça pode ser qualquer um desses que vocês quiserem.

SPK_3

Porque eu fui uma ameaça, né? Falando que eu falei que eu ia sair, né?

Pesquisadora

O mais cedo do poder, ameaça da existência.

SPK_3

Né? É? Encalou alguém lá no na frente saiu já.

Pesquisadora

Pois é, ó. Então assim de. De espaço a gente falou bastante sobre como as coisas acontecem aí aqui dentro do clube de mães. É a as casas dos voluntários. A gente também citou, né, de atividades dentro e fora. Locais públicos a gente também citou isso como uma oportunidade de divulgar as ações fora do do clube de mães, para que traga mais gente para dentro do clube de mães também. Então isso a gente aborda como uma oportunidade. De interações é essa oportunidade de conhecer mais gente, de se envolver na comunidade. Também foi conversado, já então é como sendo uma oportunidade. Deixa eu ver aqui. Psicólogo ginecologia também foi falado nessa relação de de forças que é ter essas atividades que são que são tipo, Ah, alongamentos ou encaminhamento pra pra pra postos de saúde. Isso também já foi falado com uma força que acontece. Os livros e essas questões já foram faladas também, como a falta de recursos humanos, materiais também, que é 11 ameaça se começar a faltar os materiais para fazer atividades, então de objetos também já foi conversado. A internet gratuita, eu acho que talvez, do que a gente tava conversando hoje cedo é. Eu não sei se entraria em uma fraqueza ou uma ameaça que é uma coisa que você estava comentando hoje cedo que vocês, né, que estavam comentando hoje cedo sobre ter gente que queria desligar a internet porque já não usava mais ou queria vender a internet. Vocês acham que isso é relevante pra gente colocar aqui ou não?

SPK_3

Eu acho que isso aí eu acho, não, eu acho que uma oportunidade eu ainda continuo achando. Oportunidade porque a comunidade, as pessoas que estão utilizando são pessoas que para elas realmente vieram. Com valores, são pessoas.

Pesquisadora

Que tem que escrever pra gente botar aqui da internet que não tá é que não tá aqui ainda.

SPK_4

Tem banheiro?

SPK_3

Aqui não tem.

SPK_1

Máquina.

SPK_4

Gelada aqui, Hein? Eu estou bom, minha reunião meia.

SPK_1

Assim, aí eu.

SPK_3

Estou com que você.

SPK_4

Só tem o meu. Meus tornozelo já quis.

Pesquisadora

Sabe? De outro?

SPK_4

Lado, podem ir pra contar pessoas, ir para.

SPK_1

Empacotamento e um casaco desse, um casaco.

SPK_3

Mesmo?

SPK_1

Aqui, ó, mas o casaco é formado.

SPK_4

Filho, não.

SPK_1

Né? Eu com essa blusinha aqui me pegou toda vento nas nos cambides nas costas.

Pesquisadora

E outra coisa também. Ah, vai, pode ir lá. E outra coisa também, que na primeira partida que foi comentado e que a gente não abordou tanto nesse, nessa análise que a gente está fazendo, é a questão da reciclagem. Tipo assim, ela é um ponto alto, ela é um ponto baixo, é o que que a gente até comentou, né? Que seria 11 fraqueza, reciclagem, porque dependeria do restante do pessoal, mas existe alguma oportunidade ou alguma ameaça em relação a reciclagem? Porque, por exemplo, vou dar um exemplo que na semana retrasada a pessoa chegou a comentar que ela queria trazer a reciclagem também para fortes.

SPK_3

Eu vou pegar um papel Pra Ela.

Pesquisadora

Aham, também pra potes de alimentos, essas coisas assim. Então a senhora acha que é uma oportunidade?

SPK_3

Não entendi bem o que você falou.

Pesquisadora

Porque assim é a pessoa, aquela que faz parte da diretoria. Até também na semana retrasada, ela comentou a.

SPK_1

Luta estava sentada ali, né?

Pesquisadora

Isso que ela comentou, não sei se a senhora lembra que ela chegou a comentar de de ter vontade de fazer uma coleta de potes de sorvete para para liberar comida para o pessoal, o sofá dentro de pote de sorvete é uma oportunidade.

SPK_1

Né, que daí o pode ficar tampa? Põe a sopa fechada, não tem perigo, não é de.

Pesquisadora

Virar não é e devido as que nem está falando aqui, lembra que a pessoa sugeriu ele? Tipo assim, Ah, envolve a reciclagem também na.

SPK_3

Na?

Pesquisadora

Sopa na sopa. Uhum. É uma oportunidade.

SPK_3

Que é uma oportunidade. Ah, ela vai beber ainda.

Pesquisadora

Então eu acho que assim pra essa análise tá bem completo, porque a gente é debateu hoje essa conversa e é a mesma coisa que eu cheguei a comentar com vocês sobre essa daqui? Como é um trabalho assim de formiguinha, né? Cada vez a gente vai fazer um pouquinho, então aí Na Na semana que vem ou na próxima, que a gente for se reunir, é aí. Sim, a gente consegue ter. Eu vou trazer para vocês daí mais desenhadinho. Como que está essas relações para daí a gente fazer as próximas ferramentas, porque daí é até para dar um spoiler assim, para vocês que agora voltando de gravar porque já está há um tempão aqui.

APÊNDICE M - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA FERRAMENTA CANVAS

Pesquisadora

Vou primeiro explicar o que a gente fez semana passada, né? Para contextualizar, mesmo que você esteja mesmo sendo estava, então a gente fez a primeira ferramenta, que foi o das vogais, que é OAEIOU. Então, de atividades. Todas as atividades que o clube de mães realiza, então, foi elencado. Bazar sofão os projetos que são de sustentabilidade, que a confecção de ecobag é atividades do do Comitê jovem, que é de alfabetização. Oo reforço escolar a costura, né? Também de outros tipos de produto. A reciclagem né? Que tem reciclagem das tampinhas também pra pra levar pra instituição que dá cadeira de rodas. É feijoada, Festa Junina, entre outros eventos, né? E atividades que são executadas pelo clube. O espaço foi elencado também, então, desde campo de futebol, locais públicos, empresas privadas também o cinema. O cinema, isso, o teatro também. E o próprio clube de mães, que é um dos principais. Então os espaços são os mais variados e também a PUC, né? Que é a universidade? De interações são os efeitos que as atividades e o espaço causam nas pessoas. Então tem essa questão da educação, do incentivo ao trabalho, de indicação muitas vezes que é feito entre as mulheres daqui, então tem muita. É interação no sentido de conhecimento, assim. Ah, igual hoje a gente estava comentando mais cedo, né? O currículo quem conhece se alguém conhece se esse esse, essa rede de contactos para é uma das interações muito boas que acontece aqui, além de capacitação igual a gente, comentou. Da questão do do piso do piso, a questão de informática let. Área da saúde também, que tem algumas das atividades, é de encaminhamento para postos de saúde. Então, de mulheres é ou comunidade em geral? Esteja precisando de algum encaminhamento? Conseguem encaminhar, é trazer dentista para para fazer alguma ação aqui, dar palestra. Essas outras coisas assim quanto aos objetos, foram elencados. Vários assim, desde Tampinha para fazer reciclagem, lona para fazer a bolsa, as bolsas. Os equipamentos de costura para fazer as bolsas, internet gratuita, que é ficando na comunidade, tem também os livros, né? Para biblioteca, exatamente. A internet tem internet gratuita aqui, que também é uma das atividades que é disponibilização da da internet, uma rede de internet para para a comunidade. Então, daí que o as pessoas só pagam o modem e o técnico para ir instalar, mas não pagam mensal para ter acesso ao sinal de internet. Os equipamentos de cozinha para fazer o sopão é as roupas para o bazar, o os equipamentos esportivos, que é uma das grandes actividades que tem, também são os esportes. Ali no fundo, que depois eu mostro para você. Tempos para fazer as comidas, enfim, tem um tudo que seja necessário ali para executar as atividades. Uhum. E os os usuários são todas as pessoas que são envolvidas, então tiveram as mulheres, os homens, os jovens, crianças, funcionários. É públicos, né? Servidores, por exemplo, da área da saúde, da educação. Segurança. Empresas também é privadas que participam unidades de saúde. A própria universidade também está envolvida. A prefeitura, entre. E voluntários também que vem para cá. E aí, de tudo isso a gente pegou e fez uma análise que é chamada de Swat, que é a de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Como um reflexo disso? Então, o que que tem, por exemplo, de de bom forças principais são a questão da atividades, né? E da costura, biblioteca, tudo, todas essas atividades e interações que acontecem aqui dentro do clube, mas, por exemplo, de fraquezas, foi elencado que, Ah, férias escolar é uma fraqueza, porque daí, por exemplo, igual hoje a gente está em pouca gente por causa disso. Porque as mães, tipo assim, as crianças estão de férias, então daí as mães não conseguem vir participar, tanto por conta das crianças, então a fraqueza também reflete em uma oportunidade que, assim, quando for fazer uma atividade para as mães, também fazer para as crianças, porque daí mantém as mães é mantém as crianças ocupadas, enquanto as mães fazem um workshop, alguma atividade? Então isso reflete uma oportunidade. 11 das outras fraquezas também é depender de voluntário que muitas vezes. Ou o que a gente comentou muito na semana passada é que AA diretoria? Ela não é ativa, então a diretoria do clube de mães ela se resume muito na figura da presidente, que é iranilda e o restante da diretoria. Tipo, não se envolve tanto, então por isso que acaba dependendo na mão de voluntários que vem aqui para fazer as ações e para gerenciar o que está acontecendo para conseguir angariar recursos, pessoas, enfim, todo todo esse restante. Então isso também é uma ameaça, né? De ir caindo a produtividade? E depender de de voluntário. Que também gera outra fraqueza e outra ameaça, que é de centralizar as decisões. Então é tudo é a presidente do clube que que acaba

decidindo e da novela se realiza ou não realiza, é e que daí até foi comentado isso? Que falta essa questão das diretrizes, que é o que a gente está conversando para que a gente faça dentro desse projeto. E aí, pra hoje, as atividades ali a gente não vai precisar responder porque ela já tá ali, mas tem. Todo tem todo 11 restante que a gente vai fazer uma análise hoje. Do que que precisa para a gente poder realmente fazer ações que tenham um foco benéfico para o clube e a gente vai fazer da mesma forma que a gente fez na semana passada do AIAU é? Eu levanto uma questão e a gente vai debatendo em conjunto, Oo, que que a gente acha de importante na pergunta que eu fizer, então vamos começar pelo? Pela pelas questão, pelas questões das parcerias. Que até foi muito do que eu já falei dos usuários, né? Mas assim, ó, quem são as as parcerias frequentes? Então, Maria, se você, como você estava na semana passada, se você quiser começar até ou se você tiver alguma dúvida do que eu falei até agora. Se você quiser começar levantando também junto comigo, quais são as parcerias que a gente tem aqui?

SPK_1

As mães.

Pesquisadora

As mães,

SPK_1

Mães a seria os professores da parte da da educação. Física, eu posso dizer. Porque eu. Eu às vezes que eu chamo que eles estão ali, né? Com as as aulas. Ai.

Pesquisadora

Acho que a universidade também, né?

SPK_1

As instituições de saúde, que é o posto, não é qualquer coisa, sempre. Ela Encaminha aqui da, a partir da. A pessoa chega aqui com a alguma dúvida, ela, eles encaminham mão, diz. Onde é lá extremamente recebido eu eu digo, porque ela me encaminhou para saber onde era o posto, onde era o. O cras que é porque a gente da comunidade tem que estar.

Pesquisadora

Né?

SPK_1

De? Eu digo, é, a gente tem que estar registrado.

Pesquisadora

Isso.

SPK_1

Porque o preço do posto de saúde eu tenho que estar registrada lá, aí eu fui no posto de saúde e ela pegou meus dados e a gente vai visitar a casa, a cadastrar mesmo. Traz Do mesmo jeito, é então a assistência social também é uma parceria, né? É assistência. Querendo ou não, tudo que a gente pretende, né? Numa comunidade você tem que estar.

Pesquisadora

Registrado, sim, exatamente, eu acho que e daí? Talvez a empresas privadas também, né? Que daí acabam excelenciando os voluntários e empresas privadas.

SPK_1

Mas se ela tivesse aquela aqui.

Pesquisadora

É uma, é uma lesão, por isso que é bom.

SPK_2

Ela é por dentro, isso é.

Pesquisadora

Tudo, né? Sim, mas por isso que é bom a gente até fazer essa ferramenta sem ela e depois AA tarde a gente fazer com a presidente do clube, porque daí a gente vê o contraste também de o que é que ela, exatamente exatamente a gente conseguiu?

SPK_3

Eu estou olhando, eu não.

Pesquisadora

Escrevi, não, menina, mas tudo o que você foi falando eu fui. Esse problema não é não, não tem você, escreveu eu.

SPK_2

Escrevi tudo que você escreveu ali, provavelmente.

Pesquisadora

Está. Está perfeito. Mesmo que repetindo.

SPK_1

Aí?

Pesquisadora

Não está aí, mas vai todo todo mundo para quem.

SPK_2

Está, deixa eu ver.

Pesquisadora

Aqui. Ai, Oo. Segundo que seria atividade? Eu acho que a gente não precisa, né? Por conta da de já ter lá em cima, A gente pode refletir aqui tá na ferramenta de cima e aí dá pra gente ir pra oferta de valor? Essa oferta de valor ela é assim, qual o problema que a gente está resolvendo? Porque assim a gente faz um Monte de atividade beleza bacana, mas com que finalidade? Essas atividades são executadas? Entendeu? Então, assim, qual a necessidade? Estamos satisfazendo, então vou dar um exemplo e aí você vai levantando também, porque porque já já são coisas que não dependem de saber o que o clube faz, mas sim coisas que dá pra ir pensando. E, por exemplo, o reforço escolar. Qual o valor? Qual que é o valor dele é incentivar a educação das crianças, então esse é o valor. Tipo assim, o que que o reforço escolar quer incentivar a educação para as crianças?

SPK_1

Então você gosta, é reforço incentivar ou só incentivar a educação?

Pesquisadora

Pode colocar só incentivar a educação, tá bom? Se quiser usar a colinha ali, do que tá escrito também.

SPK_3

Quais os problemas estão resolvendo aqui? Eu Acredito que agrega muito. É na questão do Atribuir é conhecimento.

SPK_2

Conhecimento, inclusive, acho que para as pessoas em geral, não só as crianças ali pra tá entrando tanto no mercado de trabalho quanto se atualizando quanto se. E é deixando a pessoa é apta ou às vezes até aperfeiçoando aquilo que a pessoa já tem, né? Uhum.

SPK_1

Eita, nenhum. Agora que bom.

Pesquisadora

Nisso, eu acho que atribuída pode colocar de capacitação, né, de atribuir capacitação, que daí eu coloquei essa questão da atualização, do aperfeiçoamento.

SPK_4

Porque você. Você falou assim que tem vários cursos, é lendo aqui e tal, é, e isso eu achei bastante interessante. Acho isso nossa, genial assim, pra.

SPK_1

Ajudar no financeiro, né? Da da comunidade.

SPK_2

Exatamente.

Pesquisadora

Ah, então isso.

SPK_1

Nem trabalho, não se tem dignidade.

Pesquisadora

Isso é outro valor? Então tá, ó quais necessidades estamos satisfazendo? É desenvolvimento econômico mesmo desenvolvimento econômico.

SPK_2

Sim, porque veja, é, eu lembro que eu cheguei aqui, né? E você falou assim, olha, eles estão ensinando como fazer estofado e tal, e eu digo, é legal, eu pego a questão do desenvolvimento econômico sim, mas, por exemplo, é aperfeiçoar, apresentar meus móveis de casa, em vez de ter que ter um gasto ali com uma fulano

SPK_1

Eu consigo fazer. Consigo fazer, eu consigo resolver esse problema, é a questão do mesmo do piso, né? Poxa, isso eu acho muitíssimo interessante. Acho muito legal.

SPK_3

E quando ela falou na nas palestras para as mulheres e também mulheres que sofrem violência em casa, né? É um esclarecimento porque muita gente não sabe que uma palavra é uma violência, né? Dependendo da palavra.

Pesquisadora

Exatamente.

SPK_1

Aí, como é que a gente coloca?

Pesquisadora

Hum, deixa eu ver a eu acho que combate à violência.

SPK_1

Combate à violência?

Pesquisadora

À violência contra a mulher, mulher.

SPK_2

Não seria o conhecimento sobre a violência?

SPK_4

Pois É Ela. Elas, por exemplo, a pessoa chega aqui com depressão, aí tem uma.

SPK_2

Sabe o que que é, né? Ela?

SPK_1

Não entende? Aí ela começa a ter um conhecimento que o que ela está passando em casa é uma violência.

Pesquisadora

É, então, talvez um.

SPK_1

Apoio e suporte psicológico, psicológico contra a violência doméstica. Uhum. Muita gente passa. Sim, vive aquilo, não sabe? Pensa que é só porque tem que.

SPK_2

Viver aqui.

SPK_1

Pensa que é normal?

Pesquisadora

É, tem. É importante até pra deixar gravado é. Tem uma das mulheres que ela falou que um dos motivos principais dela vir pro clube de mães é porque ela tem um marido e 4 filhos homens. E tipo assim, os 4 filhos homens são já adultos.

SPK_4

Já?

Pesquisadora

Saiba não moram todos ali, tipo assim, são são adultos, tipo uns uns 18, 19 anos.

SPK_1

Assim, por parte de violência doméstica, né? Bem.

Pesquisadora

Uhum.

SPK_1

E?

Pesquisadora

E aí ela falou que ela vem pra conversar.

SPK_1

Uhum.

Pesquisadora

Então, talvez até 11 dessas ofertas de valores pode ser isso, né? É AA comunicação entre os os moradores da comunidade, né? Uhum, porque tem.

SPK_1

Feito perdão, pode falar.

SPK_2

Fortalecimento não só de network, mas também de. É amizade, né? Afetivo, é o Convívio social, mas.

SPK_1

Social, né? Mais o afetivo que ela tá com carência afetiva. Dentro de casa social. Porque ela tá sendo só usada como empregada doméstica.

Pesquisadora

Pior que é pior, que é bem. Ela falou assim, olha, eu não tenho com que eu não tenho buceta, se eu vou falar, por exemplo, a.

SPK_1

Que nada que ela der me. Interessa, é tipo assim, vamos, vamos supor menopausa.

SPK_2

Quem que vai entender?

Pesquisadora

Ela quer que.

SPK_1

O homem vai.

Pesquisadora

Saber exatamente conviveu. Então realmente é, é. Esse convívio social e envolvimento afetivo, né? Com entre o clube entre, é uma oferta de valor também.

SPK_1

Os óculos estão fazendo falta. A letra grande ainda estou errando de.

Pesquisadora

Afeto, mas pode. O post-it é o que não falta. Pode, pode usar, Hum.

SPK_1

Não tem como, eu sei.

Pesquisadora

O motivo de de a gente incentivar que todo mundo escreva é porque às vezes eu posso usar uma palavra, ela usar outra palavra, sabe? Fica. Mas fica à vontade. Bom.

SPK_1

Nesse caso aí que tu falou da da, do, do envolvimento afetivo, por exemplo, eu estou em casa, eu passo a semana sozinha. Eu, eu não. Essa semana eu ligava para ela saber se ela deixava aquela. Está numa reunião no centro, estava no ceal, então é porque eu estava procurando uma pessoa para eu interagir um pouco, porque eu estava só com o celular e fazendo croché. Fazia comida bem rapidinho, que é porque a gente só comeu o meu almoço, aí ficava ouvindo uma música ouvindo uma coisa, olhando o filme, vendo o croché. Ninguém para conversar.

SPK_3

Querendo ou não, vim daqui se distrai, né? Conversa aprende exato. Além de agregar uma bagagem bacana.

Pesquisadora

Sim.

SPK_4

Sim, bem legal.

Pesquisadora
Bem.

SPK_1
Hum?

Pesquisadora
E? Eu acho que eu ainda vou colocar mais 2, porque eu estou pensando, Hum, que tem o bazar. Hum, né? Então, querendo ou não, acho que o problema é que estaria resolvendo. É? Diz-me aí, não sei agora que palavra que usa, porque tipo bazar que é, tem tanta parte de doação de roupas quanto venda das roupas. Só que a venda normalmente tipo assim, Ah, uma peça custa 2 BRL. É?

SPK_1
23, eu via que eu comprei jogo aqui, por exemplo, eu cheguei com roupas de que não tinha nada a ver. Aí eu vim aqui, comprei calça Comprida, seminova essa não, essa não.

Pesquisadora
Essa não essa, alguma alguma.

SPK_1
Dessa comprei casaco, casaco daquele que inocente seria? 190, 200 BRL. Eu comprei de 10 BRL aqui perfeito, fecha o botões duro, tudo e.

SPK_2
Isso é muito importante. Que movimenta a economia eu acho pra gente já.

Pesquisadora
Até é do desenvolvimento econômico.

SPK_2
Desenvolvimento econômico da comunidade.

SPK_1
Exatamente. Eu ia gastar de 190, quase 200 BRL, porque o que eu comprei, eu fiquei admirada, porque eu fui no centro assim que eu cheguei. Eu disse não, se eu pregar minha economia todinha vai estar nessas 3.

SPK_2
Roupas e o fortalecimento da própria comunidade nisso.

Pesquisadora
Né? É, eu acho, é, é isso, é. É nesse ponto que eu quero chegar, tipo assim de de que, querendo ou não, a gente já colocou essa questão do desenvolvimento econômico. Mas por ser por algumas peças, seriam até doadas, então.

SPK_1
Aqueles?

Pesquisadora
Grupos da peça, então eu acho que é muito uma questão.

SPK_1
De campanha com. Campanha contra OA não tem até o governo não faz. A campanha do agasalho do do agasalho.

Pesquisadora

Eu acho que talvez, sei lá.

SPK_1

Agasalhar contra o frio. Eu não sei mais como esse tipo.

Pesquisadora

Aqui, eu acho que eu vou colocar, eu vou colocar algo assim. É tipo, qual o problema que está resolvendo? Ah, agasalhando contra o frio.

SPK_1

Eles doam cobertores. Eu cheguei aqui para comprar, ela me doou 2 cobertores enorme que se eu fosse comprar seria uns 150 BRL ou 180, que eu sim, fui no centro e vim do mêsminho. Era uns 90 BRL, eu era mais e eu fiquei a olhar aí o que eu, o que eu ganhei de presente? Ou não, muito difícil a gente chegar no campo, que as pessoas doem alguma coisa para a gente, às vezes não dão nem um bom dia.

Pesquisadora

Pois é pior que é bem, isso mesmo, pior.

SPK_1

Às vezes parece que você se sente. Sou gente, mas é uma árvore que vem andando aqui sem importância. Árvore a gente abraça sim.

Pesquisadora

Sim, eu vou colocar ali também. A título do relacionamento, a gente também já já colocou, porque são os usuários que estão aqui, então, tipo assim, Ah, é o relacionamento. Ele é a junção dos usuários com as interações. Uhum, então é o que cada pessoa ali. Você está vinculada com o dia de interação que é feito.

SPK_1

Ah.

Pesquisadora

Eu vou parar aqui. Bom, então tanto as atividades já tem ali, no do AIAUO relacionamento também tem, porque são as interações e a segmentação de clientes, né? Porque como é essa estrutura chamada Canvas, que Canvas significa prancha, então Canvas, é é, sabe aquelas telas de pintar?

SPK_1

Uhum.

Pesquisadora

Aquilo se chama canva. Então, aquelas pranchetas de fazer pintura, então essas telas, elas normalmente são usadas para empresas. Então por isso que arita, o segmento de clientes, mas que já são os nossos usuários ali também, né? Que no caso já é específico, porque a comunidade daqui então não, não Visa atender outros públicos, já é o próprio, o próprio público do clube de mães. Eu vou até colocar ali que a segmentação de cliente é o próprio clube de mães. Então a gente sempre Visa fazer ações aqui, voltar. Para a comunidade? Ai uma questão que eu queria ver com vocês, que até o Você que está aqui, consegue contribuir com isso, e é uma coisa que você já chegou a comentar, com a gente é aquela questão de assim, ó, como que a gente alcança as pessoas. Qual o canal que funcionaria? Melhor? Porque a gente sabe que hoje o que tem, né? O que tem hoje é principalmente os grupos de WhatsApp. Uhum. Só que a gente viu que assim hoje mesmo a gente tá numa quantidade bem reduzida aqui.

SPK_1

Mas a gente tem que ver o. Porquê exatamente? Então, exatamente, mas assim que, que outros canais que talvez serviria para Boca a boca Boca a boca, né, de recomendação? Quais canais sem ser os digitais? É em frente colocar cartaz em cima da gente, chama.

Pesquisadora
É tipo, divulgação. Na fachada, né do clube.

SPK_2
Por meio de instituições sociais, Hum.

Pesquisadora
Uhum, é o. É uma boa, também.

SPK_3
Por exemplo, toda vez que fossem promover um curso, aí colocaram aí não sei se eles, não sei se eles colocam, né? Oh, vamos iniciar o portal.

Pesquisadora
É, dá para dá.

SPK_4
Para é colocar em locais. Aí é tal onde está onde o pessoal criança olha não só aqui, né? Mas em cantos.

Pesquisadora
Públicos. Uhum.

SPK_2
Para a pessoa, por exemplo, já aconteceu de eu estar na no postinho. E ver um cartaz ali, ó, é, tá tendo um curso de tal coisa? E eu falei, Ah, bacana e tal. Às vezes a pessoa se interessa e vai atrás.

SPK_1
Oportunidade.

Pesquisadora
Sim.

SPK_1
Eu botei cartaz nas fachadas.

Pesquisadora
Públicas? Sim.

SPK_1
As paredes. Distribuição desses. Folhetos. Então, mas aí já sai muito caro para a instituição, não é? Mas.

Pesquisadora
Não, mas pode escrever a gente daí essa essa questão.

SPK_1
Por exemplo, né? E muita, essa faz muito isso.

Pesquisadora
Sim, distribui não.

SPK_2
Sei.

Pesquisadora

Disso é isso, inclusive. É, é, é um folhetim, parece aquelas cartinhas de não tem jeito.

SPK_1

Vocês enxerga assim vale eu perdi a pensão que eram panfleto, mas parece um joguinho. Vou arriscar meu, o que eu coloquei.

Pesquisadora

Em, vou devolver. É uma. É uma carta de joguinho.

SPK_1

Deixa eu mudar. Eu pensava que era um panfleto.

SPK_2

Acontece.

Pesquisadora

Não, mas eu. Eu entendi.

SPK_1

É porque era 11.

Pesquisadora

Normal é bom. Uma das coisas que chegou a ser comentado outra vez é. Carro de som, né?

SPK_1

Carro de som. Está com frio?

SPK_2

Um pouquinho?

SPK_1

Aí, ó. Aí, ó, não só aí é que ele tem que esperar com 25°. Não tem 17, 90.

Pesquisadora

Mas algum que vocês têm em mente?

SPK_1

Boca a boca, cartaz nas fachadas públicas, carro de som.

SPK_2

O governo tem Oo, tem algum tipo de incentivo para a divulgação disso?

SPK_1

Celular.

SPK_2

Incentivo mesmo de verba é, por exemplo. Ah, vamos divulgar isso? Talvez.

Pesquisadora

Tipo em rádios.

SPK_2

Na televisão, rádio é talvez.

Pesquisadora

Seria uma boa, né?

SPK_2

Porque acho que seria o mais amplamente utilizado pelo público, né?

SPK_1
Como é que?

Pesquisadora
A gente coloca, é televisão, rádio. Daí, por meio do governo, né? Está, acho que de canais é isso.

SPK_1
Acho. Eu estou falando de cabeça para Baixo, eu estou muito o que eu vi nem tem, nem tenho um ladinho assim.

SPK_2
Não ficou até bom, ele cumprimentou.

Pesquisadora
Aí ó, ficou juntou certinho. Bom. É, aí a gente tem. Uma questão de recursos. Que? Quais os principais recursos que são adquiridos e gastos? Então, tipo, assim, de onde que o dinheiro vem e para onde que o dinheiro sai? Uhum. Então, por exemplo, é Oo, vem né? Tipo assim, aonde que o dinheiro vem? Um dos exemplos que pode ser é a as leis de incentivo para para instituições, né? Então, tipo, o dinheiro do governo? Bazar é uma das formas de também conseguir dinheiro conseguir recursos.

SPK_1
Claro. Porque temos? Que você? Quer ela diria para a gente, né?

Pesquisadora
Porque é então não isso. A gente pode retomar até a tarde. Uhum. É tipo, é financiamento de empresas, né?

SPK_2
É parte de empresas. Isso.

Pesquisadora
Aí esse eu acho que assim, eu não imagino qual o outro 15.

SPK_1
Empresas... Isso eu não sei.

Pesquisadora
Porque isso, se dependendo do que ela responder até uma das lacunas, né? Tipo assim, às vezes Tipo falta a gente conseguir ter projetos que realmente sejam de captação de.

SPK_1
Um projeto de bolsas.

Pesquisadora
Sim.

SPK_4
Ela disse que arrecadava É dinheiro tanto para associação quanto para as. Mulheres, Liberdade, lembra? A venda das Bolsas, venda das.

SPK_3
Bolsas, porque as bolsas, as ecobags, que são feitas com lona, elas são vendidos nos mercados.

SPK_2

Bacana.

SPK_1

Das bolsas ecológicas? Eu lembro que ela frisou muito tempo foram essas. Bolsas das bolsas.

SPK_2

As doações voluntárias, assim, alguma coisa tipo alguém chegar e.

Pesquisadora

É tipo, faz doação, né? Hum, Hum, eu acho que seria mais mais isso mesmo. E aí, pra onde que o dinheiro vai, né? Daí essa parte tem bastante essa parte. Pra onde que o dinheiro vai? Tem bastante.

SPK_2

Tá acabando aí? Usa o meu, ainda tem outro.

SPK_1

Aqui.

Pesquisadora

Tá? aliás, esse daqui. Esse daqui, como ele tá? Esse daqui, seu, eu acho que eu já vou aqui na de Fontes de receita, porque esse acaba sendo, por mais que aqui no clube a gente tenha. É os recursos com Fontes de receita muito similares, né? Porque os recursos poderia ser qualquer coisa, tipo assim, Ah, é a doação dos livros, doação do material, doação de qualquer outra coisa, né? E as Fontes de receita, no caso, elas vêm do mesmo jeito que as verbas também vão vir dessas mesmas pessoas que podem doar recursos. Então por isso eu coloquei um ali nos recursos. E um no nas Fontes de receita, os recursos.

SPK_4

Também a gente esqueceu as próprias lonas, né? Que eles recebem.

Pesquisadora

Como doação das universidades também, né isso? Tá bom? E pra onde que o dinheiro vai, né? Então, esse daí esse dá pra até a gente colocar ali na estrutura de custos que é, quais são os os custos mais importantes? Então tem as contas básicas, né, do clube? As contas básicas de água. De água, luz, essas coisas assim. Material de limpeza, né, do. Isso, os materiais de limpeza.

SPK_3

É material pro próprio curso, por exemplo, é curso de pintura que ela disse que fizeram. Vamos fazer mais aí.

Pesquisadora

Uhum. É os materiais para as atividades, né? Uhum. Bom Precondições? Você quiser ir ao fim.

SPK_2

Estou abandoando até um exemplozinho de pintura curto de crochet, que é querendo quem comprar agulha, linha, tudo. São custos com materiais, né? Seria, uhum. Acho que o maior, a maior receita seria isso.

Pesquisadora

Não. AA maior custo, né? Porque?

SPK_2

A receita.

SPK_3

Não sei quando eles vão aplicar o custo de de pintura, comprar tinta, comprar pincel, curso de crochê, comprar linha, comprar agulha, curso para colocar piso, certo?

SPK_1

E deu material, então isso aí já.

Pesquisadora

É porque e até porque, tipo assim, com os usuários não tem gastos, né? Porque muitas vezes é voluntariado, então não precisa pagar. É objetos só para as atividades mesmo. Vou colocar tipo extras assim que às vezes de imprevistos, mas eu imagino que seja mais isso assim, por isso que talvez até OOA receita não seja de tantos lugares, porque os gastos também não são de tantos lugares, né? É o clube, ele acaba tendo um ciclo muito de ação EE produção, tipo assim, AA produção EEEA ação da a produção das atividades e a ação que é o efeito que vai ter na comunidade.

SPK_2

Então, não tem?

Pesquisadora

É, é bem imediato, não acaba tipo assim, Ah, tem que arranjar. 5000 BRL pra poder comprar os materiais pra poder fazer o reforço. Esquadro das crianças muito provavelmente já é assim. Ah, alguma empresa doa os materiais? Ou a prefeitura doou algum?

SPK_3

Material a empresa doou. Vamos fazer isso com esse.

Pesquisadora

Material exatamente rápido. Exatamente. Provavelmente a gente pode confirmar isso com a com a presidente depois, né? Na Na parte da tarde, mas acredito que seja isso. Posso colar o seu aqui?

SPK_1

Pode

Pesquisadora

Bom essa do do Canvas, a gente finalizou. E aí eu vou encerrar a gravação. Tem alguma, algum comentário que você quer fazer? Alguma? Ficou alguma dúvida?

SPK_1

Não tá bem, tá bem esclarecido, não é? Uhum pra mim.

Pesquisadora

Sim.

SPK_4

Eu entendi bem. Qual o objetivo? Assim é bom pra gente saber, né? Aqui o teu trabalho eu estou percebendo, você está fazendo um trabalho pra. Quando for atual, né? Os projetos para o próximo?

Pesquisadora

Fazer o semestre.

SPK_3

Isso esse semestre, né, que já começou. É você não tem dificuldades na hora de. Colocar em ação isso não tem imprevistos, exatamente.

SPK_1

Aham, eu estou entendendo bem.

Pesquisadora

Aham, sim, é exatamente isso.

SPK_1

É tipo assim, você está fazendo um esqueleto, né? Preenchendo para hora de colocar em ação. Está tudo OK.

Pesquisadora

Isso exatamente é uma. É uma parte que eu.

SPK_1

Estou entendendo, né? Aham.

Pesquisadora

É uma parte organizacional, mesmo, porque assim, Oo foco é a gente identificar o que que anda acontecendo. Porque, por exemplo. É uma das coisas até que você chegou. Já a comentar é que é você vê que a gente parece que assim é uma ferramenta muito de de escolinha, né? De ficar preenchendo parece muito de escolinha assim, mas, por exemplo, uma das coisas que a gente já levantou é, não sei se você percebeu que a idenilda? Ela tem um pensamento muito de que, Ah, quando é para para doação, todo mundo vem, mas quando é para atividade ninguém vem, mas daí você já levantou um ponto, que será que às vezes não está acontecendo sempre as mesmas atividades e por isso que as pessoas já não lembram que elas já não precisam mais?

SPK_2

Atualizar as Atividades, exatamente.

Pesquisadora

É, na verdade que exatamente então, tipo assim, como que a gente está realmente sabendo o que que essas mulheres estão querendo? Entendeu? Tipo como, como que a gente descobre o que que, o que que o pessoal tá querendo agora fazer hoje? Outro outro problema que a gente já viu ali, nas ameaças, a diretoria inativa? Tá, mas a diretoria tá inativa por quê? Porque é, é porque já existe uma centralização ou porque faltou a gente em algum momento fazer isso aqui pra ver o que que cada um pode fazer.

SPK_1

Já ficou muito uma.

Pesquisadora

Mesmice, exatamente as pessoas.

SPK_3

Já sabem o que é aquilo? Porque. Porque é igual o que a gente tá comentando agora. Ah, aparece AA empresa. Vamos supor que AA empresa chegue assim. Ah, eu tenho.

Pesquisadora

10 estojos. E 10 cadernos? Aí é muito rápido. Tipo assim, Ah, vamos juntar as crianças que querem trazer um dia aqui e fazer o reforço escolar, então não há muito bem esse planejamento mais que faça também com que a diretoria seja necessária, porque querendo ou não, tipo assim, Ah, por que que você vai pegar dos tesoureiros se se não tem muita? A questão da verba sendo sendo manuseada ali e já é.

SPK_1

O que está vindo é muito, é material.

Pesquisadora

É muito.

SPK_2

Material?

Pesquisadora
Exatamente.

SPK_1
Não precisa de de tesoureiro pra isso.

Pesquisadora
Então por isso que que o projeto é pra isso assim pra gente ver o que que tá acontecendo? Porque uma das primeiras conversas é o que foi comentado entre as mulheres é que, antes da pandemia, tinha um ciclo muito ativo, tipo assim que essa sala estaria com 30 mulheres? E hoje eu sabia que olha, a gente está em 3 aqui, então. Então por que que sai com a?

SPK_4
Própria a pandemia, ela abriu outras.

Pesquisadora
exatamente.

SPK_1
Por exemplo, a própria internet, muitas mães nem sequer entendia a Como ela poderia usar aquele?

Pesquisadora
Celular, exatamente e hoje.

SPK_1
Em dia, muitas elas estão trabalhando AA partir do celular em vendas online. Muitas pessoas têm.

SPK_2
Uma coisa legal pra gente escorrer, inclusive até que você falou e você reforçou, é a respeito de que, como a gente pode se adequar para essas pessoas, que que querem mais um celular exato? Será que trazer um curso ali é de como vamos criar um Instagram para vender as coisas?

SPK_1
No próprio Instagram. Tá, tá à venda é essa? Né? Esse anúncio, você que tem tantos, anda, não sabe usar o seu Instagram pra fazer vendas, blá, blá, blá. Nós estamos oferecendo curso.

Pesquisadora
Tal?

SPK_1
Né? Clique vai. Mande o seu WhatsApp que a gente aí o que é que eles fazem, né? E não dão um curso, mesmo real, do jeito que a pessoa precisa.

Pesquisadora
Exatamente, mas é exatamente outra coisa que a gente já percebeu também. Ó, por exemplo, ano passado é, eu estive atuante aqui no final do ano. Foi com algumas, isso com algumas ações que eu fiz a partir de outubro por conta do outubro rosa. Já tiveram mais mulheres. Se vê que a gente está fazendo uma ação aqui no meio do ano que não está vindo tanta gente por conta, principalmente das férias escolares também. Então isso é outra coisa que na hora que, por exemplo, alguém chegar pra conversar com a presidente do clube é isso, é um isso, isso tudo que a gente está fazendo vai servir para assim, olha de tal. A tal época é o que dá mais gente e no meio do ano e final do ano não dá tanta gente, seu soneca. Mas assim pra pra gente finalizar EE. Até porque quase meio-dia, então então pra finalizar pra gente continuar depois. No

período da tarde é? É muito isso. Assim é por mais que pareça trabalho de. Formiguinha, igual eu costumo falar, né? Você viu que a gente tá tendo ideias muito bacanas e mesmo você que é novata No No clube que não tem muito conhecimento sobre as atividades que já foram feitas, você vê que a gente consegue entender o fluxo das coisas por meio desse mapeamento. Porque não sei se você se recorda lá naquela primeira vez, no dia da entrevista coletiva, quão difícil foi pra gente lembrar de todas as atividades do clube.

SPK_1

Foi agora?

Pesquisadora

E agora, tipo assim, Ah, tem, tem ali escrito, Ah, a gente sabe que que Oo piso foram as mulheres que fizeram.

SPK_1

Um projeto anual, né? Posso te dizer.

Pesquisadora

Exatamente.

SPK_1

Aliás, pode ser até um projeto há mais de 1 ano.

Pesquisadora

Isso aqui, uhum.

SPK_3

Sim, até legal, porque, por exemplo, assim chega uma pessoa. Vamos supor, um dono de empresa que queira Aportar é um valor só. Tem isso aqui, em vez de você ficar pensando, olha, vai para tal lugar não, que funciona da seguinte maneira, olha aqui são as atividades. É assim. Assim, essa área e tal dá uma transparência para ele, para ele poder falar assim, não. Aqui eu sei da onde vai, para onde vai, para onde vai, como vai, quem vão ser afetados e como isso vai ajudar na comunidade. Exato. E ser muito interessante.

SPK_1

Nas escolas na entrada das escolas. Não sei se é que é assim, mas na escola que a gente trabalha nosso trabalho má vem na entrada. Tem é desse jeito aqui. Todo o projeto anual da escola minha.

Pesquisadora

Nossa, bacana.

SPK_1

É assim, é prioridade. Nesse ano, a gente se reúne para fazer o projeto anual da escola e para que que a gente coloca para as, para as mães, os pais chegarem.

Pesquisadora

EE perguntarem a gente ali, ó, tem esse, isso vai?

SPK_4

Ler aqui que acontece alguns casos, a gente mesmo olha durante a onde é que começa assim assim tem isso, tem aquilo, tem as palestras com as mães, tem os encontros com com tem as atividades com as crianças, as festinhas de encerramento de.

Pesquisadora

Como é que eu posso? Não.

SPK_1

Semestre. É, tem as, tem, nós temos as nossas culminâncias do Carnaval, da Páscoa, Dia das Mães, festinha tem tudo aquilo ali, sim, fala tudo que vai acontecer de.

Pesquisadora
Pronto, mas é.

SPK_1
Quando chega a primeira semana do Não. A terceira semana de a dia janeiro, nós nos reunimos, vamos iniciarmos as aulas para fazer esse projeto e colocar lá. Aí vai professores, coordenadores.

Pesquisadora
É para fazer, tipo, um resumo, né, do.

SPK_1
Que alguém da diretoria da da. Na educação e faz esse resumo.

Pesquisadora
Sim, mas é. É justamente para isso.

SPK_1
Eu estou aqui perto sabendo que é o mesmo jeito.

Pesquisadora
Aham.

SPK_1
Só que aqui está mais trabalhado para a parte.

Pesquisadora
Também de negócio?

SPK_2
É negócio Na Na parte do. Como é que eu posso dizer do dinheiro mesmo que entra, porque lá tem o dinheiro?

Pesquisadora
Da escola, sim, eu.

SPK_1
Eu dinheiro direto na escola também. Isso aí já fica um pouco mais. A gente coloca tudo, tem aquele projeto, tudo verdade desse.

Pesquisadora
Jeito sim, mas é.

SPK_1
Formar para as pessoas, ter mais, ter mais confiança mais.

Pesquisadora
Difícil, mas é. É. Bem, é bem isso. Assim a gente, a gente está fazendo isso, porque é se você olhar de da semana passada, por exemplo, que tiveram mais mulheres, né? A semana passada, para a primeira vez que você vem aqui, você não sei se você percebe que já tem uma diferença entre coisas assim que, Ah, ó, a gente realmente fez isso, isso, isso, isso, isso, tipo, no primeiro dia a gente estava batendo cabeça para lembrar.

SPK_1
Quando eu cheguei, eu li aquilo ali. Aí tinha bazar, uhum. Eu olhei assim, aí tem um cartazinho,

né, que é para pessoas que não sabem ler, tem um curso assim, eu eu assim, eles estão deixando muito a desejar. Informações que você chega como uma pessoa que não conhece, aí você não sabe quem é a pessoa, você chega dali, não importa quem é o diretor, quem é o coordenador que você chega sem letra, tem 11. Né? Um conhecimento, aquela instituição errada. Eu já não é porque eu não tenho um conhecimento aqui não está, não, está me satisfazendo na propaganda deles. Hum, tem que ter uma propaganda bem desenhado, bem feita. Sim, você tenha confiança na instituição.

Pesquisadora
Verdade?

SPK_1
Isso aqui é uma propaganda. Se quando você terminar esse esse trabalho, o palco também, deixar ali exposto para as pessoas que chegarem ter um bom.

Pesquisadora
Conhecimento.

SPK_1
Que é feito, que chega, se realmente vai satisfazer.

Pesquisadora
Realmente.

SPK_1
Né? E é isso aqui, tinha pouca propaganda, mas já me deixou um pouquinho, né?

Pesquisadora
Porque era o que eu precisava exatamente. Exatamente bazar, né? Mas. Mas é isso assim, pra pra agora cedo é essa ferramenta que a gente finalizou e aí à tarde a gente vai fazer esse aqui que exige um pouquinho assim que daí eu espero muito que as meninas venham à tarde pra gente poder precisar, esse a gente precisa de mais gente.

SPK_1
Aí dá certo.

APÊNDICE N - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DA FERRAMENTA CARD SORTING

Pesquisadora

Então, meninas, comecei a gravar aqui, comentei pra vocês, né? O que que é esse projeto? É pra gente poder estruturar as ações aquele dia vocês já participaram. Esse projeto que a gente tá fazendo, ele é pra pra gente conseguir ver o que que o clube precisa para as próximas atividades que a gente vai fazer. Então assim, Ah, é, tá precisando de curso de informática como? Que a gente pode organizar pra que isso aconteça, então é. É essa parte de pensar como vai ser feito. Então, por isso que a gente tá aqui, construindo juntas, o que que cada uma de vocês querem pro clube, pra gente poder trazer realmente o que cada uma precisa ali. No na parede tem vários riscos, várias coisas. Sim, que é porque a gente fez esse mapeamento das atividades que a gente já fez, das pessoas que vem aqui, dos objetos que a gente usa. Então desde o livro é AO bazar, né, que tem as roupas? É os reforços escolares que para as crianças, né? Alfabetização pros adultos, tudo isso a gente fez esse mapeamento todos esses dias, então, tanto que todos esses dias faz umas 223 semanas, né, que a gente começou.

SPK_2

É o terceiro.

Pesquisadora

É, acho que é o terceiro EE ali embaixo, então aquele ali primeiro é uma ferramenta, aquele que está ali no naquele canto ali de cima, né, com. As linhas assim, são de atividades espaço. Interações, objetos e usuários. Então a gente fez todo esse mapeamento assim de Ah, é o sopão que o clube já teve, a internet gratuita aqui na comunidade é. O bazar. A feijoada os esportes que tem ali tudo isso a gente foi é vendo tudo que o clube já fez e tudo que tem feito até agora No espaço são todos os locais que a gente fez. Ah, então é um clube de mães, é ao ar livre, é numa universidade, é num cinema, é, é, enfim, em qualquer lugar. As interações são os efeitos que isso chega nas pessoas. Então, seja, por exemplo, o apoio que a gente vem aqui, consegue conversar é a indicação para um emprego ou Conhecer novas pessoas também, né? Se familiarizar entre a comunidade, a educação, que é uma coisa que é incentivada para as crianças, o acesso à internet, que é possibilitado também. Então tudo isso a gente foi vendo ali dentro de interações, os objetos é igual. Eu falei, tá desde livro, caneta é os computadores. Até os equipamentos de cozinha pra gente fazer as coisas do sofá, então tudo isso vai dentro dos objetos e no o que é o dos usuários é assim, Ah, é a gente que tá aqui são os outros voluntários que vem. São as pessoas de empresas que vêm aqui para fazer algum tipo de parceria. Tudo isso a gente foi vendo. Quem que já passou pela história do do clube de mães e é isso. A gente fez como primeira atividade. A segunda atividade foi a gente ver as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades de tudo isso. Por exemplo, uma das fraquezas que a gente viu era as férias escolares, que quando tem férias escolar, a maioria da criançada tá por aí. Então quase ninguém se movimenta muito porque as mães estão voltadas para as crianças, né? Estão pensando nas crianças pra poder cuidar delas e não pra vir aqui no clube. Outras questões também a questão da diretoria de ter mais presença de fazer mais coisas aqui dentro também. É os voluntários, como que a gente pode sempre estar?

SPK_2

A gente tá aqui.

Pesquisadora

É depois disso, na segunda fase, a gente viu aqui. As fraquezas, bacana. A gente viu as fraquezas que, por exemplo, essa questão de Ah, quando tem férias escolares, que as mães estão cuidando dos filhos, então não vem tanto fazer projeto, é, é o às vezes. A falta de voluntário para fazer um projeto específico é a diretoria que a gente tem que estar mais presente. É, às vezes a forma de divulgação, de como que a gente chega nessas pessoas. Então tudo isso a gente foi fazendo o levantamento também, e aí hoje cedo que daí é para também contextualizar, né? Também a irania da para a gente conversar um pouquinho depois. Assim é.

Foi aquele quadro ali de baixo e que ele tá com o levantamento de quais são as parcerias que tem? Então, desde é os os postos de saúde, as próprias mães, os voluntários são parceiros que constroem junto o clube de mães que estão ali junto com a gente. Os recursos também. Então, por exemplo, os recursos seriam os materiais que são doados. A venda das roupas do bazar, que daí conseguem trazer, conseguem trazer esses recursos para conseguir fazer. É projeto, enfim, que daí é depois? Isso que se você quiser corrigir irenila, você pode, tipo assim.

SPK_1

Já até decorou, é?

SPK_2

Está perfeito.

Pesquisadora

Eu estou já está um gravador já. Então, o um relatório chegar eu entregar eu de relatório, assim eu sou relator.

SPK_2

Entregou?

Pesquisadora

E Então, a venda do dos produtos também das ecobags que gera renda para as mulheres que fazem e também para o clube. A oferta de valor, essa questão da oferta de valor, ela é muito importante, porque assim, o que que a gente oferece de bom? Então, assim, como que a gente supre isso com os projetos? Então, é o incentivo à educação. É Oo combate AA violência contra a mulher, porque a gente aqui se reunindo como mulheres, a gente muitas vezes conversa sobre alguma vivência, nossa, conta alguma coisa que a gente já passou e a gente adquire mais conhecimento sobre aquilo que está acontecendo.

SPK_3

É, mas não enxergo sem óbvio, não tem.

Pesquisadora

Não, mas eu estou falando.

SPK_3

Porque até não tem, mas ela não está.

Pesquisadora

Ali, isso eu estou falando tudo, tudo o que está escrito ali na parede é o que eu estou falando. Até porque nem eu estou enxergando o que está acredito. Então pode ficar tranquila que a gente escreveu tão miudinho que eu só estou falando que eu lembro aqui por isso que teve 1 hora que eu parei, eu fiquei assim, o que que está ali que eu também? Nem o desenvolvimento econômico que é essa questão da geração de renda da gente conseguir? É as mulheres que produzem, conseguem a renda, as mulheres. É por exemplo. Ah, é um curso de informática. Aí às vezes, se a mulher tá precisando disso como incentivo Pra Ela trabalhar em algum lugar, então isso acaba sendo um desenvolvimento econômico, porque consegue ajudar na vida dessa mulher, é o convívio social também, né? Que a Maria bem comentou hoje cedo de a gente estar aqui juntas também. É 111, valor que o clube de mães tem de unir a gente. Essa união social de.

SPK_2

Poder conversar.

Pesquisadora

Esse momento?

SPK_2

Trocar as informações.

Pesquisadora

Exatamente. E aí tem também os canais que a gente elencou de assim, Ah, seja digital mandando pra pra cada uma, seja o boca a boca que foi o que a irenila fez, né? Tipo assim. Ah, vamos lá, vamos lá que vai ter. O encontro é. E também elencamos alguns outros que talvez podem ser viáveis ou não, que daí é o que a gente vai conversar agora à tarde, que é, por exemplo, assim, Ah, carro de som seria viável ou não seria viável? E o divulgar isso na com um cartaz tipo, em algum lugar exposto, seria viável ou não seria viável? Então é isso que a gente vai fazer agora, que daí, depois de tudo, essa minha explicação sobre o que está na parede, aí eu vou começar a explicar o que a gente vai fazer agora à tarde, que é assim. Que eu trouxe algumas canetas pra gente poder. Quem sente a vontade pra desenhar pode desenhar quem sente a vontade pra escrever pode escrever. E quem sente a vontade só pra ir me falando e eu escrever. Pode ser também que a gente vai construindo juntas, porque que que a gente vai fazer? Tim. Etapas? Que são iguais para qualquer atividade que a gente for fazer. Então a primeira é ter a ideia, por isso que tem uma lâmpadazinha aqui em cima, que no caso eu vou sempre falando que eu desenhei para se caso vocês não entenderem meu desenho, então tem uma lâmpadazinha, porque a ideia, né? Então, é de quando a gente tem a ideia de uma de um projeto e eu vou sempre dando o exemplo. Então, por exemplo, da ideia a é. Chegou livros aqui. Vou fazer algum projeto com as crianças para incentivar a leitura. Isso é uma ideia. E aí o segundo é o planejamento, por isso que tem 11 lápis aqui desenhado. Então o segundo é planejamento. Porque assim, Ah, teve a ideia, como que eu vou viabilizar essa ideia? Que viabilizar é planejar, então assim, Ah, não vou, sei lá, não vai chover crianças aqui dentro e fazer o projeto. Então esse planejamento é assim, o que que a gente precisa elencar, o que que, o que que precisa? Ah, é, é a quantidade de pessoas, quantidade de material que isso é o quem são as pessoas, é o horário. É o dia da semana. É. Quais livros que vão ser para cada para cada idade? Porque não vai dar, sei lá dar 11 livro adulto para uma criança de de de 5 anos? Tipo assim, um livro, um livro de conteúdo adulto para uma criança de 5 anos, então tudo isso a gente tem que. Levar em conta, dentro do planejamento. Aí o terceiro é a divulgação, por isso que tem 11 sonzinho. Assim, aqueles desenho de um sonzinho. Que é o de divulgação, porque assim, Ah, depois que eu planejei que eu consegui entender é quem é esse esse público, né? E como que eu vou fazer isso? Como que eu vou divulgar por onde que eu vou divulgar? Ah, se se é crianças que eu quero atingir, talvez seja interessante nas escolas daqui da região ou.

SPK_2

Ir nas casas.

Pesquisadora

Ou ir nas casas, falar com as mães, mandou mensagem para as meninas, é, é exatamente empolgação exatamente. Então. Então é isso assim. Ah, o que? O que é? É viável, e. Aí vem o quarto, que é a prática, por isso que tem 2 engrenagenzinhas.

SPK_3

Ah, estou vendo.

Pesquisadora

As engrenagens estão bem feias, eu estou.

SPK_3

Bem rápida, configuração.

Pesquisadora

Então o quarto é a prática que é assim, Ah, já, já teve a ideia, planejou, divulgou. Vamos fazer o projeto, aí é onde a gente faz o projeto e por último, que muita, muita gente, muita muitos locais. Acha que o último eu vou até deixar ele de assim? Acho que talvez fique melhor, você consegue ver daí. Perfeitamente. E aí, o último que muita gente esquece é conferir os resultados, por isso que tem um joinha assim, tá um joinha? Meio meia boca, mas é um joinha que assim, Ah, é conferir os resultados. Ah, o que que deu certo, essas crianças vieram, né?

Continuando com esse exemplo da da leitura, as crianças vieram, os livros continuam em boa conservação e dá pra usar de novo ou as crianças, sei lá, se interessaram tanto que elas quiseram levar os livros para casa. Então, então tudo isso a gente tem que ir é pensando juntas e por isso e passo a passo e por isso que essa ferramenta aqui, ela é uma ferramenta, é porque ferramentas são atividades que a gente coloca em prática. Então essa atividade, o nome dela é card sorte é um sorteio de cartões. Por quê? Porque a gente vai pegar aqui, a gente vai dividir, tem 3. 3 folhas aqui, que daí a gente vai escrever? Então, por exemplo, Ah, de onde essas ideias podem surgir? Como essas ideias podem surgir? Tipo assim, são 3 folhas que a gente vai colocar aqui pra mapear. E aí a gente vai montando, como sabe, receita de bolo. Receita de bolo quando a gente faz é a mesma coisa, só que desenhado. Então a gente vai assim, Ah, como que a ideia surge? Quais são as etapas do planejamento? Tipo assim, Ah, a ideia ela é mais simples, então pode ser uma folha só para a ideia, porque a ideia ela pode vir de, sei lá, ela pode vir de dentro do clube de fora do clube, de parceiros, de voluntários ou da própria comunidade, então, tipo.

SPK_4

Eu creio que a ideia pode ser de qualquer pessoa que tenha interesse em fazer o bem ao próximo.

Pesquisadora

Né? Exatamente? Então, a ideia é uma coisa mais simples em uma. Olha só, agora o planejamento a gente já precisa pensar como, aonde, com quantas pessoas é de que modo, com quais materiais, então, talvez a gente precise dos das 3 folhas aqui no planejamento, porque daí a gente vai ter bastante coisa para falar. Aí na divulgação, talvez a gente tenha só 2 folhinhas preenchidas, que é nessas folhinhas, vai ser onde a gente vai escrever e desenhar, se vocês preferirem, eu posso ir fazendo isso com tudo o que vocês forem falando. Ou, se vocês preferirem, quem quiser escrever também, a gente pode é dividir os papéis, para para escrever e aí, aqui, por exemplo, na divulgação, pode ser 2 aí. Na prática, pode ser um, porque, querendo ou não, a prática é colocar o planejamento em prática e aí os resultados pode ser que seja um de novo.

SPK_4

Uhum.

Pesquisadora

Conseguiram entender? Tem alguma? Alguém tem alguma dúvida? Pode perguntar.

SPK_2

Pode ser um desenho?

Pesquisadora

Pode. Pode ser um desenho, porque, por exemplo, assim, Ah, o planejamento é pode ser, Ah, de. De quais materiais? Aí pode ser um ponto de interrogação, e aí? Depois você só explica o que esse? Para você, porque como a gente está gravando aqui? Ah, sei como a gente está gravando aqui. Não precisa ser uma coisa.

SPK_2

Eu fiquei com aquela menina fazendo calma, fazendo mais ou menos antiga.

Pesquisadora

Olá, tudo bem?

SPK_2

Difícil.

Pesquisadora

Terminar mais. Terminar para mais, então. A senhora vai querer desenhar?

SPK_4

É bom para destrair desenhar.

Pesquisadora

O.

SPK_2

gosto disso

Pesquisadora

Era o que então é. Vou dar uma folhinha para cada um. Uma.

SPK_1

Pode ser qualquer desenho?

Pesquisadora

Não, calma que eu vou vou, vou falar. Calma, explica. Ó, sabe? Lembra daquela primeira etapa que eu falei para vocês da ideia. Então é a lâmpadazinha.

SPK_3

Aham da.

Pesquisadora

Ideia da ideia de onde que é a ideia pode surgir. Eu quero que assim, os desenhos que vocês vão fazer pode ser desenho, pode ser palavra, pode ser.

SPK_3

Qualquer?

Pesquisadora

Isso pode ser palavra, desenhar é melhor. Pode desenhar? Pode palavra, pode assim, pode. Às vezes é. Colocar em forma de número e depois explicar porque como vai ficar gravado?

SPK_5

Pode ter poeta, pode ter.

Pesquisadora

Tudo isso aí pode se sentir livre pra fazer o que que quiser. Só que desde que seja em cima da em cima dessa primeira etapa aqui, sobre ideia, uhum. Então assim, de onde que essas ideias podem vir? Pode ser o voluntário que chegue com uma ideia já pronta, pode vencer as outras mulheres que venha com uma ideia. A ideia pode vir igual a irrenda falou, Ah, de qualquer pessoa. Uhum. Então ela pode desenhar uma pessoinha. E daí ela então é, é isso, assim, Ah, a ideia vai vir, por exemplo, dos voluntários. É pode escrever Ah, voluntários, a ideia vai vir de às vezes é Ah, é porque chove muito ou às vezes tá muito frio, a ideia pode vir de de alguma coisa que já exista aham, tipo assim, Ah, a ideia pode. Vir de algum problema que tem perto da casa de vocês. Uh, huh, tipo assim, Ah, é, tem uma rua com um buraco enorme. Ah, então então tá difícil de de fazer a locomoção, então o obstáculo vocês podem até, tipo, Ah, desenhar o buraquinho lá, que já é uma ideia, porque que ela é uma ideia, porque se for fazer um projeto e tiver chovendo muito, a gente sabe que vai ter que não vai, não pode fazer porque vai ter o buraco. Então a gente dá, dá opção pra quando pra tipo assim, ou pela internet ou quando tá tudo seco, entendeu? Uhum. Então é isso, meninas. Alguém mais caneta?

SPK_2

Ah. Até logo.

Pesquisadora

Vou pegar um pelo menor, tem mais.

SPK_2

Aqui vou desenha rica isso aí, fazer um costume de andar com caneta.

Pesquisadora

Então, pode.

SPK_2

Começar.

Pesquisadora

Pode, pode desenhar? Aí, de preferência, nessa questão da ideia.

SPK_2

Desenhar o quê?

Pesquisadora

Nessa... Nessa ó de onde pode vir a ideia?

SPK_5

Ah, eu escrevi aqui de voluntários o de pessoas, né? Uhum. Desenhar uma pessoa.

Pesquisadora

A senhora sabe, pode ser uma pessoa.

SPK_1

Né?

SPK_2

Tá certo, uhum.

Pesquisadora

Tá assim?

SPK_3

É que os voluntários podem chegar com uma ideia e a gente também. As pessoas podem expor também, né? Eu acho assim, eu sou voluntário. Trazer uma ideia boa a gente é cá, está do voluntário, né?

Pesquisadora

Exatamente.

SPK_6

Pior que eu não sei desenhar.

Pesquisadora

Pode. O que. O que a senhora quiser?

SPK_6

Uma flor. Ah.

Pesquisadora

Pode ser?

SPK_2

Sabe desenhar a pessoa que faz uma bolinha faz um whiskinho, faz um Brasil. Eu, quando era criança, vivia desenhando os cabelinhos, a boquinha, o olho, né? Vou desenhar a flor e um gatinho de carquete. Agora vou poder usar ainda.

Pesquisadora

Vou começar a perguntar para cada uma, né? Pra gente poder entender é o que que essa questão da ideia tem a ver com o que você fez no papelzinho? É Quer explicar a das mães? Olhe, eu. Eu. Imaginei a ideia, principalmente das mães, porque.

SPK_2

Eu já fiz.

Pesquisadora

Tudo, e o próprio nome diz, né? Voltado para atender as mães. Foi esse meu pensamento, uh-huh, pode por aqui. O seu desenho, ele ta relacionado com a ideia. De tipo assim, Ah, com o que que é ideia pra você? Assim, pra ter a ideia aqui no clube de mães.

SPK_1

É a ideia é ter escolinha, né? Uhum, escola pra gente aprender, ler e escrever.

Pesquisadora

Uhum. Então pra então pra você as ideias certo pra mim, ela é uma mãe, né? Então então pra você, as ideias elas vêm do da necessidade que a que as pessoas daqui de dentro tem isso, tipo assim, Ah, por exemplo, a senhora quer aprender a escrever? Então, a ideia surge dessa necessidade.

SPK_2

Que era? Quando eu fiz o vêla.

Pesquisadora

Espera um pouquinho, já vou perguntar.

SPK_3

Espera lá, lenita, calma lá, quero aprender, ler e.

Pesquisadora

Escrever, tá? Eu vou colocar aqui também.

SPK_3

Mas você já fez uma casa e mulher.

Pesquisadora

Assim, ela tem alguma letrinha.

SPK_1

Pessoas da comunidade.

Pesquisadora

Uhum, uhum.

SPK_2

É bem pensando aqui, até inclusive na fala da nossa amiga e deu pra você tirar o exemplo. De que não adianta a gente trazer um projeto de fora montado, que na prática ele não vai funcionar. Então quando você pega da própria comunidade, reúne e tira dali as ideias do que eles gostariam. O projeto pode dar certo, bastante ou não, e eu já acho assim, ó, fica pronto voluntário, que eu escrevi voluntárias ou de pessoas, sumo a pessoa voluntária. Trazer expor pra gente aqui um negócio que vai dar certo, que a gente vai poder trabalhar naquela, naquela que ele falou que eles vão falar, a gente aceita e se a gente, se eu achar que é difícil pra mim alguém achar que é difícil a gente conversa entre nós, as pessoas que estamos aqui e achamos uma solução.

Pesquisadora

Né? Verdade, vou colocar ele também, helenita, o que que você acha? De onde que as ideias têm que surgir?

SPK_2

Ah, eu acho que tudo reunido pensa melhor, né? Para nós tinha uma equipe, né? Para poder organizar o que quer, né?

Pesquisadora

Tipo assim, de ter de ter uma equipe que que possa ver se a ideia é boa.

SPK_2

Isso é isso que eu quis dizer. Eu estou lá no começo da minha fala.

Pesquisadora

É sim.

SPK_6

Tirada da comunidade. Uhum. Já sei mais ou menos como estou ciosa da Marilena.

Pesquisadora

E Maria como que você acha que essas ideias, de onde que essas ideias têm que surgir?

SPK_6

É. Não sei.

Pesquisadora

Não, tudo bem.

SPK_3

Eu não vou colocar aqui. Ela fez a casinha que ela pode ser do clube de mães ou a minha casinha verde.

Pesquisadora

No clube de mãe, para as pessoas.

SPK_1

Também, ela ali, ó, no clube de mães, eu quero.

Pesquisadora

Sim.

SPK_1

Aquela pressão, por favor, vai ser.

Pesquisadora

Eu quero. Eu quero de repente.

SPK_1

Né?

Pesquisadora

Eu quero ressaltar pra vocês assim, deixar muito claro que não tem resposta certa e resposta errada, sim. Porque assim as ideias elas podem surgir de qualquer lugar. O planejamento ele pode ser efetuado de muitas maneiras. A divulgação também é o modo que dê certo para você. A prática também vai depender de cada coisa. A gente vai fazer mais desenhos, é isso exatamente. Segurança, exatamente.

SPK_2

Eu coloquei pessoas da comunidade para não encher ali é, mas a gente sabe que até uma criança pode chegar e dar uma ideia de um projeto exatamente AE.

Pesquisadora

Agora vamos para a segunda etapa. Demais e tem 5 no total. A gente ainda acabou de começar, mas vai ser rapidinho, eu prometo. Aí, aqui, ó, essa agora é sobre planejamento. Então assim, o que a gente precisa pensar para fazer um projeto? Então, assim, quando vai fazer um projeto? O que que precisa pensar antes de fazer? Então, vamos supor. Apps quem quiser desenhar desenha, é quando você vai lavar a louça, que que é a primeira coisa que você tem que pensar. Sabão não tem sabão. Eu, a primeira coisa que eu penso quando eu estou aqui em Curitiba e está muito frio é ser, eu estou com as mangas estendidas já prontas para lavar valor.

SPK_2

É isso é mesmo já ser remanga.

Pesquisadora

É já já arregajo a Manga pra poder lavar a louça. Então eu quando?

SPK_2

Eu vou lavar roupa também, já vem remar a primeira coisa que eu penso é empreender o cabelo.

Pesquisadora

Aí ó, eu espero que tem água, então. Então, então isso é o planejamento, então assim, Ah, quando vai igual aquele exemplo da semana passada? Quando a gente vai fazer compra a gente muitas vezes não. Ah, está faltando amaciante. Está faltando maçã, está faltando laranja. Então a gente tem que pensar antes. Então isso faz parte do planejamento. Por isso que É, eu peço que vocês escrevam ou desenhem o que tem a ver com o planejamento.

SPK_2

Uh, huh?

Pesquisadora

Pode ser uma, desenhar uma listinha, tipo assim, desenhar só um quadradinho que a folha de papel para escrever Pode ficar à vontade? E aí eu vou perguntar para cada uma como é tudo? Fica gravado. Então por isso que vocês têm a Liberdade de desenhar o que vocês quiserem, uhum. Tá bom e ou escrever.

SPK_2

Ah, eu não sei.

Pesquisadora

Não, mas pode ficar tranquila.

SPK_6

Vou fazer uma xicara de café, gente.

Pesquisadora

Aí, ó. Aí, eu nem.

SPK_3

Sei.

Pesquisadora

Não, tudo bem.

SPK_1

Por dia, você falar. Uhum.

Pesquisadora

Calma aí que esse aqui é a espera um pouquinho que eu já pego.

SPK_4

Não, isso aqui está muito feio, me dê um auto papelzinho aí. Eu vou. Eu fui do outro lado, não tinha problema, pois.

Pesquisadora

É, eu vou cortar esse aqui é o meio. E depois que fiquei com outra metade, né?

SPK_2

No ficou tão feita aqui, né?

Pesquisadora

Não. Oxi, já parou.

SPK_2

Feio, feio, desculpa um pouco por causa da nossa vida, aí eu também enfiando tá essa minha Chiquinha, tá bem barata isso daqui, você vem aqui com ver as vezes encaminhamento. Aí eu perdi essa chuva. Isso aí é bom, ó você e a Lenine?

Pesquisadora

O que precisa planejar antes de fazer um projeto? Pronto, ele está tudo que eu vou precisar para colocar em, para poder pôr em prática. Uhum. Por exemplo, eu vou fazer papel um lápis. E vou colocar escrever até mesmo para que eu não me esqueça.

SPK_1

Né, na hora.

Pesquisadora

De fazer é bom que a gente entra. Tudo anotado de quando eu eu vou a um supermercado, eu faço uma listinha porque muitas vezes você vai, faz as compras quando chega em casa. Poxa vida, era o principal. Eu deixei faltar. Muito importante a gente se organizar nessa parte. É, então um dos pontos até legais que você trouxe agora para a gente é que para o planejamento seria importante a gente até ter registros de como está sendo efetuado tudo, até porque posteriormente já vou deixar aqui também é, até porque posteriormente, assim vamos. Vamos supor que ano que vem quero fazer o mesmo projeto. A gente consegue. Ah, como é que foi feito ano passado e aí fazer de novo? Para você, o que que é? O que precisa planejar antes de fazer um projeto?

SPK_1

Aí eu não tenho nem ideia.

Pesquisadora

Mas igual que você comentou, que você, você anota você. Quando você vai fazer alguma coisa? O que que você pensa antes? Porque você falou uma coisa muito importante na hora de lavar a louça, o sabão.

SPK_4

É o sabão, é um bom. Quero ver esse ponto.

Pesquisadora

Então isso agora eu vou dar uma de de psicóloga aqui, ó, isso você viu, ó, mas isso demonstra que para você é uma das coisas importantes de ver no planejamento. É se tem material para fazer o que a gente vai fazer, porque você viu aqui, ó, eu pensei primeiro. Em superar problemas que, Ah, foi tipo assim, arregaçar as mangas para não molhar a minha blusa. Você já pensou no sabão? Ou seja, vai ter o que eu preciso para poder lavar a louça. Então não é que

você não tem nada para contribuir. Você contribuiu bastante, quer planejar a vendo se a gente tem uns recursos necessários.

SPK_2

Exato.

Pesquisadora

Que é muito importante, porque não adianta nada, vou começar a lavar louça se não tem sabão, devo ter que trocar de roupa pela no mercado, na Então faz muito sentido, sim.

SPK_5

Então eu coloquei pessoas e quantidade. Quem são as pessoas e a quantidade de pessoas que é o público alvo é criança, é mulheres, é pais, então, quantas pessoas a gente vai trabalhar? É.

SPK_1

Quem são eles, né? E a idade dessa dessas pessoas? O local onde a gente vai desenvolver horários e o que fazer, o que que a gente vai fazer, que tipo de projeto a gente vai fazer? E recursos sem recursos a gente também não consegue fazer. E quem é o responsável pelo projeto?

SPK_5

Eu não sei se eu fiz certo, porque eu fiz assim, ó, planejar antes de começar a fazer as tarefas, né? Uhum. Daí como eu estou sempre indo no médico, ir ao médico, não esquecer de levar os exames que eu tenho que me planejar, porque se eu estou lá e falta o exame que eu deixei em casa, então eu sempre um dia antes eu me planejo, né? Eu pego os exames que eu tenho que levar o exame que eu tenho que fazer, que eu deixo colado na geladeira para mim não esquecer, entendeu?

SPK_6

Acho que isso é um planejamento, eu estou planejando. Para chegar lá, não esquecer com certeza, né?

Pesquisadora

Sim, e isso vai até em concordância com o que a Maria falou, que é uma das coisas que eu citei também, que, por exemplo. Assim, Ah, se a gente vai fazer o exame? Muitas vezes? Ele está associado ao que a gente já teve antes, uhum, tipo assim. Ah, você vai no médico para levar o exame pronto para confirmar o que você estava sentindo e dar um diagnóstico. Se a gente traz anotado tudo que a gente fez num projeto, quando a gente vai fazer outro projeto, a gente consegue acessar os exames do projeto anterior e. Falar assim, Hum, isso aqui deu certo, isso aqui não deu certo. Tem que melhorar isso, tem que melhorar aquilo. Então achei muito bacana.

SPK_2

É o meu paciente. É, Ah, você acha assim que tem que fazer uma café também? Tem que ter o dinheiro certo, né? Café?

Pesquisadora

Certo, tem que ter verba.

SPK_2

É isso. Aham, cafezinho não vai voltar que a Chiquinha tá aí, espera aí, espera aí exatamente, o Pedro fica apertado de eu avisar pra comprar tudo que precisa, né? Vocês virem certinha no próximo encontro. Ah, é, todo mundo vive assim. Cafezinho, aí ó, aí ó, a gente vai trazer um cafezinho, traga o café, olha, viu? Pode ter certeza que vai ter, mas eu, eu sempre estou aqui, né? Só o dia que eu não puder ou que nem hoje não era para mim estar aqui, né? Hum. Um tanto de coisa lá que eu tinha que fazer lá na Dani, até os balda da água que ela tirou da máquina me esperando para quando eu chegar, lavar a calçada dela lá na frente. Não, você não vai hoje lavar a calçada, vamos lá.

Pesquisadora

Sim, não tem, mas oi, é, mas é isso. Mesmo assim, eu vi que você. Anotou várias coisas aqui. É isso, então, tipo assim, uma listinha do isso se preparar e se eu não?

SPK_4

Fazia a lista, não vou no mercado, eu esqueço, mas aumentando a cabeça toda, muito pouco sim, tá certo. E eu vou cuspir, homem, não pára no mercado, isso quer vim depressa, né? Eu vou correndo lá pra outra partida.

Pesquisadora

Vamos, vamos. E você, Maria, olá, isso é uma televisão aí.

SPK_4

Na?

Pesquisadora

Televisão, olha esse aqui da televisão é importante. Às vezes a gente trazer até para o próximo tipo assim, Ah, de divulgações, de como que faz?

SPK_2

Tem jornal, né? Coisa boa pra assistir na televisão.

Pesquisadora

Né? Então vou deixar ele aqui assim. Então, na divulgação, mas vou mesmo assim dar uma.

SPK_1

Ainda tem mais, como foi de tudo é.

SPK_2

Acho que é a última.

Pesquisadora

Roda. Esse é o terceiro. A gente está na metade, agora é esse. Você quer o que?

SPK_2

É?

Pesquisadora

O. Vamos lá, esse de agora, meninas, é o como precisa divulgar. Então assim, ó, vou FA. Esse daqui é o mais fácil pra desenhar, porque assim pode desenhar 11 carro de som, 11 fachada de um prédio pode desenhar um postinho de saúde, pode desenhar uma igreja, pode é o que faz sentido para vocês, por onde vocês ficam sabendo as coisas? Então é essa pergunta que eu quero fazer para vocês, por onde vocês ficam sabendo as coisas é por boca a boca, tipo assim, daí desenha uma pessoinha se é tipo Ah que chama vocês todas as vezes então desenha uma pessoinha. É. Acha que seria legal? Tipo, é divulgar nas igrejas as ações que estão sendo feitas aqui na comunidade, na, no clube de mães, né? Na comunidade, então, desenha uma Igrejinha. Então é isso. É como vocês ficam sabendo, né? Por onde vocês ficam sabendo as coisas que acontecem? E por onde também vocês gostariam de saber, né?

SPK_2

A bem se desenhava, não é? Milionário, você sabe desenhar?

Pesquisadora

Olha, é que já tem.

SPK_5

Harmonia andou. Depois, ainda é desenho, não é? Eu já sou péssima, eu também sou algumas pessoas, se eu. Eu tinha um antigo que ela desenhava, eu estava na água deste a passarinho,

né? Que é desenhista, ela vai quando ela crescer, ela vai fazer 15 anos. Ela vai ser desenhista, porque ela desenha e você fala que não É Ela, cara.

Pesquisadora
Caramba.

SPK_5
Lindo também desenha ela. Se eu olhar de você, eu desenho você não lindo, lindo, lindo, Ah É a versão desenha também são péssima seu olhar, olhar a pessoa, ficar olhando o desenho, a pessoa nossa. Aquele desenha gente é, e o desenho daquele.

Pesquisadora
Jeito.

SPK_1
Certinho? Gostava do desenho do mel, vai ficar com você? Perguntou pra mãe.

Pesquisadora
Eu lembro, menina, eu. Lembro a mãe gostou. Vamos lá que tá com aquela? Eu fui tentando bem rápido colocar. Pouca significa, né propaganda?

SPK_5
Olha.

Pesquisadora
A boca a boca você desenha a pessoa e preferir desenhar a boca. Papel pode ser também um cartaz, uma faixa.

SPK_1
Né? deixou lá embaixo.

SPK_5
Carrinho de Som?

SPK_6
Nos supermercados, nas igrejas, o importante é que a ideia chegue até o público.

SPK_2
Chegando?

Pesquisadora
As pessoas, né?

SPK_2
Só quer ser cizinha. Ela fez a igreja também.

Pesquisadora
Sim. O seu então por onde que você é a igreja?

SPK_2
É a igreja?

Pesquisadora
Uhum. Irenilda.

SPK_2
Eu coloquei boca a boca nas redes sociais, contei que o molequinho, porque nas redes sociais geralmente eu coloco. Aí anuncio é qualquer coisa, sempre lota que eu não preciso nem ir nas

ruas atrás, nas casas que a gente usa sair falando faixas no local. Eu Acredito que uma faixa estendida na frente do local divulgando também é muito interessante nos grupos de WhatsApp e. Nos encontros, nas reuniões.

SPK_1

Eu fiz aqui a divulgação, né? Pode ser através do grupo que a gente tem o grupo, né? Através do grupo ou uma pessoa falar para outra, né? Assim, a notícia se espalha, né? Uma pessoa falando para outra notícia, espalha, né? A arenita fala para mim, eu chego e vou falando para minhas irmã, minhas irmã fala para outra pessoa e assim, né? A notícia se espalham.

Pesquisadora

E você, lenita? É grande também pela igreja.

SPK_2

Também é uma Igrejinha com 3. Escrever mulequinhas fez as as. Sabe como é que jura, falou? E eu sei pela igreja também, É maravilha, estamos com essa agora. A gente está chegando quase no final nossa. Tem 2. Ai ai, esse é o último.

Pesquisadora

Esse é o penúltimo. Ainda falta esse e mais um. Ai depois acaba.

SPK_2

É, mas se a gente se dedicar, em banhar já também.

Pesquisadora

Sim, sim. Vamos continuar. O quarto é a prática. Então assim, esse é de fato o que eu projeto. Então o que que para vocês é o projeto, tipo assim, Ah, quando começa e encerra atividade, a prática precisa ser como, né? É, normalmente pode ser um dia, uma semana, o tempo precisa é como para vocês. Isso vai ser colocado em prática, assim, o que é que precisa ter nesse projeto para ele ser colocado em prática? Pode ser qualquer coisa, assim. Essa pergunta, como a prática é realmente colocar tudo? Em prática de fato, então pode ser qualquer coisa que vocês imaginarem, assim, vou dar um exemplo. Ah, é? É 3 dias que tenham 15 pessoas, então vai. Só vai contar para prática se tiver uma quantidade especifica de pessoa igual, por exemplo. Vou dar um exemplo do da minha pesquisa, a minha pesquisa. Ela só conta se tiver alguém do clube de mães. Não, não precisa ser tipo assim, Ah, 567, 10 pessoas, não, se tiver alguém do clube de mães já pode acontecer a pesquisa. Uhum, então a prática precisa do quê para ela acontecer? Uhum. Ela precisa das pessoas, ela precisa do do espaço, do, dos objetos.

SPK_6

Pessoas que. O que que é para desenhar água?

Pesquisadora

É o que que você acha que precisa na prática? Porque, por exemplo, ó uma das coisas que você é, falou, voltando para o negócio do sabão. O sabão é uma coisa, tipo assim, o sabão precisa pra lavar a louça, então é uma das coisas que precisa. O recurso. Ah, entendeu?

SPK_2

Eu só acho que precisa as pessoas.

Pesquisadora

Na então é ó das pessoas os recursos, o tempo de cada pessoa é o importante pra prática. É verdade que todo mundo entenda o que está acontecendo. Isso também é muito importante porque às vezes a gente planeja que, Ah, a gente vai fazer 10000 coisas. A gente vai fazer 10 coisas, só que aí todo mundo só consegue entender uma tá, valeu porque todo mundo conseguiu entender aquilo. É então isso já fez parte da prática.

SPK_2

Agora mesmo.

Pesquisadora

Aquela questão dos recursos era boa, tipo assim, Ah, a esponja, o sabão que dá pra gente mentalizar, uhum. O sabão pode desenhar?

SPK_5

Sem sabão, responde.

Pesquisadora

Esponja?

SPK_3

Sem o sabor escolhido, não funciona, não é?

Pesquisadora

6 sabões, quando não funciona pior que é bem isso.

SPK_1

Aí já quer me ver? Clima que picou, né? PV aqui não está. Que assim piorou a cabeça da gente também esqueci.

Pesquisadora

O seu é, nem sei que.

SPK_2

Relógio. Parece que é, né? É, é o quê?

Pesquisadora

É uma flor, aqui no meio.

SPK_2

Ai é flor.

Pesquisadora

E aí em volta, é o que é onde cerca o Jardim.

SPK_2

Eliana assim, mas ela aborda, ela aborda.

Pesquisadora

Não, mas é. Olha, eu acho que eu consegui entender ela. Porque ela, o que ela desenhou? o que que precisa pra ser considerada a prática do projeto pra você? Isso é um relógio, isso são pessoas, é uma colhida calorosa, porque se você não tiver uma boa corrida com eles, não retornam. É uma reciprocidade, é uma tipo uma setinha vai os 2 lados, eu, eu, eu mando, eu recebo.

SPK_2

E?

Pesquisadora

O material adequado, um local para acontecer o evento, né? Oo projeto?

SPK_2

Lisboa?

Pesquisadora

E o seu Chris foi sobre a esponja e o sabão, né? Que, tipo, assim, dos esponja dos recursos, né? Então, assim, pra praia te acontecer, a gente precisa ver o material de fato, assim, não precisa

só planejar o material, mas a gente precisa ter também de fato também para acontecer.

SPK_2

Material para poder trabalhar, não é? Uhum.

Pesquisadora

Irenilda.

SPK_3

Então eu coloquei o financeiro, não é? Já temos que ter o valores se não tiver valores, não, não vai acontecer nada, já preciso ter a quantidade de pessoas certas. EE está definido de horário, local e o que a gente já vai fazer e mão na massa. Exemplo, pintura em quadro a gente precisa, do artista plástico e a participação efetiva das pessoas.

Pesquisadora

Sim.

SPK_1

Eu apanhei aqui, ó. Apanhar em prática pessoas que queiram participar, que possam vir no dia marcado e no horário certo e ter material para praticar. Bom, né?

Pesquisadora

Com certeza é o da o da helenita. Ela também colocou aqui essa questão de de preça do dinheiro, né? É, então precisa do desse recurso financeiro também é? E a Maria? Ela desenhou aqui uma florzinha e um. Cercado ao redor da florzinha, que assim eu acho que quer dizer que a gente precisa realmente cuidar do que a gente planejou, né? Porque nos outros ela sempre desenhou uma florzinha e tudo mais. Então a gente precisa cuidar do que a gente veio fazendo antes pra que realmente aconteça. É isso? E dá até pra pra interpretar como um ambiente agradável. Exatamente, né, pra florescer, né? Exatamente o Jardim tem que ser dentro, é isso? Exato.

SPK_2

Pois, Ah, o Jardim acabou morrendo, né? É verdade.

Pesquisadora

Mesmo, viu o.

SPK_2

Mesmo, tem um Jardim lá, ninguém mexe.

Pesquisadora

Foi todo mundo acaba é. É qualquer desenho que a gente faz, mesmo que assim, Ah, é. Ela desenhou as florzinha, mas você vê que a florzinha estava na igreja aqui, agora a florzinha está no Jardim, então o Jardim é o clube de mãe.

SPK_2

Viu? E as mulheres?

Pesquisadora

Agora, os.

SPK_2

Girassóis.

Pesquisadora

Dança só está falta do Sol, né? É? É agora, gente. É sobre resultado. Então assim, ó. Tivemos a ideia, planejamos, divulgamos, fizemos o projeto e agora, como é que a gente pega resultado? Ei conversando com todo mundo que participou também é pedir, é já contabilizar. Tipo assim, é

contar. Em um desses últimos dias da prática, que é uma coisa até que eu quero fazer com vocês. Quando a gente terminar tudo, eu quero ver com vocês, Ah, vocês acharam que foi legal ou não? Então, isso também é uma forma de colher resultado dentro do próprio projeto. Colocar perguntas para as pessoas. Então podem, podem desenhar, podem. É como que a gente fica sabendo se os resultados foram bons ou não. Quando vocês querem, vou te dar um exemplo, elenita. Aham quando você vai, tipo assim, ó, vamos supor, você fez um bolo para alguém? Aham, como você vai saber se a pessoa gostou ou não?

SPK_3

Perguntando para ela?

Pesquisadora

Perguntando se a cara que a pessoa fizer também, tipo, Hum. Se a pessoa é ou às vezes se a pessoa pedir de novo. Aham, se a pessoa pedir de novo, significa que gostou que gostou é mesmo. Então pode desenhar sobre isso. Se você quiser, pode, pode ficar tranquila isso.

SPK_1

Fazer uma fruta também.

Pesquisadora

Pode. Pode fazer o que você quiser.

SPK_1

Desenhei um girassol.

Pesquisadora

Um girassol.

SPK_1

Girassol.

Pesquisadora

Vamos esperar mais mais um pouco das meninas acabarem e a gente já.

SPK_1

Não.

Pesquisadora

Estudo na u, fpr. Ficando no 100 intermédios. para você, como que a gente faz? AO colhimento ali dos resultados, você pode fazer a partir de uma avaliação, pode ser uma avaliação através de uma dinâmica. Pode ser uma roda de conversa ou mesmo uma observação do grupo ou individual. Você pode fazer uma observação, como você disse, até quando terminar, você vê como estão as pessoas, né? Se elas estão rindo, se elas estão satisfeitas, isso aí tudo é um meio de você ter saber o resultado, se vai dar certo ou não, ou mesmo você pode passar uns dias e. Vir?

SPK_2

Olhar.

Pesquisadora

Se realmente o que você fez teve resultado. Eu me desenhei. Não quero, não sou muito boa de desenhar, muito tranquilo, Cris é o girassol, o girassol e para você o girassol? Ele, o que que você pensa, o que que você acha do girassol? Por que que você desenhou o girassol? Porque a gente já estava falando de Jardim, é? É girassol, pode ser o fruto, né? É o resultado do que ela fez. É se cuidou de tudo certinho. A gente vai ter a flor ali, bonita, né?

SPK_2

A beleza, né? É.

Pesquisadora
Muito amor iraniana.

SPK_2
É eu a eu vejo que precisa avaliar como foi a participação, a frequência. A frequência da participação se concluíram porque às vezes a pessoa vem fica no começo, não vem mais, ou a pessoa vem hoje não vem amanhã vem só depois de amanhã. Ele concluiu tudo. Aquele projeto ele foi do começo. Ao final ele aprendeu o que veio para fazer, teve resultado, eu consegui aprender o que eu queria, o período que foi desenvolvido foi bom, foi muito curto, precisava ser mais extenso. Vai ter continuidade? Não vai parar por ali. Valeu a pena. É isso.

Pesquisadora
Pergunta.

SPK_2
Eu. Eu apanhei resultado. Resultado do que fizemos, conversando ponhando em prática o que aprendemos juntos. Uh, huh?

Pesquisadora
E essa questão do colocar em prática é uma coisa muito bacana da gente conferir também assim, Ah, Oo, que a gente explicou deu certo, o pessoal tá pessoal gostou e conseguiu aplicar. Quem, que?

SPK_1
Você fez. Ah, eu acho assim, eu fiz uma eu fiz massa, eu acho. Assim que fazendo pesquisa junto dá certo, né? AA maça é sobremesa, é dá pra fazer doce, né? A maçã é bom pra pro câncer. Ah, eu mesa é verdade, o médico falou.

Pesquisadora
Mas.

SPK_1
Ofendia o médico, falou que tem que comer uma maçã por dia, máxima. Aí ué, quem não pode comer, quem não pode comer uma maçã.

Pesquisadora
Mas eu, mas eu.

SPK_3
Agora, eu como.

Pesquisadora
Mas eu concordo mesmo, porque é uma coisa que você falou. É muito assim que Ah da maçã, dá pra fazer o do desses? Dá pra fazer outras coisas. Então o que que isso significa? Que assim, ó, Ah, vinagre. Quando a gente faz, quando a gente faz o projeto é o mesmo, é o resultado, ele pode ser igual. Você falou assim, é uma maçã só que será que as pessoas que participaram do projeto vão saber? Sabia aquele ditado que fala assim, Ah, fazer uma limonada do limão, né? Pega o limão e faz a limonada, Ah, eu mesmo é tipo isso, né? Tipo assim, Ah, mas aquilo que aprendeu, a pessoa conseguiu levar pra outros, que é o que a Tuca falou, tipo, conseguiu replicar isso é aplicar na vida. Então, é uma das coisas também.

SPK_5
Por isso que a gente conversar, né? Se expor assim, uhum. Você ficar em casa vai ficar lá fazendo serviço? Falei, eu saí, aprendi, não.

Pesquisadora
Disse?

SPK_6

Pois é pra minha amiga que vou conversar, vou. Fazer meus alongamentos depois não aprende a bolinha aqui para ir para Ah, é mesmo, snuke.

Pesquisadora

Ah, de sinuca, esse é a boca, Hein?

SPK_2

É um jogo, então uhum. É se eu não me engano.

Pesquisadora

É eu, eu. Daí eu fico sempre querendo assim, ó, olha, é eu, acho que talvez isso esteja. Isso pode isso? A gente pode associar como que uma coisa pode ter. Uma pessoa pode ter consequência na outra.

SPK_2

Queima, mas ele comprou uma meio sinuca lá na casa dele. Os amigos do serviço vão lá e.

Pesquisadora

Você pode avaliar através de um grupo, né? Exatamente.

SPK_2

Eu tenho a casa do homem.

Pesquisadora

Meninas, então essa. Essa atividade aqui, ela finalizou. A gente conseguiu finalizar. Eu peço que hoje foi rapidinho. Só AA Tuca, a helenita, a Maria e aqueles que eu preciso fazer. Daí o questionário, aham, e isso aí daí depois, assim que eu terminar, eu vou parar aqui já.

APÊNDICE O - TRANSCRIÇÃO DO SEMINÁRIO CENTRAL COM AS MULHERES

Pesquisadora

Explicando, enquanto eu gravo. É esse essa pesquisa? Ela tem várias fases, então a primeira fase foi a gente fazer uma entrevista coletiva, então aonde a gente sentou aqui todo mundo é deu opiniões sobre os projetos que a gente já fez sobre as atividades que a gente já fez, como que era o espaço, coisas que precisavam mudar, coisas que precisam continuar acontecendo aqui no clube de mães EE. Aí a segunda fase foi o questionário individual, então onde cada uma das mães que estão participando? É respondem algumas perguntas sobre a renda, é sobre as atividades do dia a dia, sobre se você participa daqui do clube de mães ou não. Então, o questionário individual, que depois eu faço com você, ele é pra saber mesmo é quem são as mães que frequentam aqui o clube. Aí é, a gente fez algumas atividades pra descobrir o que que já aconteceu aqui no clube, então, tanto que esse daqui já é pra ficar aqui, esse, esse daqui que eu fiz já é pra ficar aqui no clube que ele é a tradução daquelas primeiras ferramentas.

SPK_2

Que a gente fez, eu tava olhando ali, hã, passou tudo alipo, né?

Pesquisadora

Isso então, na primeira atividade que a gente fez, a gente resumiu. As atividades que já aconteceram os tipos de interações que aconteceram, as pessoas que foram envolvidas, os espaços onde nós fizemos e aí teve também os objetos que nós já utilizamos e os canais. Esses canais foram feitos Na Na última reunião que a gente se encontrou. Então, ali é são todas as coisas que já aconteceram aqui no clube. Então assim de atividade? Ah, o comitê de jovens, reforço escolar, atendimento familiar, os esportes, a internet gratuita, que é até aquele vídeo que você estava vendo. Os projetos sustentáveis, a reciclagem, as palestras, dias de beleza, enfim, todos estão ali para que algum dia, se a gente precisar, por exemplo. Assim, Ah, o que é que dá para a gente fazer? Aí tem esse esses quadros com tudo que dá para a gente falar assim, Ah, teve já o dia da beleza, então seria interessante a gente fazer o dia da beleza, tá? E quais os tipos de interação aí? Tem educação a capacitação, desenvolvimento econômico, artes, esse convívio que a gente está tendo aqui de conversar também é encaminhados às vezes. Para a postinha de saúde para trabalho, indicação é agasalamento contra o frio também foi indicado como uma das interações, né? Devido ao bazar, a doação de roupas e tudo mais. E aí, vamos supor? Ah, a gente achou o dia de beleza uma atividade que era antiga e que é bacana fazer de novo. E aí, como interação é interessante a gente usar esse dia de beleza para falar sobre o outubro rosa. Então, sobre o câncer de mama, então vamos envolver a interação saúde, então aproveitar o dia de beleza, usar a interação de saúde. Aí os envolvidos têm as mães, os jovens, pais, funcionários, professores, instituições e aí a gente seleciona alguns daqueles ali pra fazer algum projeto e aí a gente decide o espaço. Então se vai ser aqui no clube mesmo, vai ser ao ar livre. Se vai ser na casa de algum voluntário ou em algum local público, aí a gente escolhe esse também. Aí nos objetos é a mesma coisa. A gente também vai selecionando e nos canais, é as formas que precisam ser divulgados. Então, por isso que esse quadro já é um quadro que vai ficar é aqui no, no clube de mães que já foi passado a limpo das atividades que a gente fez, que inclusive estão aqui embaixo, então só pra mostrar pra vocês, essa foi a atividade que originou esse quadro? Então aqui a gente fez, foi escrevendo cada uma das mulheres que veio, foi escrevendo nos post-its e a gente colocando cada uma dessas relações. Então as pessoas envolvidas, as interações, as atividades, tudo. Para que a gente consiga organizar é, e aí a gente também fez esse quadro aqui, que é o que, ao final do projeto ele vai ficar aqui também, que é esse daqui de baixo, que é o de forças, fraqueza, oportunidades e ameaças. Esse quadro ele serve pra gente ver assim, igual isso que a irenilda falou agora em relação ao estatuto, né? Ah, é uma, é uma fraqueza. Às vezes essa relação do diálogo com a diretoria, assim, é a responsabilidade de cada tarefa. Então é uma fraqueza. Só que as forças a gente tem como força as atividades que fazem aqui dentro que elas fazem a diferença para a comunidade. A liderança que é ativa, então que as pessoas que realmente participam, elas participam. Mesmo assim, as pessoas que veem elas gostam de fazer as atividades. Os esportes são. São coisas que são considerados como força porque tem

frequentemente. Então tudo isso a gente foi fazendo e mapeando. Para encontrar até mesmo as oportunidades de às vezes uma das oportunidades que a gente colocou. Uma das principais é que assim, quando tiver em férias escolares para conseguir chamar as mães, é interessante fazer. É a mesma atividade para as uma atividade no mesmo horário, para as crianças. Então assim, Ah, faz uma atividade para para as mulheres. Ai faz alguma atividade sim, no mesmo horário, né? Simultânea para as crianças, porque vai estar em férias, então é mais fácil para trazer as mães ou às vezes fazer alguma. Atividade é online. É alguma coisa que seja nesse sentido, então tem várias outras coisas que a gente foi colocando aqui e que é justamente nessa época que agora a gente quer ver como que funciona até o final do ano. Por isso que depois eu quero ver com vocês. Algumas Datas para a gente organizar um evento para outubro, que daí eu e a Irania da gente vai organizar esse evento para a gente. A intenção é tentar ir colocando algum projeto em prática já usando essas ferramentas pra gente ver se tem diferença organizar com o planejamento. E organizar igual no passado, com de um jeito mais aberto do que fechadinho, por meio de um planejamento. E aí, depois disso tudo, das fraquezas, ameaças que a gente fez na última, no último sábado que a gente veio, né? No sábado passado, se eu não me engano, é, acho que não. Sábado retrasado isso no sábado retrasado é, a gente fez. Uma atividade que é chamada de sorteio de cartões. Esse sorteio de cartões foi o que gerou aquele quadro ali do canto. Por que a gente conseguiu identificar que tem que ter 5 grandes etapas para organizar os projetos aqui do clube de mães, bem como a gente faz essas 5 etapas, é seja na nossa vida para organizar alguma coisa. Ah, igual a gente estava brincando assim que a é, por exemplo, vai ao mercado, tem que fazer uma listinha, né? Que se não você chega lá no mercado para comprar lá na hora tudo o que você precisar em casa, muitas vezes você, você precisa do amaciante, o detergente. Um pano, o álcool e um desinfetante, sei lá, se você chega só de cabeça, você vai esquecer algum deles.

SPK_2

Quando chegar em casa, vai procurar, tá faltando alguma?

Pesquisadora

Coisa tá faltando, tá faltando alguma coisa? Então, foi nessa dinâmica que a gente fez aquele ali, o último dos cartões que ele já tá passado a limpo também, porque a gente fez ele desenhado, cada uma foi desenhando, escrevendo, no nos papeizinhos e ali tá todo tudo o que a gente conversou na semana retrasada. Então porque a primeira fase vou até levantar pra ficar mais fácil? A primeira fase é quando surgem as ideias. Então assim, Ah, quem que pode trazer as ideias? Sejam pessoas da comunidade, as mães do clube, voluntários, empresas? EE uma coisa importante de ressaltar é que, como o clube de mães tem atividades tanto gerais quanto atividades pra geração de renda, né? Pra tipo assim, Ah, produção das bolsas e tudo mais. Então uma das coisas que as minhas orientadoras me recomendaram foi fazer um canal pra pros projetos gerais e esse debaixo seria pra geração de renda, então como fazer pra assim? Ah, quando for fazer as bolsas de Lona, as costuras realmente conseguir trazer é mais renda, mais dinheiro. Mais economia distribuída para as mulheres que participam. Então, nesse daqui que são os gerais, as ideias podem surgir de várias pessoas. O planejamento seria definir há uma lista de prioridades. Que é igual o que eu tava falando agora em relação AA lista do supermercado. Ah, pra quem que vai ser o projeto, como vamos fazer o projeto? Quando que precisa começar? Quando que precisa fazer, onde vai fazer, por que que a gente está fazendo o projeto, o que que a gente precisa fazer? Quanto custaria? Então essas são as perguntas para definir as prioridades do projeto e que é o que a gente vai tentar trabalhar nisso para que os futuros projetos sempre tenha a resposta de cada uma dessas perguntas antes dele ser antes dele acontecer, porque daí a gente consegue juntar o interesse da das da comunidade junto com a organização certinho para a gente conseguir é trazer melhor estruturadinho. Quando que as coisas vão acontecer aí? A lista de público também. Então assim, Ah, quem está interessado, qual a idade, qual é o local, os horários dessas pessoas? Quantas pessoas que vão poder participar de. A lista de recurso que assim, Ah, quanto tem de dinheiro, te quais materiais a gente vai precisar, quantas pessoas que vão estar lhe ensinando aquilo, né? Fazendo essa troca de conhecimento e também as responsabilidades. Que essa questão assim, ó, quem vai ficar responsável? Quanto tempo essa pessoa precisa para se organizar? Então assim, vamos supor, Ah, é alguém da diretoria é ou, aliás, vamos supor assim, Ah, a Irenilda passou um projeto que é para cleusar organizar, mas a Cleusa não tem tanto tempo. Se ela não tem tanto tempo para

quando que a gente consegue colocar esse projeto de forma que ela tenha tempo? Ah, é a Cleusa, então ela não vai ficar para organizar o projeto do Dia das Crianças, de outubro. Agora a Cleusa, se ela não tem tempo, ela vai ficar para organizar o projeto. De natural? Isso de Natal ou de Páscoa do ano que vem, que aí se ela tiver tipo assim, Ah, ela tem meia hora por semana, beleza? Ela organiza o projeto que é lá pra frente. Então, então tem, tem essas essas perguntas assim, pra gente conseguir é fazer uma das coisas que a gente pontuou muito em todas essas ferramentas, que é tirar um pouco. É esse foco central em em sair em Hilda resolver tudo. Então assim, Ah, de de os projetos centralizarem na irrenilda. Então para a gente fazer essa dinâmica de de expandir assim, Ah, outras pessoas também terem essa responsabilidade.

SPK_2

Chama atenção, né? Fazer as pessoas também gostarem, assumir.

SPK_1

As. E seria bom fazer igual. Você viu aqueles carro lá no oceano? Seria bom, né? As pessoas vim gostar, vê se o que que elas acham?

Pesquisadora

Como perdão?

SPK_1

É um tipo, um carro anunciando.

Pesquisadora

Ah, um carro anunciando.

SPK_2

Ah, mas foi colocado.

Pesquisadora

É, chegaram, foi a.

SPK_2

Gente, colocou também.

Pesquisadora

É, tem aqui, ó carro de som como como canais.

SPK_2

A gente colocou.

Pesquisadora

Por isso que esse que esse é bom, que é igual. Você falou assim, Ah, por exemplo, Ah, é o é o de saúde. Aí vai fazer com com as.

SPK_1

Unidades é igual. Ela falou tipo, você falou de desse. Negócio de outubro agora que é o mês dessa criança, seria bom a gente fazer, tipo, um anúncio, né? A gente tem 2 coisas, né? Tem o dia da da, das crianças e tem o outubro. Rosa é, então podia ser podia, né? Poderia avisar, tipo das crianças e o dia da do outubro rosa? Que dia.

Pesquisadora

Ao mês?

SPK_1

Inteiro é o mês. Inteiro a gente pode optar pegar primeira semana meio das do mês, final última semana. Dá pra gente fazer tipo, vai falar um, dá tipo um brinquedo? Ó, sim eu.

SPK_2

Estou tendo umas ideias, eu estou até anotando.

SPK_1

Doce.

SPK_2

Né?

Pesquisadora

Aham.

SPK_2

Autubro rosa alguma coisa.

SPK_1

Umas camisetas.

SPK_2

Algumas coisas que você está me vendo na mesma, sabe, eu estou até colocando ali no papel.

SPK_1

É umas camisetas pra pra, pra gente, assim que a gente é mulher, lógico, podia apoiar aquelas Ah, alguma coisa, tipo pra apaixonar atenção do público, né, de dar.

Pesquisadora

Divulgar, né?

SPK_2

Camisetas, às vezes fica um pouquinho caro. A gente pode arrumar.

SPK_1

Uma ou no carro apanhar.

SPK_2

A gente pode arrumar um laço bonito ou broxa bonito, porque daí qualquer roupa que a mulher tenha, ela pode colocar. Ela vai trocar de roupa, ela pode usar.

SPK_1

Ele, tipo assim.

Pesquisadora

É, mas não, não uma.

SPK_2

Coisinha.

Pesquisadora

Rosa. O lacinho do do outubro rosa.

SPK_2

É, mas aí eu pensei em fazer uma coisinha mais estilosa, mas isso.

SPK_1

Tinha ou na cabeça assim? Tipo na cabeça assim.

SPK_2

Né? Gosta de carregar aquilo, entendeu? Ou.

SPK_1

Tipo na cabeça assim.

SPK_2

Não dá para pensar.

Pesquisadora

É eu. Eu concordo, então, e é. E é justamente para isso que, assim, para não ficar só com a gente, né? Só entre nós aqui essa discussão. Por isso que daí esse esse final finalzinho, né? Acabou de começar agosto, mas a gente sempre já vai projetando, né? Que esse restante de agosto e setembro, aí é onde eu quero pegar mais essas reuniões com AA diretoria pra gente ver se a gente.

SPK_2

Consegue? Quero ver como que vai estar o seu tempo. Porque tem um rapaz que ele trabalha com uma associação também aqui na Vila de mais voltado para o esporte. Uhum. Não sei se você já ouviu falar no Márcio Márcio Amaral?

Pesquisadora

Eu acho que acho que sim.

SPK_2

Então, todos os eventos, geralmente que ele vai fazer, ele vem me pedir ideia, vem pedir que eu ajudo, né? E eu tinha falado do outubro rosa e ele se encantou com a ideia porque é só esporte. Daí ele falou não, mas tudo a ver da gente se envolver sim. Daí ele falou assim, Irineu me ajuda, então e vamos fazer um evento grande da escola guana Ribas. Me envolver, todo mundo aí, assim eu vou convidar a gente vai marcar com a diretoria, com você junto. Aham, é talvez a primeira conversa que é só com ele. Seria interessante que você participasse.

Pesquisadora

Ah, sim.

SPK_1

Você sabe que que normalmente quando tem a tipo um doce assim que é de outubro de criança, certo? Sempre alguém fala, ó lá no clube das mães, como é que é falado? Até no doce está tendo. Mas não é só doce que agrada. Criança podia dar tipo alguma coisa que não é só brinquedo que fica até chato, só dando brinquedo. Deu alguma coisa que é tipo pensar tipo.

Pesquisadora

Hum?

SPK_1

Alguma coisa que eu faz de conta, o teu neto gosta, o que que ele gosta?

SPK_2

Não, mas aí é que está aí, toda criança gosta de doce, não tem uma que não gosta, então e toda criança espera um doce e um brinquedo toda criança, mas é que assim, geralmente o que acontece aqui dentro da Vila é que às vezes a mãe que pensar pela criança é, EEA gente tem que ter aquela visão. Se a gente fosse uma criança, Hum, o que é que a gente queria, né? Então, assim, sempre a gente fez grandes evento aqui do Dia das Crianças, né Cleusa? A gente sempre deu brinquedo e deu o doce e já aconteceu da gente dar roupa.

SPK_1

Então, é por isso que eu tomo.

SPK_2

Mas isso a gente deixou mais pro Natal e começamos a tratar o Dia da Criança como o dia

daqui. Da criança, porque assim você começar a dar outras coisas, você, você acaba com o Dia das Crianças. É.

Pesquisadora

Né? Porque dá pra fazer, por exemplo, assim, juntar essa questão dos doces com as vezes 11 das coisas que até eu toparia fazer assim, né? É tipo, Ah, pegar um livro e fazer 1 hora já sabes, a gente já.

SPK_2

Fez isso, não é?

Pesquisadora

A gente já mora do conto.

SPK_2

Tadinho. Trabalhou muito fazendo isso aqui também, né? Ele está vazia, ele pegava um livro, ele pedia para as criança, colocavam muitos livros na mesa e pedia para todos eles para cada um durante uma semana inteira, cada um ler um livro. Aham e daí? Marcava na outra semana para cada um contar o que entendeu do livro? Sim. E daí eles faziam um bonequinho, um palito de sorvete com coisinha pra pra resumir a história do livro uhum e contava como se fosse o bonequinho que tivesse contando ali a história.

SPK_1

É bacana.

SPK_2

EE depois ele. Ai eles discutiam entre eles, qual a história que é mais interessante? Ai eles achavam uma história, todo mundo votava naquela história. Daí depois eles faziam um dia de um tipo de um teatro num evento só, com aquela história. Uhum. E daí a gente conseguia um livro para cada criança.

Pesquisadora

Levar para ela.

SPK_2

Daniel, a gente, isso aí tudo a gente já fez muito. Aham é em outras vezes a gente passou filme, fez um cinema para as criança, aí a gente estourou pipoca. A gente é fez um lanche com a criançada, né? Então assim, são muitas coisas que o clube de mãe já vem fazendo há muito.

SPK_1

Tempo por.

SPK_2

Isso que eu tô, só que agora da pandemia pra cá, eu dei uma parada, até porque aquelas pessoas que me ajudavam muito, aqueles lá não tão vindo, né? E então são pessoas novas que têm que ter esse estímulo de novo.

Pesquisadora

Essa vontade de participar, e é isso que a gente tá. Pensando que botando em prática.

SPK_2

E não precisam ser só a diretoria do clube de mães. Você é como uma moradora da Vila Torres, pode vir participar e ajudar também.

SPK_1

Sim, por isso que eu.

Pesquisadora

Estou falando, é igual isso que eu estou falando, mas é igual nessa questão, assim, Ah, das responsabilidades. Não precisa ser necessariamente da diretoria. Vamos supor, assim que você tenha alguma ideia EE Ah, igual você tem criança, então você consegue pensar nesse universo assim, infantil, então, às vezes você pode ajudar, ficando sendo uma das responsáveis também. De assim. Ah, vamos divulgar. Que é uma pessoa responsável pela divulgação. Assim, por sair andando. É EE divulgando.

SPK_2

Esse trabalho aqui, ele é tão intenso. Ele tem um resultado tão fantástico e que a gente percebe as dificuldades das pessoas, da comunidade dentro de algo simples, porque se você perceber você veja o quanto o quanto tempo a ser trabalhado com essas mulheres da Vila Torres. Se eu marcar um encontro amanhã para falar de autoestima e convidar elas, o salão nota, você já viu. Você já.

Pesquisadora
Veio?

SPK_2
Você já.

Pesquisadora
Participou, você sabe.

SPK_2
Quem? Então, o que que está acontecendo na cabeça dessas pessoas? Que conclusão eu cheguei isso aqui para mim é esses encontro com você. Para mim foi, foi valioso demais, porque me despertou um outro lado. É, eu tive uma outra visão sobre a comunidade, sobre as mulheres também, porque o que é que está acontecendo aqui dentro da Vila Torres, quando você convida para fazer um planejamento junto as pessoas se arrediam, elas, elas não participam porque. Elas acham que elas não vão conseguir ajudar, montar algo que elas iriam conseguir.

Pesquisadora
Sim.

SPK_1
Que elas são capazes, né?

SPK_2
Isso é, mas se você convidar elas para algo pronto. Todo mundo vem, porque se você marcar, você vai ver quando for para você apresentar ele todo pronto que eu falar que é uma apresentação, você vai ver que nós vamos ter que fazer lá no salão, porque vai encher de pessoas ali, uhum. Então assim é mais fácil vir ali ver o que já está feito do.

SPK_1
Que foi aí, prático para.

SPK_2
Montar o negócio junto.

Pesquisadora
Mas olha, vou, vou te falar que ao todo que participaram, né? Vindo nesses variados dias aí sem contar aquele dia onde ele teve várias sem tirando aquele dia. É deu 1212 mulheres, então, então é uma quantidade assim. Claro que eu sei que tem muito mais, mas.

SPK_2
Pela quantidade de mulheres que vêm que participa de uns eventos.

Pesquisadora
Era pra ter mais era pra.

SPK_2
Ter muito mais, né Cleusa?

SPK_1
Muito pouco, pá.

SPK_2
Era pra ter muito mais pra dor também. Não sei se a gente pegou uma fase de férias, que elas têm que estar em casa com as crianças. É a Cleusa, é uma pessoa que gosta muito de participar. Pegou uma fase que a mãe não estava muito boa, sim. Então assim, tudo isso também é relevante, sim, mas eu percebo que tem muitas mulheres que não vieram uma vez no encontro, mas que quando você marca um dia para todo mundo, elas vêm sim. Então assim é isso é um, é para se pensar em como trabalhar isso com essas mulheres também.

Pesquisadora
É, e por isso que que essa essa organização, essas etapas aqui são justamente pra gente ir tentando resolver isso, porque assim, Ah, às vezes na responsabilidade, podem. Ter pessoas que são pessoas chaves ali assim, Ah, é, além de você, se tiver mais alguém que você sabe que Ah, a pessoa vai conversar e vai conseguir trazer mais 3. Ou então é, consegue ir fazendo como se fosse uma pirâmide? Sabe onde você chama 2? Aí a pessoa chama.

SPK_2
Mais 2 aí aqui foi muito bacana, então esse trabalho aí ele vai ajudar muito. Até observando essa questão desse documento. Uhum. Eu fiz uma reunião com todo mundo aqui pra gente fazer esses documentos. A Cleusa estava junto e eu perguntei, o que que cada um lá fazer. Porque era responsabilidade de todos. Uhum. O contador do da nosso da nossa entidade trabalhou, uhum. A secretária se virou para fazer tudo e passar para o contador conferir. O advogado voluntário montou o estatuto, encaminhou para a diretoria. Uhum, é. O Neves, que é do conselho fiscal, teve uma participação efetiva. Corria para lá, corria para cá, lá me ajudar a levar. Se eu levava um documento, não tinha tempo de buscar ele lá buscar para mim. Então assim eu vi a participação deles sim e vi que dentro desse dessa diretoria é. Teve pessoas que também não, não se não participaram, mas estavam cobrando. Então esse projeto aqui é muito bom para mostrar que em vez dele cobrar ele pode participar, pôr a mão na massa e fazer.

SPK_1
Ajudar?

Pesquisadora
É EE separar às vezes por. Etapa, né? Porque assim não precisa. Nossa, a pessoa fala, Ah, eu quero ficar responsável pela Páscoa, não precisa ser ela só.

SPK_1
Só sozinha que.

Pesquisadora
Vai conseguir?

SPK_2
Ela pode ver como ela pode ficar responsável por alguma.

Pesquisadora
Coisa exatamente tudo, né, exatamente tipo.

SPK_1
Ela vai te contar ela. Você tá falando em ovo aí tem alguém que tem pode ajudar em abalar os

ovos ou dar a caixa do bombom? É tipo, já. Já viu aquele negócio lá? Tipo, não vou te levar outra e assim por.

SPK_2

Diante não tem um bombom, mas ela pode ir atrás de quem?

SPK_1

Tem tipo, tá na cara. Ele nem sempre tem, é ele. Ele é o responsável disso. Dá lá pra ir a gente conversar com ele pra poder ajudar a gente.

SPK_2

Aqui é outra ONG, né? Daí a gente não vai pedir isso a gente.

SPK_3

Oi, boa tarde.

SPK_2

OPA.

SPK_3

Oi, tudo bem? Olha, focado de andar um pouquinho.

SPK_2

Mas e que bom essa menina?

SPK_3

Indo bem, tá bom, sentar.

SPK_1

Também?

Pesquisadora

Então. Então por isso que realmente assim.

SPK_2

O Neves diz que vem e vai dar uma passada aí também.

SPK_3

Não pode, eu.

Pesquisadora

Chegar atrasado não imagina. A gente estava conversando aqui que isso daqui é tudo. Resumo das atividades que a gente foi fazendo nas semanas anteriores.

SPK_2

Ela participou.

SPK_3

De uma, né, não é?

Pesquisadora

Deu, entrei para mais versus da entrevista.

SPK_2

Mas eu achei tão bacana, porque daquela participou no grupo, ela divulgou, ela falou.

Pesquisadora

A gente realmente, então todas aquelas coisas, não sei se você se lembra, né, que na foi a

mesma reunião que a Cleusa estava e que a gente foi levantando tudo o que o clube já tinha feito.

SPK_3

Sim, aquela que ela estava e está.

Pesquisadora

Aqui, tudo que é tudo o que assim, claro que não tem tudo.

SPK_1

Que o resumo fez?

Pesquisadora

Mas é um resumo assim. Então porque, por exemplo, agora a gente está comentando do PA. A passo, tipo uma receitinha de bolo para ir fazendo os projetos.

SPK_3

Legal, então já vem passado algumas.

SPK_2

Coisas, eu estou.

SPK_3

Informado, está informando. Perdendo porque ela está informando a gente.

SPK_1

Mas.

Pesquisadora

É muito bom, porque aí igual eu estava comentando, por exemplo, Ah, olhando aqui nas atividades, dá para fazer 11 dia de beleza. A interação que aconteceria nesse dia de beleza seria Ah, sobre saúde, sobre combate as violências.

SPK_1

Você sabia social, tipo, tem jeito que tem um tabu com beleza, não é? Tipo, eu sou uma, eu não tenho vaidade, vaidade, mas eu tiro o chapéu para quem, entendeu?

SPK_2

E o que que eu falei para você esses dias?

SPK_1

Que você ia me ajudar? A dar o banho no meu cabelo.

SPK_2

Ninguém mais.

SPK_1

E dar um corte no cabelo para aumentar.

SPK_2

Bonita que você é uma menina nova, jovem e bonita, e que você pode ficar muito melhor, não foi? Foi e se a gente conversou sozinho na?

SPK_1

Rua, então, mas eu gosto nós está jogando uma ideia.

SPK_2

Tipo, e daí? Já conversei com o pessoal do salão do salão. Ó, aí tem a minha nora, que é

manicure, daí tem a dona do salão. Daí eu estou tentando ver de que forma vamos fazer para que a gente faça alguma coisa acontecer.

Pesquisadora
Nada.

SPK_2
Que foi? Ela que fez. Hã, essa mudança aqui. Ah.

SPK_1
Ela olhou tipo.

SPK_2
É que eu dei.

SPK_1
Ela tá tipo.

SPK_2
Eu, o povo.

Pesquisadora
Me.

SPK_2
Falou uma coisa aí que eu fico assim, hã, que eu nem.

SPK_1
Lido, tipo, até ela tá? Ela é uma.

SPK_3
Coisa que eu não sei esses dias. Assim, chegar a minha sogra do Pedro, eu falei, oi, Guilherme falou da minha sogra?

SPK_2
Não é que assim sabe, eu até.

SPK_1
Perguntei uma equipe.

SPK_2
Eu tenho muita essa, essa coisa para querer ver as pessoas bem.

SPK_1
Dela está grandão.

SPK_3
E quando eu olho para uma pessoa que o que?

SPK_2
Dá certo, porque aquilo não.

SPK_3
Está nem mata a minha.

SPK_2
Eu acho que eu que eu eu tenho aquele dever de dar o mau jeito sim, de de chegar até aquela pessoa e fazer ela entender que pode ficar melhor.

Pesquisadora
E que e que?

SPK_3
Na verdade, você me chamou de feia, portavela.

SPK_2
Não entendi. Não, não é por.

SPK_3
2, aí ela sabe dos meus problemas. Eu fiz quimioterapia muitos anos atrás.

SPK_1
Faz quantos anos?

SPK_3
E faz 7 anos, né, Floriano? Não, eu não tive câncer, né? Mas eu tinha uns nódulo que, por causa da minha doença, ele aparecia e voltava, aparecia e voltava e a médica achou por melhor fazer aqui meu, eu fiz a aquela branca que ele chama vermelha também é. É só que tudo é forte, né? E daí acabei perdendo o meu cabelo e a sobrancelha, né? A sobrancelha ele voltou bem pouquinho, né?

SPK_1
Mas tá voltando.

SPK_3
A grossa, é.

SPK_1
Porque de sobrancelha demora.

SPK_3
Mas ela tá sem formato, né? Precisa modular.

SPK_2
Ela, né? Mas eu falei Pra Ela que ela tem que aguentar ela feia pra crescer, pra pra.

SPK_3
Arrumar aí, mas você olha.

SPK_2
Ela, mas se não fizer assim, não arruma é, né? Criar a Cleusa a Cleusa ficava, eu ficava olhando pra Cleusa ela aborrecida todo dia, ali, aí porque esse meu cabelo, ela lá e pintava cabelo. 15 dias estava branca até aqui, preta até aqui. Aí pintar a cabelo, quando ela pintava o cabelo, ela ficava bem feliz que energia quando começava a aparecer o fio branco pronto, murchava a Cleusa e eu ficava observando aquilo assim, daí eu falei, puta merda, né? O homem tá com o cabelo branco, é charme, é a mulher tá com o cabelo branco, é delícia. Qual é a diferença?

Pesquisadora
E esse é o.

SPK_1
Charme, mesma coisa.

Pesquisadora
É a cor do seu cabelo?

SPK_1

Mesmo? Não gosto de pintar o cabelo.

SPK_2

Sumir. Eu entendi bem, olha só.

Pesquisadora

Você não, não faz, não descolore nem nada.

SPK_3

Ele parece platinar. É.

SPK_1

Platina?

SPK_2

Era essa a ideia que eu queria que ela entendesse, que ela que ela adotasse para ela.

SPK_1

Entender na realidade.

SPK_2

Ela ficar gastando um monte de dinheiro cada 15 dias e ficando para baixo depressiva, se ela poderia ficar bonita 24 horas e.

SPK_3

E pagar tudo?

Pesquisadora

É, parece que continua.

SPK_2

Então eu falei para ela que se ela aguentasse aquele cabelo crescer. Tem mais tempo, eu dava o primeiro, eu dava um.

SPK_3

Que que eu lá?

SPK_2

Um tratamento para essa, eu lá pagar lá e lá pedir para fazer um negócio lá no cabelo dela. E ela falou, então eu vou aguentar? Falei eu falei, então aguenta. Ela aguentou, eu paguei, Ela Foi lá e fez, Ah, depois daquilo aí eu indiquei a pessoa certa para ela cuidar do cabelo. Ela veio cuidando, acabou, não vi mais ela aborrecida.

SPK_1

Agora você vê ela, mas.

SPK_2

Não, nunca mais vi. E aonde ela vai? Todo mundo acha bonito o.

Pesquisadora

Cabelo da.

SPK_2

Árvore.

Pesquisadora

Boa tarde.

SPK_2
Chegando, é o bolo, é a minha.

Pesquisadora
Sobancelha.

SPK_2
Tudo bem? Pergunta, mas eu quero saber.

Pesquisadora
Agora não.

SPK_2
Ontem eu já paguei o seu aniversário ontem.

Pesquisadora
Eu ontem, dia 2.

SPK_2
Parabéns.

SPK_3
Parabéns.

SPK_2
Dia 2 anos de muitos.

Pesquisadora
Avança dia 2 + 3 anteriores.

SPK_3
Dia, 2 + 3.

Pesquisadora
O meu, o meu tem, o outro tem uma parte do galhado né que é hoje é maravilhoso.

SPK_2
É porque a chalita?

SPK_3
Cadê o burro? Eu achei que é frio, né? Que o bolo 7570 e.

SPK_3
Batalhão, daí tem o crains, que é amigo nosso, que conhece o comandante, então vou ver.

SPK_1
Se fásgo para nós, não?

SPK_3
Pagar?

SPK_1
A?

SPK_3
Taxa por causa que eles cobram os bombeiros são filha da mãe, eles tiram o dinheiro? Aham.

SPK_1

De tudo, tiro de tudo.

SPK_3

Associação não interessa, só que daí ele vai falar com ele e ver se ele consegue, tá bom?

SPK_1

Márcio.

SPK_3

Desculpa, tá?

Pesquisadora

Não imagina.

SPK_3

Daqui a pouco.

SPK_2

Toda.

SPK_1

Veiz que ela vem, ela aumenta o filme é, tenho memória.

SPK_3

Mamãe bonita, criança, te amo.

Pesquisadora

Mamãe, então e só pra pra contextualizar, né? Pra vocês que chegaram, a gente dividiu. Em alguns sábados o que foi feito e o primeiro a gente fez A Entrevista coletiva e o questionário individual com cada uma das mulheres que estavam aqui para a gente saber quem são essas mulheres, quais os projetos que já foram feitos. Quais as coisas que já aconteceram aqui? E aí, não sei se quando e aí? No segundo sábado que a gente se reuniu, a gente fez esse daqui, que foi para mapear as atividades, os espaços, as interações, os objetos e os usuários. E aí desse daqui, foi o que eu resumi pra cá, então tudo o que tá escrito aqui tá resumido aqui. Então assim, sejam os projetos que já aconteceram, os tipos de interações que a gente conversa, quais os envolvidos que já participaram, em quais locais que já aconteceram, quais objetos que já foram utilizados e quais os canais também porque esse dos objetos e dos canais. Ele foi identificado por essa ferramenta aqui que a gente fez no terceiro sábado e que. Conseguiu fazer esse mapeamento assim? Ah, de onde que?

SPK_1

Veio pra vocês que cada trabalho desse daqui foi. Foram um grupo com mulheres diferentes.

Pesquisadora

Partidos, isso. Isso cada um então foi.

SPK_1

Tudo isso foi levantado através da das pessoas que participavam.

Pesquisadora

Isso ao todo, deram 12 mulheres que participaram em todos esses sábados e cada vez tinha um grupo diferente assim. Então por isso que eu sempre faço esse. Esse resumo da das vezes anteriores para situar todo mundo certinho. Então porque em 1 dia a gente fez assim dos espaços, né, das atividades? E aí no outro dia a gente fez esse que contemplava também assim, Ah, de onde que vem os cursos? Então é igual o que você falou agora do estatuto, do tipo, assim, em vez de tirar o dinheiro pessoal é, às vezes, pode ser para algum projeto, uma empresa que financia o projeto inteiro é alguma coisa nesse sentido ou a universidade? Existem

editais de de fomento a projetos também que podem financiar e custear? Então, de onde que vem essa receita também, né? A oferta de valor, que é um pouco parecido com as das interações então, tipo assim, Ah, educação, capacitação, convívio social. E os canais, que é um dos principais que a gente tem conversado também assim, Ah, por onde tem que ser divulgado o que que tem que ser feito é como tem que ser feito, né? Pra atrair mais pessoas e fazer com que mais pessoas se responsabilizem também. E aí dessas ferramentas que a gente foi recapitulando tudo que havia acontecido no clube de mães. A gente fez 11 mapa, isso tudo junto com as mulheres, de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Porque assim é tudo. Tudo isso. Apesar de estar no papel, são ferramentas que são aplicadas por empresas. Então tudo isso vem do curso que eu faço, né? Do do design e a gente utiliza isso para mapear em que situação está a empresa, que no caso é que o clube de mães. Então assim, Ah, de forças, teve bastante a questão dos projetos, da variedade de atividades, dos esportes que tem aqui, que é uma coisa muito frequente bem estabelecida. É a liderança que é muito ativa, então é um local que é conhecido, é de oportunidades. Tem essa questão de sempre, está utilizando mais pessoas como voluntárias, sempre ter ideias emergindo aí para a gente aproveitar de oportunidade. Também surgiu que. Ah, por exemplo, quando for durante. Férias escolares, já que muitas mães ficam com as crianças, então a oportunidade seria fazer atividade para as mães, né? Para os pais e uma atividade para as crianças acontecendo ao mesmo tempo, quem não fica muitas vezes assim, aí eu não posso ir porque meu filho vai ficar em casa sozinho, mas daí a gente faz uma que tenha 2 coisas acontecendo ao mesmo tempo para que o cupe, o tempo da criança também. E também foi mapeado fraquezas e ameaças, então as fraquezas é calma aí que eu vou ler certinho para vocês, porque são as palavras das mulheres também, né? Então, de quando tem eventos em espaços livres, que daí tem um pouco dessa dificuldade em questão de organizar, sair do clube de mães é uma dificuldade porque tem que planejar mais de como vai ser feito isso. As férias escolares também é uma fraqueza que daí foi as férias escolares, por ser uma fraqueza, foi onde surgiu a oportunidade de juntar as 2 atividades, porque nessa. Ferramenta a gente transforma a fraqueza em oportunidade e o que ameaça a gente fica esperto. Porque, por exemplo, uma das ameaças é o fato de ser muito centralizado na irenilda, então, de ela resolver majoritariamente das coisas que acontecem aqui dentro do clube é uma ameaça, porque e se ela fica doente?

SPK_2

Porque ele vai ficar.

Pesquisadora

E se acontece alguma coisa?

SPK_3

Ela não pode ficar doente.

Pesquisadora

Aí faz um acordo lá com gente, ou seja.

SPK_3

Tem lá uma cor.

SPK_2

Jesus, não deixa ele.

Pesquisadora

É, então então essa são ameaças que é pra gente ficar esperto assim de, Ah.

SPK_3

Ter alguém pra substituir caso venha precisar, né? Espero que.

SPK_1

Não e até que não, até que não, até que nem não é nem só.

SPK_3

Mas vai dar uma base, mas que.

SPK_1

Teve sua apoio?

Pesquisadora

Né? Dá uma força.

SPK_3

Pra base?

SPK_1

Você.

SPK_3

Fiquei na sua.

SPK_1

Você faltando para aquela pessoa, continua.

SPK_3

Sim, exatamente.

Pesquisadora

Isso, ó, porque tanto que está aqui com as as letras da das mulheres que foram escrevendo aqui que ó é uma das ameaças é esse, por exemplo, o volume? Desiste no meio do projeto. Hum que, como é que fica o projeto, se voluntário, desiste no meio. Outra coisa aqui ó. Falta de recursos humanos e materiais, porque criando ou não, essa está até aqui, ó. Centralização de decisões quando a gente centraliza muito para uma pessoa, só significa que está faltando recursos humanos. Então assim está faltando gente para compartilhar decisões. Então aí foi dessa. Aí foi dessa ferramenta aqui que a gente conseguiu no último sábado que a gente se reuniu fazer esse daqui. E daí? Esse daqui já está resumido também. E esse eu preciso levar para mapear ainda, mas depois eu vou trazer para deixar aqui. Esse daqui já fica aqui hoje esse daqui da próxima vez que eu vir já fica aqui também que são o passo a passo, tipo uma receita de bolo. Assim que a gente.

SPK_1

Utiliza isso aqui. A receita para a diretoria do clube de mais.

SPK_3

Paga-bens.

SPK_1

Então, assim o.

SPK_3

Clube?

SPK_1

Isso é outra ultrafissão é então.

SPK_3

Assim, dá um ano de outra vez.

SPK_1

Eu coloquei lá no grupo, ninguém comentou. Mas vai, vou repetir lá e.

SPK_3

Repita lá. Eu esqueci de conversar porque.

SPK_1

O dia 12, a reunião online com todo mundo e com a Ana fora essa reunião online, a gente vai fazer um encontro aqui com todo mundo. Todos têm que estar presentes. Sim, sim, que ela vai apresentar todo esse trabalho.

SPK_3

Para todos, para todos da diretoria.

SPK_1

Porque isso é que ela não fez para a irenilda ela. Sei que ela fez para todo mundo e principalmente a diretoria do clube de mães.

SPK_3

Não é se basear nisso que a gente teve que saber como caminhar.

SPK_1

Né? Porque assim a gente está trabalhando esse tempo todo. Hum, né? Então assim ele tem que ter valor, né? Tem que ser valorizado, tem que valer a pena. EE aquelas pessoas que gostam de cobrar gente é muito importante que estejam presente, né, né?

Pesquisadora

É, porque assim? Falando até de um modo mais analítico, isso eu estou usando como meu mestrado também. Então quando eu chegar lá para fazer é esses resultados. Uma das coisas que a minha orientadora é, ela até me perguntou é que assim, quando a gente observa que tem essa falta de planejamento, não que as atividades não acontecem muito pelo contrário, as atividades acontecem e muito bem feitas aqui dentro.

SPK_1

É o planejamento.

Pesquisadora

Mas é a fase planejamento que a gente sente que falta um pouco, porque, por exemplo, assim. É, Ah, quantas pessoas precisa para organizar um projeto? Às vezes é 2, às vezes é 3. Nunca é uma pessoa sozinha.

SPK_3

Para não sobrecarregar.

Pesquisadora

Para não sobrecarregar exatamente. Então assim é, a gente faz essa essa divisão. Para que a gente consiga somá-la no final, na hora de acontecer o projeto, porque as mulheres estão pedindo os projetos assim, elas querem participar? Igual ainda documentou. Só que muitas vezes elas querem participar na hora que já está tudo pronto. Então, por isso que essas ferramentas todas aqui que eu tô vindo apresentar pra vocês é tanto pra gente saber o que elas querem que é essa questão do da entrevista, do questionário individual, para a gente saber quem são essas mulheres e o que que ela, o que que a comunidade tá querendo, mas também ter o passo a passo aqui pra quem for planejar, saber como fazer isso.

SPK_1

Então, até porque a gente tava discutindo isso, as pessoas, elas querem tal coisa, só que elas não querem se esforçar para construir. Elas querem chegar e pegar pronto para participar. Né? Então tem que ter alguém que vai construir para alguém participar.

SPK_3

Da organização, né?

SPK_1

Sim.

SPK_3

Tipo o pessoal que está organizando, né, tipo.

SPK_1

Como se fosse.

SPK_3

Isso aqui, tipo, é uma base tipo com a diretoria.

SPK_1

Isso aqui é.

SPK_3

Total, como é uma isso aqui é.

SPK_1

Uma alma pra diretoria se encaixar dentro, passo a passo e trabalharem e fazerem com que o trabalho dê certo. Só vai dar certo se seguir passo a passo certinho. Isso aqui é uma vida. Quando uma criança nasce uma mãe, já antes do filho nascer, ela já planeja. Como que vai ser o quarto? Como que vai cuidar do bebê? O que que ela vai fazer? Isso aqui é a mesma preparação. Como que a gente vai fazer pra cuidar do clube, de mães e de que forma que a gente vai fazer as coisas acontecerem aqui dentro, que não seja mais a irenilda sozinha.

Pesquisadora

E uma das?

SPK_2

Coisas. A gente tá aqui.

Pesquisadora

Isso, e uma das coisas que a gente estava até usando de exemplo, exemplo a quando usa antes é que assim, Ah, vamos supor que a Cleusa vai ficar responsável por um projeto, mas ela não tem tempo ai não. Eu. Eu trabalho porque a gente sabe que assim o clube de mães ele é um, é um projeto. Focado em questões sociais, então quem tá aqui? A gente não tá, tipo assim, trabalhando em horário comercial pra ganhar dinheiro, então a gente sabe que uma pessoa é raramente vai conseguir. Vou dedicar o dia inteiro só pra resolver os problemas do do clube de mães. Não tem como fazer isso.

SPK_1

Porque tem que trabalhar, porque.

Pesquisadora

Tem que trabalhar, tem o mundo, exige isso da gente hoje em dia, né? Então e sempre exigiu. Então a gente entende isso e por isso que o exemplo que a gente estava dando é assim, Ah, vamos supor que a Cleusa. Ela quer organizar um projeto. Ela tem essa vontade de organizar um projeto, mas ela não tem tempo, tá? Então, não vamos colocar ela pra organizar um projeto de outubro rosa, que é daqui a 2 meses. A gente coloca ela para organizar um projeto Natal. A gente coloca ou para a Páscoa do ano que vem ela tem então para ter, para ter esse tempo, porque assim, se a pessoa dedicar, organizar meia ou 1 hora por semana, até abril do ano que vem, olha o quanto de horas que já vai ter conseguido fazer. Se tirar uma horinha ali, então às vezes nem precisa ser sozinha a pessoa. Às vezes ela assim, Ah, tira 111 horinha do dia para para passa o que a gente estava pensando em fazer. Ah, vamos distribuir bis e caixa de bombom para as crianças e. Juntar para fazer pipoca, tá? Então, o que que precisa para a pipoca? Vai ser o milho. Vai ser uma pessoa que esteja estourando, vai ser a máquina. Então ter 11 pessoa ali

para ficar responsável não significa que ela tem que ir atrás de tudo, mas significa que a pessoa que for ficar responsável, ela precisa pensar em como as coisas devem acontecer. Que é o que atualmente tem se centralizado na irenilda de assim de Ah, é como que precisa fazer o que precisa pra poder fazer o projeto. E aí, claro que vem essas pessoas depois pra pra ajudar a pôr em prática. Só que o que a gente está falando aqui é ajudar a organizar antes, então, Ah, ajudar a fazer a lista de prioridades igual. A gente estava conversando que aqui nesse, nesse passo a passo, tem tanto para projetos gerais quanto para projetos que são focados em geração de rendas. Porque tem alguns projetos que aconteciam e acontecem aqui, que é o projeto da das bolsas, né? A costura que geram renda, então, são 2 ciclos diferentes, porque o geral, quando chegar aqui no final, a gente só precisa ter os resultados. Se deu certo e o de renda, querendo ou não, aqui no final a gente vai ter que ter o resultado de dinheiro. Então é o prático ali. Então focando primeiro nesse dos projetos gerais que é até onde a gente tinha parado. Deixa eu voltar a gravar. É focando nos projetos day gerais. Sempre esqueço de gravarem.

SPK_1

Que?

Pesquisadora

Que é isso é o problema. Depois minhas orientadoras ficam assim, ai, mas.

SPK_2

E que?

Pesquisadora

Cadê os dados para a gente analisar? E eu vi colo.

SPK_2

Esqueci.

Pesquisadora

Mas, enfim, planejamento.

SPK_3

Mas tá mesmo?

Pesquisadora

Tá aqui, mas então aí nos projetos gerais, AA gente fez 5, né? Etapas então, a primeira delas seria assim. Ah, a ideia então, de quem que essas ideias podem vir Das pessoas, da comunidade, das mães, do clube, dos voluntários, de outras empresas? E as ideias sempre para serem executadas ou como capacitação ou como alguma atividade extra que que as mulheres ou os pais, enfim estejam querendo aprender, entre outros também. E quando é para gerar renda, tem que ser ideias que sejam usadas para gerar essa renda mesmo. E fazer o desenvolvimento econômico da comunidade. E aí, no planejamento para os projetos gerais, é isso que a gente estava conversando de tipo assim, Ah, fazer uma lista de prioridades para quem que vai ser esse projeto? Igual assim, Ah, o projeto de Dia das Crianças, tá? Mas crianças, é uma coisa muito geral. Então assim vai ser para crianças de uma escola específica, que daí às vezes juntam um dia e vai nessa escola.

SPK_1

Idade.

Pesquisadora

Ou vai ser para criança de tatua? Idade porque igual igual. A gente estava comentando. Por exemplo, se for distribuir livro para as crianças lerem e a gente fazer um dia de roda de conversa, não dá para fazer com criança menor de 7 anos, 67 anos, porque não é alfabetizada nenhum, não vai conseguir ler.

SPK_1

Do público, né?

Pesquisadora

Então para quem que vai ser como? Tem que ser feito, então. Ah, vai ser 111 dia que a gente precisa juntar 3 pessoas para, sei lá, 2 pessoas ficarem pintando a cara das crianças e uma lendo os livros. Então, como que vai fazer? É quando precisar começar, onde que vai fazer?

SPK_1

Quantas pessoas precisam para ajudar?

Pesquisadora

Isso, quantas pessoas precisam, como que vai fazer, quanto vai custar isso? Porque exatamente então, porque às vezes esse quanto custa não vai ser, por exemplo, a 5000 BRL. Às vezes vai ser assim, Ah, vai custar que precise de 7 livros, 7 canetas, então daí consegue também ver isso até com as próprias parcerias e sempre que planejar a gente consegue ver antes, porque uma das coisas que a gente mapeou também durante A Entrevista e durante outras atividades é que normalmente, o que tem acontecido atualmente no clube de mães é assim, aparece alguém com uma oportunidade de colocar algum projeto em prática, tipo assim, Ah, eu apareci aqui com aquela questão das bijuterias. Ai a gente encaixa um projeto naquela na pessoa que está se dispondo a vir aqui. Então o que a gente precisa também equilibrar é que, além dessas pessoas, que venham com coisas prontas. A gente surgir com as demandas, então assim, Ah, não só a pessoa que vai aparecer com 5 pincéis e a gente acha um projeto de artes, não, mas você.

SPK_3

Está falando a gente suprida, ajudar a com materiais, essas coisas.

Pesquisadora

Isso, então, assim, é não somente a pessoa vir com esse, com essa, com esse materiais prontos, mas sim a gente pedir para essas parcerias, entendeu? A gente ir?

SPK_3

Atrás de ir atrás. Exato.

SPK_1

Porque às vezes o voluntário ele está doando o tempo dele, mas quando você diz assim, mas você vai trazer o material, aí você perde um voluntário, uma oportunidade, porque ele não tem. Aquele recurso.

SPK_3

Não tem contenção, às vezes.

SPK_1

Também. Ele quer doar o que ele sabe o tempo dele. Uhum, mas ele não vai bancar Oo.

Pesquisadora

Exatamente e ao mesmo tempo, também não pode ser a gente que vai pagar aquilo. Então por isso que ao mesmo tempo a gente precisa é ter essa lista aqui de prioridades, porque quando a gente vê no quanto custará, aí a gente consegue, tipo assim, Ah.

SPK_1

Quando a gente vai buscar?

Pesquisadora

Aonde vai? Às vezes a uma universidade, pode oferecer um valor em dinheiro. Pra Ela ser divulgada ali junto. Ou pra justamente porque a gente tem hoje em dia é. Atualmente eu tenho feito alguns alguns projetos junto com uma empresa e que as empresas hoje em dia elas têm é a obrigação de. A obrigação de investir em projetos sociais o que?

SPK_1

Ela tá falando bem na hora.

Pesquisadora

Certa, então, é uma das diferenças que tem hoje em dia é que existem muitos editais, tanto tanto municipais quanto estaduais, que é de fomento a essas ações. Então, uma das coisas assim é e eu sei disso porque atualmente eu estou lidando com o edital de de fomento justamente pra financiar um projeto lá em Paranaguá. Então tem como a gente, se a gente se planeja antes, a gente não precisa, tipo assim, Ah, a Irenilda dá 50 Neves da 50 a luz da 50.

SPK_3

Montar um projeto.

Pesquisadora

Para participar no edital.

SPK_1

Aqui surgiu Na Na diretoria do clube de mães a ideia do Paulo de fazer um evento do Dia dos Pais.

SPK_2

Seria bom?

SPK_1

Só que eu, eu achei legal, mas eu não me prontifiquei. O que é que eu vou fazer? Eu só fiquei apoiando as ideias porque, porque não sei se vocês observaram. Por quê? Porque eu. Eu preciso que as pessoas deem ideia, mas elas vão atrás de solução também, porque da ideia a Irenilda correr atrás de tudo e já está acostumado, isso já vem acontecendo há muito tempo e eu tenho o maior prazer em ajudar e eu quero ajudar. Aí eu vi que discutiu, ele já veio com uma ideia muito grande de fazer um almoço com os pais. Daí a vida. Mir já falou que ela fazia maionese, e eu acho que ele ficou esperando eu falar que eu fazia o Aécio. Eu não falei nada.

Pesquisadora

E é porque já.

SPK_1

Tinha aí, daí ele foi lá no particular. E cutucou, e perguntou pra mim, mas você não falou nada lá porque eu falei, eu não falei nada, porque quem deu a ideia foi você, então você que tem que se planejar, de que forma vai fazer é ele. Vem, porque assim você vai dar uma ideia. Denúncia, vai correr atrás, não tá certo? E você falou num almoço, quando eu fiz um jantar de Natal, eu me planejei uns 2 meses antes para fazer o jantar. O Dia dos Pais já está aí, aí eu vou eu lá dar a cara para fazer? Então, já que você quer fazer, eu só tenho uma ideia para te dar escolha uma coisa mais fácil.

SPK_3

De fazer mais simples, né aí?

SPK_1

Daí ele veio, daí ele pensou e pensou e veio com a ideia dele fazer um bolo e refrigerante, sim.

SPK_3

É uma coisa que dá tempo para que a gente está em cima da hora, né? Para cada um correr atrás.

SPK_1

Tanto é que tanto é que eu vou responder mais tarde vou. Vou mandar um áudio ali falando, é Pra Ele que tem que mesmo que esteja meio em cima da hora que ele deu a ideia, mas que

precisam sentar pra discutir. De que forma vai fazer? Porque ficar falando aleatoriamente, não vai.

SPK_3

Acontecer tarefas, você quer dizer e assim vai fazer isso de que jeito? O que que vai acontecer? É só comer, gordo é, a gente está pronto.

SPK_2

Poderia juntar para cada um trazer um.

SPK_1

Prato não, mas é só comer bolo. Não vai ter uma palestra, não vai ter nada, é só vir todo mundo aqui para fazer o quê? Que os pais vai vim fazer aqui.

SPK_3

Eu acho que tinha que.

SPK_1

Ter então, assim, só é mais ou menos eu. Eu até deixei mais ou menos em aberto isso aí eu eu conheço pessoas que eu posso convidar, mas assim tem que definir dia, horário. Eu preciso disso. Se chegar em cima da hora, quem poderia vim pode ser irrenilda. Não posso porque está em cima, já tem outro compromisso. Então assim tá e isso são, entra dentro do do trabalho que a Ana está apresentando de planejamento. Isso é que eu estou comentando porque tem a ver uhum com o que está acontecendo aí. Perfeito e de repente até ver de repente pode ter uma interferência tua nesse Dia dos Pais aí.

SPK_3

É, e que nem assim como eu acho, também é a minha ideia. Não sei, eu estou, respondo a minha, a minha opinião. Está muito em cima da hora, porque não fazendo o próximo domingo, então, tipo o Dia dos Pais, tudo bem, é tipo, é uma data que eu começo a.

SPK_1

Gente, tem que trabalhar, a gente tem que trabalhar assim como o mês dos pais, não o.

SPK_3

Dia é um mês, exatamente o Dia dos Pais. É todo dia, Dia das Mães é todo.

SPK_1

Dia a gente.

SPK_3

Vai dar outro porque a gente não faz assim, ó, vamos fazer porque muitos também vão. Eu moçar com os seus, não queria estar junto com os seus nesse dia e grande maioria.

SPK_1

Com os seus filhos?

SPK_3

Então é um dia muito importante assim pra pra família tá reunida. Então assim o porquê nós não jogamos pro próximo.

SPK_1

Ou pro último domingo?

SPK_3

Que dá tempo de agosto, se quiserem, dá tempo de planejar, já organizar aí, tipo, sentamos todos nós, ó, você vai fazer isso, vai ficar responsável por isso. Você é isso. Você é isso. Pronto, eu.

SPK_1

Deixei perto solto, que é só pra sentirem sabe porque?

SPK_3

Assim, de uma vez, eu também vou comentar lá e.

SPK_1

Porque se eu abraçar de uma vez o que que vai?

SPK_3

Acontecer, né?

SPK_1

Eu vou ter que cuidar do evento de Dia dos Pais sozinha. Aí vem todo mundo na hora. Então, assim que nem o mês de novembro ele falou do mês de novembro e quem que teve que cuidar de tudo, eu tive que falar com um amigo meu que não dava tempo porque era em cima Pra Ele gravar um. Um vídeo muito legal que por sinal foi muito bom. Depois vou mandar para você ver EE passei para eles aí. Coisa que eu poderia organizar, arrumar um café e deixar ali e se mandar e ele fazer tudo isso sozinho.

Pesquisadora

Então?

SPK_1

Porque é homens.

SPK_3

Que estão ali?

Pesquisadora

E é, e é essa questão, porque, por exemplo, às vezes igual que vocês estão falando nesse, nesse imediatismo de Ah, semana que vem, tem um projeto. Muitas vezes a gente a gente tem que acabar assim, a gente que eu digo tipo, Ah, todo mundo aqui da comunidade que quiser se envolver, bancar o valor ou conse ou sair correndo.

SPK_1

Ou fazer aquilo é uma coisa, cada um trazer um prazer alguma.

Pesquisadora

Coisa exatamente assim. Só que se a gente só que se a gente, por exemplo, se planeja, se organiza.

SPK_2

É, você está.

Pesquisadora

Conversando é igual o que eu estou falando, tipo esses editais é um exemplo disso é que tem projetos que são na casa de assim 1020, 50000, BRL e que daí participando desses editais, a gente consegue o fomento, o financiamento do projeto.

SPK_2

Para, tipo, uma vaca, né?

Pesquisadora

Isso, e que daí a, no caso, são os órgãos públicos que pagam ou empresas também. Então por isso que assim é, é mais viável um dos exemplos.

SPK_1

Fazer um plano para o ano que vem, por exemplo.

Pesquisadora

Exatamente.

SPK_1

Trabalhar com a planilha, porque porque daí você encaminha tudo, você sabe o ano que vem, tudo o que pode acontecer, esse final de ano, a gente. Tem que fazer coisas mais básicas que o passo da gente alcance, né?

SPK_3

Você já estava gatinha isso, mas mesmo.

SPK_1

Assim tem que trabalhar. A ideia. Quer fazer um bolo e refrigerante? Quantos pais vai ter? Uhum pra saber a quantidade de bolo que tem que fazer.

SPK_2

Quem vai vir? Quem não vai vir?

SPK_1

É desse, mesmo que seja um bolo que seja simples, imagina, você faz um bolo dessa mãe e.

Pesquisadora

Vem um humorista que essa fasezinha que seria isso? Assim de definir, é a as prioridades a que definir o público que é isso, querendo ainda está acabando de falar assim, Ah, às vezes, quando as pessoas daí AA gente define que vão ser 10 pais e chegam 50 ou às vezes a gente define pega com. Para 50 pessoas e vem 3. É? É nesse caso ainda beleza que a gente consegue, né? Tipo assim, sai na rua, distribui comida. Mas o que falta é. Então por isso que tudo isso precisa ser conversado. EE uma das coisas até que eu acho interessante, é que muitas vezes, quando a gente faz parte, é seja de diretoria, seja de um grupo que se reúne para decidir algo. Às vezes a gente fala assim, ai, vamos se reunir uma vez a cada 2 meses, porque eu estou muito sem tempo, só que tenho que pensar assim, será que não compensa? Pelo menos organizar de uns 15 minutinhos a cada 2 semanas? Pra FA, pra repassar as ideias ou tipo meia horinha que seja de uma vez por.

SPK_1

Mês, nem.

Pesquisadora

Que Fora nem que for online, porque assim se deixar, sempre é pra se reunir só quando for ter a ideia do projeto vai ficar 4 horas aqui no clube.

SPK_1

De fazer a reunião só quando todo mundo pode participar. Se todos não podem mais, uma boa quantidade podem, tem que acontecer.

Pesquisadora

Exatamente, então. Então todas essas coisas têm que ser pensadas, e é isso que lavrado que exatamente. E é isso que que eu quero. Estar junto com vocês, conversando sobre isso, porque é isso, ajuda a ficar mais fluido, porque daí na hora que, por exemplo, igual o keir, Nilda acabou de falar da gente começar a organizar para o ano que vem as ações. Se a gente começa hoje, não vai precisar sair correndo atrás de bolo de maionese de.

SPK_3

De sabe, né?

Pesquisadora

Porque já sabe o que vai ser feito, então esse ter essa prévia é igual. Por exemplo, comprar uma casa, se alguém quer comprar uma casa, precisa pensar que vai ter que ter o dinheiro, se te. For terreno, vai ter que comprar dinheiro pra construir a casa. Cimento, pedreiro, essas coisas. Se for uma casa já pronta, mesmo assim tem que por os móveis lá dentro, então ninguém vai, tipo assim, Ah, quero comprar uma casa hoje. A casa está aí, e aí cai a casa de paraquedas, então por isso que é do mesmo jeito, um projeto. Ele precisa ser construído aos pouquinhos, até porque se a gente deixa tudo para última hora, não dá tempo de fazer uma coisa como a gente espera que seja.

SPK_1

Exatamente.

Pesquisadora

E aí é onde a gente chega nessa questão também dos responsáveis, né? Das responsabilidades dentro da parte de planejamento. Papai, obrigada de de assim, ó, quem que vai ficar responsável? Porque não precisa ser sempre AA iranilda pra centralizar igual. No caso é esse o Paulo que ele teve a ideia do Dia dos Pais, pode ser que essas coisas gigantescas que ele já pensou pro Dia dos Pais, dá pra gente pensar pro Dia dos Pais do ano que vem, então assim, Ah, não vai dar pra pôr tudo em prática agora. Mas beleza, vamos guardar a ideia e já que você assim, Ah, você teve essa ideia incrível. Genial, bacana. Então, de que que você precisa? Ah, vai precisar de uma pessoa para ajudar a divulgar. Então quem consegue pelo menos a.

SPK_2

Página para poder ir.

Pesquisadora

Jogar é tipo assim, organizar. Então é quem ficará responsável, como as coisas serão mantidas em controle. Porque assim é sempre importante a gente ter noção que a gente tem responsabilidade. Então a gente tem que botar em prática em quanto tempo que consegue se organizar, que é o exemplo do que eu dei da Cleusa. Se a pessoa não consegue passar o dia inteiro em horário comercial, se dedicando ao projeto beleza, pega um projeto lá longe do ano que vem e organiza aos pouquinhos. Se, por exemplo, eu, eu tô aqui, quero ter uma ideia pro Natal e não tenho tempo nenhum, beleza, vamos fazer no Natal ano que vem. Porque na hora que chegar lá vai ser um projeto bonito, um projeto bacana. E aí a terceira etapa é a de divulgação, que aí foi onde as mulheres estavam comentando de assim, Ah, seja pela comunidade, pelos grupos, né? Os encontros, que acontecem WhatsApp, também falaram muito em divulgar dentro das igrejas naquela hora de de ter o aviso lá do final, enfim. De cada religião que tem algum momento para o aviso de alguma coisa, é faixas em locais, às vezes, imprimir uma folhinha e pedir para colar na no mercado. É em postinhos, e.

SPK_1

Todos os meios de divulgação possível.

Pesquisadora

Né? Exatamente redes sociais, eventos públicos, e aí foi onde eu deixei aqui e aqui também é a usar nesse daqui para os projetos gerais. Seria usar as listas de prioridade para ver o que é interessante e atrativo. Então, assim, quando vai divulgar 11 projeto se vamos supor que é 11 folha de papel desse tamanho aqui eu não vou escrever todo o projeto aqui, tipo assim. Aí é, é o que eu vou trazer. Vai ser assim, Ah, Dia dos Pais. É meio dos pais dia 14, né? Que no caso vai ser dia 13 esse ano. Mas Ah, o almoço, dia 14 de agosto, no clube de mães. Se precisar levar alguma coisa, se não precisa, então trazer esse esse resumo isso também divulga melhor para as pessoas poderem se interessar e atraí-las para cá. E aí chega a parte do 4, né, que é a prática é, aliás, essa da divulgação pra quando for pra geração de renda, é interessante usar sempre as parcerias também, por exemplo. Ah, o as bolsas de lona, elas são feitas, é pros mercados. Tudo mais incentivar que os mercados também divulguem o próprio produto, o que acontece muito é quando eu morei no interior de São Paulo, eles tinham. 11 convênio com uma ONG que era muito famosa lá Na Na cidade que eu morava. E aí todo caixa, quando IA vender falava assim, é

you não quer deixar a sacolinha e comprar OA bolsa de lona que é pra ajudar a instituição tal, tal tal, então assim, gera um recrutamento ali que fazia porque não precisava. AAA luta lá no mercado, oferecendo as bolsas do clube de mães. Não é uma outra pessoa que ela está fazendo o trabalho dela ali. A única coisa que ela vai precisar é falar uma frasezinha ali de divulgar pra ajudar a instituição. Então essas ideias também são bacanas para quando for para gerar renda. Aproveitar essas parcerias que já existem.

SPK_3

Nós temos agora um grande parceiro que pode nos ajudar, que é amigo do Roberto, que é diretor da rede Condor. Então a rede Condor é um supermercado muito grande, né? Em relação tipo a essas, né sacolas, né? Tipo, talvez, conversar, implantar, que Nem Ela falou a própria caixa ali do mercado ali ó, eles não quer aproveitar, não quer levar uma, né? Então, tipo, isso é uma divulgação assim, muito.

SPK_1

Bacana.

Pesquisadora

Né? Sim, e até porque as pessoas antigamente na época que eu morava no interior de São Paulo, eu ainda tinha tipo, meus 1314 anos, então, não falavam tanto de sustentabilidade ainda. Só que hoje em dia já. Pesa mais na consciência da pessoa de tipo assim, poxa. Eu vou deixar de comprar um ecobag, que vai ajudar uma instituição pra, tipo usar uma sacolinha plástica, então será que é realmente isso que eu quero? EE quando tem gente é, tem uma coisa que eu até estava vendo num vídeo de um curso que eu tô fazendo de gestão de inovação depois. Depois, qualquer coisa, passo o link para vocês, que é uma coisa que fala assim, às vezes, quando a gente quer persuadir uma pessoa, a gente não precisa falar para ela. Se a gente oferece negócio de 2 BRL e o negócio de 10, a gente não precisa falar para ela assim que Ah É, você leva o de 10, porque para mim vai vai ajudar mais com a minha fi a minha vida financeira, porque isso vai estar comprando e me pagando 10 BRL. Não assim, ó a maioria das pessoas estão comprando a de 10 e a de 10 você vai ter mais benefícios, que é igual essa questão da sacola, a sacola. Ela vai ser reutilizada, você pode usar de novo, então você não precisa ficar ajudando toda vez que você vir no mercado, você vai comprar uma vez e já vai valer e ainda vai estar ajudando uma instituição. Então a pessoa, ela vai.

SPK_3

Distribuindo para o meio.

Pesquisadora

Ambiente exatamente então a pessoa, tipo assim, ela, ela tende a querer participar com isso, porque vai estar contribuindo mais. É.

SPK_1

Uma coisa muito importante que. Que que eu aprendi muito no caminhar aí é que você não está pedindo esmola. Uhum, você está trabalhando.

Pesquisadora

Exatamente.

SPK_1

Né? Então tem diferença?

Pesquisadora

Então, por e por isso que tem essa diferença dos projetos gerais para os projetos de geração de rede. O da geração de renda é o trabalho que a gente está fazendo aqui dentro. É o que está gerando renda para algumas pessoas aqui da comunidade. É e aí vem o da da prática, né? Ai sim, AA quarta fase que já que a gente está nessa parte da geração de renda, ainda, aí sim é essa realização do ciclo de produção. E aí uma das coisas que citaram até que depois da da pandemia, teve bastante mulheres que às vezes não tem disponibilidade de vir aqui, que só

pode fazer em casa, que às vezes tem que cuidar do filho.

SPK_1

Cresceram, né? Mudou muita coisa nessa pandemia, né, Cleusa?

Pesquisadora

Exatamente.

SPK_1

Mudou, mudou muita coisa, porque antes tinha um Monte de gente. Então assim, muitas coisas mudaram, alguns envelheceram, outros tiveram um certo tipo de problema de saúde que aquelas pessoas já tiveram que ficar na casa. Cleusa é uma delas também, então muitos acontecimentos.

Pesquisadora

Né? Por.

SPK_1

Isso que foi ideia, as ideias são.

Pesquisadora

Legais, então por isso que dessa parte da da produção, por exemplo, assim, Ah, a parte de costura tem que ser feita aqui, tá o. Arremate é a finalização da peça pode ser feito na casa de cada uma das mulheres que tiver que envolvendo então, por isso que nesse ciclo de produção é isso e o da de projetos gerais, alguma das mulheres citaram bastante que elas gostariam que tivessem uma colhida calorosa, que sempre que é uma das coisas que a gente está comentando também, que envolve diretamente essa. De quando a gente faz o projeto com o tempo e sem tempo que sem tempo a gente pode ter AA melhor das intenções, mas vai acabar faltando alguma coisa que é igual o que eu estava falando assim, imagina se a gente faz, Ah, o bolo para o Dia dos Pais, espera 10, chega a 50 pessoas. Vai parecer que a gente não se preocupa com essas pessoas, então o.

SPK_3

Quê?

Pesquisadora

Vai dar má impressão, então por isso que assim, por mais que seja uma boa intenção e por mais que a ideia tenha surgido. Agora, para ser colocado em prática, quem vir aqui no dia a gente não vai poder ficar, tipo se justificando para a pessoa. Ah, então me desculpa porque a gente teve esse projeto, 2 a gente pensou nesse projeto 2 semanas atrás, por isso que só tem pouquinho, não assim, é falando de um modo muito prático, acaba ficando feio.

SPK_1

Por isso que eu não por isso que eu não me assumi a ideia, o controle, porque quando eu sei que o clube de mães não pode ficar fechado, ele tem que funcionar. E como as pessoas ainda não estavam em ativa, eu tinha que fazer as coisas acontecerem, então eu já fazia acontecer aquilo que eu sabia que eu ia dar conta. Agora eu assumi um negócio que está meio caminho andado. A ideia de uma outra pessoa. E só por assumir, pra mim não dá certo, então, assim, ou todo mundo assume junto para cada um, põe atrás de alguma coisa e fazer dar certo. Aí, já que está em cima, porque o bolo também não é uma coisa tão difícil para se fazer? Sim.

SPK_3

Não é tão caro?

SPK_1

Mas assim mesmo assim, tem que ter mais pessoas envolvidas, não só um ou 2.

SPK_2

Não é porque 2 devia, não.

SPK_1

É, não tem que ter a pessoa.

SPK_3

Até porque assim que daí eu acho que está muito em cima da hora e a gente vai ter que acabar cada um da. A parte chegando do próprio bolso, né? É? É mesmo? A situação que ocorreu aqui sobre o negócio da sopa, que a linda mir quis fazer, né? Até eu comentei com ela tudo, eu acho que ela não gostou muito que eu falei Pra Ela, mas assim. Ela quis fazer a sopa, tipo, assim, ela tomou partido e falou que IA fazer, que IA fazer ótimo parabéns, pagar bem Nizo, ela por isso. Mas você viu aqui a situação do dia da sopa e depois chegou pessoas ali que não tinha mais sopa. Então, tipo, se torna uma situação assim, poxa, mas é. Eles divulgaram que IA ter sopa no clube de mães e a gente chegou um pouco mais tarde, já não tinha mais porque a quantidade não foi o suficiente, porque só ela fez assim, tira o chapéu para ela porque ela sempre notificou.

SPK_1

Eu não acho que só faltou um detalhe, que é essa questão de organização.

SPK_3

De organização, o que ele está falando?

SPK_1

Ela fez o tanto certo e para as pessoas certa que ela falou que IA fazer, porque ela disse que IA atender umas 100 pessoas e ela ficaria só até as 18:00. Né? Era o era não das 18 às 19:00.

SPK_3

Até às 19?

SPK_1

Isso, e ela não fez. Ela não trabalhou do jeito que ela.

SPK_3

Falou?

SPK_1

Né? Ela chegou antes das 18 e passou do do do horário. Então, assim, tudo o que você fala e você faz diferente, por isso que é bom planejamento, é acontece diferente. Se ela começasse às 18:00 em ponto, todas aquelas pessoas que aleatória estavam passando por aí por passar e não sabiam de nada. Foi chegando e pegando. Não IA acontecer. As pessoas iam chegar às 18:00, que era o público que estava esperando, IA dar para distribuir até às 19, porque tinha sopa para isso que eu vi ali. E depois, para encerrar. Ela poderia ir distribuindo por conta própria para qualquer um, até que acabasse da panela para ela recolher.

SPK_3

Sim, mas é o que é o seguinte.

SPK_1

Planeja?

SPK_3

Aí ela não se planejou. Daí o que que aconteceu que a gente estava aqui? Não se.

SPK_1

Planejou?

SPK_3

Observando, não se planeando daí até eu falei, comentei com o Paulo ali que o Paulo estava ali.

Eu falei, olha, por isso que tem que se organizar. Ó, daí que nem assim com relação, tipo que nem a marmita, né? Que nem assim que nem eu falei assim, eu tipo, não faz mal eu doar, não vai fazer diferença pra mim, sabe? Eu doar, comprar, correr atrás, mas assim me me dói muito saber que a gente todo dia tá produzindo lixo em casa, que pode ser usado pra.

SPK_1

Que foi a ideia que você é?

SPK_3

Que é o pote de sorte de margarina, fazer o ano de você, Lapa e guarda pote de sorvete. Então assim, são lixo que a gente vai jogar, porque o lixo faz. Eu até acho que aproveitar.

SPK_1

É, eu acho que a falta de organização ela atrapalha qualquer situação, por isso que existe esses caminhos. É ali, é uma e a educação ambiental tá onde é, dentro da sua.

SPK_3

E daí os os porque.

SPK_1

Assim, a própria pessoa que veio poderia trazer o fotinho.

SPK_3

E daí? O que mais que aconteceu foi assim que nem você falou falta de organização, porque daí tinha algumas pessoas assim, não sei se era conhecido dela, o quê que vieram com 56 potes e levaram para sua casa?

SPK_2

Mas, você sabe.

SPK_3

Daí aí.

SPK_2

Eu lá poder, ela poderia, tipo a sopa, ela poderia fazer em 2 Panelas, acabou um pouco o tema.

SPK_1

Mas ela.

SPK_3

Fez feita, era bastante. Só que eu digo assim, muito mal organizado. Foi aí que a gente tentei até comentou e falou assim, precisa de uma organização, é eu?

SPK_1

Feito para as pessoas carentes da comunidade. Quem que não tem um pote de sorvete ou um pote de margarina em casa?

SPK_2

Nota porra, pequeninha. Qualquer outra pessoa tem, eu eu tenho.

SPK_1

Então assim é, é, é. É a linda Miriam tem que participar desse encontro. Tem conversa, tem que prestar atenção nessas divulgação. Ela também faz parte da diretoria. Então a gente espera que ela venha no próximo, que ela preste atenção nos detalhes que está sendo dito.

Pesquisadora

Porque ela participa online, já já interessa.

SPK_3

Isso que a Ana falou, EOEEO assim acha? Fundamental que nem assim que nem assim é assim. Eu tiro o chapéu porque essas mulheres que são de fora, que estão participando, que estão aqui junto com a gente, né? Porque sem elas a gente não consegue fazer nada, mas eu digo assim, Ah, Ah, é organização AA. São é isso daqui, Ana. Você tem que tentar. Vamos tentar marcar que Duda com a Ana, ver se você tem disponibilidade didático, é como se fosse um curso.

SPK_1

Não.

SPK_3

É essa a gente a fazer uma gestão desse projeto.

Pesquisadora

E?

SPK_1

Aí tem essa ideia já.

Pesquisadora

Que existe uma dificuldade assim, tanto que nesse mês de de agosto e setembro, porque o projeto eu estava conversando com a Erenilda para a gente apresentar o resultado dele em.

SPK_3

Outubro em outubro.

Pesquisadora

Que daí a gente faz 111 grande a.

SPK_1

Gente, já vai fazer um evento do outubro agora?

Pesquisadora

Isso e daí? No início do outro, outro burro, rosa apresenta, até porque foi feito com as mães, né?

SPK_1

Do YouTube, a nossa.

SPK_3

Ideia é essa.

Pesquisadora

Isso, só que ao longo desse mês de agosto e setembro, o que eu estou pensando em preparar é materiais e que sejam, principalmente online, mesmo porque a maioria da diretoria consegue participar aquele dia a gente.

SPK_1

Discutindo online, porque assim eu, bem claro, a gente vai fazer. Não estou falando que eu vou fazer. A gente vai fazer a gente, então assim é. Então vai ser online, mas que todos participam, né? E ali que a gente vai discutir que a gente vai criar as ideias que a gente vai fazer essa.

SPK_3

Cirurgia.

Pesquisadora

É porque nem nem todos são da Vila Torres, né? De que participam da diretoria ou são?

SPK_1

Torres quase todos, né? Quase todos da.

SPK_3

Vila falam que eu sou da Vila.

SPK_1

Porque são Neves, mas ele tem casa na Vila. Também tem filha na Vila, é ele mora, mas ele tem.

SPK_3

A Lu.

SPK_1

Ela não mora aqui dentro da Vila, mora aqui na Vila, mas ela vive aqui dentro da Vila.

SPK_2

Uhum. Eu já vi ela já ali na.

SPK_1

Vila, as lojas.

SPK_3

Aí?

Pesquisadora

Viu? Você falou, e o resto você não tá lendo aqui? Sim, então quando, né lá na mas. Mas por isso que eu acho que às vezes é melhor online, até porque AA maioria dessas reuniões tem que acontecer, tipo à noite, né? É.

SPK_1

E eu tenho que ter um pouco de cuidado com o horário à noite, porque assim, ó. Uma Oo, por exemplo, o Joe e o Alex, eles trabalham durante o dia e eles fazem faculdade à noite. Uhum, então pode ser que vai ter um dia que a gente pode fazer num sábado online. Uhum ou a gente combinar se não tiver problema pra você um dia à noite, que seja um horário.

SPK_3

Depois da aula dele, sim.

Pesquisadora

Sim.

SPK_1

Que eles possam participar também.

SPK_3

Sim, porquê feriado feriado, porque porque o seu pai muito bom, mais tarde porque.

Pesquisadora

Isso Oo bom do online, mas é que se a gente ficar.

SPK_1

Esperando o feriado, por exemplo. É se um feriado for prolongar muito, a gente vai ficar muito tempo.

Pesquisadora

Esperando o próximo feriado do seu lugar, no que vai ter? Acho que é o do 7 de Setembro, então eu fui em Curitiba dia 789. É muito.

SPK_1

Longe, então a gente pode.

Pesquisadora

Se provar por isso que eu estou deixando, eu pensei em fazer Oo esse evento de finalização em setembro. Eu pensei, Hum, não sei. Se já nem julho nem não teve tanta gente que veio pegar o feriado que é justo, mas é prolongado que todo o.

SPK_1

Coritiba que bom que os 3 é que vieram, uhum.

Pesquisadora

Né?

SPK_3

Porque, né, as 4?

SPK_1

Né? Tô vendo. Que bom? Olha aqui.

SPK_2

Quando ela piscadinha, viu?

SPK_1

Eu não estou falando de você e nem nem dela, porque eu estou falando da diretoria do clube de mães, tá, mas que bom que todos vieram. Ah, sim, mas quando eu digo que bom que eles vieram, porque a gente vai poder conversar lá no grupo da. A diretoria do clube EE vocês já estão por dentro de todos os assuntos. Vocês vão poder colaborar, é implementar minha fala ali colocando a importância da gente já marcar para o dia 12. É só, vamos fechar o horário, mas o dia 12 a gente já tem que fazer essa reunião online e.

SPK_3

Proceder agosto.

Pesquisadora

É, e.

SPK_2

Assim que deu começo, tem que ter o horário e o compromisso vai fechar isso.

SPK_3

Sabe, ouro sabia que Nem Ela.

SPK_1

Mas depois, depois eu tenho uma sujeiração aqui mais.

SPK_3

Tarde, como é uma que tem.

SPK_1

Uma mulheres no grupo ali que participaram. Tudo que é efetivo aqui com a gente. Aham, aí depois, no outro momento, a gente. A gente pode fazer uma reuniãozinha e colocar essas mulheres na reunião e a.

Pesquisadora

Diretoria do grupo demais é dá pra ver, tipo um. Um conceito.

SPK_1

Isso primeiro a gente vai fazer alguma só com a.

Pesquisadora

Diretoria é porque teve é que agora, se eu não me engano, acho que, por exemplo, a Maria Leticia, que foi uma das que mais participou. Acho que agora ela voltou.

SPK_1

Pra mas online, ela pode participar.

Pesquisadora

Online, eu acho que ela.

SPK_1

Vai, vim de mudança.

Pesquisadora

E Ela Foi uma mudança, assim ela participou.

SPK_1

Nossa, Ela Foi ela.

Pesquisadora

Ela Foi a única que todos os dias era em todas as saídas exatamente e tem, e sem contar que não precisa igual hoje a gente está aqui desde as 2 horas. As que forem online. Obviamente que eu vou resumir para caramba, porque a gente não vai passar, fica 4 horas conversando.

SPK_1

É então assim, a gente vai fazer primeiro uma reunião online só com a diretoria do clube de mães e depois a gente vai fazer uma reunião online com a diretoria do clube de mães e algumas mulheres que quiserem participar. Das que participaram na construção desse projeto. Sim, porque eu acho que é muito importante elas verem ali também participarem junto. Acho que é bem legal e depois a gente vai marcar presencial aqui no clube de mães, um encerramento com toda a diretoria do clube de mães, com todas as mulheres que quiserem vir.

Pesquisadora

E até porque ela vai ser. Participaram assim é é que esse daqui já está resumido. Só que se vocês vissem na semana retrasada estava cheio de desenhinhos.

SPK_1

E foi tudo montado. O papelzinho por papelzinho cada mulher.

Pesquisadora

Todas escreveram, então eu sou muito legal. Todas as ferramentas por mais aqui eu trouxe o sucinto, porque já é pra ficar colado.

SPK_1

Ali só a importância que tinha mulheres aqui que tinha dificuldade de escrever, elas desenhava.

Pesquisadora

Elas desenhavam.

SPK_1

Elas desenhavam o que elas queriam que colocassem.

SPK_3

Bacana.

SPK_1

E letras, elas faziam no desenho.

Pesquisadora

Teve, então, esse é muito.

SPK_1

Importante também que a diretora. Que foi construído?

Pesquisadora

Teve um, teve uma, né? Que foi a Maria, né? Maria Helena, AA Maria Helena. Mas a ela.

SPK_1

Era a outra, também.

Pesquisadora

Desenvolvimento a.

SPK_1

Helenita e a.

Pesquisadora

Cristiane também, aham. Então, assim elas como elas não têm é letramento, né? O que elas fizeram? Teve uma que foi muito interessante, porque Ela Foi fazendo o caminho de uma florzinha. Então assim era uma florzinha aqui na ideia, era uma florzinha que estava sozinha aí aqui no planejamento, eram 3 florzinhas juntas, porque daí já era tipo mais aham aí aqui na divulgação era várias coisinhas, várias coisinhas da frente de uma casa.

SPK_2

Porque tá ficando um cano?

Pesquisadora

Isso e aqui no planejamento era as flores dentro de um Jardim. Que legal, então, querendo ou não, isso mostra, né ela?

SPK_1

Começou com uma flor e ela terminou com um Jardim.

Pesquisadora

Terminou com o Jardim inteiro, então vai mostrando, né? E a gente foi discutindo e debatendo tudo isso.

SPK_1

Olha que exemplo bom esse.

Pesquisadora

Né? Esse da da da flor foi muito interessante e.

SPK_3

Isso que ela falou agora se tipo sobre ela não saber escrever, tipo, é uma coisa a repensar que no clube tipo né dispor de alguém para ajudar, para ensinar pelo menos a escrever o seu nome.

SPK_1

Então, mas a gente já a gente já colocou para ela. É, mas é, a gente já tem com o comitê jovem funcionando, a escola dona Ribas.

SPK_3

Ah, desejo Ribas, é verdade.

SPK_1

A gente já tem, que é os voluntários aqui do comitê jovem que.

SPK_3

Para.

SPK_1

Lançar, começar a voltar.

SPK_3

Caminha pra lá, né?

SPK_1

A gente conseguiu um.

SPK_3

Espaço e aí você só encaminha pra lá.

Pesquisadora

Né? Mas mas nós?

SPK_1

Só que você falou uma coisa muito importante, tem pessoas. É, não é o teu caso às vezes, de ter bastante conhecimento em relação a isso, mas da Cleusa dessa menina, o Neves que ficou muito tempo dentro da Vila e é ainda por cima, é um professor, você vai entender o que eu vou dizer agora? Se não concordar, diga que não. Também não tem problema não. Mas assim, ó. Aqui, mas você nem sabe o que que é.

Pesquisadora

Eu concordo.

SPK_1

Não gosto, eu concordo, mas assim, ó, o que que acontece aqui dentro? Tem mulheres que nem a Maria, que nem AA, Eli helenita e a Cristiane? Pessoas que, por mais que saiba que tem aquela alfabetização ali, elas têm vergonha e elas não vão lá. Então assim seria legal, sim. O que você falou agora é o que você falou de ter uma pessoa aqui que nem que fosse para 5 mulheres ou para 2, mas elas dissessem assim é todo dia tal da semana eu posso ir lá ensinar elas a lerem, eu posso ir lá ensiná-las a escreverem o nome delas e isso é interessante.

SPK_2

Você sabia que ali nas Maria tem uma para?

SPK_1

Você. Eu sei, só que essas pessoas não vão também. Uhum.

SPK_2

Exatamente.

Pesquisadora

É porque às vezes essas pessoas estão, porque por um exemplo claro disso é que no questionário individual é teve mulheres que teve 10 minutos ali para responder as perguntas. Algumas por por sentir mais vergonha, mais aquada tipo teve umas que durou um minuto, assim só foi Ah, você concorda que o coletivo é importante? Sim. Então isso influência também até o quanto a pessoa se sente à vontade. Às vezes aprender, se desabafar quando.

SPK_1

Sente à vontade, fala mais. Falando de se encurta a conversa pra não ter o que falar.

Pesquisadora

E sem contar que muitas vezes a gente isso vem até da entra No No dos resultados, que é esse último, né? Que a gente já encerrando também que. É muito da participação da reciprocidade, né, do interesse das pessoas, desse aprendizado, da continuidade que é uma são as formas da gente ver os resultados. Tem os projetos, então, por exemplo, uma das coisas que a gente até estava comentando com as minhas orientadoras é o caso da da Tuca. Toda vez que ela vem e ela já veio, acho que umas 3 vezes em em 3 hábitos diferentes, toda vez que ela vem, ela fala assim, que ela está vindo pelo alongamento e não pela atividade que a gente faz.

SPK_1

Assim, e ela participa aqui e depois ela vai para o alongamento. Mas antes de participar ela fala assim que ela veio mais por causa do alongamento é do que é do do.

Pesquisadora

Da parte, mas em compensação, ela é uma das pessoas que mais participam, então.

SPK_1

Assim acaba falando, é.

Pesquisadora

Bastante, então, assim, meio contra Gold. É contragosto, porque toda vez ela tem que repetir para mim que ela só está vindo pelo alongamento.

SPK_3

Ela, que estava no primeiro encontro, não é isso? No cabelinho vermelho, comprei.

SPK_1

Dela, daí ela fica? Não, mas vocês não sabem que daí ela fica no telefone, me mandando mensagem? Enilda, quando que você vai dar alongamento para mim? Danilo, quanto você vai dar alongamento?

Pesquisadora

Então, e ela vem e ela participa bastante. Ah, que bacana. Então assim, muitas vezes a gente, isso funciona. Até pra diretoria de assim. Ah, não, não, não quero participar muito, porque eu não quero me comprometer, beleza? Você não quer se comprometer? Então o que que você pode fazer, tipo que seja pequenininho ali? Seja sei lá em que se é exatamente que às vezes é pequenininho, mas faz uma diferença gigantesca, então é muitas vezes a pessoa não vai se sentir à vontade. Fazendo todo o projeto responsável por tudo, porque às vezes a pessoa não tem esse essa facilidade de visualizar tudo.

SPK_1

De uma vez, a gente entende que tem pessoas na diretoria que tem uma mentalidade de até fazer um projeto. E os outros ajudarem, e a gente entende que na diretoria tem pessoas que não vai fazer um projeto, mas que ela está ali com o braço e a boa vontade para fazer o que precisar exatamente. Então nós temos que estar preparado para tudo isso. Então, aqui a diretoria do clube de mães não é para cobrar que cada um é obrigado a criar um projeto, fazer, mas de repente uma pessoa cria um projeto e os outros vai colaborar. Não é? Também é uma maneira de participar junto.

Pesquisadora

Então. Então, assim é o dia de hoje da eu também. Quero só conversar com vocês que. E daí? Eu vou anotando aqui para para saber a opinião de vocês, em quais áreas, né? Em quais categorias que precisa ter uma regra não regra para assim. Ah, não pode mudar nunca, mas é porque isso tudo que a gente está fazendo é no final que vai ser lá em outubro para eu chegar com a apresentação para para todo mundo. Vai sempre trazer frases que sejam estratégias. Aqui eu costumo mais utilizar. Essa é aquela em relação às férias e assim, Ah, em em caso de férias escolares, priorizar fazer projetos tanto com os responsáveis das crianças quanto com as

crianças que daí já vai ficando como recomendações para quem é da diretoria, porque muitas vezes a gente não precisa pensar a igual. Eu tinha um professor que falava assim, a gente não precisa fazer, inventar a roda do Zé. Que a roda já foi inventada porque eu eu sou formado em design de produto, então ele falava isso especificamente para a gente do design de produto que assim, Ah, eu não precisa sempre assim, aí vou inventar um produto do zero, porque eu quero ser a maioral no que eu faço, não. Às vezes você pode melhorar uma coisa que já existe, então às vezes para pessoa que não por isso que a gente fez isso aqui, porque às vezes se a pessoa, ela não tem muitas ideias, mas ela quer fazer, ela pode olhar que assim, Ah, o que que já aconteceu? Quais? Foram as interações.

SPK_3

Pão, né? Já.

Pesquisadora

Então assim é isso. Não precisa ser pra agora. Nas próximas semanas que a gente for se reunir online, a gente também pode é ir trazendo o no na cabeça mesmo. Em quais categorias precisa de tempo, seja de local de trabalho, seja quais pessoas, seja quais atividades, seja condições, tipo assim. Ah, só conseguir fazer o projeto nas férias se tiver para as crianças.

SPK_1

E quando é o próximo encontro que vai fazer aqui?

Pesquisadora

Então esse eu acho que a gente pode, o que eu. Queria antes é a gente ver se, primeiro com com a diretoria. Para ver porque querendo ou não, vai ter que chegar nesse mesmo pé aqui com o pessoal da diretoria.

SPK_1

Vamos, vamos tentar fechar o dia 12 e vamos só escolher o horário que todo mundo pode participar. O dia 12 e a gente vai fazer, porque se não a gente vai ficar só discutindo, a gente vai ficar só.

SPK_3

Eu acho que a gente já é os tios e já pode é tipo marcar.

SPK_1

Dia 12 não dia 12 sim, sim, já até.

SPK_3

Mandei lá e daí? Com relação ao horário é que nem assim como que nem ao Neves, né, professor? Daí tem uns meninos também, o Joe lá, né? Eu acho importante. Seria porque, como é online, pode ser mais tarde. É?

Pesquisadora

É dia 12, é no.

SPK_1

Sábado é no sábado. É então, a gente pode perguntar assim, ó dia 12?

SPK_3

Presencial, qual é o melhor?

SPK_1

Horário, 2 horas da tarde, 3 horas da.

SPK_3

Tarde, entendi.

SPK_1

Então a gente vai discutir isso o horário.

SPK_2

O horário que está tudo é melhor para todo.

Pesquisadora

Mundo é EE esse online é porque assim é. Primeiro, Oo que eu gostaria de ver no online é se todos da diretoria vão conseguir participar. Ah, entendi porque AA situação aí, agora falando mais como?

SPK_1

Eu vou, eu vou intimar, eu vou intimar pra que todos participem.

Pesquisadora

Porque assim falando mais agora como.

SPK_1

Então é pra gente escolher.

Pesquisadora

É que daí vocês começam no sábado.

SPK_1

Agora, de.

SPK_3

Agosto, né?

Pesquisadora

É isso sábado que vem, na próxima semana. Isso porque assim agora, nem falando como pessoa que vem aqui no clube, mas falando como, tipo, quem tá observando também o dados? É no grupo, teve gente da diretoria que estava e que já saiu. Então por isso que eu acho importante a gente fazer online é porque daí não tem muito essa inviabilidade de vir presencial, então acho que com a diretoria, pelo menos nessas primeiras vezes dá pra gente ver como fica o online melhor.

SPK_1

É, eu só preciso sim. Horário, 1414 horas.

Pesquisadora

Às 2:00 da tarde mesmo no sábado.

SPK_1

Eu acho para mim e o horário, gente, eu. Eu. Para mim, eu para mim tanto faz também.

SPK_3

Hoje eu estava de manhã, passei até 1 hora lá na igreja.

SPK_1

Hoje, hoje eu vou conversar no grupo, hoje eu vou conversar no grupo E hoje a gente já vai tentar tirar lá o horário para Cleusa tanto faz, Cleusa. Que legal, Cleusa. Você tem dificuldade para entrar online na reunião?

SPK_3

A última vez, eu não.

SPK_1

Pensei mais com ela, então você já consegue entrar tranquila, né? Ah, eu vou funcionar.

Pesquisadora

Tem que passar e até porque agora o WhatsApp. Ele está atualizando, né? Então agora tem como agendar a chamada? Então, por exemplo, se todo mundo tiver no grupo já estiver aí liga liga de uma vez só para todo mundo e pode.

SPK_1

Ser porque vai dar, porque era todo.

Pesquisadora

Mundo lá então, né? Então, se se marca o horário e todo mundo pode, não precisa mais, porque antes a gente tinha que criar o link. Aham e mandar o link para a pessoa entrar agora, se se fizer a ligação, já estou. O celular já vai tomar, vai tocar no mesmo.

SPK_3

Horário a tecnologia vem melhorando, né?

SPK_1

E daí?

Pesquisadora

Vem dando pressão.

SPK_1

Depois disso, já vai fazer uma.

Pesquisadora

Contra com vocês, mas daquele dia não tinha, mas agora já tem uma atualização daí e você vai.

SPK_1

Para você me deu o número do seu telefone, né? Não deu? Tem medo.

SPK_2

Passado, vou ter que passar para.

Pesquisadora

Ela. Você vai ter que.

SPK_1

Passar o número do seu telefone para você, tem o número.

SPK_2

Aí, não. E fica.

SPK_1

Daí você leva para mim o número.

Pesquisadora

Não é porque.

SPK_1

Eu quero te colocar no grupo das mulheres. Está bom porque eu vejo você com bastante interesse em participar, então eu quero você junto.

SPK_3

É legal, é menos participar.

SPK_1

Não, eu convidei ela, conversei com ele, Nathan, convidei ela, vi.

APÊNDICE P - TRANSCRIÇÃO DO SEMINÁRIO CENTRAL COM A DIRETORIA

SPK_1

Boa.

SPK_4

Tarde?

Pesquisadora

Vocês estão me escutando?

SPK_2

Rubens.

SPK_4

China.

SPK_3

É?

SPK_4

Eu acho que não. Acho que todo mundo não te conhece, né? É ainda, de repente, seria legal você se apresentar. Não sei se estão todos. Aí eu estou tendo. Parece que está faltando alguém, né?

Pesquisadora

Isso está faltando um pessoal, só que eu já chamei todo mundo aqui. Está faltando 4 pessoas.

SPK_4

Está bom, a gente vai.

SPK_3

Seguir.

Pesquisadora

É, aham nosso.

SPK_4

Nosso protocolo é assim mesmo, é boa tarde, gente para todo mundo aí, Lu. Roberto, Michelle, Cleusa, né? Então assim, obrigado por vocês. Boa Vitória. A gente conseguiria se juntar todo mundo aí, né? Até o entort ali mais legal, a Ana vai se apresentar. E a gente vai vai mostrar o resultado de um trabalho aí de 1 mês, né? Ela vai ser muito interessante para o nosso grupo. Então com você, Ana, fica à vontade.

Pesquisadora

Obrigada. Irenilda. Então, pessoal, eu sou a Ana Beatriz. Eu faço mestrado em design na federal do Paraná, né? Em Curitiba mesmo. E esse tempo aí que eu passei e estou passando junto com o clube de mães é porque o meu tema de mestrado, né? O tema da minha pesquisa. É, junto com um tema que a gente está trabalhando dentro do clube de mães, então, principalmente ali, ao redor da organização e dos planejamentos de como tem que ser os projetos, entender o que as mulheres querem, entender o que elas. É, estão fazendo também. E como a gente está fazendo esses projetos? Então a gente se reuniu durante todo esse mês de julho e do comecinho de agosto para a gente fazer algumas atividades que daí são atividades que eu trago da universidade para a gente fazer todo o sábado dentro do clube de mães, mesmo com várias mulheres. Então hoje é vai ser rapidinho assim pra gente conversar, porque eu quero fazer algumas propostas pra vocês e ver o que vocês acham, saber a opinião de vocês também.

Porque assim é dentro dessas atividades. A gente fez um mapeamento todo assim de quais são os projetos que já aconteceram, de quais são os espaços que a gente utiliza, quem são os usuários que utilizam também é o clube de mães, quais os materiais, os objetos, os parceiros, como que a gente faz para arrecadar recursos para que isso aconteça. Então sempre a gente foi fazendo. Atividades? Para fazer esse mapeamento de como que estava o clube hoje em dia, e aí, dentro desse mapeamento, a gente fez o levantamento, né? De todos os projetos e da maioria dos projetos que já foram realizados dentro do clube de mães. Desde a feijoada bazar os projetos sustentáveis sopão a café da manhã dos campeões. Os esportes alfabetização, então é todos esses projetos que são de Extrema importância e também a gente fez um levantamento do que que as mulheres querem que continue acontecendo. Então, por exemplo, Ah, é de informática, é uma coisa que elas levantaram que elas queriam aprender. É ter mais reforçado essa questão da alfabetização. A gente tentar de novo aí, organizar os projetos sustentáveis acerca das bolsas de lona para trazer renda. Então tudo isso a gente foi conversando ao longo é desse mês de julho com as mulheres para conseguir entender como que precisava ser feito isso. Então, assim, Ah, é como que vai chamar essas mulheres, né? Já que a gente teve a pandemia que teve, essa é ruptura aí em relação à comunicação, porque querendo ou não, igual hoje em dia o online, se fosse pra gente fazer uma reunião igual a essa que a gente está fazendo aqui, a gente sei lá, veria um dia que todo mundo poderia ir para o clube de mães. Hoje em dia já fica mais fácil fazer online, ligar para todo mundo, manter esse contato. Até ir presencialmente na casa de cada uma. Tudo isso as coisas mudaram depois da pandemia. Então, o que eu quero conversar com vocês hoje é apresentar um pouco do que elas passaram, que é a percepção delas. Ver se vocês concordam que a gente faça esse mesmo processo, só que com vocês que são da diretoria, porque assim não adianta a gente fazer ações que sejam unilaterais. Então, Ah, só da parte das mulheres a gente conversar só com elas e aí elas se engajarem, não, a gente precisa mesmo ter esse. Essa presença também da diretoria para que as atividades realmente aconteçam, porque, por exemplo, uma das coisas que elas disseram que Pra Elas poderia melhorar é que quando seja organizado alguma atividade pros pais, para as mães. Também será organizado alguma atividade para as crianças quando for em período de férias escolares, para. Para organizar essas 2 coisas ao mesmo tempo, só que muitas vezes essa, essas atividades, quando a gente olha assim, Ah, vamos ter que colocar em prática uma atividade, fica parecendo que é muita coisa, né? Fica parecendo assim, nossa, meu Deus, eu vou pegar uma atividade inteira para pôr em prática? Vai ser muita coisa, principalmente para vocês que são da diretoria, que a maioria trabalha o dia inteiro e só tem um tempo para resolver as coisas à noite ou no final de semana. Então para isso, o que eu vou fazer, esse acompanhamento com vocês para? Conseguir a gente passar o que a gente conversou com elas para o dia a dia da diretoria. Porque, por exemplo, Ah, o que que precisa ser organizado primeiro é a ideia que que teve é, vamos supor, igual. 11 dos exemplos que a gente estava dando, né? Até Oo dia que a gente estava lá e a Cleusa está aqui, então vou usar ela de exemplo de novo. O dia que a gente estava lá a gente falou assim, Ah, vamos supor que a Cleusa trabalha todos os dias de segunda a sábado, das 8 até Oo final da tarde. Se ela faz tudo isso, como que a gente vai, por exemplo, colocar ela para organizar um projeto de Dia dos Pais, que é amanhã? Vamos supor, Ah, de Natal, que é daqui a querendo ou não, já vai fazer o que? Uns uns 4 meses aí que faltam pro Natal? Então assim a gente não pode pensar a curto prazo. Se a Cleusa quisesse ficar responsável por algum projeto, seria bacana a gente colocar ela responsável por um projeto que seja lá na frente, por exemplo, é a Páscoa do ano que vem, que aí ela consegue ir organizando aos pouquinhos. Então é isso que que eu vou estar junto com vocês e que hoje é mais uma conversa para eu me apresentar e para ver se vocês concordam que daí a gente vai sempre fazendo essas reuniõeszinhas de 15 a 30 minutos. Pra eu ir passando é o passo a passo de como se faz. Então, por exemplo, uma das atividades que a gente fez e que eu quero mostrar para vocês por meio de fotos e mandar até no grupo da diretoria, foi um sorteio de cartões, então assim, a primeira etapa é de planejamento, né? A primeira etapa é ter a ideia. A primeira etapa teve a ideia, né? Veio de uma pessoa que é voluntária, então a segunda a gente precisa se planejar, então criar uma lista de prioridades, criar uma. Lista de recursos. Criar uma lista de quais pessoas vão se atingidas com esses projetos aí. O terceiro, a terceira etapa é a de divulgação de como que a gente vai fazer essa divulgação pro pessoal? A quarta etapa seria a de realmente pôr em prática o projeto. E a quinta etapa é de conferir os resultados. Então isso essa, essas coisas que eu estou falando para vocês. Todas foram conversadas com as mulheres, seja assim. Ah, qual que é a ordem?

Precisa organizar as coisas, como que elas precisam ser chamadas, no que que elas podem ajudar também, porque uma das coisas que a gente vem notando é que o pessoal da diretoria agende aqui que está aqui, né? Nessa reunião hoje, a maioria trabalha, a maioria assim, Oo clube de mães é um voluntariado. Ele não tem como ser, é AAA vida da pessoa ser em função até a irenilda, que é quem mais está presente como presidente, não tem como ela viver em função do clube de mães. E nem ninguém aqui da diretoria. Então por isso que que a gente conversou com as mulheres para ver primeiro o que elas queriam do do futuro do clube de mães e agora a gente vai estar aqui conversando com vocês para poder passar o que elas quiseram e também conseguir explicar isso assim, Ah, se for 11 projeto muito difícil, tem como separar assim? Ah, quem consegue fazer divulgação? Quem consegue ir atrás de de uma parceria? Quem consegue atrás de ver o local, a gente começar a dividir as tarefas pra? Que os projetos aconteçam. Ai um exemplo, porque às vezes é muito mais fácil a gente organizar isso por meio de um projeto real, pra gente ver como isso funciona. Que. Um projeto que se eu ficar aqui falando o dia inteiro, então por isso que o que eu proponho para vocês, né? E daí eu já estou parando daqui a pouquinho de falar também que é assim, a gente faz aí. O projeto de outubro rosa juntos. A gente pensa no projeto de outubro rosa juntos. Já para eu ir explicando para vocês porque isso são coisas que eu aprendi na faculdade e que daí é eu vou trazer tudo que a gente conversou tanto na faculdade quanto com as mulheres, quanto o que a literatura pede, né? Assim, o que? O que eu trago da minha experiência para a gente organizar de um jeito que não fique pesado para ninguém? Então eu queria saber de vocês, se vocês têm alguma dúvida ou se se entenderam ou se não entenderam, o que que acham alguns eu sei que participaram já No No dia, né? Então, o que que vocês acham? Tá cortando um pouco linda, acho que é linda a mirta falando, não sei.

SPK_4

Plano Belo, horário de aeroporto, não cartão ainda não sai. Ele está em destaque. Não poder perguntar, não foi, revela minha.

Pesquisadora

Filha. Ah, eu acho que ela está falando com outra pessoa. Não sei. Acho que ela esqueceu de multar, talvez, Ah, agora ela mudou. Então queria saber de vocês, se vocês me entenderam, se vocês concordam.

SPK_4

Entendi, eu concordo.

Pesquisadora

É?

SPK_4

O evento começo de outubro, outubro rosa, né?

Pesquisadora

Isso.

SPK_4

Eu concordo que tem que ter um planejamento igual você falou, vamos se planejar para poder fazer uma coisa legal, né? Até para estar chamando as mulheres também, que até.

Pesquisadora

Faz?

SPK_4

Essa desse trabalho, seu Ana.

SPK_3

Uhum. Ela já.

SPK_4

Está participando junto com a gente também. Não só ela, quem é moradora? As moradoras da própria Vila. Então é. É muito interessante porque é um projeto que vai dar grana executado Por Ela e que é do clube de mães, né? Ela é esse trabalho, é um trabalho que a gente discutiu no grupo lá no início, quando a gente pensou em formar diretoria, que inclusive muito comentado pelo Paulo sobre a ideia de montar um plano de ação do clube comães, então, assim deixando aquilo que houve. A participação da Lu. Nesse nesse encontro da cleus, que é faz parte da diretoria. A Michelle participou? Então assim é muito interessante, porque de certa forma, já.

Pesquisadora

Existe, é?

SPK_4

Essa. Interação entre a diretoria e o projeto, claro, todos não participaram, mas assim já existe esse plano de ação só para para lembrar o Paulo que ele cobrou muito. Infelizmente não pode participar de nenhum dos encontro. Eu não sei porquê, né? Mas todos desencontram. Foram publicados ali no grupo da diretoria do grupo de mães, mas assim, então esse plano ele já existe pra pra que quando a gente for tocar um projeto, a gente só trabalhar em cima desse plano que tudo vai. Dar certo, Eu Acredito que. A Ana deve sobrar um tempinho aí para Ana passar meio rapidinho, assim, ver um vizinho assim No No plano. Elas são talvez, até a fotinha, sabe Ana, de como Ela Foi foi planejada, se ela for.

Pesquisadora

Espiritual, eu vou mandar, eu vou mandar no grupo.

SPK_4

Está, então assim eu vou parar de falar um pouquinho, mas era só para lembrar que teve participação de algumas pessoas da diretoria no plano de ação. E o mais importante, que tem todo o respeito com as mulheres da comunidade que ficaram ali, participativa nesse período todo, que contribuíram muito para que tudo isso acontecesse. Obrigada, Ana pode seguir com a tua fala que é bem interessante.

Pesquisadora

Imagina, então eu até mandei pra ficar mais fácil a visualização. Eu já mandei aqui no grupo de vocês. É 2 fotos que pode falar, perdão. Alguém começou a falar.

SPK_1

Acho.

Pesquisadora

Que eu não lancei? Quem que está falando?

SPK_4

Paulo, você, você quer falar alguma coisa, Paulo?

SPK_1

Quero sim.

Pesquisadora

Com certeza, pode falar.

SPK_4

Então eu vou.

SPK_1

Boa tarde à vontade, boa tarde, todo mundo. Com a como arenilda falou, aí eu desviei de ser o clube mães e de paz, entendeu? Que os pais é menos menos favorecido, mas as mães que mais se meteu os pais não estão pouquinho um pouquinho.

SPK_2
É?

SPK_1
Deixar de lado, entendeu? Que o que a pouquinho o homem é o é do sexo forte, entendeu? Então, olha um pouquinho deixado lá. Tudo bem, essa ideia de colocar os pais também No No banco de mães.

SPK_4
Até porque levanta a tua Câmera um pouquinho mais Paulo para aparecer a tua teu rosto. Isso porque.

SPK_1
Faz poder por participar do clube de música porque tem pai que ele é pai e mãe, entendeu? Sim, pai e mãe, ele filho e filho vão separar Deus doendo. Ele faz tudo essa, essa dinâmica dentro do cara, entendeu? Uhum.

SPK_4
Desculpa, Paulo, desculpa, lembrando que o Neves também participou do encontro. Está desculpa aí, Neves, mas você também participou da.

SPK_1
Fase, depois você concluiu. É, eu tenho ideia, mas o projeto parece que não avançou, entendeu? É porque é um projeto novo para nós? Não. Não temos diferença. Como você tem diferença nessa entendeu de de fazer projeto? A gente pede que você auxilie nós nesse nesse projeto dos pais do crude, mães também do que eu estava pensando. A ideia a gente buscar conhecimento em outros projetos que tem os pais, já que. Vem que participa dos projetos. Entendeu? Porque parece uma ideia, não está avançando. Está avançando, claro, eu estou ausente, eu estou ausente. Nem como, mas Eu Acredito que o que o encontro é vale a pena com as mães. Viu, mas Eu Acredito que os pouquinho a gente vai avançando, entendeu? A gente tentou fazer OOO dia dos o encontro com outros pais aí, entendeu? Não, não conseguimos avançar que os pais têm que não é aí que nem as mães não participa, entendeu? O pai é mais, entendeu? Pra o futebol é o esporte, outra coisa, então ele não participa do projeto assim que é interessante, entendeu? Então a gente pensa que você ajude nós. Esse projeto também com os pais, entendeu? Do clube, de mães, entendeu? Até porque a gente quer buscar conhecimento nesse projeto que os pais já participa. Uhum.

SPK_2
Entendeu?

SPK_1
Mas a minha ideia é que os pais vem a venha participar desse projeto.

Pesquisadora
Com certeza.

SPK_1
Igualmente, todo mundo.

Pesquisadora
Não, com certeza eu. Eu concordo muito contigo de que a gente tem que é o inclusive uma das coisas que você falou a às vezes fica parecendo que é uma coisa exclusiva do clube de mães, tipo assim, né? Do clube de mães e pais é que a gente não tem tanto engajamento com os pais ou a gente não tem tanto engajamento com as pessoas. É que são de fora, mas isso é muito normal. Quando não tem, é a as etapas certinhas porque, por exemplo, igual eu comentei ali Na Na foto que eu enviei, né? Que tenha 5 etapas, que depois daí a gente vai conversar um pouquinho melhor sobre elas e que assim a gente atualmente no clube de mães não tá

realizando nem a etapa 2 e nem a 3. A gente realiza a etapa um. Quer ter a ideia? A gente realiza o final da 2, que é divulgar pra quem dá pra divulgar. E já realiza. Então, quando a gente não faz a parte do planejamento, por isso que a gente não consegue muitas vezes chegar em todo mundo que a gente precisa chegar. Porque igual essa questão assim, Ah, os pais só se envolvem mais quando há esporte, só que eu eu passei isso também, até com as minhas, com meu projeto de agora e para a gente conseguir engajar as mulheres, a gente teve que colocar uma ginástica laboral no final. Então elas elas participavam ajudando no planejamento desde que no final tivesse um alongamento. Então esse foi o planejamento que a gente fez, porque assim tá, como é que a gente consegue trazer que as mães realmente se interessem? Então é dar alguma coisa como recompensa. Então assim, a pessoa vai estar indo ajudar o público de mães e pais a crescer. Só que ela também tá ganhando ali. Um alongamento no final, então ela consegue conversar a dia inteira, porque o alongamento acaba ficando melhor. Então por isso que que eu vou estar junto com vocês? O nosso é projeto. Exemplo vai ser o outro para o rosa. Mas qualquer projeto que vocês forem tendo ideias eu influencia muito e estarei aqui para ajudar a colocar em prática. Então assim. Qualquer assim. Ah, é, a internet chegou a comentar desse exemplo do projeto de Dia dos Pais, né? De de que vocês tinham pensado no almoço e tudo mais? Então é justamente isso que eu estou chegando aqui Na Na diretoria não é para para mim intervir aqui nesse momento, justamente para pensar nisso assim, Ah, vamos lá que organizar um projeto faltando 2 semanas, não, não tem como fazer isso porque não consegue, parceiro, não consegue, é os recursos, não consegue divulgar direito. Tanto que eu cheguei a comentar com a edenilda e com o restante do pessoal que estava aquele dia a Cleusa. Neves, que tem muitos editais do estado do Paraná que financiam os projetos. Porque é obrigatório, empresas são obrigadas a investir em projetos sociais. O estado é obrigado a investir em projetos sociais. Então assim, o que é que a gente vai ficar organizando projeto de última hora e gastar do nosso bolso se a gente pode, tipo assim, Ah, vamos pensar no projeto de de Páscoa do ano que vem, já vamos começar agora, porque daí a gente consegue que empresas paguem isso. Em vez da gente ter que pagar isso, então por isso que assim é a minha conversa com vocês, é muito Franca nesse sentido de que a gente precisa para a gente conseguir que o clube de mães e pais continue ativo. E que vocês não tenham que nem gastar dos próprios bolsos e nem se organizar correndo. A gente precisa ter um planejamento que é igual. O exemplo que eu dei, da da Cleusa aquele dia, tipo assim. Ah, se ela não tem tempo nenhum, então vamos colocar ela para organizar algum projeto de lá do ano que vem, que daí que ela tira meia horinha por semana igual a gente está aqui conversando. Se ela faz esse diálogo com vocês uma vez por mês. Até a Páscoa, eu consegui organizar um projeto de Páscoa por. Porque assim a diferença de vocês, que são da diretoria para as mulheres, que que eu estive junto com elas até até. Esse final de semana passado é que elas muitas vezes não tem tanta ocupação fixa, a maioria delas é do mar, então elas têm uma disponibilidade, diz. Que assim, Ah, divulgou elas, não. Né? A maioria tem essas disponibilidades. Agora a gente que tá aqui e que é da diretoria e que tem trabalho, tem problemas pessoais pra resolver. Tem filhos e tem mãe, tem esposa, tem marido. A gente precisa de uma organização, até que pra que não custe tanto tempo nosso. Então por isso que eu quero ver com vocês é, eu vou terminar de mandar as fotos lá para vocês e explicar também, formato de áudio. E aí eu queria ver se, se eu não final de semana que vem ou no próximo final de semana a gente de novo tirar essa meia horinha horinha pra conversar? Aham. Porque aí é AA irenilda, a Lu, a Cleusa Neves que estiveram, né? E que eu consegui explicar certinho o etapa por etapa. Eles verão que assim a gente passou. As tardes de sábado, durante um mês, ou seja, foram 4 tarde de sábado e essas 4 tarde de sábado já foi uma evolução tremenda de que assim, para vocês terem uma noção, no primeiro dia, as mulheres não estavam conseguindo se lembrar de todos os projetos que a gente tinha feito a luz sabe a Lua, inclusive Ela Foi no primeiro e no último dia. Então assim, no primeiro dia a gente teve muita dificuldade de lembrar todos os projetos, de lembrar como a gente se organizava, de lembrar o que tinha feito, de lembrar o que acontecia. Chegou no último dia. Foi esse resultado aí que eu mandei pra vocês de etapa por etapa. Então assim, em 4 semanas, né? Em 4 dias, na verdade, porque não é nem 4 semanas inteiras, mas em 4 dias, né? Que a cada sábado a gente conseguiu organizar todo um plano de ação em etapa por etapa do que que precisa ser feito.

SPK_1

Ô Ana, oi, oi do Cortana. E No No Congresso a sua conversa, a gente é. É interessante que cada

um faz um projeto que nem da da dela. Aí faz um projeto, não se for da Páscoa, entendeu? Mas se cada um deles, esse projeto aí passa o papel. Uhum, viu a turma do papel, entendeu pra pra que ela não faça sozinho, viu? Ele tá dando um passe de papel durante esse mesmo projeto, entendeu? Tá daí, a pessoa não tá e tá tendo dificuldade no papel dele. OPA, vamos todo mundo juntar, entendeu? Ajudar essa pessoa que tá indo caminhar junto. Entendeu? Uhum. Eu acho legal a pesquisa. Vamos fazer o.

SPK_4

Fundo é o Paulo. Por isso foi planejado. Por isso foi montar esse plano de ação. Tudo o que foi acontecer de projeto do clube, de mães, ele vai ter que entrar nesse plano de ação. Esse plano de ação, se a gente seguir ele à risca, certinho passo a passo. Não tem como dar errado nada nos nossos projetos é, eu creio que por mais que todos tenham uma ideia de um projeto diferente. É daria para contar todos em prática, como a Ana disse. A gente tem que pensar agora, começar a pensar para desenvolver o ano que vem, por exemplo, porque não adianta a gente dizer que agora vamos fazer. Tal coisa é para o mês que vem. A gente não tem suporte para isso. Vai dar errado, mas o que eu tenho de sugestão para você, que tem essa grande preocupação com os pais, seria criar um forte fortinho, 6 pais. Aumentando outro pouquinho o encontro aí no corpo da mãe de pelo menos uma vez por mês, Paula, com um cafezinho com bate-papo eu posso? Eu posso ajudar no vídeozinho lá para mostrar isso que cria essa motivação de gestão é, é essa vontade de participar, de se encontrar ali e preocupando esses pais num encontro maior. Então, o que as mulheres não foram fácil, foi preciso fazer esse trabalho e com os pais dá para ser feito assim também, sabe? A gente pode se conectar, faz um encontro, bate um papo, faz um cafezinho, é e se planeja para novinha. Brasil, por exemplo, a gente pode fazer um plano de outubro a rosa e novembro azul, mas para isso tem que criar nesse vínculo com os pais. Então vocês, homem, você, o Neves, o Roberto pode auxiliar quando ali direto, porque ele tem um trabalho bem puxado, mas assim, com ideias ele. Ele pode estar colaborando que é ele é bem instruído também está. Quietinho até agora, mas eu sei da inteligência, eu sei da da, do, do nível de amizade que ele tem. Eu sei que ele tem um grande suporte, ele tem riquezas ali e pode vir contribuir com o grupo também. Ele é meio caladinho, mas eles é muito sábio. EE tem muitas ideias bacanas, tá Roberto, então eu acharia que é legal de vez em quando você falar um pouquinho, porque aí tem uma caixinha de surpresa, né? É e eu acho assim que os homens do do nosso grupo tem que começar a puxar um pouquinho mais para os pais. Puxarem, puxarem os pais, dão as ideias, a gente ali, nós mulheres da do grupo, a gente faz essa articulação por trás. A gente vai ajudar vocês? Tá. Mas assim, vamos seguir esse plano de ação com esse plano de ação leva a gente muito além, tá?

SPK_2

Bom, então já que esse momento ultimamente. Vamos dizer o seguinte, é outubro rosa. A incidência de câncer de mama nas mulheres. Perfeito, isso é muito interessante. Só que sei que souberem que câncer de mama dá em torno de 3% nos homens que têm que fazer mastectomia. É é isso. Nós aprendemos com um médico e por Ventura, é maçom e deu 11 palestra. Na Na, lá.

SPK_1

No?

SPK_2

No grande Oriente do Paraná a gente pode trazer ele para lá, mas e o projeto todo aqui é é bacana, interessante e as pessoas venham contribuir para as. Digamos vértices, né? Cada um vai, Ah, eu quero Dia dos Pais, Dia das Mães, o dia do do filho e o dia do Espírito Santo, né? Toda aquela história. Estou aqui, um vídeo 111 delimitador a gente teria que é criar uma agenda, né? Vamos dizer, dia supostamente dia 10 de outubro, vai ser o dia, o dia x do membro do do do antumbro rosa, né? Então vamos colocar aquele dia pra pra fazer isso, até pra gente poder. Ter desvencilhado o nosso trabalho, né? E como você falou a gente. Tem muitas ocupações, tem muitas coisas e daí também pode contribuir com esse. Eu posso chegar e dizer para o médico, ó doutor, você pode ir lá fazer isso, né? Ele vai dizer, não, não posso, porque hoje é amanhã, o dia. Hoje eu tenho, amanhã eu tenho trabalho, né? Então assim, talvez, claro que é, é complicado, com tantas processos chegando, com tantas informações chegando e fazendo

uma agenda, mas basicamente seria. Montar uma agenda, daí a gente vai atrás. Aí a gente vai morrer, vai fazer, diz uma a tua. Vamos incumbência na parte ou do ano que vem? Perfeito, acho isso ótimo. Na Páscoa do ano que vem, eu sei que eu vou ter que arrumar alguma coisa, né? Então, assim, sim é não só eu, né? Mas todo mundo, né? Eu acho que é por ali. Eu acho que é a nossa é.

Pesquisadora
O.

SPK_2

Oo projeto AA vamos ver. O planejamento é, é bem bacana e só que ele tá aí que caminhando na delimitação de de de agendas, ou vou colocar assim. Para para a gente é, por exemplo, o Natal, né? Ah, vamos fazer uma distribuição de qualquer coisa no Natal. Vamos lá Dia das Crianças, né? Conforme a gente for estruturando, a gente consegue um Monte de coisa para as crianças é 11, consegue-se alugar de repente alguma coisa de de uma estrutura para para a pessoa? Não, não, não se molhar, né? Porque nossa Curitiba está sempre chovendo, né? Então consegue uns brinquedinhos. Dura ali, o pessoal vai, vai se divertir no Dia da Criança e ganha 11 brindezinho, que antigamente era 1 e 99 e hoje não existe mais, né?

SPK_3

Mas.

SPK_2

Era, seria uma mais delimitado dentro de uma agenda. Eu acho que esse é o nosso e já me cabo por aqui. Se não eu falo.

SPK_3

Demais?

Pesquisadora
Não, mas.

SPK_4

A gente começou a ver isso tudo mais. Lembrando que quando a gente fala em outubro rosa ou novembro azul. Não precisa ser no início do mês, tem que ser no decorrer de mês, a gente pode escolher essa agenda para o meio para o final, mas entende que a gente escolha uma data e realmente a gente realiza esse esse evento e é porque a escolha da data, porque o Roberto bem lembrado, se a gente vai trazer um profissional para fazer uma fala ou algo assim, quando a gente vai fazer esse convite? A gente já tem que ter uma data. Certa para fazer, para convidar mesmo. Pessoas também possam se articular, colocar na sua agenda e tal. Eu não vejo impossibilidade nenhuma nessas coisas acontecerem. É lembrando também que a Lua.

SPK_3

A?

SPK_4

Michelle a Cleusa para Anitta? Murray com mulheres aqui do grupo, a gente não vai conseguir participar e ajudar os pais no evento. Vai ter algum momento que a fala que foi só dos homens? Então a gente vai ajeitar tudo e vai deixar mim, vocês vão tocar o barco? A gente pode aparecer o meu finalzinho. Se eu for um café, fazer alguma coisinha ali, mas assim vou dar as mãos. Vamos seguir o plano de ação, que é a nossa prioridade. Afinal, a Ana até comentou ali que foram 4, esta tardes. Na verdade, foram amanhã em tarde, né? Porque teve sábados de você virem, a gente tem que falar com tanto de mulher de manhã, ficar por ali e voltar tarde, dar continuidade. Então foi um dia de trabalho, não foi uma tarde só e até pra gente valorizar. O trabalho da Ana se disponibilizou que veio que está se dedicando, então assim eu acho que se a gente saber valorizar é essa joia que a gente tem na mão. A gente vai conseguir avançar, a gente vai conseguir fazer um bom trabalho.

Pesquisadora
É, e.

SPK_4
O que mais?

Pesquisadora

Podem. Podem falar pessoal, porque inclusive, eu só vou endossar assim. Tanto a fala do Paulo quanto a do Roberto, que realmente é isso é, seria muito interessante se, por exemplo. Cada um desse uma olhada, porque, ó, OA imagem que eu mandei, a primeira é da do passo a passo. E a segunda é com todo o levantamento que a gente fez. Então, assim como que a gente conversou com as mulheres, ó de atividades que tinha, né? Do comitê jovem, o reforço escolar, festas comemorativas, o dia da beleza, palestras, feijoada, reciclagem, tudo o que está ali são exemplos que o clube de mãe e pais já fez. Então até juntando a ideia do do Roberto e do Paulo pra gente não se estender muito hoje também e vocês aproveitarem até porque amanhã já é Dia dos Pais, né? Inclusive. Parabenizo aí a todos os pais. É, inclusive, o que eu queria aproveitar até é a ideia dos 2 é falar assim, dá pra gente. Eu peço que, se vocês concordarem, deem uma olhada nas 2 fotos que eu mandei e vejam o que que vocês mais se identificam pra gente dividir numa agenda, né? Começar a dividir na agenda o que que cada um pode ser responsável por ter as ideias. Eu não falo. Já o planejamento, porque o planejamento nós faremos e aprenderemos juntos, né? Com com tudo que eu vou trazer nos dias que a gente for conversar, tudo certinho. Mas eu gostaria muito que vocês pensassem no que vocês se identificam, então pra deixar juntar a ideia do do Roberto e do Paulo. Estava aí na próxima reunião, a gente já começa a pensar, é cada um usando o seu projeto de exemplo. Então assim eu vou falar mais do do, dessa questão do outubro rosa, né? Porque eu até vou apresentar os resultados do projeto que eu fiz com as mulheres no outubro rosa. Então por isso que daí, por exemplo, eu vou falar assim, Ah, gente, sobre o projeto de vocês, precisa definir a data. Então pro outubro rosa, vamos supor que vai ser x data e pro de vocês o que que vocês acham? Qual que seria? Então assim eu sempre, eu vou propor que a gente faça outras reuniões. É principalmente online mesmo para a gente conversando aqui para não tomar tanto tempo. E aí eu vou provocando vocês a pensarem em refletirem que aí a gente vai aprendendo. Não vai ser da noite para o dia que a gente vai criar um novo hábito e fazer 11 clube totalmente diferente, até porque não precisa fazer um clube totalmente diferente. Mas o que a gente está propondo aqui é refinar os nossos conhecimentos para que a gente consiga fazer um trabalho mais leve e mais focado. Então é. Queria ver se alguém tem alguma coisa mais a acrescentar que a gente daí já vai se encaminhando para o final e aí fica esse se vocês concordarem, né? Aí fica essa provocação aí para vocês.

SPK_1

Além, além do projeto além desse projeto, eu acho que nós, todos nós devemos fazer fazer um trabalho extra com todas as famílias, entendeu? É, vamos supor, nós nós faz um evento, faz um evento, vamos supor, é dia dos meus pais ali, reunir o dia dos meus pais ali, entendeu? Depois a gente marca um outro dia, nós no mercado e bater sobre o evento.

SPK_2
Que que nós.

SPK_1

Somos sobre o evento, entendeu? O que que? O objetivo que nós atingimos no evento, viu é e outra tem um, tem um olho ativo no evento, entendeu? Para nós, analisar aquelas pessoas que está quieta no canto, entendeu aquela pessoa que não interagiu, está conversando com ela porque talvez ela não interagiu ali, ela pode estar sofrendo violência dentro de casa, entendeu? E ninguém percebeu exatamente, ela não fala, mas nós, nós que nós devemos, nós devemos fazer esse trabalho mesmo também.

SPK_3
Uhum.

SPK_1

Quase a violência é muito grande.

Pesquisadora

Sim.

SPK_1

Violência muito grande, só que não é divulgado.

SPK_2

Porque é preciso.

SPK_1

Tudo é preciso, entendeu? Então a gente deve fazer esse trabalho, viu? E depois a gente poder denunciar que o se Oo agressor ficar sabendo, entendeu? Porque é muito grande. O índice de violência dentro da oportunidade, entendeu? Uhum. Nós fizemos muito interessante, entendeu? Então, se nós consegue avançar.

SPK_4

E é interessante.

Pesquisadora

Paulo, sim.

SPK_4

É interessante isso e trabalhando sem.

SPK_1

Paí, nós, meus pais, dever que cada um de nós vai analisar durante o evento.

Pesquisadora

Sim, veja.

SPK_1

Que ela precisa estar aqui, aqui no canto ela não interagiu, ela interagiu, mas interagiu pouco. Talvez essa pessoa também está sofrendo violência dentro de casa e ninguém está sabendo e ela não consegue falar para as pessoas, entendeu? É onde a gente vai começar a comer delas, a informação e levar para as para, para, para as autoridades o que está.

SPK_2

Acontecendo e dentro do do nosso, do nosso planejamento aqui eu estou por Ventura, está aberto no meu computador. A gente está vendo aqui em apoio e suporte psicológico.

Pesquisadora

Sim.

SPK_2

É as interações, e isso é muito interessante, porque você consegue.

SPK_1

É. É.

SPK_2

Interagir exatamente, né? Sendo sendo redundante, mas por. Então também que se vocês olharem, o nosso bairro imediações é, ultimamente é, tem crescido muito aqui a situação de violência no próprio condomínio ali da do nosso condomínio. Uma senhora lá foi atacada pelo pelo ex-marido. Então aquelas coisas que a gente já já. Já conhece de tempos, né? Perdão, então talvez essa interação aqui, essas interações, é claro que a gente não pode fazer. Vamos

dizer, colocar isso como Salvador. Ao mundo inteiro, né? Se a gente conseguir um ou 2 nessa linha do Paulo, aí na. Aqui na linha da Ana aqui que está colocando, né? Como, como, como um dos nossos. Digamos direcionamentos aqui, né? Eu acho que é que é viável. É claro que a gente tem que entender que que vai se conseguir isso, mas é, é um caminho não tão simples, né? Porque às vezes. É, vou até fazer uso desse caso a pessoa não.

SPK_1

Não, não. Quando me compro um pouco.

SPK_2

AA. AA pessoa agredida, né? Não tem um rigor que tinha acontecido uma separação, né? Então ninguém sabia. Então estas coisas, às vezes as pessoas não não repassam, né da vida delas. Elas não têm essa interação.

SPK_4

Com com, com.

SPK_2

Todo, né? É tem medo, né? Então, assim, é uma coisa que. Pela pelos cartazesinhos aqui a gente é é bem bacana, Oo jeito de de da gente.

SPK_4

Trabalhar.

SPK_2

Né? É claro que a gente tem que guardar as proporções, que é que vai ser difícil. Vai ser difícil, difícil, eu não diria, mas vai ser.

SPK_1

Demorado?

SPK_2

A implantação, né? Não vai ser de 1 hora para outra, mas daí, claro que daí a gente está aqui para, de uma forma ou de outra trabalhar, né? Então assim, eu acho. Eu acho que é isso que que se precisa pra desenvolver, talvez um. Uma comunidade, né? Então, é esse ambiente ali onde a gente. Vai melhorar a vida, tentar melhorar a vida das pessoas, né? E ele é um pouquinho que a gente pisou. Eu acho que já é um grande resultado aqui, né? Aliás, é isso aí mesmo. Já foi feito, né? Se a gente pensar, já foi feito várias coisas. Talvez não é planejadas, é cientificamente. Vamos colocar assim, né? Mas agora eu acho que a gente começa a colocar num plano, né? Então eu acho que é por aí mesmo. Acho que temos que ajudar, mesmo, interagir.

SPK_4

Eu acho. Eu acho que a Michelle precisa sair. A Michele tem que trabalhar, né, Michele? Hoje eu vou gravar. Isso não queria, mas não tem que trabalhar hoje. Não senta, caladinha, quebra onde você queria falar alguma uma coisa pode.

Pesquisadora

Falar, Michelle.

SPK_4

Então diga.

SPK_3

Quem é?

Pesquisadora

Eu acho que é.

SPK_4

Independente a gente, todo mundo conversando aqui, sim, esse planejamento vai ser muito bom para a diretoria, porque até a gente tem que tentar todos nós conversar é, a gente tem que fazer projetos, trazer projetos para o clube de mães. Muito é, a gente pode estar dividindo os pais para a gente saber, por exemplo, se a gente quer trazer alguma coisa nova para fugir demais lá cozinha, a gente quer um fogão, quer uma geladeira, a gente tem que fazer um projeto para estar recebendo, entendeu? Essa doação para para fundos, mães e pais é. Então esse planejamento vai estar ajudando, não. Só um projeto para a cozinha específico para a cozinha, não? A gente tem outra coisa ali que pode estar arrumando, né? Já está fazendo melhorar. Até já. O Lu, você não quer falar nada, Lu agora. Está caladinha.

SPK_3

Eu quero, eu quero, eu estou quietinha com o Roberto, não me batendo aqui.

SPK_4

Roberto. Ah, Roberto, olha, olha.

SPK_3

Olha, olha, é não, mas eu na verdade eu queria agradecer, né? A Ana, porque eu aprendi muito, muito, muito, se não tinha.

SPK_4

Noção do quanto o.

SPK_3

Clube de mãe já fez, né? Com esse levantamento, assim que a gente não tem muita emoção assim, porque a gente pensa 1 hora a outra, vai alguma coisa lá, mas a gente não tem uma noção do quanto foi feito esse tempo. EE assim, quero também parabenizar a Erenilda, né? Porque ela segurou os pontos até agora aqui sozinha, né? E não é fácil. É nós.

Pesquisadora

E eu acho, assim, que esteja a despedir.

SPK_3

Exatamente, se a cronograma que a Ana montou para a gente e tudo não vai ter erro, né? Nós vamos conseguir fazer coisas muito grandiosas aí. Somente em uma situação que a Michelle falou do imobiliário, da estrutura física lá nossa, né? Isso dentro desse mesmo cronograma que a Ana mandou para nós, nós podemos arregadar as coisas. É parceiros, não é? Vira atrás do parceiro, né? Dentro desse mesmo cronograma, Ah, vamos tirar tal dia que a gente tem em tal lugar lá, falar da situação, montar um projetinho, ó, a gente precisa disso. Será que você pode conseguir, né? Então? É muito bacana que a galera agradecer a vocês, pra você que é pra Ana, que eu aprendi muito, muito, muito e foi maravilhoso ter passado. Espero que você continue com a gente. Agradeço que está muito de você.

SPK_4

É a superioridade. Para auxiliar a gente no até nos procurar, a gente vai entender.

Pesquisadora

Mas. É Oo foco. É esse o foco. O foco é justamente esse, igual. O Roberto falou assim, AA implantação ela é aos poucos, e isso que a Lua e que a Michelle comentou agora também é essencial. Não vai ser do dia para a noite que a gente vai. Ah, Do Nada, a gente sabe se planejar, se absorganizar, mas são pequenas associações que a gente faz igual uma das uma das coisas que serviu muito para ajudar as mulheres. Ainda?

SPK_4

Tem que agradecer a vocês por participarem, não é? É obrigado, porque, mas assim é muito importante essa participação. Nossa é eu creio que ontem dá pra gente estar conversando

sempre, fechando essas questões do novo projeto trabalho é, estou aqui para isso. O que vocês decidirem? Aí a gente troca a empresa. Michelle está dando tchau ali pro grupo, porque ela tem que trabalhar.

Pesquisadora

E já, já vamos acabar aqui também. Daí vamos ficar assim. AA irenila vai mandar uma data de novo e aí a gente se reúne novamente, pode ser? Que?

SPK_2

Que isso?

SPK_4

Terça e a gente não vai demorar, porque senão a gente não coloca dinheiro, são os nossos trabalho isso aí, vou colocar uma data e vou pegar um horário que todos possam participar, porque assim eu acho muito importante a participação de todo mundo, a contribuição, porque assim, quando a gente for colocar em prática não ter aquele que diz Ah, mas porque que não foi falado isso? Ah, eu não sabia, então assim a gente está colocando no grupo. Então assim, todos da diretoria estão no grupo, então se. É aqueles que virem me dizer que não está sabendo de nada, porque é só uma questão de ler, de acompanhar e participar. Por exemplo, o Paulo hoje não pode participar da nossa reunião online, mas ele vai entrar lá no grupo, ele vai ver o que aconteceu na reunião. Ele vai poder acompanhar por ali. Ele vai estar informado igual. Então quando ele foi participar de uma outra reunião, se ele tiver alguma dúvida, ele só vai perguntar, tirar uma dúvida, mas pelo menos ele está acompanhando e ele está sabendo o que está, que está acontecendo, né? Isso aí, então, assim, eu acho bem legal. Agora eu quero fazer uma pergunta para a diretoria do clube finalzinho, aqui é eu, disse para Ana que eu colocaria ela nesse grupo E quando terminasse a reunião, ela saía do grupo porque é da diretoria, mas eu queria pedir a permissão para a diretoria para deixar a Ana permanecer com a gente no grupo, porque. Se ela tem uma ligação muito forte com o nosso projeto e seria muito interessante que ela participasse junto com a gente, o que que vocês me disseram? Bem-vindo, eu acho ótimo.

Pesquisadora

Obrigada.

SPK_4

Ah, então tá bom, então então, seja bem-vinda, Ana, fique à vontade. Eu acho que você tem muito a contribuir e todos nós aqui temos muito a contribuir. Não é só a Ana, tá? Então todos nós temos muito a contribuir, meu muito obrigado, tenha um bom final de semana para todo mundo.

Pesquisadora

E bom final de semana, gente.

SPK_4

Feliz?

Pesquisadora

Dia dos Pais. Tchau, tchau.

SPK_2

Os mesmos países já está pouco, meus pais e as mães de são pais também, não é, Roberto?

SPK_4

Roberto, você viveu muitos pais para você nos.

Pesquisadora

Fazer tchau.

SPK_4
Tchau, beijo, então.

SPK_2
Até mais.

SPK_4
Obrigada, Ana.

Pesquisadora
Tchau, tchau.

SPK_4
Tchau, tchau.

APÊNDICE Q - TRANSCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO DO CLUBE

Pesquisadora

Olá, irei boa tarde. Tudo joia e você? Olá, linda Amir.

Grupo

Oi. Tomar um banho, amigo, tudo bem? E aí vai estar tudo com a gente. Muita chuva pareira está escuro.

Pesquisadora

Nossa demais.

Grupo

É, aqui está você está em Curitiba.

Pesquisadora

Eu estou em Maringá.

Grupo

Ah, aí chovendo também.

Pesquisadora

Chove pra caramba. Nossa, é porque é perto, né? De Curitiba, então, normalmente as temperaturas são mais parecidas.

Grupo

Antes haver logo antes, a gente tem um casamento para ir lá com Al Sosa.

Pesquisadora

Você está muito arroz assim, meu Deus. Não, mas tomara que a mãe já esteja bem melhor.

Grupo

Eu acho que eu vou sair um pouquinho aqui, vou dar um toque para o meu amigo para ver, OK? Oi, Cleusa. Oi.

Pesquisadora

Oi, Cleusa.

Grupo

Só estou ouvindo Oo, claro, do olho aí no escuro, só do óculos, essa pizza do óculos pensa. Não responde. Aí? Quem levou? Tudo bem por aí? Então tá bom, né? Tá dando sono porque acabou de almoçar agora há pouco.

Pesquisadora

Olá, boa tarde.

Grupo

Oi, Alex, tudo bem? Tudo bom, eu vou deixar aqui. Você não foi porque como eu estou no trabalho ainda, né? É, é, está pronto, Diogo e. Chama ele aí, safado. Cachorro assim, doido apanhar. Olha ele aí, ó. Só não tem essa Jonathan, você vai aí, ignorou tudo, Jóia, Joe da comigo. Tchau. Que Alemanha? 1 hora vai. É tipo, vou ver se entra mais alguém da da lua. Uhum. Vamos ver se pegar um pouquinho aqui para ver se ela fica responsabilidade. Daí, Diogo, muito calor. Estou bem feliz, Diogo, você e o Alex podem participar com a gente? Pois é, né? Ainda bem que eu consegui é quando você fica mais, vê se a gente consegue fazer em horários assim, flexíveis, que vocês gostam de participar é muito importante a participação de vocês. Vocês 2 também são super, são super inteligentes, EE é bem importante eles estar aqui com a gente, né? Como

governar com as ideias? Quais são as coisas, né? Obrigado, é verdade. Acho que falta aluno, né? Me segue na ilha, né? Porque o mundo acho que não ia conseguir, né? Isso e a Michelle? Vou pedir para chamar, vou pedir para dar uma chamadinha na mistério ali no ver o que que está acontecendo. Já volto. Aham. Sugerir, conversando, querer ir conversando, Ana, eu acho que daqui é só o Jô e o Alex que você conhece o restante. Conhece? Se você quiser enquanto isso, só falar um pouquinho, se aprofundar para ele.

Pesquisadora

Então boa tarde, eu sou a Ana Beatriz. Eu participo do clube de mães, né? Eu faço mestrado na federal do Paraná, em design. Então eu to fazendo o meu tema do mestrado junto com o clube de mães para mexer um pouco ali na organização para a gente poder é ver novas formas de fazer os projetos de como dividir um pouco também essas tarefas entre as pessoas. Então eu passei o mês de julho e o mês de agosto tentado. Tendo contato com com as mulheres e fazendo várias atividades e aí nessas atividades surgiram algumas coisas assim, vou até mostrar para vocês aqui. Quer ver, ó aqui toda tudo isso que está Na Na minha parede aqui, que eu estou analisando, são os quadros que foram feitos junto com as mulheres que frequentam o clube de mães, então de atividades, espaços, interações. É que a gente analisou, tipo, são todas atividades de do design mesmo, né? Vou mostrar aqui para vocês que até essas daqui também. Está tudo aqui, colado na minha parede, que é onde eu estou analisando tudo, né? EE aí hoje a gente vai debater muito essa parte aqui. De como definir o planejamento, já que a gente já entrou em setembro, então a gente vai começar a organizar. Eu conversei com as minhas orientadoras e tudo mais para a gente se organizar para organizar o para fazer, né? Na verdade, o outubro rosa. Para daí, o exemplo do outubro rosa poder ser replicado para outros projetos, então, de quais atividades têm que ser pensadas antes? Como que pode?

Grupo
É?

Pesquisadora

Eu acho. Eu acho que é No No microfone de alguém que está aberto, que está está dando eco.

Grupo

Que está com micro, eu acho que é erro só um pouquinho. Isso porque agora ela estava dando muito ego. A gente não está conseguindo ouvir aí AA prova. Não meu, tá fechado. Fala, vamos ver como é que tá.

Pesquisadora

Ó, melhorou um pouco.

Grupo

E ainda está meio, deixa eu olhar. Espera aí, só um minuto.

Pesquisadora

Acho que talvez Oo é Alex, o nome dele, se eu não me engano, né? Aí, agora, agora melhorou. Agora está tudo tá, então era o dele que estava aberto aqui. Bom EE, continuando, então daí o que eu conversei com as minhas orientadoras foi pra pra propor pra vocês que a gente é pense juntos, como que a gente pode organizar outubro rosa, que daí a gente vê se como que o clube consegue se adaptando a essas práticas, que as mulheres que chegaram, então isso é muito importante frisar, né? Pra quem não acompanhou, é todo todo esse projeto desde o início. Todas essas atividades que eu estou apresentando tudo foram feitos pelas mulheres que frequentam o clube. Então é muito do que elas conversaram junto, claro, com com o que eu estudo, mas com o que a gente chegou de consenso ali, do que poderia ser feito para que a gente volte a ter um engajamento de antes, para que não fique só a enelida resolvendo as coisas também para que a gente consiga ter essa flexibilidade na organização. E aí? O que eu queria ver com vocês para hoje? Assim, bem, de maneira bem sucinta, é como que a gente pode dividir as tarefas de um outubro rosa, até porque o que me orientadora sugeriu é que. Aqui o Paulo. Na outra reunião, havia comentado da gente envolver bastante os homens e tudo mais o que ela, o que é a Marta, né? Que é minha orientadora. Ela sugeriu, foi da gente fazer um

evento que seja focado bastante nessa, em trazer a família. Junto pro pro dia a dia, ali do do. Acho que um do um deles saíram aqui, deixa eu ver de ligar de novo Pra Ele. Mas chamar a família? Mesmo assim, ter atividade para as crianças, ter atividade é pro. Para os pais, para as mães, então a gente organizar isso e a gente organizar em grupos de trabalhos. Então, por exemplo, a. A oi não. Oi, boa tarde. Então ele choveu, não cheguei a travar, não, fica tranquilo.

Grupo
Chegou, dava.

Pesquisadora
Mais, então.

Grupo
Ajudando a minha roupinha, ela queria fazer igual. O cadastro do Dell. Ah, sim, seja bem-vindo. Obrigado. Desculpa, né?

Pesquisadora
Não fique tranquila. Então, por exemplo, a irenilda, que já tem um conhecimento das parcerias, dá pra irenilda, EEA Michele ficarem responsáveis de conversar com as parcerias para conseguir os recursos. Só que daí, por exemplo, AA gente está falando de outubro rosa. Lu, porque assim, já que cada um quer organizar um projeto, primeiro a gente vai organizar como fazer o. Outubro rosa para tomar esse exemplo, para fazer os próximos. Então aqui a gente está dividindo hoje, assim, se vocês toparem, claro, né? Se alguém em algum momento falar assim, Ah, eu acho que não vai funcionar, tudo bem, a gente tenta, é, é, é ir se adaptando. Então, assim, a minha proposta para vocês, baseada em tudo que a gente foi estudando esse tempo todo e conversando, é a gente dividir em grupos. Então assim, Ah, a irenilda e a Michele podem se responsabilizar em ir atrás das parcerias para conseguir recursos. Porque ela já conhece, já tem esse esse, essa prática mais presente a Cleusa, por exemplo, ela pode das listas que a gente tinha criado. Dá pra ver. É a lista do cronograma. Então, assim, Ah, de de qual dia vai ser o melhor dia? Aí você no, por exemplo, fazer uma lista de como que pode divulgar tipo assim, Ah, é, vai um dia na semana falar com com nas casas, vai, vai, enfim, sei lá, é? Divulgar por rádio, divulgar. Então assim pra gente ir vendo como cada grupo se organiza. Até porque eu não sei se vocês conseguiram ver aquele PDF que eu cheguei a mandar no planejamento é no planejamento, é muito importante, né? A ideia a gente já teve, então, que a primeira fase, a da ideia é a de aproveitar o outubro rosa como um projeto, como algo para trazer informação e também divulgação para as coisas. E aí a fase do planejamento, que é essa que a gente está conversando agora, ela começa a ser bem a organização. Então, assim como como a gente é como eu estou inserida nesse projeto também, eu posso ficar responsável em em dar essas orientações. Como que a gente pode fazer e aí, vocês veem o que cada uma se sentiria confortável em fazer? Então, por exemplo, assim oi, Michelle, boa tarde.

Grupo
Xbox? Tudo bem com vocês?

Pesquisadora
Tudo bem, e você?

Grupo
Também chegou atrasada por causa da chuva. Não, eu trabalhei ontem, eu tenho umas 4 e 20 da manhã. Ih, aí eu estava dormindo, daí eu acordei. Agora vim dizer. Tio, eu. Eu estou com esse negócio do tudo rosa aí, antes que eu me esqueça, porque eu ando com a cabeça e me quer tudo voltar para o papel. Eu, eu, a gente tem um irmão lá do Roberto da Maçonaria, que ele pode conseguir, tipo esse negócio de poder. Panfleto de prevenção, essas coisas do câncer de mama que nem da ele é. Da Secretária da saúde. Uhum. Então eu já posso mobilizar essa semana como pesquisarem claro, né? Se posso correr atrás de Adilson até final de semana, já tomo a resposta, né? Aham, o que que a gente consegue ter material, né?

Pesquisadora

Uhum.

Grupo

É, eu acho também eu acho que para a gente conseguir fazer bem legal, não precisa ser na primeira semana de outubro, sabe? Talvez até nas últimas semanas seria bem legal.

Pesquisadora

Na última, né? No mesmo.

Grupo

A gente consegue montar legal essa estrutura, decidir. Vai ter mais tempo para cada. Em busca de código civil inteiro de amor muito de divulgação é eu creio que seja melhor a gente escolher. Mas no final do mês, né?

Pesquisadora

Sim, é o final do mês. Eu acho que ficaria melhor mesmo EE aí, o que é que vocês acham? Vocês topariam, então dividir cada? Cada pessoa fica responsável por uma coisa, porque quem não eu acho que porque aí não pesa para ninguém e. Mesmo tempo a gente consegue ver se isso vai dar certo.

Grupo

Por? Você é chefe. Eu acho que a gente tem que usar aquela estratégia do do do gênero. É pra gente ver o que que a gente vai. Inclusive nesse dia é nem sabia o que que a gente vai fazer. Vai ficar difícil para divulgar, vai ficar difícil. Para arrecadar os recursos do dia da atividade, então acho que seria interessante a gente saber mais ou menos a quantidade de pessoas que a gente vai atingir e o que que a gente faria nesse dia.

Pesquisadora

Um boa, a gente pode. Então agora que a gente está aqui reunidos, né? E que tem uma quantidade de gente bem grande, a gente pode completar aquela lista de prioridades. Que que vocês acham? A gente preenche aquela lista de prioridades, que é a primeira parte do vou até mandar de novo a foto No No grupo, e daí eu vou falar para vocês também. A lista de prioridades. Ela é aquelas 55 perguntas, né, que são gerais e mais algumas perguntas também que a gente coloca assim. Para quem? Como fazer quando começar? Onde fazer? Por que que a gente vai fazer o que que a gente vai estar fazendo e o quanto custaria? Só que esse quanto custaria a gente consegue depois, né? De um tempo. Mas as outras perguntas a gente consegue responder hoje para daí a gente, depois, dividir os grupos que que vocês acham? Pode ser.

Grupo

Convite.

Pesquisadora

Então, assim como, como o projeto é de outubro rosa, para quem que vocês acham que ele tem que ser focado assim? Porque muitas vezes a gente peça primeiro na mulher, né? E tudo mais, mas quem que vocês acham que tem que estar envolvido? Além das mulheres serem o foco por conta do câncer de mama? Tem mais alguém que vocês gostariam de fazer? Ah, para fazer para esse grupo também.

Grupo

Eu acho. Eu não sei, eu penso assim, que também para os homens, porque não, né? Porque assim existe muito câncer, né? De mama em homens, né? Não é só em mulher, né?

Pesquisadora

Uhum.

Grupo

Só que, assim como também que nem a Fagner, Nilda falou, né, tipo assim, a gente tem que

ter, não muitas pessoas, né? O grupo não tão grande, porque assim a gente já está em setembro, né? Então, ou seja, não tem muito tempo para preparar, né? E condições, né? De preparar, né?

Pesquisadora

Aham.

Grupo

Vocês acham? Talvez então porque a gente não deixaria fazer assim? Não sei. Eu tô colocando tipo, desculpa, tô colocando o meu.

Pesquisadora

Pensamento, aham, mas é isso mesmo.

Grupo

Para as mulheres, né? Mulheres jovens, né? E deixaria daí novembro para fazer o novembro azulado.

Pesquisadora

Homens, né? Aham.

Grupo

Sim. Pode ser, eu acho que o mundo dela, eu acho legal, e eu acho que de repente ele é cidade. Mulheres seja legal o outubro de fazer só com as mulheres é esses homens que fazem parte da diretoria. Eu acho que é bem legal eles assistir, acabem sem ficar junto, porque o Alex Neves EOU do porque vocês vão pegando, é o jeito de querer desse tipo de trabalho. Em novembro, a gente vai fazer para os homens, vocês já vão estar bem, bem esperto aí para a gente trabalhar junto e da gente não abre mão de estar junto com vocês no dia também para dar certo para acontecer, né? Então eu creio que que seja legal a gente fazer com as meninas adolescentes e as mães.

Pesquisadora

Aham. Concorde, então já estou anotando aqui. As adolescente e mães. Vocês acham que colocar uma restrição mais ou menos de sei lá, fazer umas pra umas 30 pessoas, vocês acham que vai umas 30 pessoas? Vocês acham que menos ou mais?

Grupo

Eu acho que você pode comer 50 pessoas.

Pesquisadora

50 tá? Então já vamos colocar aqui pela c para 50.

Grupo

Jovens. É. É jovens e mães junto, né?

Pesquisadora

Aham.

Grupo

Jovens, né? E você, jovens imunes, porque a gente tem uma demanda aqui na Vila.

Pesquisadora

É?

Grupo

A gente tem mães e tem adolescentes que já são mães, né?

Pesquisadora

Sim, e pra estar pensando pra.

Grupo

Voltar a premiação, né? Do câncer de mama? Pequeno câncer de mama, né? O que que é um nódulo no seio? Acho que é uma coisa normal e não é porque o jovem ganhou aqui às vezes não. Não presta atenção nas coisas, né?

Pesquisadora

Sim. Então a gente faz, ó.

Grupo

Seria gay em elogios, então o profissional Lu, daí da.

Pesquisadora

Secretaria.

Grupo

Seja tão extenso e pensativo que, falando assim, um pouco dessa prevenção para endurecer, né? É, você dá uma olhada. Assim, 111 sondada contra o amigo. Ai se precisar que eu dê um toque lá, eu conheço bastante dinheiro também. Eu posso dar 11 redundadinha lá ai e a gente se junto chegar nesse dia. Você está falando com uma médica, né? Para falar. É da Han, para falar um pouquinho da prevenção. Como é só mulheres se a gente tiver uma mulher, seria interessante. Em novembro, a gente vai tentar trazer um homem para falar com os homens, né? É. Eu até tenho uma pessoa muito boa que para os homens que eu já vou até começar a conversar com eles desde já pra ver se lá em novembro ele já tem um tempo pra gente, né? É agora de do outubro. É, eu creio que não é só AA palestra me. Mas de repente, a gente começar dinâmica por tiquinha pra eu tinha um pessoal mais à vontade. EEA gente encerrava com um café também, né? Que eu acho que é bem legal ter 11 cafezão aí no encerramento. É, a gente vai fazer uma a gente. É, eu pensei em fazer uma inscrição das participantes. Uhum, tipo, eu queria essa habilidade. E quem são as pessoas que vai participar? É porque de repente a gente pode conseguir ter um brindezinho para cada um.

Pesquisadora

Aham, sim.

Grupo

Né?

Pesquisadora

Aí, ó, só nisso a gente já está conseguindo é definir várias das perguntas, ó o para quem? A gente já conseguiu definir para as mulheres, jovens e mães, o que a gente vai fazer? Já está escrito aqui também, ó que é a prevenção ao câncer de mama. O exame do toque, dinâmicas de conversa, o café da tarde. Então isso daí já isso daí já já acaba sendo uma ação pontual, né? Assim já acaba sendo o que vai fazer e a gente está. Sua a organizar o como fazer então a ter AA lista de inscrição, é ir atrás do do do médico, é ir atrás do café, então isso já é o como fazer, né? A gente já está organizando isso também. O quando começar? A gente já colocou para fazer na última semana, né? De de outubro, para dar tempo certinho. Última semana de outubro.

Grupo

Quem é nascido no sábado?

Pesquisadora

Eu. Acho que seria melhor, né? A gente fazer tipo, sei lá, um sábado EE, domingo, talvez, tipo ou só sábado, o que que vocês acham?

Grupo

Vou deixar vocês dar um pouco de sugestão de. Ou Leco é, vocês podem dar uma sugestão do

dia que é sábado, domingo, que fica legal. À tarde também, eu acho, eu acho assim, na minha opinião, né? Pela pela tipo, condição que a gente vê, a grande maioria trabalha no estado. Então no domingo acredito que teria mais participação, né? Pudessem no domingo, né? No domingo, eu acho, é real. Também é que bom, mas é tipo num domingo à tarde, começando lá por meio-dia, assim, sabe que daí o pessoal já está acordado. Já à tarde já está, já almoçou, já almoçou, já está sofrendo alguma coisa. Que daí no sábado, sem sem algo, é além do trabalho, alguém tem compromisso para fazer isso, para fazer arquivo, sabe? Aí no domingo seria o dia de lazer. Aham, vamos colocar no domingo, às 13 e 30 para o pessoal chegar 2 horas. Pode ser Joice ideal, pode ser, eu também achei melhor no domingo mesmo é que eu tenho disponibilidade para ajudar também largamente. O marcas 2, eu acho. Eu acho que tem que marcar mais cedo.

Pesquisadora

Oi.

Grupo

Tem alguém que eu, microfone ligada gay, não sei quem é. Alguma semana de pouco a copa brasileira. Do disseram comediante põe o microfone em outro lugar. O meu e tu eco e vê-se que não está ligado, está dando rico para ela. Agora eu não estou te ouvindo, Max, eu falo agora, não dá para escutar, dá agora está bom, então tem que vir assim, ó, se marcar para começar meio-dia, o povo vai chegar uma e pouco. Você é 12, eles vão chegar umas 2 e meia, então fica muito tarde, porque vai ter dinâmica. Vai ter uma palestra, vai demorar muito, então a gente tem que marcar para uma, para 1 hora para meio-dia e meio, meio-dia e 40. O pessoal já está chegando. É, mas eu tenho uma preocupação de marcar meio-dia, parente e as pessoas não irem por causa do almoço, mas eu acho que se a gente marcar uma, se a gente marcar 1 hora da tarde, uma e meia por aí, eles estão chegando, fica legal. Aí a gente fala que vai ter OA gente. Até lá a gente se organiza. Daí a gente fala, divulga tudo, os acontecimentos do dia, porque depois de tudo prontinho, essa divulgação vai chamar a atenção das mulheres. Elas vão querer ir participar? Eu acho que é bem bem legal. Mesmo, então a gente marca para 1 hora para as pessoas estar chegando até uma EE 61 e uma e pouco, então fica decidido, então esse horário, o que que vocês acham aí todo mundo.

Pesquisadora

Eu concordo que marcar para 1 hora para o pessoal chegar até uma e meia dá bom.

Grupo

É melhor, está melhor e eu. Espero, e eu espero que a diretoria toda, seja lá 1 hora para ajudar.

Pesquisadora

Isso aí.

Grupo

Todo mundo então te muda e se articula essa data para que todos estejam lá. 1 hora que a gente, a equipe inteira, é estar todos juntos a limpo e daí a gente consegue. É realizar o evento redondinho, do jeitinho que a gente vai estar trabalhando e planejando esses dias, né? Então, assim, veja bem, a gente não pode também deixar passar desse limite de pessoas. Porque eu vou, a gente vai tentar conseguir o brinde para cada pessoa. Então assim, se a gente se aqui é 50, a gente vai ter um limite de pessoas. Sim, casa, confiança de passar alguma coisa. A gente vai ter que ir conversando porque a gente vai ter que levar pelo controlado Pedro, né? Olha, nilta, oi, então eu estou, eu vou começar a trabalhar no hospital Cajuru, então eu não sei como que vai ficar na escola, aí eu vou ver se eu tiver no dia em casa eu posso participar, mas se eu não tiver, sinto muito, mas a gente não sabe. A gente sabe que o teu trabalho é que é a tua área de trabalho. Ela é assim mesmo, você não tem o dia certo, sim. Pegou uma coisa, né? Na moda toda? Mais. Se eu tiver, eu posso ter ajudado com a palestra, dar alguma informação, indicar é caminhar, né? Pro em volta da parte da saúde e. Da pesquisa da do auto exame, né? Ajudar e participar não é só no dia 2, minutos. De repente tem pessoas que no dia do evento não podem, mas ele vai atuar durante esse período inteiro. Colaborando com as parcerias com a busca do que precisa, vai estar trazendo o suporte para o dia acontecer.

Pesquisadora
Sim.

Grupo

Então assim de repente, olha, vai que eu ajudo em tudo? Chega no dia, acontece algo que eu disse, meu Deus, eu não posso ir lá hoje, mas eu deixei tudo a minha parte tão bem organizada, que quem estiver lá vai conseguir conduzir.

Pesquisadora
Sim, inclusive, inclusive.

Grupo

Com eles, sim, vai tentando primeiros socorros, né? Pro desengargo pra eles fazer um reconhecimento de 1 a um ABC tipo não só da bama, sabe dos de poucos. Assim, de falar um pouquinho assim de cada coisa pra eles poder fazer é observar a conduta, a pessoa tá tendo um AVC.

Pesquisadora

E isso tipo, eu queria. Olinda mir. Você acha? Ó, já dando opinião aqui, né? Com base nas coisas que a gente foi conversando antes, que que você acha, então que igual a gente? Conversando antes, né? De dividir por tarefas, o que que você acha, então de você ficar? É responsável por organizar, tipo, o cronograma do dia? Sim, dia quanto quantos minutos precisaria para palestra de de tal exame por você já conhecer essa área, talvez você pode definir só uma tabelinha assim de Ah, é o que que precisaria é só do só da igual você acabou de falar de falar tanto do câncer de mama quanto do AVC, quanto é o que precisa falar, em qual momento para fazer sentido para o dia que a gente está querendo o que é que você acha? Você acha que você consegue ajudar nisso?

Grupo

Para bordar um tema de cala também com com 1 minuto de cada, falar um pouquinho assim de cada coisa, né? Isso pra fazer seguir uns panfletos. Eu vou, eu acho que é. Eu acho que um minuto é muito pouco dependendo da do que da pessoa e da atividade, né? Mas a gente não é, a gente tem que se planejar assim, a gente vai começar 2 horas, a gente vai encerrar qual horário? Que horário a gente vai parar pra pro café? Então, a gente tem que encaixar tudo dentro desse veículo até o café, não sei, mas eu digo assim, pra bordar só 2 tema, e se eu for falar, eu lembro falar do câncer de mama, vou falar demais aí ou a partir do da pessoa alta? Pode falar do AVC? Podemos falar da ARCP, entendeu? Falar um só daí houve um boneco, levo o boneco lá para fazer para ensinar e desfazer, nem imagina é que você nem imagina você está falando isso aí eu estou aqui pensando em outra coisa. Eu acho que essa essa tua fala aí, a gente tem que pegar um dia que você tiver de folga, que a gente vê que aquele dia você não vai trabalhar. Como você se informou nessa área até você mesma fazer esse trabalho é, teria um dia que de autodefesa para as mulheres e os pais, aí eu trago um professor, aí eu trago um professor. Que insine alguma defesa física pessoal e antes da de ensinar a defesa física pessoal, você faria sobre essa é sobre essa defesa da. Eu acho que dá para pegar um dia 16, pessoal é, não sei se eu estiver errada, vocês me corrigem, ajudem aí. Mas eu acho que o dia dado do outro rosa, oi, teves. Tudo bem? Boa tarde. Fica bem-vindo, mas eu acho que não vai ter. Eu creio que o outubro passa. Agora a gente poderia ser um pouquinho mais breve e fazer uma dinâmica de abertura e daí a gente passaria. É pra aquela pessoa profissional que tivesse ali falar sobre as prevenções e se tiver alguma outra pessoa no final, que que queira indicar, por exemplo, aonde que a pessoa pode ir para aí só onde a pessoa pode ir para aquele outro exame, ou talvez até você mesmo, se você tiver com folga nesse dia, eu. Criei o que daria pra gente tratar desse assunto e depois a gente faria um evento lá em dezembro. Lá a gente trataria essa questão de alto despesa. É. Eu acho que seria bem legal assim não sei o que que vocês acham. Uhum.

Pesquisadora

Sim, eu. Eu. Eu concordo, mas eu acho que isso que é linda Mirror, falou tipo, fica bem legal também. Se a gente é deixar pelo menos esses interesses já para o futuro também, sabe a

gente trazer alguma coisa ali, que que dê para para mostrar para as mulheres também que tem essa preocupação, que que a saúde ela ela é importa e trazer algumas coisas mais gerais também. Então eu, eu, eu entendo que a gente tem que ter esse foco no Cancer de mama, mas eu acho que a gente pode abordar algumas coisas assim bem rapidinho também lá. Mas o que eu acho assim para a gente se organizar? É que que você, ó, bom a lista de prioridade. A gente já preencheu aqui, eu vou mandar tudo lá no grupo que a gente preencheu aqui juntos. Então vai ser No No domingo, dia 29 do 10, às 13:00 da tarde, né? Já tenho aqui pra pra quantas pessoas, né? Pra quem vai fazer? A gente tá pensando pra umas 50 pessoas, é jovens jovens, né? Mães e adolescentes. EE aí, o que a gente tem que definir é assim, quanto que vai custar então uma pessoa para fazer, para ligar para saber do do cofre, né? Assim de é o que que precisa para o café da tarde fazer esse orçamento, às vezes de se vai fazer o café, quanto que vai custar? É, então precisa de precisa de pessoas assim, uma pessoa para conversar com as parcerias. Uma pessoa para fazer o cronograma, então de definir que horas que vai ser o café da tarde, que horas que vai encerrar, que horas que vai ser cada atividade, porque assim eu vou dar um exemplo muito claro é. Não adianta, por exemplo, a gente fazer o. O exame de toque, né? Ensinar a fazer o exame de toque antes de explicar o que é que é o câncer de mama? Porque muitas mulheres, tipo assim, Ah, vou estar fazendo exame de toque? Mas para identificar o quê? Pra te passar o quê? Então, por isso que tem algumas coisas que elas são meio lógicas, né? De assim, Ah, precisa ser uma coisa antes da outra. Então por isso que precisa de uma pessoa pra ver o as parcerias, outra pra ver o recurso, né? De dinheiro, de quanto que vai precisar e ligar pra fazer o. O levantamento de café de bolacha de pão para poder comprar as coisas pro cofre, uma pessoa pra fazer esse esse cronograma, né? De que que vai ter em cada atividade uma pessoa pra fazer também a. Divulgação de Ah, como que a gente vai chegar em todo o mundo? Como que a gente vai fazer esses? Essas pessoas nessas jovens realmente se interessarem em ir pro evento e também a gente precisa ali de de um grupo assim de pessoas. Que deu uma certeza de que estará lá no dia para ajudar a organizar para ajudar a montar e receber o pessoal. Então assim, no mínimo, 5 coisas a gente já está mapeando aqui que a gente precisa e que já são 5 pessoas diferentes, porque isso já é trabalho suficiente para cada pessoa e para não ficar pesado para ninguém.

Grupo

É, eu creio que cada um, cada grupo pode assumir uma responsabilidade, mas no dia do evento todos nós podemos estar lá para.

Pesquisadora

Ajudar?

Grupo

A organizar, contribuir com o dia e se todos pudessem, seria bem legal, sim, o dia da ação, todos tivessem envolvido agora. Eu creio que de repente, na questão da da linda mira, ela não sabe se ela vai poder estar no dia. Ela poderia, de repente, preparar um cartaz dessa. Esse trabalho todo que ela está falando dessas dessas oficinas e deixar como opção ali para as mulheres, para para alavancar os próximos encontros, chamando a atenção delas já, né? O que que elas gostariam que fosse tratado No No próximo encontro é foi em cima das propostas dela, das apresentação dela lá de pressão alta. É de autodefesa. Enfim, ela estava falando até de engasgo, que eu acho que é muito interessante. São coisas que acontecem muito entre as famílias e as pessoas não sabem o que fazer, mas eu acho que assim era atrás de parceria. De repente, eu, a Michele é tanto parceria como Martin dá para colocar eu a Michelle? Aluna é. O Neves também é muito bom. Com isso, pode estar junto aí o presidente. Está fazendo o dho, o d'o é muito bom. O Joe e o Leco no marketing também explodiu. Ajudar a Lu. Acho que ficava legal. Não sei se. Manifestem. Proposta, posso ajudar? Também no café do que o que precisar é um Monte de camisa. Eu posso, eu posso ficar responsável por essa parte de de marketing, né? De fundação, isso da parte da informação sim, dá para a gente bolar o está ali, ó, vendo.

Pesquisadora

É, vamos, vamos fechar assim, então porque claro que todo mundo é, pode sim, envolver em outras etapas. Mas pra gente conseguir ter 11 controle de como vai estar fluindo as atividades, dá pra gente deixar, tipo assim, uma pessoa responsável por cada coisa. Então é, então eu acho

que assim vamos ver se vocês concordam. É AA irenilda. Eu acho que talvez a irenda e o Neves para ficarem responsáveis em ver as parcerias. Que que vocês acham? Vocês topam? Então vou anotar aqui a irenilda e o Neves para ir atrás das parcerias a. Eu acho que. A Michelle EE eu acho que a Michelle poderia talvez ficar responsável por pensar nessa questão dos horários, né? De assim, qual horário que vai ser Oo cofre, qual horário que vai terminar, qual horário que vai começar, qual horário que a palestra pode falar? Lugar?

Grupo

Eu beleza, eu penso, eu só não fui para ver com a gente, então o seu lugar muito para você tornar cansativo foi aquilo. Aham, aham. É contra a ênfase eu enfrentamento com o café seria, eu acho que seria 11 ideia minha, né? Vocês pediram porque eu não sei que eu gostaria. Eu acredito que dura fora do que palestra, eu acho que é essencial, né? Pra não cansar, né?

Pesquisadora

Aham, posso colocar então, Michelle, seu nome. Tá, então a Michele pra pra organizar o cronograma. Ai eu acho, então, que Oo é o Alex EE Joe, né? Jonathan, perdão, o Alex e o Jonathan, eu acho que dá pra ser pra pra ajudar nessa parte de montar a publicação, né? Vocês sabem organizar a fazer uma artezinha essas coisas assim pra poder divulgar pro pessoal um textinho de como divulgar pro pessoal o que que vocês acham? Pode ser, tá, então vou marcar aqui o Jonathan e o Alex para divulgar, para fazer AAO, que que precisa divulgar o. Lu, eu acho que dá para para ver essa parte de ir ligando para montar os orçamentos ali de tipo assim, Ah, o café. O que que precisa? Se for fazer o panfleto, já que. O tem comigo é tipo assim, Ah, quanto que vai custar para comprar todos os clientes?

Grupo

Deixa eu arrumar um perto, então depois eu volto. 4 parece que estou perto, pode ser?

Pesquisadora

Isso perfeito. Vou colocar então a Lu e o Roberto, porque daí, assim, Ah, para 50 pessoas, quanto de pão que vai precisar, quanto de café que vai precisar, vai precisar de suco, vai precisar de refrigerante. O que que tipo assim vai precisar de um chocolate? Vai tipo assim, isso para pensar nessa variedade e que dê para alimentar 50 pessoas, né? Então ficar responsável ali pelo cofre. E a Cleusa? Eu acho que dá para.

Grupo

Eu preciso do do fogo meu, meu Alexandro, mas sou muito esperto nessa questão de pode até estar trocando uma ideia para du é, mas é muito. Eles são muito esperto nessa questão de estar montando o intestino curto pra gente apresentar na capital apoio no fedinho do carbono DOL tudo rosa? Ela, assim, eu vou lá atrás, mas eu. Eu gostaria que você te montassem. É meio rápido assim, né? A gente tá microfone fora da reunião que você vai ficar muito, muita coisa, a gente vai trocando tudo e tudo mais para que todos saem do que a gente está fazendo rir. Mas eu acho que é interessante que já muito alguma área, esse ofício é preocupar do que ele vai ser, uma mídia. A gente vai ver as nosso parceiro ou então. Seria legal já trabalhar bem, ilegal aí até a Ana Lu tudo pode auxiliar vocês nessa mesmo, nessa fala.

Pesquisadora

Aham, sim.

Grupo

Tudo. Né, pra todo mundo. Tá vendo também, né?

Pesquisadora

Sim, e vamos.

Grupo

Fazer um fazer, eu vou fazer um Snowden querendo fazer uma mulher.

Pesquisadora

E para a gente continuar aqui AA linda mirim, então ela pode ficar responsável pelo pelo engajamento, né? Dos novos projetos futuramente. Então, dela organizar uma apresentaçõzinha pra gente apresentar lá mesmo se ela faltar ou não. Se ela tiver pra apresentar os futuros projetos a. Cleusa, eu acho que dá para ela ficar muito nessa parte de pensar o que é que a gente pode oferecer de brinde, já que a gente comentou do brinde, né? Tipo assim, Ah, se às vezes vai ser 111 batomzinho. É o que que dá pra gente dar de brinde que as mulheres gostem e como que a gente pode chegar nessas mulheres? Tipo, assim, como que a gente tem que conversar com elas, que que você acha, Cleusa? Pode ser? Então daí a Cleusa fica para pensar em o que que vai ser de brinde e.

Grupo

Eu estou tão feliz pela primeira vez. Eu não estou falando sozinha.

Pesquisadora

E se tudo der certo, vai continuar sendo assim. Porque vocês viram que ó é eu vou mandar tudo escrito lá, depois no grupo, mas vocês viram que assim cada um ficou com uma coisinha que tem o mês de setembro inteiro para pensar. Então, assim, claro que tem uns que precisam.

Grupo

Pergunta no grupo chama e tal, olha, não tem dúvida nisso, né? A gente está aqui para auxiliar, para ajudar, para dar certo.

Pesquisadora

Isso.

Grupo

Lembrando que o Alex. Vocês acham que não está bom o horário, alguma coisa, né? Pode falar pra mim que daí eu vou mudar? Vou tentar organizar a sua antiga.

Pesquisadora

Isso aí, mas é esse o foco. Assim não é porque, Ah, vamos supor que AA Lu e o Roberto que estão na fase ali para organizar o café. Só que a Cleusa, ela, sei lá, ela viu que está 11 suco em promoção do mercado lá que nossa um preço que não dá para perder gente é isso, é, é a é tá ali conversando, tipo assim, Ah, é, é por mais que uma pessoa seja responsável a gente. Coloca alguém como responsável justamente para que essa pessoa tenha o controle da situação. Só que todo mundo pode ajudar, porque isso ajuda também a todo mundo ficar mais tranquilo, porque, Ah, não precisa. Por exemplo, a Michelle pensar em tudo ou a Erenilda pensar em tudo ou Neves, pensar em tudo, não ali, cada um está cuidando de uma parte e aí a gente sabe para quem que a gente vai falar. Então assim, Ah, se for para falar alguma coisa sobre o cronograma, eu sei que eu vou conversar com a Michele. Já, micheli, ó, eu estou pensando nisso nisso nisso. Claro que a gente pode mandar lá no grupo E tudo mais, mas a gente está sabendo quem que está responsável por cada fase e tu? Der certo, né? A gente vai conversando ao longo dos dias para ver se vai dar mesmo certo, mas tem tudo pra pra ser algo positivo, porque cada um ficou com uma partezinha só para que na hora que juntar, fique um projeto inteiro. Está bom?

Grupo

Sim, está bom.

Pesquisadora

Pessoal, o.

Grupo

Eu acho que eu falei. O pessoal lá fala, mas o Alex, ele também, eles estão. Eles estão ouvindo. Eles não estão participando efetivo porque eles estão no trabalho, mas eles estão, estão ligados, estavam vindo com o nosso, que está votado.

Pesquisadora

Aham, não sem problema, mas pessoal assim, para hoje era essa divisão, porque daí não toma

muito tempo, né? Do sábado de vocês? E também porque daí eu vou mandar. WhatsApp e aí cada um começa a pesquisar o que acha, o que tem que pesquisar ali, por exemplo, eu vou mandar algumas coisas, alguns nortes, né? Tipo assim, Ah, de parceria. O que que precisa ficar atento de cronograma? O que que precisa ficar atento de? Divulgação que, que tipo? Assim, tudo que a gente foi conversando e que está anotado nesses cartazes que eu mostrei para vocês tudo, eu vou colocar junto no textinho lá no WhatsApp, para cada um saber, porque o norte ali do que que precisa fazer, tá bom? Alguém tem mais alguma coisa?

Grupo

Não estou ouvindo você no certo, senhor, pelo menos não estou ouvindo, só aproveita que você não, eu estou falando aqui nada.

Pesquisadora

Agora estou.

Grupo

Falando assim que é boa, né, pública? É muita coisa, daí acaba esperando a pessoa.

Pesquisadora

Sim. Sim, a gente vai se comunicando lá pelo lado. Sim, sim, sim.

Grupo

Escaladinho até agora, que que tem para falar deles.

Pesquisadora

Só ouvindo.

Grupo

Não dá pra ficar de escutar. Os outros estão me ouvindo ou só ele que não está ouvindo?

Pesquisadora

Está me escutando assim?

Grupo

Está bom? Depois a gente tem que falar com ele, então no particular lá EE explicar direitinho porque tem horas que é para estar ouvindo ali, né? Está ruim para ele sim, porque ele está na rua também.

Pesquisadora

Aham.

Grupo

Ele vem ficar no lugar meio ruim ali, daí não está legal para ouvir o que é isso, né, Ana? Eu creio que.

Pesquisadora

Sim, é. Foi, é bem rapidinho mesmo, porque daí eu vou mandar lá no grupo que que cada um tem que se ficar atentos, só que é bom que a gente conseguiu dividir rapidinho e aí é começar a trabalhar pra gente realmente fechar ali. É como que tem que ser. Pode falar lú.

Grupo

Porque ele levantar a mão, botei, né? Como é que é, amor? Eu falava, que questão de boquinha fazer o que poderia determinar uma tarefa em São Paulo, indo também ver se ele pode fazer o que precisarem. Sim, vai passar aqui no grupo porque AA dona vai fazer essa montagem Curitiba lá do grupo. Automaticamente ele vai olhar e ele vai se candidatar, o que que ele pode estar colaborando?

Pesquisadora

Sim.

Grupo

Né? Ele vai dar opinião ali No No grupo depois, né? Eu acho que quem não pode participar aqui, que nem Oo Alex, ele deve estar ouvindo, mas parece que não está podendo participar. O leve está na rua, quase não está podendo participar, mas ele vai olhar depois e daí eles vão discutir o que que ele. As possibilidades de que forma contribuir ali para o dia da certo.

Pesquisadora

Sim, beleza.

Grupo

Do restante, eu só tenho que agradecer essa equipe, dizer que ganhei muito no dia depois de ficar pelo gostinho de cada uma aqui médio ou isso. É, e saber que vocês participaram, gente, é isso que é preciso. E se minha amigazinha de continuar, então assim só, só me resta desejar um ótimo final de semana, um bom Descanso para todo mundo e que já comecem a pensar na nesse dia. Se tiverem ideia bacana dentro do que a gente conversou hoje, porque a gente não fugir muito, vai ser muito interessante, vai dar, vai ser nota 10, vai dar certo. Isso aí, brigadão beirão também. Todo mundo. Estou muito feliz por estar participando e que bom que toda a sua participando. Olá, Fernando. É bom, até porque ela está fazendo por nós, né? Porque falta aquela, né? Ela te fez na casa. Estou levantando, não?

Pesquisadora

É não, mas eu. Eu. Eu só estou sabia aquela pessoa que só tira de um lugar e põe no outro assim, porque isso tudo gente são. Coisas que vocês já têm. Assim eu. Eu conversei com a minha professora AA principal dúvida dela foi assim, mas eles estão entendendo como que está sendo o processo. Daí eu falei, ixe, entendendo a gente a quantidade de papel que tem escrito aqui eu tenho até coisa para levar para doutorado, já que inclusive, estou no processo seletivo, né? Queria falar isso para vocês, para a gente continuarem as atividades e por enquanto está caminhando bem, viu? Então, tudo indica que a gente continue aí trabalhando mais um bom tempo, então. Então, assim, por isso que é tudo, eu estou organizando só o que vocês já têm. Eu estou trazendo atividades do design, só que vocês têm tudo isso assim, vocês têm todo esse conhecimento. Então é eu que tenho a agradecer por vocês deixarem eu me envolver com o processo de vocês, né? Com o dia a dia que está sendo bem gratificante. E bom final de semana, gente.

Grupo

Estou com uma curiosidade essa esse dia do do evento. A gente tinha pensado, não é de não prejudicial. De repente a gente poderia trocar essa dinâmica e fazer a abertura. Você fazendo essa apresentação, desse trabalho do grupo Ana.

Pesquisadora

Por mim, pode ser. Eu vou conversar com a Michelle também para para contar para ela. Uhum, verdade.

Grupo

Eu acho que já faz essa apresentaçõzinha é elas não ter conhecimento. Você imagina você falar, EEE, trabalhar para colocar algumas foto? Uhum. A gente tentar se articular, colocar algumas fotos, desencontro para elas verem que pessoas da comunidade trabalharam junto e ajudar a montar esse projeto.

Pesquisadora

Sim.

Grupo

Então eu acho que vai ficar bem legal, né?

Pesquisadora

Sim, com certeza vou vou. Vou ficar responsável por isso, então, de organizar a apresentação do projeto.

Grupo
Eu acho que vai ficar.

Pesquisadora
Bem, gente bom. Isso aí, bom final de semana, então, gente.

Grupo
Bom final de semana.

Pesquisadora
Todo. Tchau, tchau.

Grupo
Tchau.

APÊNDICE R - TRANSCRIÇÃO DO SEMINÁRIO CENTRAL DE VALIDAÇÃO

Pesquisadora

Começando a perguntando para vocês, né? Que assim, o que que vocês acharam de como foi o evento que? É críticas, sugestões que que vocês acharam que deu certo? O que que poderia melhorar? Tipo assim, vai vai ser bem rapidinho. Hoje, mais pra pra colocar essa essas considerações iniciais de vocês e até pra ver como é que vocês estão pra pros próximos eventos também. Assim, se vocês, o que que vocês acham que vai dar pra ser aproveitado do que de tudo que aconteceu? Então é mais pra pra colocar no relatório mesmo.

SPK_1

Eu acho. Eu acho que para mim foi foi ótimo. O evento foi maravilhoso. É. Quero agradecer a Lua e o Roberto pela participação efetiva deles nesse nesse evento. É, pela primeira vez o primeiro evento da da da vida, que que eu não precisei me preocupar tanto sozinha e que tive parceiros colaborando, né? É eu, assim quanto ao evento, eu estou super contente é, eu acho que fiz bem a minha parte, que é de conquistar as mulheres levarem elas até lá. É cuidar dessa organização. A Lu com a com a parte ali do café que ela ficou responsável. Eu fiquei muito feliz, gata a vocês, porque saiu tudo maravilhoso. Excelente assim nota 10, né? Não tem o que falar é e alegres como sempre, que eu acho que isso é uma, é uma coisa muito importante num evento é a Alegria é trazer Alegria para as pessoas, né? Não é só ir lá fazer o trabalho, mas escalar no canto. Então acho que essa essa paz, essa Harmonia, é é contagiante. Isso é muito bom. É a única coisa que eu acho que faltou um pouquinho no nosso, no nosso grupo. Foi interagir um pouco mais. Eu acho que quem interagiu muito ficou entre eu, a Lu, você a Michelle, Oo Roberto, o Neves, né? Eu, eu estou falando de interagir, né? Porque colaborar, você viu que eu achei? Eu estou toda feliz, porque a mulher do Paulo edileusa participou do evento inteiro. Ela chegou e falou que IA ficar só um pouquinho, embora. Bem no fim, ela participou do evento. Ela já ajudou aquele evento inteiro e isso também é muito gratificante. Eu deixo a gente feliz, né? É, é. Até queria que ela que ela que o Paulo tivesse participado até pra gente agradecer e elogiar, porque não é só criticar, a gente também tem que elogiar aquilo que faz de bom, né? É, mas a única coisa que eu acho que ainda falta no nosso grupo é interagir um pouco mais. É é entrar ali para dizer assim, olha, eu já, já conquistei isso e isso para o evento e isso já está tudo certo, é um pouco mais de participação, assim como arroz ficou o tempo inteiro falando do café, está tudo certo, está não sei o que a Michelle falando, já falei com a menina para ir fazer a palestra e eu falei, já consegui o brinde. Já convidei as mulheres e você conseguiu acompanhar esse movimento, então acho que faltou um pouquinho mais dos outros falarem, mas eu pra mim é só isso. Eu acho que por ser o primeiro evento, tá tudo de parabéns. Eu estou meia boba ainda, só isso. Aí eu também estou muito foda o dente porque deu tudo certo, nossa. Ainda bem, né, filho? Estava tudo ótimo. Obrigada, Michelle, que você. Ela me pediu o ofício ali, eu eu fiz para ela. Levou na unidade de saúde, entregou na mão da Andreia, fez o convite lá, foi de suma importância. Teu trabalho também foi fundamental aí, ajudando Michelle.

Pesquisadora

Sim.

SPK_1

Ah, sim, eu fiquei contente dela dela poder ir, né? Porque é difícil, porque fora do do do horário de serviço dela, né? Tudo isso daí eu conversei com ela e ela aceitou. Fiquei bem feliz e Ela Foi. Acabou que Ela Foi. A gente fica contente, né?

Pesquisadora

Sim, com certeza de.

SPK_1

Solidariedade mesmo porque profissionais de saúde, quando eles saem fora do horário de trabalho, ele não recebe por esse trabalho. Ela fez. Foi um ato totalmente voluntário. Foi muito

bonito.

Pesquisadora
Roberto.

SPK_2

É, eu acho que. A grande situação ali foi o que foi planejado, foi, é cumprido à risca, com, digamos, com com bônus, não é? Vamos colocar assim, não é? É trabalhos que a gente planejou e que foram, por exemplo, brindes ali que não estavam. É, vamos dizer, tão, tão planejado. Né? Porque chegam em quantidade, né? Então, assim, uma. Teve uma autossuficiência do que a gente programou e ainda serviu mais algumas coisas, né? E na questão?

SPK_1

De?

SPK_2

De fazer, a gente tem que fazer com boa vontade, né? Daí por isso que eu, eu interagi, né? Se não é com boa vontade, não adianta ainda é, é só. É aquela história de só. Só dar dinheiro e não isso não adianta nada, né? Então assim, eu vejo que quando a gente passa as coisas ou é ajuda, algumas pessoas a gente até é egoísta porque. Recebe muito mais em troca, né? Então ela esquece esses eventos, as pessoas lá vindo falar com a gente é colocando, Ah, que legal, que bom. Não sei o que é, aprendi isso, aprendi aquilo, é isso, é uma coisa que não tem preço, que a gente responde depois. Retorno dessas pessoas, né? E você vê que estão pessoas que não talvez não teriam essa oportunidade nem de ouvir aquilo ali, né? Ou se fosse numa no próprio centro de saúde, ali o pessoal não iria explicar com aquela.

SPK_1

É?

SPK_2

Demonstrar com aquela tranquilidade com palavras simples, não é que as pessoas entenderam, não é? Então, esse é o é o. Então, é o planejamento EE foi superado, o que foi planejado? Então eu para mim acho que foi essa a grande situação ali, não é?

SPK_1

Uh, huh, então, Roberto, quanto aos brindes, existia uma fala assim desde o início, daí eu consegui alguns brincos para as mulheres, sabe? Então eu já tinha dito lá no início que eu ia fazer umas bolsinha e eu estava tentando procurar kits de beleza. Então assim eu já estava me programando para conseguir brindes, mas assim eu achei que eu ia ganhar bem menos e acabou superando, vindo bem mais. Foi muito assim, eu tinha uma expectativa de um brinde menor. E a gente acabou um brinde maior, né? Então isso aí é Deus que está do lado da gente que manda pra gente, é um sinal de que Deus está abençoando o nosso trabalho, porque quando você pensa em uma em algo, mas não pensa em algo tão grande e daí vem coisas a mais, é Deus que está abençoando, porque é um trabalho. Ele conhece e está vendo que é um trabalho Sérió, que é de coração, né? Então daí chove bençãos, né? Eu acho que foi foi isso que aconteceu com a gente, não comigo com a gente, porque nós somos. Grupo, não há bênção, não é para mim, a bênção é para todos nós que se empenhamos junto para dar certo.

SPK_3

Uhum.

SPK_1

Né?

SPK_2

Pode falar. Pode falar, meu amor, está quietinho aqui, não?

SPK_5

Está é. É que eu fiz pilim e está ardendo demais o meu rosto inchado.

Pesquisadora

Ai, eu estou vendo que você está quietinha hoje eu ia perguntar se aconteceu alguma coisa.

SPK_5

Como está doendo, tem que estar colocando tipo, chatinho.

SPK_1

Na?

Pesquisadora

Rosto, não meio.

SPK_1

Vai valer a pena, não vai valer a pena.

SPK_5

É, vai ficar cheirosa.

SPK_1

Mas então, ela.

SPK_2

Está falando um pouquinho?

Pesquisadora

Não, mas qualquer coisa depois você pode enviar lá no grupo também quando você estiver com o tempo, é essas considerações. Eu acredito que muito muito é da sua opinião também, né Lu, que acho que você concorda com essa questão, porque isso? Foi muito do que os próprios dados trouxeram como resultado. Assim, o que vocês todos disseram? Bate muito com o que a gente faz, uma triangulação de dados, né? Eu e minhas professoras e realmente todos os pontos foram muito bons. A questão de de rendimento de é igual o as palavras que o Roberto usou foram muito bem colocadas assim que é, foi tudo foi seguido a risca e com bônus, então tudo deu muito certo. Única coisa é essa questão da comunicação, ainda que realmente no grupo, tipo assim, a interação ela é baixa no grupo quando precisa de um evento assim, né? Quando precisa organizar um evento. E aí a gente tava levantando algumas hipóteses, né? Eu e minhas professoras do porque talvez poderia acontecer isso aí. Uma delas é que, olhando para um lado positivo, pode ser que vocês não tiveram dúvidas do que precisavam fazer. Então por isso que não havia tanta interação, porque assim quem ficou com o café da manhã sabia resolver o café da manhã. Quem ficou com, com pra conseguir palestra conseguia resolver, então, tipo assim, uma das possibilidades que a gente levantou é de não ter não ter Areia, dúvidas. Só que ao mesmo tempo também não ter sido comunicado o que que estava sendo feito. Né? Porque chegou na hora, tipo, tava tudo muito bom, deu tudo muito certo, é, mas teve essa questão do do grupo, de uma baixa conversação ali no grupo. A segunda hipótese são as relações entre vocês. Então, tipo assim, Ah, o Roberto e a luz são um casal e resolveram coisas juntos, então eles não têm o porquê conversar no. É bastante. 5.

SPK_5

Dias, uma coisa ele queria outra.

SPK_2

Ela brigou, eu só obedecia.

SPK_1

Daí ele.

SPK_5

Foi daí, ele me seguiu.

Pesquisadora

Na? Coloca ela no relatório, Roberto disse que só seguiu.

SPK_5

A última palavra sempre é dele, se piora.

Pesquisadora

Aqui em casa também. É assim que os meus pais. Então, mas, mas, tipo o pior que essa, essa relação é também. A gente levantou como hipótese, porque assim vocês tinham discussões que eram dentro de casa, então não tinham porque ser falado no grupo porque vocês estavam discutindo sobre o café e podiam conversar dentro de casa mesmo. Do mesmo jeito que a Irene news e a Michelle, tipo, é uma relação de mãe e filha, então é isso. Pode influenciar também No No contato.

SPK_1

Mas a gente falava, Ana, a gente falava meio que ali no particular. E me passaram informação que as coisas estavam que eu não precisava me preocupar, que estava encaminhado a Michelle. Me passava também a informação que eu não precisava esquentar a cabeça porque estava tudo certo. A gente justamente não colocou tudo isso o tempo inteiro no grupo. Já para comprometer o restante do grupo, para ver se eles se manifestavam, porque se ficar tudo muito fácil, a Lua entra lá e fala assim, está tudo OKO café? A Michelle, está tudo o que é a palestra. Olha, está tudo OK, já convidei as mulheres. Todas confirmaram a presença é minhas convidadas, todas vão estar presente, os brindes, estão tudo OK. Então daí usou aí que eles iam achar assim. Nós não precisa fazer nada, está tudo feito, né? Mas eu acho que dá para a gente combinar no próximo evento, porque eu sei que esses que agiram dessa vez vai continuar agindo. Porque nós não somos pessoas de cruzar o braço e ficar parado, só que agora a gente vai combinar 111 estratégia que eu fiquei pensando, né? Para a gente trocar essa ideia da gente, combinar uma estratégia diferente de não dizer que vai assumir isso ou vai assumir aquilo de uma vez para a gente dar oportunidade dessas pessoas se manifestarem, de ajudar e acho que é claro que na ou havendo a necessidade, a gente vai ajudar. Só que a gente vai deixar eles se manifestarem, entendeu? Para que? Possam se articular também. Tipo, que pena. O Neves não está presente aí. Mas agora, nesse evento de novembro azul, eu quero deixar essa questão do lanche especificamente para o Neves. Eu acho que aí a parte da lua e do Roberto foram feitas super bem. É teve participação da edileusa. Eu também ajudei no lanche, amigos ajudaram, mas a gente a gente não abre mão de ajudar, é ele também num suco, num café. A gente não abre mão disso, porque não é uma coisa difícil para a gente. Mas a gente quer que ele tomba essa frente, já que ele deu uma brecha e falou para mim que ele pode sumir essa responsabilidade em novembro eu pensei em deixar ele assumir essa responsabilidade e. E eu pegar no pé dos homens para os homens, convidar os homens para vir para o evento, eu vou. O meu papel vai ser pegar no pé deles. Vai ser um pouco diferente dessa vez. Quero ficar no pé do professor Snoop e no pé do Paulo no pé do Neves. Vou convidar alguns homens também, mas eu quero pegar muito no pé dele. Todo dia que eles não tem que escrever nomes, assim como eu escrevi nome das mulheres, eu quero que eles escrevam o nome dos homens que vai para confirmar. A presença é se a gente tiver 15 homens ali, a gente já atingiu um sucesso porque os homens não vão, mas se eu estou pensando em convidar para chegar ali pelo menos uns 20? Estou próximo evento, só que eu pensei muito nessa questão mesmo de de de trabalho. É? A gente, talvez o papel da gente é ir atrás de um profissional de saúde que venha falar é e que isso talvez eles encontram mais dificuldade para a gente, é um pouco mais fácil, é ajudar num café, num suco e deixar eles ir se virando, né? Tipo, né, eles se virar com lanche, o que que vai ser feito lá? Como que a gente vai conseguir? Então assim, o Leco, o Joe, eu vou conversar com ele particular, vou ver se vou lá na casa deles, né? Essa semana eu quero dar um pulinho lá na casa, sentar com eles, ver o que está acontecendo, porque. Que não estão participando? Então, assim seria essa a ideia de de trazer para, para se aproximar, para se interagir mais para participar mais, né? Porque daí? No caso não fica menos pessoas trabalhando, mas se todo mundo fizer um pouquinho mais, ó foi bem pesadinho para a Lua e

para o Roberto é, já isso já aconteceu. Rui, Roberto de eu fazer tudo isso sozinha? Então assim, OA gente compartilhou, mas ainda não está tão legal, porque eles tiraram do bolso deles esses lanches, então a gente tem que trabalhar uma forma da gente conseguir esses apoio nos lanches para não tirar do bolso, porque já a gente trabalha tanto para conseguir alguma coisa, daí a gente tira claro que uma vez na vida tudo bem, mas isso não pode estar acontecendo sempre. Então a gente já tem que se planejar para isso, né?

Pesquisadora
É eu, eu.

SPK_5

Em relação AA tua preparação para o lanche é. Roberto, ele é muito organizado demais e ele gosta das coisas. Tudo antes. Ai ele me enchia o saco todo dia, perguntando se eu já tinha feito a lista, quantidade de coisa aqui e o que que era para comprar que tinha que ir no mercado e daí assim, aí a gente até levou. Mas é porque ele é muito organizado. Ele falou, você tem que saber, tem que saber que o evento você tem que ser, você assume alguma.

SPK_1
Coisa?

SPK_5

E daí porque eu eu sou meio assim, largada, sabe? Eu tenho medo de deixar para a última hora, sabe? E ele, não. Ele gosta de fazer as coisas tudo antes, então nesse.

SPK_1

Ponto, ele é muito parecido, ele é muito parecido comigo. Eu antes tem que estar ali, se não eu fico louca antes, tem que organizar tudo. É, mas é porque ele já está acostumado. Com essas coisas, e ele sabe que a gente não pode deixar nada pra última hora. Tudo por isso que eu ficava pegando no pé das mulher. Cada mulher que dava o nome eu colocava o número ali. A Ana acompanhou no grupo das mulheres. Você também acompanhou o Lula ali, colocava o nome, falava e falava o tempo todo. Porquê? Porque a gente também não ia fazer um café sem ter a certeza da quantidade de pessoas que eu estava ali, não é? Então assim, a gente tem que ser assim, sim, a gente tem que ser chato, porque se às vezes a gente não for, não tivesse lá no chato da gente. A gente não consegue fazer as coisas dar certo. Às vezes a gente precisa disso, né? Então eu concordo plenamente com ele, porque eu tenho esse esse temperamento, esse jeito dele assim, às vezes não é legal para quem está perto da gente. Talvez a gente acaba sendo chato, mas é por uma boa causa. Pode ter.

SPK_5
Certeza, ele é chato.

SPK_1
Mas é pago a causa, essa é.

SPK_5

Uma relação a essa situação. Não se preocupe, porque que nem o Roberto já tinha. Se comprometido, né? Ele tinha falado, né? Pode ficar tranquilo que essa parte nós fazemos, né? E daí que nem o que você falou. Claro que se a gente for fazer outro evento, a gente pode tentar, tipo, conseguir parcerias, né, pra pagar essa.

SPK_1
Parte.

SPK_5
Né, pra alguma saída do bolso, né?

SPK_1
Sim.

Pesquisadora
Com relação a esse?

SPK_5
Novembro azul, você já tenham data. Já já foi marcado uma data.

SPK_1
Então? O Paulo tinha comentado Na Na reunião passada, mas ele nem participou hoje. Ele tinha comentado da última semana de para a última semana de novembro azul também.

SPK_5
É porque nós vamos viajar para o Rio Grande.

SPK_2
No é, mas é no meio das.

SPK_5
Ah, é no.

SPK_2
Dia 17, nós vamos para Porto Alegre.

SPK_1
Hum, é, a gente quer fazer bem no finalzinho, de preferência do penúltimo, último dia do mês também, porque daí dá tempo.

SPK_5
E amanhã já vou. A profissional de saúde. Acho que o Roberto pode se comprometer, né? Porque lá no golpe tem bastante médico, né não?

SPK_2
Sei, vou falar com o gato, né?

SPK_5
Ele vai falar lá com.

SPK_2
O irmão, que trabalha na Secretaria. De saúde? Vou ver se.

SPK_3
Ele consegue indicar alguém?

SPK_2
Mas se não conseguir na quarta, eu já digo que não, que não, isso porque nós temos um doutor Péricles, que é nosso irmão de loja, ele frequenta a mesma loja que eu, só que ele está na Disney, está de férias.

Pesquisadora
Ai, que difícil.

SPK_2
É, eu já tinha falado para ele, digo, o bonitão vai, mas quando é que vai ser? Disse, Ah, lá por novembro, final de novembro, disse. Ah, eu vou estar na Disney. Nós vamos.

SPK_5
Para a Colômbia, eles vão.

SPK_1

Fazer quem pode pode, né? Nós pode ir para a dívida e tudo bem, nós vamos.

Pesquisadora

Não, mas assim não, você é pior.

SPK_1

Não faço.

Pesquisadora

Mas eu não vou.

SPK_1

Achar ainda ir para coisa comigo foi.

Pesquisadora

Mas o que que vocês acham de de fazer, de tentar marcar 11 conversa igual a essa que a gente está tendo aqui hoje para pelo menos bater o martelo quanto a data igual igual a gente fez a divisão para o outubro rosa e daí? No caso, os homens falam mais, né? Para para a gente, tenta aí fazer esse engajamento maior do pessoal que não participou antes também, mas não sei o que que o Roberto acha também que eu lembro que eu conversei bastante com ele no dia do do evento sobre sobre o novembro azul, então. Vocês acham que dá pra pra gente tentar marcar algum dia e vocês acham bacana a gente fazer essa divisão de novo, de quem fica responsável pelo quê? Vocês acham que isso funcionou bem pra pra poder até cobrar assim, tipo, Ah, e aí, tá pronto, não tá?

SPK_3

A divisão, eu acho.

SPK_1

Que, sim, tarefa.

SPK_2

Eu acho planejar quem faz, e daí aquela coisa o preocupado é nosso, que daí, Ah, nós vamos, sei lá, fazer o café de novo, nós vamos estar, o café vai estar pronto, então é assim que que tem que funcionar e coisa, né? E aí, com relação ao ao profissional, então na quarta-feira eu já já descubro alguma coisa, se a gente consegue.

SPK_1

E?

SPK_2

Isso daí a gente vai falando. Se não conseguir a gente.

SPK_1

Se você conseguir. Mexer este se você não conseguir, daí eu faço um ofício e falo com o médico aqui da unidade de saúde, a gente vai dar um jeito. É quanta lanche.

SPK_2

Minha data mesmo do do evento, por exemplo, sei lá. Dia 29 de novembro. Não sei se vai, se é o último domingo, alguma coisa assim, e daí a gente comenta aí chamando.

SPK_1

Simplesmente.

SPK_2

Conheço, né? Sim e.

SPK_1

O menino lá, o neve. E pronto, ficou desde o início. Eu já vou nomear ele para ser o responsável pelo lanche. Então assim a gente vai fazer uma troca para não ficar sempre os mesmo. Então a gente vai tentar.

Pesquisadora

Trocar, deixar deixar rotativo, né? Deixar rotativo talvez seja uma opção para para nem sempre todo mundo se responsabiliza pelas mesmas coisas, porque, inclusive se se a Lu expôs até você, Roberto falando que você é muito dessa organização, às vezes seria interessante até. Igual a Michelle, ficou para organizar o cronograma ali. Talvez você organizar o cronograma, até por você ter ter essa característica também de. Ah, se é certo, vamos fazer. Talvez você no cronograma, dê pra pra ter essa esse papel meio de assim, ó gente, até tal data precisa disso. Pronto, entendeu?

SPK_1

E é de 1 hora tal hora isso, de tal hora, tal hora, aquilo para não ficar muito enjoativo, cansativo também. Eu acho que fica bem legal o Roberto pegar essa essa responsabilidade aí de de horas sim. E o lanche eu já vou deixar meio que intimado Neves pra cuidar disso, né? O Paulo, pra convidar os homens também. EEA gente vai dar 11 assistência, a gente vai ajudar a coordenar tudo isso. Mas a gente vai jogar essa responsabilidade um pouquinho pra eles agora, né? Uhum e mais, a gente vai fazer isso automático na sua próxima reunião.

Pesquisadora

Eu. Eu acho que sim, até pra pra gente não. Não se estender muito também já tá tardezinha, né? Mas. Mas eu acho que assim de conclusão, então é é que foi positivo. A gente precisa melhorar a questão ainda da comunicação, mas foi positivo. O evento deu tudo certo, os resultados foram bons, as mulheres elogiaram bastante No No grupo E isso dos últimos eventos que eu tenho acompanhado pra esse eu acho que foi uma grande evolução das pessoas quererem. Agradecer o que aconteceu assim é, reconheceu o que foi feito. Então acho que isso foi muito bacana, porque elas lá no grupo, depois AA gente pode até mandar print, não sei se a gente mandou os prints na no clube do, no grupo do do, da administração, né? Da do pessoal, da diretoria. Mas as mulheres agradeceram muito lá No No grupo, assim de como que foi. Tiraram ideias, então foi bem positivo nesse sentido. EE eu estava preocupada também com essa questão do novembro azul, mas se se o Neves já havia comentado algo, Paulo também acho que é mais a gente. Fazer essa reunião, talvez de de bater o martelo mesmo, é não ficar muito No No, no, só falar assim. Mas a gente realmente ir colocando em prática?

SPK_1

Não era professores, não fica bem. Eu tive uma pré conversa com o professor Snoop. Ele também se prontificou de por a mão na massa e ajudar nesse evento. Então eu creio que vai, vai dar tudo certo. Sim, é e passou o novembro. A gente já tem o Natal, né? É então a gente tem uma tarefa e daí todo mundo vai descansar um pouco e vai retornar depois dos feriados, né? Mas a gente tem que colocar em prática até o final, aí sim.

Pesquisadora

É eu. Eu acho que eu acho que essas reuniões assim, de vez em quando igual a gente tá aqui já há quase 25 minutos, né? E porque eu tô? Tô aqui tendo que cronometrar pra, pra depois passar isso pro relatório também. Eu acho que essas reuniõeszinhas curtas, elas servem muito também pra gente, às vezes colocar até no futuro, né tipo, Ah, numa última reunião de dezembro a gente já organizar o que que vai ser feito em 2024, tipo só pensar assim pra não não ficar tudo muito. Isso pra não ficar muito assim. Ah, que que a gente vai fazer esse mês, tipo, porque querendo ou não igual, eu acabei de conferir aqui no calendário o último domingo de de novembro é 26, então são 2 semanas aí pra organizar e na terceira semana já já tá acontecendo. Então a gente o tempo que a gente teve em outubro de, de organizar e pensar e fazer reunião a cada 15 dias, querendo ou não, 15 dias é o que a gente vai ter pra organizar um evento inteiro. Então por isso que?

SPK_2

O Bruno, nós começamos a falar em agosto.

Pesquisadora
Exatamente, então você.

SPK_1
Sabe o que que é o burro que vai ensinar as pessoas a se articularem mais rápida, não ficar pensando muito. Acho que vai ter o lado bom disso aí.

Pesquisadora
Sim.

SPK_1
Fazer acontecer, né?

Pesquisadora
Sim, mas é isso. Assim eu acho que acho que dá para a gente. Depois vou fazer um resuminho dessa. Nossa reunião para mandar lá no grupo. E, principalmente, para abordar essa questão da da comunicação aí e. E daí? A gente vai conversando, então durante a semana, para daí, final de semana que vem, a gente às vezes tem alguma outra reuniãozinha ali de de 20 minutinhos, meia hora só pra pra fazer essa divisão de tarefas, né?

SPK_1
Sim, uma observaçãozinha, eu percebi assim, teve mulheres que me hoje, inclusive várias mulheres vieram falar comigo, é elas não participaram porque elas não sabiam ler as mensagem no celular, Hum? Daí algumas eu conversei com os filhos delas e pedi para eles que olhem as mensagens, leiam para elas e, mas se eu soubesse disso antes, a gente teria ligado feito uma chamada de vídeo pelo grupo, né e falado com elas também. É, e isso, já que fica para a gente já como um alerta para nos próximos encontros a gente já tomar uma direção diferente nessa questão do convite. Sim, né? Só hoje 2 me falaram, mas eu não sei olhar. E então, assim imagina as outras que eu não vi, né? Então, isso já sirva pra gente de uma de um alerta, né? Pra gente já se organizar com isso aí. E os homens, como a gente não tem esse grupo, então Oo Paulo que vai estar convidando professor, Snoop, então eles vão ter que montar o grupo E eles manter para a gente só os nome, os nome, o número de de participantes, isso eles vão ter que estar atualizando para a gente aqui no, no, no grupo da da diretoria do clube. Mas ele pode fazer um grupo lá entre eles só para ir se conversando lá. Acho que é isso que eu tenho para hoje.

Pesquisadora
Sim, mais alguém. Eu quero.

SPK_1
Ficar?

SPK_5
Agradecendo em do evento, achei que foi muito, muito bom nós estarmos juntos, né? Eu aprendi muito com a Andreia. Muito boa, né? A palestra dela acho que todo mundo gostou muito, né? Assim que nem o Roberto falou, ela falou de um jeito que todo mundo entendeu. Ela culpa que, como ela conhece a comunidade, ela sabe das pessoas, então foi muito, muito bacana mesmo, sabe? Gostei muito, gostei da minha tinta, distribuí tudo minhas tintas.

SPK_1
E?

SPK_5
Foi muito bom mesmo, precisava de ver a Alegria delas ali, saindo ali com as tinta, com as plantinha, as roupas, né? Nossa, isso foi muito bacana assim, né? Uma coisa.

SPK_1

Assim sagolinha, né? Nossa.

Pesquisadora

Foi mesmo?

SPK_1

Ela, filha ele de 200 e pouco.

SPK_5

Felicidade que elas ficaram de receber. Assim, o pequeno mimo. Uma coisinha assim, né? Que como diz para elas, foi muito importante elas se sentirem importante, né?

SPK_1

Isso mesmo, né? Tudo isso foi muito legal, foi. Eu fiquei devendo sacolinha para alguém. Você pegou a sacolinha, Luciana?

SPK_5

Bebê vendo sacolinha.

Pesquisadora

É então porque a Lu deu a dela para mim?

SPK_1

Ela deu, eu vou fazer uma bem bonitinha pra você. Tem que fazer uma pra pra Dani também, porque a Dani não conseguiu chegar por causa da chuva, ela estava viajando, choveu muito, ela não conseguiu chegar. A gente fazer uma certa.

SPK_5

Venda que você falou também houve uma situação de algumas mulheres que te avisaram que por causa da chuva, que entrou água em casa, né, que não querem.

SPK_1

Essas avisaram também sim, alagou muito a casa delas, daí não podiam subir.

Pesquisadora

Olha, realmente assim tem.

SPK_5

Foi muito? Bom estar junto com vocês. Assim, Fábio, assim que foi muito bem organizado, assim que achei que estava fantástico assim, concordo com todos falarem e só que nem em relação a tipo se manifestar mais como diálogo entre nós mesmas, né?

SPK_1

Isso.

Pesquisadora

Sim, com certeza, mas.

SPK_1

Ela Foi tudo top. Eu fiquei contente também. A gente está fazendo café para todo mundo, mas tem que fazer um café para nós da diretoria, para nós sentar, conversar. Todo mundo prosear.

Pesquisadora

Isso aí, nós.

SPK_1

Temos que.

SPK_5

Nós temos que levar.

SPK_1

De final de ano, confraternização de final de ano pode. Vamos bolar.

Pesquisadora

Alask, o Neves acabou de entrar.

SPK_1

Ô Neves, pô, a.

SPK_5

Hora que vai estar.

SPK_1

Quase indo dormir, você aparece. Eu quase indo dormir, daí você apareceu Neves.

SPK_3

Reparando na minha.

SPK_1

Aula?

SPK_3

Para amanhã?

Pesquisadora

Meu Deus do.

SPK_1

Céu.

SPK_3

Preparando a aula para amanhã. Eu tinha esquecido.

Pesquisadora

Não. Me.

SPK_3

Perdoe.

Pesquisadora

Oh, vou, vou fazer, está conseguindo escutar. Vou. Vou fazer um resumo aqui para você, e daí? Você acrescenta aí o que você quiser. Assim a gente, a gente resumiu que o evento foi muito bom, deu tudo certo. O evento foi gratificante para a gente, foi gratificante para as mulheres. Precisamos melhorar ainda na comunicação lá no grupo de, de manifestar o que cada um está fazendo, como que está as coisas. Isso a gente identificou que realmente falta ainda e a gente começou a falar sobre o novembro azul. Que daí nós vamos ver essa semana? Se a gente marca 11 outra reunião para falar sobre novembro azul e dividir de novo as tarefas, até porque já estamos em novembro, né?

SPK_3

Sim, sim, Ah, o que eu posso falar sobre o novembro azul é, devemos intensificar na. Divulgação desse. Importante evento e também. E também quebra de tabu, né? É? Não só por rádio ou por WhatsApp, mas também que tiver como imprimir, né? Pra cada, pra colocar nos pares, nos nos pontos de ônibus. Na escola, né? Eu Acredito que pode. Pode pelo menos sensibilizar AA os

homens, né? Os os mais velhos e novos ou os pais, né? É AAAA com. Evento, né? Penso assim, né? Mas é de suma importância isso.

Pesquisadora
Uhum.

SPK_1

Então lévis, como a gente está fazendo um trabalho voltado para a comunidade. Primeiro, o clube de mães, ele é de abrangência municipal. A gente pode abranger cidade de Curitiba toda, mas a princípio a gente quer pelo menos conseguir fazer um bom trabalho na comunidade local, que é onde o clube de mães está localizado. Então eu penso assim, essa tua ideia é ótima, é maravilhosa. E deve ser divulgado sim para os pais, mas eu acho que dá para sair os homens aí da diretoria, na comunidade e falar com os pais dali. Olha, a gente vai querer ser Bento assim assim e começar a fazer esse trabalho ali. Quando a gente puxa esses homens, os outros vão vendo e se automaticamente as coisas vão acontecer, porque não é tão diferente de quando eu comecei um trabalho com as mulheres, a Lua até me disse assim, ela não imagina o tamanho da Alegria que ela me deixou numa fala. É coisas mínimas, pequena, que a gente não presta atenção, mas que tem outras pessoas ali vendo e falam pra gente. Ela, eu conversei ali com as mulheres, depois ela chegou ali e me disse assim, irenilda, parabéns como essas mulheres te querem bem e te respeitam, né? Você convidou, vieram todas como elas te aplaudem? Como elas respondem? O que você pergunta, então, assim, isso aí eu não conquistei de ontem para cá. Ninhada para conquistar EEE eu cheguei nesse ponto porque eu nunca menti. Eu nunca prometi nada daquilo que eu não possa cumprir. Eu sempre tive muito cuidado com tudo isso, sempre tratei elas com muito amor, com muito carinho. Sempre tive muita paciência. Só que quem enxerga o que está acontecendo são poucas as pessoas. Então quando o alume falou isso, ela nem imagina como eu fiquei feliz, tá, Lu, agora eu posso dizer. Muito obrigada. Fiquei feliz porque assim, às vezes são coisas detalhes que a gente tá ali tão trabalhando que a gente não pára para observar isso, né? E a tua observação me chamou a atenção, me deu assim é. Como a Ana precisa de um resultado, eu também preciso de um resultado. O que eu fiz, né? Então você me deu esse esse respaldo. Você me deu essa resposta que eu precisava para ver. Está valendo a pena o que eu estou fazendo é isso. Então você me deu um retorno assim que sem querer, sem ser com esse pensamento, você quis apenas fazer um elogio, um elogio sincero, mas esse dentro desse, dessa tua fala, eu consegui tirar todo esse resumo que eu gostaria de ter, entendeu? Então eu vi que vale a pena e a gente pode tentar fazer esse mesmo trabalho. Os homens no convite Neves, eu também posso ir convidar esses homens, eu posso ir para a rua, só que eu sugiro que faça como a gente fez com as mulheres. Você garante que você vai. Você tem certeza? Então eu vou anotar teu nome aqui. Você só diz que vai se você for para eu não tomar vaga do outro e vamos colocar no número 1, número 2 e vamos inscrevendo EE quando estiver na metade do evento, voltar a falar é você garante a tua vaga, você vai ser participativo no dia do evento. Então, assim, tudo isso é importante, a gente ficar ali não é só fazer um convite a pessoa falar, eu vou e tudo quieto. A Ana viu o quanto que eu fui ali no grupo, né? Ana dura o período inteiro, só fala e só confirmam quem realmente vai. É um outro detalhe. Teve mulheres que chegaram depois, tem mulheres que tem dificuldade de entender o que que é 13 horas, 13 e 30 a gente tem que falar a língua delas é uma e meia da tarde. Então, teve mulheres que chegou e falou assim, mas eu não entendi, não era 13. Eu falei +13. É uma hora. Ah, eu achei. Eu confundi com 15, eu achei que era 3 horas. Então assim são detalhes que a gente tem que observar, porque os públicos são diferentes, tem pessoas que têm cultura, tem estudo um pouquinho mais. Já tem pessoas que não entende o que que é o trecho e o que que é uma hora da tarde. Então a gente tem que ter um pouquinho mais de cuidado nesse convite, né? É isso da minha parte, está tudo OK.

SPK_3

É usar a linguagem da comunidade.

SPK_1

Né? Só quero agradecer vocês todos de coração, meu muito obrigado.

SPK_3

Amém, amém, tranquilo, e daí?

SPK_1

Acho que a Ana faz um chamativo para uma próxima reunião, né, Ana? E a gente? Daí a gente vai tratar de novembro hoje. Neves, a nossa conversa era só para fazer uma avaliação do evento, do acontecimento do evento.

SPK_3

Sim, certo, sim.

Pesquisadora

E do do novembro, isso que você falou também é muito relevante. Neves, de da gente encontrar outros meios e tudo mais. Eu acho que com o tempo que a gente tem, está bem curto, né? Que se querendo ou não, são 3 semanas aí até para já chegar o evento, né? Então, se a gente for fazer, por exemplo, na no último domingo de de novembro, mas é, eu acho que a gente precisa se reunir sim essa semana, nem que seja 16 horinha ali pra pra poder dividir essas tarefas e ver o que que cabe, o que que dá tempo da gente fazer também.

SPK_3

Link já a partir de amanhã eu vou até tem que me ver a data certa vai ser no sábado, domingo. Ou no último dia, porque daí eu vou fazer alguns impressos e vou colar em tudo quanto é poste enquanto é mercado pedir autorização, evidentemente, né? Dessas lojas, comércio da. Da comunidade e começar AA pedir, fazer panfletos, entregar, entende?

SPK_1

Só que tem de colocar lá é que tem vagas limitadas que a pessoa precisa se inscrever para garantir uma vaga, porque senão. Você deixa solto, você não sabe o tanto que vai participar, se você vai dar alguma coisa para alguém, você não sabe a quantidade que você tem que conseguir. Você falou que IA conseguir alguma coisa de lanche dessa vez com os homens, você IA se comprometer, né? Então você precisa ter um limite. Você não pode é preparar lanche para as pessoas sem você saber o limite de pessoas ou se me é, entendeu? Então tudo isso a gente tem que chegar no lugar, se ajustar nessa próxima reunião nossa, tá?

SPK_3

Mas. Mas, independentemente de começar já amanhã ou essa semana, né? Aí a agenda lá, o prazo para fazer a inscrição, né? É sobre pena. De de não, não, não, não, comprometer é é AA torto e o direito a.

SPK_1

É. É. É.

SPK_3

Como é que eu vou dizer, programar um lanche ou um Salgadinho, alguma coisa nesse sentido e depois deprender é acabar, não, não sendo utilizado, né? Aí é caro mesmo.

SPK_1

Sim.

Pesquisadora

É, mas.

SPK_1

Vamos pensar positivo, vamos trabalhar diferente para dar tudo certo. Realmente está.

SPK_3

Sim.

Pesquisadora

Tranquilo.

SPK_1

É que o evento passado eu deixei para você ir para o Paulo convidar, dessa vez não é só você e o Paulo. Dessa vez você tem uma equipe toda que está ajudando a planejar e trabalhar junto.

SPK_3

Perfeitamente.

SPK_1

Está bom, está?

SPK_3

Bom.

Pesquisadora

Sei, amanhã já já mando já. Então no grupo E aí o que for possível agora, essa questão da data, qual que a gente já faz uma votação ou mesmo por mensagem para já otimizar tempo, né? Lá No No grupo, vamos ver se o pessoal colabora aí respondendo e já marcamos. Daí a gente marca lá no grupo também uma próxima reunião.

SPK_1

Perfeito, Hein? Beleza, gente. Então uma boa noite aqui para dormir, que está pegando fogo aqui. Aí foi escolinha, então ó. Muito obrigado pela participação, meu Deus, que mais Sergipe poder conversar, eu agradeço e uma boa noite para todo mundo. Beijo para todo mundo, obrigada.

Pesquisadora

Boa noite, boa noite, gente.

SPK_2

Bom.

SPK_1

Ficam.

SPK_5

Com Deus.

Pesquisadora

Amém.

APÊNDICE S - APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS: RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR

Pesquisador: CLAUDIA REGINA HASEGAWA ZACAR

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69061823.4.0000.0214

Instituição Proponente: Departamento de Design

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.124.591

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise ética de protocolo de pesquisa intitulado "Design Estratégico em Inovação Social para Negócios Sociais: Recomendações para o Planejamento Organizacional do Clube de Mães da Vila Torres - Curitiba/PR", tendo como pesquisadora responsável Cláudia Regina Hasegawa Zacar e como pesquisadora assistente Ana Beatriz Avelino Barbosa, ambas vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Design da UFPR.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo as pesquisadoras, os objetivos são:

Objetivo Primário:

Propor recomendações para o planejamento organizacional do Clube de Mães União Vila Torres, Curitiba/PR por meio do design estratégico, considerando as premissas de inovação social e do estilo negócio social, a fim de possibilitar a autonomia comunitária, para o ano de 2024.

Objetivos Secundários:

- [1] Identificar relações entre conceitos e temas do design estratégico para os negócios sociais e à autonomia para coletivo de mulheres, em relação à inovação social;
- [2] Mapear a forma de organização, de planejamento e de produção, além de expectativas e

Endereço: Rua General Carneiro, 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.080-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3385-5094

E-mail: cep_cha@ufpr.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS**



Continuação do Parecer: 6.124.291

demandas do coletivo de mulheres do Clube de Mães da Vila Torres em Curitiba/PR;

[3] Co-criar estratégias do design para a organização e planejamento de negócios sociais com o coletivo de mulheres do Clube de Mães da Vila Torres, a partir da perspectiva de inovação social por meio de seminários e ferramentas do design;

[4] Categorizar e avaliar as estratégias levantadas;

[5] Formular as recomendações para o planejamento organizacional do Clube de Mães da Vila Torres, a partir das estratégias co-criadas e avaliadas;

[6] Divulgar as recomendações finais feitas em co-criação com o Clube de Mães.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com as pesquisadoras, os riscos e benefícios da pesquisa são:

- Riscos: "a pesquisa apresenta risco de causar constrangimento. Para reduzir esse risco, as pesquisadoras reforçam que não há obrigatoriedade em participar ou responder a todas as perguntas, sendo possível deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ônus ou julgamento. Caso ocorra algum acidente ou imprevisto de saúde durante a realização da pesquisa, será acionado o socorro médico imediato (SAMU). Para evitar a exposição à vírus como o da COVID-19, serão seguidas medidas de recomendação da Organização Mundial da Saúde, como a utilização de álcool em gel, distanciamento seguro entre participantes e ainda a recomendação do uso de máscaras. Caso haja algum desentendimento entre participantes durante as atividades em grupo, as pesquisadoras mediarão o diálogo para evitar desconfortos, reforçando a importância de acolher diferentes pontos de vista e a possibilidade de abandonar a pesquisa sem ônus ou julgamento".

- Benefícios: "a pesquisa deve resultar em recomendações para o planejamento organizacional, com base no estilo negócio social, para o Clube de Mães União Vila Torres. Isso pode facilitar a implementação de empreendimentos ligados ao Clube".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Local de realização da pesquisa:

Todas as atividades serão realizadas no Clube de Mães União Vila Torres, na Avenida Comendador Franco, 1034, Vila Torres, Curitiba/PR.

População a ser estudada:

"Quanto às pessoas selecionadas para participar da pesquisa, serão em sua totalidade mulheres,

Endereço: Rua General Carneiro, 480, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3380-5094

E-mail: cep_cha@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



Continuação do Parecer: S. 124.591

maiores de idade e participantes do Clube de Mães da União Vila Torres. As características esperadas da população, conforme classificações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é que a maioria dessas mulheres tenham entre 27 a 52 anos, e em sua maioria pardas ou negras, devido a ser uma zona periférica na qual já há essa estimativa de população, conforme as condições sociais e históricas da região. Quanto a classe e grupos sociais, em sua maioria definem-se como pessoas de baixa renda e da classe C e D, as quais possuem uma condição baixa ou precária de sustento*.

Procedimentos Metodológicos:

- [1] Foi selecionado o método de Pesquisa-ação para o desenvolvimento da pesquisa.
- [2] As técnicas e ferramentas a serem utilizadas ao longo do processo de pesquisa serão: questionário individual, entrevista coletiva, ferramenta AEIOU, Card Sorting, Análise de SWOT, Canvas e Seminário Central.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram anexados ao protocolo.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise e deliberações deste colegiado concluiu-se que, salvo melhor juízo, não há pendências ou inadequações no protocolo em tela.

Considerações Finais a critério do CEP:

01. Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, RELATÓRIOS PARCIAIS semestrais (a cada seis meses a partir da data de aprovação), com o relato do andamento da pesquisa, via Plataforma Brasil, usando o recurso NOTIFICAÇÃO. Informações relativas às modificações do protocolo, como cancelamento, encerramento, alterações de cronograma ou orçamento, devem ser apresentadas no modo EMENDA. No encerramento da pesquisa deve ser submetido via NOTIFICAÇÃO da Plataforma Brasil o RELATÓRIO FINAL.

02 - Importante: (Caso se aplique): Pendências de Coparticipante devem ser respondidas pelo acesso do Pesquisador principal. Para projetos com coparticipante que também solicitam relatórios semestrais, estes relatórios devem ser enviados por Notificação, pelo login e senha do pesquisador principal no CAEE correspondente a este coparticipante, após o envio do relatório à instituição proponente.

Endereço: Rua General Carneiro, 480, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_cha@ufpr.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS**



Continuação do Parecer: 6.124.591

03 - Favor inserir em seu TCLE e/ou TALE o número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa apresentar tais documentos aos participantes de sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_2124561.pdf	25/05/2023 17:59:05		Aceito
Outros	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_2124561_corrigido.pdf	25/05/2023 17:58:42	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_corrigido.pdf	25/05/2023 17:57:25	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.pdf	19/05/2023 18:26:24	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CartaPareceres_CEP_Ana.docx	19/05/2023 18:25:46	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
Outros	Ata_Colegiado.pdf	25/04/2023 16:35:27	FABIANY HELOÍZA GONÇALVES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Ana_Beatriz.pdf	17/04/2023 15:05:13	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
Outros	homologacao_de_projeto_de_pesquisa. pdf	17/04/2023 15:04:16	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	2Carta_Encaminhamento_CEP_Ana.pdf	17/04/2023 15:01:28	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	17/04/2023 14:59:28	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_projeto_de_pesquisa.pdf	17/04/2023 13:56:39	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
Cronograma	Declaracao_de_concordancia_do_crono grama_de_pesquisa.pdf	17/04/2023 10:21:37	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia_de_copar ticipacao_em_protocolo_de_pesquisa.pd f	17/04/2023 10:21:25	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua General Carneiro, 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121
Bairro: Centro CEP: 80.060-150
UF: PR Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-5094 E-mail: cep_cha@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



Continuação do Parecer: 6.124.591

Aprovado

Necessita Apreciação da CÔNEP:

Não

CURITIBA, 16 de Junho de 2023

Assinado por:

LORIANE TROMBINI FRICK
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Carneiro, 480, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3365-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br

APÊNDICE T - APROVAÇÃO FINAL DO CONSELHO DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS: RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR

Pesquisador: CLAUDIA REGINA HASEGAWA ZACAR

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69061823.4.0000.0214

Instituição Proponente: Departamento de Design

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Envio de Relatório Final

Detalhe:

Justificativa:

Data do Envio: 20/11/2023

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.599.340

Apresentação da Notificação:

Trata-se de análise ética de relatório final do protocolo de pesquisa intitulado "Design Estratégico em Inovação Social para Negócios Sociais: Recomendações para o Planejamento Organizacional do Clube de Mães da Vila Torres - Curitiba/PR", tendo como pesquisadora responsável Cláudia Regina Hasegawa Zacar e como pesquisadoras assistentes Ana Beatriz Avelino Barbosa e Marta Karina Leite, todas vinculadas ao Departamento de Design da UFPR.

Objetivo da Notificação:

A pesquisa possua como objetivos:

Objetivo Primário:

Propor recomendações para o planejamento organizacional do Clube de Mães União Vila Torres,

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



Continuação do Parecer: 6.599.343

Curitiba/PR por meio do design estratégico, considerando as premissas de inovação social e do estilo negócio social, a fim de possibilitar a autonomia comunitária, para o ano de 2024.

Objetivos Secundários:

- [1] Identificar relações entre conceitos e temas do design estratégico para os negócios sociais e à autonomia para coletivo de mulheres, em relação à inovação social;
- [2] Mapear a forma de organização, de planejamento e de produção, além de expectativas e demandas do coletivo de mulheres do Clube de Mães da Vila Torres em Curitiba/PR;
- [3] Co-criar estratégias do design para a organização e planejamento de negócios sociais com o coletivo de mulheres do Clube de Mães da Vila Torres, a partir da perspectiva de inovação social por meio de seminários e ferramentas do design;
- [4] Categorizar e avaliar as estratégias levantadas;
- [5] Formular as recomendações para o planejamento organizacional do Clube de Mães da Vila Torres, a partir das estratégias co-criadas e avaliadas;
- [6] Divulgar as recomendações finais feitas em co-criação com o Clube de Mães.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras apontaram como riscos e benefícios do protocolo de pesquisa:

- Riscos: "a pesquisa apresenta risco de causar constrangimento. Para reduzir esse risco, as pesquisadoras reforçam que não há obrigatoriedade em participar ou responder a todas as perguntas, sendo possível deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ônus ou julgamento. Caso ocorra algum acidente ou imprevisto de saúde durante a realização da pesquisa, será acionado o socorro médico imediato (SAMU). Para evitar a exposição à vírus como o da COVID-19, serão seguidas medidas de recomendação da Organização Mundial da Saúde, como a utilização de álcool em gel, distanciamento seguro entre participantes e ainda a recomendação do uso de máscaras. Caso haja algum desentendimento entre participantes durante as atividades em grupo, as pesquisadoras mediarão o diálogo para evitar desconfortos, reforçando a importância de acolher diferentes pontos de vista e a possibilidade de abandonar a pesquisa sem ônus ou julgamento".

- Benefícios: "a pesquisa deve resultar em recomendações para o planejamento organizacional, com base no estilo negócio social, para o Clube de Mães União Vila Torres. Isso pode facilitar a implementação de empreendimentos ligados ao Clube".

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3380-5094

E-mail: cap_cha@ufpr.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS**



Continuação do Parecer: 6.599.340

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

O relatório final apresenta informações detalhadas sobre: dados do projeto; participantes da pesquisa, os desconfortos, riscos e as minimizações, ressarcimento e indenizações; Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido TCLE/TALE; Resultados e Considerações Finais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Relatório Final está devidamente preenchido e anexado ao protocolo.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise e deliberações deste colegiado concluiu-se que, salvo melhor juízo, não há pendências ou inadequações no protocolo em tela.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Final	Relatorio_final_CEP_CHS_2808.pdf	20/11/2023 14:49:47	ANA BEATRIZ AVELINO BARBOSA	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 22 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Simone Cristina Ramos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Carneiro, nº 480, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.080-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br

APÊNDICE U - GUIA PARA O CLUBE DE MÃES

GUIA PARA ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS E DE NECESSIDADES DO CLUBE DE MÃES

Introdução: Compreendendo o Propósito

- Inicie definindo claramente o propósito da replicação do projeto: fortalecer a autonomia produtiva das mulheres no Clube de Mães União. Explique como a aplicação do Design Estratégico pode catalisar esse fortalecimento, envolvendo-as ativamente na criação e gestão de suas próprias iniciativas.

Engajamento Inicial: Diálogo e Sensibilização

- Promova um diálogo aberto com as mulheres do clube, destacando a importância de sua participação ativa no processo.
- Sensibilize-as sobre os benefícios da autonomia produtiva e como o projeto pode impactar positivamente suas vidas.

Adaptação ao Contexto: Considerando a Realidade Específica

- Faça uma análise cuidadosa da realidade do Clube de Mães, identificando desafios e oportunidades únicas.
- Adapte as estratégias de Design Estratégico à cultura local, considerando as interseccionalidades e marcadores sociais específicos.

Estruturação do Projeto: Gestão de Projetos Participativa

- Estabeleça uma gestão de projetos participativa, envolvendo a comunidade na definição de metas e estratégias.
- Construa um plano detalhado, considerando o ciclo completo de planejamento, execução e avaliação.

Metodologia Colaborativa: Co-Criação e Brainstorming

- Utilize metodologias colaborativas, como sessões de co-criação e brainstorming, para envolver ativamente as mulheres na identificação de oportunidades de negócio.
- Valorize a expertise e experiência específica de cada participante.

Valorização da Cultura Local: Incorporação na Geração de Renda

- Reconheça e valorize a cultura local como um recurso valioso para impulsionar iniciativas de geração de renda.
- Integre práticas culturais nas atividades econômicas, garantindo autenticidade e identificação com o grupo.

Produção Coletiva: Troca de Conhecimento e Colaboração

- Incentive a troca de conhecimento entre as participantes, promovendo a colaboração e a partilha de habilidades.
- Reforce a ideia de que a geração de renda não é uma busca individual, mas um esforço colaborativo em prol da comunidade.

Feedback Contínuo: Escuta Ativa e Melhoria Constante

- Estabeleça mecanismos contínuos de feedback, incentivando a escuta ativa e a coleta de percepções das mulheres envolvidas.
- Utilize os insights para ajustar e aprimorar as estratégias, garantindo uma abordagem adaptativa.

Abordagem Sustentável: Além dos Resultados Imediatos

- Reflita sobre a sustentabilidade a longo prazo das iniciativas desenvolvidas, considerando a integração das aprendizagens no cotidiano do grupo.
- Explore não apenas os resultados tangíveis, mas também o impacto nas relações sociais e no capital social da comunidade.

Triangulação de Dados: Desafios como Oportunidades de Aprendizado

- Reconheça que a triangulação de dados pode revelar desafios e incongruências.
- Encare essas inconsistências como oportunidades para aprendizado e aprimoramento contínuo, promovendo uma abordagem humilde e adaptativa.

Conclusão: Jornada Contínua de Melhoria

- Conclua ressaltando que a replicação do projeto é uma jornada contínua em direção à compreensão mais profunda e à melhoria da qualidade de vida das mulheres no Clube de Mães União.
- Destaque a importância de manter um diálogo constante, aprender com os desafios e celebrar os sucessos ao longo do caminho.
- Lembre-se de que cada comunidade é única, e a flexibilidade para adaptar e personalizar o projeto é fundamental. Este guia serve como um ponto de partida, mas a co-criação com as mulheres do Clube de Mães será a chave para o sucesso da replicação.

Guia para Eventos no Clube de Mães União: Aplicando Ferramentas de Design Estratégico

Introdução ao Planejamento do Evento:

- Utilize a técnica AEIOU para entender as necessidades e expectativas das participantes, considerando seus Afetos, Expectativas, Intenções, Objetivos e Usos relacionados ao evento planejado.
- Realize uma análise SWOT para identificar os pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças associadas ao evento.

Definição de Objetivos:

- Utilize a metodologia Canvas para visualizar e definir claramente os objetivos do evento, identificando os recursos necessários, parcerias potenciais e as atividades-chave.

Engajamento e Divulgação:

- Aplique a técnica Card Sorting para organizar e priorizar ideias relacionadas à divulgação do evento.
- Incentive a co-criação no desenvolvimento de estratégias de divulgação, considerando as preferências e redes sociais das participantes.

Estratégias Colaborativas:

- Promova sessões de brainstorming para coletar ideias inovadoras e estratégias colaborativas para a realização do evento.
- Utilize a análise SWOT para avaliar possíveis desafios e oportunidades na implementação das estratégias propostas.

Detalhamento do Evento:

- Desenvolva um plano detalhado do evento utilizando o Canvas, destacando aspectos como programação, logística, recursos necessários e possíveis parceiros.
- Incentive a participação ativa das mulheres na definição de temas, atividades e formatos que considerem suas necessidades e interesses.

Execução e Avaliação:

- Durante o evento, promova a escuta ativa e a coleta de feedback utilizando a técnica AEIOU para entender as experiências e percepções das participantes.
- Ao término, analise os resultados, aplicando a análise SWOT para identificar pontos positivos e áreas de melhoria para futuros eventos.

Guia para Cursos e Capacitações: Integrando Ferramentas de Design Estratégico

Identificação de Necessidades:

- Utilize a técnica AEIOU para compreender as necessidades de capacitação das mulheres, considerando Afetos, Expectativas, Intenções, Objetivos e Usos relacionados ao curso ou capacitação planejados.
- Aplique a análise SWOT para identificar áreas de conhecimento que precisam ser fortalecidas.

Desenho do Curso:

- Utilize o Canvas para estruturar o curso, definindo objetivos de aprendizagem, conteúdos, métodos de ensino, recursos necessários e possíveis parcerias.
- A técnica Card Sorting pode ser aplicada para organizar e priorizar os tópicos a serem abordados no curso.

Metodologias Participativas:

- Incentive a co-criação no desenvolvimento do curso, promovendo sessões de brainstorming para identificar métodos participativos e estratégias de ensino.
- Utilize a análise SWOT para avaliar a viabilidade e eficácia das estratégias propostas.

Engajamento Contínuo:

- Integre práticas de escuta ativa durante o curso, utilizando a técnica AEIOU para coletar feedbacks e adaptar o conteúdo às necessidades específicas das participantes.
- Promova a colaboração entre as mulheres, incentivando a troca de conhecimento e experiências.

Guia para Encontros e Atividades Essenciais: Aplicando Ferramentas de Design Estratégico**Identificação de Necessidades e Expectativas:**

- Utilize a técnica AEIOU para entender as necessidades e expectativas das mulheres em relação aos encontros e atividades essenciais do Clube de Mães União.
- Realize uma análise SWOT para identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria nas práticas existentes.

Planejamento e Organização:

- Utilize o Canvas para planejar e organizar os encontros, destacando temas a serem abordados, recursos necessários e estratégias para promover a participação ativa.
- A técnica Card Sorting pode ser aplicada para priorizar temas e atividades de acordo com o interesse das participantes.

Facilitação Colaborativa:

- Promova a co-criação na definição da estrutura dos encontros, utilizando sessões de brainstorming para identificar dinâmicas e formatos participativos.
- A análise SWOT pode ser aplicada para avaliar a eficácia das práticas existentes e identificar oportunidades de melhoria.

Avaliação e Aprendizado Contínuo:

- Ao final de cada encontro, utilize a técnica AEIOU para coletar feedbacks, entendendo as percepções e experiências das mulheres.
- Analise os resultados, aplicando a análise SWOT para identificar pontos positivos e áreas de aprimoramento para futuros encontros.
- Esses guias podem servir como ferramentas práticas para integrar o Design Estratégico nas atividades do Clube de Mães União, garantindo uma abordagem participativa e adaptativa.

Guia para Organização de Eventos: Integrando Ferramentas de Design Estratégico

Revisitação das Ferramentas:

- Inicie o processo de organização revisitando ferramentas como AEIOU, SWOT, Canvas e Card Sorting. Entenda as nuances identificadas durante a pesquisa para aplicar efetivamente o Design Estratégico em Inovação Social.

Formação de Grupos de Trabalho:

- Adote uma abordagem prática formando grupos de trabalho com membros da diretoria, cada um focado em um segmento específico necessário para o evento.
- Utilize a análise SWOT para identificar áreas críticas e atribuir responsabilidades claras.

Segmentação e Responsabilidades:

- Segmente responsabilidades conforme o público-alvo, atividades e cronograma do evento.
- Utilize o Canvas para visualizar e planejar as principais áreas de atuação, garantindo uma distribuição equitativa das responsabilidades.

Alinhamento com Objetivos Estratégicos:

- Garanta que cada detalhe da organização esteja alinhado com os objetivos estratégicos delineados nas etapas anteriores da pesquisa.
- Promova uma abordagem de trabalho em grupo que reflita a autonomia produtiva desejada para o Clube de Mães.

Eficiência na Execução:

- Assegure uma execução eficaz do planejamento organizacional, com a participação ativa dos membros da diretoria em áreas específicas.
- Utilize a análise SWOT para avaliar continuamente o progresso e identificar oportunidades de melhoria.

Estrutura do Evento:

- Conceba cuidadosamente a estrutura do evento, considerando demandas e aspirações da comunidade.
- Utilize o Canvas para planejar elementos como palestras, atividades de integração, diálogo aberto, café da tarde e entrega de brindes.

Palestras e Atividades Planejadas:

- Estructure palestras educativas e atividades de acordo com a análise SWOT, proporcionando informações valiosas e empoderando as mulheres com conhecimento sobre sua saúde.
- Aplique a técnica Card Sorting para organizar e priorizar temas a serem abordados durante o evento.

Modelo de Divulgação:

- Adote um Modelo de Divulgação estratégico, combinando canais online e offline.

- Utilize as redes sociais de maneira eficaz, compartilhando conteúdo visual envolvente e informações detalhadas.
- Estabeleça parcerias locais para ampliar a divulgação, considerando a confiança nas recomendações pessoais.

Resultados e Avaliação:

- Ao final do evento, avalie os resultados alcançados utilizando a análise SWOT.
- Colete feedbacks utilizando a técnica AEIOU para compreender a percepção da comunidade e identificar áreas de aprimoramento.

Consolidação e Projeção Futura:

- Utilize os resultados para consolidar o compromisso do Clube de Mães com a comunidade.
- Projete futuras iniciativas considerando o sucesso do evento, fortalecendo a imagem do Clube de Mães União Vila Torres como agente de inovação social.
- Este guia oferece uma estrutura prática para a organização de eventos, integrando as ferramentas de Design Estratégico, como AEIOU, SWOT, Canvas e Card Sorting. Essa abordagem visa não apenas à eficiência na execução, mas também à promoção de impacto social duradouro e à consolidação da autonomia produtiva do Clube de Mães União Vila Torres.

Passo a Passo para Organização de Eventos - Clube de Mães União Vila Torres

Este guia fornece um passo a passo detalhado para organizar eventos, dividindo responsabilidades entre grupos para otimizar a eficiência.

1. Planejamento Inicial:

Defina o propósito do evento, estabeleça metas claras e alinhe-as aos objetivos estratégicos do Clube de Mães.

2. Segmentação de Grupos de Trabalho:

Divida a equipe em grupos específicos para abordar áreas-chave do evento, como logística, estrutura, divulgação, atividades essenciais e participação das mulheres.

3. Responsabilidades e Atribuições:

Utilize a análise SWOT para identificar áreas críticas e atribuir responsabilidades específicas a cada grupo.

4. Logística e Infraestrutura:

Organize a logística do evento, como local, mobiliário, equipamentos e recursos necessários.

5. Atividades Essenciais:

Coordene ações práticas como prevenção ao câncer de mama, ensino do autoexame, café da tarde e distribuição de brindes.

6. Palestras e Conteúdo:

Planeje e desenvolva palestras educativas, utilizando a técnica Card Sorting para priorizar temas importantes.

7. Divulgação e Marketing:

Desenvolva estratégias de divulgação usando o Canvas para garantir uma cobertura efetiva, combinando canais online e offline.

8. Participação das Mulheres:

Estimule a participação ativa das mulheres do Clube, promovendo engajamento nas atividades planejadas.

9. Coleta de Feedback:

Durante o evento, colete feedbacks utilizando a técnica AEIOU para avaliar a percepção da comunidade.

10. Avaliação Pós-Evento:

Realize uma avaliação pós-evento utilizando a análise SWOT para identificar pontos fortes, áreas de melhoria e oportunidades futuras.

11. Planejamento Futuro:

Baseado nos resultados do evento, projete futuras iniciativas considerando o sucesso alcançado.

12. Comunicação Interna e Externa:

Mantenha uma comunicação eficaz entre os grupos de trabalho, promovendo alinhamento e coesão.

13. Acompanhamento Pós-Evento:

Faça um acompanhamento pós-evento para garantir que as ações planejadas sejam implementadas e avalie o impacto contínuo na comunidade.

14. Celebração e Reconhecimento:

Celebre conquistas, reconheça esforços individuais e fortaleça o espírito comunitário.

Este passo a passo visa otimizar a organização de eventos, distribuindo responsabilidades de forma eficiente entre grupos específicos. A abordagem estratégica e participativa é essencial para o sucesso contínuo das iniciativas do Clube de Mães União Vila Torres.

ANEXO 1 - ESTATUTO SOCIAL DO CLUBE DE MÃES UNIÃO VILA TORRES

ESTATUTO SOCIAL DO CLUBE DE MÃES E PAIS UNIÃO VILA DAS TORRES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO, SEDE E DURAÇÃO

Art. 1º. O CLUBE DE MÃES E PAIS UNIÃO VILA DAS TORRES, é uma associação de direito privado, beneficente, sem fins lucrativos, fundada em 13 de maio de 1997. É uma entidade filantrópica, educacional, artística e cultural, destinada ao bem-estar social das pessoas em situação de vulnerabilidade, sem distinção de nacionalidade, sexo, cor, crença política e religião.

Parágrafo único. A Associação poderá manter outros estabelecimentos em qualquer localidade do país e do exterior, quantos forem necessários, a critério da Assembleia Geral.

Art. 2º. A Associação tem personalidade jurídica distinta de seus associados e sua duração é por tempo indeterminado.

Art. 3º. O CLUBE DE MÃES E PAIS UNIÃO VILA DAS TORRES se regerá pelo presente estatuto, que será sua Lei Maior; pelo Regimento Interno; por deliberações emanadas pela Assembleia Geral e pelas disposições legais aplicáveis.

Parágrafo único. O exercício social da entidade coincidirá com o ano civil.

CAPÍTULO II DA FINALIDADE

Art. 4º. O CLUBE DE MÃES E PAIS UNIÃO VILA DAS TORRES terá as seguintes finalidades:

- a) Incentivar, pessoas físicas e jurídicas, representadas por empresas públicas, privadas, autárquicas, instituições financeiras públicas e privadas a desenvolver e promover atividades nas áreas de educação, esportes, qualificação profissional, desenvolvimento comunitário, cultura e arte, dança, teatro, circo, música, fotografia, literatura, artes visuais, fotografia e produção audiovisual, novas tecnologias e projetos de humanização;
- b) Estudar, adotar e executar planos que redundem no bem-estar das famílias, consoante ao que dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069 de 13/07/90 e defesa dos direitos sociais;
- c) Realização e participação em cursos, congressos, conferências, seminários, workshops, palestras, visitas, campanhas e exposições, sobre a arte e cultura, artes cênicas, dança, música;
- d) Promover a democratização do acesso a bens culturais, bem como oferecer atividades de fruição, experimentação e capacitação cultural em geral;
- e) Divulgação e difusão de informações relativas as atividades da Associação através de cartazes, painéis, publicações, prospectos, informativos, jornais, calendários, audiovisuais, revistas, cartilhas, manuais, folhetos, slides, filmes, Internet, e outros meios;
- f) Promover o aperfeiçoamento do pessoal para as mulheres e jovens atendidas nos programas e/ou projetos da Associação;

- g) Realização de parcerias e intercâmbios com poderes públicos federais, estaduais, municipais e instituições ou empresas privadas, visando alcançar os objetivos e finalidades da Associação;
- h) Servir à população carente da sua área de atividade, com desenvolvimento de programas que visem proporcionar recreação para as mulheres, crianças, adolescentes e jovens atendidos;
- i) Poderá, também, a instituição criar unidades de prestação de serviços, de produção e comercialização, inclusive internacional, para a execução de atividades visando a seu auto sustentação, utilizando-se de todos os meios lícitos, aplicando seu resultado operacional integralmente no desenvolvimento dos objetivos institucionais;
- j) Realizar quaisquer outras atividades relacionadas com suas finalidades.

CAPÍTULO III DOS ASSOCIADOS E SUAS CATEGORIAS

Art. 5º - O quadro social é constituído por número ilimitado de membros, sejam pessoas físicas maiores de 18 anos, ou jurídicas e terá as seguintes categorias de associados:

- a) Fundadores: São Membros fundadores os presentes na Assembleia e que assinaram a Ata de Fundação do CLUBE DE MÃES E PAIS UNIÃO VILA DAS TORRES;
- b) Beneméritos: Pessoas Físicas ou Jurídicas que se distinguirem por relevantes serviços prestados e que contribuírem financeiramente ou com doações para o desenvolvimento da ASSOCIAÇÃO, forem distinguidos espontaneamente ou por proposta, pela Assembleia Geral;
- c) Contribuintes ou mantenedores: Pessoas Físicas ou Jurídicas que, contribuindo regularmente e seguindo os requisitos básicos definidos pela ASSOCIAÇÃO, vierem a compor o quadro de membros após a aprovação do presente Estatuto;
- d) Ativo: Os que participam com relevância e voluntariamente das atividades da missão, oferecendo apoio material e/ou seus serviços.

Parágrafo primeiro. Todos os casos de ingresso e desligamento serão decididos pela Diretoria da ASSOCIAÇÃO por maioria de seus membros.

Parágrafo segundo. Somente os membros ativos e os com fundadores terão voz e voto nas Assembleias Gerais; poderão ser eleitos para cargos administrativos na entidade. Qualquer associado pode se tornar membro ativo desde que preencha os requisitos para função, definidos neste estatuto.

Parágrafo terceiro. Ninguém será compelido a associar-se ou permanecer associado.

Parágrafo quarto. A qualidade de associado é intransmissível.

Art. 6º. Os membros não respondem, nem solidária ou mesmo subsidiariamente, pelos encargos da ASSOCIAÇÃO e também não terão qualquer direito em caso de retirada ou exclusão, não recebendo remuneração ou honorários por serviços ou trabalhos realizados;

Art. 7º. Os membros que estiverem quites com seus compromissos com a ASSOCIAÇÃO poderão usufruir todas as facilidades e benefícios por ela patrocinadas, como tomarem parte em todos os eventos, cursos e serviços programados, bem como, utilizarem as dependências de uso coletivo, a saber: sala de reuniões, biblioteca e outras.

SEÇÃO I DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 8º - São direitos dos membros, devidamente regularizados com suas obrigações sociais e observada a maioria civil:

- I. Tomar parte nas Assembleias Gerais;
- II. Votar e ser votado ou nomeado para cargo diretivo;
- III. Participar de todos os eventos realizados pela entidade;
- IV. Levar ao conhecimento da Diretoria qualquer ato lesivo aos seus direitos como membro ou aos interesses da associação;
- V. Frequentar, assim como seus dependentes, a sede social da associação e os demais locais em que se realizem atividades;
- VI. Recorrer ao presidente administrativo ou ao conselho solicitando esclarecimentos que julgar necessário;
- VII. Solicitar a convocação de assembleia geral extraordinária, nos termos dos estatutos;
- VIII. Solicitar licença do quadro social por período inferior a 06 (seis) meses, por motivo julgado justo pela diretoria, ficando isento, durante este período do cumprimento dos seus encargos estatutários.

Art. 9º. São deveres dos membros:

- I. Respeitar e cumprir fielmente as disposições deste estatuto, bem como dos regimentos internos e demais deliberações sociais do Conselho Deliberativo e da Diretoria;
- II. Comparecer nas Assembleias Gerais;
- III. Acatar as resoluções da Diretoria;
- IV. Zelar para que a ASSOCIAÇÃO mantenha permanentemente sua natureza;
- V. Zelar e defender o patrimônio social, cultural e bens móveis e imóveis da associação;
- VI. Integrar comissões às quais for designado, cumprir mandatos recebidos e os encargos atribuídos pela Diretoria ou Assembleia Geral.
- VII. Contribuir de maneira decisiva para o bom funcionamento da Associação no cumprimento de seus objetivos;
- VIII. Evitar dentro da associação qualquer manifestação de caráter político, religioso e racial;
- IX. Apresentar por escrito à diretoria sugestões visando melhoria de atendimento ao adolescente/criança.

Seção II DAS PENALIDADES

Art. 10. Os associados de qualquer categoria que infringirem as disposições deste estatuto, bem como os regulamentos internos vigentes, serão passíveis de penalidades:

- I. Advertência;
- II. Suspensão;
- III. Exclusão.

Parágrafo único: O caso dito como infração serão analisados pela Diretoria, e, sendo necessária aplicação de pena, esta será formalmente comunicado ao membro infrator, contendo motivo e justificativa.

Art. 11. A advertência será aplicada ao associado quando:

- I. For culpado de faltas leves, consideradas disciplinares;
- II. Deixar de cumprir as normas estatutárias e regulamentos.

Parágrafo único. Em caso de reincidência o associado será passível de suspensão a critério da Diretoria.

Art. 12. A pena de suspensão será aplicada pela diretoria, quando:

- I. O associado incorrer em falta grave ou quando já houver sido advertido conforme parágrafo único do artigo anterior;
- II. For condenado em sentença passada em julgamento, por ato desabonador e que o torne inidôneo ao convívio social;
- III. Ao que faltar com respeito para com os membros da Diretoria ou de qualquer órgão social, independentemente do local em que ocorrer o desafeto;
- IV. Ao que faltar com decore nas dependências da Associação ou em reunião ou promoção promovida pela associação, mesmo fora das dependências sociais da mesma.

Parágrafo único. A suspensão se dará pelo prazo conforme estipulado pela Diretoria, segundo análise do caso concreto, não ultrapassando a 06 (seis) meses.

Art. 13. A pena de exclusão será aplicada ao associado Diretoria, sendo admissível somente havendo justa causa, assim reconhecida em procedimento disciplinar, em que fique assegurado o direito da ampla defesa, quando ficar comprovada a ocorrência de:

- I. Reincidir em infração anteriormente punida com suspensão;
- II. Ao que cometer falta grave como qualquer ato lesivo ao princípio cristão, e/ou, a ética, e/ou, ao bom costume, e/ou, a justiça temporal e que, a critério da Diretoria, deva ser sumariamente eliminado do quadro social;
- III. Praticar ato de incontinência pública e escandalosa, com objetivos de denegrir a imagem da Associação ou de algum de seus membros ou associados;
- IV. For condenado definitivamente em processo criminal;
- V. Praticar, por ação ou omissão, ato de insubordinação grave;
- VI. Lesar o patrimônio da Associação;
- VII. Violação do estatuto social;
- VIII. Difamação da Associação, de seus membros ou de seus associados;
- IX. Atividades contrárias às decisões das assembleias gerais;
- X. Desvio dos bons costumes;
- XI. Conduta duvidosa, mediante a prática de atos ilícitos ou imorais;

Parágrafo Primeiro – Definida a justa causa, o Associado será devidamente notificado dos fatos a ele imputados, através de notificação extrajudicial, para que

apresente sua defesa prévia no prazo de 20 (vinte) dias a contar do recebimento da comunicação;

Parágrafo segundo – Após o decurso do prazo descrito no parágrafo anterior, independentemente da apresentação de defesa, a representação será decidida em reunião extraordinária da Diretoria, por maioria simples de votos dos diretores presentes;

Parágrafo Terceiro – Aplicada a pena de exclusão, caberá recurso, por parte do associado excluído, à Assembleia Geral, o qual deverá, no prazo de 30 (trinta) dias contados da decisão de sua exclusão, através de notificação extrajudicial, manifestar a intenção de ver a decisão da Diretoria ser objeto de deliberação, em última instância, por parte da Assembleia Geral;

Parágrafo Quarto – Uma vez excluído, qualquer que seja o motivo, não terá o associado o direito de pleitear indenização ou compensação de qualquer natureza, seja a que título for;

Art. 14. O Associado excluído poderá ser readmitido, mediante deliberação por maioria dos votos da Assembleia Geral Extraordinária convocada para essa finalidade.

Parágrafo único. O prazo para interposição de recursos é de 10 (dez) dias a contar da data em que o associado tiver tomado conhecimento do ato, mediante comunicação expedida pela secretaria da Associação.

Art. 15. Perderão a qualidade de membro da ASSOCIAÇÃO aqueles que:

- I. Voluntariamente solicitarem o seu desligamento, através de documento escrito;
- II. Descumprirem o regulamento da ASSOCIAÇÃO;
- III. Cometerem falta grave caracterizada pela ética ou pela justiça temporal.

Parágrafo único - Todos os casos de ingresso e desligamento serão decididos pela Diretoria da ASSOCIAÇÃO por maioria de seus membros.

CAPÍTULO IV DO PATRIMÔNIO E DAS RECEITAS

Art. 16. A receita para a manutenção do CLUBE DE MÃES E PAIS UNIÃO VILA DAS TORRES será constituídas por:

- I. Contribuições, mensalidades e anuidades dos associados;
- II. Doações, legados, auxílios, direitos ou créditos nacionais ou internacionais;
- III. Subvenções ou recurso provenientes dos órgãos públicos federal, estadual e municipal;
- IV. Recursos de operações financeiras, juros e rendimentos;
- V. Títulos diversos, bens móveis e imóveis;
- VI. Recursos provenientes de incentivos fiscais, patrocínios, parcerias, convênios ou subvenções;
- VII. Venda de produtos e serviços realizados pela Associação, como cursos, palestras, artesanatos, ações, eventos, parcerias, utensílios, móveis, bens oriundos de reciclagens e quaisquer outras atividades que proporcionem

- recursos para o atendimento de suas finalidades, compatíveis com os princípios estatutários;
- VIII. Recursos de negócios sociais originários da Associação para seu próprio aproveitamento;
- IX. Outras receitas ou rendas lícitas.

Art. 17. O Patrimônio da ASSOCIAÇÃO será constituído de bens móveis, imóveis, veículos e semoventes, ações, títulos representativos de investimentos públicos ou privados, legados, doações, donativos e heranças, apólices e de tudo aquilo que vier a ser adquirido ou de rendimentos permitidos por lei.

Parágrafo primeiro. A entidade manterá a escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Parágrafo segundo. A Associação aplica integralmente suas rendas, seus recursos e o eventual resultado operacional na manutenção; no desenvolvimento e na consecução de suas finalidades sociais, consoante o regulamento interno

Parágrafo terceiro. Nenhum bem imóvel pertencente à associação poderá ser alienado, doado, cedido ou gravado em hipoteca ou anticrese, no todo ou em parte, salvo se, mediante proposta submetida à Assembleia Geral, esta o aprovar, delegando poderes à Diretoria, que realizará a respectiva operação.

Parágrafo quarto. Os bens móveis sem serventia poderão ser alienados, trocados ou doados pela Diretoria, que deverá registrar as operações, constando do relatório anual para ciência da Assembleia Geral.

Art. 18. No caso de extinção ou dissolução da ASSOCIAÇÃO, seu patrimônio deverá ser revertido para outras pessoas jurídicas de igual natureza, ou seja, entidades sem fins lucrativos, que possuam objetivos iguais ou semelhantes e que preencham os requisitos da lei, sendo devidamente registradas nos órgãos competentes, cabendo à Assembleia Geral Extraordinária a decisão sobre o seu destino.

CAPÍTULO V DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 19. A Associação terá como órgãos diretivos:

- I. Assembleia Geral;
- II. Diretoria Administrativa;
- III. Conselho Fiscal.

SEÇÃO I DA ASSEMBLEIA GERAL

Art. 20. A Assembleia geral ordinária ou extraordinária constitui órgão soberano dos associados, composta por membros ativos e os com poderes especiais em pleno gozo dos direitos que lhes confere este estatuto.

Art. 21. No edital de convocação deverá constar a “ordem do dia” com a discriminação dos trabalhos, não podendo ser discutidos assuntos que nela não conste, salvo quando pela própria assembleia for julgado urgente e merecedor de solução imediata.

Parágrafo único. Para decidir a respeito de assuntos estranhos à ordem do dia, deve a votação reunir pelo menos 2/3 (dois terços) dos votos presentes.

Art. 22 - As Assembleias Gerais serão:

- I. Instaladas e presididas pelo Presidente da ASSOCIAÇÃO ou, em sua ausência ou impedimento, pelo seu substituto legal, que escolherá um Secretario para lavrar a respectiva ata.
- II. Em primeira convocação, com a presença mínima de membros que representem 50% (cinquenta por cento) dos membros e, em segunda convocação, trinta minutos depois e no mesmo local, com a presença de 1/3 (um terço) dos membros.
- III. Quando a Assembleia Geral for solicitada pelos membros, as deliberações tomadas só serão válidas se o número de participantes da mesma não for inferior ao número de assinaturas contidas na solicitação.
- IV. Nos demais casos, as deliberações serão tomadas pela maioria dos membros presentes.
- V. Serão necessários o voto de 2/3 (dois terços) dos membros quando tratar-se de:
 - a) Destituição do Presidente;
 - b) Destituição do Conselho Fiscal;
 - c) Destituição dos administradores;
 - d) Alienar, hipotecar ou dar em caução ou permuta bens da entidade;
 - e) Extinguir a entidade e nomear Liquidante;
 - f) Alteração parcial ou total do Estatuto.
- I. Em qualquer deliberação, o resultado final da votação deverá ser fiel e integralmente registrado em Ata.
- II. Os votos serão pessoais não se admitindo o voto por procuração e todas as eleições processar-se-ão por voto secreto ou por aclamação, conforme o interesse da assembleia;

Parágrafo Único – A Assembleia Geral só poderá deliberar enquanto se verificar o *quorum* mínimo estabelecido no *caput* deste artigo.

Art. 23. À Assembleia Geral compete:

- I. Interpretar, alterar o presente Estatuto, regulamentando-o, quando necessário;
- II. Deliberar sobre a aquisição e alienação de bens móveis e imóveis, transcrevendo em ata, suas deliberações, inclusive, discriminando os votos divergentes;
- III. Apreciar e aprovar o Relatório de Atividades, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras da ASSOCIAÇÃO correspondentes ao exercício

anterior, apresentadas pela Diretoria, com parecer do Conselho Fiscal, bem como os planos de trabalho a curto, médio e longo prazo;

- IV. Autorizar a criação, encampação, compra ou manutenção de entidades educacionais e filantrópicas;
- V. Eleger e destituir os cargos de secretário e de tesoureiro da diretoria;
- VI. Eleger, empossar e destituir os membros do Conselho Fiscal;
- VII. Resolver assuntos de interesse geral da ASSOCIAÇÃO não discriminados neste Estatuto.

Art. 24. No caso de empate nas votações da Assembleia o Presidente terá voto de minerva.

Art. 25. No caso de ausência e impedimentos do Presidente administrativo, compete ao Secretário dirigir os trabalhos, na ausência ou impedimento deste compete à Assembleia designar substituto para dirigir os trabalhos.

SUBSEÇÃO I DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Art. 26. A Assembleia Geral reunir-se-á ORDINARIAMENTE, por convocação do presidente:

- I. No primeiro trimestre de cada ano para:
 - a) Apreciar o relatório anual da Diretoria;
 - b) Discutir e aprovar as contas e o balanço anual;
- II. A cada 04 (quatro) anos, no mês da fundação para :
 - a) Proceder à eleição do presidente da nova diretoria;
 - b) Proceder à eleição dos membros do conselho fiscal;
 - c) Dar posse aos membros da nova diretoria e ao conselho fiscal.

Art. 27 - A Assembleia Geral Ordinária será convocada com antecedência de 15 (quinze) dias e a Extraordinária com antecedência de 08 (oito) dias, em ambos os casos por carta aos membros e por meio de Edital publicado no quadro de avisos da associação, por circulares ou meios adequados, indicando dia, hora, local e agenda da Assembleia.

SUBSEÇÃO II DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Art. 28. A Assembleia Geral reunir-se-á EXTRAORDINARIAMENTE, quando convocada:

- I. Pelo Presidente;
- II. A pedido do Conselho Fiscal, com o aval de todos os seus membros, para tratar de assuntos de sua competência de caráter de urgência;
- III. Quando for convocada por 1/5 (um quinto) dos associados, para fins determinados.

Art. 29. A Assembleia Geral Extraordinária instalar-se-á em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados e em segunda convocação, trinta minutos após com qualquer número de associados.

Art. 30. À Assembleia Geral Extraordinária compete:

- I. Deliberar sobre alterações no Estatuto da ASSOCIAÇÃO;
- II. Decidir sobre a extinção da Associação;
- III. Deliberar sobre a destinação do patrimônio da ASSOCIAÇÃO, no caso de eventual dissolução pela própria Assembleia, consoante o artigo 61 do Código Civil Brasileiro;
- IV. Discutir e aprovar os resultados do exercício e as contas aprovadas pelo Conselho Fiscal;
- V. Apreciar recursos contra decisões da Diretoria;
- VI. Aprovar a inclusão e exclusão de associados;
- VII. Conceder o título de associado benemérito;
- VIII. Decidir sobre a conveniência de alienar, transigir, hipotecar ou permutar bens patrimoniais;
- IX. Discutir e deliberar sobre os demais assuntos de interesse da associação para os quais for convocada;
- X. Aprovar o regimento interno;
- XI. Deliberar sobre a destituição do Presidente, ou qualquer outro membro da diretoria.
- XII. Deliberar sobre assuntos para os quais for convocada.

Parágrafo único. A exclusão do associado só é admissível havendo justa causa, assim reconhecida em procedimento que assegure direito de defesa e de recurso.

CAPITULO VI DA DIRETORIA

Art. 31. A Diretoria é o órgão de administração da ASSOCIAÇÃO e será constituída de:

- I. Presidente
- II. Secretário
- III. Tesoureiro
- IV. Suplente de diretoria

Art. 32. O mandato da Diretoria será exercido por um período de 05 (cinco) anos, admitida a reeleições, por um número indeterminado de vezes.

Parágrafo primeiro - Em caso de morte, renúncia ou impedimento permanente do presidente, o tesoureiro assumirá automaticamente.

Parágrafo segundo - Nos casos de mortes, renúncias ou impedimentos do presidente e do tesoureiro, a Assembleia Geral será convocada extraordinariamente, dentro de 30 dias, especificamente, para eleger novo presidente que poderá ou não ser um herdeiro membro ativo, dos fundadores com poderes especiais. Caso sejam eleitos os herdeiros, estes deverão ser maiores civilmente.

Art. 33. Compete à Diretoria:

- I. Administrar a ASSOCIAÇÃO.
- II. Coordenar, supervisionar e controlar todas as atividades da ASSOCIAÇÃO e de seus Departamentos de Apoio;

- III. Elaborar e apresentar à Assembleia Geral o relatório anual: Relatório de Atividades, Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras da ASSOCIAÇÃO, correspondente ao exercício anterior acompanhadas do Parecer do Conselho Fiscal;
- IV. Examinar as propostas para admissão e demissão de membros e encaminhá-las com parecer à Assembleia Geral para aprovação;
- V. Deliberar sobre a guarda, aplicação e a movimentação dos bens da ASSOCIAÇÃO;
- VI. Submeter à Assembleia Geral Extraordinária as propostas de alteração do presente Estatuto;
- VII. Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto e demais deliberações e atos normativos das Assembleias Gerais;
- VIII. Executar outras atribuições definidas pelas Assembleias Gerais;
- IX. Autorizar a obtenção de empréstimos e a celebração de contratos;
- X. Apresentar à Assembleia Geral as contas e o balanço anual para apreciação e aprovação.
- XI. Preparar uma chapa para eleição e apresentá-la à Assembleia Geral.
- XII. Manter os membros da ASSOCIAÇÃO informados das decisões tomadas;
- XIII. Estudar e propor à Assembleia Geral, transações imobiliárias quer para aquisição ou alienação de bens em nome da ASSOCIAÇÃO.
- XIV. Decidir em caso de urgência sem a convocação da Assembleia Geral.
- XV. As decisões proferidas em caráter de urgência devem ser comunicadas a Assembleia Geral em convocação Extraordinária, o mais breve possível.
- XVI. Escolher capelães conforme a necessidade da associação, que poderá exercer atividade remunerada ou não;
- XVII. Admitir e demitir funcionários.

Parágrafo Único: Qualquer membro da Diretoria ou do Conselho Fiscal que deixar de comparecer a 03 (três) reuniões consecutivas do respectivo órgão sem razão justificada, estará automaticamente excluído.

Art. 34. A Associação não distribuirá aos membros da Diretoria estatutária, conselheiros, mantenedores ou associados, sob qualquer forma ou a qualquer título, benfeitorias, resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio, em razão das competências, funções ou atividades que lhes sejam atribuídas pelos respectivos atos constitutivos.

Art. 35. É facultada a possibilidade de remunerar qualquer membro da Diretoria que atue efetivamente na gestão e administração da Associação, respeitando os valores praticados pelo mercado, na sua Cidade Sede, correspondente à sua área de atuação.

Art. 36. A remuneração da Diretoria será deliberada sempre em Assembleia Geral, registrada em Ata, cujos valores serão fixados em votação pelos associados presentes, e, se abster-se-ão de votar os membros da Diretoria cuja remuneração será deliberada.

Art. 37. A Diretoria reunir-se-á sempre que necessário.

- I. As convocações serão feitas pelo presidente ou pela maioria dos diretores;
- II. Das reuniões lavrar-se-á Ata em livro próprio.

Art. 38. Compete ao Presidente, além das atribuições que a Assembleia Geral lhe conferir, ainda:

- I. Observar no desenvolvimento de suas atividades os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência, zelando pelo bom andamento, ordem e prosperidade da entidade;
- II. Representar a entidade ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente;
- III. Constituir procuradores, aprovados pela Diretoria;
- IV. Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento Interno;
- V. Elaborar programas de trabalho a serem desenvolvidos pelos diversos departamentos e autorizar a execução dos mesmos mediante a aprovação da diretoria;
- VI. Admitir e demitir os empregados e prestadores de serviços da entidade, quando for necessário;
- VII. Presidir as Assembleias Gerais e reuniões da Diretoria, subscrevendo com o secretário as respectivas Atas;
- VIII. Nomear os diretores dos departamentos existentes ou que forem criados durante o desenvolvimento das atividades da entidade;
- IX. Ter sob sua guarda os documentos jurídicos, fiscais e sociais; ou designar esta função para algum secretário da diretoria.
- X. Juntamente com o Tesoureiro: autorizar a movimentação de fundos da entidade, a abertura, movimentação e encerramento de contas bancárias da entidade; contrair empréstimos; celebrar contratos de interesse da entidade.
- XI. Juntamente com o Tesoureiro e com a expressa autorização da Assembleia Geral: adquirir bens imóveis, aceitar doações com encargos onerosos; alienar, hipotecar, dar em caução ou permutar bens da entidade.
- XII. O Presidente poderá ser substituído por seu vice-presidente quando de seus impedimentos ou por delegação de poderes.

Art. 39. Compete ao Secretário:

- I. Administrar, organizar e dirigir os serviços da Secretaria, tais como: arquivos, fichários, escrituração de livros, correspondências e outros;
- II. Redigir e expedir toda a correspondência e documentos oficiais, assinando-os em conjunto com o Presidente;
- III. Secretariar as sessões das Assembleias Gerais e das Reuniões de Diretoria, redigir e subscrever as respectivas Atas.
- IV. Ter sob sua guarda livros e arquivos relacionados às suas atribuições;
- V. Substituir o vice-presidente no seu impedimento legal.

Art. 41. Compete ao Tesoureiro:

- I. Substituir o Presidente em suas ausências ou impedimentos e auxiliá-lo no desempenho de suas atribuições;
- II. Superintender, organizar e dirigir os serviços da tesouraria, zelando sempre pelo equilíbrio, correção e propriedade orçamentária da entidade;
- III. Arrecadar e contabilizar as contribuições dos membros, rendas, auxílios e donativos em dinheiro, mantendo em dia a escrituração, toda comprovada;
- IV. Arrecadar a receita e pagar as contas das despesas autorizadas pelo presidente;
- V. Apresentar o relatório da receita sempre que solicitado pelo Presidente ou pelo Conselho Fiscal;

- VI. Apresentar Relatório Financeiro para ser submetido à Assembleia Geral;
- VII. Apresentar semestralmente o Balancete ao Conselho Fiscal;
- VIII. Dirigir e fiscalizar a Contabilidade, zelando para que seja feita dentro da forma legal e dentro dos princípios dessa administração, tendo sob sua guarda os livros e documentos necessários para esses fins; conservar sob sua guarda e responsabilidade, o numerário e documentos relativos à Tesouraria, inclusive contas bancárias;
- IX. Celebrar contratos de interesse da entidade, juntamente com o Presidente e com a expressa autorização da Assembleia Geral;
- X. Manter em estabelecimento bancário, quantias em nome da ASSOCIAÇÃO;
- XI. Assinar em conjunto com Presidente, cheques, ordens de pagamento e demais documentos relativos à movimentação financeira, bem como, o Balanço Patrimonial da ASSOCIAÇÃO.

CAPÍTULO VII CONSELHO FISCAL

Art. 42. O Conselho Fiscal é o órgão de controle com a função básica de exercer a fiscalização dos atos administrativos da ASSOCIAÇÃO.

Art. 43. O Conselho Fiscal é composto de 03 (três) membros efetivos, eleitos por maioria simples, pela Assembleia Geral Ordinária, na mesma reunião que eleger a Diretoria, sendo os cargos de exercício gratuito, e exercerão seus mandatos por 05 (cinco) anos, podendo ser reeleitos.

§ 1º - O Conselho Fiscal será dirigido por um Presidente e um membro ativo, eleitos dentre seus membros em sua primeira reunião;

§ 2º - As deliberações do Conselho Fiscal serão tomadas por maioria simples de votos dentre os seus membros; Em caso de vacância o mandato será substituído pelo respectivo suplente.

Art. 44. Ao Conselho Fiscal compete:

- I. Examinar periodicamente os livros contábeis e demais documentos relativos à escrituração;
- II. Verificar a movimentação do caixa e os valores em depósito;
- III. Examinar o relatório da Diretoria e o balanço anual, emitindo parecer para aprovação da Assembleia Geral;
- IV. Expor à Assembleia Geral as irregularidades ou erros porventura encontrados, sugerindo as medidas necessárias ao seu saneamento.

Art. 45. As contas da Diretoria, cujo mandato se encerra, serão objeto de pareceres do Conselho Fiscal cujo mandato vence na mesma ocasião, mesmo que isso ocorra no primeiro trimestre seguinte.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 46. A administração da ASSOCIAÇÃO deverá ser feita observando-se os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência.

Art. 47. A Presidência da Assembleia Geral será exercida pelo Presidente da Diretoria da ASSOCIAÇÃO. Ao final de cada exercício serão levantadas as demonstrações financeiras e preparado o relatório da Diretoria referente ao período, relacionando receitas e despesas verificadas durante o exercício em questão, para a manifestação do Conselho Fiscal e posterior aprovação pela Assembleia Geral.

Art. 48. O mandato de todos os poderes da ASSOCIAÇÃO é de 05 (cinco) anos, sendo permitido a reeleição.

Art. 49. A Associação poderá ser dissolvida por decisão da Assembleia Geral Extraordinária, especialmente convocada para esse fim, quando se torne impossível a continuação de suas atividades.

Art. 50. Para a dissolução, somente poderá ocorrer mediante o voto favorável de, no mínimo, 3/4 (três quartos) dos membros presentes à Assembleia.

Art. 52. A ASSOCIAÇÃO poderá criar outras unidades sucursais e escritórios de representações.

Art. 53. Para o exercício de qualquer cargo de nomeação ou eleição o candidato precisa necessariamente ser associado.

Art. 54. Os associados não serão subsidiariamente e nem solidariamente responsáveis pelos compromissos, expressa ou tacitamente assumidos pelos seus diretores da Associação.

Art. 55. A ASSOCIAÇÃO observará os princípios fundamentais de contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade e após o encerramento do ano fiscal dará publicidade ao relatório de atividades e demonstrações financeiras, incluídas as certidões negativas de débitos com a Previdência Social e com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, colocando-os à disposição para exame de qualquer cidadão.

Art. 56. O exercício social terminará em 31 de dezembro de cada ano, quando serão elaboradas as demonstrações financeiras da Associação, de conformidade com as disposições legais.

Art. 57. Os casos omissos neste Estatuto serão deliberados pela Diretoria, “*ad referendum*” da Assembleia Geral.

Art. 58. O presente Estatuto entra em vigor imediatamente após a sua aprovação.

Curitiba, 30 de janeiro de 2023.

IRENILDA ARRUDA
PRESIDENTE

DALTON DE LARA CONDE
ADVOGADO/OAB/PR 76.930

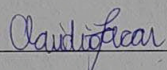
ANEXO 2 - TERMOS DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ ASSINADOS**TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA****DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Profª Drª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

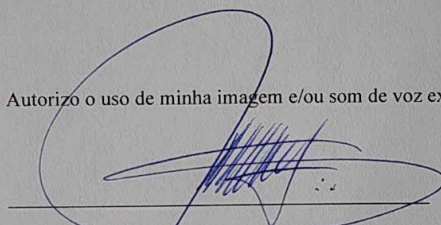
Local, ____ de ____ de ____



Profª. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

ANTONIO DAS NEVES

TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Prof^ª Dr^ª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

Local, 05 de agosto de 2023.

Claudia Regina

Profa. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.

Getânia Maria

Nome por extenso do participante da pesquisa

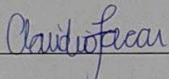
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Profª Drª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

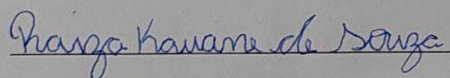
Local, 01 de 08 de 2023



Profa. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

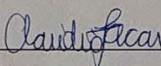
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Prof^ª Dr^ª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

Local, 01 de JULHO de 2023



Prof^ª. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

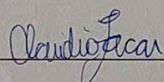
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Profª Drª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

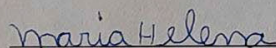
Local, 03 de JULHO de 2023



Profª. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

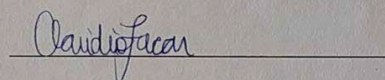
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Profª Drª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

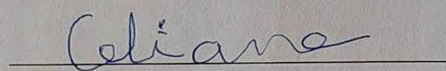
Local, 05 de JULHO de 2023



Profa. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

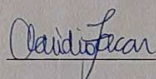
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Prof^a Dr^a Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

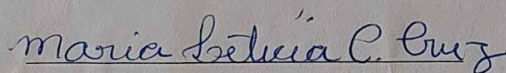
Local, 03 de JULHO de 2023



Prof^a. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

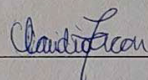
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Prof^a Dr^a Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

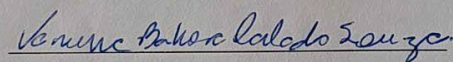
Local, 03 de JULHO de 2023



Profa. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

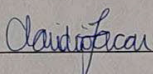
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Profª Drª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

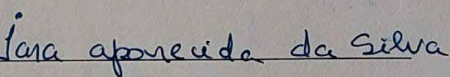
Local, 01 de JULHO de 2023



Profa. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

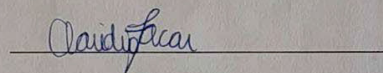
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Profª Drª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

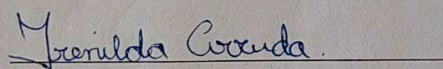
Local, 01 de Julho de 2023



Profa. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

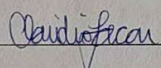
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Profª Drª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

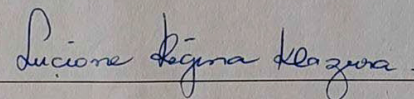
Local, 01 de JULHO de 2023



Profa. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

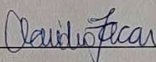
TERMO DE USO DE IMAGEM e/ou SOM DE VOZ PARA PESQUISA**DESIGN ESTRATÉGICO EM INOVAÇÃO SOCIAL PARA NEGÓCIOS SOCIAIS:
RECOMENDAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL DO CLUBE DE
MÃES DA VILA TORRES - CURITIBA/PR**

Nós, Profª Drª Claudia Regina Hasegawa Zacar e demais membros da equipe de pesquisa, estamos solicitamos a utilização de imagem e/ou som de voz (da participante) para este estudo, com garantia de proteção de identidade.

Temos ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos/as pesquisadores/as. Os/as pesquisadores/as comprometem-se, igualmente, a fazer divulgação dessas informações coletadas somente de forma anônima com proteção de imagem do participante.

Este documento foi elaborado em duas (2) vias, uma ficará com os/as pesquisadores/as e outra com o/a participante da pesquisa.

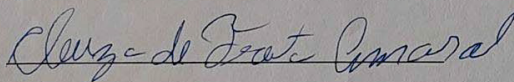
Local, 01 de Julho de 2023



Profa. Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar

Pesquisadora responsável

Autorizo o uso de minha imagem e/ou som de voz exclusivamente para esta pesquisa.



Nome por extenso do participante da pesquisa

